A
15-205

23ª-6-8
Sala
A
15
205

R/5289

1
14-205

i1742303X

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
GRANADA

K/S 941

del Col.o de la Comp.a de Jhs. de Evora.
R/5-989

SYLVA CONCIONATORIA.

Primeyra Parte Panegyrica.

TOMO II.

Sermoens em varias celebridades,

Que prègou

O P. MANOEL DA SYLVA,

da Companhia de IESVS,

Offerecidos à protecçaõ

DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAÕ FRANCO DE OLIVEYRA,

Arcebiſpo da Cidade da Bahia, Metropolitano do Eſtado do Braſil, do Conſelho de S. Mageſtade, &c.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de Sua Mageſtade.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1699.

AO LEYTOR.

VOu satisfazendo, Benevolo Leytor, á promessa, que fiz de continuar em te offerecer os frutos da minha *Sylva Concionatoria.* Se he certo, como me dizem, que te naõ dissaboreaste, dos que já te offereci no primeyro Tomo, que ha poucos mezes sahiu a luz; posso segurarte, que naõ desmereceráõ o teu agrado, os que agora te presento neste segundo. E se tens por suspeito o juizo do Author em materias proprias; eu quero estar pelo teu, com tanto que naõ sejas á maneira do Juiz, q̃ dá sentença, sem ler o processo, nem ponderar os merecimentos da causa. Lè com algũa attençaõ estes Sermões Panegyricos; ou para fallar mais ajustado à metafora, em que vou, prova destes frutos da minha *Sylva*; tomalhes o sabor, que assim formarás melhor juizo, para dares a sentença; & eu conceberei esperança, de que sintas em ti mesmo o effeito, que em si experimentou S. Joaõ Euangelista, quando tomou o sabor àquelle livro, q̃ hum Espirito Angelico lhe mandou comesse: *Accipe librum, & devora illum.* Porque em provando aquelle sagrado pasto, logo o sentenceou, pelo que na

verdade era ; julgando-o por ſuave, como mel, & por amargoſo, como fel : *Accepi librum de manu Angeli, & devoravi illum, & erat in ore meo, tanquam mel dulce, & cum devoraſſem eum, amaricatus eſt venter meus.* Naõ te admires da diverſidade dos ſabores, que o Euangeliſta achou no manjar daquelle livro ; porque o livro continha virtudes Divinas, quaes as que ſe contèm na Eſcritura ſagrada, de que era ſymbolo. E quem toma o ſabor à doçura, & ſuavidade das virtudes, naõ póde deixar de ſe diſſaborear do agro, & amargoſo dos vicios. Virtudes da mayor ſantidade acharás, ſe contèm neſte, & nos mais Tomos deſta Primeyra Parte da minha *Sylva Concionatoria* ; pois toda conſta de Sermões Panegyricos, em que ſe elogiaõ as vidas de tantos, & tam inſignes Santos para reforma, & melhora da tua. Se tomares o ſabor à doçura, & ſuavidade de tam ſingulares virtudes, que te proponho nos exemplares de tanta ſantidade, tenho por certo, que has de cobrar tal diſſabor, ou tedio ao agro, & amargoſo dos vicios, que venha eu a lograr o fim, que pertendo com eſte meu trabalho ; iſto he, que ames de coraçaõ as virtudes, & aborreças de veras os vicios ; que ſigas o bem, & que fujas do mal, que he o em que conſiſte toda a ſantidade, & perfeiçaõ Chriſtãa, a que devemos aſpirar, para conſeguirmos aquelle ultimo fim, que he a gloria de Deus.

VALE.

LI-

LICENÇAS

Da Ordem.

ANtonio Cardoso, da Companhia de JESUS, Prepoſito Provincial da Provincia de Portugal, pelos poderes que para iſſo tenho do noſſo M. R. P. Gèral Thyrſo Gonzales, dou licença, para que ſe poſſa imprimir o ſegundo Tomo da *Sylva Concionatoria*, que compoz o Padre Manoel da Sylva da meſma Companhia; o qual Tomo foy reviſto, & approvado por homens doutos, que deputei para eſte effeito. E em teſtimunho de verdade mandei paſſar a preſente por mim aſſinada, & ſellada com o ſello do meu Officio, em Lisboa aos 8. de Abril de 1698.

Antonio Cardoſo.

Do Santo Officio.

VIſtas as informaçoens, pode ſe imprimir o ſegundo Tomo da *Sylva Concionatoria* do Padre Manoel da Sylva, da Companhia de JESUS, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 19. de Agoſto de 1698.

Foyos. Diniz. Carneyro. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

Do

Do Ordinario.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir o segundo Tomo da *Sylva Concionatoria* do Padre Manoel da Sylva da Companhia de JESUS, & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 28. de Agosto de 1698.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Do Paço.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & informaçaõ que se mandou tomar; & depois de impresso tornará á mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 7. de Outubro de 1698.

Marchaõ. Ribeyro.

EStá conforme com o seu Original. Lisboa em 19. de Fevereyro de 1699.

Fr. Antonio Pacheco.

VIsto estar conforme com seu Original, póde correr. Lisboa 20. de Fevereyro de 1699.

Diniz. Fr. Gonçalo do Crato.

POde correr. Lisboa 22. de Fevereyro de 1699.

Fr. P.

TAxaõ este livro em cinco tostoens. Lisboa 20. de Fevereyro de 1699.

Duque P. Roxas. Marchaõ. Costa. Oliveyra.

Ser-

Sermoẽs, que ſe contèm neſte ſegundo Tomo da Sylva Concionatoria.

SERMAM I. Da Circunciſaõ, & impoſiçaõ do Santiſſimo Nome de JESUS na Igreja de S. Roque. Pag.
SERM. II. Do glorioſo Patriarca Saõ Filippe Neri, Fundador da ſagrada Congregaçaõ do Oratorio na ſua Igreja do Porto. p. 33.
SERM. III. Do glorioſo, & maravilhoſo Padre Santo Antonio no Convento da Roſa em Lisboa. p. 63.
SERM. IV. Da Bemaventurada Virgem, & Martyr. S. Juſta na ſua Parroquial de Lisboa. p. 96.
SERM. V. Do grande Patriarca S. Bento, expoſto o Senhor no ſeu Convento das Religioſas da ſua Ordem no Porto. p. 122.
SERM. VI. Do Anjo Cuſtodio deſte Reyno na Sè de Lisboa. p. 154.
SERM. VII. Do glorioſo Tranſito do Patriarca S. Joſeph, Eſpoſo da Virgem Maria, no Convento da Eſperança de Lisboa. p. 172.
SERM. VIII. Da Viſitaçaõ de noſſa Senhora a Santa Iſabel na Caſa da Miſericordia da Cidade do Funchal. p. 198.
SERM. IX. Da Serafica Madre S. Thereſa, com o Senhor expoſto no Convento de Odivellas. Lisboa. p. 225.
SERM. X. Na feſta da Degollaçaõ de S. Joaõ Baptiſta no Convento de Santa Clara de Santarem. p. 252.
SERM. XI. Da Invençaõ da Santa Cruz no Convento de Santa Clara de Lisboa. p. 277.
SERM. XII. Do Apoſtolo Santiago Mayor na Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS em Lisboa. p. 302.

SERM.

SERM. XIII. de noſſa Senhora das Neves no Convento da Eſperança em Lisboa. p. 327.
SERM. XIV. Das lagrimas de S. Maria Magdalena, na Parroquial de S. Nicolao da Cidade do Porto. p. 350.
SERM. XV. Oraçaõ funeral nas Exequias da ſenhora Dona Eſtefania da Sylva, filha, & irmãa dos Condes de Tarouca, Religioſa de S. Clara no ſeu Convento de Santarem. p. 379.
SERM. XVI. De noſſa Senhora da Batalha na ſua Igreja da Cidade do Porto. p. 407.
SERM. XVII. Na feſta da Transfiguraçaõ de Chriſto Senhor noſſo em dia de Profiſſaõ de huma Religioſa no Convento de S. Clara de Lisboa, expoſto o Senhor. p. 428.
SERM. XVIII. Em acçaõ de graças pela vitoria de Montes Claros, com o Santiſſimo expoſto na Igreja da Companhia de JESUS da Cidade do Porto. p. 455.
SERM. XIX. No Anniverſario, que coſtuma fazer a Miſericordia de Setuval pelas almas de ſeus Irmãos defuntos. p. 482.
SERM. XX. Na feſta do Corpo de Deus expoſto todo o dia. p. 510.

SER-

SERMAÕ

DA

CIRCUNCISAÕ,

E imposiçaõ do Santissimo Nome de JESUS, na Igreja da Casa Professa de Saõ Roque da Companhia de JESU em Lisboa ao 1. de Janeiro de 1670.

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumciderétur Puer : vocatum est nomen ejus JESUS.
Luc. 2.

1 DIzem, que he obrigaçaõ dar bons annos no primeiro dia, em que lhe damos principio ; & se a bondade dos annos estivesse na maõ, de quem os deseja dar bons, todos vòs, conforme o meu desejo, os lograrieis muito á medida do voslo. Mas como a bondade dos annos depende do Author de todo o bem, que he o Menino Deus, que hoje nos apparece circũci-

dado ; com o nome santissimo de JESUS escrito cõ seu proprio sangue ; a elle peço se sirva de volos conceder a todos com todas aquellas enchentes de bonanças, & felicidades, que podemos esperar da sua magnificencia , com que hoje chega a dispender atè o sangue das veas. E que esta nossa esperança de lograrmos hum bom anno , seja bem fundada , quizera eu hoje mostrar por argumento do Sermaõ.

2 Queixava-se antigamente o Bispo Lugdunense, por nome Paciente, das calamidades dos annos, & malignidade dos tempos em que se achava, sem se encontrar , nem ainda com hum bom dia, quanto mais com hum bom anno , pois atè os dias estaõ malignados , & inficionados da maldade dos homẽs : *Quoniam dies mali sunt.* Eph. 5. 16. Pegou da penna o grande Prelado Sidonio Apollinar , para o consolar , & escreveulhe assim : *Inter temporum mala bonus Sacerdos , bonus Pastor , bonus annus est.* Para o anno ser bom (diz elle) bom seria que todos deixassem de ser máos; mas entre os males , & calamidades dos tempos haver hum bom Sacerdote , hum bom Pastor, he hum bom anno : *Bonus annus est.* Porque os bons annos naõ se devem avaliar por taes, tanto pela abundancia , & bondade dos frutos , que dá a terra, quanto pela bondade dos Prelados , & Pastores , que a terra logra : *Bonus annus de bonis non tam fructibus , quàm potestatibus existimãdus.* Conforme a este tam acertado discurso , creyo eu , que com toda a razaõ podemos esperar ter hum bom anno ; pois temos na lapinha de Bellem hum tam bom Sacerdote , conforme a ordem de Melquisedec : *Sacerdos secundùm ordinem Melchisedec* ; que de si mesmo faz hoje sacrificio tam cruento , qual o da Circuncisaõ , para aplacar a ira de Deus contra nòs ; & a de mais hum tam bom Pastor , que com seu sangue Psalm. 109. 4.

Joann 10. 11

Valasc in Ep.

ſangue derramado, moſtra querer dar a vida pelo bem de ſuas ovelhas: *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.* Donde com taõ bom pronoſtico no primeiro dia do anno, naõ póde o anno deixar de ſer bom: *Inter temporum mala bonus Sacerdos, bonus Paſtor, bonus annus eſt.* Em proprios termos o foi dizer o novo Abulenſe, fallando do Menino JESUS circuncidado: *Chriſtus circunciſus bonum ſuis anni initium, & bonus annus eſt.* Chriſto circuncidado nos faz hoje as vezes de hum bom anno.

Joann. 10.11.

Valaſq. in Ep.

3 He verdade que attentando eu ao Euangelho da feſta, & fazendo huma contrapoſiçaõ, que faz S. Bernardo do Myſterio da Circunciſaõ com o nome de JESUS, que he o tudo, que no Euangelho ſe encerra: *Conſũmati ſunt dies, ut circuncideretur Puer: vocatum eſt nomen ejus JESUS*; acho eu hũa grande oppoſiçaõ às felicidades do bom anno, que eſperamos. *Circunciditur Puer, & vocatur JESUS; quid ſibi vult iſta connexio?* pergunta Saõ Bernardo. Circuncida-ſe o Menino Deus, & chama-ſe JESUS; que ſignifica eſta connexaõ de extremos, que parecem entre ſi encontrados? O nome de JESUS vem-nos prometendo hum anno ſaudavel; que iſſo ſignifica JESUS, *ideſt ſalus, ſive ſalutaris.* A circunciſaõ, alèm de ſuppor o comum achaque da culpa original, he hũa ferida ou ſangria, que ſuppoẽ enfermidade. Que couſa mais encontrada, q̃ a enfermidade com a ſaude? O nome de JESUS na ſua propria etymologia vem annunciando paz: *Vocabitur nomen ejus, Princeps pacis*; & denota teremos hum anno pacifico: Circunciſaõ ſuppoem guerra, pois afia o ferro, corta pelo vivo, derrama ſangue. Que couſa mais encõtrada, que a guerra com a paz? Finalmente o nome de JESUS cõforme Chryſoſtomo contèm em ſi hum theſouro de todos os bens,

Iſa. 9.7.

ſalm. 09.4.

& riquezas: *Nomen JESU mille continet thesauros bonorum.* Com que mostra haver de ser o anno rico, & abundante, que he, a que os homens tem por mayor felicidade do anno. A Circuncisaõ suppoem ao Menino Deus em tanta falta, & pobreza, que por naõ ter que dar, chega a dar o sangue das veas, & rasgar a capa de sua sagrada Humanidade, com que nos appareceu cuberto em dia de seu nascimento: *Habitu inventus, ut homo.* Que cousa mais encontrada, que a pobreza com a riqueza; a falta de ter que dar, com a abundancia de todos os bens, que nos promete? Notavel contraposiçaõ a da Circuncisaõ com o nome de JESUS! O nome de JESUS a pronosticarnos as felicidades de hum bom anno, que consiste na saude, na paz, & na abundancia de todos os bens; & a Circuncisaõ a contradizer todas estas felicidades? Naõ faremos pouco, se em favor das esperanças, que temos de Deus nos dar hum bom anno, conciliarmos as contradiçoẽs destes dous extremos, que se nos afiguraõ tam oppostos, Circuncisaõ, & JESUS. Por conta da Virgem Mãy, por cujas maõs correu o sangue da Circuncisaõ, ha de correr tambem o favor de nos alcãçar a Divina Graça.

Ave Maria.

Phil. 2. 7.

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur Puer: vocatum est nomen ejus JESUS.

QUando Job perguntava a Deos se eraõ os seus annos como os nossos: *Nunquid anni tui sicut humana sunt tempora?* já sabia muito bem, que os nossos eraõ muito differentes dos seus; porque os nossos, como todos constaõ de dias tam breves

Job. 10. 5.

brēves na duraçaõ: *Breves dies hominis ſunt.* E tam cheyos de afflicçaõ, *Dies afflictionis*, naõ podem deixar de ſer annos, como os de Jacob, definhados, & calamitoſos: *Anni parvi, & mali.* Os annos de Deus, como conſtaõ de dias tam conſummados, & perfeitos: *Conſummati ſunt dies*, naõ podem deixar de ſer bons, & felices annos, particularmente quãdo o Menino Deus circuncidado lhe vem hoje naõ ſó a dar principio, mas a dar-ſe ao mundo por anno bom: *Chriſtus circunciſus bonum ſuis anni initium, & bonus annus eſt.* As felicidades de tam bom anno ſaõ as tres, que deixamos apontadas; ſaude, paz, & abundancia: & começando pela

Job. 14. 5. 30. 27.

Geneſ. 47. 9.

Primeyra felicidade,

que he a ſua, que nos vem prometendo o Santiſſimo nome de JESUS: *Vocatum eſt nomen ejus: JESUS, ideſt, ſalus, ſive ſalutaris*; ſe nos oppoem ao logro de tam grande felicidade o myſterio da Circunciſaõ. Porque ſe o Menino Deus, que he o noſſo anno bom, entra hoje no primeyro dia dos ſeus annos tam enfermo, que ſe chega a ſangrar na Circunciſaõ, *Ut circumcideretur*, como nos vem prometendo ſaude? Como ha de ter para nòs, o que naõ tem para ſi? Por iſſo meſmo, porque nos quer dar a nòs a ſaude, toma para ſi a enfermidade. O mayor argumẽto de os homens ſe verem hoje ſaós, & ſalvos, he verem hoje ao Menino Deus enfermo; porque ſuas enfermidades ſaõ a medicina das noſſas. Diſſe-o Iſaías: *Livore ejus ſanati ſumus*; & acho-o eu confirmado em hũa viſaõ do Apocalypſe. A'viſta do Cordeiro enſangoentado, que appareceu lá no Ceo, ouviu S. Joaõ eſta voz: *Nunc facta eſt ſalus*: Agora ſim, agora naõ ha, que temer enfermidades, pois ſe vè reſtaurada no mundo a ſaude. E iſſo porque? *Propter ſanguinem agni;*

Iſai. 53. 5.

Apoc. 12. 10.

agni, accreſcentaõ os bem-aventurados. Porque o Divino Cordeiro ſe vè banhado em ſeu ſangue, que derrama, ſe verá o mundo com o logro da ſaude, que deſeja. Como aſſim? A falta de ſaude, que ſe denota pelo ſangue derramado no Divino Cordeyro, ha de ſer argumento de naõ faltar a ſaude em nòs? Por èlle eſtar enfermo, pois eſtá ferido, nos hemos nòs de achar ſãos, eſtando enfermos? Sim, que a ſua enfermidade he a medicina das noſſas: *Livore ejus ſanati ſumus.* O meſmo ſangue que o moſtra enfermo, nos aſſegura a ſaude: *Nunc facta eſt ſalus propter ſanguinem agni.*

5 O Cordeiro, que entaõ appareceu no Ceo, he o Menino, que hoje nos apparece na terra. Achava-ſe a terra enferma, diz Iſai. 24. Iſaías: *Infirmata eſt terra.* Porèm como hoje vemos na terra ao Menino Deus tam enfermo, que ſe chega a ſangrar, ou banhar no ſangue da Circunciſaõ, *Ut circumcideretur*, bem podemos dar a terra, por livre de toda a enfermidade: *Circunciſus pro nobis* (diz S. Ambroſio) *daturus ſalutem.* Para nos dar ſaude ſe fez enfermo. A ſua enfermidade, foi o remedio das noſſas: aquelle ſangue derramado, que no Menino Deus he ſinal de doença, em nòs he argumento de ſaude: *Nunc facta eſt ſalus propter ſanguinem agni: Circunciſus pro nobis, daturus ſalutem.* E a razaõ deſta razaõ acho eu que he; porque eſta enfermidade, ou doença do Menino Deus, era de amor, que levado do amor dos homens, diz S. Agoſtinho, que veyo a ſe fazer homem: *Amore tui amoris deſcendit in uterum virginis.* E como a febre deſte amor ſe intendeu tanto neſtes poucos dias, que teve na companhia dos homens, foi neceſſario ſangrar ſe na Circunciſaõ: *Ut circumcideretur.* E quando o Menino Deus enferma de amor dos homens, naõ podem os homens por

mais

mais enfermos que eſtejaõ, deixar de cobrar ſaude. De Chriſto Salvador noſſo foi dizer Saõ Paulo, que por cauſa de enfermidade fora crucificado: *Crucifixus ex infirmitate.* E David foy affirmar, que entaõ eſtava obrando a ſaude do mundo: *Operatus eſt ſalutem in medio terræ.* E como ſe cõpadece a enfermidade que padecia, com a ſaude que nos communicava? Hum enfermo naõ coſtuma apegar a ſaude a outrem; apegar a enfermidade, iſſo ſim. O caſo he, que a enfermidade, que Chriſto padecia na Cruz, era de amor dos homens; pois ahi eſtava obrando a mayor fineza da caridade, que he dar a vida por outrem: *Maiorem hac dilectionem nemo habet.* E quando Chriſto chega a enfermar de amor dos homens, conſequencia forçoſa he, que os homens cobrem ſaude: *Crucifixus ex infirmitate, operatus eſt ſalutem in medio terræ.* A enfermidade de amor, com que Chriſto na Cruz effeituou, ou conſũmõu a noſſa ſaude, & ſalvaçaõ: *Conſummatum eſt*, he a meſma com que hoje ſe acha na Circunciſaõ. Ateou ſe a febre do amor dos homens no Menino Deus ao primeiro dia de ſeu naſcimento, foi creſcendo o incendio por dias, chegou ao ſeteno, perigoſo termo das doenças, & foi neceſſario ao oitavo depois do ſeteno ſangrar-ſe na Circunciſaõ: *Conſummati ſunt dies octo, ut circuncideretur*, para nos communicar a ſaude: *Circunciſus pro nobis eſt daturus ſalutem*; que eſſa nos eſtá prometendo o Santiſſimo nome de JESUS, que hoje ſe lhe poem: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS, ideſt, ſalus, ſive ſalutaris.*

2. Cor. 13. 4.

Pſalm. 73. 12.

6 He porèm muito de reparar, que ſendo nòs os enfermos, naõ ſomos nòs, os que tomamos a ſangria da Circunciſaõ; o Menino Deus he, que a toma; eſſylo, que parece encontra a toda a regra da boa medicina; porque ſendo o Menino Deus a noſſa cabe-

Coloss. 1.18. ça ; que assim lhe chama S. Paulo: *Ipse est caput corporis Ecclesiæ* ; & nòs membros de seu corpo : *Membra sumus corporis ejus* ; aos membros, que somos nòs, & naõ á cabeça, que he o Menino Deus , se devia applicar a sangria , ou golpe da Circuncisaõ ; que isso ensina a medicina, diz S. Bernardo: *Dolet caput , in brachio fit scissura.* Quando a cabeça está enferma , para divertir o mal da cabeça, se sangra o braço , & naõ a cabeça. Com tudo aqui naõ se guarda essa regra, diz Origenes , senaõ a contraria : *Caput pro membris curationem accipit.* A cabeça, que he o Menino JESUS, he, que se sangra , para que os membros de seu corpo,que somos nòs , cobremos saude. Na figura veremos hũa sombra do figurado. Ateou-se no Reyno de David huma tam grande contagiaõ de doenças , que dentro em huma manhãa se viraõ mortos setenta mil de seus vassallos : para acudir a tanto mal , que fez David ? Pede a Deus , que os golpes , que sua Divina justiça descarregava sobre o seu povo, os descarregasse sobre sua mesma pessoa : *Vertatur obsecro manus tua contra me.* David Santo , se as doenças se ateaõ em vossos vassallos, deixai , deixai sangrar os vassallos a poder dos golpes da Divina espada , que por meyo dessas sangrias convelaceráõ de suas enfermidades. Naõ , diz o Santo Rey , naõ ha de ser assim ; que eu sou cabeça , os meus vassallos saõ membros deste corpo Republico. E posto que para remedio dos achaques corporaes os membros do corpo saõ os que se sangraõ, & naõ a cabeça; com tudo nos achaques espirituaes , quaes saõ os que de presente padecem os meus vassallos , he bem , que para divertir o mal dos membros , que saõ os do meu povo , se applique á cabeça a sangria com os golpes da Divina espada , meneada pela maõ de Deus : *Vertatur obsecro manus tua contra*

2. Reg. 24. 17.

tra me. E aſſim foy, que dando Deus a David à eſcolha hum de tres golpes; em tomando ſobre ſi hum dos tres, mandou Deus ao Anjo, que jugava da eſpada contra o povo de Iſrael, que paraſſe: *Sufficit: nunc contine manum*, & ceſſando as doenças, ſe cobrou ſaude perfeita: *Propitiatus eſt Dominus terræ, & cohibita eſt plaga.* Naõ vos podeis negar, meu Menino JESUS, de filho de Dâvid, *JESU, fili David*; & como tal naſcido, & apparecido em Belem Cidade de David: *Natus in civitate David.* Que ſe os filhos coſtumaõ ſahir parecidos aos pays; muito bem vos pareceis hoje com David voſſo Pay; pois advertindo deſta lapinha, em que vos achais, nos grandes eſtragos das enfermidades mortaes de noſſas culpas, & nos mortaes golpes, que a eſpada da Divina juſtiça hia deſcarregando ſobre nós membros voſſos, quizeſtes vòs, ſendo cabeça noſſa, divertir de nòs para vòs o rigoroſo golpe da Circunciſaõ; para com as voſſas feridas curares as noſſas: *Caput pro membris curationem accipit.* O golpe da pedra, que deſceu do monte, naõ feriu a eſtatua na cabeça, que era de ouro: *Caput ex auro*; feriu os pès, que eraõ de barro: *Percuſſit ſtatuam in pedibus fictilibus.* Vòs com ſeres cabeça deſta grande eſtatua, ou monarchia do mundo, & cabeça de ouro, pelo que tendes de Divindade: *Tu es caput aureum*, diſpuzeſtes, que o golpe da pedra, com que, no ſentir de muitos Padres, ſe fazia a Circunciſaõ, cahiſſe ſobre vòs, pelo que tinheis de barro de noſſa humanidade, para que o barro da noſſa ſe ſoldaſſe, & curaſſe de tantos golpes, quantos ſaõ os de noſſas culpas: *Conſummati ſunt dies, ut circumcideretur. Caput pro membris curationem accipit.*

7 Tenho porèm contra o Menino Deus hum grande queixume, & naõ o poſſo diſſimular. Se o remedio

Reg. 17.

Verſ. 25.

Marc. 10. 47.

Luc. 2. 11.

Dan. 2. 32.

Verſ. 34.

Verſ. 38.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE COIMBRA

medio das noſſas enfermidades, ou cura dos noſſos golpes dependia do golpe da ſua Circuncisaõ; porque ſe naõ ſangrou, porque ſe naõ circuncidou logo no primeiro dia do ſeu naſcimento? Conſiſtindo o bom ſucceſſo da cura na apreſſada diligencia da medicina, que iſſo tinha dito o Eccleſ. 43. 24. Eſpirito Santo: *Medicina omnium in feſtinatione*, porque ſe dilata em applicar a noſſas feridas, ou enfermidades a medicinal triaga, ou balſamo de ſeu ſangue, por eſpaço de oito dias cõpletos, & conſummados: *Conſummati ſunt dies octo, ut circũcideretur?* Dirmeaõ, que quiz o Menino Deus deixar paſſar o ſeteno perigóſo termo das doenças, para que difficultando-ſe mais a cura com a dilaçaõ, realçaſſe mais a communicaçaõ da ſaude; que por iſſo ſe dilatou tambem em outra occaſiaõ no acudir à enfermidade de Lazaro, quando vivo, para ſer depois mayor o beneficio de o reſuſcitar depois de morto; penſamento, que foi de Chryſologo: *Diſtulit ſanare, ut poſſet reſuſcitare.* Com tudo naõ eſtou por eſſe voſſo penſamento; porque quero eſtar pelo penſamento, que eu julgo teria o Menino Deus neſta dilaçaõ. Olhai, no primeiro dia de ſeu naſcimento, ainda que o Menino Deus já tinha ſangue, q̃ pudeſſe derramar, eſſe ſangue mais era noſſo, que ſeu, porque de ſeu ainda naõ tinha criado ſangue, que ſe cria com o tempo, & alimento; todo o que entaõ tinha, trouxe do Talamo virginal de ſua ſacratiſſima Mãy: podemos logo crer, que por naõ derramar o noſſo ſangue, ſenaõ ſangra no primeiro dia, eſpera tempo, em que tenha ſangue de ſeu, para derramar o ſeu, & naõ o noſſo. Tocou a meu ver o penſamento S. Bernardo: *Chriſtus octavum diem à nativitate ſuâ expectat, ut ſuum tibi impẽdere ſanguinem inciperet.* Bern. Serm. 1. Já que o nome de JESUS, que hoje tomo (diria o Meni-

Joan. 19. 3.

Ibid. 1

Menino Deus) me poem na obrigaçaõ de communicar ſaude à natureza humana infecta de taõ graves achaques ; naõ quero , que o logro da ſua ſaude ſe alcance à cuſta de ſeu ſãgue ; meu ha de ſer todo o cuſto, ſeu ha de ſer todo o logro. Qual ſerá a razaõ , porque Chriſto Senhor noſſo eſtando na Cruz , naõ quiz ſer alanceado no peito , quando ainda vivo , ſenaõ depois de ſer morto ? q̃ pelo verem morto he , que o ſoldado lhe fez o tiro ao lado com a lança : *Cùm vidiſſent eum mortuum , unus militũ lancea latus ejus aperuit.* Se o Senhor eſtava com tanta ſede , & ancia de mais tormentos ; que aſſim o ſignificou , *Sitio* , & aſſim o declarou S. Agoſtinho : *Sitio maiora tormenta* : porque naõ permitte , que lhe dem a lançada quando vivo , que era eſtado , em que podia padecer , ſe naõ depois de morto ; tempo em que já o golpe naõ podia cauſar ſentimento ? Para que a razaõ ſe poſſa entender , he de advertir , que aſſim como do lado do primeiro Adam ſe formou Eva , aſſim do lado do ſegundo Adam , que era Chriſto , ſe formou a Igreja , que he a congregaçaõ de todos os fieis. E como Chriſto na Cruz ſe achava tratando da ſaude , & ſalvaçaõ de todos os fieis , que iſſo diſſemos nòs já com David : *Operatus eſt ſalutem in medio terræ* ; ordenou ſua Divina Providencia , que em quanto a ſaude , & ſalvaçaõ dos ſeus fieis ſe naõ conſummava com ſua morte , como na verdade conſummou : *Conſummatum eſt* , ſe lhe naõ déſſe golpe no lado , que iſſo ſeria ferir a Igreja , dar golpe nos ſeus fieis , que tinha em ſeu peito , & queria reſguardados de todos os golpes ; para que ſem cuſto algum noſſo , concorreſſe o Senhor com todo o cuſto de ſeu ſangue para noſſa ſaude , & ſalvaçaõ , como na verdade concorreu : *Operatus eſt ſalutem.* Pois naõ ſe fira , nem ſangre o lado , ſenaõ depois

Joan. 19. 34.

Ibid. 28.

Joann. 19. 30.

depois de com ſua morte eſtar conſummada a noſſa ſaude; para que o logro da ſaude ſeja todo noſſo, o cuſto do ſangue todo ſeu: *Conſummatum eſt: Lancea latus ejus aperuit.* E ainda entaõ naõ quiz, que ouveſſe golpe no lado, ſenaõ porta aberta, *latus aperuit*, por onde como porta da vida pudeſſem ſahir os ſeus fieis ſaõs, & ſalvos; advertencia que foi do grande P. S. Agoſtinho: *Non dixit, percuſſit, aut vulneravit; ſed aperuit; ut illic quodam modo vitæ oſtium panderetur.*

8 Confirmo eſte meu diſcurſo, com o que aconteceu no Horto. Quando foraõ a prender a Chriſto para o crucificarem no Calvario, ſahiu o Senhor dizendo aos que o vinhaõ a prender: *Si ergo me quæritis, ſinite hos abire*: Se he, que me buſcais a mim, haveis de deixar hir aos meus diſcipulos ſaõs, & ſalvos, ſem os ferir, nem offender. E porque naõ conſente o Senhor, que vaõ tambem alguns de ſeus diſcipulos a ſer crucificados com elle neſta occaſiaõ? Se haõ de ſer crucificados, & martyrizados depois; porque o naõ ſeraõ agora fazendo companhia a ſeu Divino Meſtre? Se Chriſto vay a ſer crucificado para remedio da ſaude, & ſalvaçaõ dos homens; porque naõ hiráõ tambem alguns homens a ſer crucificados cõ Chriſto? Quem ha de lograr o cõmodo da ſalvaçaõ, porque naõ ſentirá tãbem o cuſto da Cruz? A razaõ eſtá dada. Porque o Senhor de tal modo trata na Cruz do remedio, & ſaude dos homens, que ſem cuſto algum dos homens, quer, que os homens a todo o cuſto do ſeu precioſo ſangue ſe fiquem, como ficáraõ, com o logro da ſaude, & ſalvaçaõ conſummada: *Conſummatum eſt.* O que entaõ ſe conſummou na Cruz, ſe principiou hoje na Circunciſaõ, ordenando a Divina Providencia, que o golpe da Circunciſaõ ſe déſſe no Menino

Joann. 18. 8.

no Deus, naõ em o primeiro dia de ſeu naſcimento, em que o ferro havia de cortar pelo ſangue dos homens, que trouxera do ventre materno; ſenaõ em o oitavo: *Poſtquam conſummati ſunt dies octo*, em que já tinha ſangue de ſeu, que derramar, para que a cuſto do ſeu ſãgue, & naõ do noſſo, tiveſſemos o logro da ſaude, que o Santiſſimo nome de JESUS nos vinha prometendo: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS, ideſt, ſalus, ſive ſalutaris.* Naõ deixeis, meus Catholicos, naõ deixeis malograr o preço deſte Divino ſangue, que nelle vos vay naõ menos, que a ſaude, & ſalvaçaõ de voſſas almas. Em dia do naſcimento deſte bello Infante, vos convidava eu para beberes das correntes de lagrimas, que derramavaõ ſeus olhos; hoje vos convido para beberes das correntes de ſangue, que derrama de ſuas veas. Do ſangue humano, quando ainda fervente em ſahindo das veas, dizem, que tira o mal, & afugenta o veneno do coraçaõ. Oh ſe os que nos achamos com o coraçaõ inficionado do veneno mortal de noſſas culpas, acodiſſemos a beber daquelle precioſo ſangue das veas do Menino Deus circuncidado, que tam fervente vem ſahindo, chamejando os incendios de ſua caridade, como nos acharíamos ſãos, & ſalvos, com o logro da primeira felicidade, que conſiſte na ſaude, que por principio de bom anno nos vem offerecendo o ſoberano nome, com que hoje he invocado na Circunciſaõ! *Poſtquam conſummati ſunt dies octo, ut circumcideretur: vocatum eſt nomen ejus JESUS, ideſt, ſalus, ſive ſalutaris.* Mas já nos eſtá convidando o meſmo ſacroſanto nome com a

9 Segunda felicidade,

do anno, que he a paz: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS; nomen ejus, Princeps pacis.* E na verdade a felicidade

cidade da paz parece consequencia forçosa da felicidade da saude. A razaõ em que me fundo he ; porque andaõ taõ vinculadas entre si estas duas felicidades, que o mesmo he lograr saude, que lograr paz. Ve-se o mundo todo em paz, & quietaçaõ no Ceo, & na terra por meyo do sangue de Christo derramado na Cruz ; que esse he o effeito, diz S. Paulo, que teve o sangue de Christo : *Pacificans per sanguinem Crucis ejus, sive quæ in cælis, sive quæ in terris.* E sahe o texto de David, que já citamos, dizendo, que Deus effeituàra a saude do mundo todo : *Operatus est salutem in medio terræ* ; explicando-se, ou equivocando-se a paz com a saude, & a saude com a paz. Logo tiro eu a minha consequencia : Se o Menino Deus por meyo da Circuncisaõ nos vem communicando a primeira felicidade do anno, que he a saude, como já diselemos : *Circuncisus pro nobis est, daturus salutem* ; por boa razaõ se segue nos ha tambem de communicar a segunda felicidade, q̃ he a paz, como na verdade communica ; que isso nos segura o nome de JESUS, com que hoje se invoca : *Vocatum est nomen ejus JESUS* : *Nomen ejus, Princeps pacis.* Se bem parece se encontra esta paz com a guerra, em que hoje se acha o Menino Deus ; pois vemos se afia o rigor do ferro da Circuncisaõ, para rasgar suas veas, para derramar seu sangue : *Ut circuncideretur.* Se o Menino JESUS se acha em guerra, como nos podemos nòs achar em paz? Antes por isso mesmo, digo eu, se haõ os homens de achar em paz com Deus, que he a paz, que mais devemos estimar, porque Deus se acha em guerra. E a razaõ deste meu dito he ; porque quando as armas fazem pontaria para Deus, como hoje faz o ferro da Circuncisaõ, final he, que naõ haõ de fazer pontaria para os homens as armas da justiça

Colloss. 1.20.

Genes. 9.13.

ça de Deus. Depois da juſtiça Divina aſſolar o mundo todo com aquelle fatal, & univerſal diluvio das aguas, reſolveu ſe ſua miſericordía em vir a partidos de paz com os homens; que de hũa boa guerra ſabe Deus tirar huma boa paz. Por final deſta poz no Ceo aquelle ſeu tam viſtoſo arco, que por repetidas vezes ſe nos offerece aos olhos, ſegurandonos eſtar a paz firme ſem quebra algũa da parte de Deos: *Ponam arcum meum in nubibus, & erit ſignum fœderis inter me, & terram.* Genel. 9. 13. Notavel final! Eu diſſera; que o arco mais era final de guerra, que de paz. Porque hum arco arma he, ou inſtrumento de que na guerra ſe uſa, ou uſava naquelles tempos, em que a crueldade humana naõ tinha dado em tantos inventos, ou artificios de morte, como nos noſſos. Logo, q̃ propriedade, ou connexaõ acha Deus neſte arco, para o dar aos homens por final, ou fiança da paz eſtabelecida com a terra: *Signum fœderis inter me, & terram?* Notai o modo com que eſte arco eſtá formado, & conhecereis o myſterio, ou penſamento, que Deus teve neſta occaſiaõ. Naõ vedes vòs, que aquella parte do arco, por onde ſe deſpede a ſetta, por onde ſe faz o tiro, por onde ſe aſſeſta, & aſſegura o golpe, eſtá fazendo pontaria para o Ceo aonde Deos eſpecialmente reſide? A outra parte donde enteza o cordel, donde naõ póde cauſar danno, eſtà da banda da terra, onde reſidem os homens? Aſſim he. Nunca o vereis formado de outra ſorte. Logo naõ duvideis, que eſta he a razaõ de Deus nos dar eſſe arco, ainda que inſtrumento de guerra, por final de paz para a terra: *Signum fœderis inter me, & terram.* Porq̃ entaõ he final certo de lograr a terra paz com Deus, quando Deus volta os inſtrumentos de guerra contra ſi. Entaõ naõ haõ de fazer pontaria para nòs as ſetas

do

do arco da Divina justiça, quando as settas desse arco fazem pontaria para Deus. Entaõ podemos estar certos naõ haõ de cortar por nòs os golpes do ferro, quando Deus se vè feito alvo dos golpes com que o ferro nos ameaçava.

10 Golpeado vemos hoje o menino Deus na Circuncisaõ, armar vemos a Divina justiça o arco (q̃ dia de justiça chamou Saõ Bernardo a este dia: *Est autẽ dies ista justitiæ*:) armar, digo, vemos o arco, & despedir a setta, fazendo pontaria para o alvo daquelle Ceo animado da humanidade de Deus Infante, que assim se considera elle por Jeremias: *Tetendit arcum* Thren. 3. 18. *suum, posuit me quasi signum ad sagittam.* E que melhor final de naõ fazerem pontaria para nòs as armas da Divina justiça? A paz, conforme Isaias, he effeito da justiça: *Erit opus justitiæ* Isal. 32. 17. *pax.* A justiça de Deus, que hoje faz tal guerra a este bello Infante, final he, que se quer pôr em paz com os homens; que o mayor argumento de os homens se acharem em paz cõ Deus, he verem ao Menino Deus padecer os rigores da guerra. Confirmo este meu pensamento, com o que eu julgo teve o Santo velho Simeaõ, quando tomando nos braços a este Divino Infante poucos dias depois de sua Circunciſaõ & considerando-o com espirito profetico, feito alvo das mayores guerras, ou tiros de contradiçoẽs: *Positus in* Luc. 2. *signum, cui cõtradicetur*; sa- 29. he com estas mysterioſas palavras, materia do meu reparo: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundùm verbum tuum in pace.* Como se dissera: Agora, Senhor, me posso eu prometer hũa boa paz, porque vos vejo a vòs em tam aceſa guerra. E bem, Santo velho, que combinaçaõ tem a guerra, em que vedes a Deus, com a paz, em que vos considerais a vòs? Muita. Porque quando o pezo da guerra nas batalhas se inclina para hũa parte, fica a outra

1. Reg. 31. 3.

á outra parte aliviada dos tiros, & golpes das armas. Voltou-ſe todo o pezo da guerra contra ElRey Saul lá nos montes de Gelboe: *Totum pondus belli verſum eſt in Saul.* E que ſe ſeguiu? Seguiu-ſe, que Saul ficou ferido gravemente: *Vulneratus eſt vehementer.* E os vaſſallos eſcapáraõ dos tiros, & golpes da batalha: *Fugerunt filij Iſrael.* Em guerra andavamos com Deus por noſſas culpas; graves eraõ os golpes dos caſtigos, que ſobre nòs deſcarregava a Divina juſtiça. Porèm com o pezo da guerra ſe volta hoje na Circunciſaõ contra o Menino JESUS noſſo Principe: *Pondus belli verſum eſt in Principem noſtrum*; elle he o que ſahe deſta guerra ferido: *Vulneratus eſt vehementer*, porque circuncidado, *Ut circumcideretur*; nòs eſcapamos dos golpes, ficamos em paz: *In pace.* A boa paz, em que nos achamos, he effeito da guerra, que ao Menino Deus faz a Divina juſtiça: *Erit opus juſtitiæ pax.* O ferro, que cortou pelo Menino Deus, já naõ ha de cortar por nòs. Porque como o Menino JESUS, no dito de S. Paulo, he a pedra do deſerto: *Petra autem erat Chriſtus*; o ferro, que corta pela pedra, perde totalmente os fios, & de botado fica incapaz de cortar. As correntes de ſangue, que em lugar de agua ſahem hoje dos golpes, que o ferro da Circunciſaõ deſcarregou ſobre eſta myſteriosa pedra, vem apagando os incendios da guerra, que no mundo ſe tinhaõ ateado com noſſas culpas, deixando o mundo todo em tam bella paz, qual a em que ſe conſidera o Santo velho Simeaõ: *Nunc dimittis ſervũ tuum in pace*; que iſſo devemos, diz o Author da Concordia Euangelica cõ S. Bernardo, ao ſantiſſimo nome de JESUS com que hoje ſe invoca eſta Divina Criança: *Vocatum eſt nomen ejus, Princeps pacis; quia bella extinxit.*

1. Reg. 31. 3.

Luc. 2. 29.

1. Cor. 10. 4.

Barr. S. Bern.

11 Só parece, que a

purpura deſte ſangue, com que vemos hoje trajado a eſte Divino Infante em ſua Circunciſaõ, naõ diz com a paz, que o nome de tam ſoberano Principe nos vem annunciando. Porque o ſangue naõ he da cor da paz, que arvora bandeiras brancas; he da cor da guerra, que arvora bandeiras vermelhas, & bandas de purpura. Forçoſa ſeria eſta inſtancia, ſe o ſangue deſte novo Principe da paz fora da meſma cor, que o noſſo: mas naõ he aſſim; porque o ſeu ſangue, como he ſangue daquelle Divino Cordeiro, que S. Joaõ viu lá no Ceo, moſtra nos effeitos, que naõ he da cor da purpura, ſenaõ da cor da neve; naõ he da cor da guerra, he da cor da paz. Fallando o Euangeliſta Saõ Joaõ no ſeu Apocalypſe, dos que ſeguiaõ ao Divino Cordeiro lá no Ceo, diz, que os vira lavar, ou banhar as ſuas eſtolas, ou bandas, no ſangue do meſmo Cordeiro, & ſahirem com ellas, naõ encarnadas á maneira da purpura, ſenaõ brancas, & alviſſimas á maneira da neve: *Laverunt ſtolas ſuas in ſanguine agni, & dealbaverunt eas.* Apoc. 7. 14.

Valhame Deus! reparaſtes vós já neſte dito? Eu confeſſo, que ſe me faz muito novo. Que alvura ſe póde achar no ſangue? Que propriedades de neve póde communicar a purpura? Vermelhas, & naõ brancas, encarnadas, & naõ alvas parece, que haviaõ de ſahir as bandas dos Bemaventurados, pois ſe achavaõ enſopadas em hum mar (deixaime fallar aſſim) em hum mar de coral delido, em hum occeano de carmezim deſtilado das veas do Cordeiro: *In ſanguine Agni.* Aſſim nos parece a nós, mas naõ foi aſſim; porque o ſangue em que ſe banhavaõ naõ era ſeu, era do Divino Cordeiro, que hoje vemos na lapa de Belem todo enſangoentado do golpe da Circunciſaõ; & o ſangue deſte Divino Cordeiro naõ tem propriedades de purpura, tem propriedades

4. Reg 3. 22.

dades de neve; naõ tinge bandas de vermelho, que he cor de guerra, tinge as bandas, ou bandeiras de branco, que he a cor da paz: *Dealbaverunt ſtolas ſuas in ſanguine Agni.* Lá diz o texto ſagrado, que os Moabitas ſe enganáraõ, vẽdo as correntes de agua, que por virtude de Eliſeu manavaõ de Edom vermelhas como ſangue: *Viderunt aquas rubras, quaſi ſanguinem.* E em effeito as tiveraõ por ſangue derramado ao fio da eſpada: *Sãguis gladij eſt.* A razaõ do ſeu engano foi; porque os reflexos do Sol, que tinha naſcido naquella madrugada: *Orto jam Sole*, lhe dava eſta cor. Hoje, que vemos naſcido de poucos dias ao Divino Sol, naõ duvido, que vendo as correntes, que manaõ de ſuas veas com o golpe da Circunciſaõ, nos parecem vermelhas como ſangue, que he cor de guerra: *Rubras quaſi ſanguinem*; mas ſe bem advertimos nos effeitos deſte ſangue, acharemos com S. Paulo, que todos ſaõ de paz: *Pacificans per ſanguinem*; que eſſa felicidade nos vem annunciando o ſacroſanto nome de JESUS, com que hoje he invocado na ſua Circunciſaõ: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS*; *nomen ejus, Princeps pacis.* A poz a felicidade da paz ſegue-ſe a

4. Reg. 3. 22.

12 Terceira, & ultima felicidade

do anno, que he abundancia de todos os bens, de que ſe nos dá por fiador o meſmo ſagrado nome, conforme o dito de Chryſoſtomo: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS: vocabulum non inaniter poſitum, quod certe mille continet theſauros bonorum.* Bem me parecia a mim, que vindo hoje o Menino Deus a nos communicar a felicidade da paz, nos vinha com a paz a communicar a felicidade de todos os bens, que no ſentir dos Padres da gloſſa, ſe contèm na meſma paz: *Qui pacem dedit, uno verbo omnia dedit.*

He bem verdade, que parece se encontra esta felicidade, & abundancia de bens, com a pobreza, em que vemos hoje ao Menino Deus; porque se apparece tam pobre, que chega a rasgar a capa, ou habito de sua sagrada Humanidade com o golpe da Circuncisaõ, que por esta fraze falla S. Paulo: *Habitu inventus, ut homo*; como nos ha de enriquecer a nòs? Quando hum homem chega a rasgar, ou empenhar a capa, com que se cobre, final he, que tem chegado aos mayores extremos de pobreza. E extremos de pobreza, que se denotaõ pela Circuncisaõ, como se compadecem com extremos de riquezas, & abundancia de todos os bens, que nos vem prometendo o nome de JESUS? Mas se bem advertimos, acharemos que desta mesma pobreza, em que se acha o Menino Deus circuncidado, nos vem a resultar a nòs os homens a mayor abundancia de riquezas, que podemos desejar. Fallando S. Paulo deste mesmo Senhor no estado, em que o vemos, de sùma pobreza, diz assim: *Propter vos egenus factus est, cùm esset dives, ut illius inopia vos divites essetis.* Por amor de vòs, sendo rico, se fez pobre, para vos enriquecer a vòs com a sua pobreza. Nestas ultimas palavras he, que reparo; para nos enriquecer com a sua pobreza? A pobreza naõ costuma enriquecer; empobrecer, isso sim; que esse he o seu proprio effeito: pois como se sahe com effeito de nos enriquecer a pobreza do Menino Deus? Por isso mesmo, porque he pobreza sua. A pobreza dos mais homens, que cá moraõ na terra, naõ póde enriquecer a outrem; a pobreza porèm deste novo homem vindo do Ceo, he a nossa mayor riqueza. Quãto mais o vemos hoje pobre, & exhausto atè do proprio sangue vertido na Circuncisaõ, tanto mais nos podemos considerar a nòs ricos,

Judic.6 37.

Ibid.4

ricos, & abundantes de todos os bens: *Illius inopia divites facti sumus.*

13 Quer-me explicar com allegoria do celebrado vello de Gedeão. Amanheceu hum dia o vello de Gedeaõ todo ensopado em orvalho do Ceo, & a terra toda seca, & esteril: Judic. 6. 37. *Fuit ros in solo vellere, & in omni terra siccitas.* Que fez Gedeaõ? Espremeu o vello, & na madrugada seguinte se achou a terra toda orvalhada, & fertilizada do Ceo, & o vello todo esgotado, & exhausto: *Expresso vellere, fuit siccitas* Ibid. 40. *in solo vellere, & ros in omni terra.* He a Divindade do Menino circũcidado á maneira do orvalho descido do Ceo ao candido vello de sua sagrada Humanidade: assim o explica a Igreja: *Sicut pluvia in vellus descẽdisti.* Qui faz o Menino de Belem novo Gedeaõ! Vendo a terra toda seca, & esterilizada, dá hum golpe no vello de sua sagrada Humanidade, que he o da Circuncisaõ, & começa a manar de tam Divino vello o orvalho do Ceo na terra; quero dizer, a preciosa, & riquissima corrente de seu sangue. E que se seguiu dahi? *Fuit siccitas in solo vellere, & ros in omni terra.* Ficou o vello exhausto, a terra toda fertilizada com tam Divino orvalho, & os homens da terra todos enriquecidos com as correntes de seu sangue, a que S. Ambrosio chama correntes de ouro liquido: *Bonum aurum sanguis Christi.* S. Amb. Para encarecimento das muitas riquezas, & grande abundancia de bens, que ouve nos annos de Salamaõ em Jerusalem, diz o texto sagrado, que se tropeçava pelas ruas na prata, & ouro, assim como agora tropeçamos nas pedras: *Argentum, & aurum in Jerusalem quasi lapides.* 1. Par. 1. 15. Muito felices, & abundantes foraõ os annos de Salamaõ; mas muito mais felices começaõ hoje a ser os annos do novo, & melhor Salamão o Menino Deus: *Ecce plusquam Salomon hic*; pois Matth. 12. 42.

nos vem offerecendo com as correntes de seu sangue derramado na Circuncisaõ correntes de ouro em fio: *Bonum aurum sanguis Christi.* Veas de ouro muy prezado, diz o Santo Moysés no Genesis, que produzia a terra de Hevilath fertilizada com as correntes do Rio Phison sahido do Paraiso: *Aurum illius optimū.* As veas do Paraiso animado de Deus Infante, que hoje se abrem na Circuncisaõ, vem fertilizando naõ só a terra de Hevilath, mas a toda a redondeza da terra com tam fermosa, & preciosa corrente de ouro, quam fermosa, & preciosa he a corrente de seu sangue: *Bonum aurum sanguis Christi: aurum illius optimū.* Donde se os homens julgaõ, que entaõ lograõ hum bom, & feliz anno, quando se vem mais ricos, & abundantes; quem poderá negar, que hoje, começaõ a ter o mais feliz anno, pois começaõ a lograr o seculo de ouro, a quem dá principio o Menino Deus com as correntes de ouro de seu sangue, que hoje dispende, empobrecendo-se a si, por nos enriquecer a nós com tanta abundancia de bens, quanta se contèm, como em thesouro, no santissimo nome de JESUS: *Vocatum est nomen ejus JESUS; quod certè mille continet thesauros bonorum.*

Gen. 2. 12.

14 He porèm muito de reparar, que desfazendo-se hoje o Menino Deus de todos os thesouros, que no seu santo nome se contèm, só do nome se naõ desfaz; que esse, adverte o Euangelista, tomou, ou reservou hoje para si: *Vocatum est nomen ejus JESUS.* Se se desfez do mais, que em o nome se encerra, porque se naõ desfez tambem do nome? Direi: He verdade, que se naõ desfez do nome na Circuncisaõ; mas reservou-o como prenda de mais estima, para o dar ao diante, como na verdade deu. E a quem o deu? A quem? E pois vós naõ o sabeis? Sabeis como se intitula minha sagrada,

Matt. 6. 21.

grada Religiaõ? Sim: Companhia de JESUS. Logo para o dar á Companhia he, que o reſervou. E he hũa circunſtancia, ou obrigaçaõ deſte dia, em que a Companhia faz ſeus annos, que me naõ póde paſſar por alto; particularmẽte quando eſta Igreja tem por Orago o meſmo ſantiſſimo nome. A Caſa intitula-ſe de S. Roque, porèm a Igreja intitula-ſe de JESUS. Agora adverti, que contendo em ſi o nome de JESUS, conforme o que já diſſe de Chryſoſtomo, todos os theſouros do Menino Deus: *Nomen JESUS vocabulum, quod mille continet theſauros bonorum*; ſó da Companhia fia o Menino Deus todos os ſeus theſouros, fazendolhe entrega do ſeu ſantiſſimo nome; & como o meſmo Senhor diſſe ao diante, que aonde cada hum tem o ſeu theſouro, ahi tem o ſeu coraçaõ, ou affeiçaõ: *Ubi eſt theſaurus tuus, ibi & cor tuum eſt*; bem moſtra o Senhor, que na Companhia tem o ſeu coraçaõ, & affeiçaõ, pois na Companhia tem depoſitados os ſeus theſouros com a entrega do ſantiſſimo nome, que nos communicou: *Nomen JESUS vocabulum, quod mille continet theſauros*. Andai vòs agora lá reſguardando da Companhia os voſſos theſouros, & averes, como coſtumais dizer no paſſa tempo, ou gracejo de voſſas converſaçoens, ou murmuraçoens, q̃ o Menino Deus faz tal confiança da Companhia, que ſó da Companhia fia todos os ſeus theſouros, fiando da Companhia o ſeu ſanto nome: *Nomen JESU mille continet theſauros bonorũ*. Bemdito ſejais vòs meu Menino Deus, pois parece fazeis de nos tanta confiança, quanta fez hoje de vòs o Eterno Padre. He certo, que o Padre fez tanta confiança de ſeu querido Filho, que lhe fez entrega de tudo: *Omnia dedit ei Pater*: diz S. Joaõ. Ha porèm grande queſtaõ entre os ſagrados Expoſito-

Matt. 6. 21.

Joan. 13. 3.

res ſobre a occaſiaõ em que lhe fez eſta tam liberal entrega. Deixando por hora o parecer dos mais, que ſaõ muy diverſos, ſigo o do Author da Catena ſobre S. Lucas acoſtado a Chryſoſtomo, & Origenes, porque he ſingular ao meu intento. Onde diz, que a occaſiaõ foi a de hoje, em que lhe deu o ſantiſſimo nome de JESUS. E dá a razão: *Quia in ſolo nomine JESU conjunguntur omnia bona*: Porque ſó neſte ſagrado nome ſe contèm todos os bens, que ſe podem imaginar, ou lograr. Eſſe tudo, digo eu agora, que o Padre deu ao Filho, dandolhe o nome de JESUS, parece podemos crer, que he o que o Filho cõmunicou à Companhia dandolhe o ſeu meſmo nome: *Omnia dedit Societati; quia in ſolo nomine JESU conjunguntur omnia bona.*

15 Oh ditoſos, & bem afortunados os que pela merce de Deos logramos tam ſoberano appellido, pois neſſe temos o logro de todos os bens, & felicidades, que podemos deſejar! Bem póde cada hum de nòs dizer o que eſcreve o doutiſſimo Padre Bivero de minha ſagrada Religiaõ: *Omnia mea mecum porto, cùm ſacrum JESU nomen mecum geſto.* Para onde quer, que vou, tudo levo comigo; pois levo comigo o ſantiſſimo nome de JESUS, de cuja Companhia ſou: *Omnia mea mecum porto; quia in ſolo nomine JESU conjunguntur omnia bona.* Admiravame eu algum tempo, como podia ſer, que os filhos da Companhia, ſem levarem conſigo viatico, nem baſtimento algum para ſuſtento da vida humana, andaſſem correndo tanto mundo em demanda da ſalvaçaõ das almas lá pela vaſtidaõ da China, pelas montanhas do Japaõ, pelo recondito da Cafraria, pelos deſertos da Ethiopia, pelas brenhas mais incultas da America, entre gentes tam indomitas, entre Naçoens tam barbaras, deſemparados

Marc. 9.

dos de todo o soccorro humano, & faltos de todo o provimento, & alimento para a vida. Disto he, q̃ entaõ me admirava; porem já agora deponho a minha admiraçaõ. Porq̃ como cada hũ dos de minha sagrada Religiaõ leva comsigo o sagrado nome de JESUS, de cuja Companhia he; nesse santo nome leva o provimento de tudo, o que póde desejar: *Omnia mea mecum porto, cùm sacrum JESU nomen mecum gesto; quia in solo nomine JESU conjunguntur omnia bona.* Aqui se entenderá a razaõ, porque Christo Salvador nosso mandando a seus Apostolos pelo mundo todo a salvar almas, lhes encomẽda, que em todos seus caminhos, & Missoés, naõ levem comsigo viatico, nem provimento algum mais, que hũa vara, ou bordão, a que se arrimem: *Præcepit eis nequid tollerent in via, nisi virgam tantùm, non peram, non panem, neque in zona æs.* E bem Senhor; em tam prolõgados caminhos, em tam diversas terras, em tam estranhas Cidades, em tam barbaras Provincias, em tam distantes Reynos, como se haõ de sustentar huns homens tam pobres, & faltos de todo o necessario, como vòs os mandais? isso parece, que he obrigallos a que desfaleçaõ no caminho: *Deficient in via?* Naõ he por certo; porque levaõ comsigo o bordaõ, que o Senhor lhes permitte: *Nequid tollerent in via, nisi virgam tantum.* E o arrimo do bordaõ, de sustentar he que serve. He este bordaõ no sentido mystico, & allegorico, conforme o Author da Concordia Euangelica, o santissimo nome de JESUS, que os Apostolos vaõ a prègar pelo mundo todo: *Nomen JESU baculus in via.* E quem leva cõsigo este sagrado baculo, este bem estreado nome, como levaõ em seus caminhos os Apostolos de Christo, & como levavaõ em suas Missoens os filhos da Companhia, que tambem pela merce de Deus lograõ o mes-

Barrad.

Marc. 6. 9.

o meſmo titulo de Apoſtolos, com que em ſeus principios os honrou, & authorizou eſta Corte, & eſte Reyno, naõ neceſſitaõ de levar comſigo mais provimento, porque neſſe ſantiſſimo nome leva tudo quanto ſe póde deſejar: *In ſolo nomine JESU conjunguntur omnia bona.*

16 Mas porque a prova naõ fique ſó na fe, ou dito de hum Author da Companhia, ainda que taõ abonado em letras, & virtudes; eu quero moſtrar com prova mais evidente o meu diſcurſo. Todos reparaõ em como ſe poſſa verificar hum dito aſſáz vulgar do Apoſtolo S. Paulo, em que affirma que nas dilatadas Miſſoens, & jornadas, que fez prègando a
1. Cor. 6. 10. todas as gentes, ſe achava falto de tudo, & juntamente de tudo abaſtecido: *Nihil habentes, & omnia poſſidentes.* Nada tinha, & tudo poſſuhia. Como ſe póde compadecer o ter nada, com o ter tudo? Tudo, & nada ſaõ contraditorios. Aſſaz ſabidas do vulgo ſaõ as ſabidas, que ſe daõ a eſte reparo; eu cuido, que darei agora a mais propria, & genuina, ainda que por ſer minha naõ quero que a tenhais por ſingular. Naõ he aſſim, que S. Paulo foi eſcolhido por Chriſto para levar o ſeu ſantiſſimo nome às gentes, de que era Act. 9. 15. Apoſtolo? Sim: *Vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum coram gentibus.* Pois ſe neſſas Miſſoens leva comſigo o nome de JESUS, ainda que nada da terra leve comſigo para ſeu ſuſſento, bem póde dizer, que ſe acha com a poſſe de tudo: *Nihil habentes, & omnia poſſidentes*; pois leva comſigo o ſanto nome de JESUS, que vay a prègar: *Omnia mea mecum porto, cum ſacrum JESU nomen mecum geſto; quia in ſolo nomine JESU conjunguntur omnia bona.* Lançai agora os olhos por todo eſte mundo univerſo, ſe a tam largos eſpaços abrange a voſſa viſta, & achareis no teſtimunho de Prudencio

Sand. tom. 2. 24. §. 22

cio de Sandoval, famoſo Hiſtoriador da ſagrada Ordem Benedictina, que os filhos da Companhia paſſaraõ a divulgar o ſantiſſimo nome de JESUS ainda alèm das balizas a que chegárão os Apoſtolos: *Patres Societatis orbem univerſum circumeundo, functi Apoſtolorum munere, Dei legem annuntiando, demum, quò nec ipſi penetrarunt Apoſtoli, pervenerunt.* Deſejareis ſaber como em tam diſtantes paizes ſe podèraõ ſuſtentar homens tam faltos de todo o ſoccorro humano. Reſpondervoshaõ com S. Paulo, que tendo nada de ſeu, tiveraõ ſempre tudo em abundancia: *Nihil habentes, & omnia poſſidentes.* Porque levavaõ ſempre comſigo o ſantiſſimo nome de JESUS, que prègavaõ ás Gentes: *Portantes nomen JESU coram Gentibus.* E com tam ſanto, & rico nome, nada lhes podia faltar, pois nelle ſe encerraõ todos os bens, que ſe podem deſejar: *In ſolo nomine JESU conjunguntur omnia bona: omnia ſecum portabant, cùm ſacrum JESU nomen ſecum geſtarent.*

Sand. tom. 2. l. 24. §. 22.

Act. 9. 15.

17 Já vejo, que conheceis o grande beneficio, que o Menino Deus fez a minha ſagrada Religiaõ em lhe dar o ſeu ſantiſſimo nome. Mas podereis dizer, que intitulando-ſe ella Companhia, qne denota ſer formada de ſoldados para militar, parece havia o Senhor de tratar mais de nos dar armas, que de nos dar nome; particularmente, que havendo a Companhia de padecer tanta guerra de contradiçoens, quanta pedeceu em ſeus principios, & naõ ſei ſe padece ainda hoje; armas lhe eraõ mais neceſſarias para ſe defender, que nome para ſe authorizar. Dizeis bẽ; mas naõ advertis, que no meſmo nome, q̃ lhe da, he q̃ lhe dá armas; cõ q̃ ſe defenda? Todas as familias, ainda as das ſagradas Religioens, tem ſuas armas particulares, por onde ſe diviſaõ; as armas por onde a Companhia naõ ſó ſe diviſa

visa das mais familias, mas se defende de suas mayores contradiçoens, he o nome de JESUS: *Pro armis JESUM habent*: foi dizer Tobar: que os da Companhia tem por armas o santo nome de JESUS; & na verdade com elle nos manda armar S. Joaõ Chrysostomo: *Hoc nomine armemur, quasi hoc tanquam muro nos muniamur.* E que arma, foi dizer David, mais formidavel pòde haver cõtra nossos inimigos, *Sanctum, & terribile nomen ejus.* Nem o mesmo David achou outra mais formidavel, com que sahisse tam confiadamente à batalha com o Gigante, que já de antes se dava por seguro da vitoria: *Percutiam te, & auferam caput tuum à te.* Dizia elle ao Golias: Certo estou, que te heide cortar hoje essa cabeça, & levalla por despojo do meu triunfo. Muita confiança parece essa, Santo David: olhai que os successos da guerra, como vòs em outra occasiaõ dizieis, saõ varios: *Varius est eventus belli*; tal vez ficaõ vencidos, os que se tinhaõ por vencedores, & naõ parece dictame acertado da prudencia dar por certas as cõtingencias dos futuros, cãtando a vitoria antes da batalha. Com tudo a confiança de David está bem fundada. E em que se funda? Elle mesmo o diz fallando com seu adversario: *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clypeo*: Tu vens armado contra mim com espada na cinta, com lança na maõ, com escudo no braço: *Ego autem venio ad te in nomine Domini*: Eu porèm venho com outras armas, com quem as tuas se naõ podem medir. Que armas? O nome do Senhor: *In nomine Domini.* E com arma tam formidavel: *Sanctum, & terribile nomen*, como posso deixar de sahir vencedor? *Percutiam te, & auferam caput tuum.* Com estas armas, que saõ as do nome de JESU, se achaõ em suas batalhas os soldados da Companhia: *Pro armis*

Tobar tom. de Advẽt.

Psalm. 110. 9.

1. Reg. 17. 46.

1. Reg. 11. 25.

1. Reg. 17. 45.

Psal. 43 6.

armis JESUM habent. E com taes armas (accreſcenta o meſmo Author) bem ſe podem eſtar rindo de todos os ſeus adverſarios, ainda q̃ ſejaõ taõ agigantados como o Golias: *Hoc nomine vel adverſarios Gigantes Societas ridet.* Aſſim he, Senhor, & aſſim o experimentamos, que á ſombra do voſſo ſantiſſimo nome vivemos tam confiados, & defendidos, que bem podemos dizer com David: *In nomine tuo ſpernemus inſurgentes in nobis.* Pſal. 43. 6.

18 Reſta de ſaber a razaõ porque o Senhor nos ouve de fazer a merce de nos dar o ſeu ſanto nome, mais a nòs em eſpecial, que a outras tam eminentes, tam illuſtres, & ſagradas Familias, que na Igreja de Deus ſe fazem tam veneraveis pela excellencia de ſuas virtudes, letras, & antiguidade. A razaõ naõ a quero eu dar, porque ſou ſuſpeito. Quero porèm referirvos a que dá hum dos graviſſimos Authores da Eſcola do Angelico Doutor S. Thomás, o Veneravel Padre Dominico Gravina, no ſeu livro intitulado: *Vox turturis*, valendo ſe de hũas palavras de Santo Ambroſio: *Patres venerabilis Societatis JESU, meritò nuncupati, dicente Ambroſio: Conſortium meretur nominis, qui conſortium meretur & operis.* Quer dizer: Os Padres da Veneravel Companhia de JESUS com razaõ lograõ tam authorizado nome, porque conforme S. Ambroſio, bem merece ſer participante do nome, quẽ he tam ſemelhante nas obras. Eſtimo a razaõ, & agradeço como devo o teſtimunho de tam abonado Author. Em ſua confirmaçaõ digo, que a Moyſes fez o Senhor participante do ſeu meſmo nome de Deus, quando o mandou a reſgatar do cativeiro do Egypto a ſeu querido povo: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis.* Bem recuſava Moyſés a empreza, por ſe ter por indigno de tal nome: *Quis ſum ego? Mitte, quem miſſurus*

Grav. 2. p. c. 30.

Ambr. Ser. 47.

Exod. 7. 1.

surus es. Porèm o Senhor o obrigou, porque sabia, que na reduçaõ do seu povo, havia de fazer tantas, & tam prodigiosas obras, que fossem tidas, & havidas por obras do poder de Deos, como na verdade foraõ; confessando-o assim os mesmos inimigos de Deus: *Digitus Dei est hic.* Da mesma sorte, podemos dizer, que aos filhos da Companhia fez o Menino Deus participantes do seu santo nome de JESUS, porque sabia, que os filhos da Companhia se haviaõ de desempenhar da obrigaçaõ, em que os punha tam Divino appellido, com tantas, & tam admiraveis obras na empreza da salvaçaõ das almas, que o mesmo Oraculo de Deus na terra Paulo III. lhe deu o mesmo abono, que no Egypto se deu às de Moysés: *Digitus Dei est hic.* E o confirmou depois Pio IV. na Bulla, que começa: *Et si ex debito*; onde diz: *Sicut nomen Sociorum à JESU assumpserunt; ita opere, & doctrina, & exemplis Dominum nostrum JESUM Christum, & ejus vestigia sequi nituntur.* Sendo pois os filhos da Companhia, no testimunho dos mesmos Vice-Deuses na terra, tam semelhantes a Christo JESUS nas obras; justo era, que fossem participantes do nome, & de todas as felicidades, que nesse sagrado nome se encerraõ; *Consortium meretur nominis, qui consortium meretur & operis.*

Exod. 8. 19.

Pio IV. in Bull.

19 O que eu tomára por remate deste Sermaõ he, que tratassemos nòs todos de conseguir as felicidades, que o santissimo nome de JESUS nos vem hoje offerecendo, para effeito de segurarmos hum bom anno, que foi o alvo, a que atirou o meu discurso. E como poderemos nòs assegurar hum anno bom? O Author da Concordia, tomando as palavras da penna de S. Agostinho: *Annum bonum habere cupitis?* Desejais vòs lograr hum bom anno? Claro está que sim,

Barr. Auguſt.

sim. Pois: *Bonus erit, si vos quoque boni sitis.* Entaõ será bom, quando o vosso viver, & proceder for bom. He cousa muito ordinaria entre os homens, quando padecem trabalhos, & calamidades, o queixarem se dos annos serem ruins. Senhores, a bondade, ou malignidade dos annos, naõ depende dos annos, de nós he, que depende; de nòs, & naõ dos annos he, que nos devemos queixar; pois nos naõ aproveitamos das felicidades, que o Menino Deus nos vem hoje offerecendo por principio de bons annos. Offerecenos em primeiro lugar o bem, & felicidade da saude, & salvaçaõ de nossas almas: & nòs continuando no despenho, & ruina de nossas culpas nos deixamos andar achacosos na consciencia, freneticos de nossas paixoens, ardendo em febres de concupiscencias, sem acabar de convalecer de tam graves, & mortaes enfermidades, tendo tanto à maõ o remedio, & medicina no sangue do Menino Deus circuncidado. Offerecenos em segundo lugar o bem, & felicidade da paz, & quietaçaõ, em que todos devemos viver: & nòs fervendo em odios, & malquerenças taõ entranhaveis, em emulaçoens, & delunioens tam perniciosas, em discordias, & desavenças tam escandalosas, em rancores, & inimizades tam antigas; sem acabar de nos pòr em paz com Deus, & com nossos proximos, tendo tanto á maõ o remedio daquelle Divino sangue, que tem a virtude de apagar todo o incendio das guerras, & malevolencias. Offerecenos em terceiro lugar a felicidade, ou abundancia de todos os bens, & frutos do Ceo, que saõ os porque devemos suspirar: & nòs com todo o cuidado; & desvelo; com toda a cubiça, & ambiçaõ; com toda a sede, & ancia a suspirar pelos falsos, & caducos bens da Babylonia deste mundo, pelos fingidos, & fementi-

Barr. Augusst.

fementidos frutos, ou pomos de Sodoma, perfumados de ouro por fóra, rechiados de veneno, & cinza por dentro; tendo tanto à maõ as correntes de ouro, que manaõ das veas do Menino Deus, & os frutos, ou pomos da verdadeira arvore da vida transplantada do Paraiſo para o portal de Belem. E entaõ queixamonos de os annos ſerem ruins, & calamitoſos. Como naõ haõ de ſer ruins, ſe nòs naõ acabamos de ſer bons? *Annum bonum habere cupitis? Bonus erit, ſi vos quoque boni ſitis.* Acabemos de ſer bons de veras, & mereceremos lograr as verdadeiras felicidades naquelle bem eſtreado paiz, ou Patria da bemaventurança, onde os ſeculos ſaõ de ouro, & os annos eternos.

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO PATRIARCA

S. FILIPPE NERI,

Fundador da ſagrada Congregaçaõ do Oratorio, na ſua Igreja da Cidade do Porto aos 29. de Mayo de 1686.

Lucernæ ardentes in manibus.
Luc. 12.

1 PEndome eu a ler a vida do glorioſo Patriarca Saõ Filippe Neri, reparei logo no principio, em que o mundo lhe naõ dava outro nome, ſenaõ o de Filippe o Bom. E conſiderando com particular attençaõ no myſterio deſte attributo, acho, que naõ podia o mundo darlhe outro melhor elogio, ou teſtimunho de ſua grande ſantidade. A bondade he hum attributo, que ſe naõ conſegue ſómente com a poſſe de hũa virtude; neceſſario he, que logre todas, quem ouver de lograr a acclamaçaõ de Bom. Para ſer máo, dizem os Filoſofos, que baſta qualquer vicio, ou defeito:

to: *Malum ex quocumque defectu.* Para ser bom, naõ basta qualquer virtude, ou perfeiçaõ; he necessaria a perfeiçaõ de todas as virtudes: *Bonum non nisi ex integrâ causâ.* Dos Anjos huns se chamaõ bons, outros máos. Os máos sendo dantes bons, por hum só defeito, que foi o da soberba, se convertêraõ em máos: os bons conservando a pureza da sua substancia com a perfeiçaõ de todas as virtudes, com que Deus os creou, merecêraõ lograr o nome de bons. Naõ podemos negar ser justamente merecido o nome, & titulo de Bom, que o mundo dava a S. Filippe Neri; pois em sua santidade resplandecem naõ hũa, mas as virtudes todas. Naõ he dito meu; he Oraculo do Vice Deus na terra Urbano VIII. na Bulla da sua Canonizaçaõ: *In eo omnium virtutum congeries elucebat.*

Bulla. Can. S. Filipp.

2 E senaõ, dizeime, senhores: que virtude se acha nos mais Santos, que se naõ veja resplandecer com singular excellencia naquelle portento da santidade, naquelle exemplar da mayor perfeiçaõ, naquelle illustrissimo Confessor de Christo S. Filippe Neri, Fundador da sagrada, & exemplarissima Congregaçaõ do Oratorio? Na innocencia da vida hum Anjo; na candura da pureza hũa neve; na penitencia, com que se tratava, o mayor rigor; na humildade, & abatimento de sua pessoa, hum abysmo, & desprezo de si mesmo; na paciencia dos aggravos, & perseguiçoens, que padeceu, hum diamente; nos prodigios, & maravilhas, que obrou, hum pasmo, & assombro da natureza; na oraçaõ, & contemplaçaõ, hum extasi perpetuo da alma; hum rapto, ou roubo continuo dos sentidos; hum vinculo, & uniaõ apertadissima com Deus; nas visoens, revelaçoens de pensamentos occultos, & segredos do coraçaõ, hum portento; no trato, & communicaçaõ com o Ceo, os mayores

Luc. 18. 19.

Sap. 7. 25.

mayores mimos, as mayores ſuavidades, & doçuras daquellas delicioſas correntes da gloria; no ardente da caridade, no abrazado dos affectos, hum incendio, hum golfaõ de vivas chamas, que por lhe naõ caberem no peyto, lhe dilatou Deus o coſtado a mais amplos eſpaços. Em fim que as virtudes, que nos mais Santos reſplandecem por partes, na ſantidade de Filippe reſplandecem todas por junto: *In eo omnium virtutum congeries elucebat.*

3 Mas como poderemos nòs hoje dar a ver as virtudes de S. Filippe, ſendo tantas, quantas ſe encerraõ no attributo de ſua bondade? Direi: Deus, que he ſummamente bom, antes ſó elle logra por eſſencia o attributo de bom: *Nemo bonus, niſi ſolus Deus*, tem hum eſpelho, que he o Verbo Divino, em que com toda a clareza ſe dá a ver a imagem de ſua bondade: *Speculum ſine macula, & imago bonitatis illius*; com todas as virtudes, que logra pelo attributo de bom: *Habens omnem virtutem.* Se nòs tiveramos hoje outro eſpelho, em que pudeſſemos dar a ver o attributo da bondade, que S. Filippe participou de Deus, com todas as virtudes que illuſtraõ ſua tam grande ſantidade; ſeria hũ grande invento de aſſumpto, para q̃ quando naõ poſſamos elogiar todas ſuas virtudes, ao menos as demos a ver na imagem do ſeu eſpelho. Eſtando neſta conſideraçaõ, me vem o Cardeal Hugo a offerecer no meſmo Euangelho da feſta o eſpelho, que deſejava. *Hoc Euangelium* (diz elle) *legitur de Confeſſoribus, quorum vitam recolit Eccleſia, ut ſpeculum.* Val o meſmo, que dizer: Eſte Euangelho ſe coſtuma cantar na feſta dos Santos Confeſſores, cuja vida nos poẽ a Igreja diante dos olhos, como eſpelho de ſuas virtudes. Huns ſaõ eſpelho da penitencia, que ſe recomenda no rigor dos a-

Luc. 18. 19.

Sap. 7. 25.

Sap. 7. 25.

Hug. C. in Luc.

pertos : *Sint lumbi veſtri præcincti.* Outros ſaõ eſpelho da pureza, que ſe repreſenta na candura das luzes : *Lucernæ.* Outros ſaõ eſpelho do ardente da caridade, q̃ ſe denota pelo ardente das tochas: *Lucernæ ardentes.* Outros ſaõ eſpelho de boas obras, que ſe ſymbolizaõ nas maõs : *In manibus.* Outros ſaõ eſpelho da paciencia, que ſe requere nos que eſperaõ: *Similes hominibus expectantibus.* Outros ſaõ eſpelho da fidelidade, que obſervaõ com ſeu Senhor : *Expectantibus Dominum ſuum.* Outros ſaõ eſpelho da vigilancia, com que ſe deſvelaõ no bom procedimento da vida, para lograrem hũa boa ſorte na hora da morte; que iſſo ſignifica a recomendaçaõ da ſegunda, & terceira vigilia: *Si venerit in ſecunda, & in tertia vigilia.* De modo que cada hum dos Santos he eſpelho da virtude, em que mais ſe eſmerou : *Quorum vitam recolit Eccleſia, ut ſpeculum.* Hoje porèm temos por alvo deſta ſolemnidade a hum ſugeito de taõ ſingular, & extraordinaria ſantidade, que a ſua vida he eſpelho naõ de hũa, mas de todas as virtudes; pois todas, as que ſe vem repartidas pelos mais Santos, reſplandecem, como em eſpelho, na vida de S. Filippe : *In eo omnium virtutum congeries elucebat; cujus vitam recolit Eccleſia, ut ſpeculum.* Porèm como no eſpelho ſe naõ poſſaõ dar a ver os objectos ſem claridade de luz; nos apparece hoje Saõ Filippe com as luzes do Euangelho nas maõs : *Lucernæ ardentes in manibus*, que ſaõ palavras, que tomei por thema. Contai-as bem, & achareis que ſaõ tres. Outros tantos ſeraõ os diſcurſos do Sermaõ em ſeguimento do noſſo aſſumpto; naõ nos faltando a luz da graça por interceſſaõ da Virgem Senhora noſſa.

Ave Maria.

Lucernæ

Lucernæ ardentes in manibus.

4 COmeçando pelas luzes do Euangelho, que ſe nos offerecem na primeira palavra do noſſo thema, *Lucernæ*, me lembra, que no principio do mundo creou Deus a luz: *Fiat lux, & facta eſt lux.* E vai advertir Santo Agoſtinho com outros, q̃ cita Alapide, & he opiniaõ de muitos Doutores, que com a luz creou juntamente os Anjos: *Fiat lux, ideſt, fiat Angelus*; que a pureza dos Anjos entre a pureza, & candura das luzes he, que ſe cria. E vem a ſer a primeira virtude, que na vida o noſſo Santo, como em eſpelho ſem macula: *Speculum ſine macula*, ſe dá a ver, conforme diz a Igreja na ſua Lenda: *In eo vitæ puritas elucebat.* Effeitos deſta pureza Angelica em Saõ Filippe eraõ aquellas luzes, que reverberando da alma ſe davaõ a ver em ſeu roſto, & olhos por repetidas occaſioens com tal intenſaõ de reſplandores, que os meſmos que o viaõ, naõ podendo ſoportar o reflexo de tantos rayos, o tinhaõ, & publicavaõ por Anjo. E bem era, que tendo havido no mundo tantas, & tam diverſas tranſformaçoens, qual foi a de homem em bruto, como a de Adam: *Homo cùm in honore eſſet, non intellexit, cõparatus eſt jumentis, & ſimilis factus eſt illis*: qual foi a de Deus em homem, como a do Verbo Divino: *Verbum caro factum eſt*: qual foi a do Anjo em demonio, como a de Lucifer: ouveſſe tambem hũa tranſformaçaõ de homem em Anjo, como foi a de S. Filippe Neri; para ſe conhecer a pureza de vida, que nelle reſplandecia: *In eo vitæ puritas elucebat.*

Gen. 1. 3.

Auguſt. lib. 1. de Gen. & lib. 11. de Civ. apud Cornel. hic.

Pſalm. 148. 13.

Joan. 1.

5 Huma differença porèm acho eu entre o noſſo Anjo, & os mais Anjos;

que os mais. Anjos conſerváraõ a pureza Angelica no Ceo, onde naõ podem chegar os vapores, & exhalaçoens da terra, que a manchem, ou affeem. O noſſo Anjo conſervou a pureza Angelica na terra, onde ſaõ tantas as occaſiões de a manchar, quantos ſaõ os vapores, ou halitos de tantos penſamentos impuros, & tanta corrupçaõ contagioſa, que de ſi deſpede a terra viçoſa, ou vicioſa da natureza humana. Ser Anjo no Ceo, onde todos ſaõ Anjos, iſſo naõ he muito; ſer Anjo na terra, onde todos ſaõ homens, iſſo he mais, que muito. Hum Anjo do Ceo veyo à terra a eſcrever aquella fatal ſentença de morte contra Balthaſar; & com do Anjo naõ apparecer mais que a maõ, logo eſſa mão deixou de parecer maõ de Anjo, & pareceu maõ de homem: *Apparuerunt digiti, quaſi manus hominis.* Que apparecer na terra entre homens, & parecer Anjo, parece ſe naõ compadece: oũ naõ haveis de ſer Anjo, ſe viveis entre homens; ou ao menos não o haveis de parecer, ainda que o ſejais. Anjos erão aquelles tres hoſpedes, que teve Abrahaõ no ſeu valle de Mambrè. Porèm em chegando com os homens á falla, logo parecèraõ homens: *Apparuerunt tres viri.* Atè o Anjo do Teſtamento, por quem ſuſpiravamos, que era Chriſto Salvador noſſo: *Angelus Teſtamenti, quem vos vultis,* em vindo do Ceo à terra a viver, & converſar com os homens: *Cum hominibus converſatus eſt,* logo deixou o parecer de Anjo, & nos appareceu feito homem: *Et homo factus eſt;* muito inferior no ſer humano ao ſer Angelico: *Minuiſti eum paulo minus ab Angelis.* Tam difficultoſo he o ſer, & ainda o parecer Anjo na terra entre homens.

Dan. 5. 5.

Geneſ. 18. 2.

Matt. 11. 10. 11.

Mal. 3. 1.

Baruch. 3. 3. 8.

Hebr. 2. 7.

6 Mas eſſa difficuldade venceu aquelle grande homem o glorioſo S. Filipe; pois ſende homem por natureza

natūrezā, parecia Anjo aos meſmos homens, com quẽ tratava : excellencia tam ſingular, que ſe entre os Anjos do Ceo o naõ faz o mayor Anjo ; entre os homens da terra naõ póde deixar de parecer o mayor homem. Todos ſabem, que do Santo Baptiſta foi dizer noſſo Salvador, que naõ ouve mayor homem entre tõdos os naſcidos: *Non ſurrexit maior inter natos mulierum.* Mas nem todos póde ſer que tenhaõ advertido na occaſiaõ, em que o Senhor lhe deu eſte tamgrande titulo. Tinha o Senhor dito no verſo antecedente, que o Baptiſta fora mandado á terra por ſeu Anjo precurſor : *Hic eſt, de quo ſcriptum eſt : Ecce ego mitto Angelum meum ante faciem tuam.* E ſugeito, que ſendo homem por natureza, vive entre os homens, como Anjo, não póde deixar de ſer entre os homens o mayor homem : *Non ſurrexit maior inter natos mulierum Joanne Baptiſta.* Oh meu glorioſo S. Filippe, naõ lei verdadeiramente ſe vos tenha por homem, ſe vos tenha por Anjo. Por tudo vos tenho : por Anjo ; porque o pareceis na pureza Angelica, que profeſſais: por homem ; porque o ſois p[illegible] natureza humana, que participais ; mas homem de tal excellencia, que entre todos os mais homens vos pareceis com o Baptiſta em ſer o mayor homem ; pois entre todos os mais homens viveis como Anjo. *Non ſurrexit maior.*

Matt. 11. 10. 11.

7 O de que me admiro he, que ſendo tam proprio de hum eſpelho, por mais puro, & criſtalino, que ſeja, o eſcurecer-ſe, ou botar-ſe com o bafo, ou halito dos que ſe lhe aviſinhaõ; ſe vá o noſſo Santo, ſendo eſpelho de pureza tam Angelica, a fazer viſinho de Roma, vivendo, & tratando com homens de mais corrupto, & inficionado halito pela corrupçaõ dos coſtumes, & exhalaçaõ dos vicios, que andavaõ tam ateados naquella Corte. E como naõ temeis, meu

Santo, qũe ſe vos apegue o contagio de peſte tam contaminoſa? Olhai, que diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que no trato dos bons com os máos, o mais natural he, não que o máo fique melhorado, mas que o bom fique contaminado: *Rerum natura ſic eſt, ut quoties bonis malus conjungitur, non ex bono malus melioretur, ſed ex malo bonus contaminetur.* O Planeta mais benefico ſe chega a por ſe em conjunçaõ com o maligno, o maligno naõ concebe em ſi as influencias do benefico: o benefico he que fica inficionado do maligno. Com tudo naõ ſe recea o noſſo Santo de contagio algum, que ſe lhe apegue dos vicioſos, com quem trata; porque he tal a virtude de ſua pureza Angelica, que parece ter o privilegio de ſer tam contagioſa para ſe apegar aos máos, como he contagioſo o vicio para ſe apegar aos bons. Em outros ſugeitos por mais virtuoſos, que ſejaõ, ſerá cautela louvavel o fugir do contagio, que dos vicioſos ſe lhe póde apegar; como fugio o virtuoſo mancebo Joſeph lá no Egypto largando a capa, por ſe lhe naõ apegar pela capa, como foi advertir Santo Ambroſio, o vicioſo incentivo de ſua laſciva ſenhora: *Relicto in manu ejus pallio fugit; ne per manus adultera, libidinis incentiva tranſirent.* Genes. 39. 12. Porèm S. Filipe naõ neceſſita deſta cautela; porque tem o contraveneno do contagio na ſua meſma virtude, por ſer de tal qualidade, que o meſmo era tratar com vicioſos, que convertelos em virtuoſos. Naõ he aſſim, que os meſmos ſugeitos, que pertendiaõ contaminar a virtude Angelica do noſſo Santo, (como ſe lê na ſua vida, que pertendèraõ repetidas vezes) por virtude do meſmo Santo, concebèraõ tal horror ao meſmo vicio, de que eſtavaõ inficionados, que convertidos a melhor vida, pareciaõ huns Anjos, ſendo dantes huns demonios? Não Iſai. 6. 5.

Naõ he assim, que os que se achavaõ tentados de Satanás, & assaltados de pensamentos sensuaes, em chegando a tocar o peito de S. Filippe, que amorosamente os abraçava; ou em sendo tocados de alguma reliquia sua, se achavaõ tam trocados de intentos, & pensamentos, que já não tinhaõ outros, senaõ os do Ceo, & da salvaçaõ, a que aspiravaõ? Logo que hemos de dizer, senaõ que este purissimo Anjo tinha tal virtude, que apegava as virtudes Angelicas com seu trato aos que estavaõ inficionados do vicio contrario?

8 Achava se hũa hora o Profeta Isaias com assaz sentimento por huma mancha, ou macula, que se lhe apostemou nos beiços: *Vae mihi; quia vir pollutus labiis ego sum.* Como habitava no meyo de hum povo, que conforme elle diz, padecia o mesmo achaque: *In medio populi pollutos labia habentis ego habito*; naõ duvido eu, que do povo, com quem tratava, & conversava, se lhe atearia o contagio; que esta he a natureza dos achaques, apegarem-se dos enfermos aos saõs, sem que a saude dos saõs já mais se apegue aos enfermos. O em que vou fazer o meu reparo he, que vindo por ordem de Deus hum Anjo, ou Serafim do Ceo a curar do seu mal a Isaias, pegasse o Serafim com a sua mão de hũa braza, ou carbunculo do altar, & lha aplicasse aos beiços: *Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, & tetigit os meum.* Se com fogo se havia de curar o achaque de Isaias; para que he aplicar a braza, ou carbunculo do altar, que tinha na mão? aplique a sua mesma mão; que como he mão de Serafim, que por natureza todo he fogo, todo incendio: *Seraphim, ideſt, ardens, incendens*, assaz purificado ficará Isaias com o fogo, & incendio de hum Serafim. Isso naõ, diz o Serafim a Isaias: naõ imagines, que eu

Isai. 6. 5.

Ibid. 7.

S. Bern. Ser. 3. in hanc visionem.

eu te toquei còm a minha maõ ; eſte carbunculo, que aqui vès, he o que te tocou: *Ecce tetigit hoc labia tua.* E porque ſe ha o Serafim com eſta cautela de o naõ tocar com a ſua mão ? Por ventura teme o Serafim, que eſtando Iſaias inficionado daquelle mal, como eſtava : *Pollutus labijs*, ſe lhe ateaſſe o contagio pelo toque da mão ? Tam perigoſos ſaõ os contagios humanos, que ſe o Serafim fora capaz de ſe lhe apegarem, bem o podèra temer. Mas como elle fazia a figura dos varoens Apoſtolicos, que ſe occupaõ na ſalvaçaõ das almas, & cura dos ſeus achaques ; que iſſo forão advertir aquelles dous famoſos Commentadores Alcazar, & Alapide; quiz o Serafim dar a entender, que ainda os que ſaõ na pureza da vida huns Serafins, ſe hão de haver com tanta cautela no trato com apeſtados de algũ vicio, que ſe naõ fiem, de que a ſua virtude os poderá livrar de contagio ; que he mais ordinario o ateárſe o mal, que o apegar-ſe o bem. E porque naõ teme o Serafim, direis vòs, já que faz a figura dos varoens Apoſtolicos, que pela braza, ou carbunculo, que tomou na mão, & aplicou a Iſaias, ſe lhe apegue o ſeu achaque, aſſim como Joſeph temeu, que pela capa, em que pegou a Egyptana , ſe lhe apegaſſe o incendio do ſeu vicio ? Reparais bem ; & he reparo muito ſingular. Mas haveis de advertir, que eſſe carbunculo, que o Serafim aplicou a Iſaias, no ſentir allegorico de S. Baſilio, & S. Cyrillo era o Verbo encarnado : *Verbum incarnatum, quaſi carbo ignitus.* E ſó quem tem virtude tam Divina, quam Divino he o Verbo encarnado, póde deixar-ſe tocar, & tratar de inficionados, ou apeſtados de vicios ſem temor, nem receyo de ſe lhe apegarem ; porque a ſua virtude por ſer Divina, he o toxico, & contraveneno de todo o contagio: *Ecce tetigit hoc labia tua : hoc, ideſt,*

Alcaz. in Apoc. Cornel. in hunc loc.

Baſil. Cyrill. apud Cornel. hic.

Luc. 6. 19.

ideſt, *Verbum incarnatum*. Oh ſoberano varaõ Apoſtolico, Divino Filippe, já me naõ admiro de ſeres taõ confiado no trato, & communicaçaõ com tantos, & tam contagioſos peccadores, & deſtragados na vida, & coſtumes, q̃ ſem receyo algum de contagio os abraceis, os manozeeis, os chegueis, & apliqueis ao voſſo peito; porque me perſuado, que lograis por communicaçaõ da graça aquella virtude Divina, que lograva o Verbo encarnado por communicaçaõ da natureza Divina. Aquella virtude, digo, que quando andava entre nòs, exhalava de ſi taes qualidades, que ſem perigo de contagio ſarava aos que tocava: *Virtus de illo exibat, & ſanabat omnes*. Donde cuidando eu, que as luzes do Euangelho, com que vos vejo nas mãos: *Lucernæ in manibus*, vos davaõ a conhecer ſómente por eſpelho de pureza Angelica; venho agora a cuidar, que vos daõ a conhecer por eſpelho daquella virtude Divina, que o Serafim do Ceo moſtrou a Iſaias ſe achava no Divino Verbo encarnado: *Ecce tetigit hoc labia tua*: *hoc*, *ideſt*, *Verbum incarnatum*. E aſſim era bem, que foſſe, para vos pareceres com aquelle Divino eſpelho, que he eſpelho ſem macula: *Speculum ſine macula*, todo banhado da candura das luzes eternas: *Candor lucis æternæ*, de que ſaõ ſymbolo as luzes, com que hoje nos appareceis no Euangelho: *Lucernæ in manibus*.

Sap. 7. 26.

Basil. Cyrill. apud Cornel. hic.

Luc. 6. 19.

9 Dame porèm muito que reparar, o ver, que ſendo S. Filippe dotado de pureza tam Angelica, & vida tam innocente, ſe trate com tanto rigor de penitencia: os jejuns tam cõtinuos, que os mais dos dias naõ paſſavaõ ſeus mãjares de hum pedaço de paõ, & quando muito hũas ervas, & talvez dias, & dias inteiros ſem mantimento algum. A cama de ordinario a terra dura: a mayor parte das noites paſſadas

passados nos desvelos da oraçaõ, & contemplaçaõ, ora posto de joelhos, ora lançado por terra, ora abraçado com hum Crucifixo. A pouzada, por espaço de dez annos, as grutas da terra, as catacumbas de Calliſto, ſepultado vivo entre os mortos. O corpo todo rasgado dos golpes das disciplinas de ferro, cõ que todos os dias se feria, & golpeava desapiadadamente, darramando suas maõs o sangue, que tanto desejava derramar às mãos dos tyrannos, & inimigos da Fè. Tende maõ, meu Angelico Santo, tende maõ em tanto rigor, naõ vos mostreis tam cruel, & desumano para comvosco, que naõ diz bem o aspero de tanta penitencia com tanta candura de innocencia; a neve da pureza com a purpura do sangue. Da Lua foi dizer o Profeta Joel, que nos dias visinhos áquelle ultimo, & fatal dia do Juizo ha de apparecer toda banhada em sangue: *Luna vertetur in sanguinẽ.* Joel. 2. 31.

E em effeito banhado em sangue a viu S. Joaõ no seu Apocalypse: *Luna tota facta est sicut sanguis.* Apoc. 6. 12. Do Sol nunca tal lemos. E porque se ha de pôr a verter sangue á Lua, & não o Sol? Porque a Lua, ainda que luz como os mais astros, padece seus defeitos, & manchas: *Defectus Lunæ varios.* O Sol naõ padece defeito, ou mancha alguma: purissimo, & sem macula resplandece por virtude de seus ravos: *Sol lucet in virtute suâ.* E que a Lua por razaõ de seus defeitos faça tanta penitencia, muito posto na razão está; que manchas de culpas, fallãdo ao moral, com sangue he que se apagaõ: *Luna tota facta est sicut sanguis.* Mas o Sol, onde tudo he pureza da virtude, com que resplandece, naõ he justo se castigue com tanto rigor, que se chegue a ensangoentar: a candura da sua virtude o isenta deste rigor: *Sol lucet in virtute suâ.* Apoc. 12. 15. Cant. 2. 12.

10 O' Sol de purissimas luzes, & luzidissimas virtudes

virtudes, Filippe Santo, como vos vejo eu tam rigorosamente castigado de vòs mesmo, & ensangoentado do rigor da penitencia, com que vos tratais, naõ havendo em vòs mancha, ou defeito, que purificar? Sem dúvida, que nos quereis dar a entender, que a flor da pureza, de q̃ sois espelho, se naõ póde conservar no jardim de hũa alma sem golpes de penitencia. *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.* Diz aquelle espelho de pureza à Alma dos Cantares: Apparecèraõ flores na nossa terra; pois alto, aparelhar golpes que he tempo de cortar, & podar. Certo, que eu naõ vejo, em que premissas se funde esta consequencia. As arvores cortaõ-se, podaõ-se desfazendo se do tronco velho, & eyvado, para que dos renovos de seus ramos rebentem flores; mas depois de rebentarem as flores, para que saõ córtes? para que saõ golpes? Para que? Para se conservarem; porque em fim as flores da Alma Santa saõ flores Angelicas, saõ flores de pureza; & as flores de pureza só a poder de golpes no tronco de nosso corpo se criaõ, & conservaõ no jardim de hũa alma candida, & innocente: *Flores apparuerunt, tempus putationis advenit.* Na Rosa, que o ser Princeza das flores, he o melhor symbolo da pureza, temos nòs o melhor exemplo, foi dizer S. Gregorio: *Rosa, quæ redolet, crescit cum spinâ, quæ pungit.* A Rosa, que no prado está recendendo tam suavemente, cresce juntamente com os espinhos, que ferem; sem espinhos que firaõ, naõ se póde lograr, nem conservar a flor da pureza symbolizada na Rosa: *Rosa, quæ redolet, crescit cũ spinâ, quæ pungit.* Se passarmos da Rosa a colher o Lirio, ou Açucena no mesmo jardim da Alma Santa, acharemos, que entre espinhos a descreve tambem Salamaõ: *Sicut lilium inter spinas.* Se com particular at-

tençaõ

Cant. 2. 12.

S. Greg. Magn.

Cant. 2. 2.

tençaõ lançares os olhos para as flores dos noſſos prados, já mais vereis Açucenas entre eſpinhos; pois como no jardim da Princeza dos Cantares ſe acha entre eſpinhos a Açucena: *Lilium inter ſpinas?* A razaõ eſtá dada: As Açucenas no jardim da Alma Santa ſaõ eſpelhos da pureza; & eſta aſſim como ſymbolizada na Roſa ſe naõ acha ſem eſpinhos, aſſim ſe naõ acha ſem eſpinhos figurada na Açucena: *Lilium inter ſpinas.* Já vedes, que pela aſpereza, ou rigor dos eſpinhos ſe denota o rigor, & aſpereza da penitencia, com que as flores da pureza ſe criaõ, & conſervaõ em hũa Alma Santa. E admirar-voſheis de ver tanta penitencia em S. Filippe? Naõ ha que admirar; porque ſendo eſcolhido de Deus para eſpelho de pureza, que tanto reſplandeceu em ſua vida, era neceſſario, que foſſe juntamente em ſua vida eſpelho de penitencia. A dar a ver eſtes dous eſclarecidos eſpelhos, digo eu, ſe dirigem ás duas luzes; que lhe vemos em huma, & outra maõ: *Lucernæ in manibus.*

11 Ainda que eu advertindo no ardente da caridade de S. Filippe, ſignificada, conforme Sà no ardente das luzes: *Lucernæ ardentes, ideſt, ardor charitatis*; naõ poſſo deixar de me perſuadir, que ſendo tam ardente o fogo do Divino amor, que ſe ateou no ſeu coraçaõ, como ſe relata na ſua vida: *Charitate Dei æſtuabat ardore*; quiz com os golpes da penitencia, que dava em ſeu corpo, deſafogar o ardor, que ſe lhe ateou na alma. E já aqui vamos dando a ver a S. Filippe por eſpelho da caridade. Ferida de ſua propria caridade, diz a Alma dos Cantares, que ſe achava: *Vulnerata charitate ego ſum*: aſſim os Setenta. E bem? a caridade fere? o ferir julgava eu, que era proprio da crueldade: o rebater os golpes, que cauſaõ as feridas, proprio da caridade; que a rebater o golpe,

Sá hic.

Gen. 22. 10.

Joann. 18. 11.

pe, que Abraham descarregava sobre a innocencia de seu filho Isaac, acudiu a compassiva caridade de hum Anjo: *Non extendas manum super puerum.* A rebater os golpes, que Pedro hia dando em seus inimigos lá no Horto, acudiu a misericordiosa caridade de nosso Salvador: *Mitte gladium tuum in vaginam.* Mas que a caridade, & amor Divino, que se atea em hũa Alma Santa, se ponha a descarregar golpes, & abrir tantas feridas, que se ache toda golpeada da caridade: *Vulnerata charitate ego sum*, parece acçaõ muito encontrada com a mesma caridade. Naõ he senaõ muito propria da sua condiçaõ; porque como o fogo da caridade, & amor de Deus no sujeito, em que se atea, acende tam ardentes incendios, q̃ se naõ póde tolerar, nem compadecer vida com tanto fogo; para que se naõ corte pela vida, dispoem a caridade bem ordenada, q̃ se corte por carne, & tangue; para que sahindo o sangue fervente pelos golpes, que se abrem no corpo, se exhale o calor, ou ardor da caridade, que se atea na alma: *Vulnerata charitate ego sum.* Quem naõ sabe o ardente da caridade, & amor de Deus, em que se abrazava S. Filippe? O coraçaõ se lhe via pullar, & dar golpes no peito para abrir porta por onde pudesse respirar; & em effeito veyo a levantar no peito hum estranho tumor, dilatando o costado com espantosos estremecimentos daquella sua palpitaçaõ continuada por toda a vida com pasmo, & assombro da medicina; que naõ pode ja mais descubrir outra causa de tam maravilhoso sintoma, senaõ a do fogo do Divino amor que se lhe ateou no coraçaõ. E porque naõ diremos, que a desafogar este fogo acode a caridade de S. Filippe com os golpes, que em si descarrega atè derramar sangue, para que com o calor do sangue, que sahe pelas

Gen. 22. 10.

Joann. 18. 11.

pelas feridas, reſpire o calor de ſua ardente caridade? Pelo menos o noſſo Santo a eſta cauſa attribuhia os golpes, com que ſe feria, repetindo por vezes aquellas palavras: *Vulneratus charitate ego ſum.*

12 Mas nem por iſſo ceſſava o ardente do calor de pôr em perigo de vida ao noſſo Santo: antes ſe intendia em tal modo com o calor da oraçaõ, & contemplaçaõ, em que ſe arrebatava, & abraçava com Deus, que entre os afrontamentos do fogo, que lhe ſahia ao roſto, bradava: *Amore langueo: amore morior.* Ay, que desfaleço de accidentes de amor! Ay, q̃ de tam vivo fogo de amor he, que morro! *Quotidie morior*, dizia S. Paulo. Cada dia morro. Cada dia morreis Santo Apoſtolo? E como póde verificar-ſe o voſſo dito, ſe vòs meſmo dizeis, que ſe naõ morre ſenaõ hũa ſó vez: *Statutum eſt hominibus ſemel mori?* Morte, que tira a vida, hũa ſó he, diria S. Paulo; mas morte, que ſe continua com a vida, que he a morte, que eu padeço, naõ he hũa ſó, he morte quotidiana: *Quotidie morior.* E naõ ſabercmos de q̃ morre cada dia o Apoſtolo das Gentes? Eu naõ o ſaberei dizer ao certo, porque nem o Apoſtolo nos quiz declarar eſte ſegredo de morte tam repetida. Porèm ſei, que em outro lugar diz o meſmo Saõ Paulo, que ſe acha tam unido, & abraçado com Deus por caridade, & amor, que naõ ha, quem da caridade, & amor de Deus o poſſa apartar: *Quis me ſeparabit à charitate Chriſti?* E de crer he, que do ardente deſſa caridade ſe lhe originava a morte quotidiana, que padecia: *Quotidie morior.* Cada dia morria S. Filippe do meſmo achaque, de que morria S. Paulo: *Amore langueo: amore morior.* E conhecendo os Medicos a qualidade deſte ſeu achaque, lhe davaõ por remedio, que ſe apartaſſe, & retiraſſe do trato, & communicaçaõ

Pſalm. 38. 4.

2. Cor. 15. 31.

Rom. 8. 35.

nicaçaõ cõm Deus; q̃ deixaſſe a meditaçaõ, & contẽplaçaõ das couſas Divinas, em que conforme David ſe acende mais o fogo do Divino amor: *In meditatione mea exardeſcet ignis.* E ſatisfazia o Santo com tanta pontualidade a eſte preceito dos Medicos, que por repetidas vezes ſe ouvia bradar a Deus: *Domine recede à me.* Senhor, apartaivos de mim: deixaime; fugi de me vires ao penſamento; que com ſeres a vida da minha vida, me dizem, que naõ poſſo ter vida com voſco. E aſſim he, que morro: *Amore langueo, amore morior.*

Pſalm. 38. 4.

13 Eſtranho caſo! paſmoſo acontecimento! que hum peccador, qual Pedro ſe conſiderava, quando ſe achava com Deus na ſua barca, peça a Deus, que ſe aparte de ſua preſença, que ſe retire da ſua viſta, ou pelo temor do caſtigo de ſuas culpas; ou porque as trevas de ſuas culpas naõ ſofrem a viſinhança de tantas luzes: *Exi à me Domine, quia homo peccator ſum.* Iſſo naõ me admira; mas que hũa alma tam ſanta, tam pura, ſem mancha de culpa algũa, qual a de S. Filippe, ſe ponha a dar brados a Deus, & fazer a meſma petiçaõ, que pòde fazer, quem ſe acha culpado: *Exi à me, Domine, recede à me:* Apartaivos de mim, Senhor, retiraivos de mim; iſto he, o de que paſmo; iſto he o de que me aſſombro. Mas tirarmeha os aſſombros deſta minha admiraçaõ outra Alma Santa, & he a dos Cantares. Muito encontrada nos affectos ſe me repreſenta a mim eſta Eſpoſa do Senhor em duas occaſioens, hũa no principio, que começou a tratar a ſeu Eſpoſo; outra no fim do ultimo capitulo. No principio, como os affectos coſtumaõ ſer mais vehementes, & os impulſos da vontade mais impetuoſos, naõ permitia, que ſeu Divino Eſpoſo ſe apartaſſe de ſeus braços, & abraços: *Dilectus meus mihi, inter ubera mea cõmorabitur.*

Rom. 8. 35.

Cant. 1. 12.

bitur. E reforçando mais a valentia do seu amor, se
Gant.2. 16. assegurava, que nem o Esposo se havia já mais de apartar de sua presença, nem ella da presença do Esposo: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* Leaõ agora as ultimas palavras dos Cantares, que saõ as ultimas da Esposa; & achalahaõ toda empenhada em apartar de si a seu Divino Esposo, & tanto para longe, & distante, quam longe, & distante se acha o Ceo da terra, & os montes dos aromas para onde o manda retirar,
Cant.8. 14. que saõ os montes eternos, do valle das lagrimas, em que ella se acha: *Fuge, dilecte mi, super montes aromatum.* Fugi, Amado meu, retiraivos da minha presença, & seja com tanta pressa, quanta costuma ser, a de quem foge. Já vem, quanto desdizem os primeiros affectos dos ultimos. Ao principio tam unida com seu Divino. E polo, que naõ haveria, quem o pudesse apartar de seus braços: *Dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* No fim tam remissa, tam desamorosa, que o despede de si, & com petiçoens de divorcio o manda retirar de sua presença: *Fuge dilecte mi?* Bem sei, me diráõ, que nos affectos predomina muito o tempo; com o tempo começaõ, & com o tempo acabaõ, & o tempo com tudo. Quem mais apostado a se naõ apartar de Christo, do que Pedro? *Paratus sum tecum,* Luc.22. 33. *& in carcerem, & in mortem ire.* Com tudo em breve tempo naõ só se apartou, & fez ao longe: *Se-* v. 55. *quebatur à longe;* senaõ tambem o negou, & desconheceu: *Non novi illum.* Tal he a influencia do tempo nos affectos, que com a variedade do tempo se variaõ.

14 Com tudo naõ foi o tempo a causa, que variou na Esposa os affectos da sua vontade; foi hũa grande impossibilidade, em que se achou. Notem, que ao principio da sua afeiçaõ, achava-se a Alma

Santa

Santa; hē verdade, com seu Esposo nos braços; muito unida, & apertada com seu Deus ao peito: *Dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Mas estes laços de amor eraõ só das portas a fóra do seu coraçaõ. Agora no fim hindo o amor Divino em grandes aumentos, passou se o Esposo do peito, em que se achava, ao interior do coraçaõ, em que se mandou alojar, & imprimir: assim o lemos no mesmo capitulo: *Pone me, ut signaculum, super cor tuum.* E a mesma Esposa, que dantes sim podia com Deus nos braços: *Dilectus meus mihi, inter ubera mea cõmorabitur*; quando foi a verse com todo Deus das portas a dentro do seu coraçaõ, naõ podendo com tanto Deus, nem com tanto fogo do amor de Deus, que todo he fogo: *Deus ignis est*; impossibilitada a viver, & naõ esfriada no amor, pede a Deus se aparte, & se faça ao longe da sua presença, para naõ morrer abrazada em tam ardente fogo: *Fuge dilecte mi.* Isto, que aconteceu hum dia à Alma Santa, acontecia ao nosso Santo cada dia, cada hora, & cada momento, que por momentos andava lutando comsigo, & com Deus comsigo, para se apartar de Deus; com Deus, para o apartar de si; forcejando pelo tirar atè do pensamento. Mas como o havia de tirar do pensamento, se o tinha apoderado do coraçaõ? Ouçamos ao nosso Santo bradar entre os desmayos dos seus accidentes: *Dereliquit me cor meum, & cordi JESU locum dedit.* O meu coraçaõ me desemparou cedendo do seu lugar, pelo dar ao coraçaõ de JESUS. E se a Alma Santa tendo a Deus impresso, como sello, no seu coraçaõ: *Ut signaculum super cor*, pede a Deus se retire, por naõ poder viver na visinhança de tam ardẽte fogo de Divino amor: *Fuge dilecte mi*; como ha de poder viver S. Filippe com todo Deus, & com

Luc. 22. 33.

v. 55.

Engelg. 1. p. Cæl. Empyr.

todo o incendio do amor de Deus apoderado, & ſenhoreado do ſeu coraçaõ? Luta, & forceja pelo apartar de ſi: *Exi à me Domine, recede à me.* E como naõ póde fazer eſte apartamento, cada dia morre: *Quotidie morior*; cada hora deſfallece de amor: *Amore langueo*; cada momento eſpira, por naõ poder reſpirar entre tam Divinos incendios: *Amore morior.*

15 Agora poderei eu dar a razaõ de Deus naõ querer comprir hum grande deſejo, que S. Filippe teve nos ſeus principios. Havia entre o Patriarca S. Filippe, & meu Santo Patriarca Ignacio hũa grãde, & eſtreita amizade, naõ ſó pela communicaçaõ do trato tam frequente, & do conhecimento da ſantidade, que hum tinha do outro, indiciada dos reſplandores do roſto, com que ambos ſe viaõ; ſenaõ tambem, porque eſtes dous Santos eraõ (digamos aſſim) irmaõs gemeos, naſcidos ao meſmo tempo, & do meſmo parto do eſpirito de Deus, & dados à Igreja Catholica como dous pólos, ou columnas firmiſſimas da Fè Romana. Havendo pois eſta tam grande amizade entre os dous Santos Patriarcas, aſſim como hoje ha entre ſeus filhos, communicavaõ ſe hum a outro as noticias dos frutos, & ſerviços de Deus, que ſeus filhos hiaõ fazendo na vinha do Senhor. Entre outras noticias, que chegáraõ às maõs de S. Filippe, foraõ as cartas da India, que de lá coſtumaõ eſcrever os filhos de Santo Ignacio, de que andaõ livros inteiros. E lendo S. Filippe as vaſtas, & dilatadas ſearas, as grandes, & copioſas colheitas, os creſcidos, & abundantiſſimos frutos, que a poder de ſeus trabalhos, & cançaſſos colhiaõ aquelles noſſos primeiros operarios á força do ſeu braço, & a cuſto de ſeu ſangue derramado em glorioſos martyrios; aceſo S. Filippe em fogo de hũa ſanta emulaçaõ, determinou

noũ deixãr Roma, & hir-se á India a fazerse cõpanheiro dos filhos da Companhia, para lograr a mesma dita de dar a vida por salvar almas, & reduzir à Fè de Christo os vastos, & estendidos Imperios de tam varias, & barbaras Naçoens. Consultou este seu pensamento com Deus, & com varoẽs muito de Deus; & por todos foi respondido com particular disposiçaõ da Divina Providencia, que Deus lhe tinha destinado a sua India em Roma. Aqui o meu reparo. Em Roma a India? Sim. Que havia S. Filippe de hir buscar à India? O martyrio, que desejava, conseguido aos fios de hũa espada tyrannica, ou no ardente de hũa fogueira? Pois isso tem em Roma sem hir à India, com tam repetidos martyrios, quantas saõ as vezes, que se acha morrendo entre as ardentes chamas do amor Divino: *Quotidie morior: Amore langueo, amore morior.* Aquella espada, q̃ a Escritura chama de fogo, posta na maõ de hũm Querubim à porta do Paraiso: *Collocavit ante Paradisum Cherubim, & flammeum gladium*; he duvida entre os Expositores, se tinha o ser de espada, ou era chama de fogo à maneira de espada: *Incertum est, an gladius hic fuerit flamma habẽs formam gladij.* Fosse como quer que fosse, eu digo, que de qualquer modo era bastante para tirar a vida, ou fosse a poder de golpes, ou fosse a poder de chamas, sempre a morte era certa, ainda que a fórma da espada fosse duvidosa. Naõ terá S. Filippe em Roma espada, a que offereça a vida por amor de Christo: mas naõ lhe faltará fogo do Divino amor, em que morra cada dia sacrificado no ardente de suas chamas, como morria: *Quotidie morior: Amore langueo, amore morior.* E aonde ha fogo, que póde tirar a vida, para que he hir buscar espada, que mate?

Genes. 3. 24.

Alapid. hic.

16 Quando Abrahaõ foi a sacrificar a seu filho

por ordem de Deũs, levou da espada para o degollar:
Genes. 22.10. *Arripuit gladiũ, ut immolaret filium suum.* Acode o Anjo, & vailhe á maõ: *Non extendas manum super puerum.* Como assim, se executa, o que Deus lhe manda? Que lhe mandou Deus? Que o offerecesse em holo-
Ibid. 2. causto: *Offeres eum in holocaustum.* Para o sacrificio de holocausto naõ basta fogo? Sim. E havia-o ahi? Sim havia; que isso está dizendo Isaac, que havia de
Ibid. 7. ser o sacrificado: *Ecce ignis.* Pois onde ha chamas de fogo, naõ saõ necessarios golpes de espada para sacrificio da vida: *Non extendas manum.* Agora pergunto eu: Acha se S. Filippe em Roma com fogo, em que possa sacrificar a Deus a sua vida? Sim acha, & fogo ardentissimo de amor Divino: *Ecce ignis.* Pois para que ha de hir à India offerecer a vida aos golpes de hũa espada? Aqui tem a sua India; porque aqui tem o seu martyrio em tantas mortes, quantas saõ as chamas, em qũe se abraza seu coraçaõ: *Amore langueo, amore morior.* Quanto mais, que o mesmo fogo do Divino amor faz as vezes de espada. A dous intentos dizia Christo que viera ao mundo: a trazer espada: *Non veni pacem mittere, sed* Matth. 10.34. *gladium*; & a lançar fogo: *Ignem veni mittere in terrã.* Luc.12. 49. O fogo sim vimos nòs em dia de Pentecostes sobre as cabeças dos Apostolos: *Apparuerunt linguæ tamquam ignis.* Act.2.3. A espada na maõ de Christo, eu nunca a vi. Sem duvida, que quiz o Senhor significar, que esse fogo, como era fogo do Divino amor, havia de fazer no mũdo as vezes de espada; como veyo a fazer em Roma sacrificando a Deus a vida de S. Filippe em tantos holocaustos, quantas eraõ as vezes, que a poder deste fogo se dava por morto: *Amore langueo, amore morior.* Conforme este nosso discurso, naõ se póde negar, que na vida de S. Filippe, de que a Igreja faz hoje memoria, como de espelho

pelho de virtudes : *Cujus vitam recolit Ecclesia ut speculum* ; se dá a ver pelo sacrificio , que faz da sua vida , o mais ardente da caridade , que se denota pelo ardente das tochas : *Lucernæ ardentes , ideſt , ardor charitatis.*

17 Naõ sei porèm de que virtude o faraõ espelho as suas maõs , que he a ultima palavra do nosso thema: *In manibus.* As maõs significaõ as obras : *Manus, ideſt opera.* E as obras de cada hum , nas maõs como em espelho se daõ a ver : *In manibus.* Naõ tenho eu agora lugar de vos relatar , como desejava , as obras de serviço de Deus , que S. Filippe fez na salvaçaõ das almas, na conversaõ de grãdes peccadores , na introduçaõ de tanta piedade, & frequencia dos Sacramentos ; baste por todas hũa só obra muito da sua maõ. E qual he ? Vòs naõ a vedes ? Onde estais ? Estamos na Congregaçaõ do Oratorio. Pois essa Congregaçaõ tam santa , tam pia , tam edificativa ; & tam exemplar como vedes , & experimentais , he obra , & feitura propria das maõs de S. Filippe , que a fundou para escola geral , onde se aprendesse a orar, que por isso se chama do Oratorio ; a qual sendo casa de S. Filippe , he casa propria de Deus. E senaõ, dizeime : qual he a propriedade , & definiçaõ da casa de Deus ? Já Christo Senhor nosso o tem dito : *Domus mea , domus orationis.* A minha casa, diz o Senhor , he casa de oraçaõ. Pois essa casa de Deus , que estava no mundo tam arruinada , tam deserta , & tam desemparada que naõ havia , quem a frequentasse , como chorava Jeremias : *Dispersi sunt lapides sanctuarij : non est , qui veniat ad solemnitatem ;* essa fundou de novo , & reedificou S. Filippe Neri , quando fundou esta santa Congregaçaõ do Oratorio , casa verdadeiramente de Deus , pois he casa de oraçaõ : *Domus mea, domus orationis.* Ouçamos neste

Matth. 21. 13.

Thren. 4. 1.

Thren. 1. 4.

paſſo a exclamaçim de Jacob lá na viſaõ do deſerto: Geneſ. 28. 17. *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei.* Iſto que eu vejo, diz elle, naõ he outra couſa, ſenaõ caſa de Deus. E que vedes vòs? O texto o diz: *Vidit in ſomnis ſcalam ſtantem ſuper terram, & cacumen ejus tangens Cælum.* Viu hũa eſcada, que fundada na terra, lá ſe remontava pelo alto do Ceo. Que mais via? *Et Dominum innixum ſcalæ*: E a Deus no alto da eſcada. Que mais? *Angelos aſcendentes, & deſcendentes*: Anjos, que ſobem, & deſcem por eſſa eſcada. Tudo iſto vè Jacob; & tudo diz muito bem com a caſa de Deus, em que diz, ſe acha: *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei*; & com a caſa da oraçaõ fundada por Saõ Filippe, em que nos achamos. A oraçaõ he eſcada por onde da terra ſe ſobe ao Ceo, que aſſim a definem os Theologos: *Aſcenſio mentis in Deum.* Eſſes Anjos q̃ ſobem, pela contemplaçaõ das perfeiçoens Divinas he q̃ ſobẽ: eſſes Anjos, q̃e deſcem, deſcem pela contemplaçaõ, ou meditaçaõ das creaturas de Deus. Aſſim os que ſobem, como os que deſcem, todos ſaõ Anjos: *Angelos aſcendentes, & deſcendentes*; porque ainda que Zeno Veronenſe diz que ſaõ homens: *Angeli aſcendentes, & deſcendentes, ſunt homines*; com tudo a oraçaõ, & contemplaçaõ, em que ſe exercitaõ, os tem convertido em Anjos. E podereis negar, que ſaõ Anjos os moradores deſta caſa, quãdo os vedes tam empregados na oraçaõ, ſubindo pela vida contemplativa todos enlevados em Deus; deſcendo pela vida activa, todos occupados em miniſterios do ſerviço de Deus, & da ſalvaçaõ dos proxìmos? Claro eſtá, que por Anjos haõ de ſer tidos, & venerados. E ſenaõ, dizeime: que couſa ſaõ Anjos? Anjos ſaõ todos eſpiritos: *Qui facit Angelos ſuos ſpiritus.* E que vedes vòs aqui neſta caſa, que naõ ſeja tudo eſpirito? Aquella Pſalm. 103. 4.

oraçaõ,

oraçaõ, aquella contemplaçaõ, aquella liçaõ eſpiritual tam frequentada, aquellas praticas feitas com tanto zelo, com tanta devaçaõ, com tanta commoçaõ dos ouvintes, em fim com tanto fervor de eſpirito. Que outra couſa hemos de dizer, ſenaõ que neſta caſa tudo he eſpirito? E aonde tudo he eſpirito, como podemos deixar de confeſſar, que ſaõ Anjos todos os moradores deſta ſanta caſa? *Qui facit Angelos ſuos ſpiritus*; & que a caſa he caſa de Deus: *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei*, pois he caſa de oraçaõ; que aſſim a fundou, & intitulou S. Filippe Neri: *Domus mea domus orationis.* E á viſta de tam ſanta caſa, de tam admiravel obra, que ſe dá a ver nas mãos de S. Filippe, como em eſpelho: *In manibus*; que poſſo eu dizer das mais obras de ſuas maõs? Eſta baſte por todas: *Unum pro cunctis fama loquatur opus.*

18 Só me fica hum reparo, com que quero rematar. E he ver ambas as maõs de S. Filippe occupadas com as luzes do Euangelho: *Lucernæ in manibus.* E naõ ſeria bem, que ficaſſe hũa deſembaraçada para ſe defender; que dizem tem muito, de que ſe defender, quem muito luz? Sei eu, que Chriſto Salvador noſſo aos meſmos ſugeitos, a quem chamou luz do mundo: *Vos eſtis luz mundi*; lhes mandou, que compraſſem eſpada, mas que foſſe a cuſto de vender a tunica: *Vendat tunicam, & emat gladium*; dando a entender, que quem ouver de luzir, ha de ter, com que ſe defender; que tem grandes emulos as luzes. Com tudo naõ quer Saõ Filippe ter maõs deſembaraçadas para ſe defender, com ter nos principios de ſua vida tantos inimigos, que lhe chegáraõ a cortar pelo mais dorido da honra, & do credito a poder de falſidades, que contra elle, & contra ſeus filhos fulmináraõ os coriſcos da enveja, & da malicia. Mas das meſmas

Luc. 23. 36.

Pſalm. 103. 4.

mas maõs levantadas ao Ceo em oraçaõ se valia, como de melhores armas para sua defensa. Quando Pedro levou da espada lá no Horto, para defender a Christo de seus inimigos: Matth. 26.51. 52. *Exemit gladium*; deu se o Senhor por muito sentido mandandolhe embainhar a espada: *Converte gladium tuum in locum suum.* E bem Senhor? a defesa naõ he de direito natural? Vòs mesmo naõ ha bem pouco, que lhe encomendastes a Pedro, & aos mais, que se prevenissem de espadas: *Vendat tunicam, & emat gladium?* Sim encomendou; mas naõ quer o Senhor, que usem dessas armas para o defenderem a elle; & dá a razaõ: *Quia possum rogare Patrem meũ.* Ibid. 53. Porque eu tenho outras armas, com que me defenda. Que armas? As da oraçaõ: *Possum rogare Patrem meũ.* Posso fazer oraçaõ a meu Eterno Padre, & com estas armas da oraçaõ desbaratar a todos meus inimigos. E aonde estaõ estas armas, para que hé valer de outras? *Mitte gladium tuum in locum suum.* Por repetidas vezes acudiraõ seus filhos a S. Filippe, dizendo, que naõ era contra a virtude, & santidade o defender se das falsidades, que seus inimigos lhe impunhaõ; & o Santo que fazia? Punha-se em oraçaõ, que eraõ as armas, de que se valia; & que succedia? Que todos seus inimigos se rendiaõ, ou confessando a verdade, ou recebendo o castigo, q̃ Deus lhes dava. Psalm. 7.14.

19 Estas saõ pois as armas de S. Filippe, & de seus filhos, a oraçaõ: por isso se intitula do Oratorio; tomando o nome das armas, com que se defende. Tomem muito louvavelmente as mais Familias Religiosas outras armas, ou divisas que seus Santos Patriarcas lhes deixáraõ. Tome a sagrada Religiaõ de S. Agostinho por armas as Settas sagradamẽte ervadas do Divino amor, com que o coraçaõ de seu Santo Padre se viu Joann. 19.2. Ephes. 6.17.

assleteado:

asseteado: *Sagittaveras tu Domine cor meum*; que saõ armas, que Deus tem destinadas para os mais fervorosos em seu serviço, & ardentes na caridade: *Sagittas suas ardentibus efficit.* Tome a illustrissima Religiaõ do Patriarca S. Bento por armas os Espinhos daquella C,arça, com que seu Santo Padre se defendeu tam valerosamente a poder de seu sangue derramado, dos assaltos do mayor inimigo, que costuma combater a fragilidade humana; que bem póde desses espinhos, que depois brotaraõ em flores, tecer coroas de victorias: *Plectentes coronam de spinis.* Tome a esclarecida Ordem do Patriarca S. Domingos por armar a Espada da Divina palavra: *Gladium spiritûs; quod est verbum Dei*; que diz muito bem esta espada em sugeitos, que profeffaõ ser por excellencia Prègadores, & defensores da Fè: ou guarda móres do Paraiso da Igreja, substitutos daquelle Querubim, que por ordem de Deus guardava com espada de fogo o Paraiso terreal: *Collocavit ante Paradisum Cherubim, & flammeum gladium.* Tome a observantissima Ordem do Patriarca Serafico por armas o Estendarte Real da Cruz de Christo; pois ninguem outrem se póde com mais razaõ gloriar de levar mais animosamente o pezo dessa Cruz no aspero da penitencia, que professa, & diga com S. Paulo: *Absit mihi gloriari, nisi in Cruce Domini nostri JESU Christi*; ajuntando á Cruz aquellas cinco Quinas, ou cinco esmaltes das Chagas do Senhor impressas em seu Santo Padre com a letra: *Stigmata Domini JESU in corpore meo porto.* Tome a muito Religiosa Familia dos Conegos de S. Joaõ Euangelista por armas a Aguia do seu soberano Patrono com os rayos do melhor Sol, em que como Aguia grande, & de grandes azas: *Aquila grandis magnarum alarum*, fita generosamente os olhos; que

Psalm. 7.14.

Joann. 19.2.

Ephes. 6.17.

Genes. 3.24.

Gal. 6. 14.

Ibid. 17.

Exod. 17-5.

que cõmo saõ armas de luzes, saõ as de melhor prova no sentir do Apostolo das Gentes: *Induamur arma lucis.* E diraõ muito bem os rayos do Sol no azul celeste, de que se trajaõ. Tome a muito veneravel Religiaõ Carmelitana Descalça por armas aquella lança, ou dardo afogueado, com que hum Espirito Angelico fez tiro ao melhor alvo do amor de Deus o coraçaõ de sua Serafica Madre Santa Theresa; que saõ armas, com que seus amantissimos filhos se podem sobremaneira gloriar: *Glorientur in jaculo.* Tome finalmente a minha sagrada Religiaõ a minima Companhia de JESUS, que por minima vem no fim; tome digo por armas o Santissimo nome de JESUS, que lhe deu seu Fundador, que naõ póde ter outras melhores armas para a empreza, que tem de render, & conquistar o mundo para Deus; pois aos eccos, ou reclamos de tam veneravel nome se rendem os mayores poderios do Ceo, da terra, & do inferno: *In nomine JESU omne genu flectatur, cælestium, terrestrium, & infernorum.*

Rom. 13.12.

Eccles. 28.26.

Philip. 2.10.

20 Tomem, tomem todas essas armas tam glorioſas os soldados dos melhores, & mais esforçados Capitães da Igreja Catholica: que o Patriarca S. Filippe com seus filhos está dizendo a Deus com David, que naõ quer outras armas, ou seja para a defensa de seus contrarios, quando os tenha, ou para a conquista dos coraçoens, que procuraõ ganhar para Deus, senaõ as da oraçaõ: *Multiplicati sunt, qui oderunt me; ego autem orationem meam ad te Domine.* Por isso deixando de lançar maõ de outras armas, as tem ambas occupadas em as levantar a Deus por meyo da oraçaõ; donde participa aquellas tam resplandecentes, & celestiaes luzes do Ceo, que lhe vemos nas maõs, como symbolo de suas virtudes: *Lucernæ*

Psalm. 64. 5.

Joann. 14. 19.

cernæ in manibus, que saõ as mesmas, que atè aqui temos dito resplandeciaõ em sua vida, como em espelho de todas as virtudes: *In eo omnium virtutum congeries elucebat, cujus vitam recolit Eccl sia, ut Speculum.* Neste espelho quizera eu que todos nos vissemos, para compormos nossas vidas pela vida, & virtudes de S. Filippe. Porèm como este espelho se nos ausentou para o Ceo; em seus santos filhos, que cá nos ficáraõ na terra, como em espelhos vivos, podemos ver a imagem de seu Santo Pay. Nascido vem para este lugar de S. Filippe Neri aquelle passo de S. Filippe Apostolo. Pediu elle hũa hora a Christo, que lhe desse a ver a seu Eterno Pay: *Ostende nobis Patrem, & sufficit.* Respondeulhe o Senhor: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* Filippe, quem me vê a mim, que assisto na terra, está vendo a meu Eterno Pay, que está no Ceo. E dá a razaõ Joann. 14. 19.

Saõ Basilio: *Quia totum Patrem in se ipso Filius habet, ut imago genita.* Porque como o Filho he gerado do Pay, todo o Pay se está dando a ver no Filho, como em sua imagem, & ainda como em espelho seu: *Speculum Dei maiestatis.* Filhos saõ gerados do espirito de Saõ Filippe Neri os veneraveis Padres desta tam Santa Congregaçaõ; & por consequencia espelhos, em q̃ se da a ver a imagem de seu Santo Padre cõ o realce de todas as suas virtudes. Quem vir aos filhos, naõ póde deixar de ver ao Pay, que nos filhos, como em imagem, & espelho seu se dá a ver: *Qui videt filios, videt & Patrem; quia totum Patrem in se ipsis filij habent.* Espelho luzidissimo chamou S. Dionysio aos Anjos: *Lucidissima specula.* Anjos saõ, como já vimos, os filhos de Saõ Filippe; & quem lhes poderá negar, que por filhos, & por Angelicos saõ espelhos luzidissimos de Basil. l. 2. contr. Eunou. Sap. 7. 26. Dionys. apud Engelg. de cælo Empyr.

todas

todas aquellas virtudes, com que reſplandeceu neſta vida ſeu Santo Pay; & reſplandecerá juntamente com ſeus filhos por toda a eternidade com multiplicadas luzes communicadas, ou reverberadas daquelle eſpelho ſem mácula de Deus, em que eſtará igualmente vendo as glorioſas proezas dos filhos, que tem na terra, que gozando as delicias do Ceo em que ſe acha na Bemavẽturança: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO PADRE

S. ANTONIO,

Em Lisboa, no Convento da Roſa, aos 13. de Junho de 1679.

Sic luceat lux veſtra coram hominibus, ut videant opera veſtra, & glorificent Patrem veſtrum, qui in cælis eſt, &c. Matth. 5.

1 QUando me cõvidáraõ para a feſta deſte dia, me encomendáraõ quizeſſe tomar á minha conta o Sermaõ do Santo Milagroſo. Entendi logo pelos termos, que a feſta naõ podia ſer de outrem, ſenaõ do glorioſo Padre Santo Antonio, a quem por excellencia competem ambos os titulos de Santo, & de Milagroſo. De Santo; porque eſte he o nome por onde o chamavaõ em vida; & ainda hoje quem diz em Italia, vamos viſitar o Santo, ou valhamonos do Santo, já ſe entende, que he Santo Antonio. De Milagroſo; porque eſte he o attributo, por onde o daõ a conhecer

conhecer no mundo todo os innumeraveis prodigios, que obrou em vida, & obra ainda depois de sua morte. Donde assentei logo comigo, que o assumpto do Sermaõ naõ seria outro, senaõ o que me deraõ: *de Santo, & de Milagroso.* E lançando eu os olhos para o Euangelho da festa, achei, que nas palavras do meu thema se me offerecia a mesma materia do assumpto, que propuz. Que dizem as palavras do nosso thema? Que nós varoens Apostolicos, com quem Christo Senhor nosso falla, ha de haver luz: *Sic luceat lux vestra*; & ha de haver obras: *Videant opera vestra.* Pela luz se entende a Santidade no Comento de Alapide: *Sic luceat lux vestra; idest, lux vestræ sanctitatis.* Pelas obras já se deixa ver se denotaõ os milagres, em que a Igreja na sua Lenda declara a Santo Antonio por esclarecido: *Miraculis claruis.* O fim para que Christo Salvador nosso quer a Santo Antonio tam Santo, & taõ milagroso, expoem o mesmo texto, que he, para que vendo o mundo o luzido de sua santidade, & o prodigioso de suas obras, dem todos a gloria a Deus: *Ut videant, & glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.*

Cornel. hic.

2 E na verdade a santidade, & milagres do sugeito, que hoje celebramos, saõ de tal qualidade, que Deus para mostrar o quanto se dava por glorificado de Santo Antonio, naõ escolheu outro throno para sua gloria, senaõ ao nosso Santo; em cujas maõs se veyo a pòr, & se dá a ver; que nesta fórma o costuma retratar a nossa devaçaõ. Em outro tempo occupava Deus ao Sol por throno de sua gloria: *In Sole posuit tabernaculum suum.* Mas depois de Santo Antonio se dar a ver no Ceo da Igreja Catholica, como melhor, & mais resplandecente Sol de santidade, illustrado com os rayos de tam prodigiosos milagres,

Psalm. 144. 1.

Psalm. 18. 16.

Ibid. 5.

milagres, parece que deixou o throno, que tinha no Sol, por lhe ser menos glorioso, & escolheu por throno os braços de Santo Antonio, por ahi se ver mais glorificado. Supposto pois, que Santo Antonio mereceu ser throno de tanta gloria para Deus por sua santidade, & milagres: a santidade, & os milagres serão as duas partes deste seu elogio. E já se deixa ver que para fallarmos de hum Santo, que grangeou para Deus tanta gloria, nos ha de ser necessaria muita graça; peçamola por intercessão da Virgem Senhora nossa.

Ave Maria.

Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra, & glorificent Patrem vestrum.

3 EMpenhando-se hũa hora David nos louvores de Deus: *Exaltabo te, Deus meus*; & querendo tambem, que os mais homens se empregassem nos elogios de seus grandes attributos, faz especialmente menção de dous, que vem a ser a magnificencia de sua santidade, & o prodigioso de suas maravilhas: *Magnificẽtiam sanctitatis tuæ loquentur, & mirabilia tua narrabunt.* Com o mesmo empenho me acho hoje a respeito de Santo Antonio, & com a mesma materia de seus louvores por objecto do meu discurso, que he a grandeza de sua santidade pelo attributo de Santo; & o prodigioso de suas maravilhas, pelo attributo de milagroso. Começando pelo

Pſalm. 144. 1.

Pſalm. 18. 16.

Ibid. 5.

Primeiro attributo de Santo,

reparo eu, em que nosso Salvador querendo, que a santidade do nosso soberano Portuguez resplande-

ça como luz : *Luceat lux veſtra , ideſt , lux veſtræ ſanctitatis* ; naõ declara em particular, que luz ſeja a com que ha de reſplandecer. Ahi ha tres differenças de luzes, diz S. Paulo ; hũa he a luz do Sol, outra da Lua, outra das Eſtrellas : 1. Cor. 15. 41. *Alia eſt claritas Solis, alia claritas Lunæ, alia claritas Stellarum.* A eſtas luzes , que todas ſaõ do Ceo, podemos accreſcentar, a que he propria da terra ; iſto he, a do fogo. Com qual deſtas luzes ſe parecerá a luz de ſantidade, que reſplandece em o noſſo Santo ? Será com a luz do fogo? Deſſe parecer he o doutiſſimo Padre Alapide de minha Cornel. in Eccl. infr. ſagrada Religiaõ : *Antonius de Padua* (eſcreve elle) *cum flammis ignis pingi ſolet, quaſi alter Elias.* Santo Antonio de Padua, pintaſe com chamas de fogo , qual outro Elias, que todo era de fogo : Eccleſ. 48. 1. *Surrexit Elias quaſi ignis.* O fogo he por natureza ardente, & reſplandecente. Tudo ſe acha em S. Antonio. Do ardente de ſeu eſpirito dá teſtimunho a Igreja no ardente deſejo do martyrio, & ſalvaçaõ das almas, com que logo nos ſeus principios determinou paſſar a Africa : *Martyrij deſiderio accenſus ad Saracenos ire perrexit.* In lect. Do reſplandecente de ſua ſantidade, & virtudes dá teſtimunho Italia , donde deſterrou as trevas de tantos vicios, & os nublados de tantas hereſias, de que ſe via inficionada ; & muito em eſpecial dá teſtimunho Padua , onde as memorias de ſua ſantidade ficáraõ mais impreſſas : *Ubi illuſtria ſanctitatis ſuæ monumenta reliquit*, diz a meſma Igreja. Tinha-o Deus eſcolhido para Prégador , & Miniſtro de ſua Divina palavra, & aos taes de fogo he, que Deus os fórma: *Facit miniſtros ſuos ignem urentem.* Pſalm. 103. 4. Tinha-o Deus eſcolhido como a outro Baptiſta , para conduzir a tantos peccadores ao Jordaõ da penitencia, naõ podia deixar de ſer ardente , & reſplandecente como o fogo :

Joann. 5. 35.

Exod. 13. 22.

Daniel. 7. 9.

Exod. 3. 2.

Joann. 5. 35. fogo: *Ardens, & lucens.* Tinha-o Deus escolhido para guiar a tantas almas pelo deserto deste mundo para a verdadeira terra de promissaõ; bem era, que fosse outra como columna de Exod. 13. 22. fogo: *Columna ignis*, que guiou aos Hebreos do Egypto para a Palestina. Tinha-o Deus finalmente escolhido para seu throno, que em seus braços, como em throno he, que o vemos; quem duvida, que havia de ser throno de fo- Daniel. 7. 9. go? *Thronus ejus sicut flammæ ignis.* Nem Deus querendo-se dar a ver em outro tempo a Moyses, appareceu em outro throno, senaõ no da C,arça abrazada em fogo: Exod. 3. 2. *Apparuit in flamma ignis de medio rubi.* Era a C,arça Maria Santissima no sentir da Igreja: *Rubum quem viderat Moyses.* E como Santo Antonio se criou ao bafo desta soberana C,arça na Sè de Lisboa, ateousselhe tanto deste seu fogo, q̃ mereceu ser throno do Menino Deus: *Thronus ejus sicut flammæ ignis.* E como em Santo Antonio se acha tanto fogo, não póde deixar de se parecer cõ a luz do fogo a luz da sua santidade, que he, a com que Christo no Euangelho quer que resplandeça: *Luceat lux vestra, ideſt, lux vestræ sanctitatis.*

4 Porèm a Igreja mostra não querer, que a luz da santidade, que resplandece em S. Antonio, se pareça com as luzes da terra, qual he a do fogo, pois em hũa das Antiphonas de seu Officio tomada do Ecclesiastico lhe attribue todas as luzes do Ceo, quando o compara á luz das Estrellas, da Lua, & do Sol: *Quasi stella matutina, &* Eccles. *quasi Luna plena lucet, &* 50. 6. *quasi Sol refulgens, sic ille effulsit in domo Dei.* E com razaõ o compara a todas; porque huma tam grande santidade, qual a de Antonio, só se póde explicar pelo resplandor de todas as luzes do Ceo. Quiz Deus mostrar ao Euangelista S. Joaõ, como na verdade mostrou, o mayor

portento de ſantidade, que havia no Ceo: *Signum magnum apparuit in cælo.* E q̃ faz? Moſtralhe huma ſoberana Matrona reveſtida, & adornada de todas as luzes, que no Ceo ſe daõ a ver a noſſos olhos. As Eſtrellas lhe reſplandeciaõ na cabeça por modo de Coroa: *In capite ejus corona Stellarum.* A Lua lhe reſplandecia por modo de calçado nos pès: *Luna ſub pedibus.* O Sol lhe reſplandecia pelas mais partes do corpo à maneira de gala, com que ſe trajava: *Mulier amicta Sole.* E naõ baſtaria a eſta Matrona reſplandecer como as Eſtrellas, ou como a Lua, ou como o Sol? Todas as luzes do Ceo, que ſaõ as do Sol, Lua, & Eſtrellas, hão de concorrer a illuſtrar eſte novo portento? Sim; porque neſſa portentoſa Matrona ſe repreſenta o ſugeito da maior ſantidade, que ha no Ceo, que he a Virgem Maria no ſentir dos Expoſitores com Santo Agoſtinho, & S. Bernardo: *Signum magnum.* E a maior ſantidade ſó pelos reſplandores de todas as luzes do Ceo he, que ſe póde aſſaz explicar. Certo, q̃ naõ ſei, o que diga do Senhor Santo Antonio, quãdo o vejo na terra reſplandecer com todas as luzes do Ceo, como Eſtrella da madrugada: *Quaſi Stella matutina*; como Lua nas ſuas creſcentes: *Quaſi Luna plena*; & ainda como Sol o mais luzido dos Aſtros: *Quaſi Sol effulgens.* Naõ poſſo porèm deixar de me perſuadir, que a luz da ſantidade de Antonio no ſentir da Igreja ſe ha de explicar na terra pelo maior portento da ſantidade do Ceo: *Signum magnum.* Aos mais Santos baſtalhes reſplandecer, ou como Eſtrellas: *Sicut Stellæ in perpetuas æternitates*, ou como Lua: *Sicut Luna perfecta in æternum*, ou como Sol: *Fulgebunt juſti ſicut Sol.* Porèm Santo Antonio, como he portento de maior ſantidade, naõ ſe contenta de reſplandecer ſómente como Eſtrella,

Apoc. 12. 1.

Daniel. 12. 3.

Pſalm. 88. 38.

Sap. 3. 7.

1. Reg. 16. 7.

Estrella, ou cõmo Lua, ou como Sol, que isso saõ luzes particulares. Quer resplandecer com todas as luzes do Ceo em geral, Sol, Lua, & Estrellas: *Quasi Stella matutina, quasi Luna plena, quasi Sol effulgens.* Nem Christo Senhor nosso no Euangelho lhe poem limite algum à luz de sua santidade; pois sem lhe determinar luz particular, lhe encomenda, que resplandeça cõ todas as luzes de santidade: *Sic luceat lux vestra, ideſt, lux sanctitatis.*

5 O que eu acho muito de notar he, que o Senhor quer, que esta luz de santidade seja tal, que avulte na presença dos homens: *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* Quer, que seja Santo; & quer que o pareça. Ser Santo no interior, he para Deus; parecelo no exterior, he para os homẽs, q̃ só vem, o que apparece: *Homo videt ea, quæ parent.* E de ordinario os homens naõ julgaõ, pelo que as cousas saõ na realidade, senaõ pelo que saõ na apparencia; naõ pelo qũe saõ no interior, senaõ pelo que saõ no exterior. Anjos eraõ na realidade os tres hospedes, que agazalhou Abrahaõ no seu valle de Mambrè; com tudo elles naõ foraõ tidos por Anjos, senaõ por homens. Porque? Porque o pareciaõ: *Apparuerunt tres viri.* E cada hum he tido pelo que parece. Havendo porèm de estar pelo que Santo Antonio parece aos olhos dos homens: *Coram hominibus*; eu acho, que a sua santidade avulta tanto, que Deus na sua presença nos apparece pequeno, & Santo Antonio grande. Naõ vemos nòs a Deus em figura de Menino nas mãos de Santo Antonio? Sim; que nessa fórma se lhe foi a meter nos braços, & a pôr em suas mãos. Que se ponha nas suas maõs como em throno, naõ me admiro; porque se Deus, como já disse, escolheu por throno seu ao Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum*; Santo Antonio he o melhor throno,

Daniel. 12. 3.

Psalm. 88. 38. Sap. 3. 7.

1. Reg. 16. 7.

Genes. 18. 2.

no, que pòde ter cá na terra; pois he Sol animado da mayor ſantidade no Ceo da Igreja: *Sicut Sol effulgens, ſic ille effulſit in domo Dei.* Mas que appareça em figura de Menino, ficando S. Antonio avultando tanto diante de Deus, q̃ Deus pareça pequeno, & Santo Antonio grande; eſte he o meu paſmo. A outros grãdes Santos, que ouve na Ley Eſcrita, tratava Deus como a meninos: eſte nome tinha Abrahaõ: *Puerũ ſuum Abraham.* Eſſe nome tinha Moyſes: *In manu pueri ſui Moyſi.* Eſſe nome tinha David: *Puer Domini David.* Porque os mayores Sãtos na preſença de Deus, quando muito, avultaõ como meninos na preſença de hum gigante; Santo Antonio porèm dá ſe a ver tam agigantado, que Deus parece na ſua preſença pequeno, como hum Menino, & Santo Antonio tam grande, que avulta como gigante de mayor ſantidade. Lá foy dizer Tertulliano de hum ſumptuoſo theatro, que Pompeo fez para ſi: *Pompeius magnus, ſed ſolo theatro ſuo minor.* Grãde foi Pompeo no nome, & na realidade, mas menor ſe dá a ver, que o ſeu theatro. O meſmo, julgo eu, podemos dizer de Chriſto a reſpeito de Santo Antonio, em cujos braços, como em theatro, ou throno de ſua grãdeza ſe dá a ver: *Dominus Deus magnus, ſed ſolo theatro ſuo minor.* Grãde he Deus, & tam gráde, q̃ ninguem ſe pòde medir com ſua grandeza; mas dando ſe a ver nos braços de S. Antonio, como em theatro ſeu, parece menor que o ſeu theatro: *Theatro ſuo minor.* Bem vejo, que iſto ſaõ ſómente apparencias; que Santo Antonio nem he, nem pôde ſer mayor, que Deus; nem Deus mais pequeno, que Santo Antonio; pois Deus he Creador, & Santo Antonio creatura, & a creatura naõ pôde ſer mayor, que ſeu Creador. Com tudo ſabendo nòs, que todas as mais creaturas do mundo á preſença de

Pſalm. 104.42.

Baruc. 21.8.

Pſ. 17.1.

Iſai. 14. 14.

de Deūs nāda āvultaõ, como ſe nada foraõ: *Omnes gentes, quaſi non ſint, ſunt coram Deo:* que haja hum Santo, que na preſença de Deus avulte tanto, que pareça grande, & Deus pequeno, he huma taõ grande excellencia que naõ ſei por onde a poſſa explicar. Valhome de hum impoſſivel, que appeteceu a ſoberba de Lucifer.

6 Naõ ha, quem naõ repare no muito que a preſunçaõ, & altivez de Lucifer appeteceu, em ſe querer aſſemelhar a Deus: *Similis ero Altiſſimo.* Eu não reparo por hora ſenaõ no pouco, que appeteceu. Semelhanças, que outra couſa ſaõ, ſenaõ humas apparencias? Quem he ſemelhãte a outrem, tem de outrem o parecer, mas naõ a realidade. Pois ſe Lucifer naõ repara em appetecer impoſſiveis; (que impoſſivel era o parecer-ſe com Deus na fórma, que elle o pertendia) porque não appetece hum impoſſivel mayor, & de mayor excellencia, qual fora õ parecer igual, ou parecer mayor, que Deus? Venhome a perſuadir, que por mais, que o altivo entendimento deſte ambicioſo Anjo ſe deitou a voar levado nas azas de ſua preſunçaõ, naõ pode, nem ainda cortando por todos os impoſſiveis, chegar a conceber em ſeu penſamento hũas apparencias de mayoria a reſpeito de Deus; por iſſo ſe contentou ſómente com as apparencias de ſemelhante: *Similis ero Altiſſimo.* E que ſendo iſto aſſim, nos appareça Santo Antonio naõ ſó na preſença dos homens: *Coram hominibus*; ſenaõ tambem na preſença de Deus: *Coram Deo*, Santo tam avultado, que Deus pareça pequeno, pois ſe dá a ver Menino em ſeus braços; & S. Antonio não ſó pareça grande, mas com vulto de mayor, q̃ Deus; iſſo ſem duvida he, querer Deus moſtrar q̃ na ſantidade de Antonio ſe acha hũa excellencia tamanha, q̃ nem por imaginaçaõ póde conce-

Iſai. 14. 14.

ber em ſi a preſunçaõ do mais altivo eſpirito Angelico. Mas a razaõ pedia, que Deus ſe fizeſſe pequeno, para fazer a Santo Antonio tam grande Santo; pois Santo Antonio ſendo tam grande ſugeito, ſe fez pequeno para ter occaſiaõ de poder engrandecer a Deus. Já ſabem, que Santo Antonio vivendo na grande Religiaõ dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho, ſe paſſou á Religiaõ dos Menores, para lograr os ardentes deſejos, que tinha de hir publicar as grandezas de Deos aos Mauritanos de Africa. Pois Santo que achando-ſe em hũa Religiaõ, onde todos ſaõ tam grandes ſugeitos, quam grandes ſaõ os filhos do grande Padre Santo Agoſtinho, ſe paſſa a huma Religiaõ, aonde todos profeſſaõ naõ ſó ſer pequenos, mas ſer Menores, para que Deus por ſeu meyo ſeja conhecido por grande; bem merece, que Deus ſendo tam grande, que naõ tem, nem póde ter fim, ou limite ſua grandeza: *Magnus Dominus, & magnitudinis ejus non eſt finis*; ſe faça tam pequeno pelo engrandecer, que nos pareça Menino em ſuas mãos. Pſalm. 144. 3.

7 Mas como póde caber nas mãos de Santo Antonio a grandeza de Deus, que naõ cabe na meſma grandeza do Ceo: *Quem cæli capere non poterant?* Eſſa he outra grandeza de ſua ſantidade, que naõ ſei como a poderemos conceber. Para ſe explicar a grãdeza de Deus, dizem os Profetas, que em hum ſó punho de ſua mão lhe cabe a grandeza do immenſo golfaõ das aguas: *Menſus eſt pugillo aquas.* E na palma da meſma mão encerra a grandeza dos Ceos: *Cælos palmo ponderavit.* E em tres dedos da maõ a grandeza de toda a terra: *Tribus digitis molem terræ.* Se da grãdeza da terra, do Ceo, & do mar, que Deus tem na ſua mão, ſe infere a grandeza de Deus; que diremos da grandeza de hum Santo, que contèm a grande- Matth. 4. 6. Iſai. 40. 12.

za

za de Deus em ſuas mãos? Quando o demonio diſſe a Chriſto na ſegunda tentaçaõ, com que o acometeu, que ſe deixaſſe cahir do alto pinaculo do Templo, fiando-ſe dos Anjos, que ſem duvida o tomariaõ nas mãos, para naõ ſer offendido na queda: *In manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum*; deu-ſe o Senhor por muito offendido de Satanás: *Non tentabis Dominum Deũ tuum.* Naõ ſejais tam atrevido, que tenteis a voſſo Deus, & a voſſo Senhor. E pois, Senhor, o andares nas mãos dos Anjos tendes vòs por tentaçaõ, & afronta de voſſa grandeza? cuidava eu, que era veneraçaõ; que nas mãos, & nas palmas das mãos coſtumamos nòs dizer, que trazemos, o que mais eſtimamos, & veneramos. O caſo he, acode S. Joaõ Chryſoſtomo, que os Anjos ſaõ creaturas, Chriſto, como he Deus, he Creador; & naõ parece diz com a grandeza de Deus, que ſendo Creador, o tenhaõ da ſua mão as creaturas, quando as creaturas ſaõ, as que Deus tem da ſua mão: *Verè Filius Dei Angelorũ manibus non portatur, ſed magis ipſe Angelos portat; nec enim creatura portat Creatorem, ſed Creator creaturum.* E que poderei eu agora dizer de vòs, meu Santo Portuguez, quando vos vejo ter a Deus da voſſa maõ? Naõ poſſo deixar de confeſſar, que ſois creatura, mas creatura de tam grande ſantidade, que faz o Creador mais confiança das voſſas mãos, que das mãos dos Anjos, pois naõ ſe fiando a ſi meſmo das mãos dos Anjos, ſe fia todo das voſſas mãos, ficando vòs, ſendo creatura, tendo (a noſſo modo de fallar) da voſſa mão ao Creador: *Creatura portat Creatorem.* Bem aſſim, como o Creador tem da ſua mão a creatura: *Creator portat creaturam.*

Matth. 4. 6.

8 Hũa conſequencia tiro eu deſte diſcurſo, & he, que tendo Santo Antonio da ſua mão a Deus, parece

rece qũe fará, & conſeguirá de Deus tudo, quanto quizer; que quem ſe põem nas mãos de outrem, à ſua vontade ſe ſugeita. Para o Sabio declarar, que todos eſtamos ſugeitos à vontade de Deus, diz q̃ todos eſtamos poſtos em ſuas mãos: Sap. 7. 16. *In manu illius nos.* Para Deus moſtrar o quam rendido eſtá á vontade de Santo Antonio, em ſuas mãos he que ſe poem: *In manu illius Deus.* Eſſa creyo eu que he a razaõ, porque todos ſe valem para cõ Deus de Santo Antonio. Ve ſe o navegante no mar a perigo de fazer naufragio; acode a Santo Antonio, & ſahe da tempeſtade a ſalvamento. Ve-ſe o enfermo cahido em hũa cama a perigo de ſe ver na ſepultura; acode a Santo Antonio, & levanta-ſe com a ſaude recobrada. Ve-ſe o requerente na Corte a perigo de ſe malograr o ſeu deſpacho; acode a Santo Antonio, & acha-ſe com a ſua pertençaõ deſpachada muito a ſeu goſto. Ve-ſe o litigante na demãda a perigo de ficar vẽcido pela força, que lhe faz o poder de ſeu contrario; acode a Santo Antonio, & ſahe do pleito com vitoria. Ve-ſe o deſgraçado com a ſua prenda, ou joya, que mais eſtimava, perdida, ou deſaparecida; acode a Santo Antonio, & acha ſe com o que perdèra. Vem ſe eſtes, & vem ſe aquelles neſte, ou naquelle aperto; acodem a Santo Antonio, & conſeguem tudo o que deſejavão; porque Santo Antonio he hum Santo, que val com Deus para tudo; pois tem tudo nas ſuas mãos, quando tem da ſua maõ a Deus, que he o tudo: *Deus meus, & omnia: In manu illius Deus.* E ſe os Santos tanto ſaõ mayores Santos, quanto mais tem de Deus; tendo Santo Antonio da ſua maõ a Deus, vejaõ, quam grande Santo ſerá, pois tanto avulta a luz de ſua ſantidade naõ ſó para com os homens: *Coram hominibus*; mas tambem para com Deus: *Corã Deo*, a quem tem da ſua maõ:

maõ: *In manu illius Deus.*

9 Mas eu tenho que fazer ao noſſo Santo hum grande queixume, & naõ o poſſo diſſimular: & he, que ſendo tam grande Santo, naõ quiz viver em Portugal, auſentou-ſe para Reynos eſtranhos. Naõ faria o noſſo Santo eſte favor à ſua Patria, de ſe deixar ficar nella, para com a luz de ſua ſantidade illuſtrar, & acreditar os noſſos paizes? A ſatisfaçaõ a eſta queixa temos nòs na meſma luz de ſantidade, com que reſplandece o noſſo Santo. Foi Santo Antonio deſtinado por Deus para luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*; & como tal quer, que reſplandeça, & illuſtre a todos: *Ut luceat omnibus.* Que os raios de hũa grande luz naõ he bem ſe limitem a lugares certos, ou a certas Naçoens; a todos he juſto, que abranjaõ. Nem era poſſivel, que ſendo o noſſo ſoberano Portuguez Santo tam grande, coubeſſe em Reyno tam pequeno, qual he o de Portugal. *Anguſta eſt tibi poſſeſſio Ephraim*, diſſe Joſuè à Tribu de Joſeph na repartiçaõ, que fez da terra de Paleſtina. Pouca terra occupais para tam grandes ſugeitos, quaes ſaõ os da voſſa Tribu: *Populus multus eſt, & magnæ fortitudinis.* Tribu tam grande, & de tam grandes eſpiritos, naõ cabe em tam pequena eſfera; eſpaços mais dilatados lhe ſaõ neceſſarios: *Anguſta eſt tibi poſſeſſio.* Naſcendo vem o paſſo para Santo Antonio. Coube ao noſſo Santo em ſeu naſcimẽto o Reyno de Portugal; mas como era ſugeito de tam grande ſantidade, & taõ alẽtado eſpirito: *Magnæ fortitudinis*, naõ pode caber hum tam grande Santo em tam pequeno Reyno. Naõ eſtavaõ naquelle tempo deſcubertas as largas, & eſtendidas Regioens das Indias Orientaes, & Occidentaes, por onde hoje ſe dilataõ os grandes, & alentados eſpiritos dos Miſſionarios Portuguezes; que faz pois o noſſo grande, & alentado Portu-

Joſue 17. 15.

Ibid.

Portuguez? Sahe de Portugal, navega a Africa, aporta em Sicilia, entra por Italia, passa a Boemia, discorre por França, illustra Roma, deixa de si perpetua memoria em Padua. Mas nem por se ausentar de Portugal, perdeu o amor á Patria, que sendolhe necessaria sua assistencia, em hũa noite se porá, como poz, de Padua em Lisboa por ministerio dos Anjos; apparecerá nos Tribunaes, impedirá sem razões dos Ministros, resuscitará mortos da sepultura, livrará a innocencia de seu pay da morte, a que estava condemnado, & se porá outra vez com a mesma presteza de Lisboa em Padua; que a grandeza de sua santidade naõ se ata, nem limita a lugares: *Non capitur locis, qui diffunditur meritis*, foi dizer S. Ambrosio. Como senaõ ata, nem limita aparte algũa, quem profesa ser luz do mundo todo: *Vos estis lux mundi*, & he obrigado a resplandecer como tal: *Sic luceat lux vestræ sanctitatis.*

10 Mas eu ainda naõ satisfiz de todo à queixa, q̃ tinhamos do nosso Santo, por se ausentar de nòs, & sahir da sua Patria. Quizera dizer, & digo, q̃ como Deus tinha escolhido ao nosso soberano Portuguez não só para Santo, mas para Santo de marca mayor; necessario era, que para crescer, & se engrandecer a luz de sua santidade, sahisse do berço, em que nascèra. O Sol naõ cresce em luzes nem avulta em grandeza de gigante, que lhe attribue David, lá no berço do Oriente onde nasce; como sahe, & se passa de hum emisferio a outro, isto he do Oriente ao meyo dia, entaõ se vè com os mayores aumentos de seu luzimento, & grandeza, dar pullos de gigante: *Exultavit, ut gigas.* E como resplandeceu, & cresceu a luz deste novo Sol de Antonio sahido de Portugal seu Oriente? Que passos, q̃ pullos de gigante na santidade foy dando por

Esth. 11. 10.

Psalm. 18. 6.

Gen. 2.

estes

esses novos hemisferios, que illustrou com os rayos de suas admiraveis virtudes; assombrando as terras estranhas, em que se achou, com estranhos prodigios, & maravilhas, atè chegar à maior altura do Meridiano com santidade taõ consummada, & avultada, que pareceu gigante: *Exultavit, ut gigas?* Os rios não mostraõ ser grandes nas fontes, em que nascem; sahidos das suas fontes, & ainda da madre de sua corrente, he que crescem, & se formão rios caudelosos com as crescentes de agua, que se lhe ajuntaõ, inundando, & fertilizando os campos, qual o rio de Ester: *Fons parvus crevit in fluvium, & in aquas plurimas redundavit.* Hum fó foi o rio, que teve sua fonte, & origem do Paraiso, onde nasceu; mas sahido dos seus paizes cresceu em tam grande aumento, que dividido em braços regou, & fertilizou toda a terra: *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis; inde dividitur in quatuor capita.* E como sahio crescido, & convertido em profundo, & caudeloso rio de eloquencia sagrada o glorioso Santo Antonio, depois de sahido da fonte, ou madre da sua Patria! *Fons parvus crevit in fluvium & in aquas plurimas eloquentiæ redundavit.* Que terras naõ regou, & fertilizou com as suavissimas correntes da Divina palavra, que prègou pelos paizes de Italia, dividindo-se em mais braços, que os do seu celebrado Eridano, com que regou, & fertilizou os seus paizes, convertendo os em amenos paizes do Paraiso: *Fluvius egressus ad irrigandum Paradisum.* As arvores naõ crescem no proprio terreno, em que nascem; transplantadas a terras estranhas, he que crescem com grandes renovos, & se melhorão de frutos para pasto, & alimento dos paizes, a que se tresladaõ: *Translataque proficit arbor.* E que frutos naõ foi dar esta soberana arvore de Antonio

Esth. 11. 10.

Psalm. 18. 6.

Gen. 2.

(assim

(assim se chamão os justos Psalm. *Lignum quod plantatũ est*:) com tantos renovos, ou renovaçoẽs, & reformaçoens de vida, & costumes, depois de tresladada do seu terreno para os estranhos? Della sabemos colhiaõ os peccadores taes frutos de penitencia, que rasgados seus coraçoẽs de dor, & sentimento de suas culpas, se feriaõ a si mesmos com rigorosas disciplinas pelas ruas publicas de Padua, atè derramar sangue. Della colhiaõ os Hereges o fruto do arrependimento de seus erros, a quem davão as costas, como a pomos falsificados de Sodoma; & se acolhião ao gremio da Igreja, a colher os pomos, ou frutos da arvore da vida eterna. Della finalmente, tomo da arvore vista por Daniel, colhiaõ todos, os que se valiaõ de sua sombra, os frutos, ou da consolaçaõ para suas penas, & trabalhos; ou do conforto, & alimento para suas almas: *Fructus ejus nimius*; Dan. 4. 9. *esca universorum in ea.*

11 Demos vida á este nosso discurso com mais vivos exemplos. Joseph o filho de Jacob não cresceu, como lhe pronosticava o seu nome: *Joseph filius accrescens*, na terra de Palestina sua patria; transplantado na terra do Egypto, com ser terra, como elle lhe chama, de sua pobreza, he que cresceu em posses, & em mando, conseguindo o glorioso titulo de Salvador do Egypto: *Crescere me fecit Deus in terra paupertatis meæ.* Gen. 41. 25. He verdade que as luzes do Sol, Lua, & Estrellas, de que se viu adorado na Palestina, pronosticos erão, ou indices de sua grande fortuna, & aumento; mas a fortuna dos seus aumentos, & crescimentos naõ a logrou na Patria, senão por sonhos: *Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam, & Stellas adorare me super terram*; Gen. 37. 9. na terra estranha do Egypto he, que os foi lograr. E que aumẽtos, ou crescimentos na estimaçaõ de sua santidade naõ logrou este novo

Joseph

Dan. 2. 35.

Joseph sahido de Portugal para terras estranhas a salvar almas com tam felices, & bem afortunados successos, que chegou a ser tido, & venerado por Arca do Testamento, & Salvador de tantas gentes, que sustentou, & alimentou como outro Joseph, naõ com o paõ do Egypto, mas com o paõ, & alimento da palavra de Deus, & maná do Divino Sacramento, que posto em suas mãos, fez, que fosse adorado como pão do Ceo atè dos brutos da terra? Aquella mysteriosa Pedra, figura de Christo Senhor nosso, que cortada, ou despegada do monte foi a dar sobre a portentosa, estatua do mundo, sendo tam pequena, cresceu, & avultou à maneira de hum monte, que encheu, & occupou toda a terra; mas noto eu, que não diz o texto de Daniel, que crescesse, & avultasse no monte, onde se formou, & creou; senão depois de se desapegar do seu monte, & deixar o seu primeiro solar: *Lapis abscissus de monte percussit statuam; & factus est mons magnus, & implevit universam terram.* He o mundo huma estatua formada de tantos, & tam differentes vicios, quantos, & quam differentes eraõ os metaes, de que se formava a estatua de Nabuco. E quem poderá negar, que Antonio Santo depois de sahir, & se despegar do seu primeiro solar, que teve em Lisboa, à maneira de pedra despedida pela mão de Deus lá do monte de Paulo, onde se retirou a tratar com Deus do remedio do mundo perdido cõ tantos vicios, fez tal destroço na viciosa estatua do mundo, que das suas ruinas se formou, & cresceu à maneira de hum monte de tam alta perfeiçaõ, que encheu, & occupou toda a terra com a fama, & nome de sua grande, & portentosa santidade: *Percussit statuam, factus est mons magnus, & implevit universam terram?* Naõ temos logo, que nos queixar da sahida,

Gen. 41. 25.

Gen. 37. 9.

Dan. 2. 35.

hida, que fez o noſſo Santo de ſua Patria para terras eſtranhas, pois vemos que para creſcer, & avultar ſua ſantidade, foi neceſſario, que ſahiſſe como Pedra do ſeu monte, como Joſeph da ſua Paleſtina, como arvore transplantada do ſeu terreno, como rio da ſua fonte, como Sol do ſeu Oriente; que aſſim quiz Deos, que creſceſſe a luz de ſua ſantidade: *Sic luceat lux veſtra, ideſt, lux veſtræ ſanctitatis.* Eſta ſe verá com mais evidencia, ponderando o

12 Segundo attributo de Milagroſo.

Os milagres, diz S. Gregorio, naõ fazem a ſantidade, mas he certo, que a manifeſtaõ: *Miracula ſanctitatem oſtendunt, non faciunt.* Eſta he a razaõ, porque Chriſto Senhor noſſo na ſegunda clauſula do noſſo thema quer, que ſe vejaõ, & conſiderem as prodigioſas obras do noſſo Santo: *Videant opera veſtra*; para que por ellas ſe conheça melhor a grandeza de ſua ſantidade. Mas quem poderá contar os milagres de Santo Antonio, ſe ſaõ ſem conto as ſuas maravilhas? O maior de todos ſeus prodigios, ou o prodigio, em q̃ ſua ſantidade ſe dà mais a ver, & conhecer, he, que eu quizera examinar. Dizeime vòs qual ſerá. Será o dos maravilhoſos effeitos que com ſua prègaçaõ obrou na reformaçaõ das vidas, na converſaõ das almas, na reduçaõ dos Herege? Certo, que ſaõ tam admiraveis eſſes effeitos, que moſtraõ bem ter o noſſo Santo mais de Divino, que de humano. Quando Chriſto eſpirou na Cruz, diz o Texto ſagrado, que o Genturião o reconheceu, & confeſſou com os mais, qne lhe aſſiſtiaõ, por Filho de Deus: *Verè hic homo Filius Dei erat.* E porque mais agora, do que dantes, ha de ſer Chriſto tido por ſugeito Divino? He certo, que os muitos prodigios, que atè ſeus inimigos conteſſavaõ

Joann. 11. 47.

Joann. 5. 36.

Matth. 27. 46.

Marc. 25. 39.

Marc. 15. 39.

Joann. 11. 47. feſſavaõ tinha obrado : *Hic homo multa ſigna facit* ; erão baſtantes para o conhecerẽ por quem era. O meſmo Senhor naõ dava outro teſtimunho de ſua Divindade, ſenaõ as maravilhas de

Joann. 5. 36. ſuas obras : *Opera quæ ego facio, hæc teſtimonium perhibent de me.* E com tudo não acabaõ de o conhecer por Filho de Deus em vida, na morte ſim. Porque ? A razão a meu ver he ; porque os prodigios, que obrou na morte, forão muito mayores, que os que obrou em vida : poz-ſe Chriſto a prègar do pulpito da Cruz, & forão taes os effeitos de hum ſó brado, que deu eſte ſoberano Prègador : *Voce magna clamavit* ; que naõ pode o Centurião com os mais deixar de o reconhecer por Divino : *Videns, quia ſic clamans expiraſſet.* E que effeitos, ou prodigios foraõ eſtes ? *Terra tremuit* ; a terra toda ſe eſtremeceu : *Petræ ſciſſæ ſunt* ; as meſmas pedras eſtaláraõ, & ſe deſpedaçáraõ : *Multa corpora ſurrexerunt* ;

Matth. 27. 46.

Marc. 25. 39.

Marc. 15. 39.

muitos corpos mortos reſuſcitáraõ. Finalmẽte : *Omnis turba, quæ aderat, percutientes pectora ſua, revertebantur* : Toda a multidão de gente, que aſſiſtia ao Prègador, raſgando os peitos de dor, & ſentimento, ſe voltavão para ſuas caſas, dando hũa volta à vida. E à viſta de tam admiraveis prodigios, de tam miraculoſos effeitos, quem não havia de confeſſar por Divino ao Prègador ? *Verè hic homo Filius Dei erat.*

13 Hide agora por vida voſſa aſſiſtir com a conſideraçaõ às prègaçoens de Santo Antonio ; & vereis os meſmos effeitos milagroſos obrados por eſte ſoberano Prègador. Vereis tremer a terra : *Terra tremuit.* Iſto he, vereis eſtremecer Italia, França, Boemia aos brados do alentado eſpirito do noſſo Santo, quando afiando a eſpada do ſeu diſcurſo, jugando do montante de ſuas razoens, fulminando os rayos de ſua ſagrada eloquencia, atemorizava em

tal modo aos mais depravados em ſeus coſtumes, que de eſtremecidos lhe cahiaõ rendidos a ſeus pès atè hum Enſelino cruel tyranno de Padua; atè os mais famoſos, & ouſados ladroens das eſtradas; atè os mais obſtinados Hereges daquelle ſeculo. Vereis as pedras deſpedaçadas: *Petræ ſciſſæ ſunt.* Iſto he, os mais impedernidos coraçoens eſtalados, & quebrantados de dor, & ſentimento de ſuas culpas, que naõ podendo confeſſalas com a boca com os ſoluços, que davão; as publicavaõ, & purificavão com as lagrimas, que derramavaõ ſeus olhos. Vereis naõ ſó muitos corpos de mortos reſuſcitados: *Multa corpora ſurrexerunt*, (que muitos forão, os que reſuſcitou o noſſo Santo) ſenaõ tambem a milhares de almas amortecidas em ſeus peccados, reſuſcitadas à vida da graça, que na opiniaõ de S. Jeronymo he ainda mayor prodigio, que reſuſcitar corpos: *Mortuam animam ſuſcitare, maius miraculum, quàm corpus.* Vereis finalmente a innumeraveis peccadores, que depois de ouvirem ao noſſo ſoberano Prégador, davão tal volta à vida, que naõ ſó raſgavaõ os peitos com dor, & magoa de terem offendido a Deus: *Percutientes pectora ſua revertebantur*; ſenaõ tambem raſgavaõ, & feriaõ as coſtas com os golpes das diſciplinas, que tomavão publicamente; exẽplo, que de então atégora imita a Republica Chriſtãa. E à viſta de tam prodigioſos effeitos, com que ſe ſahe Santo Antonio das ſuas Prégaçoẽs; que hemos de dizer de Santo tam milagroſo? Não podemos dizer, que he Deus, nem filho de Deus, como dizia o Centuriaõ de Chriſto: *Verè hic homo Filius Dei erat*; mas bem podemos dizer, que os ſeus prodigios moſtrão ter mais de Deus, que de homem; ſer mais Divino, que humano: *Verè hic homo pluſquam homo erat.* E quem o duvidar,

dar, veja bem eſtes prodigioſos effeitos de ſuas maravilhoſas obras : *Videant opera veſtra.*

14 Mas quando em tantos, & tam prodigioſos effeitos das prègaçoens de Santo Antonio feitas aos homens naõ achares o mayor de ſeus milagres ; vede ſe o achareis nos prodigioſos effeitos da ſua prègaçaõ feita aos peixes. Bem ſabem todos, que eſtando Santo Antonio em Italia na Cidade de Arimino, onde havia muitos, & muy obſtinados Hereges, que naõ queriaõ dar ouvidos a ſuas ſantas exhortaçoens, nem ainda aſſiſtir a ſuas prégaçoens, ſe foy o noſſo Santo à ribeira do mar, que eſtá viſinho à meſma Cidade, & alli fazendo pulpito de hum penhaſco ſobranceiro às ondas, que batem no rochedo ; depois de levantar os olhos ao Ceo, pondo ſua confiança em Deus, levantou a voz, deu hum brado animado com os alentos de ſeu grande eſpirito, chamando a ſi os peixes,& dizendolhes. Vinde a ouvirme, creaturas de Deus, & darme audiencia à minha prégação, já que eſtes perfidos Hereges me naõ querem ouvir ; vinde a dar teſtimunho do Creador, a quem obedeceis, já que os homens tem chegado a tal delatino, que negaõ a obediencia ao Creador de todos. A eſtas vozes, que foraõ retumbando pela vaſtidaõ daquelles mares, acudiraõ logo innumeraveis cardumes de todo o genero de peixes, grandes, & pequenos ; todos com as cabeças levantadas ſobre as aguas, todos ſignificando nos ſeus geſtos o prazer, & contentamento, com que acudiaõ ao ſeu chamamento, todos com os olhos, & attençaõ ao Santo, dando à ſua prégaçaõ, que foy larga, hũa tal audiencia, que ſendo por natureza os mais eſtolidos, ou eſtupidos animaes, pareciaõ ter uſo de razaõ. Admiravame eu algum tempo vendo a Deus fallar com aquelle porten-

toso peixe, que tragou a Jonas naquella sua malograda navegaçaõ para Tharsis ; & mandarlhe, que o lançasse na praya de Ninive, como na verdade lançou, obedecendo a seu Divino mandado : *Dixit Dominus pisci, & evomuit Jonam in aridam.* A razaõ da minha admiraçaõ era, & he ; porque os peixes naõ tem ouvidos para perceberem vozes, & muito menos capacidade de razaõ para as entenderem, & obedecerem ao que se lhes manda. Logo como se poẽ Deus a fallar, ou prègar ao peixe de Jonas, & mandarlhe, que faça o que lhe mandaõ ? Por ventura por ser peixe de mayor esfera, pois era hum dos mayores baleatos dos golfãos do Mediterraneo, teria algum mayor instinto da natureza? Claro está que não; que os brutos, que mais avultaõ, não tem de mais a mais que os outros, que serem mayores brutos. Que razaõ hemos logo de dar à nossa duvida ? Naõ sei outra que dar, senaõ dizer, que Deos era, o que fallava, Deus era, o que prègava, & mandava a esse peixe : *Dixit Dominus pisci.* E os peixes ainda que naõ tem ouvidos para perceber vozes humanas, naõ podem deixar de ouvir as vozes Divinas ; ainda que naõ tem uso de razaõ para obedecerem ao homem, naõ podem deixar de obedecer à risca, ao que Deus lhes mãda : *Dixit Dominus pisci, & evomuit Jonam in aridam.* Vozes de Deus, & naõ de homem parece que saõ as de S. Antonio : *Voces Dei, & non homines;* pois vemos, que as vozes da sua prègaçaõ sahem nos mesmos effeitos, que as vozes de Deus, obrando hum tal prodigio, que se fazem ouvidas, & obedecidas dos peixes, como se forão vozes, & preceitos de Deus. Antes cuido naõ serei temerario em dizer, que no prodigio que obra Santo Antonio nos seus peixes, se achaõ circunstancias mais estupendas, que no prodi-

Joan. 2. 11.

Act. 12. 22.

gio,

gio, quẽ obrá Deus no peixe de Jonas. Porque eſte prodigio foy hum ſó, obrado em hum ſó peixe: *Dixit piſci.* Aquelle naõ foy hum ſó, foraõ tantos milhares de prodigios, quantos milhares de peixes foraõ os que acudirão à prègaçaõ do noſſo Santo. E hum prodigio que contèm em ſi tantos milhares de prodigios, naõ póde deixar de ſer o mayor de ſeus milagres, & que mais dá a conhecer a ſua ſantidade: *Miracula ſanctitatem oſtendũt.*

15 Com tudo eu quizera-o conferir com outro, que ſendo tambem hum ſó, contèm em ſi muitas maravilhas. Para iſſo deixemos os peixes do mar, & vamos aos brutos da terra; entre os quaes acharemos hum, a quem Santo Antonio eſtando com o Divino Sacramento do Altar em ſuas mãos, mandou, que proſtrado por terra adoraſſe, & veneraſſe a ſeu Creador, a quem ſeu proprio dono por Herege ſobremaneira contumaz naõ queria reconhecer. Caſo portentoſo! O bruto com eſtar faminto de tres dias, & o Herege o cõvidar com o paſto que lhe offerecia, dando as coſtas ao convite do amo, poſtos os olhos no paſto, & convite do Ceo, proſtrado todo por terra eſteve immovel, & reverente adorando a Deus ſacramentado, como ſe tivera uſo de razaõ, & entendimento. E que prodigio de mayor paſmo, & aſſombro? Paſmou, & ſe aſſombrou naõ ſó o Herege rebelde, mas todos, os que aſſiſtião ao eſpectaculo. E com razaõ; porque na verdade moſtra ſer tal eſte prodigio, que alèm de exceder a todos, val por muitas maravilhas. Provemos o primeiro, logo ſe nos abrirá caminho para o ſegundo. Do Sacramento do Altar com que neſta occaſiaõ ſe achava nas mãos Santo Antonio, foy dizer S. Thomás, que era o mayor de todos os milagres, que noſſo Salvador obrou: *Miraculorum ab ipſo factorum maxi-*

Act. 12. 22.

maximum. E que effeitos saõ deste Divino Sacramento, para ser tido pelo mayor dos milagres? Muitos; valhome porèm só, do que aponta o Ecclesiastico chamando-lhe paõ de vida, & de entendimento: *Panis vitæ, & intellectus.* Paõ de vida, porque a communica; paõ de entendimento, porque o dá, ou Illustra com as luzes da razaõ, para ser reconhecido dos homens por Deus naquelle sacrosanto mysterio. E se o dar luzes aos entendimentos dos homẽs para o reconhecerem por Deus debaixo daquellas sagradas especies, he o mayor milagre de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*; dar o mesmo Deus por meyo de Santo Antonio taes luzes a hum bruto, que tendo sómente por natureza hum tosco, & grosseiro instincto, obre como quem tem uso de razão, & entendimento adorando, & reconhecendo a seu Creador; porque o não contaremos pelo mayor dos milagres, que Santo Antonio obrou por virtude do Senhor, que nesta occasiaõ tinha em suas mãos: *Miraculorum ab ipso Antonio factorum maximum?*

Eccles. 15. 3.

16 E que este mayor milagre valha por muitos, como eu dizia, veremos nòs ponderando as muitas maravilhas, que Nabuco confessa obrára Deus em sua pessoa: *Signa, & mirabilia fecit apud me Deus excelsus.* E que prodigios, & maravilhas saõ estas tam multiplicadas? O mesmo Rey o declara logo no capitulo seguinte, a quem conforme a advertencia dos Expositores se referem as do antecedente: *Nunc ego Nabuchodonosor laudo, & magnifico, & glorifico regem cæli.* Porque eu agora louvo, engrandeço, & glorifico ao Rey do Ceo. E pois o louvar, o engrandecer, & glorificar hum homem a Deus, he maravilha tamanha, que se possa contar por muitas: *Signa, & mirabilia fecit?* Naõ he maravilha nos mais homens, que saõ

Vers. 3

Dan. 3. 99.

Apud Cornel. hic. Ibid. c. 4. v. 34.

saõ muitos ōs que o louvão, engrandecem, & glorificaõ. Mas em Nabuco, sim he. Porque Nabuco dantes estava convertido em bruto, & como bruto vivia do pasto, que a terra
Vers. 30. lhe offerecia: *Ab hominibus adjectus est: fœnum, ut bos, comedit.* E que hum bruto louve, engrandeça, & reconheça a Deus, he tam grande maravilha, que se conta por muitas: *Signa, & mirabilia*; he prodigio tam extraordinario, que só póde ter por author ao Deus excelso. *Fecit apud me Deus excelsus.* Mas se bem o consideramos, mayor parece a maravilha que Santo Antonio obra por virtude de Deus, que tem nas mãos, que a que Deus obrou por sua omnipotencia em Nabuco; porque este ainda que tendo sido bruto adorou a Deus, & o venerou; tinha sómente sido bruto no parecer, & naõ no ser; mas que hum bruto no ser, & no parecer obrigado das vozes, & palavras de Santo Antonio adore, & reconheça a Deus, & faça que os homens o adorem, & reconheçaõ, estando dantes cegos, & faltos da luz da Fé pela heresia, em que se achavaõ; he prodigio tal, que alèm de ser prodigio, que val por muitos, faz que a virtude, & santidade de Antonio se pareça com a do excelso Deus: *Signa, & mirabilia fecit Deus excelsus. Miracula sanctitatem Antonij ostendunt.*

17 Mas eu ainda me naõ persuado, que este seja ao mayor milagre de Sãto Antonio, que buscamos. Muito foy, que o nosso Santo obrasse milagres fallando, como saõ os que atè qui temos referido: muito mais he, que obre milagres bafejando; que bafejando o seu proprio halito na boca de hum Noviço tentado a deixar o estado de Religioso, lhe infundiu com o halito da sua respiraçaõ os alentos do Espirito Santo: *Accipe Spiritum Sanctum*; que atè num aflopro de sua respiraçaõ faz milagres S. Antonio, como se tivera a

meſma virtude de Deus, que em hum aſſopro infundiu o eſpirito em Adaõ:
Gen. 2. 7. *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ*: como ſe tivera a meſma virtude de Chriſto, que em outro aſſopro bafejou, & communicou a ſeus Apoſtolos o Eſpirito Santo: *Inſufflavit, & dixit: Accipite Spiritum Sãctum.* Mas eu já me naõ admiro deſte milagre; porque como o bafo, ou halito traz conſigo as qualidades que acha no interior donde ſahe; tendo Santo Antonio tanto do eſpirito de Deus no interior da ſua alma, naõ he muito, que inſpire com o ſeu halito os alẽtos do Eſpirito de Deus, como inſpirou neſte Noviço: *Accipe Spiritum Sanctum.* Nas affliçoens, em q̃ ſe achavaõ os de Jeruſalem, diz Jeremias, que exhalavaõ pelo halito as almas, ou
Serm. 2. 22. eſpiritos, que tinhaõ: *Cum exhalarent animas ſuas*: Sãto Antonio na affliçaõ em que ſe achava eſte Noviço, para lhe dar alento exhalou nelle o Eſpirito de Deus, com que ſe achava: *Exhalavit Spiritum Sanctum.*

18 Mais para admirar, julgo eu, que he ver a Santo Antonio obrar milagres naõ já com o halito da ſua reſpiraçaõ, mas com o tacto da ſua tunica. Achava-ſe em França hum Monge tam ſobremaneira tentado de moleſtiſſimos penſamentos levantados das turbulentas ondas da ſenſualidade, que quaſi o tinhaõ ſoſſobrado como a outro David no profundo da miſeria ſem alento de ſubſtancia para reſiſtir a taes combates: *Infixus ſum in limo profundi, & non eſt ſubſtantia.* Pſalm. 68. 3. Chama-o o Santo à parte, tira-ſe a ſi meſmo a ſua tunica, faz que o Monge a viſta, & deſde logo para ſempre ceſſou a braveza da tormenta, em que ſe achava, ficou ſocegada ſua alma, & deſafrontada de tam importunos penſamentos, ſerenando-ſe as ondas de tam moleſtas, & perigoſas tentaçoens. E que mayor prodigio, ou mara-

Matth. 8. 27.

vilha

vilha digna de mayor aſſombro, ou admiraçaõ? Quando os Apoſtolos lá no mar de Tiberiades ſe viraõ combatidos de hũa tam brava tormenta, que ſe davaõ por perdidos; acudiraõ a Chriſto, que os ſalvaſſe, & livraſſe do perigo, em que ſe viaõ: *Domine, ſalva nos, perîmus.* Acudiu o Senhor, & a ſeu imperio ſe aplacáraõ immediatamente as ondas, & os ventos, trocando-ſe a braveza da tempeſtade em hũa ſerenidade, & bonança de mares: *Facta eſt tranquillitas magna.* A' viſta de tam grande prodigio, diz o texto, que todos os homens paſſageiros, que hiaõ na embarcaçaõ, ſe aſſombráraõ, & admiráraõ: *Porro homines mirati ſunt.* E toda a materia do ſeu paſmo cahia ſobre quem ſeria aquelle ſugeito, a quem os ventos, & os mares obedeciaõ: *Quis eſt iſte, quia venti, & mare obediunt ei?* Agora notem com a interlinha da Gloſſa, que naõ diz o Euangeliſta, que os Apoſtolos ſe admiraſſem de tal maravilha, ſenaõ os homens, os paſſageiros, que hiaõ na embarcaçaõ: *Homines, non diſcipuli, ſed nautæ, & cæteri, qui erant in navi.* E porque ſe naõ admiraõ os Diſcipulos de tam grande prodigio, aſſim como ſe admiraõ os mais? Porque os Diſcipulos muito bem conheciaõ a Chriſto por Deus, & Filho, de Deus, que era. Os demais naõ o conheciaõ por mais que homem; & que hum ſugeito Divino, qual ſabiaõ os Diſcipulos, que era Chriſto, aplaque com tanta facilidade hũa tam brava tormenta de ventos, & mares furioſos, naõ he materia de admiraçaõ; porque o poder de Deus a mayores balizas de maravilhas ſe eſtende. Mas que hum ſugeito humano, qual julgavaõ os mais paſſageiros, que era a peſſoa de Chriſto, obre tal maravilha, & tenha tal virtude, tal qualidade (que eſſe he o enfaſe do *Qualis eſt iſte*) que ſerene mares empolados, & ventos tam impetuoſos, he prodigio,

Matth. 8. 27.

Pſalm. 68. 3.

prodigio ; que naõ póde deixar de ſer objecto de grande paſmo , & admiraçaõ : *Porro homines mirati ſunt, dicentes: Qualis eſt iſte, quia venti, & mare obediunt ei?* Se eſtes meſmos homẽs viſſem o que Santo Antonio obrou com o Monge na tempeſtade das ſuas tentaçoens, & conheceſſem, o quam brava he a tormenta, que levanta em hũa alma, a furia da ſenſualidade com as ondas dos penſamentos, ou ventos aſſoprados da luxuria, em que atè os Sanſoens, os Davis, & os Salamoẽs chegáraõ a fazer naufragio, dando nas Scyllas, & Caribdes das Dalilas, & Berſabès; ſem duvida, que romperiaõ em paſmos, vendo a hum ſugeito humano, qual Santo Antonio, com tal qualidade de virtude, que ſó com o tacto, ou applicaçaõ da ſua tunica aplacava, como aplacou, a tormenta, em que ſe achava o Monge, ſerenandolhe as ondas das tentaçoens, & ſalvandolhe a naveta de ſua alma de tam grande perigo; antẽs como o perigo da tempeſtade, neſte mar he muito mayor, que no mar de Tiberiades, pois no de Tiberiades perigava ſó a vida temporal dos Apoſtolos, neſte em que ſe achava o Monge, perigava a vida eterna; muito mayor havia de ſer aqui, do que lá o paſmo, & admiraçaõ de tam grande prodigio: *Qualis eſt iſte?* Que homem he eſte de tal qualidade, q̃ converte em bonança de mar, hum mar tam empolado, & furioſo? *Facta eſt tranquillitas magna.*

19 Mas com eſte prodigio ſer tam grande, eu ainda o naõ tenho pelo mayor de Santo Antonio, nem ainda por digno de mayor admiraçaõ. A razaõ em que me fundo he; porque ſe a capa de Joſeph o filho de Jacob teve tal virtude, que deixada nas mãos da Egyptana ſua ſenhora, combatida da meſma tormenta que o Monge, teve tal virtude, que lhe aplacou a furia da ſenſualidade em tal modo, que depois

depois de tocada a capa, nunca já mais lemos tornasse a padecer os combates, ou ondas dos pensamentos, em que andava; que muito he, que tocado, ou revestido o Monge da tunica de hum sugeito tam Angelico na pureza, qual Santo Antonio, se lhe aplacasse para sempre a furia da tormenta, em que se achava a sua alma, como na verdade se aplacou? *Facta est tranquillitas magna.*

20 Donde me venho eu a persuadir, que a empreza, que tomei de averiguar o mayor milagre de Santo Antonio, me fica já impossibilitada; pois tendo referido tantos de seus prodigios, me acho no fim do Sermaõ, sem me resolver a qual seja o mayor. Mas quem tem disto a culpa? Se vòs vos naõ escandalizares do meu dito, dissera eu, que a tinha Santo Antonio; porque fez, & fez tam grandes, & innumeraveis prodigios, que nem se podem referir todos, nem saber, qual de todos he o mayor. Naõ he assim que Santo Antonio, nem vivo cessou de fazer milagres, nem depois de morto cessa já mais de os fazer? Quem o duvida? Todos o sabem. A vida toda passada em continuas maravilhas, dando saude a enfermos, vida a mortos, pès a coxos, mãos, & braços a aleijados; multiplicando as presenças, aparecendo no mesmo tempo em diversos lugares; em Padua, & juntamente em Lisboa; no Pulpito, & juntamente no Coro; profetizando futuros contingentes, revelando pensamentos occultos, penetrando segredos do coraçaõ; em fim prodigios continuados, & encadeados huns com os outros. Da mesma sorte depois da morte sempre maravilhoso em acudir a todos os que o invocaõ, ao naufragante na tempestade, ao agonizante na morte, ao doente na sua afflicçaõ, ao Soldado na batalha, a Portugal nos seus trabalhos, ao mundo todo nas

nas ſuas perdas, que a todos em ſuas perdas acode o noſſo Santo com perpetuos milagres de achados; baſtava para prova da continua ſerie de ſeus milagres o milagre continuo de ſua lingua conſervada incorrupta.

21 Sobre tudo o em que mais ſe dá a ver a continuaçaõ dos ſeus prodigios he, que por tam frequentes já naõ cauſaõ admiraçaõ ao mundo. O manná, que cahia do Ceo lá no deſerto para alivio, & paſto dos Iſraelitas, quando a primeira vez foy viſto, diz o texto, que foy nos Hebreos hum paſmo, & aſſombro univerſal: *Manhu, quid eſt hoc?* Continuou depois o milagre do manná em cahir do Ceo por eſpaço de qnarenta annos; & naõ lemos que já mais ouveſſe, quem ſe admiraſſe. Como ſe haviaõ de admirar, ſe o milagre do manná era quotidiano? a ſua frequencia, & continuaçaõ lhe tirou a admiraçaõ. O meſmo acontece aos milagres do noſſo Santo. Os mais Santos, quando fazem algum milagre, fazem paſmar, & aſſombrar o mundo: *Manhu, quid eſt hoc?* Porque ſaõ muito raros, & poucas vezes viſtos os ſeus milagres. Os milagres porèm de Santo Antonio, como ſe vem, & experimẽtaõ cada dia, & cada hora, por frequentes, & continuos já naõ admiraõ.

Exod. 16. 15.

22 Donde venho eu a rematar, dizendo, que ſe o noſſo Santo ceſſara de fazer milagres algum dia, (o que naõ fará, nem nòs queremos, que faça) entaõ julgára eu, que eſſe meſmo ceſſar de fazer milagres, era o mayor, & mais eſtupendo milagre de Santo Antonio. Quando Elias caminhava para o lugar, donde havia de ſer trasladado para o Ceo, como foy: *Receptus eſt per turbinem in cælum*; ao paſſar o Jordaõ, tirou o Profeta da ſua capa, & dobrando-a feriu com ella a corrẽte das ſuas aguas, as quaes eſtremecidas do golpe ſe dividiraõ

1. Mach 2. 58.

4. Reg 2. 8.

Ibid. v. 13.

diraõ prodigioſamente em duas partes, dando lugar a Elias, & a Elizeu, que o acompanhava, para que paſſaſſem a pè enxuto, como paſſáraõ: *Tulit pallium ſuum, & involvit illud, & percuſſit aquas, quæ diviſæ ſunt in utramque partem; & tranſierunt ambo per ſiccum.* Voltando porèm Elizeu para ſua caſa com a capa do meſmo Elias depois de levado ao Paraiſo, diz o Texto ſagrado, que achando o Jordaõ outra vez fechado com a ſua corrente, ſe valèra da meſma capa, ferindo as aguas, para lhe darem a meſma paſſagem na volta, que lhe tinhão dado á hida havia bem poucas horas. Porèm o rio naõ eſteve pelo q̃ Elizeu queria, fechado ſe deixou ficar, ou correr, como dantes: *Pallio Eliæ, quod ceciderat ei, percuſſit aquas, & non ſunt diviſæ.* Aqui foy ſobremaneira grande a admiração, o paſmo, & aſſombro de Elizeu: *Ubi eſt Deus Eliæ?* Aonde eſtá o Deus de Elias? Aonde? No meſmo lugar em que dantes eſtava. Sim; mas a virtude taõ milagroſa, q̃ Deus tinha avinculado a eſta capa, juntamente com o eſpirito de Elias, para obrar tam frequentes milagres, que he feito della? *Ubi eſt?* E pois Deus obrigou-ſe a fazer milagres continuos? Ainda agora fez hum, já quereis que faça outro? Parou, ceſſou por agora. Parou? Ceſſou de fazer milagres a virtude de Elias? Pois diſſo he, que me admiro, diſſo he, que paſmo: *Ubi eſt Deus Eliæ?* Bem. Mas dizeime, Santo Elizeu: quando a virtude de Elias por meyo deſta capa, ha tam poucas horas obrou o milagre que viſtes, de dividir as aguas: *Percuſſit aquas, quæ diviſæ ſunt;* naõ vos admiraſtes? E agora, que as não dividiu, que naõ repetiu o milagre: *Non ſunt diviſæ;* he que vos admirais, & aſſombrais? *Ubi eſt Deus Eliæ?* Sim. Porque agora parou, agora ceſſou eſſa virtude de obrar prodigios. Dantes crão os prodigios

4. Reg. 2. 8.

Ibid. v. 13.

1. Mach 2. 58.

digios tam freqüentes, que já pela sua continuação naõ admiravão; agora que essa virtude parou, que cessou de fazer as maravilhas, que dantes sohia; não póde deixar de causar admiraçaõ, como se fora o mayor prodigio de todos os de Elias: *Ubi est Deus Eliæ?* Nós ao principio diziamos com o doutissimo Alapide, que Santo Antonio era outro quasi Elias: *Antonius alter quasi Elias.* Ainda estou pelo que disse; mas accrescento, que nos prodigios, ou frequencia das suas maravilhas, naõ ha duvida, que o excedeu; porque os milagres de Elias saõ contados na Escritura; os de Santo Antonio naõ tem conto. Donde bem se segue a minha consequencia, que se Santo Antonio cessar, & parar em fazer das suas tam frequentes maravilhas, entaõ poderemos dizer, que esse he entre todos os seus milagres o mayor, & mais estupendo de todos. Por hora naõ, porque naõ cessa de os fazer. O que só podemos affirmar de presente he, que com razaõ se lhe apropria sobre o attributo de Santo, que foy o nosso primeyro discurso, o attributo de Milagroso, que he o segundo, & ultimo, com que rematamos o assumpto do nosso Sermão: *Magnificentia sanctitatis suæ, & mirabilia ejus.*

23 Resta, meu Santo, & Milagroso Portuguez, que vos lembreis do que deveis à vossa Patria naõ só por nascimento, mas por especial affeiçaõ, que todos vos tem, para lhe pagares esta divida com a continuaçaõ de vosso amparo, & protecção, que tam repetidas vezes temos experimentado; que em fim os beneficios, & mercès tam repetidas, que nos fazeis, & tendes feito, penhores saõ muy certos, dos que esperamos nos façais. E se he tam natural, como vós dizeis em vossos escritos, o amor aos naturaes: *Connaturale est, quòd quilibet suum conterraneum diligat*; supponho vós não esquecereis de

S. Ant. Serm. in Dom. 4. Quadr.

de mostrar que sois Portuguez nos effeitos de vosso amor para com todos vossos naturaes, & conterraneos os Portuguezes. E como sois tam agradecido para vossos devotos, já sei haveis de ter diãte de Deus muito particular lembrança, de quem hoje com expressoẽs de tam particular affecto, & demostraçoens de tam cordeal devação celebra vossa festa, venera vossa santidade, applaude vossos milagres, consagrando as agradecidas memorias deste vosso para nòs tam celebre, & feliz dia, a vossa immortal gloria: *Ad quam nos, &c.*

S. Ant. Serm. in Dom. 4. Quadr.

SER-

SERMÃO

DA GLORIOSA VIRGEM, E MARTYR

SANTA JUSTA,

COM O SENHOR EXPOSTO,

Na sua Parroquial de Lisboa, sendo Juiz da festa o Illustrissimo, & Reverẽdissimo Senhor D. Verissimo de Lancastro, Arcebispo Primáz, & Inquisidor Gèral, q̃ então era destes Reynos, & depois Eminentissimo Cardeal, aos 19. de Junho de 1682.

Simile erit Regnum Cælorum decem Virginibus.
Matth. 25.

1 EUsto era, que no dia, em que celebramos o sacrificio, que de si mesma fez a glorioſa Virgem, & invencivel Martyr Santa Justa, soberano Orago deste magnifico Tẽplo, & singular Patrona desta Parroquial; nos achassemos com a presença daquelle Divino exemplar de

Psalm. 4. 6.

Gloss. ad Cor 11. 2.

de todos os sacrificios dos justos, que por excellencia se chama sacrificio de justiça: *Sacrificium justitiæ.* Justo era, torno a dizer, que festejando nòs hoje o martyrio de duas Santas irmãs Justa, & Rufina, nos não faltasse a assistencia daquelle sacrosanto Mysterio, de quem a Igreja diz, que teve principio todo o martyrio: *A quo martyrium sumpsit omne principium.* Justo era (ainda naõ acabei de dizer) que sendo a festa consagrada a duas taõ queridas Esposas do Senhor, nos apparecesse o mesmo Senhor naquella sagrada Mesa dando banquete de Desposorios, que assim lhe chamaõ os Padres da Glossa Ordinaria: *Nuptiale convivium.* Justo era finalmente, que na occasiaõ em que o Ceo se compara a dez Virgens: *Simile est Regnum Cælorum decem Virginibus*, que na affirmaçaõ de Christo Senhor nosso se reputaõ por Anjos do Ceo: *Erunt sicut Angeli Dei in cælo*, se désse em banquete na terra aquelle Divino paõ de Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.*

Psalm. 4. 6.

Gloss. 2. ad Cor. 11. 2.

Psalm. 77. 29.

2 Naõ deixo porèm de reparar, em que comparando-se hoje o Ceo às dez Virgens do Euangelho; queira a Igreja, que comparemos nòs com as dez do Euangelho as duas Santas Virgens, que celebramos, quando as do Euangelho não podem ter comparaçaõ com as da festa; pois sabemos, que as da festa foraõ tam perfeitas, que chegáraõ ao summo da caridade, que he o summo da perfeiçam, dando suas vidas por amor de seu Divino Esposo: *Maiorem hac dilectionem nemo habet*; & as do Euangelho tiverão tantas imperfeiçoés, quantas foram as locuras de hũas: *Quinque autem ex eis erant fatuæ*, & as negligencias, ou descuido de todas; pois todas entregáraõ os olhos ao somno, & o coraçaõ aos descuidos: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt*, quando o Divino Esposo mais encomendava

Joann. 15. 23.

os desvelos: *Vigilate.* Venho porèm a persuadirme, que o mandar a Igreja fazer comparaçaõ de hũas com as outras, foy para que confrontando nòs as prendas de hũas com as das outras, viessemos em conhecimento das ventagens, q̃ as duas Virgens, que celebramos, levaõ às dez Virgens do Euangelho, não só na perfeiçaõ da vida, mas no triunfo da morte; que seraõ as duas partes deste meu discurso, a que a soberana Rainha das Virgens, & Martyres se ha de servir de assistir, alcançando-nos do Divino Espirito o favor da Divina Graça.

Ave Maria.

Simile erit Regnum Cælorum decem Virginibus.

3 A Ventejada se cõsiderava Lia a sua irmãa Raquel pela fecundidade dos frutos, com que sahiu a luz: mas como Deus chegou a fazer comparação de Raquel com Lia, logo Raquel ficou prevalecendo nas ventagens de suas prendas: *Comparavit me Dominus cum sorore mea, & invalui.* Fezme Deus a mercè (diz Raquel) de me comparar com minha irmãa Lia, & sendo Lia a que se tinha por aventejada, eu sahi desta comparaçaõ, prevalecendo nas ventagens: *Invalui.* Em havendo comparaçoẽs, logo as ventagens se declaraõ pela parte das mayores prendas, quaes erão as de Raquel. O mesmo nos ha de acontecer hoje na comparaçaõ, que a Igreja quer que façamos das dez Virgens do Euangelho com as duas, que celebramos. E porque se naõ cuide, que para a ventagem se declarar pela parte das nossas Santas irmãs, he necessario valer das perfeiçoens de ambas; eu quero por hora fazer a comparaçaõ das dez com hũa sómente das duas irmãs, que he o principal

Genes. 30. 8.

Ambr. lib. de Viduis

cipal alvo da festa, por Orago, & titulo desta Igreja, a gloriosa Santa Justa. Depois virá tambem á comparaçaõ sua irmãa Santa Rufina, de quem me encomendáraõ, ouvesse sua commemoraçaõ, como está pedindo a boa irmandade das nossas Santas. E para que se dem a conhecer as ventagens de Santa Justa na perfeiçaõ de sua vida, que he a

Primeyra parte

do nosso discurso, comecemos a fazer a comparaçaõ, advertindo que as Virgens do Euangelho suas prendas, diz o Texto, que tiveraõ; & a de serem Virgens na opiniaõ de S. Ambrosio, as eleva sobre a esfera do ser, & condiçaõ humana: *Supergreditur virginitas conditionem humanæ naturæ.* Com tudo as imperfeiçoens, & defeitos foraõ muitos, como já dissemos. Santa Justa porèm foy tam perfeita, que naõ ouve em sua vida defeito, ou imperfeiçaõ algũa. E donde o provo eu? Do seu mesmo nome. Os nomes dos Santos naõ ha duvida, foy dizer S. Pedro Chrysologo, que saõ indices de sua perfeição: *Nomina ipsa Sanctorum merita indicant.* Em quanto o Menino Bautista não teve nome, todos olhavão para elle, como qualquer outra criança. Tanto que depois de oyto dias nascido lhe souberão o nome, que seu mesmo pay escreveu: *Joannes est nomen ejus*; logo todos vierão em tal conhecimento da perfeiçaõ do sugeito, que naõ tiveraõ por onde a explicar, senão pelos assombros dos seus psalmos: *Mirati sunt universi, dicentes: Quis, putas, puer iste erit?* Santificado estava o Bautista antes de lhe pòrem o nome. Mas só depois de lhe saberem o nome, vieraõ em conhecimento de sua santidade: *Quis, putas, puer iste erit?* Saibamos pois o nome da nossa soberana Patrona, que como lhe foy posto, como se crè, por alta, & singular

Ambr. lib. de Viduis.

Chrysol. Ser. 154.

Luc. 1.

gular providencia de Deus, por elle viremos em conhecimento de ſua perfeiçaõ. O nome já ſe ſabe, que he, de Juſta. Bem. Ouçamos agora a S. Joaõ Chryſoſtomo: *Juſtum in omni virtute dicit eſſe perfectum.* Ser hũa alma juſta, he o meſmo, q̃ ſer perfeita em todo o genero de virtudes. Nem o Profeta Jeremias achou outro nome por onde explicar a perfeiçaõ de Deus, ſenão o de Juſto: *Hoc eſt nomen, quod vocabunt eum, Dominus Juſtus.* Quem quizer entender, quam perfeito ſeja Deus em todos ſeus attributos, & propriedades, ſaiba, que ſe chama Juſto; porque no ſer juſto, conſiſte toda a perfeição Divina. E quem quizer alcançar quam perfeita he a noſſa Santa, ſaiba, que o nome, com que a invocamos, he Juſta: *Vocabunt eam Juſtam: Juſta in omni virtute dicit eſſe perfectum.*

Jerem. 23. 6.

4 E vem a ſer a primeyra excellencia, em que a noſſa Santa Virgem excede em ſua vida às Virgens do Euangelho. As do Euangelho tam longe eſtiveraõ de ſer juſtas, iſto he perfeitas em todo o genero de virtudes; q̃ em hũas faltou naõ ſó a virtude da prudencia, pois derão em loucas: *Quinque autem ex eis erant fatuæ*; ſenaõ tambem a virtude da caridade, repreſentada na falta do oleo: *Non ſumpſerunt oleum ſecũ.* Em outras ſe naõ faltou a virtude da caridade, & prudencia; faltou a virtude da vigilancia; pois todas ſe deſcuidáram, & adormecèraõ: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt.* A noſſa glorioſa Santa tam fóra eſteve de padecer faltas, que foy tam perfeita em todo o genero de virtude, quam Juſta no nome, & na vida: *Juſta in omni virtute dicit eſſe perfectum.* Donde vem eſta prerogativa a levantar tanto de ponto a perfeiçam da noſſa Santa, que naõ ſei por onde a poſſa declarar, ſenaõ pelos realces da perfeiçaõ Divina. Quando os Anjos, que

Pſalm. 23. 9. 10.

acompanhavaõ a Christo Senhor nosso em sua gloriosa Ascençaõ, mandáraõ aos Anjos, que estavaõ presidindo às portas do Ceo, que as abrissem, para entrar vitorioso, & triunfante o Rey da Gloria: perguntáraõ os de dentro aos de fóra: *Quis est iste Rex Gloriæ?* Quem he esse Rey da Gloria? Quem ha de ser? *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prælio.* He aquelle valeroso, & poderoso Senhor, que achando-se em tantas, & tam memoraveis batalhas, se recolhe ao seu Reyno cõ os despojos de suas vitorias. Não se dá por entendidos os de dentro: tornão a fazer exame da pessoa; que no Ceo não ha entrada sem exame muito apurado de quem entra: *Quis est iste Rex gloriæ?* Dainos mais a conhecer, quem he este Rey da Gloria? *Dominus virtutum*, repetem os de fóra. Este Rey da Gloria, he hum Senhor dotado de todas as virtudes. Bem: agora sim; agora o reconhecemos por Rey da Gloria: *Ipse est Rex gloriæ.* E porque agora sim, & dantes naõ? Porque dantes davam-no a conhecer sómente por huma, ou duas virtudes do seu poderio, & fortaleza: *Dominus fortis, & potens.* Agora dá-se a conhecer por Senhor, que era de todas as virtudes: *Dominus virtutum.* E sugeyto tam perfeito, em quem todas as virtudes se achaõ, não póde deixar de ser tam Divino, quam Divino he o Rey da Gloria: *Dominus virtutum ipse est Rex gloriæ.* E que poderei eu agora dizer de vòs minha glorioſa Virgem Santa Justa, quando vejo, que pelo titulo de Justa nos appareceis dotada de todo o genero de virtudes: *Justa in omni virtute dicit esse perfectum?* Direi, que sois sugeito humano; que assim mo ensina a Fè; mas que pela perfeiçaõ de todas as virtudes, que em vòs se achaõ, vos pareceis toda com aquelle Divino sugeito, que por dotado

Psalm. 23. 9. 10.

de todas ãs virtudes he acclamado por Rey da Gloria : *Dominus virtutum ipſe eſt Rex gloriæ.* As Virgens do Euangelho poderſehaõ parecer com o Rey da Gloria em algumas virtudes ; vòs na perfeiçaõ de todas lhe ſahis hoje parecida : *Juſta in omni virtute dicit eſſe perfectum.*

5 Realça muito mais o exceſſo deſta ventagem, conſiderando a circunſtancia do lugar, ou paíz, em que Santa Juſta, & ſua irmãa Santa Rufina (que já aqui póde entrar a ſua cõmemoraçaõ) ſe eſmeráraõ tanto na perfeiçaõ das virtudes. O lugar, ou paíz foy Eſpanha ; foy Sevilha, donde eraõ naturaes. E que couſa era Eſpanha, que couſa era Sevilha naquelle tempo ? Era povoaçaõ de Idolatras, habitaçaõ de Gentios, ſentina de todos os vicios, & chaos das mais eſpeſſas trevas da ignorancia, & deſconhecimento de Deus. E haver quem reſplandeça com tantas luzes de virtudes no meyo de tam eſpeſſas trevas, como reſplandecia Santa Juſta, & ſua irmãa Santa Rufina, he argumento da mais encarecida perfeiçaõ. Eu naõ leyo, que a Eſcritura ſagrada chame ao Sol perfeito. Que chame perfeita à Lua, iſſo leyo eu em David : *Luna perfecta in æternum.* Certo q̃ mais me parecia a mim, que era para encarecer a perfeyçaõ do Sol, que a da Lua. Porque a perfeiçaõ conforme o Filoſofo naõ ſe compadece com faltas, ou defeitos : *Perfectum, cui nihil deeſt.* E os defeitos na Lua ſaõ bem ſabidos : *Defectus Lunæ varios* ; como vemos nos ſeus minguantes : *Luminare, quod minuitur.* O Sol porèm alèm de ſer o mórgado do Ceo, o gigante das luzes, o Principe dos aſtros; he creatura tam bella, & tanto da maõ de Deus : *Sol opus Excelſi*, que S. Ambroſio o tem pela mais expreſſa, & evidente imagem da meſma Divindade : *Sol expreſſa, & evidens imago Divinitatis.* Logo porque ha a Lua de

Pſalm. 88. 38.

prefe-

preferir-se aõ Sol, & levantar-se a mayores com o titulo de perfeita: *Luna perfecta*? Direis, que os sugeitos mais luzidos, & de mayores prendas, como o Sol, saõ tal vez, os que no mũdo tem menos acclamaçoens, & abonos; & os de menos prendas, & luzimentos, como a Lua, saõ os que se levaõ os mayores applausos. O Sol vive só, & retirado lá na sua esfera; que por isso se chama Sol: *Sol, quia solus.* A Lua vive entremetida com o vulgo das mais Estrellas, & os entremetidos em toda a parte se grangeaõ as mayores estimaçoens. Bem póde este meu dito verificar-se no sentido moral, & pratica que corre no mundo.

6 Mas naõ he este por hora o meu pensamento. Eu o declararey muito ao meu intento, ponderando primeyro cõ S. Paulo, que vay muita differença entre a luz do Sol, & a da Lua: 1. Cor. 15. 41. *Alia est claritas Solis, alia Lunæ.* O Sol luz de dia, que para isso foy criado: *Ut præesset diei.* A Luã de noyte, que para isso foy destinada: *Ut præesset nocti.* O Sol para luzir he necessario, que se afugentem as trevas; a Lua nas mesmas trevas he, que resplandece. A luz do Sol desmaya em aparecendo a noyte; a Lua na mesma escuridade da noyte mais cerrada, he que vive mais luzida. Luzir sem opposiçaõ de trevas, como luz o Sol de dia, naõ he muito. Luzir a pezar das trevas, como a Lua no pino da noyte, isso he excellencia tam singular, que faz a Lua se aventaje ao Sol, & leve o titulo, ou prerogativa de perfeita por antonomasia: *Luna perfecta in æternum.* Nem o Euangelista deu a conhecer a perfeiçaõ da luz do Divino Verbo, senaõ por este attributo de ser luz, que resplandece no meyo das trevas, sem que das trevas possa ser escurecida: *Lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt.* O' gloriosa Santa Justa; ò bemaventurada Genes. 1. 16. Psalm. 88. 38. Joan. 1.

Santa Rufina : bem vos posso chamar a boca cheya entre os mais Astros deste Ceo da Igreja, Santas perfeitas por excellencia ; pois sendo nascidas, & criadas em terra, ou paiz tam alagado de trevas da gentilidade, & tam escurecido da noyte da idolatria, qual nesse tempo era Espanha ; qual nesse seculo era Sevilha ; lograis a excellencia de viveres tam luzidas, & illustradas com os rayos de tantas virtudes, que a pezar das trevas da idolatria, & gentilidade resplandeceis naõ só à maneyra da Lua no Ceo : *Sicut Luna perfecta* ; senão tambem à maneyra do Verbo Divino na terra, sem que a vossa luz desmaye, ou esmoreça entre os nublados de tam espessas treves : *Lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt.* Mal podem ter comparaçam comvosco neste particular as Virgens do Euangelho ; pois tam longe estiveraõ de luzir nas trevas, que vivendo entre tantas luzes da Fè, que isso significam as luzes das alampadas, com que se achaõ : *Accipientes lampades suas*, em parte dellas se apagáraõ naõ só as luzes da caridade por falta de oleo : *Lampades nostræ extinguuntur* ; senaõ tambem as luzes da razaõ, & entendimento, dando em loucas : *Quinque autem erant fatuæ* ; com que se vierão a achar nas trevas de sua condemnaçaõ desconhecidas de Deus: *Nescio vos.*

7 Mas naõ paraõ aqui as ventagens, que as nossas Virgens levaõ às do Euangelho. As do Euangelho he de notar, que buscáraõ ao Divino Esposo : *Exierũt obviam Sponso*; mas nada sabemos, que levassem para lhe offerecer. Levavão sim os olhos, no que haviaõ de receber, sendo recebidas por Esposas de tam grande Senhor ; mas naõ puzeraõ o cuidado, no que sendo Esposas haviaõ de offertar. Os Principes do Oriente a Deus nascido, & aparecido na terra vieraõ

Matth 2. 2.

Ibid.

Exod. 23. 1

raõ a buscar conduzidos de hũa Estrella, que viraõ: *Vidimus, & venimus.* Mas com a Estrella lhes naõ insinuar senaõ a vinda, acháraõ que era posto na razaõ, hũa vez, que vinhaõ a buscar a Deus, levar, que lhe offerecer, como na verdade offerecèraõ, do que levavam: *Obtulerunt ei aurum, thus, & myrrham.* Não se lembráraõ desta obrigaçaõ, ou fineza as Virgens do Euangelho; lembràraõ-se porèm com particular desvelo as nossas Santas irmãas, offerecendo em toda sua vida a seu Divino Esposo pelas mãos dos pobres parte, do que grangeavaõ com o trabalho das suas na occupaçaõ do seu officio, que como todos sabem, era a feitura da louça. Do fruto deste seu trabalho tiravão para sua sustentaçaõ sómente o necessario; repartiaõ o demais com os pobres, em quem reconheciaõ a Pessoa de Christo seu Esposo. Este he o modo, com que Deus quer ser buscado. *Non apparebis in conspectu meo vacuus.* Naõ apparecereis em minha presença com as maõs vazias. Isto he, diz S. Gregorio, sem me offereceres parte do fruto do vosso trabalho: *Vacuus nihil tecum de fructu tui laboris portans.* Deste modo de buscar a Deus se prezava hum varão, que era muito do coraçaõ de Deus: *Deum exquisivi manibus meis.* Eu, dizia David, prezeime sempre de buscar a Deus com as minhas mãos. Que quer dizer com as minhas mãos? Com os passos, com os olhos he, que buscamos o que desejamos achar; mas buscalo com as mãos, parece novo modo de buscar. Sim he; mas este achava David, que era o mais grato a Deus Ouçamos o Cõmento de Hugo Cardeal neste lugar, & alcançaremos o mysterio: *Deum exquisivi manibus meis, idest, eleemosynis, & alijs bonis operibus.* Buscar a Deus cõ as mãos, he buscalo offertandolhe as esmolas, & obras de caridade, que fazemos

Matth. 2. 2.

Ibid. 11.

Exod. 23. 15.

Greg. lib. 3. in Job.

Psalm. 76. 3.

zemos

zemos com noſſas mãos aos pobres, que fazem a figura de Deus. E Deus ainda que ſe paga muito de o buſcarmos de qualquer outro modo; pagouſe tanto de David pelo buſcar com as ſuas mãos, iſto he com as ſuas eſmolas repartidas pelas ſuas mãos aos miſeraveis: *Manibus, ideſt, eleemoſynis*, que o declarou por homem muito do ſeu coraçaõ: *Inveni virum ſecundùm cor meum.* Naõ ſe póde negar, que ſaõ Eſpoſas muito do coraçaõ, & affeiçaõ de Deus Santa Juſta, & Santa Rufina; pois buſcaõ a Deus Eſpoſo ſeu, offerecêdolhe por mãos dos pobres parte do fruto, ou trabalho das ſuas mãos: *Exierunt obviam ei ſecum de fructu ſui laboris portantes.*

8 Antes, a meu ver, ſua ventagem levaõ as noſſas Santas neſte particular naõ ſó às Virgens do Euangelho, de quem nada ſabemos, que offereceſſem; ſenaõ ao meſmo David; porque em fim David, como era Principe, naõ offerecia do q̃ trabalhava; offerecia do que lograva ſem cuſto de trabalho. Porèm as noſſas Santas, do que trabalhavaõ por ſuas mãos offereciaõ a Deus. David offerecendo do q̃ lograva, ainda que mereceu ſer muito do coraçaõ de Deus, ficou no meſmo ſer de homem, que dantes era: *Virum ſecundùm cor meum.* As noſſas Santas offerecendo do que grangeavaõ por ſeu trabalho, ſe me repreſenta a mim, que paſſaõ da eſfera do ſer humano a outra ſuperior eſfera. Viu Ezequiel em certa occaſiaõ a quatro myſterioſos animaes, que tiravaõ pela triunfal carroça de Deus com diverſidade de caras, ou ſemblantes. Porque hum tinha o roſto de Homem, outro de Leaõ, outro de Aguia, outro de Boy. Tornando porèm pouco depois a pôr os olhos neſtes meſmos animaes, achou que ficando o Homem, o Leaõ, & a Aguia com as ſuas meſmas feiçoens, & aparencias; o Boy ſe tinha convertido em

Ezech. 1.

Ezech. 10. 14

Ezech. 10. 14. em face de Querubim: *Facies una, facies Clerub.* Notavel metamorfosi! He possivel, que havendo de se melhorar, & adiantar hum de quatro sugeitos, naõ se faz caso do Leaõ, que he o Monarca mayor das montanhas; naõ se faz caso da Aguia, que he a Rainha das aves, & senhora dessas dilatadas regioens do ar; naõ se faz caso do homem, que foy criado para Principe do universo, & retrato verdadeyro de seu mesmo Creador; & faz-se tanto caso, & estimaçaõ do Boy, animal tardo, & tosco, que o levantaõ da esfera de bruto à de Querubim? Os sugeitos de mais prendas atrazados, & o de menos porte adiantado, & sublimado com tantas ventagens aos mais? Se isto passára no mundo, naõ me admirára: pois cada dia vemos semelhantes accrescentamentos nos de menos prestimos, & merecimentos, ficando-se atrazados, & sem galardaõ os valentes como Leoens, os entendidos como Aguias, os de melhor feiçaõ, & criaçaõ da sua nobreza, como o homem. Mas acontecer este succesſo no Ceo, onde tudo se regula pela inteireza da justiça, & merecimento das partes, parece materia de grande admiraçaõ, & ainda escandalo.

9 Naõ he por certo, se advertirem na differença que vai do Leaõ, da Aguia, do Homem ao Boy em suas vidas. O Leaõ vive das suas garras; a Aguia vive das suas unhas; o Homem vive dos seus roubos; que naõ he outra cousa a vida do homem, conforme Job na versaõ dos Setenta, senaõ hum continuo roubo: *Piraterium est vita hominis super terram.* Job. 7. 1. O Boy porèm vive do seu trabalho, & trabalha por sustentar a outrem; antes do fruto que tira do seu trabalho, lavrando os campos, abrindo, & rasgando as terras, toma para seu sustento o somenos, & deixa para sustento de outros o de mais estima. Logo ninguem se admire de

de ver tam pouco medrados ao Leaõ, a Aguia, & ao Homem, que com o alheyo ninguem medra, nem ſe adianta; ſó os que ſe naõ como o Boy, que vivendo do que trabalhaõ, & dando com que viver a outros do fruto dos ſeus trabalhos, eſſes ſim, eſſes ſaõ os que no Ceo ſe adiantam, & aventajaõ a todos, paſſando, como o Boy paſſou, da eſfera de bruto à eſfera, & foro de Querubim: *Facies una, facies Cherub.* Cá no mundo darſehaõ os mayores acreſcentamentos, & melhoras de eſtado aos Leões, iſto he, aos mais valentes, & eſforçados; darſehaõ ás Aguias, iſto he, aos mais ſabios, & entendidos; darſehaõ finalmente aos de mais nobre ſangue, & mais illuſtre criaçaõ, como o homem. Porèm no Ceo ſó ſe melhoraõ, & adiantaõ ao eſtado de Querubins, os que trabalhaõ por ſe ſuſtentar a ſi; & repartem do ſeu trabalho com os a quem falta, com que ſe ſuſtentem; & eſſes ſaõ poucos, quando muito hum: *Facies una, facies Cherub.* Na feſta porèm de hoje com dous deſtes Querubins me encontro, Santa Juſta, & ſua irmãa Santa Rufina; as quaes ainda que por ſuas ſingulares virtudes merecem ver-ſe no Ceo muito adiantadas; conſiderando-as porèm no officio, & occupaçaõ em que trabalhavaõ para ſe ſuſtentar a ſi, & aos pobres, naõ poſſo deixar de me perſuadir, que eſtaõ paſſadas do eſtado, & ſer humano ao eſtado, & Jerarquia dos Cherubins: *Facies duæ, facies Cherub.* As Virgens prudentes do Euangelho naõ querendo repartir com as loucas do ſeu oleo, que lhes pediaõ: *Date nobis de oleo veſtro*, por temor, de que lhes faltaſſe: *Ne forte non ſufficiat nobis, & vobis*; ainda que foraõ recebidas por Eſpoſas de Chriſto: *Intraverunt cum eo ad nuptias*, ficáraõ-ſe, como eraõ, ſugeitos humanos. As noſſas Santas irmãs, repartindo, ſem lho pedirem,

Exod. 25. 18

pedirem, do que adquiriaõ por seu trabalho, com os pobres; alèm de serem recebidas por espoſas, ficaraõ tidas, & havidas por dous Querubins: *Facies duæ, facies Cherub.*

10 Essa deve ser a razão de as vermos hoje, como vemos naquelle magestoso throno a hum, & outro lado de Deus sacramentado, que alli quiz assistir à festa. Naõ he assim que Deus no Exodo mandou a Moyses fazer dous Querubins, que estivessem aos dous lados do Oraculo, ou Propiciatorio, em que o mesmo Deus assistia? Exod. 25. 18. Assim o diz o Texto: *Duos Cherubim aureos facies ex utraque parte Oraculi: Cherub unus sit in latere uno, & alter in altero.* Havendo-se pois de buscar dous sugeitos na terra, que fizessem a figura de Querubins do Ceo na assistencia àquelle Divino Senhor, Propiciatorio de nossas culpas; nenhuns outros podião fazer melhor esta funçam, que Santa Justa, & sua irmãa Santa Rufina; como na verdade fazem, estando-se hũa de hum lado, & outra de outro na fórma, que vemos: *Una in latere uno, & altera in altero*, pois ambas pelas obras de sua piedade, & caridade merecèraõ ter as feiçoens de Querubins: *Facies duæ, facies Cherub.* A Joaõ, & Diogo, que para se aventejar aos mais pertendiaõ lograr a prerogativa de estar a hum, & outro lado de Christo: *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram*; respondeu o Matth. 20. 21. Senhor, que estes outros estavão reservados por seu Eterno Padre para outros sugeitos: *Non est meũ dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Quem fossem estes sugeitos de tam alta esfera, que merecerião tam subidos, & honrados postos, naõ o diz o Senhor: mas se hemos de estar pelo que nòs hoje vemos, parece que podemos dizer, que se reservavam para Santa Justa, & Santa Rufina, pois as vemos a hum, & outro lado de tam soberano Propiciatorio

piciatorio fazendo as vezes de Querubins: *Cherub unus in latere uno, & alter in altero.* Donde mal podem ter comparaçam cõ as noſſas Santas Virgens as do Euangelho. As do Euangelho fazem hoje ſómente a figura de Eſpoſas de Chriſto; as noſſas alèm de ſerem Eſpoſas, fazem tambem a figura de Querubins a hum, & outro lado do Senhor: *Facies duæ, facies Cherub. Cherub unus in latere uno, & alter in altero.* E com muita razaõ podemos conſiderar, que aſſiſtem os noſſos dous Querubins a hum, & outro lado de Chriſto ſacramentado, que por excellencia ſe chama myſterio de noſſa Fè: *Myſterium Fidei*; para moſtrarem, que atè no Ceo tem à ſua conta o defender a Fè de Chriſto, aſſim como na terra tomàraõ tanto a peyto o defendella, que por ſua defenſa chegáraõ a dar a vida; & ſem violencia do diſcurſo nos achamos na

Eccl. in Cau.

II Segunda Parte

do noſſo Sermão, em que nos reſta de ver as ventagens, que as noſſas Santas no triunfo da ſua morte levão às Virgens do Euangelho. A morte das Virgens, que no Euangelho lográo o titulo de Prudentes, explica-ſe no meſmo Euangelho pelo nome de entrada, que fizerão no Ceo com ſeu Divino Eſpoſo: *Venit Sponſus ... intraverunt cum eo ad nuptias*; mas naõ lemos, que ouveſſe triunfo neſta ſua entrada. As noſſas Santas Virgens paſſáraõ por huma morte, que foy triunfo, porque foy martyrio. Deu occaſiaõ a eſte martyrio de Santa Juſta, & Santa Rufina o feſtejo, que faziaõ ao Idolo de Venus os Gentios de Sevilha; os quaes paſſando por onde as noſſas Santas ſe achavão occupadas no trabalho do ſeu officio, as quizeraõ obrigar a concorrer com offerta para o culto do ſeu Idolo. Quem è

Nòs

Num. 21. 9.

Joann. 3. 14.

Nòs, Espolas de Christo, concorrer para Idolos, & Idolos de Venus? antes perder mil vezes a vida; q̃ perdendo a temporal, ganharemos a eterna. Oh mundo, & que cego andas! Que despezas fazes com os idolos de tuas affeiçoẽs, fazendo tam poucas com Deus, que devia ser o centro de teus affectos, & o emprego de todos os teus haveres! Para remedio dos que pereciaõ feridos no deserto, fez Moyses hũa serpente de metal: *Fecit serpentem æneum*; que na representaçaõ era Christo Salvador nosso crucificado, conforme o mesmo Senhor o explicou depois: *Sicut Moyses exaltavit serpẽtem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis.* E bem? o idolo do bezerro, que fez Araõ, ha de ser todo de ouro; & a imagem, ou retrato de Christo ha de ser de bronze? O dispendio de mayor custo para o Idolo, em que he adorado o demonio; & o de menos preço para hũa figura, em que se representa, & venera o mesmo Deus? Assim foy; porque para o idolo todos concorrèraõ com o mais precioso de suas joyas por mãdado de Arão: *Tollite inaures aureas.* E para a imagem de Christo ninguem concorreu, ninguem se offertou. Com Deus saõ os dispendios poucos, ou nenhuns: com idolos tudo se esperdiça; & ainda mais que tudo, pois se esperdiça a alma, que val mais, q̃ tudo o do mundo. Tenhome eu com Santa Justa, & Santa Rufina, que alèm de offerecerem suas vidas a Deus em sacrificio, tam longe estiveraõ de concorrer para o Idolo, que levadas do zelo da honra de Deus o chegáraõ a pizar, & despedaçar, a pezar dos mesmos que o festejavaõ. E já aqui temos hum dos triunfos das nossas Santas. Quem piza, & mete a outrem debayxo dos pès, argumento he de o ter vencido; que por estes termos de meter debayxo dos pès a Satanás, explicou Deus lá

Num. 21. 9.

Joann. 3. 14.

Exod. 32. 2.

lá no Paraiſo o grande triunfo, que de Satanás hade alcançar a ſegunda, & melhor Eva : *Ipſa conteret caput tuum.* E porque naõ diremos nós, que Santa juſta, & Santa Rufina triunfaõ hoje do demonio, quãdo as vemos meter debayxo dos pès ao Idolo, em q̃ o demonio era venerado?

Geneſ. 3. 15.

12 Bem. Mas naõ vedes vòs, minhas glorioſas Santas, que deſpedaçando o Idolo tendes certa a morte, que vos hão de dar os Idolatras? Sim vemos; mas queremos, que ſaiba o mũdo, que atè da morte triunfamos, pois a naõ tememos. Hũa petiçaõ fez David a Deus na occaſiaõ, em que ſahiu á batalha com o Gigante Golias; em que eu acho muito, que reparar: *A timore inimici eripe animam meam.* Peçovos Senhor, que já, que por voſſo reſpeito ſayo a eſte recontro com inimigo, de quem todo eſte exercito do voſſo povo eſtá aſſombrado, & atemorizado: *Stupebant, & metuebant nimis*, me queirais vòs fazer a mercè de me livrares do temor de tam grande adverſario. Ha tal petiçaõ? Certo que ſe a eu fizera, houvera de dizer: Peçovos Senhor, que façais, que eu ſaya vencedor, & triunfador deſte Gigante; mas pedirlhe ſómente, que o livre do temor, ſem mais outra ajuda de cuſto para a batalha? Sim; & com muita razaõ; porque achou David, que o não temelo era conſequencia infallivel de vencelo. Se o naõ temo, triunfo; pois para me ſegurar o triunfo, baſta que me livreis do temor: *A timore inimici eripe animam meam.* Neſte meſmo ſentido julgo eu, ſe póde entender hũa exhortaçaõ, que Chriſto hũa hora fez a ſeus Diſcipulos: *Nolite timere, quia complacuit Patri veſtro dare vobis regnum.* Naõ temais, que meu Eterno Pay, que o he tambem voſſo, vos tem deſtinado para o Reyno do Ceo. O Reyno do Ceo, & tudo o que no Reyno do Ceo

Pſalm. 63. 2.

1. Reg. 17. 11.

Apoc. 21. 7.

Ceo se logra, tem Deus prometido, aos que vencerem, & triunfarem: *Qui vicerit, possidebit hæc.* Logo como se contenta nosso Salvador naõ mais, que com que naõ temaõ? Se disera, tratay de vencer, & triunfar dos inimigos, que se vos oppoem á posse, & conquista do Ceo, bem estava; mas recomendarlhe sómente, que naõ temaõ: *Nolite timere?* Mais cuidava eu, que era necessario. Naõ he na suppoziçaõ, em que nós vamos, que o mesmo naõ temer he vencer. Pois naõ temaõ: *Nolite timere*; que de quem naõ teme, se diz, que vence: *Qui vicerit.* Bem mostraõ Santa Justa, & Santa Rufina, que naõ temem a morte, pois tendo por certo, que os Idolatras lhe haõ de tirar a vida, se aposstaõ tam animosamente a pizar, & despedaçar o seu Idolo. E se naõ temem a morte, final he, que sahem da morte vencedoras, & triunfadoras; pois he o mesmo naõ temer, que vencer.

Apoc. 21. 7.

13 Alguem por ventura quererá saber o em q̃ se fiaõ as nossas Santas, para naõ temer a morte, que as espera na batalha dos tormentos; ou em que se fiaõ para conseguir a vitoria. Direi: As Virgens do Euangelho para conseguirem a dita de Esposas de Christo, valèraõ-se da prudencia, fazendo grande provimento do oleo da caridade: *Prudentes Virgines acceperunt oleum in vasis suis.* As nossas Santas Irmans entendendo muito bem de S. Paulo, que a verdadeyra caridade ainda acompanhada de paciencia: *Charitas patiens est*, alèm do provimento da caridade, & amor para com seu Divino Esposo, fizeraõ da paciencia tam grande provimento para a batalha dos tormentos, que naõ podiaõ deixar de ficar vencedoras: *Patientia est*, (diz Cassiodoro) *quæ omnia vincit.* Consideremolas entradas na batalha dos tormentos, & veremos como dos tormentos sahe vencedora

1. Cor. 13. 4.

Cassiod. in Psal.

cedora a ſua paciencia. Sabendo o Tyranno, que preſidia em Sevilha, que Santa Juſta, & Santa Rufina deſpedaçáraõ a falſa Divindade do ſeu Idolo, & profeſſavaõ a Fè de Chriſto, de quem ſe prezavaõ ſer Eſpoſas; mandou as prender, & tratar com eſtranha fereza, & crueldade, já pondo-as ao tormento do equleo, já deſpadaçando-as com garras, & garfos de ferro, já raſgando ſeus ſagrados corpos cõ tantos, & tam multiplicados golpes, que ſendo cada hum baſtante para lhes dar a morte, naõ foraõ baſtantes para deixarem de perſiſtir com toda a animoſidade na confiſſaõ da Fè, entre os alentos de vida, q̃ lhe davaõ os alentos de ſua paciencia. E com taes alentos de ſua paciencia, como naõ haviaõ de ſahir vencedoras da batalha dos tormentos? *Patientia eſt, quæ omnia vincit.* Lá nos exhorta S. Paulo na Epiſtola aos Hebreos, a que por meyo da paciencia corramos animoſamente a nos offerecer às batalhas da Fè: *Per patientiam curramus ad propoſitum nobis certamen.* Se hemos de entrar em batalha, armas nos haõ de ſer neceſſarias. Sim. E de que armas nos manda valer o Apoſtolo? De nenhũas outras, ſenaõ das da paciencia: *Per patientiam curramus.* Porque armados da paciencia, naõ poem duvida em ſahirmos vencedores: *Patientia enim armati* (diz aqui Alapide) *alacres, & inviolabiles in media certamina irruemus.* E he de notar, que nos naõ manda o Apoſtolo eſperar a batalha, ſenaõ acometella: *Curramus, irruamus.* Quem eſpera a batalha, trata de ſe defender, mas naõ tem ſeguro o vencer. Quem acomete, nos meſmos avanças, que dá, moſtra a confiança, que leva da vitoria. E nos que ſe armaõ da paciencia em ſemelhantes recontros, quer o Apoſtolo dar a entender ſer a vitoria tam certa, que já quando acometem ſe podem

Gornel. hîc.

2. Reg 1. 19.

dem dar por seguros do triunfo : *Per patientiam curramus ; patientia enim armati inviolabiles.* E com razaõ diz S. Joaõ Chrysostomo ; porque a paciencia he escudo inexpugnavel : *Patientia scutũ inexpugnabile.* Se delle nos valemos, o triunfo he certo ; se o perdemos, perdida vai a victoria.

Gornel. hîc.

14 Quando deraõ a nova a David de Saul, & seu filho Jonatas ficarem vencidos, & desbaratados naquella fatal batalha dos amaldiçoados montes de Gelboè, sahiu David com esta exclamaçaõ, ou admiraçaõ : *Quomodo ceciderunt fortes ? Quomodo ceciderunt robusti ?* Como pode acontecer, que homens tam valentes, soldados tam valerosos, Capitaẽs tam esforçados, qual Saul, qual Jonatas, perdessem a victoria, & ficassem derrotados ? Hum Saul, cuja espada nunca se desembainhou, que désse golpe baldado : *Gladius Saul nunquam reversus est inanis.* Hum Jonatas, cujas setas nunca já mais se torcèraõ, ou deixáraõ de se empregar no alvo a que as destinou o impulso de seu braço : *Sagitta Jonathæ nunquam reversa est retrorsum.* Huns homens como estes, perdidos, derrotados, cahidos, & atropellados de seus inimigos ? *Quomodo ceciderunt ?* Como cahíraõ ? Quereis saber Santo David a causa desta desgraça, deste infortunio ? Já vòs a tendes dado : *Quia ibi abjectus est clypeus fortium, clypeus Saul.* Porque ahi nesses montes de Gelboè se perdeu o escudo dos valentes. E pois se Saul perdeu o escudo, faltavaõlhe outras armas ? Naõ havia ahi espadas, lanças, partazanas, & montantes ? Sim havia ; que nessa mesma occasiaõ, em que Saul perdeu tam gloriosa victoria, consta do Texto que acostado a huma lança se achava com huma espada na maõ, com que pouco depois se tirou a si mesmo a vida de impaciente : *Saul incumbebat super hastam ;* Vers. 6.

2. Reg. 1. 19.

arripuit gladium, & irruit super eum. Porèm como lhe faltou a Saul o escudo da paciencia, que he a arma dos valentes : *Ibi objectus est clypeus fortium* ; que he escudo inexpugnavel : *Patientia scutum inexpugnabile* : quem duvida, que havia de ficar vencido, & desbaratado ? *Ceciderunt fortes, ceciderunt robusti.* Oh glorioſas Virgens, & Martyres Santa Juſta, & Santa Rufina, que vitorioſas vos conſidero hoje na batalha de tantos golpes, & tormentos, pois vos vejo tam armadas do escudo da paciencia contra a fereza gentilica ! Bem moſtraſtes, que naõ duvidaveis da vitoria, quando vós meſmo acometeſtes á batalha, dandolhe principio com o deſtroço, que voſſo ſanto zelo fez dos Idolos Gentilicos. Os Antigos uſavaõ do escudo, naõ ſó para rebater os golpes nos recontros, ſenaõ tambem para fazer delles coroas nos triunfos. Coroadas com o meſmo escudo da paciencia, com que vos armaſtes na batalha, vos conſidero entrar hoje vitorioſas nos deſpoſorios eternos : *Intraverunt ad nuptias.* As Virgens prudentes do Euangelho tiveraõ tambem a dita de entrar na meſma felicidade, mas naõ tiveraõ a gloria de entrar vencedoras, porque naõ tiveraõ batalha, ou reſiſtencia, que vencer. Vós tendes a gloria de entrar com triunfo tam glorioſo, quam glorioſa foy a vitoria, que cõſeguiſtes no voſſo martyrio.

15 Reſta-nos finalmente averiguar, ſe depois de hũas, & outras entradas das portas adentro da gloria, acharemos alguma differença, como atè aqui temos achado, na comparaçaõ de hũas com outras, iſto he, das Virgens do Euangelho com as da feſta. Eu julgo, que ſim. E creyo, que dos olhos ſe deyxa ver. Notem, que as Virgens prudentes depois de ſe verem das portas adentro da gloria com ſeu Divino Eſpoſo,

Matth. 15. 4.

poso; naõ lemos, que se lembrassem mais das cinco companheiras, que deixáraõ da banda de fóra. Antes bradando as de fóra ao Divino Esposo, para que lhes abrisse: *Domine, Domine, aperi nobis*; naõ sabemos que as de dentro intercedessem a seu favor, para serem admittidas. Naõ sei, que tem o logro das glorias, que traz comsigo esquecimento dos que se achaõ em penas. Nas glorias do Thabor se achava Pedro, & tam elevado no logro de sua felicidade, que só de si, & dos companheiros, que tinha comsigo, se lembrou: *Bonum est nos hîc esse.* Bem estamos nós aqui, dizia elle. Assim he, digo eu: bem estais vós ahi nesse monte da gloria; mas os mais companheiros vossos, que ficáraõ ao pè do monte, o demais mundo, que se acha no valle de lagrimas, gemendo, & chorando: *Gementes, & flentes in hac lacrymarum valle*, he certo, que naõ estaõ bem, antes muito mal; com tudo Pedro como se acha em glorias, naõ se lembra dos que se achaõ em penas; só de si, & dos que tem junto de si, he que se lembra: *Bonum est nos hîc esse.* Bem se parecem com Pedro as Virgens do Euangelho; pois o mesmo foy acharem-se com seu Divino Esposo na gloria ás portas fechadas: *Clausa est janua*; que fecharem ellas os ouvidos aos rogos das companheiras, que se achavaõ em penas, & affliçoens da banda de fóra; sem que fossem bastantes os seus brados, para conseguirem a entrada que pediaõ: *Domine, Domine, aperi nobis.*

Matth. 15. 4.

16 Differentemente se haõ as glorioſas Virgens Santa Justa, & Santa Rufina; pois sabemos o muito que intercedem por seus devotos, & affeiçoados, alcançandolhes da Divina clemencia muito singulares favores nas suas pennas, & afflicçoẽs. Entre os mais, he muito memoravel o favor, & protecçaõ, com que Santa Justa assistiu ás nos-

ſas Eſpanhas nas guerras, que tiveraõ com os barbaros da Mauritania; pois nos conſta, que por repetidas vezes foy viſta dar alẽto nas batalhas aos Catholicos, afugentando, & deſbaratando com ſua preſença os exercitos mais poderoſos dos Infieis. Mas ſe neſte particular he muy differente das Virgens do Euangelho, he muito parecida com ſeu Divino Eſpoſo ſacramentado, que alli nos aſſiſte. Grande queſtaõ tiveraõ entre ſi dous ſoldados camaradas do exercito dos Madianitas ſobre hũa viſaõ, que hum delles teve em ſonhos. O que ſonhou dizia, que vira levantar-ſe de entre as cinzas hum paõ de trigo dos celleyros de Gedeaõ: *Vidi quaſi ſubcinericium panem ex hordeo volvi.* O qual dando ſobre os arrayaes de Madian, desbaratára, & ſovertèra a todo o exercito: *Percuſſit, atque ſubvertit.* O que eſtava acordado teimava, que naõ era paõ, o que fizera tam grande deſtroço, ſenaõ a eſpada de Gedeaõ: *Non eſt hoc aliud, niſi gladius Gedeonis.* Muita differença vai de paõ a eſpada. A eſpada fere, & priva da vida; o paõ ſerve á vida de ſuſtento, & alimento. Mas nas teymas, cada hum tem maõ no ſeu capricho, ainda que lhe pareça disbarate. Por qual dos pareceres deſtes dous ſoldados eſtaremos? pelo que affirma, que he paõ, ou pelo que teyma, que naõ he ſenaõ eſpada? Por naõ ficarmos odiados com hum, ou com outro; eſtou pelo parecer de ambos, que em ambos acho razaõ, para o que affirmaõ. Porque ſe aquelle paõ, que viu o ſoldado em ſonhos, como querem aqui os ſagrados Expoſitores, & o affirma Santo Ambroſio: *Panis Gedeonis ſubvertens caſtra Madian*, repreſentava o paõ da ſagrada Euchariſtia, que alli vemos no Divino Sacramento; hũa, & outra couſa he: *Euchariſtia, & panis, & gladius.* He paõ que ſuſtenta, & alenta os fieis

Judic. 7. 13.

Apud. Cornel. & Eſcov. Ambr. in Pſal. 118.

Pſalm. 110. 4

fieis; a quem serve de pasto; & he espada, que corta, que degola, & desbarata os exercitos dos Madianitas infieis, a favor dos Catholicos: *Et panis, & gladius: gladius Gedeonis percussit, atque subvertit.* Como Christo fez do Sacramento memoria de suas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*, naõ póde esquecer-se, ainda estando na gloria, de acudir, alentar, & animar aos fieis, desbaratando, & destroçando os exercitos dos Barbaros, que se oppoem á nossa Santa Fè, fazendo no mesmo tempo as vezes de paõ, para nosso alento, & alimento; & as vezes de espada, para estrago, & destroço de nossos inimigos: *Eucharistia, & panis, & gladius.* E que bem se parece a bemaventurada Santa Justa com seu Divino Esposo sacramentado na lembrança, que tem na gloria de favorecer com sua protecçaõ aos Catholicos, assistindo-lhes como assistio por vezes nas mais renhidas batalhas, para conseguirem as mais gloriosas vitorias contra os inimigos da Fè, que professamos!

Psalm. 110. 4.

Apud. Cornel. & Escov. Ambr. in Psal. 118.

17 Donde já eu me naõ admiro de ver hoje ao mayor, & mais illustre Ministro do sagrado Tribunal da Fè nestes nossos Reynos, tomar à conta da sua singular piedade a festa, & applauso de hũa Santa, que tanto favorece aos fieis contra os inimigos de nossa Santa Fè. Antes me confirmo na razaõ de o Tribunal mais sagrado do Santo Officio estar debayxo da protecçaõ de Santa Justa, como na verdade está, achando-se situado nos termos desta sua Parroquial. Para que se entenda, que debayxo de nenhũa outra protecçaõ póde a Fè estar mais segura, & defendida, que debayxo do patrocinio de Santa Justa. A Fè defende-se, & conserva-se com a justiça, & misericordia, que saõ as armas do Santo Tribunal; a justiça figurada na espada, a misericordia na oli-

veira, que saõ as suas insignias, ou brazoens. Hũa, & outra cousa se acha em Santa Justa. Naõ dissemos nòs ha pouco, que Santa Justa fazia as vezes de Querubim? Sim. Agora notem, que Salamaõ fazendo dous Querubins, para collocar no Oraculo de Deus, os fez de oliveyra: *Fecit duo Cherubim de lignis olivarum.* E porque naõ de cedro incorruptivel? Porque naõ de cipreste, que se levanta ás mayores alturas, & nos mostra o caminho do Ceo? Porque a oliveyra significa a misericordia, & diz muito bem a misericordia em hum Querubim. Naõ saõ os Querubins os a quem Deus meteu na maõ a espada, ou montante de fogo, para defender, & resguardar o Paraiso? Sim: *Collocavit ante Paradisum Cherubim, & flammeum gladium.* Pois bem concorda em hum Querubim a oliveyra, que denota misericordia, com a espada, que symboliza justiça; que com misericordia, & justiça se defende, & resguarda o Paraiso de Deus, o Tribunal sagrado da Fè, que he outro Paraiso na terra, em que se conserva a arvore da vida, isto he a Fè Catholica, em que só ha vida verdadeyra, & salvaçaõ de nossas almas. Justo he logo, que Santa Justa, novo, & soberano Querubim, assista á defensa deste Paraiso, armada da misericordia, & justiça, como na verdade a vemos assistir áquelle sagrado mysterio da Eucharistia, em que a nossa Fè se representa mysteriosamente: *Mysterium Fidei.* Que com a sagrada custodia de tam soberana Patrona, prevalecerá, & triunfará nossa Fè contra todos seus inimigos, ainda que se conjurem os mayores poderios do inferno: *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

3. Reg. 6. 23.

18 E como Santa Justa he tam benemerita da Fè, bem merece, que todos os fieis se esmerem, como hoje se esmeraõ todos os seus Confrades, & Parroquia-

Eccles 12. 2.

Matth 10. 41

roquianos, em lhe celebrar com tantos, & tam custosos dispendios esta sua festa; a cujos obsequios tenho eu por certo ha de corresponder Santa Justa com muy justa remuneraçaõ.

Eccles. 12. 2. *Benefac Justo*, (diz o Ecclesiastico) *& invenies retributionem magnam.* Fazei algum serviço ao Justo, que eu vos seguro haveis de ser bem remunerados. E que remuneraçaõ ha de ser esta? Diga o Christo Senhor nosso:

Matth. 10. 41. *Qui recipit Justum in nomine Justi, mercedem Justi accipiet.* Quem faz serviço ao Justo, respeitando ao nome de Justo que tem, será remunerado com o mesmo premio, que he remunerado o Justo no Ceo. E porque naõ diremos, que os que servem a Santa Justa, que tem o nome, & condiçaõ dos mais Justos, haõ de lograr em remuneraçaõ do serviço, que lhe fazem cõ tam singulares obsequios de sua devoçaõ, o mesmo premio, que no Ceo logra Santa Justa, que he o premio da bemaventurança, que he a vista de Deus, que he a vida eterna, q̃ he o fruto da graça, que he a felicidade da gloria? *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DO GRANDE PATRIARCA

SAÕ BENTO,

No seu Convento das Religiosas da Cidade do Porto, estando o Senhor exposto, aos 21. de Março de 1686.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.
Matth. 19.

1 HUm memorial de maravilhas, Senhor, & Deus meu, hum memorial de maravilhas, que obrastes no mundo a respeito vosso, nos foy advertir o vosso Profeta David, que nos deixaveis neste Divino Sacramento, em q̃ a nossa Fè vos reconhece, & adora: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* Com outro memorial do que obrou S. Pedro, & os mais Apostolos em vosso serviço, me acho hoje no Euangelho: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.* E tambem deve de conter maravilhas, pois começa por admiraçoens; Ffalm. 110. 4.

çoens; que isso significa na fraze da Escritura aquella primeira palavra *Ecce*. E já eu vejo, que naõ he pequena maravilha haver animos tam apostados, & generosos, que por vos servir deixem tudo o do mundo, & vos sigaõ, que saõ as duas proezas do espirito Apostolico, q̃ se vos allegaõ no memorial dos Apostolos. De hum, & outro memorial, isto he, do vosso nesse Divino Sacramento,& do que vos fazem os Apostolos no Euangelho, me hei de valer hoje para compor o terceyro memorial, que sou obrigado neste dia a fazer das grandes proezas, que obrou em vosso serviço, & obsequio aquelle sobremaneira grande, sobremaneyra glorioso, & maravilhoso Patriarca S. Bento, que tambem mereceu o titulo, & prerogativa de Apostolo: *Benedictus Monachorum Apostolus*. O memorial dos Apostolos no Euangelho me abrirá caminho para os discursos, que faremos sobre a vida deste novo Apostolo instituidor da vida Monastica, & Religiosa. O vosso mos hirá confirmando, ou illuminando com as luzes, que espero me cõmuniqueis de vossa graça cifrada nesse veneravel Sacramento, que por ser da Eucharistia se intitula da graça: *Eucharistia, ideſt, bona gratia*. Para este effeito me valho daquella Senhora, que sendo Mãy da graça, he juntamente Mãy vossa.

Bar. to. 9.

Ave Maria.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.

2 SUpposto, que o memorial de S. Pedro presentado hoje a Christo Salvador nosso, nos ha de servir de original por onde tiremos huma copia do memorial, que temos hoje de compor, ou presentar

Psalm. 110. 4.

tar por parte dos serviços do Patriarca S. Bento; noto eu, que no memorial de S. Pedro, se naõ allega mais, que o desprezo, com que deixou o mundo: *Ecce nos reliquimus omnia*; & o desvelo, com que seguiu a Christo: *Secuti sumus te.* Conferindo eu estes serviços com os que se daõ a ver na vida de S. Bento; naõ allegarei no memorial de S. Bento mais que o allegado no memorial de S. Pedro, que constará de duas partes, convem a saber, Mundo deixado, Christo seguido, que assim quero se intitule este meu Sermaõ; & começãdo pela primeyra, que he

Mundo deyxado;

Noto eu, que esta acçaõ de deyxar o mundo a exponha S. Pedro por admiraçoẽs; que isso significa na advertencia dos sagrados Doutores aquella particula *Ecce*: *Ecce nos reliquimus omnia.* E com razaõ; porque os homens somos tam apegados ao mundo, & às cousas do mundo, que haver quem do mundo se aparte, & lhe dè voluntariamente as costas, he hũa admiraçaõ, ainda quando deixada a estancia do mundo melhoramos de posto. He certo, que Adaõ foy criado cá nestes paizes do mundo, em que nos achamos, & formado do limo da terra: *Formavit Deus hominem de limo terræ*; poucas horas depois de estar feito homem, o quiz Deus melhorar de sitio, & para isso o tomou Deus, ou por si, ou por hum Anjo, & o poz naquella boa estancia do Paraiso: *Tulit Deus hominem, & posuit eum in Paradiso.* E naõ podèra Adaõ hir por seu pè? taõ má era a troca, que fazia do mundo, que deyxava, pelo Paraiso, que hia a lograr, que foy necessario hir como violentado, & leva o pelo braço: *Tulit eum Dominus?* Sem duvida, que estava Adaõ tam apegado ao mundo, onde fora criado, & ao barro, de que Genes. 2. 7. Genes. 2. 15.

que fora formado, que ſe Deus o naõ deſapegaſſe do mundo, & daquelle ſeu primeyro berço, ou patria, aonde teve a ſua primeyra criaçaõ ; nunca Adaõ acabaria comſigo o deixar o mundo, que lograva, pelo Paraiſo, que ſe lhe offerecia ; por iſſo Deus naõ eſperando delle a proeza de deixar o mundo voluntariamente, o tomou, & levou como por força ao Paraiſo: *Tulit Deus hominem, & poſuit eum in Paradiſo.* He verdade, que Pedro intereſſava muito em deixar o mundo pela companhia de Chriſto ; pois o que deixava no mundo era pouco mais de nada ; o que intereſſava era mais que muito ; com tudo achava-ſe Pedro tam apegado a eſſe nada, ou nonadas do ſeu barco, & das ſuas redes, com que ſe tinha criado no mundo, que o deixar eſtes nadas, allegava elle a Chriſto com o paſmo de ſuas admiraçoẽs, como ſe deixára tudo o do mundo : *Ecce nos reliquimus omnia.*

Geneſ. 2. 7.

Geneſ. 2. 15.

3 Mas com ſer muito para admirar eſta deixa de S. Pedro ; circunſtancias acho eu na deixa, que faz do mundo o glorioſo Saõ Bento, muito mais admiraveis. E que circunſtancias ſaõ eſtas ? Nòs as hiremos explicando. Para iſſo pergunto : Aſſim como S. Pedro allega no ſeu memorial a deixa, que fez do mundo, porque naõ allega o tempo, & a idade, em que fez a deixa ? Sem duvida, que ainda que achou, que o deixar o mundo era proeza muito digna de ſe allegar ; com tudo a circunſtancia do tempo, & da idade, em que o deixou, naõ era muito relevante para encarecimento do ſerviço, que allegava. Porque eſſa deixa, que fez, foy entrado já na mayor idade, depois de logrados os primeyros annos da vida, depois de cançado de remar naõ ſó na ſua barca, mas neſta grande, & trabalhoſa galè do mundo, depois de experimentar o pouco, que o mundo dá de ſi, & o pouco,

pouco, ou nada, que delle ſe póde eſperar; pois ſendo o trabalho em o ſervir muito, o lucro deſte trabalho, como o meſmo Apoſtolo ao diante veyo melhor a conhecer, he nada: Luc. 5. 5. *Per totam noctem laborãtes nihil cepimus.* S. Bento porèm no ſeu memorial alèm de ter, que allegar o deixar o mundo, tem que allegar o tempo, & a idade, em que o deixou. S. Pedro Damião: *Mundum cum flore reliquit*, deixou o mundo em flor, ou na flor da idade. S. Gregorio Papa: *Ab ipſo pueritiæ tempore deſpexit quaſi aridum mũdum in flore.* Quando o mundo para elle eſtava ainda em flor, quando o convidava com as mayores eſperanças fundadas na nobreza de ſeu ſangue, que era por deſcendencia proxima de Emperadores; nas heranças de ſeus pays, que eraõ de grande porte; nas prendas de ſua indole, que erão muy ſingulares entre os da ſua idade; no eſtudo das letras, que aprendia na Curia de Roma, entaõ dá de maõ ao mundo, entaõ lhe dá as coſtas, quando o mũdo lhe moſtrava o ſemblante mais riſonho: *Mundum in flore reliquit; à pueritia quaſi aridum deſpexit.* E ſe o deixar o mundo, quando do mundo naõ ha, que eſperar, he proeza de tanta monta, que ſe explica por admiraçoens: *Ecce nos reliquimus omnia*; deixar o mũdo, como o deixou S. Bento, quando ainda de doze annos o enchia de tantas eſperanças; quanto ſerá mais para admirar? Certo, que ſe S. Gregorio me naõ diſſera, que ſeu Padre, & Patriarca S. Bento lograva muitos alentos do Eſpirito de Deus: *Spiritum Dei habuit*; mal me pudèra eu perſuadir, q̃ em tam pouca idade cabia tam alentada reſoluçaõ.

4 Duas pombas lançou Noe da Arca no tempo do diluvio, para ſaber o eſtado, em que o mundo ſe achava. A primeyra depois de largos, & dilatados voos naõ achando co-

pa

Geneſ. 8. 9.

Verſ. 11

Chryſ. Rupert. Alcuin. Greg. epiſt. 83 tom. 3.

pa de árvore, em que descançar, nem cume de montanha, em que pudesse firmar seus pès, por estar ainda o mundo tam alagado da immensidade das aguas, & revolto com a braveza das tormentas, diz o Texto, que dando as costas ao mundo se voltou à Genes. 8.9. Arca : *Cùm non invenisset, ubi requiescceret pes ejus, reversa est in arcam.* A segunda achando já as ondas socegadas, o mar recolhido dos montes aos valles, o diluvio acabado, o mundo aprazivel, & vistoso com a nova belleza de suas floridas, & fermosas arvores, tomando no bico o ramo de hũa, deu de rosto ao mundo, & se acolheu à Arca a dar as boas novas a Vers. 11. Noe : *Venit ad eum portans ramum olivæ virentibus foliis in ore suo.* Agora he de notar, que esta segunda pomba, & naõ a primeyra, Chrys. Rupert. Alcuin. Greg. epist. 83. tom. 3. quer Chrysostomo, Ruperto, Alcuino, & S. Gregorio, que seja hum emblema, ou figura do Espirito Divino : *Columba Spiritus Sancti ita ad Noe, quasi ad Christum devolat ramo refectionis.* Se as pombas na Escritura sagrada geralmẽte fallando saõ symbolo do Espirito Santo, por nesta figura se dar a ver no bautismo de Christo : *Descendit Spiritus Sanctus sicut columba ad ipsum* ; porque o naõ será a primeyra pomba de Noe, senaõ a segunda ? A razaõ se póde colher da differença, que houve entre hũa, & outra pomba no dar as costas ao mundo : a primeyra deixou o mundo, quando o mundo não tinha, que esperar, nem se lhe offerecia, em que pudesse repousar em tam grãde desasocego de mares : *Cum non invenisset, ubi requiescceret pes ejus* ; antes o mesmo mundo fazendo de suas ondas pelotas, com que lhe tirava, a perseguia, & afugentava de si. A segunda porèm deu de rosto ao mundo, quando o mundo tam longe estava de a perseguir, ou afugentar, que a convidava ao descanço de suas vistosas, Luc. 3. 22.

&

& aprazíveis eſtancias, enchendo-a de tantas eſperanças, quantos eraõ os ramos das verdes arvores, que lhe offerecia para ſeu repouſo. Naõ ſeja logo a primeyra pomba figura do Eſpirito Santo, ſeja-o a ſegunda; pois nella ſe eſtaõ dando a conhecer tantos alentos do Eſpirito de Deus, que chega a deyxar o mundo, quando o mundo por verde, & florido eſtava mais para ſe lograr. Deyxar o mundo, quando o mundo nos perſegue, & afugenta de ſi, ſem nos deyxar nem hum ramo verde, em que poſſamos eſtribar noſſas eſperanças, & ſegurar algum deſcanço entre tantas fadigas, que o mundo dá de ſi; iſſo faz a primeyra pomba de Noe ſem mais alentos, que os voos de ſuas azas, ajudada do vento contrario, que lhe aſſopra. Iſſo faz Pedro quando ainda naõ tinha chegado ao alto cume da perfeiçaõ, em que ao diante ſe viu, quando ainda ſe achava remando na ſua barca cançado dos mares, com que lutava, & deſenganado do pouco, que tinha que eſperar do mundo: *Ecce nos reliquimus omnia.* Deyxar porèm o mũdo, quando nos convida cõ o logro de ſeus deſcanços, & preamar de ſuas bonanças, entre as verduras da idade, & florido da mocidade; iſſo ſó faz, & póde fazer hũa pomba, em que ſe acha naõ ſó a figura, mas os alentos do Eſpirito Santo: *Columba Spiritus Sancti*; iſſo ſó faz, & póde fazer hum S. Bento, quando na flor da idade esforçado com os alentos do Eſpirito Divino, que lograva: *Spiritum Dei habuit*; deyxa o mundo em flor: *A puèritia mundum cum flore reliquit.* Antes S. Bento neſta deyxa, que faz do mundo, vence com grandes ventagens de eſpirito a pomba de Noe; porque eſta, ainda que deu as coſtas ao mundo, naõ foy do mundo tam deſapegada, que não levaſſe comſigo do mundo, no verde ramo, q̃ do mundo colheo, as eſperanças

ranças de o tornar lograr, como logrou depois do diluvio: *Portans ramum olivæ virentibus foliis.* Porèm S. Bento cortando por todos eſſes ramos verdes, ou eſperanças do mundo, o deixa para nunca mais o lograr, ſem levar do mundo para o deſerto, para onde ſe retirou, mais que hum Chriſto crucificado, como o advertem os ſeus Hiſtoriadores; como quem ſó em Chriſto fundava ſuas eſperanças. Mais: A pomba de Noè retirou-ſe do mundo para a Arca, he verdade; mas lá pelas veſperas, ou tarde do dia, depois de ſe ter logrado dos viſtoſos paizes do mundo: *Venit ad eum ad veſperam.* S. Bento, como ſe achava com mais alentos do Eſpirito de Deus, que naõ ſofre tardanças: *Spiritum Dei habuit*; muito na madrugada da idade faz deixa do mundo, & ſe vai com Deus para o deſerto de Sublaco: *A pueritia mundum cum flore reliquit.*

5 Mas já que na pomba de Noè não achamos cabal exemplar deſta proeza de S. Bento na deixa, que faz do mundo; vejamos, ſe achamos no meſmo Chriſto, com quem ſe retira do mundo para o deſerto. Pouco havia, que os mayores inimigos de Chriſto Salvador noſſo tinhaõ confeſſado com grandes eſpantos de admiraçaõ, q̃ o mundo todo ſe hia apoz elle: *Ecce mundus totus poſt eum abit*; quando dahi a bem poucos dias ſahe o Senhor com eſta reſoluçaõ lá no Cenaculo na pratica, que teve com ſeus Diſcipulos: *Relinquo mundum, & vado ad Patrem.* He tempo, Diſcipulos meus, de deixar o mundo, & hirme ao Padre. Notavel reſoluçaõ, & em tal conjunçaõ de tẽpo muito para admirar. Se eſta deixa do mundo, meu Senhor, fora ao tempo, que o mundo vos fez tam má hoſpedagem em voſſo naſcimento, que vos naõ deu por habitaçaõ, mais que hum eſtabulo de brutos, nem outro abrigo,

Joann. 12.

Joann. 16. 28.

brigo, que huns pobres panos, com que vos cubrisseis: se fora ao tempo, em que o mundo noutras muitas occasioens se mostrou tam ingrato ao vosso amor, que vos pagou o amor com odio: *Odio habuerunt me gratis*; então achára eu, que era tempo, & occasião opportuna para deixar o mundo, castigando sua ingratidão com a vossa ausencia, & retiro para o seyo do Padre: *Relinquo mundum, & vado ad Patrem.* Mas agora, que o mundo vos aplaude, agora que o mundo se mostra tão pago de vossas prendas, agora que o mundo vos enche de tantas esperanças, q̃ podereis fazer do mundo, quanto quizerdes, pois o mundo todo se vay apoz vòs com tanto sequito, & acclamaçoens: *Mundus totus post eum abit*; agora he, que o quereis deixar, & darlhe as costas com o vosso retiro? *Relinquò mundũ?* Sim; porque Christo nesta deixa, que faz do mundo, quer ter, que allegar a Deus Padre o que lhe he mais agradavel; & de mais agrado he a Deus deixar o mundo, quando o mundo nos busca, que deixar o mundo, quando o mundo nos dá as costas: dar de rosto ao mundo, quando o mundo se nos mostra de mais aprazivel semblante, que quando nos dá de rosto. Havendo pois Christo de deixar o mundo, naõ o podia deixar em melhor occasião, para ser mais grata a Deus a sua deixa, que a em que se acha tam seguido, & assistido do mundo, que o levava apoz si: *Mundus totus post eum abijt. Relinquo mundum, & vado ad Patrem.* Muito tem S. Bento, que allegar a Deus no seu memorial em deixar ao mundo, & tudo o do mundo, como deixou S. Pedro: *Reliquimus omnia*; mas muito mais em o deixar no tempo, em que o deixou, que foy nos primeyros annos: *A pueritia mundum cum flore reliquit.* Naõ ha duvida, que o mundo nos primeyros annos da nossa

vida

vida costuma mostrarse-nos mais grato, & aprazivel, enchendo-nos de tantas esperanças, quantas saõ as flores, com que na flor da idade nos convida, encubrindo porèm entre as flores os aspides dos vicios, com que depois na mayor idade nos achamos feridos, & magoados. Pois nessa idade, em que o mundo se dá a ver mais aprazivel, he que S. Bento, para ter mais, que allegar a Deus no seu memorial, se aposta a deixar o mundo: *Relinquo mundum*, como deixou, hindo-se ao deserto a sepultar em huma profunda cova de Sublaco: *In altissimam spelunçam*, diz a sua Lenda, *penetravit.*

6 E já aqui se nos depara outra circunstancia, que faz mais admiravel a deixa, que S. Bento faz do mundo. O memorial de S. Pedro allega, que deixou o mundo, & tudo o do mundo: *Reliquimus omnia*; & he certo, que o deixou no affecto, mas nem por isso deixou de se ficar no mundo. No mundo viveu, pelas Cidades, & Cortes do mundo andou, na mesma Corte do mundo, que he Roma, fez seu assento, ahi collocou a sua cadeira. O memorial porèm de Saõ Bento tem que allegar naõ só, que deixou o mundo, & a Corte do mundo Roma, aonde se achava estudando, senão, q̃ tambem se foy a sepultar em vida, como morto ao mundo, para que nem o mundo o visse, nem elle já mais visse dos olhos ao mundo. Que pertenderia Job, quando se poz a desejar o que já não era possivel conseguir, que era verse tresladado do ventre da mãy, primeyro berço da nossa vida, para hũa sepultura, bayxo, em que a nossa vida vay dar no fim da sua navegaçaõ: *Utinam consumptus essem de utero translatus ad tumulum?* Que pertendia? Elle mesmo o diz: *Ne oculus me videret.* Pertendia não ver, nem ser visto do mundo. O mundo vendonos a nòs, como tem Job 10. 19.

olhos de basiliſco, da-nos olhado, da nos quebranto. Vendo-o nòs a elle, como ſe enfeita de hũa falſa, & femẽtida belleza, cega-nos de ſua affeiçaõ : *Ut vidi, ut perij.* Pois, diz Job, nem ver, nem ſer viſto do mundo, he que tomara deſde os meus primeyros dias metido em hũa ſepultura ; para evitar tantos olhados, tantos quebrantos do coraçaõ, & tantas cegueiras de affeiçoens profanas, que no mundo ſe padecem : *Utinam conſumptus eſſem, ne oculus me videret, de utero translatus ad tumulum.* O que Job naõ pode lograr, eſtá logrando S. Bento metido na ſua cova, ou ſepultura de Sublaco, aonde ſe acha tam longe de ver, ou ſer viſto do mundo, que o mundo o tem perdido de viſta, & elle tem perdido de viſta ao mundo de tal ſorte, que por eſpaço de tres annos, nem viu, nem ſe deixou ver do meſmo Monge Romano, que por hũa corda lhe metia na ſua ſepultura aquelle pedaço de paõ, com que o ſoccorria para o ſuſtento de hũa vida morta, ou de hum vivo ſepultado.

7 Com tudo, meu glorioſo Santo, haveiſme de dar licença, por quem ſois, para entrar neſſa voſſa cova, ou ſepultura, ainda que tam apertada, porque deſejo muito vervos, pelo muito, que tenho, que ver, & admirar em hum mancebo na flor da idade metido em hũa ſepultura. Quando as Santas Marias foraõ na madrugada da Reſurreiçaõ à ſepultura de Chriſto, diz o Texto, que entrando dentro na ſepultura : *Intrantes monumentum*, viraõ nella hum bizarro mancebo, & ficáraõ paſmadas, & aſſombradas: *Viderunt juvenem, & obſtupuerunt.* Que paſmaſſem, & ſe aſſombraſſem de ver em a ſepultura hum defunto, naõ fora muito ; que os mortos, & ſepultados ſaõ o aſſombro, & terror dos vivos ; mas ſe eſte mancebo, que vem na ſepultura, eſtá vivo, & bem diſpoſto, de Marc. 16. 5.

4. Reg 20. 1

de que se assombraõ, de que se admiraõ? De que? Disso mesmo, de que estando vivo; & sendo mancebo no mais florente da idade se vá a meter em hũa sepultura: *Intrantes monumentum, viderunt juvenem, & obstupuerunt.* O mancebo, que viraõ as Santas Marias na sepultura, era hum Anjo: *Angelus Domini*; que só hum mancebo Angelico podia tomar a resoluçaõ de deixar o mundo, & hirse a meter em hũa sepultura. O mancebo, que nòs vemos metido na sepultura de Sublaco, he tambem sugeito Angelico; mas pelo que tem de humano, he pasmo, he assombro de admiraçaõ ver, que podendo este mãcebo lograr do mundo, & dos vistosos paizes do mundo, se vá a sepultar vivo: *Video, & stupeo.*

8 Naõ sei que achou Ezequias de mais no prodigio de voltar o Sol atraz, que no de caminhar adiante dez graos, para nõ escolher este, senaõ aquelle: *Nec hoc volo, sed ut revertatur.* Bem sei que a Glosa dá por razaõ, que o voltar o Sol atraz, poderia ser tido por mayor prodigio: *Quia maioris poterat esse miraculi.* Mas disto mesmo queria eu saber a razaõ. Vejaõ se póde ter aqui lugar, a que me occorre. Notem: O Sol hindo adiante dez graos, naõ ha duvida, que muito mais cedo do que costuma, se hia a sepultar no seu occaso, mas sepultava-se no seu Occidente, como costuma; tornando porèm atraz, hia-se a sepultar no berço de seu Oriente. Sol sepultado no seu Occidente, isso vemos nòs cada dia; Sol sepultado no seu Oriente, isso nunca já mais se vio, senaõ entaõ no Relogio de Acás, & agora no deserto de Sublaco, aonde vemos ao Sol do Occidente, (assim se chama o Patriarca Saõ Bento) sepultado no Oriente da sua vida com tal pasmo, & admiraçaõ, que entre as admiraçoens do memorial de S. Pedro bem se póde de mais a mais allegar no

4. Reg. 20. 10.

memorial de S Bento. Demos luz, ou confirmaçaõ a este nosso discurso com o memorial do Divino Sacramento, que alli nos assiste. Todos sabem, q̃ Christo no Sacramento he memorial de suas maravilhas: Psalm. 110. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* E acharemos no memorial do Sacramento a maravilha do prodigio, de que fallamos? Sim acharemos, se estivermos pelo dito de S. Germaõ, que chama às especies sacrosantas daquelles accidentes, sepultura glorioſa de Christo: *Sepulchrum Christi glorioſum*, naõ sem grande propriedade; porque assim como a sepultura esconde os mortos da nossa vista; assim aquellas sagradas especies escondem da vista de nossos olhos a Christo morto em representaçaõ. O que eu agora quizera saber he, o quando se sepultou Christo no tumulo de stes accidentes; em vida, ou em morte? Em vida, mas pouco antes de sua morte: *Scimi quia venit hora ejus.* E em que occasiaõ? Na em que deu mostras do mayor excesso, ou prodigio de seu amor para com os homens: *Cum dilexisset, dilexit*; que parece naõ póde haver mayor prodigio de amor, que sepultar-se em vida, antes de chegar a morte. S. Bento para corresponder a esta fineza do amor Divino, naõ só em vida, mas no primeyro Oriente de sua vida com assás pasmo do mundo se foy a sepultar na sua cova de Sublaco. E se eu nesta sua sepultura ouvera de pôr titulo, ou epitafio, não seria outro, senaõ o de sepulcro glorioso: *Sepulchrũ Benedicti glorioſum.*

9 Muito tem que allegar S. Bento no seu memorial, pois naõ só deixou o mundo, & tudo o do mundo; mas por se retirar, & fugir mais do mundo, se foy a sepultar, como morto ao mundo, no Oriente de sua vida. Tem porèm esta façanha do nosso Santo hum grande desar comsigo ao parecer; porque o retirar

retirar, o fugir he effeito, ou final de temer algum dos grandes recontros, ou baterias, que neſta campanha do mundo ſe coſtumão offerecer. Mal poderá dizer, ou cuidar iſſo de Saõ Bento, quem ſouber a valentia do Eſpirito de Deus, que como já diſſemos, aſſiſtia no grande Patriarca S. Bento: *Spiritum Dei habuit.* E ſenaõ, dizeime: haverá quem poſſa cuidar, que o retirar ſe Chriſto para o deſerto de Engaddi na occaſiaõ, em que ſabia, que Satanás intentava darlhe batalha de tentaçoẽs, foy effeito ſenaõ do Eſpirito Divino, que o moveo, que o levou, & encaminhou para aquelle deſerto a eſperar ao inimigo na campanha? Iſto nos eſtá dizendo o Texto ſagrado: *Ductus eſt JESUS in deſertum à ſpiritu, ut tentaretur à diabolo.* E porque naõ diremos, achando ſe tanto do Eſpirito de Deus em S. Bento: *Spiritum Dei habuit*; que guiado, & levado do meſmo eſpirito ſe foy eſperar a ſolas ao meſmo inimigo no deſerto de Subleco, para ahi lhe dar batalha, & o vencer, como venceu tam glorioſamente? Sabidos ſaõ os recontros, que o Principe deſte mundo: (aſſim ſe chama o demonio) *Princeps hujus mundi*, teve com S. Bento. Entre todos o mayor, o mais forçoſo, & perigoſo na idade de mancebo, em que ſe achava o noſſo Santo, foy o de hum penſamento, com que lhe fez tiro à fortaleza de ſeu entendimento, chegando juntamente a darlhe tal bataria à rochela de ſua vontade com as lembranças de huma deſſas fementidas bellezas do mundo, viſta outra hora em Roma, que conforme eſcreve ſeu filho o glorioſo S. Gregorio Papa, eſteve a riſco de ſe render a praça, de deixar o ermo, & voltar ſe ao mundo: *Pene deſerere eremum, voluptate victus, deliberabat.* Oh viſtas de olhos, a que perigos naõ expondes a huma alma, ainda quando mais retirada do

mundo ! Oh lembranças dos falsos gostos, & enganosos brindes do caliz de Babylonia disfarçado por fóra com ouro, recheado de veneno por dentro: que rayos, que corilcos de pensamentos forjados na officina do inferno naõ despedis atè contra os que só tratão de conseguir os gostos, & delicias do Ceo ? Mas como se ouve S. Bento nesta tam rija bataria, neste tam perigoso recontro, que venceo a tantos Hercules rendidos a Deianiras, a tantos Sansoens rendidos a Dalilas, & a tantos Davis rendidos a Bersabès? Como se ouve ? Direi: Arrojou-se a si mesmo despojado do tosco sayal, com que se cobria, entre os agudos, & penetrantes espinhos de hum silvado, aonde rodando o corpo por repetidas vezes apagou com as correntes do seu sangue o fogo infernal, que o inimigo lhe pertendia atear; & ficou o inimigo tam vẽcido, & o nosso Santo taõ vitorioso com sahir da batalha tam ferido, qũe nũca já mais se ousou Satanás a presentarlhe batalha em semelhante materia. Bem vem nesta occasiaõ a S. Bento o dito de S. Jeronymo; *Adversariũ percussus vicit.* Sahiu vencedor naõ ferindo ao inimigo, mas ferindo se a si mesmo. Que nas batalhas do espirito, deste modo se conseguem as vitorias. Naõ vi já mais reparar nas ancias, com que Isaías se poz huma hora a suspirar por armas para huma batalha, em que ou elle, ou a pessoa, de quem elle fazia a figura, se achava: *Quis dabit me spinam, & vepre*ẽ? ou como lem outros: *Quis dabit mihi sẽticetũ spinarum in prælio?* Oh quẽ me dera por armas espinhos, & abrolhos para sahir vitorioso desta batalha, ou guerra, em que me vejo ! Naõ me detenho na intelligencia literal deste lugar, q̃ he assáz controversa entre os sagrados Expositores; valhome do que as palavras soaõ para o sentido mystico. Que dizeis Santo Profeta?

Isai. 27. 4. Apud. Gab. Alvar. hic.

Profeta ? Espinhos, & abrolhos de hum silvado podem ser armas para hũa batalha ? pedi que vos dem hum capacete, para defender a principal fortaleza do homem, que he a cabeça ; pedi hum escudo, para rebater os golpes do inimigo ; pedi hũa espada, ou montante para jugares cõtra vossos contrarios ; pedi huma lança, para brandires contra quem se vos oppuzer ; pedi finalmente hũa saya de malha, para vos reparares todo de todos os tiros, que vos fizerem ; mas espinhos, & abrolhos para a guerra : *Spinas, & vepres, senticetum spinarum*, quem já mais os pediu, ou procurou nas batalhas : *In prælio* ? Esta batalha, de que falla Isaías, esta guerra, para que se queria armar, sem duvida, que era do espirito ; & nas batalhas do espirito, na guerra interior, que nos faz nosso mayor inimigo com nossas mesmas payxoens, naõ se vence com as armas de ferro, & bronze, que ferem a nossos contrarios ; vence-se com as armas de espinhos, & abrolhos, com que nos ferimos a nòs mesmos ; naõ se vence derramando o sangue alheyo ; vence-se derramando o sangue proprio, como venceu S. Bento ferindo-se a si proprio nos espinhos do silvado, de que depois, como se conta, nascèraõ rosas sem espinhos, que podessem servir de coroa a quem da batalha sahia tam vencedor, que o mesmo sangue, que lhe corria dos golpes, parece se hia correndo apoz o inimigo corrido de pejo, & vencido do valor do Espirito de Deus, que assistindo em S. Bento, o fez vencedor sendo ferido : *Spiritum Dei habuit, adversariũ percussus vicit.*

Isai. 27. 4. Apud. Gab. Alvar. hic.

10 Com esta coroa de tam gloriosa vitoria, he bem que ponhamos a coroa, ou remate à primeyra parte do memorial de Saõ Bento, que dissemos ser o mundo deyxado ; pois nos está já convidando a segunda, que he.

Christo

Christo seguido.

O seguir a Christo he o que S. Pedro allega nesta segunda parte do seu memorial: *Secuti sumus te*; & com razaõ diz S. Agostinho; porque naõ basta só a proeza de deixar o mundo, para allegar serviços de monta, se falta o valor para emprender a mayor perfeiçaõ da santidade, que consiste em seguir a Christo: *Nec hoc ad perfectionem sufficit, nisi Salvatorem sequatur*, foy dizer o Santo Doutor. E que allegará Saõ Bento nesta materia? Naõ allega, nem diz palavra alguma; que a sua humildade naõ dá lugar a dizer os seus abonos. Porèm Saõ Pedro Damiaõ, que naõ sofre o silencio de S. Bento, diz o que na verdade passa: *Cursu rapidissimo Christum secutus est Benedictus, nec destitit, donec consequeretur.* E vem a ser o mesmo, que dizer, que S. Bento naõ só seguiu a Christo, mas com passos tam apressados, & avançados á perfeiçaõ, que naõ desistiu de o seguir atè o conseguir. Adianta muito mais o pensamento de Damiaõ o Angelico Doutor Santo Thomás com humas bem notaveis palavras: *Contigit quandoque, quod unus homo repente incipit ab altiori gradu sanctitatis, ut patet in Benedicto.* Tem acontecido neste mũdo, diz o Angelico Doutor, hum caso muito singular, & extraordinario: sugeito he este mundo a grandes acontecimentos: mas que acontecimento he este, meu Santo, de que fallais? He que ouve já no mundo hum homem tam dado a Deus, & às cousas de Deus, que pondo-se a seguir a Christo pelo caminho da perfeiçaõ, de repente começou pelo mais alto grao de santidade: *Ab altiori gradu sanctitatis.* E q̃ homem seria este? Quem havia de ser, senaõ hum homem unico, & singular entre todos; *Unus homo?* E pois naõ lhe saberemos o nome? Sim, diz o Santo; esse

Aug. lib. de perf. Just.

Petr. Dam.

esse homem foy S. Bento: *Vt patet in Benedicto.* Cahe este dito do Doutor Santo Thomás sobre huma questaõ, que altercaõ os professores da Theologia mystica; convem a saber, se he possivel conseguir de repente a perfeiçaõ, que se professa na escola de Christo. E respondem cõmummente, que ninguem de repente se póde fazer summo na perfeiçaõ: *Nemo repente fit summus.* He empreza, que pede vagar, cõsegue-se pouco a pouco, a passos contados, hindo de virtude em virtude: *De virtute in virtutem.* De bem em melhor, diz Origenes; de santidade em santidade: *De bonis ad meliora transeũdum, de sanctis ad sanctiora properandum.* Subindo por degraos, & naõ voando cõ azas, he que se avança ao mais alto cume da escada, que nos guia ao summo da perfeiçaõ.

11 pela escada de Jacob, como todos sabem, subiaõ, & desciaõ Anjos. Eu naõ reparo agora em subirem huns, quando outros descem: *Angelos ascendentes, & descendentes;* que neste mundo sempre ouve subidas, & descidas; & de ordinario as descidas de huns saõ subidas de outros; os abatimentos dos que descem, saõ exaltaçoens dos que sobem. Reparo só em que, os que subiaõ, subiaõ por degraos passo a passo. Se os que sobem saõ Anjos, porque naõ voaõ, pois tem azas de casa? Quem ha, que podendo voar a poz o bem, que deseja conseguir, se ponha a andar, cançando-se no vagar dos passos, podendo aliviar-se nos voos das azas? O caso he, que os que subiaõ por esta escada, ainda que a Jacob lhe pareciaõ Anjos; na representaçaõ, ou sentido mystico, erão homens, conforme advertem muitos dos Padres neste lugar; & homens ainda que sejaõ huns Anjos, naõ chegaõ, nem podem chegar ao mais alto da escada, isto he, ao summo da perfeiçaõ, voando com azas, senaõ Genes. 28. 12.

senaõ andando com passos, de degrao em degrao, de virtude em virtude : *De virtute in virtutem*, de santidade em santidade : *De sanctis ad sanctiora* ; que o mais fora querer ser summo na perfeiçaõ de repente ; o que naõ he possivel : *Nemo repente fit summus.* Tira-se porèm desta regra taõ commua, & universal hum só homem, hum homem unico, & singular entre os mais homens : *Unus homo* : que homem ? Já está dito. Hum S. Bento ; porque he homem de marca mayor na santidade ; pois segue a Christo com passos tam apressados, *cursu rapidissimo*, que mais parecem passos de gigante, que de homem ; pois de repente começou por onde os outros Santos acabaõ ; isto he pelo mais alto grao da santidade, & perfeiçaõ : *Repente incipit ab altiori gradu sanctitatis*, fazendo-se summo de repente : *Repente fit summus.*

12 Do Sol refere David hũa singularidade bem notavel, & admiravel ; & he, que começa a sua carreira pelo summo, & mais alto do Ceo, & pelo summo, & mais alto do Ceo a acaba : *A summo cœlo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus* : se começa pelo summo : *A summo*, como acaba no summo : *Usque ad summum ?* Isso parece que he acabar por onde começou. Sim ; porque começou a subir tam alto, que naõ tendo mayor altura, a que pudesse subir, acabou no summo por onde começou : *A summo usque ad summum.* Mas disso mesmo quizera eu saber a razaõ : porque ha de começar o Sol a subir tam alto, que naõ tenha mais que subir no discurso da sua carreira ? Porque ? O mesmo David dá a razaõ, quando diz, que o Sol ao começar de sua carreira dá passos de gigante : *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* E o Profeta Malaquias a estes passos, ou saltos chama voos, que voando com azas o descreve

Psalm. 18. 7.

Psalm. 18. 7.

ao

ao começar da carreira no seu Oriente : *Orietur Sol, & sanitas in pennis ejus.* E quem corre com passos, ou pullos de gigante, valendo-se atè de azas para voar, corre, & voa tam apressado, que de repente chega ao summo da altura, a que póde chegar : *A summo usque ad summum.* Certo, meu Santo Patriarca, que os vossos passos no caminho da perfeiçaõ, no seguimento de Christo naõ parece foraõ passos de homem, que anda ; passos devem ser de gigante, que corre, que pulla, que salta ; ou de Sol que voa com azas tam ligeiras, que em hum instante se acha no summo da mayor altura : *A summo usque ad summum, ut gigas ad currendam viã* ; pois vejo ; que logo ao começar a seguir a Christo, correstes com passos tam agigantados, & apressados, *cursu rapidissimo* : naõ digo bem : pullastes com saltos tam elevados de vosso espirito : ainda naõ acertei a dizer : voastes ; agora sim : voastes com azas taõ ligeiras, que de repente vos perdemos de vista, por vos achares na mayor altura, quero dizer no mais alto grao da perfeiçaõ, que sendo para os mais Santos o seu remate, foy para vòs o principio por onde começastes : *Repente incepisti ab altiori gradu sanctitatis cursu rapidissimo.*

Pſalm. 18. 7.

Pſalm. 18. 7.

13 Donde se me eu naõ engano, vem a ser tal a santidade do nosso Patriarca, & tal a velocidade com que a alcançou no sequito de Christo, que David se persuadiu algum tempo não ser possivel caber na esfera de ser humano. Pozse elle hũa hora a queixar de seus mesmos pensamentos, por hum conselho, que lhe davaõ : *Quomodo dicitis animæ meæ, transmigra in montem, sicut passer ?* Como vos atreveis a me querer persuadir, que me passe ao alto monte da perfeição à maneira de ave, que voa ? Esta he a intelligencia mystica do monte, a que o incitaõ a subir no cõmento

Pſalm. 10. 2.

de

S. Greg. in Gen. de S. Gregorio: *Mons altitudinem virtutũ significat.* E bem, Santo David? tam mal vos aconselhaõ vossos pensamentos, para vos haveres de queixar do que vos estaõ sugerindo? Ha homens taõ queixosos, que atè de quem lhes aconselha bem, se queixaõ. Que mal vos está a vós o acharesvos em tambem estreado monte, qual he o da virtude, & perfeiçaõ? Quem nos dera lá nessa altura a todos nós, que todos diriamos, o que Pedro dizia na altura do seu monte Thabor: *Bonum est nos hic esse*; com tudo se bem advertirmos, acharemos, que naõ he queixa; he reparo que David faz no como, ou modo, com que o incitaõ a subir a tam alto monte, qual he o da perfeiçaõ: *Quomodo?* Gozar da altura desse monte, sim, muito para desejar he; mas voar hum homem com azas, como ave: *Sicut passer*; & por-se de repente, ou de hum pullo no alto monte da perfeiçaõ, & santidade, assim como de hum pullo, ou voo se poẽ hũa ave do bayxo de hum valle no alto de hum monte; isso naõ parece ser possivel a hum homem, a quem só se concede o hir subindo aos poucos com vagares de passos, & naõ com voos de azas: *Paulatim ascendendo ad altitudinem pervenitur*: foy dizer S. Basilio. Razaõ parece que tem David; porque o ordinario modo de conseguir a perfeiçaõ, ou summo da santidade, naõ he com essas pressas, ou repentes dos pullos, ou voos de hũa ave: *Nemo repente fit summus.* Assim he nos mais homens; mas S. Bento, como he homem singular, & unico entre os mais: *Unus homo*, tem esse privilegio de voar logo nos seus principios tam alto, & com azas tam ligeiras, que de repente se poz no mais alto grao da perfeiçaõ, & santidade, que se póde conseguir no seguimento de Christo: *Unus homo repente incepit ab altiori gradu sanctitatis, ut patet in Benedicto.*

Apoc. 12. 1.

Ibidv.. 14.

14 An-

14 Antes, a meu fraco entender, as azas, com que S. Bento voou a tam elevada altura, não deviaõ ser azas de qualquer ave; azas deviaõ ser de Aguia, & de Aguia grande. A razaõ darei eu, depois de ponderar, o que o Euangelista S. Joaõ diz no seu Apocalypse daquella prodigiosa Matrona, que se lhe deu a ver por final, ou prodigio estupendo: *Signum magnum.* E que diz? Que lhe deraõ duas azas de Aguia grande para voar: *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret.* Que lhe dessem azas para voar, naõ duvidava eu; porque como esta soberana Matrona se achava em tam alto grao de perfeiçaõ, que a Lua sendo creatura perfeita: *Luna perfecta in æternum*, lhe dava pelos pès: *Luna sub pedibus*; a perfeiçaõ do Sol lhe servia de gala: *Amicta Sole*; & a perfeiçaõ das virtudes do Ceo: *Virtutes cælorum*, symbolizadas nas Estrellas lhe serviaõ de coroa, ou remate á sua perfeiçaõ: *In capite ejus corona Stellarum*; claro está, que para chegar a tam alta perfeição de santidade, necessarias lhe haviaõ de ser as azas para voar: *Datæ sunt mulieri alæ duæ, ut volaret.* Mas serem azas de Aguia grande: *Alæ aliquæ magnæ*; que mysterio terá? Para onde voava, ou havia de voar esta Matrona? Para o seu lugar, que lhe estava destinado por Deus: *Ut volaret in locum suum.* E o seu lugar qual era? Eu supponho, que era o Ceo, que ahi foy vista antes de se retirar da furia da serpente infernal: *Apparuit in cælo.* Pois para voar ao Ceo, parece que bastavaõ quaesquer azas. As de pomba desejava David para voar ao descanço eterno: *Quis dabit mihi pennas sicut columbæ, & volabo, & requiescam?* Das mesmas se valia aquella alma, que nos Cantares se chama igualmente pomba, que perfeita: *Una est columba mea perfecta mea.* E certo que para subirmos, ou voarmos ao Ceo

Apoc. 12. 1.

Ibidv.. 14.

Psalm. 54. 7.

Cant. 6. 8.

Ceo naõ sei, em que melhores azas nos podemos fiar, ou estribar, que nas azas da innocencia figurada na pomba.

15 Com tudo de Aguia era necessario, que fossem azas, & de Aguia grande, & de grande vista: *Alæ aquilæ magnæ*, para voar a tam grande altura qual a do Ceo: *Ut volaret in locum suum*; onde havia de ter por objecto o Divino Sol, em que fitasse os olhos, examinando seus rayos, como Aguia sem pestenejar, nem descahir de tam alto posto, nem se lhe hir o lume dos olhos no pègo immenso de resplandores, quaes os da Divindade. E quem não sabe, que o grande Patriarca S. Bento elevado todo nos suavissimos extasis de sua alta contemplaçaõ, em que passava os dias, & as noytes no seu deserto de Sublaco, & no seu monte Castino, chegou a voar tam alto, q̃ vencendo com os pullos de seus voos todas estas esferas celestes, se foy a penetrar o mesmo Empyreo; & examinar naõ os rayos do Sol material; mas as luzes do Divino Sol, sem lhe ficar rayo, nem segredo da Divindade, & essencia de Deus, que por singular privilegio do mesmo Senhor naõ reconhecesse na forma, que os Theologos dizem ser possivel a hũa creatura mais que todas favorecida de Deus, & o refere o mesmo Historiador da vida de S. Bento, o grande Padre, & Pontifice da Igreja S. Gregorio: *Divinitatis secreta penetravit Benedictus.* He a Divindade o amego, & medulla daquelle celebrado cedro do Libano celeste, que só por taõ grande Aguia, & de tam grandes azas podia ser descuberto, & desentranhado: *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam cedri.* E se a medulla do Cedro, conforme o Angelico Doutor Santo Thomás, he aquelle Divino Sacramento, que alli nos assiste: *Medulla cedri sublimis*; bem se deixa ver, que Aguia havia

Luc. 37.

D. Thom. opusc. in Ezechiel.

havia de ser de grandes azas o glorioso Patriarca S. Bento, para chegar a descubrir os segredos da Divindade cubertos com a alvissima cortina daquella nuvem sacramental, que só se deixa penetrar de Aguias, que elevadas a mayor altura tem o privilegio de assistir, onde assiste o Corpo de Deus sacramentado: *Ubicumque fuerit corpus, illuc congregabuntur & aquilæ.* Donde já eu me naõ admiro de se cõmunicarem a S. Bento tantos segredos reservados ao conhecimento de Deus, como foraõ a perversa intençaõ dos que lhe brindavaõ o veneno no vaso, q̃ com o final da Cruz fez em pedaços; o paõ inficionado, que a malicia, & enveja de Florécio lhe mandava para lhe tirar a vida; o pensamento de soberba, & altivez, cõ que se achava hũ Monge em sua presença; o perigo de seu querido discipulo S. Placido, q̃ se afogava na lagoa; a ruina do Convento, que havia de ser assolado pelos barbaros; a morte futura do tyranno Totila, q̃ havia de ser dahi a nove annos; o fim da sua mesma vida, q̃ pronosticou a seus filhos haver de succeder dahi a seis dias; os segredos finalmente do mundo todo, & da natureza do mundo com todos os seus elementos, que o mesmo Deus lhe mostrou em hum rayo de luz, com que illustrou seu capacissimo entendimento. Que muito lhe communicasse Deus todos estes segredos, se lhe chegou a cõmunicar o segredo de sua mesma Divindade, que penetrou: *Secreta Divinitatis penetravit*, sendo tam reservado para o mesmo Deus: *Secretum meum mihi; secretum meum mihi?* E porque naõ diremos, que eraõ de Aguia, & de Aguia grande as azas, com que o nosso Santo voou a tam alta esfera, que chegou a penetrar os mais altos, & profundos segredos do mesmo Deus? *Datæ sunt Benedicto alæ aquilæ magnæ, ut volaret, & penetraret secreta*

Luc. 17. 37.

Isai. 24. 16.

D. Thopusc. in Ezechiel.

creta Divinitatis. E a que mayor altura de ſantidade podia chegar hũa creatura no ſeguimento de Chriſto, do que chegou o Patriarca S. Bento? Os mais Santos, todos ſeguíraõ a Chriſto, mas naõ ſabemos, que a perfeiçaõ de ſua ſantidade paſſaſſe a mais, que ſeguillo; nem a mais erão obrigados. S. Bento com toda a confiança, & certeza póde allegar no ſeu memorial, naõ ſó que o ſeguiu: *Secuti ſumus te*; mas que o conſeguiu, & alcançou atè penetrar ao mais interior ſacrario de ſua Divindade: *Chriſtum ſecutus eſt Benedictus; nec deſtitit, donec conſequeretur, & ſecreta Divinitatis penetraret.*

16 Só me reſta de ſaber, ſe por ventura tem S. Bento mais que allegar no ſeu memorial. Saibamos nòs ſe no ſeu memorial allega S. Pedro mais, do que temos referido; que aſſim como atè aqui temos conferido o memorial de Saõ Bento com o de S. Pedro; aſſim he bem que rematemos a noſſa conferencia. S. Pedro não ſó allega, que ſeguiu a Chriſto; mas allega tambem que o ſeguírão os mais Apoſtolos de quem era cabeça, & ſuperior. Iſſo ſignificam os termos do plural em que falla: *Secuti ſumus te.* Valhame Deus, que muito tem que allegar S. Bento neſte particular! Seguiu a Chriſto S. Bento, & fez com ſeu exemplo, que o ſeguiſſe pelos ſeus meſmos paſſos, hũa familia tam numeroſa, tam luſtroſa, & tam eſclarecida, qual a familia Benedictina. Na qual ſe attentarmos ao innumeravel dos ſujeitos de toda a qualidade, nobreza, virtude, & letras, bem podemos com verdade dizer, que S. Bento com ſeu exemplo levou apoz Chriſto o mundo todo. Neſte ſentido fallavaõ os Fariſeos, quando diziam, que noſſo Salvador levára o mundo todo apoz ſi: *Ecce mundus totus poſt eum abiit.* He certo que a eſte tempo ainda Chriſto não era conhecido, mais que em Judea: Joann. 12. 19.

Notus

Joann. 6. 2.

S. Cyri apud Mald.

Notus in Judæa Deus; pois como dizem, que levava em seu seguimento a todo o mundo: *Mundus totus?* A razaõ he; porque era innumeravel a multidão de gẽte, que o seguia: *Multitudo maxima venit ad eum, sequebatur eum multitudo magna.* E a hũa grande multidaõ de sujeitos, que naõ tem numero, nem conto, diz Sió Cyrillo, costumamos nòs chamar hum mundo inteyro: *Solemus magnam, innumerabilemque multitudinem mundum vocare.* Podereis vos dar conto à multidaõ de tantos, tam innumeraveis, & abalizados sujeitos, que se alistáraõ debayxo da bãdeyra do grande Patriarca Saõ Bento, hindo apoz seus mesmos passos no seguimento de Christo? Naõ he possivel; como naõ he possivel dar conto às Estrellas do Ceo, em que Deus como em symbolo, & figura propria mostrou S. Bento à sua familia; assim como ao Patriarca Abrahaõ nas mesmas Estrellas mostrou a numerosidade de sua descendencia: *Numera Stellas, si potes, sic erit semen tuum.* Logo bem póde S. Bento allegar no seu memorial, que naõ só seguiu a Christo, mas que levou em seguimento de Christo o mundo todo com seu exẽplo: *Totus mundus post eum abijt: Magna innumerabiliſq; multitudo mundus vocatur.*

Joann. 6. 2.

S. Cyril. apud Mald.

Genes. 15. 5.

17 Bem vejo, que me estais perguntando, que virtude tam atractiva era a de S. Bento, que abalou o mundo todo, & levou apoz si para Deus. Naõ me occorre reposta, que vos dar, senaõ a que se offerecer a hum reparo, que eu por vezes fiz comigo sobre aquella tam mysteriosa, & celebrada carroça de Ezequiel. He certo, & assentado entre os sagrados Expositores, que naquella carroça se representava o mundo todo, Ceo, & terra, que com notavel velocidade seguia a Deus, que presidia na mesma carroça, como em throno de sua gloria: *Cælum, & mundus*

Joann. 12. 19.

quaſi currus Dei præſidentis, foy dizer Alapide. A minha duvida eſtá, em que naõ tendo eſta carroça, nem cavallos, que a tiraſſem, nem tirante por onde ſe pudeſſe levar, que de nada diſſo faz mençaõ o Texto, como adverte o meſmo Author: *Sine equis, & ſine temone*; com tudo a carroça naõ ſó ſe movia, mas corria, & tal vez voava, como corriaõ, & voavaõ os ſagrados animaes à mancyra de hum velociſſimo rayo deſpedido das nuvens: *Ibant in ſimilitudinem fulguris coruſcantis.* Como he poſſivel que hũa carroça, em que ſe alojava o mundo todo, Ceo, & terra, ſe mova, ſe abale, & ainda voe pelas mayores alturas, ſem haver impulſo, que a faça mover, & voar? Sim havia. E qual era? O impulſo, ou impeto do Eſpirito de Deus, a que a carroça ſeguia: *Ubi erat impetus Spiritus, illuc gradiebantur; quocumque ibat Spiritus, illuc, eunte Spiritu, & rotæ pariter elevabantur, ſequentes eũ.* Seguia a carroça o Eſpirito de Deus, & levado do impulſo deſſe Divino Eſpirito ſe hia o mundo todo em ſeguimento de Deus, & do ſeu Eſpirito *Sequentes eum.* Bem: naõ me he neceſſario mais: tenho o que queria para dar repoſta à voſſa pergunta. Vedes? Advertis que o mũdo todo ſe vai apoz S. Bento em ſeguimento de Chriſto, & da perfeiçaõ, que ſe profeſſa na eſcola de Chriſto? Sim. Vemos Reys, vemos Principes, vemos grãdes Potentados, & Senhores deixar o mundo, meter-ſe por eſſes deſertos aliſtados debaixo da bandeira de S. Bento. Reparaſtes bem, em que por aquella eſcada lançada do Ceo á terra para ſubir o Santo Patriarca, o vaõ ſeguindo quinze mil Martyres filhos ſeus, duzentos & cincoenta mil Santos canonizados, quarenta & oyto Sũmos Pontifices, que governáraõ a Igreja de Deus por eſpaço de ſeiscentos annos? Vedes os innumeraveis Prelados, Biſpos, Arcebiſpos

pes, Patriarcas, & Cardeaes, todos da meſma familia Benedictina, que vaõ no meſmo ſeguimẽto. Pois ſabey, que o Eſpirito de Deus, que aſſiſte em Saõ Bento (como já vos repeti por vezes com Saõ Gregorio: *Spiritum Dei habuit*) he, que com ſeus ſagrados impulſos levou, & vai levando apoz o Santo Patriarca para Deus a todos eſtes grandes, & abalizados ſugeitos, ou para melhor dizer, a todo eſte mundo na carroça celeſtial, & triunfal da Ordem Benedictina: *Ubi erat impetus ſpiritus Benedicti, illuc eunte ſpiritu gradiebantur, ſequentes eum.* E ſe vos diſſer, que todas as mais familias Religioſas, que ha na Igreja de Deus, vaõ no meſmo ſeguimento levadas, & guiadas pelo eſpirito de S. Bento, naõ duvidareis, que me ajuſto com a verdade; porque de todas as mais ſagradas Religioẽs confirmadas pela Sè Apoſtolica he, & foy S. Bento Capitaõ Geral; de cujo eſpirito participáraõ todos ſeus illuſtres Fundadores, q̃ do eſpirito de todos os mais Santos torna a dizer S. Gregorio, eſtava dotado eſte noſſo grande Patriarca: *Juſtorum omnium ſpiritu plenus erat.* Bem póde logo S. Bento allegar eſta ſegunda parte do ſeu memorial, que naõ ſó ſeguiu a Chriſto: *Secuti ſumus te*; mas fez com os impulſos de ſeu eſpirito, que era todo eſpirito de Deus, que o ſeguiſſe o mundo todo, como ſeguiu: *Spiritum Dei habuit, ubi erat impetus ſpiritus, illuc gradiebantur, ſequentes eum, ſequentes Benedictum.* Gregor. 12. Dial. cap. 1.

18 Dirmeheis que na carroça de Ezequiel naõ ſó ſe dava a ver o mundo todo em ſeguimento do Eſpirito de Deus, mas tambem o Ceo, que iſſo advertimos nòs já com Alapide: *Cælum, & mundus*; & conſta do meſmo Texto ſagrado, que ſobre o alto da carroça ſe diviſava o firmamẽto, que he o Ceo das Eſtrellas: *Firmamentum, quod erat ſuper caput eorum.* E na carroça Ezech. 1. 25.

roça de S. Bento acharſeha tambem o firmamento, eſſe Ceo Eſtrellado? Quem o póde duvidar, quando ſe ſabe, que em figura de Ceo Eſtrellado, deu o Senhor a ver a ſua familia a S. Bento? Ouvi humas palavras do Padre Engelgrave de minha ſagrada Religiaõ no ſeu Ceo Empyreo, que tomando-as de S. Ambroſio fallando de Abrahaõ, as acõmoda a Saõ Bento com grande propriedade: *Respexit Benedictus in cælum, & ſplendorem poſteritatis ſuæ agnovit non minus illuſtrem, quàm Stellarum cæleſtium fulget claritas.* Quer dizer: Poz S. Bento os olhos no Ceo, & viu a ſua deſcendencia, naõ menos luzida que a claridade deſſes Aſtros Celeſtes. O que ſuppoſto, he força, que digamos que neſte Ceo Benedictino, ha Sol, ha Lua, ha Planetas, ha Eſtrellas. O Sol já ſe entende, que he o glorioſo Patriarca Saõ Bento; & aſſim lhe coſtumamos chamar, Sol do Occidente; a Lua, que depois do Sol, he a creatura por antonomaſia perfeita: *Luna perfecta in æternum*, he a bemaventurada Santa Eſcolaſtica; & diz muito bem o nome de Sol, & Lua, que ſaõ dous luminares grandes, & irmãos gemeos ſahidos a luz no meſmo tempo de ſua creaçaõ das mãos de Deus, com S. Bento, & Santa Eſcolaſtica, que ſaõ tambem irmãos gemeos, naſcidos do meſmo parto de Abundancia ſua mãy. Os Planetas deſte Ceo, que acompanhaõ o Sol, & a Lua, naõ duvidareis vòs, que ſaõ os filhos de S. Bento, que pelo luzido de ſua ſantidade, & pelas influencias de ſuas tam ſingulares virtudes, prendas, & letras com que illuſtráraõ, & illuſtraõ o mundo, lhe vem muy ajuſtado o titulo de Planetas. E as Eſtrellas deſte Ceo quem ſeraõ? Iſſo me perguntais vòs? Quem haõ de ſer, ſenaõ as filhas do Santo Patriarca? Se S. Bento he Sol do Occidente, como acabamos de dizer; as

Engel. Cæl. Empyr.

S. Amb. 116. 1. de Abr.

Pſalm. 88. 38.

Cant. 12.

Eſtrellas

Estrellas do Sol he que nascem ao por-se no seu Occidente; pois vemos que o mesmo he por-se o Sol no seu occaso, que nascerem as Estrellas no Ceo.

19 O de que eu me admiro he, naõ de as filhas de S. Bento serem Estrellas, senaõ de serem Estrellas do Ceo, vivendo na terra. Os termos por onde os Antigos explicavaõ o mayor impossivel, era dizendo q̃ a terra daria Estrellas: *Terra feret Stellas*; porque para elles era tam impossivel o dar Estrellas a terra, como o dar flores o Ceo. Mas este impossivel, que nunca se viu no mundo vencido, venceu, & está vencendo cada dia o Patriarca S. Bento, fazendo prodigiosamente que a terra dè tantas Estrellas, quantas saõ as suas filhas. Lá se gloriava a Alma Santa nos seus Cantares de apparecerem flores na sua terra: *Flores apparuerunt in terra nostra.* Que appareçaõ flores na terra, isto naõ he muito para admirar; pois nos jardins da terra he, que as flores se costumaõ dar. Mas que as Estrellas, que só se costumaõ dar, & criar no Ceo, se vejaõ nascidas, & criadas na terra, como se foraõ flores nos jardins; isso he prodigio, que só obrou o glorioso S. Bento, & está obrando nos jardins dos seus Conventos, dando a luz tantas Estrellas, quantas saõ as suas filhas, que nos seus Conventos se criaõ, & resplandecem com a luz, & exemplo de suas Religiosas virtudes. Lá dizia Joseph o Visorey, que depois foy do Egypto, entre os sonhos de suas felicidades, que víra hũas, que pareciaõ Estrellas, sobre a terra, em que se achava: *Vidi quasi Stellas super terram*; mas logo advertio, que fora felicidade sonhada: *Vidi per somnium*; que em fim o logro desta felicidade, & o admiravel desse prodigio de a terra dar Estrellas, só se guardava para o tempo, em que a terra lograsse a presença do novo Sol do Occidente o glo-

Psalm. 88. 38.

Cant. 2. 12.

Genes. 37. 9.

glorioſo Patriarca S. Bento, que tem virtude para fazer que a terra dè taes Eſtrellas, como deu: *Terra tulit Stellas.*

20 Conforme eſte noſſo diſcurſo, vimos a achar na illuſtre Familia de Saõ Bento, Sol, Lua, Planetas, & Eſtrellas naſcidas, & criadas na terra; & por conſequencia podemos dizer, que temos a terra convertida em Ceo; & ſem fazermos violencia ao noſſo diſcurſo, vimos por remate do Sermaõ a achar no memorial da vida de S. Bẽto o mayor prodigio, ou maravilha, que ſe contèm no memorial de Chriſto ſacramentado. Naõ diziamos nòs ao principio, que Chriſto no Sàcramento era memorial de ſuas maravilhas? Sim: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum.* E qual ſerá a mayor maravilha deſte memorial do Sacramento? A que entre as mais aponta S. Joaõ Chryſoſtomo por ſingular, & extraordinaria, he converter-ſe a terra em Ceo com a preſença de Chriſto ſacramentado: *Ut terra nobis cælum ſit, facit hoc myſterium.* E que mayor maravilha? que mais eſtupendo prodigio: *Stupendum ſuper omnia prodigium?* exclama S. Clemente fallando daquelle Divino myſterio. Pois eſta mayor maravilha, eſte mais eſtupendo prodigio póde Saõ Bento allegar no ſeu memorial, que obrou convertendo a terra em hum novo Ceo ornado de melhores, & mais luzidos Aſtros, que os que ſe deſcobrem no Ceo material; convem a ſaber, Sol, que he o meſmo Patriarca Santo; Lua, que he a glorioſa Santa Eſcholaſtica, ſua irmãa; Planetas, que ſaõ ſeus eſclarecidos filhos; & Eſtrellas de melhor firmamento, que ſaõ ſuas prezadas filhas. E como as Eſtrellas coſtumaõ ſer feliz pornoſtico de boas ditas, & eſtreas; naõ póde a ſagrada Ordem de S. Bento com as influencias de ſua ſantidade, & virtude de tam exemplares

Pſalm. 110. 4.

Eſtrellas;

Estrellas, deixar de ser tida pela mais ditosa, & bem estreada Familia da Igreja Catholica. A mayor de todas as suas ditas he a que lhe deixou prometida seu sagrado Patriarca por revelaçáo especial que teve de Deus, como referem seus historiadores, de que toda sua santa Familia por meyo da observancia de suas leys passaria deste seu novo Ceo da terra, em que vive, para a gloria do Ceo em que logrará a vida eterna: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ
DO
ANJO CUSTODIO
Deſte Reyno de Portugal.

Terceyra Dominga de Julho, na Sè de Lisboa, anno de 1677.

Angelus Domini apparuit in ſomnis Joſeph, dicens: Surge. Matth. 2. Matth. 28. 20.

1 SEndo em nòs as memorias dos beneficios recebidos hũa devida correſpondencia, ou ſignificaçaõ do noſſo agradecimento: *Qui meminit ſine impendio gratus eſt*: aſſás devidas ſaõ as memorias, que hoje conſagramos ao Anjo Cuſtodio deſte Reyno de Portugal; pois ſaõ tam ſingulares os beneficios, que de ſua protecçaõ, & aſſiſtencia temos recebido, & recebemos. Para que em nòs foſſe perpetuo o agradecimento do beneficio, que recebemos no Sacramento do Altar, ordenou Chriſto Senhor noſſo houveſſe em nós hũa perpe-

Sen. 3. de Benefic.

perpetua memoria de tam singular beneficio : *Hæc quotiescumque feceritis , in mei memoriam facietis.* E porque mais deste , que de outros muitos beneficios , que de sua liberal mão recebemos , ha de haver tam continua , & agradecida memoria ? A razão acho eu , que he ; porque no Sacramento do Altar assistenos Christo , & ha nos de assistir atè o fim do mundo em tantas custodias , quantas saõ as em q̃ se acha pelos Sacrarios dos Templos, fazendonos perpetuamente corpo da guarda com a presença de seu Corpo sacramentado : *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* E hũa custodia , & assistencia tam continua , qual a de Christo no Sacramento , bem merece huma perpetua memoria em final do nosso agradecimento : *In mei memoriam facietis.* A assistencia , que o Anjo da Guarda deste Reyno faz a Portugal , naõ he de hum dia, naõ he de hum anno ; he , & ha de ser perpetua atè o fim do mundo : *Usque ad consummationem sæculi.* E ao beneficio de hũa assistencia tam continua , de hũa custodia tam prolongada , justo he , que da parte do nosso agradecimento corresponda a perpetuidade da memoria , que neste dia lhe consagramos , instituida já desde o tempo de El-Rey D. Manoel , & confirmada por especial breve da Sè Apostolica.

Matth. 28. 20.

2 Mas que tem de combinaçaõ a memoria,que hoje consagramos ao Anjo Custodio deste Reyno, com a materia do Euangelho , que a Igreja nos offerece nesta solemnidade ? Eu o direi , depois de fazer hũa pergunta sobre o mesmo Euangelho. Escreve S. Mattheus , que na occasiaõ , em que Herodes tratava de oppor-se ao Reyno de Christo apparecido de poucos dias no mundo , apparecèra em sonhos a S. Joseph o Anjo do Senhor : *Angelus Domini apparuit in somnis Joseph.* Pergunto agora :

gora : Este Anjo do Senhor era por ventura Anjo da Guarda do Menino Deus ? Claro está, que naõ : pois he certo, que Christo naõ tinha, nem necessitava de ter Anjo Custodio, por quanto alèm da Divindade ter á sua conta resguardar a humanidade unida em hum supposto ; Christo ainda em quanto homem, naõ era puramente viandante, como nòs somos ; era singularmente comprehensor, como o saõ os bemaventurados. Logo de quê era guarda este Anjo ? Sem duvida que era Guardamòr do Reyno de Christo. Ao Reyno de Christo se oppunha Herodes ; pois ao Reyno de Christo vem resguardar este Anjo ; que se todos os Reynos tem seu Anjo Custodio, naõ havia de faltar seu Anjo Custodio ao Reyno de Christo. O Reyno de Christo na terra somos nòs os fieis; que isso foy dizer Saõ Joaõ no seu Apocalypse : *Fecisti nos Deo nostro regnum.* E como nesta occasiaõ as principaes pessoas deste Reyno espiritual eraõ os que se contèm no nosso Euangelho, trata o Anjo de as resguardar da tyrannia de Herodes na fórma, que encoméda a S. Joseph: *Surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* Bem sabem, os que me ouvem, que o Reyno de Portugal se chama cõ especialidade Reyno de Christo : naõ só porque nelle tem os mais fidelissimos vassallos, que militaõ debaixo da bandeira, & estendarte da sua Fè ; senaõ porque o mesmo Senhor o escolheu já desde os seus principios para Reyno, & Imperio seu, conforme a palavra, que deu ao seu primeyro Rey : *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire.* Pois para que se entenda o desvelo, com que o Anjo Custodio deste Reyno de Portugal se empenha em o resguardar ; saiba-se o desvelo, com que o Anjo do Senhor, de que falla o Euangelho, se empenha em defender

Apoc. 5. 10.

fender ao Reyno de Christo espiritual. Pelo desvelo de hum Anjo quer a Igreja se conheça hoje o desvelo de outro, quando assim hum, como outro, ambos saõ Custodios do mesmo Reyno de Christo, hũ do seu Reyno espiritual, outro do seu Reyno de Portugal. E suppostа esta consideraçaõ, segue-se, que saibamos, de que meyo se val hoje o Anjo do Euangelho, para resguardar de todo o perigo ao Reyno espiritual de Christo; que desse mesmo quero eu mostrar se val o Anjo de Portugal para seu resguardo, & conservaçaõ. O meyo consiste em hũa só palavra, & he a ultima do nosso thema: *Surge*; de que eu faço escolha para materia do Sermaõ; & naõ poderá haver queixa de ser comprido, naõ passando o discurso de mais, que a ponderaçaõ de hũa só palavra.

3 *Surge*, diz o Anjo do Euangelho a S. Joseph; & considero eu diz tambem o Anjo Custodio deste Reyno a Portugal: Despertai, acordai do somno. em que vos achais. Vigilancia encomenda o Anjo, & com razaõ; pois naõ ha melhor meyo para o resguardo, & conservaçaõ dos Reynos, & estados do mundo, que o desvelo. Se ha somno, se ha descuido, por mais florentes, que se achem as Monarquias, correm grande perigo de se perder. O primeyro, & mais florente estado, que no mundo houve, foy o estado da innocencia no Paraiso terreal. E quanto durou esse estado? Naõ chegou a sua duraçaõ a numero de annos, nem ainda de dias na melhor opiniaõ: que naõ saõ de muita dura na terra as felicidades do Ceo, de que participava aquelle estado; em breves horas acabou, & se perdeu para sempre, vindo Deus em pessoa a lançar fóra do Paraiso aos que o dominavaõ: *Emisit eos Dominus de Paradiso.* E naõ saberemos a origem de tal desgraça? Já se sabe, que contra Genes. 3. 23.

tra

tra o eſtado da innocencia ſó podia prevalecer a culpa. Mas eſſa culpa donde teve ſua origem? De huma Eva. E eſta Eva donde teve ſeu principio? De hum ſomno, de hum deſcuido. Poz-ſe a dormir Adaõ no meſmo ponto, em que tomou poſſe daquelle eſtado: o ſomno naõ ha duvida, q̃ foy myſterioſo, pois foy infundido por Deus: *Immiſit Dominus ſoporem in Adam*: com tudo he certo, que naquelle ſomno ſe tirou a Adaõ do lado huma coſta; daquella coſta ſe formou hũa Eva; & daquella Eva ſe originou a perdiçaõ de tam florente eſtado. E eis-ahi o eſtado da innocencia perdido: porque? Por hũa Eva originada de hum ſomno.

Geneſ. 2. 21.

4 Paſſemos do eſtado da innocencia aos eſtados, & imperios do mundo repreſentados em ſonhos a Nabuco naquella ſua grande, & portentoſa eſtatua; & acharemos, que quando mais ſe promettiaõ na dureza dos metaes, de que ſe compunhão, eterna duraçaõ contra a violencia dos tempos, & continuos aſſaltos dos annos; ao golpe de hũa pequena pedra, que deſcida do monte lhe fez tiro aos pès, ſe arruináraõ, & convertèraõ em cinzas todas eſſas Monarquias deſde os pès atè a cabeça; ſem lhe valer nem à cabeça o ſer de ouro, nem aos braços, & peyto o ſer de prata, nem ao bojo o ſer de bronze, nem às mais partes o ſer de ferro: *Lapis abſciſſus de monte percuſſit ſtatuam in pedibus: tunc contrita ſunt pariter ferrum, teſta, æs, argentum, & aurum.* Agora noto eu, que eſta fatal ruina, & aſſólaçaõ de tam florentes Eſtados, & Monarquias naõ a repreſentou Deus a Nabuco eſtando acordado, ſenaõ eſtando dormindo, & ſonhando: *Vidi ſomnium.* E porque iſſo naõ repreſenta eſtando acordado? Eſtando acordado, tinha os olhos abertos, eſtando dormindo, tinha os olhos fechados. Logo quando

Dan. 2. 34. 35.

Ibid. v. 1.

do

do tinha os olhos abertos na vigia, & naõ quando tinha os olhos fechados no somno, parece que dizia melhor o representarlhe Deus a ruina desses Imperios. Naõ; que a ruina dos Imperios naõ diz com os olhos abertos, naõ diz com o acordo da vigilancia; que se ha vigilancia, se ha acordo, naõ póde haver ruina: diz com os olhos fechados, diz com o desacordo do somno; que se ha somno, se ha descuido, em hum abrir, & fechar de olhos se arruinaõ os mais florentes Imperios, & Estados, as mais dilatadas Monarquias, por mais rios de prate, & ouro, em que nadem; por mais peytos de aço, ou de bronze, com que se armem; por mais arma de ferro, com que se fortifiquem: *Vidi somnium: Contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, argentum, & aurum.* Daqui tiro eu, q̃ para q̃ o Reyno de Deus floreça, & permaneça; para que o Reyno de Portugal se conserve, & perpetue na duraçaõ sem perigo de ruinas, quer o Anjo do Euangelho fallando com Joseph, & quer o Anjo Custodio deste Reyno fallando com cada hum de nòs, que naõ haja somno, que naõ haja descuido algum, mas vigilancia, & delvelo: *Surge.*

5 Dirmehaõ, que sendo Reyno de Deus, o que o Anjo do Euangelho vem a defender; sendo Reyno especialmente de Christo o Reyno de Portugal, parece que seguramente o póde o Anjo Custodio deyxar dormir, & descançar; pois está sabido, que hum tal Reyno como o de Christo naõ ha de perigar, naõ ha já mais de arruinar-se, ou acabar, quando o mesmo Anjo nos está dizendo, que naõ ha de ter fim: *Regni ejus non erit finis.* Com tudo, nem por isso se ha de dar á confiança, nem por isso se ha de deitar a dormir, acode o Anjo; antes por isso mesmo, porque he Reyno seu, que ha de durar para sempre, ha de vigiar, Luc. 1. 33.

vigiar, & estar de acordo com mil olhos sobre si: *Surge*. Haverá alguem, pergunta Job, que possa fazer com o Ceo, que durma, & descance, se quer por hum pouco, dando hum breve parentesis de somno ao suave descante da armonia, com que regularmente se governa? *Concentum cæli quis dormire faciet?* Job 38. 37. Isso naõ será possivel, diz o Ecclesiastico; porque as Estrellas, que saõ os seus olhos, já mais cessaõ de estar de vigia em perpetua sintinella: *Stellæ in vigiliis suis non deficient.* Eccles. 43. 11. Se o Ceo he Reyno, que chamamos especialmente de Deus: *Adveniat regnum tuum*: se he centro de todo o alivio, lugar de todo o descanço, & remanço de todas as fadigas; porque naõ ha o Ceo de descançar, porque naõ ha de dormir? Sempre o Ceo ha de estar com tantos olhos abertos sobre si, quantas saõ as suas Estrellas? ainda quando a noyte convida a todos a fechar os olhos, naõ ha de pregar olhos o Ceò? Naõ: *Stellæ in vigiliis suis non deficient*: por isso mesmo, porque he Reyno de Deus, que ha de durar para sempre: *Cæli regnum in æternum non dissipabitur.* Dan. 2. 44. E Reyno, q̃ ha de durar para sempre, nunca ha de pòr os olhos, sempre ha de vigiar, sem haver quem o possa fazer dormir, ou descuidar de si: *Concentum cæli quis dormire faciet?* Sim; mas o Ceo naõ necessita destas vigias, para se segurar; que pela segurança, que tem, costumamos nós dizer, que seguro está o Ceo de ladroens. Seguro está, he verdade; mas por isso mesmo está seguro, porque naõ dorme; porque naõ cessaõ seus olhos de vigiar: *Stellæ in vigilijs suis non deficient.* E como se poderá dar por seguro o Reyno de Portugal, ainda que seja Reyno especialmente de Christo, se nelle faltar aquelle desvelo, que o Anjo Custodio quer, que haja: *Surge?* Sem duvida que por falta desta vigilancia temos visto nestes

stes nossos tempos tam repetidas ousadias de ladroẽs por mar com assás discredito do nome Portuguez, & dizem que tambem por terra. Mas já agora pela mercè de Deus a poder dos brados do seu Anjo Custodio parece que vay Portugal despertando da modorra do seu descuido; pois o vemos tam desvelado por sahir da terra ao mar. Ora desperta Reyno de Deus, abre os olhos, que esse he o meyo de tua conservaçaõ, que hoje te recomenda a brados o teu Anjo Custodio: *Surge.*

6 O que eu acho ser muito digno de advertencia he, que julgando o Anjo do Senhor no Euangelho ser necessaria para a conservaçaõ do Reyno de Christo a vigilancia; o Anjo não desperta ao Menino Deus, que he o Principe deste Reyno; senaõ a Joseph, que he o vassallo: *Apparuit in somnis Joseph, dicens: Surge.* Ao Principe cuidava eu, que havia de despertar; que do somno, & descuido dos Principes, das modorras, & letargo dos Monarcas he, que se originaõ as mayores inquietaçoens, & perdiçoens das Respublicas. No meyo daquella tormenta, em que dormindo Christo, se davaõ seus Discipulos por perdidos na sua Naveta, foy advertir o Euangelista S. Matheus, que todos acodiraõ a despertar ao Senhor: *Suscitaverunt eum, dicentes: Domine, salva nos, perimus.* Senhor, se vòs não acordais, & não nos acodis, a braveza da tormenta he tal, a furia das ondas tanta, o impeto dos ventos tam contrario, que naõ podemos deixar de nos affundir: *Perimus.* Eu cuidava, que como os Discipulos eraõ tam peritos, & exercitados naquella navegação por razaõ das suas pescas, que fizessem, o que costumaõ fazer os navegantes em occasiaõ de tempestades; que acodissem huns a tomar as velas, outros a pegar dos remos, outros a governar o leme, outros

Dan. 2. 44.

Matth. 8. 25.

tros finalmente a alijar ao mar, & aliviar a embarcaçaõ, que iſſo pedia o aperto, em que ſe achavaõ. Mas acodirem todos a deſpertar o Senhor: *Suſcitaverunt eum*, & pedirlhe, que os ſalve: *Salva nos*: ſem pórem da ſua parte algum cuſto de trabalho para ſe ſalvar? Aſſim he, que todos queremos a ſalvaçaõ, & a pedimos a Deus: *Domine, ſalva nos*; mas ſem cuſto noſſo, eſperando que Deus ponha todo o cuſto, para nos ſalvar. Bom he o valer de Deus nos apertos; mas tambem he neceſſario, que nos valhamos das noſſas mãos; que a maõ de Deus, & a do homem, he que fazem boa liga para conſeguir a ſalvaçaõ; que iſſo dizia Deus a Moyſés: *Extende manum tuam*, *extendam manum meam*. Eſtendei a voſſa mão, que eu tambem eſtenderei a minha: mas ſabei, que a minha ſem a voſſa naõ vos ha de valer para vos ſalvar. Com tudo os Apoſtolos neſta occaſiaõ da tormenta, de que fallamos, perſuadiraõ-ſe, & com razaõ, que aſſim como a braveza do mar tomou confiança para os inquietar, por ver ao ſeu Principe adormecido: *Motus magnus factus eſt in mari, ipſe verò dormiebat*; aſſim deſpertando o Principe, em hum abrir de olhos, ſe veria logo evitado o perigo, & ſerenada a tempeſtade, como na verdade aconteceu: *Surgens imperavit mari, & facta eſt tranquillitas magna*. Notem o *Surgens*. Deſpertando o Principe, todos ficáraõ ſalvos; em quanto dormia, todos ſe davaõ por perdidos: *Perîmus*.

Exod. 34. 20.

Act. 6.

Ibid.

7 Sendo pois iſto aſſim: porque naõ deſperta hoje o Anjo a Chriſto, que he o Principe, ſenaõ a Joſeph, que he o vaſſallo: *Surge*? Porque Joſeph ainda q̃ era vaſſallo, era muito do lado deſte Divino Principe; & os Principes pelos lados he, que ſe coſtumaõ deſpertar. Temos exemplo muito ſemelhante com o documento de outro Anjo.

jo. Prezo, & carregado de algemas se achava S. Pedro no carcere de Herodes, sem que a molestia dos grilhoẽs lhe tirasse o repouso, em que passava dormindo descançadamente entre dous soldados, que o tinhaõ de
Act. 12. 6. guarda: *Erat Petrus dormiens inter duos milites.* Que aos servos de Deus os trabalhos, & perseguiçoẽs não lhes tiraõ o somno. E diz o Texto sagrado, que vindo hum Anjo do Ceo a despertalo, o despertára pelo
Ibid. lado: *Percusso latere Petri, excitavit illum*: dando-lhe hum golpe no lado o fez acordar. E porque mais pelo lado, que por outra qualquer parte do seu corpo o desperta o Anjo? Tudo na Escritura sagrada tem seu mysterio; & o deste lugar está claro: Era Pedro Principe da Igreja: *Princeps Apostolorum*: & os Principes pelos lados he; que se devem despertar, como despertou Pedro, dãdolhe hum golpe no seu lado: *Percusso latere Petri, excitavit illum.* Se os golpes, que se daõ nos lados, saõ meyos, que os Anjos Custodios tomaõ para despertar os Principes, & por meyo dos Principes os Reynos. Muito desvelado quer o Anjo Custodio a Portugal, pois temos visto nestes nossos tempos tantos golpes mortaes pelos lados do mayor valimento. Sendo logo Joseph tanto do lado do Divino Principe, parece podemos dizer, que por este seu lado o quiz hoje o Anjo despertar: nem foy necessario dar golpe no lado, bastou o brado de huma voz: *Surge*; que naõ devia o somno de Joseph ser taõ profundo, como o de Pedro, que necessitasse de golpes, para despertar. Eu porèm dissera, que a Joseph, que era o vassallo, & não ao Menino Deus, que era o Principe, despertara hoje o Anjo do nosso Euangelho, porque de tão Divino Principe não se póde suppor, que dorme, ou se descuida no tocante ao nosso bem; pois sabemos, que David o descreve tam

delvelado por noſſa Cuſtodia, que já mais ſe viu, nem verá dormindo em fórma que ſe deſcuide de nos ſalvar, & reſguardar: Pſalm. 120. 4. *Non dormitabit, neque dormiet, qui cuſtodit Iſrael.* O que importa he, que naõ durmamos nòs os vaſſallos, que nos naõ deſcuidemos no ſerviço de tam Divino Principe, & no reſguardo de noſſas almas, que ſaõ o Reyno de Deus, que temos dentro de nós meſmos: Luc. 17. 21. *Regnum Dei intra vos eſt*; por cujo reſpeito nos eſtá o Anjo deſpertando a brados: *Surge.* Praza a Deus, que ao ſom deſtes brados acabemos nòs todos de deſpertar da modorra de noſſas culpas, do deſcuido de noſſa ſalvaçaõ; que iſſo he, o que o Anjo Cuſtodio pertende com as vozes tam repetidas, que a cada hum de nòs eſtá dando ao coraçaõ: *Surge.*

8 Tenho porèm contra o Anjo Cuſtodio deſte Reyno hum grande queixume, & naõ o poſſo diſſimular. Se o Anjo Cuſtodio deſte Reyno tem á ſua conta o deſvelar-ſe por nos defender, & reſguardar; para que he deſpertarnos com os ſeu brados: *Surge?* Naõ baſta que o Anjo vigie, naõ baſta que o Anjo ſe deſvele? Vele o Anjo, que eſſa he a ſua obrigaçaõ; & deixenos a nòs dormir, deixenos deſcançar. Naõ ſabemos o que dizemos; porque a vigilancia do Anjo ſem a noſſa, naõ baſta para nos ſalvar; he neceſſario, que velemos nòs tambem por noſſa ſalvaçaõ. Eu tenho feito hum notavel reparo, & he, que nas mais das occaſioens, em que na Eſcritura ſagrada ſe faz menção de os Anjos ſe deſvelarem pela ſalvaçaõ, & reſguardo dos homens, ſe faz juntamente menção do muito, que ſe empenhàraõ em fazer, que os homens ſe deſvelaſſem, & deſpertaſſem do ſomno, & modorra do ſeu deſcuido. Ide comigo, & deixaime fazer eſta breve induçaõ. Deſvela-ſe o Anjo, de que

ha

ha pouco fallamos, por libertar a Pedro do carcere, & prizoés de Herodes; mas quer, que Pedro tambem se desvele por sua liberdade despertando o do somno, em que se acha: *Surge velociter, & sequere me.* Act. 12. 7. 8. Desvelaõ-se os Anjos, que foraõ castigar a Sodoma, por salvar de seus incendios a Lot; mas querem, que Lot tambem desperte, & se desvele por sua salvação: *Surge: in monte salvum te fac.* Genes. 19. 15. 18. Desvela-se o Anjo do Senhor por remediar, & soccorrer a Agar no desemparo do deserto, em que se achava com seu filho a perigo de morte; mas quer que Agar tambem desperte, & se desvele por seu remedio: *Surge: tolle puerum.* Genes. 21. 18. Desvela-se o Anjo custodio de Jacob pelo resguardar de todos os encontros, & perigos, que se lhe offerecèraõ em Mesopotamia; mas quer, que Jacob tambem desperte, & se desvele por seu resguardo sahindo-se da terra, em que se acha: *Surge, & egredere de terra hac.* Genes. 31. 13. Desvela-se o Anjo Custodio de Israel por defender, & libertar a Gedeaõ, & aos do seu povo da oppressaõ de hum poderoso exercito dos Madianitas; mas quer que Gedeaõ tambem desperte, & se desvele por sua liberdade, & defesa sahindo a campo: *Surge, & descende in castra.* Jud. 7. Desvela-se o Anjo de Elias pelo salvar, & livrar com vida das mãos, & tyrannia de Jezabel, que lhe ameaçava a morte; mas quer, que Elias tambem desperte, & se desvele por se pòr em salvo: *Surge: grandis enim tibi restat via.* 3. Reg. 19. Desvela-se hoje finalmente o Anjo do Euangelho por salvar a Joseph, & a sua familia da crueldade de Herodes, que se oppunha ao Reyno, & ao Reynado de Christo; *Apparuit in somnis Joseph:* mas quer que Joseph tambem desperte, & se desvele por se por em salvo na fugida para Egypto: *Surge, & fuge in Ægyptum.* He certo, que todos, & cada

hum deſtes Anjos podiaõ effeituar, o que pertendiaõ, ſem neceſſitarem do deſvelo dos homens; com tudo naõ quer Deus, que fiados nòs os homens no deſvelo, & cuſtodia dos Anjos, nos deitemos a dormir, & dormindo eſperemos de nos ſalvar. Quer ſim, que ao deſvelo dos Anjos ſe ajunte o noſſo; que iſſo eſtá hoje dizendo o Anjo do Senhor a S. Joſeph; & iſſo nos eſtá tambem dizendo a cada hum de nòs o Anjo Cuſtodio deſte Reyno: *Surge.*

9 Donde venho eu por remate deſte Sermaõ a tirar a conſequencia de hum documento, ou moralidade, a que ſe foy dirigindo atèqui todo eſte meu diſcurſo. Se para o reſguardo, & ſalvaçaõ de hum Reyno temporal naõ baſta o deſvelo, & cuſtodia do ſeu Anjo da Guarda; mas he neceſſario, que o Reyno tambem ſe deſvele com o ſeu Anjo: *Surge*: como poderemos nòs eſperar, que baſte para o reſguardo, & ſalvaçaõ de noſſas almas, que ſaõ o Reyno eſpiritual do Senhor, como ao principio dizia: *Feciſti nos Deo noſtro regnum*, a cuſtodia dos Anjos; ſe naõ acabamos de deſpertar do ſomno, & letargo de noſſas culpas aos brados dos meſmos Anjos, que tam continuamente nos eſtaõ dando vozes internas ao coraçaõ, para que deſpertemos, & tratemos de noſſa ſalvaçaõ: *Surge, ſurge, qui dormis?* Que durma hum Joſeph Varaõ Santo, & juſto: *Cum eſſet juſtus*: fiado em que tem à ſua cabeceira ao Menino Deus, paſſe; que ſeguro eſtá, quem por ſi tem, & comſigo a Deus. Mas que durma hum peccador eſtãdo em odio, & inimizade com Deus, tam carregado de ſomno, quam carregado de culpas, & encargos da conſciencia? iſſo he para fazer palmar atè aos barbaros Gentios, que naõ tem conhecimẽto de Deus, nem da vida, ou da morte eterna, que os eſpera: *Quid tu ſopore deprimeris? ſurge:* diziaõ a Jonas os ſeus companheiros, Jon. 1. 6.

panheyros ; quando naquella brava tormenta se estava deitado a dormir lá pelo bayxo dos convezes da embarcaçaõ : que fazes homem ? he possivel, que dormes ? que repoulas ? agora somno? agora descuido ? agora que os ventos se cruzaõ , & conjuraõ para nossa perdiçaõ ? agora que o mar se embravece , as velas se rompem , os mastros se estalaõ , o leme se quebra , a Nao se está hindo a pique , & nòs com a Nao , agora te poens tu a dormir? *Quid tu sopore deprimeris ?* Desperta homem : *Surge.* De que se admiraõ , ou escandalizaõ estes barbaros ? De que? E pois naõ lhes sobeja razaõ para se admirar, & assombrar? Jonas naõ he hũ homem, como elle mesmo confessou aos companheiros,que vai fugindo de Deus: *A facie Domini ego fugio* : desobediente a seus mandados? Naõ está actualmente fóra da graça de Deus, & em offensa sua? A tempestade, que se levanta, naõ he por respeito seu ? Elle mesmo o confessa : *Propter me tempestas hæc magna venit super vos.* E que com tal perigo de perdiçaõ a olhos vistos, naõ acabe Jonas de os abrir?que durma ? que descanse ? que naõ desperte ? Oh que isso he materia para fazer pasmar atè aos barbaros Gentios : *Quid tu sopore deprimeris ? Surge.* Notem a força , & enfasi daquelle pronome, *Tu, quid tu ?* Tu,que estás em desgraça de Deus, digo eu agora ; tu , que te vès ameaçado dos castigos de sua Divina justiça ; tu a dormir ? *Quid tu sopore deprimeris* ? Que durmaõ os Santos , que durmaõ os justos , como Joseph que tem a consciencia pura , & socegada , passe : mas tu, que tens a consciencia tam carregada , & embaraçada , tu adormir ? *Tu sopore deprimeris ?* Que durma hum Elias à sombra de hũa arvore fugindo de Jezabel : *Obdormivit in umbra juniperi:* passe ; que em fim he hum Elias zeloso da observancia da ley , & honra de Deus ,

3. Reg. 19.

Jon. 1. 6.

que tem a seu cuidado defendelo, & resguardalo de todo o perigo: mas que durma hũ peccador, q̃ durma hum Jonas & com tam pezado tomno: *Dormiebat sopore gravi*: hum rebelde, & desobediente aos preceitos Divinos, sem temor de que vindo sobre elle a ira de Deus, como veyo, perca rumo de sua navegaçaõ, ou salvaçaõ, & vá a dar no ventre de hũa balea, ou no bojo, & profundeza do inferno, como elle lhe chamava: *De ventre inferi clamavi?* essa he a admiraçaõ, esse he o assombro: *Quid tu sopore deprimeris? Surge.*

10 Que durma hum Pedro, (deixaime hir declarando mais as razoẽs do meu assombro) que durma hum Pedro aprisionado da injustiça de Herodes, lançado em hum carcere, carregado de grilhões: *Erat Petrus dormiẽs*: passe; que em fim está em graça com Deus, por cujo respeyto padece esses grilhoens: mas que durma hum Samsaõ no regaço de Dalila aprisionado, & algemado dos grilhoens de seus depravados affectos: *Dormire eum fecit super genua sua*: sem temor, de que venha a perder, como perdeu, na grenha do seu cabello, a valentia do espito, com que Deus o dotou? sem receyo de perder, como perdeu, a liberdade, que lhe tiraraõ seus inimigos, & os olhos, que lhe arrancaraõ os Filisteos, sem já mais os abrir para despertar, & ver os perigos da sua salvaçaõ? isso he, o que me assombra: *Quid tu sopore deprimeris? Surge.* Que durma hũa Alma Santa lá nos Cantares, fiada em que cerrando os olhos do corpo, velaõ os olhos, & cuidados do seu coraçaõ: *Ego dormio, & cor meum vigilat*: passe: mas que durma hum Sisara inimigo de Deus, & do seu povo, fiado no amparo de Jael, & adormecido da potagem do leyto, que lhe deu a beber, para lhe tirar a vida, como tirou, fazendo

Jud. 19.

19.

Cant. 5.

2.

Jud. 4.

1. Reg 3. 3.

1. Reg 16.

do que fosse acordar entre os desacordos de sua eterna condemnaçaõ? isso he, o que me pasma: *Quid tu sopore deprimeris? Surge.* Que durma hum Samuel no templo de Deus, tendo em sua guarda a Arca do Senhor, a cujo lado dormia: *Samuel dormiebat in templo, ubi erat Arca Dei*: passe: mas que durma hum Saul com todos os soldados da sua guarda adormẽtados: *Dormiebant omnes*: estando em campanha, & tendo bem perto de si a David, a quem tinha por inimigo; sem se lembrar, que quem tem inimigos nam dorme; sem recear de perder, como perdeu, as armas, em que tinha a sua defesa; & a taça, em que tinha as delicias do seu refresco? isso he, o que me assombra: *Quid tu sopore deprimeris? Surge.*

1. Reg. 3. 3.

1. Reg. 16.

11 E quantos (voltemos agora sobre nòs) quãtos dormem, como Saul, na tenda, & campanha deste mundo com as guardas de seus sentidos todos adormecidos, descuidandose da guerra occulta, que continuamente lhes estaõ fazendo seus inimigos invisiveis, com que vem a perder as armas da vigilancia, que saõ as mais provadas para a nossa defesa no sentir de S. Pedro: *Vigilate, quia adversarius vester diabolus circuit quærẽs, quem devoret*: & se expoem a perigo de perder as delicias da bemaventurança, que haviaõ de lograr para sempre? Quantos dormem, como Sisara, deitando-se á noyte muito confiados do prazo de sua vida, & muy carregados da modorra de seus peccados, quando dá sobre elles aquella crueliſsima Jael da morte, que naõ dorme, & dandolhes hum golpe, ou accidente mortal, vaõ acorpar ao outro dia entre os desacordos de sua condemnaçaõ? Quãtos dormem, como Samsaõ, entre os afagos da sensualidade, & falsas caricias de Dalilas infieis, com que vem a perder as forças da alma, & a valentia do espirito,

1. Petr. 5.

Jud. 19. 19.

Cant. 5. 2.

Jud. 4.

rito, com que haviaõ de rebater os aſſaltos das tentaçoens,& as inveſtidas dos Filiſteos infernaes, que privando-os da liberdade da graça, em que algum tempo viviaõ, & da viſta dos olhos, com que ſe deviaõ reſguardar dos perigos, ou laços de ſuas danadas affeiçoens, os privaõ finalmente da viſta, & gloria de Deus? Quantos dormem, como Jonas, neſta brava coſta do mundo entre as alteradas ondas, que ſe levantaõ do mar empolado de ſeus peccados, com q̃ vem a perder a viagem, que deviaõ fazer para o porto da ſalvaçaõ pelo rumo de Ninive, ou da penitencia de ſuas culpas; com que vem a fazer hum triſte, & lamentavel naufragio neſta fatal tormenta, ou tormentos do inferno, em cujo bojo, ou ventre ſe achaõ ſepultados, dãdo brados mais funeſtos, que os que dava Jonas lá no ventre da balea: *De ventre inferi clamavi?* E naõ quereis que me admire? naõ quereis, que me aſſombre de ver tanto ſomno, de ver tanta negligencia nas materias da ſalvaçaõ; ſem que baſtem para nos deſpertar os brados, que nos eſtaõ dando os Anjos Cuſtodios deſte Reyno de Deus, q̃ ſaõ noſſas almas? Oh que eſte ſomno, eſte deſcuido, eſta negligencia nos deſvelos do que mais nos importa, que he a ſalvaçaõ, naõ pòde deyxar de fazer paſmar, & aſſombrar atè aos que forem tam barbaros, como eraõ os companheiros de Jonas na ſua navegaçaõ para Tharſis: *Quid tu ſopore deprimeris? Surge.*

12 Anjo Santo, Eſpirito ſoberano, Guarda Mòr de Portugal, que por commiſſaõ de Deus, & diſpoſiçaõ de ſua Divina Providencia tendes à voſſa conta reſguardar a eſte Reyno naõ ſó no tocante ao temporal defendendo-o de todas as hoſtilidades de ſeus contrarios, promovendo-o no aumento de ſuas felicidades, & adiantando-o nas empre-

emprezas de suas conquistas; senaõ tambẽ no tocãte ao espiritual, que he o mais relevante: peçovos encarecidamente, q̃ levanteis a voz animada com os alentos do vosso espirito, & reforçada com os penetrantes golpes de vossas santas inspiraçoens, & deis a cada hũa de nossas almas adormecidas em suas culpas aquelle saudavel brado, que deu hoje o Anjo do Euangelho a S. Joseph, & que a mim me deu materia para este Sermaõ: *Surge*: para que despertemos todos de tam prolongado somno, & tam pernicioso descuido nas materias de nossa salvaçaõ; & abrindo os olhos de nossa vigilancia, possamos mediante a protecçaõ de vossa custodia evitar os perigos, que se nos offerecem assim na carreira da vida temporal, como no caminho da vida eterna: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO TRANSITO DO PATRIARCA SAÕ JOSEPH, ESPOSO DA VIRGEM MARIA,

No Convento da Esperança em Lisboa 20. de Julho de 1676.

Joseph fili David noli timere. Matth. 1.

1 COm huma celebridade me encontro hoje, qual na verdade atè agora me naõ tinha encontrado; & foy encontro bem afortunado para mim; pois intereſſo, ou eſpero de intereſſar aquella bençaõ de indulgencias, que dizem offerece Chriſto Senhor noſſo a todos os devotos de Saõ Joſeph, que fizerem memoria do ſeu Tranſito, como nòs hoje fazemos, & vemos lhe faz com ſingular empenho do ſeu cordeal affecto, quem lhe conſagra eſta ſolemnidade; para a qual achandome

chandome eu convidado ſe achou aſſás embaraçado o meu diſcurſo na conſideraçaõ do que podia prègar : tanto porèm, que me deraõ a materia, dei o Sermaõ por feito. A materia he o glorioſo Tranſito de S. Joſeph, com as circunſtancias apontadas no ſeu devocionario, que me encomendáraõ ponderaſſe. Aſſim o farey. O Euangelho com que a piedade, & devoçaõ celebra eſte ditoſo Tranſito do glorioſo S. Joſeph, he o meſmo, com que a Igreja celebra o principio de ſua ditoſa vida em companhia da Virgem Sereniſſima ſua Eſpoſa ; para que ſe entenda, que dizem os fins de tam ditoſa vida com os ſeus principios. Entaõ nos ſeus principios lhe appareceu hũ Anjo exhortando-o a que naõ temeſſe fazer vida com hũa Senhora, que havia de dar a luz o Author da noſſa vida: *Joſeph fili David, noli timere.* Hoje conſidero eu lhe appareceu o meſmo Anjo, exhortando-o a que naõ tema a paſſagem, ou Tranſito deſta para a outra vida, com a repetiçaõ das palavras do noſſo thema : *Joſeph fili David, noli timere.* E neſte ſentido he de notar, que huma couſa encomenda o Anjo a Saõ Joſeph, outra ſuppoem. Encomendalhe, q̃ naõ tema : *Noli timere.* E na meſma recomendaçaõ ſuppoem, que o Santo eſtava com ſeus temores ; que ſe naõ temèra, eſcuſado fora encomendarlhe, que naõ temeſſe : o que ſuppoſto, ſe nos vem a meter nas mãos o aſſumpto do Sermaõ, que conſtará de dous diſcurſos : o primeiro ſobre a ſuppoſiçaõ : o ſegundo ſobre a recomendaçaõ. No primeyro diremos as razoens que a S. Joſeph ſe podiaõ offerecer de temor neſte ſeu Tranſito : no ſegundo veremos as razoẽs mais forçoſas, que tem para o naõ temer. A Virgem Senhora, que aſſiſtiu ao Tranſito de ſeu querido Eſpoſo, ſe ha de querer ſervir de nos aſſiſtir a nòs com ſua interceſſaõ

ceſlaõ para conſeguirmos do Eſpirito Santo muito eſpecial favor de ſua Divina graça. *Ave Maria.*

Joſeph fili David, noli timere.

2 ENtrado já na mayor idade o Santo, & Veneravel Patriarca S. Joſeph, Eſpoſo da Virgem Maria Senhora noſſa; chegado já o ultimo prazo de ſua vida, lhe appareceu o Anjo do Senhor, (diz a Hiſtoria do ſeu Tranſito) aviſando-o ſahiria em breve deſte para o outro mundo. E como eſta ſahida ſe faz pelas portas da morte; ſendo a morte tam temida atè do meſmo Deus homem; naõ he muito a temeſſe S. Joſeph. Temeu S. Joſeph a morte; que aſſim o affirma S. Iſidoro, & aſſim o ſuppoem nas palavras do noſſo thema, com que o Anjo o exhorta a naõ temer: *Noli timere.* E por reſpeito do ſeu temor ſe foy ao Templo de Jeruſalem a pedir a Deus favor para o tranſe daquella ultima hora. Mas que razoens teria S. Joſeph para temer a morte? que he a

Primeyra Parte

do noſſo diſcurſo. Saõ Joſeph era varaõ Juſto; que por tal o canoniza hoje Saõ Mattheus no Euangelho da feſta: *Cum eſſet Juſtus.* A morte dos Juſtos he preciosa no acatamento Divino: *Pretioſa in conſpectu Domini mors ſanctorum ejus.* Pois que tem, que temer hum varão Juſto, qual S. Joſeph, havendo de paſſar por hũa morte tam preciosa, que o eſperava no ſeu Tranſito? Eu darei a minha conſideraçaõ. S. Joſeph, ainda que era varão Juſto, achava-ſe neſta occaſiaõ muito ao perto da morte, que para morrer em breve o aviſou o Anjo. E a morte ainda que viſta, & conſiderada ao longe, ſe

Job 6.8

não

naõ faça tam formidavel; ao perto naõ póde deixar de cauſar horror atè aos que ſe achaõ mais ajuſtados na vida, como ſe achava S. Joſeph. Varaõ juſto era Job; & tam juſto, que elle meſmo ſe ſegurava, que chegando a ſer julgado por Deus na hora de ſua morte, havia de ſer tido, & julgado por juſto no ſeu Divino Tribunal: *Si fuero judicatus, ſcio quòd juſtus inveniar.* Com tudo vejaõ o que lhe acontece com os longes, & com os pertos da morte. *Quis det, ut veniat petitio mea, & quod expecto, tribuat mihi Deus?* dizia elle no capitulo ſexto da ſua tragedia. Quem me dera, que Deus me acabaſſe de pòr o deſpacho, que eſpero, a hũa petiçaõ, que lhe tenho feito. E que he, o que pedis a Deus, Santo Job? Peçolhe, que já que me começou a ferir com os golpes de tantas calamidades, me acabe de matar, deſcarregãdo os fios da ſua eſpada ſobre os fios da minha vida; que já a vida me deſcontenta; a morte ſó he que me agrada: *Qui cœpit, ipſe me conterat, ſolvat manum ſuam, & ſuccidat me.* Iſto he que pede Job no capitulo ſexto; vamos agora ao capitulo decimo, & achalohemos com as mãos levantadas ao Ceo, pedindo a Deus tenha mão na mão, com q̃ lhe quer deſcarregar o golpe da morte, ſe quer por hum pouco, em que poſſa chorar ſuas laſtimas, antes que vá a dar comſigo no tenebroſo carcere da ſepultura: *Dimitte me, ut plangam paululum dolorem meum, antequam vadam ad terram tenebroſam, & opertam mortis caligine.* Ha petiçoens mais oppoſtas? Ha mais encontrados affectos? Naõ he Job o meſmo, a quem ha pouco ouvimos ſuſpirar pela morte, & pedilla a Deus por mercè: *Quis det, ut veniat?* Pois como já agora eſtando tam certo, que nella ha de ſer achado, & julgado por juſto: *Scio quòd juſtus inveniar*; lhe cobra tam grande

Job 6.8.

Job 10. 22.

de horror, que pede a Deus lha detenha : *Dimitte me, ut plangam paululum* ? O certo he, que Job quando suspirava pela morte, olhava para a morte com os olhos da esperança, & a esperança como representa os objectos esperados nos longes do futuro, representavalhe a sua morte muito ao longe : *Expecto, tribuat mihi Deus*. Agora, como se considera no fim da sua vida com seus dias acabados : *Paucitas dierum meorum finietur brevi* ; ve-se com a morte muito ao perto. E a morte vista, & considerada ao longe, poderá naõ causar horror, & dar-se a ver tam bem assombrada, que se chegue a desejar : *Quis det, ut veniat* ? vista porèm, & considerada ao perto, dá-se a ver tam horrivel, & formidavel, que atè hum Job, tido, & havido por Justo nos olhos de Deus : *Scio quòd justus inveniar* ; naõ póde deixar de a temer, & pedir a Deus lha detenha : *Dimitte me, ut plangam paululum, antequã vadam*. Muito bem assombrada cuidava eu se representasse a S. Joseph a sua morte, por ter sido em sua vida Varaõ tam justo : *Cùm esset justus*. Porèm como o Anjo o avisa estar a sua morte muy ao perto ; acha-se tam sobresaltado, que he necessario animallo o Anjo a naõ temer : *Joseph fili David, noli timere*. Oh esperanças, ou confianças mal fundadas as nossas ! Se atè os Justos nas visinhanças daquella hora se estremecem ; que esperança, ou confiança podem ter os que o naõ saõ ? *Si justus vix salvabitur, impius, & peccator ubi parebunt* ? 1. Petr. 4. 18.

3 Com serem os pertos da morte tam grande motivo de temor atè para os justos ; creyo eu, que S. Joseph senaõ receava tanto dos seus pertos, quanto dos seus longes. Os pertos da morte, saõ premissas de hũs longes, que infallivelmente se seguem á morte. E que longes seraõ estes ? Diga-o o Profeta Rey. Considera-se David morto entre os de- Psalm. 87. 9.

Psalm. 87. 9. demais mortos : *Factus sum sicut homo inter mortuos.* Imagina-se sepultado : *Posuerũt me in lacu inferiori, in tenebrosis, & in umbra mortis.* E fallando cõ Deus sahe se com o sentimento, que mais o magoa naquelle estado : *Longe feciſti notos meos à me.* Ah Senhor, que longe me puzestes na morte, dos que mais amava, & conhecia na vida ! Eu cuidava, que David se sentisse do golpe da morte, por ser golpe, que corta por aquella uniaõ tam estreita, por aquelle vinculo tam apertado, que ha entre corpo, & a alma, pondo a alma tanto ao longe do corpo, quanto ao longe se acha este do outro mundo. Com tudo naõ se sente, senaõ de se ver, quando morto, tanto ao longe dos que amava, quando vivo : *Longe feciſti notos meos à me.* Por aqui se poderá entender o sentimenta de S. Joseph no seu Trãsito. Naõ teme Saõ Joseph no seu Transito a morte, por ser apartamento da vida, & quebra da uniaõ entre seu corpo, & a sua alma. Teme-a por ser apartamento, ou ausencia para tam longe dos sugeitos, a quem tam encarecidamente amava, JESUS, & MARIA ; por ser raſgo daquella uniaõ de amor, que tinha com sua sagrada Esposa a Virgem Maria, & com seu prezado Filho putativo o Menino Deus, q̃ de ambos era consequencia forçosa o fazer se tanto ao longe, quanto se fazem, os que morrem, dos que vivem.

1. Petr. 4. 18.

4 Ponderemos em primeyro lugar o seu sentimẽto na ausencia, ou longes da Esposa ; logo ponderaremos o sentimento da ausencia, ou longes de tal Filho. Considerava Saõ Joseph no seu Transito, não só a quebra da uniaõ entre a sua alma, & o seu corpo, senaõ tambem a quebra daquella uniaõ tam amorosa, que por razaõ de Esposo tinha com sua sagrada Esposa, & como esta uniaõ era de alma com alma,

ma, que esse he o effeito de hum despozorio sagrado, unir duas almas num corpo: *Duo in carne una*; naõ podia o sentimento de S. Joseph deixar de ser sobre maneyra grande, vendo-se com a quebra desta uniaõ obrigado a se fazer a sua alma tanto ao longe da Alma de Maria Santissima sua Esposa. Que se aparte hũa alma do seu corpo, he dor com que podem todos, os que se apartaõ deste para o outro mundo; mas que se aparte Saõ Joseph da Virgem Maria sua Esposa, sendo Joseph, & Maria duas almas tam unidas entre si por vinculo de tam amorosos affectos, he sentimento de tal qualidade, que naõ sey por onde o possa explicar. Explicome assim. Naquelle ultimo apartamento que fizerão Jonatas, & David, diz o Texto sagrado, que em ambos era tal o sentimento, qual o mostrava a corrente das lagrimas, que se vertiaõ dos olhos de ambos: *Fleverunt pariter*. Em outras muitas occasioens se tinhaõ visto; & apartado esses dous tam queridos sugeitos, sem nũca nos apartamentos passados se ver tal effeito de sentimento: se nos mais apartamẽtos se naõ sentiaõ, se não choravão; porque agora se choraõ, & sentem com tantos extremos? A razão julgo eu, que foy; porque nas mais occasioens apartavão se para perto, com as esperanças de se tornarem a ver, como viraõ; nesta porèm de que fallamos, como os coraçoens dos que se amão dizem, que se adivinhaõ os succesos, prevendo, que o apartamento seria para tam longe, que nunca mais se veriaõ nesta vida, como não virão, pela ausencia, que Jonatas fez na morte deste para o outro mundo; não podia o seu sentimento deyxar de se manifestar nos extremos da magoa, q̃ publicavão as lagrimas de seus olhos: *Fleverunt pariter*. Porque em fim aquelle ultimo vale da despedida, aquelle ultimo ficaivos embora,

Genes. 2. 24.

3. Reg. 20. 41.

1. Re 18. 1.

embóra, de quem ſe aparta, aquelle derradeiro, hide com Deus, de quem fita, ſaõ balas, que ſe deſpedem aos coraçoens, os que ſe deſpedem entre as ternuras dos ſeus affectos; & os coraçoens feridos de tam violentos tiros, pelos olhos, com quem tem toda a ſua correſpondencia, he que manifeſtaõ as ſuas magoas: *Fleverunt pariter.* Inda não declarei todo o meu penſamento. Notem, que Jonatas, & David, por razaõ do amor que ſe tinhão, erão duas almas em hum corpo, pois a alma de Jonatas ſe tinha unido á de David com vinculo de cordeaes affectos: *Anima Jonathæ conglutinata eſt animæ David.* E apartando-ſe hũa alma de outra; a alma de Jonatas da alma de David para tam longe, quam longe ſe acha deſte o outro mundo; não podiaõ os longes deſte apartamento deixar de cauſar as enterneci-

1. Reg. 18. 1.

das magoas, de que daõ teſtimunho ſeus olhos: *Fleverunt pariter.* E quem poderá negar, meu Santo Joſeph, que a voſſa alma ſe achava unida com a Alma de voſſa Santiſſima Eſpoſa a Virgem Maria, naõ ſó por vinculo dos deſpoſorios, que unem duas almas em hum corpo, mas por vinculo de amor, com que a voſſa alma ſe uniu á de voſſa Sacratiſſima Eſpoſa: *Anima Joſeph conglutinata eſt animæ Mariæ?* E que chegue a morte a cortar por eſte vinculo, a raſgar eſta uniaõ taõ eſtreita, dividindo hũa alma da outra, apartando a voſſa Alma da Alma de voſſa Eſpoſa para os longes do outro mundo; oh que dor! Oh que ſentimento, tanto para magoar! Bem neceſſarios vos ſaõ os alentos, & confortos, com que o Anjo vos vem animar para o Tranſito da voſſa morte: *Joſeph fili David, noli timere.*

5 Por outra razaõ acho eu ſe aggrava em S. Joſeph a magoa deſte apartamento de ſua ſagrada Eſpoſa; porque hũa Eſpoſa de prendas, & taes pren-

das, quaes eraõ as virtudes da Virgem Sereniſſima, diz Salamão, que he a coroa de ſeu marido: *Mulier diligens corona viro ſuo.* Ou conforme a raiz Hebrea, & verſaõ Tigurina: *Mulier virtutum.* E S. Paulo quer que ſeja a ſua gloria: *Mulier gloria viri eſt.* E na verdade a mayor gloria, ou coroa de gloria, que Saõ Joſeph podia lograr neſta vida, era lograr da companhia de hũa Eſpoſa a mais prendada de virtudes, que ouve neſte mundo, qual foy a Virgem Maria: *Mulier virtutum.* E que ſe haja S. Joſeph de ver em ſeu Tranſito privado deſta gloria, deſpojado deſta ſua coroa, vendo-ſe em ſeu Tranſito obrigado a ſe apartar de tal Eſpoſa; que mayor razaõ de ſentimento? Ouçamos o de Job em caſo que póde ter algũa ſemelhança: *Deſtruxit me undique, & pereo.* Dizia o magoado Job em hũa das ſuas mayores afflicçoens: Em termos me vejo, que dou por rematadas as minhas eſperanças com as perdas, que padeço; bem aſſim como a arvore arrancada perde as eſperanças de ſe ver no eſtado em que dantes ſe achava logrando dos frutos, que poſſuhia: *Quaſi evulſæ arbori, abſtulit ſpem meam.* E que perdas ſaõ eſſas, Santo Job, que tanto vos magoaõ? Elle as declara nas palavras antecedentes ao ſeu ſentimento: *Spoliavit me gloria mea, abſtulit coronam de capite meo.* Foy Deus ſervido por altos deſtinos, & ſagradas diſpoſiçoens de ſua Divina providencia, de me privar da minha gloria, & deſpojarme da minha coroa. Os homens tanto mais ſe ſentẽ, quanto mayor he a perda, que padecem: & como a mayor dita de hum homem neſta vida he ver-ſe com a gloria de hũa coroa na cabeça; vendo-me eu com a minha coroa, & com a minha gloria perdida, como poſſo deixar de me ſentir, & magoar? *Spoliavit me gloria mea; abſtulit coronam de capite meo; deſtruxit me undique, & pereo.* Naõ tem compa-

Prov. 12. 14. Apud Cornel.

1. Gor. 11. 7.

Job 19. 10.

Ibid.

comparaçaõ a perda de Job com a perda de Joseph, porque naõ he comparavel a gloria, & a coroa, que Job se magoava ter perdido, com a gloria, & coroa, que Joseph perde, perdendo em seu Transito a companhia de sua querida Espoza, que he a mayor gloria, & a melhor coroa, que já mais logrou homem algum nesta vida: *Mulier virtutum corona viro suo; mulier gloria viri.* E em sentimento de tam grande perda, justo era, que hum Anjo do Ceo o viesse animar, & alentar com lhe repetir a memoria de ser filho de hum tam alentado, & esforçado varaõ, como David: *Joseph fili David, noli timere.*

6 Recresce em Joseph o sentimento de tam grande perda, considerando, que a morte naõ só o apartava da companhia de Maria Santissima sua Espoza, senaõ tambem da companhia do Menino Deus, a quem tinha por filho no amor, & reputaçaõ do mũ-

Ibid.

do. O vinculo de amor, que ha entre os pays, & os filhos, he tam forte, & tam estreito, que para hum pay se apartar de hum filho, a quem muito ama, parece, q̃ he necessaria espada, que corte o vinculo da uniaõ amorosa, que ha entre os dous extremos pay, & filho. Quando Deus mandou a Abrahaõ, que lhe fosse offerecer em holocausto a seu querido filho Isaac: *Tolle filium tuum, quem diligis, Isaac, & offeres eum in holocaustum*; diz o Texto, que o bom do pay se poz a caminho, levando nas mãos o fogo, & a espada: *Portabat in manibus ignem, & gladium.* Que leve o fogo, bem o entendo eu, pois ha de ser necessario para o holocausto; mas a espada, a que intento a levará? Diraõ, que para degolar ao filho antes de o offerecer em sacrificio. Naõ estou por este dito; porque eu naõ leyo, q̃ Deus lhe mandasse tal; que o offerecesse em sacrificio, sim: *Offeres eum in holocaustum,* Genes. 22. 2.

ſtum, mãs que o degolaſſe, iſſo naõ ſei eu, que o mandaſſe Deus. Cumpra pois com o que Deus lhe manda, offerecendo o filho em ſacrificio; mas da eſpada naõ uſe, pois Deus lho naõ manda. Aſſim he, que o naõ manda Deus; mas como Abrahaõ offerecendo o filho em ſacrificio, ſe havia de apartar de filho tam querido, achou, que para fazer eſte apartamento lhe havia de ſer neceſſaria eſpada, que cortaſſe pelo vinculo de hum amor tam intimo, que havia entre ſi, & o filho. Pois leve o fogo para o ſacrificar, mas leve tambem a eſpada para ſe apartar do filho, que ſem golpe de eſpada que corte muito pelo vivo do amor, mal ſe podia fazer o apartamento: *Portabat in manibus ignem, & gladium.* Se em qualquer outro pay he cuſtoſo o apartar-ſe de hum ſeu filho; o apartar-ſe de hum tal Filho, qual era o Menino Deus, quam cuſtoſo ſeria para Joſeph! muito afiada devia de ſer a eſpada de dor, de que a morte uſou, para apartar a Joſeph de hum tam querido Filho; eſpada de dous gumes devia de ſer para fazer tal apartamento; pois eraõ dous os vinculos, ou laços de amor com que Joſeph vivia unido com o Menino Deus; com hum laço ſe unia como pay com filho, com outro ſe unia como creatura com ſeu Creador; & golpes de eſpada, que havia de cortar tanto pelo vivo de tam amoroſos laços, ou unioens, como podia deixar de ſer tam formidavel para Joſeph, que foſſe neceſſario alentallo o Anjo para ſe portar com valor em tal apartamento: *Joſeph fili David, noli timere?*

7 Particularmente vẽdo ſe Joſeph obrigado a fazer eſte apartamento, quãdo ſe achava com o Menino Deus nos braços; como na verdade ſe achava em ſeu ditoſo Tranſito. Perder as eſperanças ao bem, que naõ poſſo lograr, deſiſtindo de o conſeguir, couſa muito

muito ordinaria he; a mesma difficuldade de o alcançar, me dá o desengano. Mas que logrando o nosso Santo tanto da sua maõ naõ só o bem, mas o summo bem, que he Deus, com que se achava em seus braços, o haja de largar privando-se do seu logro, & apartando-se para tam longe, quam longe he a regiaõ para onde nos apartamos, quando morremos; transe he tam apertado, que naõ póde deixar de causar em Joseph hum grãde sobresalto de coraçaõ, ou aballo de enternecido sentimento. Por duas vezes se deparou Deus a Jacob; hũa vez na escada do deserto, quando fugido da ira de seu irmaõ, deixada a casa de seu pay, caminhava para Mesopotamia; outra na volta de Mesopotamia, quando fugido da casa de seu sogro, buscava a Palestina. De ambas as vezes foy Jacob obrigado a se apartar de Deus, de cuja vista lograva, assim na primeyra occasiaõ em que o viu na escada: *Vidi Dominum innixum scalæ*; como na segunda, em que o viu face a face: *Vidi Dominum facie ad faciem.* Isto assim posto, he de notar, que no primeyro apartamẽto, ainda que teve algum sobresalto por razaõ do lugar, em que se achava: *Terribilis est locus iste*; naõ lemos fizesse demonstraçaõ algũa de sentimento; antes em final de seu agradecimento levantou hum padraõ em memoria da merce, que lhe fizera: *Tulit lapidem, & erexit in titulum.* Quando foy porèm ao segundo apartamento, vendo que Deus o mandava apartar de sua presença: *Dimitte me*; alèm de Jacob naõ poder acabar comsigo de vir em tal apartamento, antes perfistir em que se naõ havia de apartar: *Non dimittam te*, foy tal o sentimento, ou sobresalto do seu coraçaõ, que lhe rebentou delido em lagrimas pelos olhos: *Flevit, & rogavit eum.* Se em hũa, & outra occasiaõ era Deus o mesmo

Genes. 28. 12.

Ibid. 31. 30.

termo, de que Jacob se apartava; porque nos apartamentos saõ tam differentes os effeitos, ficando-se em hum com os olhos enxutos, & em outro com os olhos banhados em lagrimas: *Flevit, & rogavit eum?*

8 Duas saõ as razoens, que me occorrem, & ambas muito ao intento. A primeyra he; porque na occasiaõ, em que Deus se deparou a Jacob na escada, Deus foy, o que se apartou desaparecendo da escada, sem Jacob o ver apartar, por se achar com os olhos embargados do somno: Ibid. *Dormivit in eodem loco*; acordado pela manhãa, he que o achou menos. Na occasiaõ porèm, em que Jacob voltava de Mesopotamia, estando Jacob muito em seu acordo com os olhos abertos, & empregados na bella face de Deus: *Vidi Dominum facie ad faciem*; queria Deus, que Jacob se apartasse de sua presença: *Dimitte me.* E que apartando-se Deus de Jacob, como se apartou na escada sem Jacob o ver apartar, se fique Jacob com os olhos enxutos, sem derramar hũa lagrima de sentido, naõ he muito: porq̃ o q̃ os olhos naõ vem, diz S. Bernardo, o coraçaõ naõ sente: *Quod non videt oculus, cor non dolet.* Bern. Ser. 5. in Fest. Omn. Sanct. Apartando-se porèm Jacob de Deus no segundo encontro, como Deus queria, que Jacob se apartasse: *Dimitte me*, estando Jacob logrando de sua vista face a face: *Vidi Dominum facie ad faciem*; naõ podia o coraçaõ, que reside nos olhos (conforme S. Agostinho: *Homines non in corde cor, sed in oculis habent*) deixar de se mostrar sentido, & magoado com o testimunho das lagrimas, em que rebentou pelos olhos: *Flevit, & rogavit eum.* A segunda razaõ de differença nos dous apartamentos he; porque no primeyro apartava se Jacob de Deus, ou Deus de Jacob estando Deus muito ao longe de Jacob no alto da escada, que tocava no Ceo: *Dominum innixum scalæ.*

ſcalæ. No ſegundo havia Jacob de ſe apartar de Deus, eſtando Deus tanto ao perto, que o tinha em ſeus braços; que aos braços, & abraços andava com Deus naquella ſua myſterioſa luta: *Ecce vir luctabatur cum eo.* E que ſe aparte Deus de Jacob, quando Jacob ſe acha tanto ao longe de Deus, naõ he apartamento de tanta magoa, que chegue a cuſto de lagrimas. Mas que ſe aparte Jacob de Deus, quando Jacob ſe acha com Deos tanto ao perto, que o tem em ſeus braços, he apartamento tam ſaudoſo, & doloroſo, que naõ pode o ſeu coraçaõ deixar de exhalar pelos olhos o ſeu ſentimento: *Flevit, & rogavit eum.*

9 Bem creyo, que ſem que eu o diga, eſtaõ vendo o quanto ambas eſtas razoens de magoa militaõ no apartamento, que Joſeph faz do Menino Deus em ſeu Tranſito. Achava ſe S. Joſeph naõ ſó á viſta de Deus, de cuja bella face logravaõ ſeus olhos, ſenaõ tambem com Deus tanto ao perto de ſi que o tinha em ſeus braços apertado a ſeu peyto na hora de ſeu Tranſito: & que com Deus nos braços a olhos viſtos, ſe haja S. Joſeph de apartar de Deus para o outro mundo, deixando neſte a Deus, he apartamento, ou tranſe tam cuſtoſo, que ſó a cuſto de lagrimas, & ſuſpiros ſe pode fazer, como eu imagino o faria o Santo, repetindo as ſaudoſas palavras de Jacob: *Non dimittam te.* Naõ he poſſivel, Senhor, & Deus meu, acabar comigo o apartarme de vòs. Se de vòs me naõ apartei em toda a minha vida, ainda nos mayores perigos da morte; como hey de poder agora na morte apartarme de vós? Se os que ſe apartão deſte mundo, vaõ conſolados para o outro com as eſperanças de vos haverem lá de lograr; como poderei eu apartarme conſolado para o outro deixandovos cá neſte mundo? Se logro aqui de preſente todo o bem, que

que lá se espera lograr de futuro, que he a vossa vista; para que hey de deyxar pelas esperanças de futuro, o que logro de presente? Que vou eu por hora buscar ao outro mundo? O seyo de Abrahaõ? Eu me contento com vos ter aqui no seyo de meu peyto. Que vou eu por hora buscar ao outro mundo? Os braços dos Anjos, em que a minha alma será levada ao Limbo dos Santos Padres, que lá estaõ esperando por vossa santa vinda? E eu, que mais posso desejar, que tervos nestes braços, em que tantas vezes vos trouxe, & agora vos tenho? Que vou eu por hora buscar ao outro mundo? A companhia de homens Santos, & Justos, que estaõ suspirando por vos ver? E quanto melhor me está o lograr aqui da companhia de meu Deus, de cuja vista lograõ meus olhos? Algum dia seria justo deixar a Deus por Deus; mas deixar a Deus pelos homens, deixar vossa companhia pela dos Justos, parece que naõ he justo: *Non dimittam te.* Perdoaime Senhor, que ou vòs haveis de vir comigo, ou eu me hey de ficar comvosco: que se Jacob se naõ atrevia a fazer sem vossa companhia hũa pequena jornada, qual era a de casa de seu sogro para a casa de seus pays; como naõ temerei eu de fazer sem vòs hũa tam comprida jornada, qual he a deste para o outro mundo? *Non dimittam te.*

10 Eis-aqui as razoens, que o Anjo suppoem podia haver em S. Joseph de sobresalto, ou temor em seu Transito. Agora que o Anjo lhe manda pòr de parte todo o susto, ou receyo, veremos as razoens, que tem para naõ temer, antes animar-se, & consolar-se, que he a

Segunda Parte

deste Sermaõ. Primeyramente digo com o Anjo, que S. Joseph naõ tem razaõ para temer a morte na hora

Exod. 4. 4.

Ibid. 7 11.

hora do ſeu Tranſito, por iſſo meſmo, porque a temeu muito antes de chegar a ſuá hora. Naõ diſſemos nós ao principio, que Saõ Joſeph aviſado pelo Anjo do dia de ſua morte, ſe foy com temor da morte a valer de Deus aó templo? Sim. Pois eſſe temor antecedente, com que ſe preparou para a morte, he razaõ para a naõ temer de preſente. Duas vezes acho na Eſcritura ſagrada, que ſe cõverteu a vara de Moyſes em ſerpente; hũa na preſença de Deus, lá quando appareceu a Moyſes na
Exod. 4. 4. Carça de Oreb: *Verſa eſt in colubrum.* Outra em preſença de Faraó lá no Egypto, quando começou a dar moſtras dos poderes,
Ibid. 7. 11. que trazia de Deus: *Verſa eſt in colubrum.* A primeyra vez ſe eſtremeceu Moyſes tanto à viſta da ſerpente enroſcada, que ſe poz em fugida: *Ita ut fugeret Moyſes.* Na ſegunda naõ lemos, que ſe achaſſe com ſobreſalto algum. E porque naõ? Por iſſo meſmo, porque a tinha temido dantes, a naõ temeu depois. O temor he hũa payxaõ, que dando o primeyro aſſalto á fortaleza do coraçaõ com os impetos dos repentes, perde as forças, para dar o ſegundo com a prevençaõ, de quem ſe anticipou aos ſeus rebates. Repreſentava a ſerpente, conforme Beda, o perenne fluxo da morte, ou da mortalidade humana: *Flexus ſerpentis fluxus eſt mortalitatis.* E a morte temida dantes, faz, que ſe naõ tema depois. Melhor exemplo temos em Chriſto Salvador noſſo. Todos ſabem, q̃ no Horto temeu o Senhor tam ſobre maneyra a morte: *Cœpit pave-* Marc. *re*; que eſtremecida ſua ſa- 14. 33. grada Humanidade com os ſobreſaltos daquella hora, ſe abriu por todos os póros em correntes de ſangue: *Factus eſt ſudor ejus, ſicut* Luc. 22. *guttæ ſanguinis decurrentis* 44. *in terram.* Com tudo quando chegou a lutar com a meſma morte nos braços da Cruz, naõ lemos, que temeſſe; antes ſe portou com

com tal valor, que foy advertir S. Paulo na valentia do brado, com que na hora da morte se apartou da vida: *Cum clamore valido*; ficando a morte tam amedrontada, que se Christo lhe naõ dera final, como deu, com a inclinaçaõ da cabeça: *Inclinato capite*; mal se atreveria a morte, contra quem naquella hora se mostrava com tantos alentos da vida. O reparo deste contraposto bem se deixa ver. No Horto, com estar tanto ao longe da morte, tam temeroso: *Cæpit pavere*; & na Cruz, com estar tanto ao perto, tam animoso, & alentado: *Cum clamore valido*? Naõ ha que reparar, que no mesmo reparo, que fazemos temos a reposta: por isso mesmo, porque temeu a morte ao longe, a naõ temeu ao perto. O temor, que teve dantes, fez, que a naõ temesse depois. Quantos na morte se achaõ medrosos, porque a naõ temêraõ em vida? Temeu a S. Joseph dantes com o aviso, que lhe deu o Anjo? pois naõ tem razaõ para á temer depois na hora do seu Transito, diz o Anjo: *Joseph fili David, noli timere.*

Hebr. 5. 7.

Joann. 19. 30.

11 Melhor diremos ainda, se differmos, que o Anjo naõ quer, que Joseph tema a morte; porque sabe que Joseph, como varaõ justo, que era, *Cum esset justus*, naõ teve que temer em sua vida. Favorece este meu pensamento Sáto Ambrosio com hũas notaveis palavras: *Non habemus, quòd in morte timeamus; si nihil quòd timendum sit, vita commisit.* Naõ temos, que temer na morte, se na vida fomos tam ajustados, que naõ cõmetemos culpa, que he só,a que na morte se póde temer. Já nòs reparamos na espada, que Abrahaõ levava para sacrificar a seu filho; agora reparo, em que vendo-se o filho cõ a espada do pay desembainhada, para lhe dar a morte: *Arripuit gladium, ut immolaret filium suum*; senaõ estremecesse, nem sobrefaltasse, achando-se com a morte

Prud. apud Cornel

Isai. 5 7.

Genes. 22. 10.

morte diante dos olhos. Que cousa mais natural em hũa criança, que estremecer-se com hũa espada desembainhada sobre si? Com tudo naõ teme Isaac, nem se altera vendo-se naquella hora com a morte tanto ao perto; antes com animosa resoluçaõ offerece a cabeça ao golpe, como bem considera Prudencio: *Cum immolandus ensem aspexisset, ultro colla præbuit.* Bem sey, que Isaac neste sacrificio fazia a figura de Christo no sacrificio da Cruz; & era bem, que a figura se conformasse com o figurado em se offerecer voluntariamente: *Ultro colla præbuit*; como se offereceu Christo: *Oblatus est, quia ipse voluit.* Com tudo a figura, q̃ fazia, naõ lhe tirava a condiçaõ da natureza humana, q̃ tinha; & sendo a natureza humana tam estremecida da morte; porq̃ a naõ teme Isaac? Porq̃ Isaac naquella idade achava se em sua vida innocente, sem culpa, que tivesse cometido contra Deus, ou contra seu pay, & quando a vida he tam ajustada, que se naõ teme de culpa; de que tem a natureza humana, que se temer na morte? *Non habemus, quod in morte timeamus, si nihil, quod timendum sit, vita cõmisit.* S. Joseph tam longe esteve em sua vida de cometer culpa, que o Euangelho o declara por justo em toda sua vida: *Cùm esset justus.* E a devaçaõ de muitos Padres o acclama por santificado do ventre de sua mãy, & prevenido da Divina graça contra toda a culpa. Sem culpa na vida, que ha, que temer na morte? *Non habemus, quod in morte timeamus, si nihil, quod timendum sit, vita commisit. Joseph fili David, noli timere.*

Prud. apud Cornel.

Isai. 53. 7.

12 Sim; mas eu leyo no Devocionario de Saõ Joseph, (que se me offereceu por materia para o Sermaõ) que o nosso Santo á hora da morte pediu perdaõ ao Menino Deus daquelle pensamento, que teve em vida, de deyxar a companhia de sua Esposa a Virgem Senhora,

Genes. 2. 10.

Senhora na occaſiaõ em q̃ a viu com indicios de ter concebido, ſem ter ainda noticia do myſterio da Encarnaçaõ. Quem pede perdaõ, ſuppoem culpa; logo ſe S. Joſeph pede perdaõ, de alguma culpa he, que o pede? A iſto reſpondo eu com S. Gregorio, que as almas ſantas, & juſtas fazem culpa, do que naõ he culpa: *Bonarum mentium eſt ibi culpam agnoſcere, ubi culpa non eſt.* Nenhũa culpa acho eu no córte de hum retalho, que David occultamente tomou da capa de Saul; nem os Expoſitores, que ſeguem a Caetano, a achaõ; com tudo diz o Texto ſagrado, que por eſſe golpe da capa, ſe poz David a dar muitos golpes no ſeu coraçaõ, como arrependido da ſua culpa: *Percuſſit David cor ſuum, eo quod abſcidiſſet oram chlamydis Saul.* Que conforme a Gloſſa Ordinaria foraõ ſobreſaltos, ou remorſos de ſua conſciencia: *Conſciẽtia ſua eum reprehendit.* E pois de que o remorde, & reprehende a conſciencia, ſe ahi naõ houve culpa? Aſſim he, que a naõ houve; mas as boas conſciencias ſaõ tam delicadas, & fiaõ tam delgado, que pelos fios da capa; que David cortou a Saul, ſe doeu, & eſtremeceu a ſua conſciencia, como ſe lhe cortára pelos fios da vida. Era conſciencia de homem juſto, que por tal o confeſſa Saul neſſa occaſiaõ: *Juſtior tu es, quàm ego.* E a boa conſciencia dos juſtos tem eſſa propriedade de ter por culpa, o que naõ he culpa: *Bonarum mentium eſt ibi culpam agnoſcere, ubi culpa non eſt.* Nem eu me admiro de David ſe doer tanto da ſua conſciencia; porque ainda que na occaſiaõ, de que fallamos, ſe houve como juſto, nem ſempre o foy em ſua vida, & vendo as culpas, que tinha cõmetido de paſſado, ſe acautelava com o temor da ſua conſciencia para o futuro.

13 O de que me admiro he, de ouvir por repetidas vezes a Job pedir perdaõ

S. Greg. Magn.

1. Reg. 24. 6.

Gloſſ. Ord. hîc

1. Reg. 24. 18.

Job 7. 16. & 14. 16.

Job 1.

perdaõ a Deus dos seus
Job 7. 16. & 14. 16. peccados: *Parce mihi Domine; parce peccatis meis.* Senhor, perdoaime por quem sois, & perdoai aos meus peccados. Que dizeis Santo Job? Que peccados saõ esses, de que pedis perdaõ, se vòs mesmo dizeis em outro lugar, que não peccastes, nem vos remorde a consciencia em toda vossa vida: *Non peccavi, non reprehendit me cor meum in omni vita mea?* Se a Escritura está affirmando de vòs:
1. Reg. 24. 18. *Non peccavit Job*; antes vos está calificando por justo, recto, & temente a Deus em vossos procedimentos:
Job 1. *Vir simplex, & rectus; ac timens Deum?* O perdaõ suppoem culpas, & naõ tendo culpas, pedis perdaõ? Sim; que he muito proprio de hum varaõ justo, ter por culpa, o que não he culpa: *Bonarum mentium est ibi culpam agnoscere, ubi culpa non est.* Aqui se poderá agora dar intelligencia a hũa sentença dos Proverbios, em que Salamão affirma, que o justo he accusador, ou fiscal de si mesmo: *Justus accusator est sui.* Que o homem para se justificar, ou pòr em estado de justo, se accuse a Deus, ou a quem está em lugar de Deus, das culpas, que cõmeteu; bem está, que isso fazemos todos no Sacramento da penitencia para nos justificar. Mas o justo de que se ha de accusar, se o mesmo he ser justo, que carecer de culpas, & ter o logro de todas as virtudes, que se contèm em o nome de justo? *Omnes virtutũ species* (diz S. Jeronymo) *uno justitiæ nomine continẽtur.* Não sei, que soluçaõ possamos dar a esta duvida, senão dizendo, como já dissemos, que a consciencia dos justos he tam delicada, que atè do que não he culpa, fórma culpa, de que se accuse: *Justus accusator est sui.* Virtude foy, & não culpa, o pensamento que Joseph teve de deixar a companhia de sua sagrada Esposa; que á virtude da piedade, & justiça attribue o Santo Euangelista a sua resoluçaõ: *Cùm esset justus,* Prov. 18. 17.

& nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam. E deste pensamento, que foy virtude, pede Joseph perdão a Deus na hora do seu Transito, como se fora culpa; que tal he a pureza, & innocencia de sua vida naquella hora, que não tendo culpas, de que pedir perdão; pede perdaõ a Deus das virtudes. E quem como Joseph se acha na morte sem culpas, ornado de tantas virtudes como justo que he: *Cùm esset justus*; que tem que temer na morte? *Joseph fili David, noli timere.*

14 Quanto mais, que para S. Joseph no temer o aviso da morte, que lhe trouxe o Anjo, bastava o achar-se no Transito da sua morte com o Menino Deus á cabeceira, como na verdade se achou. He o Menino Deus a verdadeira arvore da vida, que assim se chama na Escritura: *Arbor vitæ.* E á sombra da arvore da vida, que temor póde causar hũa tambem assombrada morte? Fugindo da morte qũe lhe traçava dar Jezabel, se hia Elias fugindo para o deserto: *Timuit Elias, & surgens abijt, & perrexit in desertum.* 3. Reg. 19. 3. Mal era chegado ao termo, que buscava, quando lançado á sombra de hũa arvore começa a suspirar pela morte, pedindo á sua alma se aparte de seu corpo: *Petivit animæ suæ, ut moreretur*; & a Deus, que se sirva de fazer este apartamento: *Tolle Domine animam meam.* Encontrado nos affectos parece se acha o Profeta. Hõtem fugindo da morte, & hoje suspirando por ella? Hontem lhe pareceu a morte tam mal encarada, que a temeu: *Timuit*; & hoje se lhe afigura tambem assombrada, que a pede: *Petivit animæ suæ, ut moreretur*? Sim; que hontem naõ achou boa hora para morrer; hoje sim, & vai muito em lograr hũa boa hora da morte. Que hora era a em que Jezabel lhe queria tirar a vida? Era a mesma em que acabáraõ a vida desestradamente tantos

tos Profetas fallos, q̃ forão dar comsigo no termo de sua perdiçaõ : *Hac eâdem hora*, diz Jezabel : Nesta mesma hora, em que os mais morrèraõ ás mãos de Elias, ha de morrer Elias ás minhas mãos. Em tam má hora, como essa, que deu com tantos condemnados no inferno, naõ quero eu morrer, diz Elias ; hei de fugir ; & buscar hũa melhor hora ; & assim o fez : *Surgens abijt, & perrexit in desertum.* E que hora foy a que escolheu para morrer ? A em que se achava á sombra de hũa arvore : *Sub umbra juniperi* ; que conforme muitos dos Expositores com Ruperto, era figura da arvore da vera Cruz, em que por nella haver de morrer Christo, havia de ser a arvore da vida ; pois em tam boa hora, qual a em que me acho á sombra da arvore da vida, não posso deixar de ter hũa bem assombrada morte, diz Elias ; agora nesta hora em que as sombras da morte me não podem assombrar, pois me acho á sombra da vida, he que quero morrer : *Petivit animæ suæ, ut moreretur : Domine tolle animam meam.* Naõ teve por então Elias a dita de acabar a vida, como elle desejava, em tam boa hora, & com tam bem assombrada morte. Mas teve-a o glorioso S. Joseph em passar desta para a outra vida em hora tam bem estreada, que se achava á sombra da verdadeira arvore da vida, que era o Menino Deus, que tinha á cabeceira em seu Transito ; & morte tam bem estreada, & tam bem assombrada, he muito para desejar, como desejava Elias : *Petivit animæ suæ, ut moreretur* ; & naõ para temer, diz o Anjo : *Joseph fili David, noli timere.*

3. Reg. 19. 3.

15 Alèm de que, S. Joseph naõ se achava sómente em seu Transito á sombra do Menino Deus, senaõ tambem com o Menino Deus nos braços ; que abraçado com tam boa guia, para a outra vida se despedio desta, aquella ditosa alma, tomando o caminho

minho da eternidade. Lá exhortava o Santo velho Tobias a seu filhos, a que se expedisse, para fazer huma jornada á Cidade de Rages a negocio, que importava. E como o caminho era dilatado, & nos caminhos sempre se offerecião perigos, animava-o a que não temesse a jornada:

Tob. 4. 23. *Noli timere, fili mi.* Como posso eu, dizia o filho, fazer tam larga jornada sem sobresalto, & temor de me perder, se me acho sem noticia alguma desse caminho, & sem guia, q̃ me encaminhe?

Ibid. 5. 2 *Sed neque viam per quam pergatur illuc, aliquãdo cognovi.* Caminho, que nunca andei, nunca vi, nem conheci, como o posso tomar sem me pôr a risco de ficar perdido nesse caminho? Eis-que nestas praticas se lhe depara hum bizarro mancebo (era o Anjo S. Rafael em disfarce de viandante) que se lhe offereceu para o levar, & trazer a salvamento: *Ego ducam, & reducam eum.*

Vers. 15. Com tam Angelica guia depoz o filho de Tobias o medo da jornada, & se puzeraõ ambos a caminho. Muito mais dilatado sem comparaçaõ he o caminho, que todos fazemos na morte, pois nella fazemos jornada para a eternidade por caminho, que nunca andamos, nunca vimos, nem conhecemos, & por isso tam temido de todos. Porèm como S. Joseph nas visinhanças de se pòr a este caminho, tinha não só hum Anjo, & muitos Anjos, que lhe vieraõ assistir em seu Transito para o encaminharem, senão tambem ao mesmo Rey dos Anjos, que era o Menino Deus, com quem se achava abraçado em seu Transito para o guiar; bem se deixa ver, que naõ tinha que temer o caminho: *Joseph fili David, noli timere.*

Sap. 3. 1.

16 E muito menos tinha que temer a morte, que he o caminho para a eternidade, pois tinha tanto da sua mão a Deus, com quem se achava nos braços em seu felicissimo Transito.

Psalm. 30. 16.

Dos

Dos justos escreve a Sabedoria Divina, que se naõ atreve a morte a offendelos, porque se achaõ na morte com as suas almas nas mãos de Deus: *Justorum animæ in manu Dei sunt, & non tanget illos tormentum mortis.* O nosso justo, & bemaventurado S. Joseph ainda se acha de melhor partido na morte, do que os mais justos; porque se acha naõ só com a sua alma nas mãos de Deus, mas com Deus muito da sua mão, pois o tem em seus braços na hora do seu Transito. Vai muita differença de ter Deus da sua maõ ao justo, ou ter o justo da sua mão a Deus. Tendo Deus da sua mão ao justo, tem o justo esperanças de sahir com hũa boa sorte das mãos de Deus que nas mãos de Deus he, que estaõ todas as boas sortes: *In manibus tuis sortes meæ.* Mas como a natureza das sortes, que se lançaõ, he de si contingente, sempre a contingencia da sorte, que me poderá cahir, he muito para temer.

Sap. 3. 1.

Pſalm. 30. 16.

Porèm o justo, que tem da sua maõ a Deus, como tem S. Joseph no seu Transito, póde estar tam seguro da sua boa sorte, como quem a tem na sua propria maõ: *Funes ceciderunt mihi in præclaris.* Bella sorte me cahiu, dizia David, (isso significa na intelligencia de todos os Expositores o seu dito) não posso deixar de me alegrar com a minha dita: *Propter hoc lætatum est cor meum.* E não nos direis, que sorte foy, a que vos cahiu? Sim: *Dominus pars hæreditatis meæ.* Cahiume por sorte ter a Deus por herança. A herança naõ se logra sem posse; a posse em todo o direito toma-se com a maõ: *Habere in manibus dicuntur, qui aliquid possident.* E que sorte mais ditosa podia cahir a David, que ter da sua mão a Deus, como por herança? He verdade que desta herança naõ tomou David posse senaõ na outra vida; porèm hum filho seu (que filho de David chama hoje o Anjo a Joseph: *Joseph fili David*)

Pſalm. 15. 16.

Vid. Hug. C. hic.

Ambr. Cal. v. man.

David) teve em seu Transito taõ bem estreada sorte, que partiu deste para o outro mundo com a posse tomada desta herança em suas mãos, & em tam bella paz, qual a que seu pay David se prometia na hora da sua morte: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* Psalm. 49.

17 Nem podia deixar de ser em paz a sahida deste para o outro mundo, achando-se nesta sahida, como na verdade se achava com Deus em seus braços. *Nunc dimittis servũ tuum, Domine, secundùm verbum tuum in pace*, dizia o bom velho Simeaõ: Agora Senhor me podeis vós fazer a merce de me mandares deste para o outro mundo em paz. Eu reparo naquelle *Nunc*, agora. E porque mais agora, do que dantes, ou pouco depois, deseja o Santo velho de passar desta para a outra vida? Porque agora se dá por seguro de fazer esta passagem muito em paz, pois se acha nesta occasiaõ com o Deus da paz, que he o Menino Deus, em seus braços: *Accepit eum Simeon in ulnas suas. Nunc dimittis servum tuum in pace.* Mais seguro que Simeaõ se acha Joseph de fazer a sua passagem em paz; pois se acha nos braços com o mesmo Menino, que sendo Deus da paz, *Deus pacis*, he juntamente tido, & havido por filho seu: *Filius Joseph.* E com as confianças de Pay de tal Filho, se está prometendo hũa passagem deste para o outro mundo em toda a boa paz, & quietaçaõ de sua alma: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam*; particularmente assistindo-lhe tambem a seu Transito sua sagrada Esposa, a quem se deve o achado da paz na presença de Deus: *Facta sum coram eo, quasi pacem reperiens.* Entre o Deus da paz, que he o Menino Deus, & a Virgem da paz, que he Maria Santissima, quem póde duvidar, que parte desta para a outra vida em bella paz, & socego aquella ditosa alma de Saõ Joseph,

Luc. 2. 29.

Isai. 33. 7.

Rom. 15. 33.

Luc. 3. 13.

Joann. 6. 41.

Cant. 8. 10.

Joseph ; acompanhada de Espiritos Celestes, que por serem Anjos da paz: *Angeli pacis* , o estaõ animando a fazer esta jornada sem susto , nem sobresalto algum: *Joseph fili David , noli timere.*

Isai. 33. 7.

18 Ide com Deus,meu glorioso Patriarca Saõ Joseph , por esse caminho da eternidade, para que se vos abre porta em vosso felicissimo Transito ; ide com Deus em boa paz; mas naõ vos esqueçais , meu Santo , nesta vossa ida , da ida , ou passagem, que todos temos que fazer por esse mesmo caminho na hora da nossa morte. Nella sede servido de nos assistir com vossa protecçaõ , para que possamos fazer a nossa jornada em paz, & em salvo , sem os sustos , que naquella hora costumaõ combater as nossas almas. Assim o esperamos todos de vós ; & com mais razaõ de confiança o póde esperar aquella alma , que vós sabeis , que obrigada do singular affecto , que vos tem , vos consagra hoje esta solennidade do vosso Transito , como penhor da boa passagem,q̃ no termo da sua vida espera lhe alcanceis de Deus, para ir a lograr na outra daquella eterna visaõ da paz, que he a vista do mesmo Deus : *Ad quam nos , &c.*

Rom. 15. 33. Luc. 3. 13. Joann. 6. 41. Cant. 8. 10.

SERMAÕ
DA
VISITAÇAÕ
DE NOSSA SENHORA
A SANTA ISABEL,

Na Casa da Misericordia da Cidade do Funchal, sendo Provedor da mesma Casa Ayres de Saldanha, & Sousa, Governador, & Capitaõ Geral, q̃ entaõ era, da Ilha da Madeyra, & depois foy dos Reynos de Angola, & Algarve, aos 2. de Julho de 1671.

Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me? Luc. 1.

1 BEm era, q̃ tẽdo Deus destinado especialmente hũ dia para sua justiça, qual he, ou ha de ser o ultimo, & fatal dia do Juizo universal, tivesse tambem outro destinado especialmente para sua Misericordia, qual he o presente em que nos achamos. Naquelle dia

dia correrá por conta da vara alçada da Divina justiça a visitaçaõ das culpas do mundo: *Visitabo in virga iniquitates eorum.* Neste, como bem advertiu Zacharias depois de cobrar falla, corre a visitaçaõ por conta das piedosas entranhas da Divina misericordia: *Per viscera misericordiæ Dei nostri visitavit nos.* Naquelle dia será tanta a inundaçaõ dos castigos da ira Divina, que andará na terra a justiça de Deus aos montes: *Justitia tua sicut montes.* Neste he tanta, a inundaçaõ da Divina piedade, que anda aos montes na terra a misericordia de Deus, ou a Mãy da Misericordia: *Exurgens Maria abijt in montana.* Por estes montes, em que hoje se dá a ver a misericordia de Deus, ou a Mãy da Misericordia, que he a Virgem Maria Senhora nossa, entendo eu as Casas, q̃ da Misericordia, que exercitão, tomaõ o nome. No alto de hũ destes montes, a que a Senhora subiu, dizem estava a casa de Zacharias, onde hoje a Mãy de Misericordia foy a visitar a sua Prima Santa Isabel. Esta Visitaçaõ celebra hoje esta Santa Casa por Orago seu; por quanto naquella casa de Zacharias se achaõ a meu ver todos os officios, & propriedades de hũa Casa da Misericordia.

pſalm. 88. 33.

Luc. 1. 78.

Pſalm. 35. 7.

2 Acha-se em primeyro lugar Provedor, que he Christo Salvador nosso, concebido de poucos dias no talamo virginal de Maria Santissima; que para fazer o officio de Provedor da Misericordia, foy dizer Zacarias no seu Cantico, que viera ao mundo: *Ad faciendam misericordiam cũ Patribus nostris.* Taõ authorizado he o officio de Provedor da Misericordia, q̃ o primeyro Provedor da Misericordia foy o mais authorizado sugeito, que entaõ havia na terra, qual era Christo Senhor nosso. E he muito de notar, que tendo Christo no mesmo tempo naõ só o cargo de Governador desta grande Republi-

ca do mundo, senaõ tambem o de Capitaõ Gèral, que isso foy advertir S. Matheus com os Profetas: *Ex te enim exiet Dux, qui regat populum meum*; quiz ajuntar ao cargo de Governador, & Capitaõ Gèral o officio de Provedor da Misericordia: *Ad faciendam misericordiam.* Para que se entendesse, conforme o dito do Santo Zacharias, que vinha a governar a terra em paz, & quietaçaõ: *Ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.* Demais do officio de Provedor, acho tambem o de Escrivaõ em pessoa tam benemerita como Zacharias; porque ainda que nesta occasiaõ naõ exercitou o officio de Escrivaõ da Misericordia, poucos dias depois o exercitou no nascimento de seu filho, fazendo-se Escrivaõ do nome de Joaõ: *Scripsit: Joannes est nomen ejus.* Que como o nome de Joaõ no Cõmento de Caetano, val o mesmo que misericordia do Senhor: *Joannes, id est, misericordia Domini*; sendo Zacharias Escrivaõ do nome de Joaõ, bem podemos dizer, que o foy tambem da Misericordia, de que o nome de Joaõ he significativo: *Scripsit: Joannes est nomen ejus: Joannes, id est, misericordia.* Naõ faltava de mais a mais destes officios o de Tesoureyro da Misericordia, que a meu ver corria por conta de Joseph; que Custodio daquelle Divino Tesouro da misericordia de JESUS, & Maria o chamaõ a hũa voz todos os Padres: *Custos Mariæ, & JESU.* Irmãos desta Santa Casa naõ os havia, he verdade, por entaõ, mas acho eu, que dahi a poucos mezes concorrèraõ a esta casa os visinhos, & parentes, ouvindo a misericordia, que Deus exercitára naquella Casa: *Audierunt vicini, & cognati ejus, quia magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa, & congratulabantur ei.*

Matth. 2. 6.

Luc. 1. 79.

Ibid. 63.

3 Só parece, que falta nesta casa de Zacharias o objecto, em que se pudessem empregar as obras de mise-

misericordia, q̃ se exercitaõ nesta nossa, em que nos achamos. Mas se bem advertirmos, acharemos, que tres saõ as pessoas, a quem hoje a Misericordia teve por objecto. Primeyra, Zacharias tolhido da falla. Segunda, o menino Baptista enfermo da culpa original. Terceyra, S. Isabel sobre indisposiçoẽs da mayor idade, em que se achava, padecendo os achaques de pejada. E seraõ as tres partes do meu Sermaõ; para o que necessito de graça cõ que a Mãy da Misericordia nos soccorrerá penhorando a com a Saudaçaõ da *Ave Maria.*

Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?

4 SEndo tres as pessoas, como deixamos advertido, com quem hoje se usa de misericordia; reparo eu, em que Santa Isabel nas palavras do nosso Thema só se admira da misericordia, que se usa cõ sua pessoa, que isso foy notar Lugdunense: *Unde hoc mihi? exclamat admirans.* Que se admire de tanta misericordia, bem está; que a virtude da misericordia he virtude admiravel, diz o mesmo Author: *Exclamat admirans; quia virtus misericordiæ valde mirabilis est.* E atè hum Gentio, qual o Principe da Oratoria Romana, a tem pela mais admiravel de todas as virtudes: *Nulla de virtutibus admirabilior misericordiâ.* Mas porque ha Santa Isabel de admirar se sómente da misericordia, que se usa com sua pessoa? Naõ se usa tambem de misericordia com seu marido Zacharias? Sim usa, pois vemos lhe entra hoje por sua casa a mesma Mãy de Misericordia: *Intravit Maria in domum Zachariæ.* Naõ se usa tambem de misericordia com seu filho

Cic. pro Q. Ligar

lho o menino Baptiſta? Sim uſa ; que iſſo denotaõ os ſaltos de prazer , que deu no ventre da mãy ; *Exultavit infans in utero.* Logo porque applaude S. Iſabel ſómente com admiraçoẽs a miſericordia , que ſe uſa com ſua peſſoa ? *Unde hoc mihi ? exclamat admirans.* A eſta duvida reſpondo eu, que Zacharias por marido, o menino Baptiſta por filho, eraõ a meſma couſa cõ Santa Iſabel. Donde admirando-ſe S. Iſabel da miſericordia que com ella ſe uſa neſta occaſiaõ, ſe admira juntamente,da que ſe uſa com ſeu marido , & com ſeu filho. Naõ podia o marido fallar , por tolhido da lingua ;naõ podia fallar o menino Baptiſta , por ſe achar ainda no ſilencio das entranhas maternas ; falla pois S. Iſabel igualmente por ſi , que por ſeu marido, & por ſeu filho , rompendo em admiraçoens de tanta miſericordia , que com todos tres ſe uſa : *Exclamat admirans.* E como as admiraçoẽs cahem ſempre ſobre acçoens raras , & acontecimentos extraordinarios ; que iſſo advertiu Hugo : *Res apparent mirabiles, quia raræ;* farei eu hoje por deſcubrir neſte Sermaõ o mais raro , & extraordinario das acçoẽs da miſericordia,que hoje ſe uſa com todas ,& com cada hũa das tres peſſoas repreſentadas na peſſoa de Santa Iſabel ; onde eu eſpero de vos dar tambem a ver o mais raro , & admiravel da miſericordia, que exercitais neſta Santa Caſa. Comecemos pela

De Oper. triũ dier.

Luc. 2. 20.

Primeyra Parte,

Luc. 2. 42.

5 Que he a miſericordia, que ſe uſa com Zacharias, ſobre que cahe em primeyro lugar a admiraçaõ de Santa Iſabel. E a razaõ, que eu acho tem para ſe admirar , he , de ver hoje entrar a Miſericordia , ou a Mãy da Miſericordia em caſa de Zacharias : *Intravit in domum Zachariæ*,em tempo , que Zacharias ſe achava caſtigado da Divina juſtiça com a privaçaõ da

da falla, pela deſconfiança, que moſtrou em naõ dar credito á promeſſa, que por meyo de hum Anjo lhe fizera, de lhe haver de dar hũ
Luc. 2. 20. filho: *Eris tacens, & non poteris loqui.* E uſar de miſericordia, com quem por ſuas culpas ſe vè caſtigado da juſtiça, he miſericordia tam rara, & extraordinaria no mundo, que naõ póde deixar de cauſar admiraçaõ: *Unde hoc? exclamat admirans.* Lá pedia o Bom Ladraõ a Chriſto Salvador noſſo eſtando na Cruz, que ſe lembraſſe de uſar cõ elle de miſericordia, quando ao diante ſe viſſe no ſeu
Luc. 23. 42. Reyno: *Memento mei, cùm veneris in regnum tuum.* O reparo deſta petiçaõ bem ſe deixa ver: ſe o Bom Ladraõ de preſente eſtá padecendo, porque naõ pede a miſericordia para o preſente, ſenaõ para o futuro? Varias ſaõ as repoſtas que ſe tem dado a eſta duvida, & a varios intentos; eu darey a minha muito ao meu. Achava-ſe ao preſente Dimas culpado, & caſtigado da juſtiça em pena dos ſeus delictos; & julgou, que em quanto a juſtiça executava aos ſeus rigores, mal podia eſperar os favores da miſericordia. Acabarſe-ha, Senhor, dizia o Bom Ladraõ, o caſtigo da juſtiça, que agora padeço; acudirme-ha depois voſſa miſericordia, que eſpero de futuro; que acudirme a miſericordia no tempo, em que me vejo nas mãos da juſtiça, he couſa tam deſuſada no mundo, que me naõ cabe nos deſejos da eſperança; por iſſo vos naõ peço a miſericordia para agora, peçovos a miſericordia para o depois, que depois da ſatisfaçaõ da juſtiça tem lugar a compayxaõ da miſericordia: *Memento mei, cùm veneris in regnum tuum.* Eſte he o diſcurſo, que fazia hum juſtiçado naquelle tempo; ſe fora neſte, vira com ſeus olhos, o que entaõ naõ podia conceber a ſua eſperança: vira, digo, entrar hoje a Divina Miſericordia em caſa de Zacharias, naõ obſtante o

achar-ſe

achar-se Zacharias castigado por suas culpas da justiça Divina: *Intravit in domum Zachariæ.* Virá tambem, que naõ obstantes os castigos da justiça humana, que padecem os delinquentes nas Republicas, se entra a Misericordia desta Casa pelos carceres, pelas masmorras soccorrendo sua miseria, defendendo suas causas. & triunfando da justiça nos mesmos lugares, em que a justiça executa os seus rigores, podendo se com razaõ admirar os justiçados, á maneira de Santa Isabel, de se verem com a Misericordia em casa no mesmo tempo, que se vem na casa da justiça, ou com a justiça em casa: *Unde hoc? exclamat admirans.*

6 Por outra circunstancia se faz hoje muito admiravel a misericordia, que se usa com Zacharias; & vem a ser, que Zacharias nesta occasiaõ achavase naõ só castigado da Divina justiça, mas mudo, sem poder fallar: *Eris tacens, & non poteris loqui.* E usar de misericordia, com quem naõ tem boca para vos fallar, nem palavras para vola pedir, he misericordia tam rara, & extraordinaria, que merece toda a admiraçaõ: *Unde hoc? exclamat admirans.* Estava Christo Salvador nosso diante de Pilatos, & por mais perguntas, que este lhe fazia, a nenhuma respondia o Senhor, como se fora mudo, sem abrir a boca para sua defensa: *Sicut mutus non aperiēs os suũ.* Psalm. 37. 14. Admirado o Presidente de tal silencio, lhe perguntou a causa: *Mihi non loqueris?* Joann. 19. 10. He possivel, que me naõ fallais, nem dizeis huma palavra? *Nescis, quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te?* Naõ sabeis vòs, que tenho eu poder igualmente para usar comvosco de justiça crucificandovos, que de misericordia perdoandovos? Agora perguntára eu: E que importa o fallar, ou naõ fallar, para se usar de justiça, ou de mise-

Job. 26.

misericordia ? A empreza da misericordia, he remediar penas, que se padecem; a empreza da justiça, he castigar culpas, que se cõmetem. Logo se em Christo se naõ achaõ culpas, que cõmetesse como delinquẽte; senaõ muitas penas, que padece, como innocente, que era: *Sanctus innocens*: deixe Pilatos de usar de justiça, & use de misericordia; que o fallar, ou calar de Christo, que importa para se usar com elle de misericordia, ou de justiça ? Importa muito na opiniaõ de Pilatos, & na experiencia do que passa no mundo; porque no mũdo não se usaõ os favores da misericordia, com os q̃ calaõ, com os que naõ fallaõ, nem acodem por si; usaõ-se sim os rigores da justiça. *Silui, & venit super me indignatio*, dizia Job: Calei, naõ abri boca em minha defesa, & estando eu innocente das culpas, q̃ me impunhaõ, padecendo as penas, que naõ merecia, naõ se usou comigo de misericordia, veyo sobre mim o rigor, & indignaçaõ da justiça: *Silui, & venit super me indignatio.*

Psalm. 37. 14.

Joann. 19. 10.

Job. 3. 26.

7 E que sendo este o estylo tam ordinario, que corre no mundo, se entre hoje a misericordia por casa de Zacharias: *Intravit in domum Zachariæ*; achãdo-se Zacharias tolhido da lingua sẽ poder fallar, nem pedir o soccorro da Misericordia: *Eris tacens, nõ poteris loqui*; he acçaõ da misericordia tam rara, & extraordinaria, que naõ póde deixar de causar admiraçaõ: *Unde hoc ? exclamat admirans.* E he a acçaõ de misericordia, que eu vejo singularmente imitada dos Irmãos desta Santa Casa. Com dous generos de pessoas usa esta Santa Casa de sua singular misericordia. Usa de misericordia, com os que fallaõ, quero dizer, com os que se lhe vem a meter das portas a dentro, & valer de seu amparo, metendo suas petiçoẽs para remedio de suas miserias, para soccorro de sua pobreza; a estes hospeda,

da, agazalha, & remedea eſta Santa Caſa com a caridade, & diſpendios, que ſe ſabem. Uſa tambem de ſua miſericordia com os que calaõ, com os que não fallaõ, quero dizer, com os que emudecidos de pejo de ſua pobreza, ſe naõ atrevem a ſahir de ſuas caſas, nem andar pelas portas das caſas alheas, querendo antes padecer calando, que procurar ſeu remedio podendo. A eſtes não eſpera a miſericordia deſta Caſa, que lhe venhaõ bater á porta pedindo ſoccorro para ſuas faltas; a meſma Miſericordia ſe anda por portas buſcando hora a viuva no ſeu retiro, hora a donzella no ſeu recolhimento, hora o enfermo na ſua cama, hora o prezo no ſeu carcere, hora o vexado da fortuna no ſeu deſemparo, hora o faminto, & neceſſitado na ſua caſa. A primeyra acçaõ da Miſericordia he muito louvavel, mas a ſegunda, no ſentir de Santa Iſabel, he muito admiravel: *Unde hoc?* *exclamat admirans.* E á razaõ de ſer eſta miſericordia (que ſe uſa com os que calão, com os que não fallaõ por ſi, nem ſe atrevem a pedir) tam encarecida, & admiravel, he; porque a miſericordia tanto mayor he, quanto mayor he a pena, que acode a remediar; & para quem padece penas, mayor pena he o pedir, que o padecer. Tal era a fome que padecia aquelle mal aconſelhado mancebo o Prodigo no retiro, ou auſencia da caſa de ſeu honrado pay, que por vezes ſe via eſtalar, ou morrer á pura fome, como elle meſmo dizia: *Ego autem hîc fame pereo*; ſem já mais achar, quem lhe dèſſe, com que acudiſſe a tam grande aperto: *Nemo illi dabat.* Mas perguntáralhe eu: ſe vos não daõ, porque naõ pedis vòs? Batey a eſta, ou áquella porta, que ſempre achareis, quem uſe comvoſco de alguma caridade. Ao menos naõ vos hireis valer do ſenhor a quem ſervis, q̃ he hum Cidadaõ nobre, Luc. 15. 17.

bre, & rico ? *Adhæsit uni civium.* Hide, & representailhe a vossa miseria, que quando naõ seja por obrigaçaõ de justiça, que tem de vos sustentar, pois sois criado seu ; ao menos por compayxaõ, & misericordia sempre vos fará hũa esmola, se lha pedires. A nada disso se resolve o Prodigo, nem a pedir, nem a andar por portas. Sem duvida, que achou, que lhe era mais custoso o pedir huma esmola, que o morrer de fome. A fome padece elle : *Ego autem hîc fame pereo* ; mas o pejo de pedir naõ pode elle acabar comsigo de vencer; antes se delibera a morrer, que a pedir ; antes a acabar a vida, que a andar por portas buscando, com que viva. Era o Prodigo, ainda que mal procedido, bem criado, & filho de pays honrados, & abastados, & para os que saõ desta qualidade, achando-se em tal fortuna, qual a do Prodigo, mais custoso he o pedir, que o morrer. De fome morrerá hũa pessoa honrada, como morria o Prodigo : *Fame pereo*, se não ouver quem lhe dè, sem que peça : *Nemo illi dabat.* Oh quantos no discurso do anno, & em tal anno como este tam falto de frutos, se achaõ no estado do Prodigo a perigo de chegar a pedir, ou andar por portas ! Pois a estes, que padecem a mayor miseria, acode a mayor caridade, & misericordia desta Casa, anticipando as esmolas ás petiçoens, & levandolhes o soccorro ás portas de suas casas, antes de chegarem a bater à porta da Misericordia, á imitaçaõ da misericordia de Deus, que hoje se entra em casa de Zacharias : *Intravit in domum Zachariæ* ; sem que Zacharias peça, por naõ poder pedir, nem ainda fallar : *Erat tacens, & non poterat loqui.* E huma misericordia como esta he tam grande, que só por admiraçoens se póde explicar : *Unde hoc ? exclamat admirans.*

Luc. 15. 17.

8 Antes se hei de dizer o que sinto, este genero

ro de miſericordia, que ſem ſer pedida, nem rogada acode nos apertos, julgo eu, que he ſó a que deve ſer tida, & havida por grande, & admiravel. Reſuſcitou noſſo Salvador a Lazaro em Betania, reſuſcitou tambem o filho da Viuva de Naim: ambas eſtas reſurreiçoens, effeitos foraõ de ſua Divina miſericordia. Com tudo a reſurreyçaõ de Lazaro, nem foy tida por milericordia, nem engrandecida dos que viraõ, & aſſiſtiraõ á reſurreyçaõ; lede o Euangelho, & achareis, que dos preſentes, alguns ſe convertèraõ, & crèraõ em Chriſto: *Multi ex Judæis crediderunt in eum.* Mas não achareis, que algum ſe admiraſſe, & engrandeceſſe aquella obra de miſericordia; & o que he mais, que nem Lazaro, nem as irmãs de Lazaro fizeraõ demonſtraçaõ alguma de agradecimento, ou admiraçaõ de tal prodigio. Ruſuſcitado porèm o filho da viuva, tudo foraõ paſmos, tudo foraõ aſſom-

Joann. 11. 45.

bros, & admiraçoens: *Accepit omnes timor admirationis*: cõmenta Hugo Cardeal: tudo foraõ louvores a Deus, & reconhecimentos da grande miſericordia cõ que Deus viſitou ao ſeu povo: *Magnificabant Deum dicentes, quia Deus viſitavit plebem ſuam.* Certo, que eu me perſuadia, que mais era para louvar, & engrandecer a Deus a reſurreiçaõ de Lazaro, que a deſte defunto; porque Lazaro era morto havia já quatro dias, & já ſe achava na ſepultura; eſte ainda hia no eſquife. Com tudo deſte, & naõ daquelle prodigio, he que ſe admiraõ, & engrandecem a Deus: *Accepit omnes timor admirationis, & magnificabant Deum.* A razaõ de diverſidade acho eu que he; porque a reſurreiçaõ de Lazaro ainda que foy obra de grande miſericordia, foy miſericordia pedida, & rogada; eſperou Chriſto, que Marta, & Maria primeyro lhe mandaſſem bater à porta pedindo-lhe ſoccorro para o aper-

Luc. 7. 18.

Verſ. 1.

Luc. 7. 18.

o aperto em que se achavaõ : *Miserunt sorores ejus ad eum, dicentes : Ecce quem amas infirmatur.* Na resurreiçaõ do filho da viuva naõ esperou o Senhor, que a mãy o rogasse; elle mesmo sem ser rogado, nem pedido, movido só de sua misericordia : *Misericordia motus*, sem esperar, que lhe batassem á porta, se foy a bater á porta da tumba, ou esquife, em que o defunto
Vers. 14. hia para a sepultura : *Accessit, & tetigit loculum.* Misericordia que acode aos apertos obrigada dos rogos de quem pede, nem he tida por misericordia, nem qualificada de grande com admiraçoens; só a que anticipando-se ás rogativas acode ao necessitado, como acudiu Christo ao filho da viuva, & como acode a misericordia desta Casa tam repetidas vezes nas suas visitas, he tida por misericordia sobre maneyra grande, & admiravel : *Accepit omnes timor, & magnificabãt Deum*; como misericordia que he muy propria das visitas de Deus : *Visitavit Deus plebẽ suam.* E vem a ser a visita da misericordia, que Zacharias depois de ter fallado, confessou, que Deus fizera hoje na sua casa, dandolhe as graças de tam grande misericordia cõcedida sem ser pedida : *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit... ad faciendam misericordiam.* Vejamos agora a misericordia que se usa nesta mesma visita com o menino Baptista, que he a

9 Segunda Parte

deste nosso discurso. E naõ póde deixar de ser tambem misericordia muito para admirar; (que isso denota a admiraçaõ de Santa Isabel, que por mãy faz as vezes do filho, que tem em suas entranhas : *Unde hoc ? exclamat admirans.*) O motivo, que eu acho tem Santa Isabel para se admirar da misericordia que hoje se usa com seu filho, se póde colher do estado, em que hoje se achava o menino

Baptiſta, quando o veyo a viſitar o Menino Deus no ventre de ſua Santiſſima Mãy. O eſtado em que ſe achava, era fóra da graça de Deus por razaõ da culpa original, em que todos encorremos, quando ſomos concebidos, como eſtava actualmente o Baptiſta no ventre de ſua mãy; & buſcar Deus a quem eſtá em ſua offenſa, naõ para tomar vingança do offenſor, mas para uſar com elle de ſua miſericordia, he miſericordia tam rara, & extraordinaria, que atè em Deus parecer eſtranha, cauſa hoje admiraçaõ em Santa Iſabel: *Unde hoc? exclamat admirans.* Quando Deus depois de Adaõ peccar o veyo buſcar ao Paraiſo, diz o meſmo Adaõ, que temeu, & ſe eſcondeu: *Timui, & abſcondi me.* E porque temeu? Porque ſe eſcondeu? A razaõ he muy natural, & literal; porque ſe Adaõ ſe achava em offenſa de Deus pela culpa, que tinha commetido, como naõ havia de temer, que ſendo Deus o offendido, o vilo a buſcar, era vilo a caſtigar? Quem ha, que achando-ſe culpado não tema, & fuja da juſtiça, quando lhe entra por caſa? Sim; mas pergunto eu: Naõ he Deus igualmente miſericordioſo, que juſtiçoſo? Claro eſtá. Aſſim como podia vir a executar juſtiça, naõ poderia tambem vir a uſar de miſericordia? Sim podia. Pois porque não conſidera Adaõ, que o vem Deus a buſcar para lhe perdoar, ſenaõ que o vem a buſcar para o caſtigar? Porque deſmaya com os temores da juſtiça, & ſe naõ alenta com as eſperanças da miſericordia? A razaõ he; porque Adaõ conſidera-ſe a ſi offenſor, & a Deus o offendido; & buſcar hum offendido a quem eſtá em ſua offenſa privado de ſua graça, não para ſe moſtrar juſtiçoſo, ſenão para ſe moſtrar miſericordioſo, he miſericordia tam rara, que diſcurſando ao humano, atè em Deus a não pode acabar de conceber Adaõ; por iſſo teme

Geneſ. 3. 10.

teme sua justiça, tem que o possa alentar sua misericordia: *Timui, & abscondi me.* Por esta mesma culpa, com que Adaõ tinha então offendido a Deus, que foy para nòs culpa original; estava o menino Baptista em offensa, & desgraça cõ Deus. E que estando em offensa, & desgraça com Deus, venha o mesmo Deus concebido homem no ventre de sua mãy a buscar ao Baptista, naõ para usar com elle da justiça, mas para usar com elle de tanta misericordia, como usou libertando-o da culpa original, com tanta infusaõ da primeyra graça, que lhe fez dar saltos de prazer: *Exultavit infans in gaudio*; isso isso hé misericordia, que Santa Isabel acha muito para admirar: *Unde hoc? exclamat admirans.*

Psalm. 30. 22.

10 Com a mesma admiraçaõ se acha tambem o Profeta Rey em semelhante occasiaõ, quando dava a Deus as graças da singular misericordia, que com elle usara: *Benedictus Deus, quoniam mirificavit misericordiam suam mihi.* Seja Deus bemdito, que fez sua misericordia admiravel em mim. Para se entender o em que consista o admiravel desta misericordia, nos declara o mesmo David o estado, em que se achava com Deus: *Projectus sum à facie oculorum tuorum.* Achavame tam fóra da graça, & amizade de Deus por minhas culpas, (assim se ha de entender, diz Hugo Cardeal: *Projectus sum per peccatum*) que nem os olhos punha em mim. E que achandome eu em tam miseravel estado, use Deus comigo de sua misericordia, he fazer sua misericordia admiravel: *Mirificavit misericordiam suam mihi.* Tam fóra da graça, & amizade de Deus se achava o menino Baptista, quam fóra da graça, & amizade de Deus se achaõ todos os que se achaõ em culpa original. E que neste miseravel estado, em que todos somos tidos por inimigos de Deus,

& Deus se dá por offendido de todos nòs, venha Deus sendo o offendido a visitar, & usar de sua misericordia com o menino Baptista; que outra cousa podemos dizer, que he, senaõ fazer a sua misericordia admiravel? *Mirificavit misericordiam suam.* Que misericordia fosse, a que Deus usou com David nesta occasiaõ, naõ o especifica elle; mas diz a Glosa ordinaria, & Hugo Cardeal, que dá graças a Deus pela misericordia, que lhe fez, em lhe dar remedio para o mal que entaõ padecia: *Agit gratias Deo de remedio, quod dedit.* A misericordia, que hoje usa o Senhor com o menino Baptista, bem se deixa ver, que he a mayor, que podia ser; porque lhe acodiu com o mayor, & melhor remedio, que he o da graça, aos mayores males, que podia padecer, que saõ os da alma. Estava a Alma do Baptista enferma, chagada, & amortecida com o golpe mortal da culpa original; que golpe mortal lhe chama S. Joaõ Chrysostomo: *Natura per peccatum primi hominis lethale vulnus accepit.* Pois a todos estes males acode hoje a misericordia de Deus com remedio, sarando a enfermidade da Alma do menino Baptista, & resuscitando-a da morte da culpa á vida da graça, que isso foy advertir Santo Irineu: *Festinavit Christus in utero matris sanare Joannem ab infirmitate animæ, & suscitare illum à morte peccati.*

Gloss. ordin. Hug. hic.

11 He bem verdade, que neste particular parece, que não imitaõ, nem podem imitar os Irmãos desta Santa Casa acçaõ de misericordia tam admiravel, como a que se usa com o menino Baptista; porque esta tem por objecto a Alma desta criança, a quem alivia da miseria da culpa: as acçoens da misericordia, que se exercitaõ, & costumaõ a exercitar nesta Casa, como em todas as mais do Reyno, tem por objecto os corpos, a quem trataõ de aliviar das miserias, & pena-

Sap. 9. 15.

Psalm. 30. 8.

penalidades temporaes; & a differença, que vai da alma ao corpo, do espiritual ao temporal; essa parece, que vay de hũa misericordia á outra. Mas a isto respondo eu, que a misericordia desta Casa acudindo ao alivio dos corpos em suas miserias, & penalidades, tambem acode ao alivio das almas. Porque como as almas se aggravaõ com as enfermidades, & penalidades dos corpos, que isso foy dizer Salamão: *Corpus, quod corrumpitur, aggravat animam*: acudindo a misericordia desta Casa a desaggravar, ou aliviar os corpos das enfermidades, & penalidades em que se achaõ; tambem acode aos desaggravos, & alivio das almas, fazendo obras de misericordia com as almas, quando parece a faz só com os corpos. Falla David com Deus, & diz assim: *Salvasti de necessitatibus animam meam.* Vós Senhor, salvastes a minha alma, aliviandome das penalidades, & males, em que me vja.

Sap. 9. 15.

Psalm. 30. 8.

Estes males, & penalidades, de que Deus livrou a David, diz a Glossa, que eraõ males desta vida temporal: *De necessitatibus, ideſt, de malis hujus vitæ.* Os males desta vida, que saõ enfermidades, fomes, pobrezas, & outras semelhantes miserias, saõ males, que tocaõ ao corpo. Pois se a misericordia que Deus usou com David, foy acudirlhe a remediar os males, & penalidades, que o corpo padece; como diz que Deus lhe acudira a salvar a alma: *Salvasti de necessitatibus animam meam?* O caso he, que os males, & penalidades temporaes, que padece o corpo nesta vida, andaõ tam avinculados, aos que padece a alma em ordem á vida eterna; que o mesmo he aliviar o corpo daquellas, que aliviar a alma destas; o mesmo he acudir ao remedio dos corpos, que acudir á salvaçaõ das almas: *Salvasti de necessitatibus, id est, de malis hujus vitæ, animam meã.*

12 Esta póde ser a sa-

hida a hũm reparo que eu acho em os termos, com q̃ ſe houve aquelle bom pay de familias com ſeu filho o Prodigo. O Prodigo na meſma em que ſe achava, depois de ſahido fóra da caſa de ſeu pay, padecia dous generos de males, ou penalidades ; padecia no corpo, & padecia na alma. Padecia no corpo os males da pobreza, pois tinha diſſipado toda ſua ſubſtancia : Luc. 15. 13. *Diſſipavit ſubſtantiam ſuã.* Padecia os males da fome, pois à pura fome confeſſa elle, que andava eſtalando : *Ego autem hîc fame pereo :* alèm dos males do corpo padecia tambem os da alma, que ſaõ os peccados, q̃ cõmeteu contra o Ceo : *Peccavi in cælum* ; & os eſcandalos em que vivia tam licencioſamente : *Vivendo luxuriosè cum meretricibus.* Com tudo o pay quando o recebeu em ſua caſa depois de voltado de ſua jornada, a primeyra couſa, que fez, foy acudirlhe ao mal da pobreza, madando-o veſtir, & calçar : *Induite illum, & date calceamenta in pedibus ejus* ; foy acudirlhe ao mal da fome mandando-o banquetear : *Adducite vitulum ſaginatum, & manducemus, & epulemur.* Bem : iſſo he acudirlhe com o remedio aos males que padece o corpo ; mas aos males que padece a alma, que ſaõ os mayores, pois encontraõ o mayor bem da ſalvaçaõ, com que remedio lhe acode o bom pay ? Naõ o diz o Texto : mas digo eu, que como aquelle bom pay era Deus, ſabia muito bem, q̃ acudindo ſua miſericordia a remediar os males, que tocaõ ao corpo, acudia jũtamente a remediar os males que tocaõ á alma, & á ſalvaçaõ da alma, diſfarçando com as obras de miſericordia corporal as obras de miſericordia eſpiritual. Oh quantas almas ſe verião a perigo de ſalvaçaõ, ſe a miſericordia deſta Caſa naõ acudiſſe a remediar as penalidades dos corpos, dando ao pobre, com que ſe cubra ; ao faminto, com que ſe ſuſtente ;

Joann 16. 5

ao

ao enfermo, com que se cure; ao prezo, com que se livre! Donde podemos chamar a este genero de misericordia, misericordia disfarçada, que parecendo feita a huns sugeitos, naõ he feita senão a outros; parecendo ser feita aos corpos, he tambem feita ás almas. Christo no Sacramento parece que serve sô de manjar aos corpos, pois se chama pão: *Hîc est panis*; mas na realidade de manjar he que serve às almas: *Cibus animæ*. Assim sabe Deus, assim sabe esta Santa Casa disfarçar com as misericordias corporaes as espirituaes, para serem objecto de mayor admiraçaõ, á maneira da misericordia, que o Menino Deus usou hoje com o menino Baptista, quando com sua visita corporal resuscita a sua alma á vida espiritual: *Suscitavit illum à morte peccati*; que he a misericordia que hoje tem por objecto a admiraçaõ de Santa Isabel: *Unde hoc? exclamat admirans.*

Joann. 16. 5c.

13 Tendo porèm esta admiraçaõ por objecto a misericordia, que a Mãy de Deus usa com a mesma Santa Isabel, que he

A terceira, & ultima Parte

do nosso Sermão; ainda acharemos novos, & mayores motivos de admiração. Toda a admiração de Santa Isabel se funda em hum contraposto de dous extremos. Olha para si, & olha para a Mãy de Deus, & considerando-se a si tam inferior, & a Mãy de Deus tam superior, palma da misericordia, que se usa com sua pessoa: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?* Donde podia eu imaginar, que a Mãy de meu Senhor viesse hoje a me buscar, & visitar? No mundo ha hum pundonor muy observado, que o sugeito mayor não busca ao menor; o menor he que busca ao mayor, o inferior ao superior. E que sendo a Virgem Maria por Mãy

de Deus tam ſuperior na dignidade a Santa Iſabel, ſe veja Santa Iſabel, ſendo tam inferior, buſcada, & viſitada da Mãy de Deus; he acçaõ de miſericordia tam extraordinaria, que naõ acha Santa Iſabel por onde a explique, ou encareça, ſenaõ por admiraçoens: *Unde hoc mihi? exclamat admirans.* Expliquemos eſte encarecimento de Santa Iſabel por hum encarecimento de ſeu filho Baptiſta. Quiz o Baptiſta dar a conhecer a ſeus diſcipulos, quem era Chriſto, & a grande miſericordia, que uſara com o mundo em ſua vinda do Ceo á terra; & diſſelhe aſſim: *Quid de cælo venit, ſuper omnes eſt.* Eſte Senhor que veyo do Ceo á terra a uſar da ſua miſericordia (que a iſſo tinha dito Zacharias, que viera, *Ad faciendam miſericordiam*) he ſuperior a todos: *Super omnes eſt.* Notem, que para engrandecer a miſericordia de ſua vinda ao mũdo, o dá a conhecer por ſuperior a todos os com quem vem a uſar de ſua miſericordia. Que o Senhor uſaſſe de ſua miſericordia, eſperando que os homens o buſcaſſem como inferiores a ſuperior, miſericordia era muito para eſtimar. Mas que ſendo ſuperior a todos: *Super omnes eſt*, não eſpere, que os homens o buſquem, ſenaõ que elle meſmo venha a buſcar aos homens, para uſar com elles de ſua miſericordia; eſſa he a circunſtancia, que faz a miſericordia deſte Senhor em ſua vinda, tam encarecida, & ſobre elevada: *Qui de cælo venit ad faciendam miſericordiam, ſuper omnes eſt.* E vem a ſer a meſma circunſtancia, que Santa Iſabel acha hoje na miſericordia da Mãy de Deus, tanto mais para admirar, quanto mais inferior ſe cõſidera a huma Senhora, que ſendo pela dignidade de Mãy de Deus ſuperior a toda a creatura, a vem buſcar, & viſitar: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me? exclamat admirans.*

Joann. 3. 31.

Apoc. 12. 1.

Creſce

14 Cresce muito mais a admiraçaõ, considerando, que naõ só a vem buscar para a visitar, mas para a servir, que he a circunstancia, que pondèra neste lugar S. Antonino: *Regina pergit ad servam ad ministrandum ei.* A Rainha do Ceo vem hoje a servir na terra a huma sua serva, de quem pedia a razaõ fosse servida. E misericordia de tal qualidade, como naõ ha de causar admiraçoẽs? *Unde hoc mihi? exclamat admirans.* Lembrame aqui, que o Euangelista S. Joaõ teve por objecto de grande admiraçaõ ver no Ceo a hũa soberana Matrona, tam singularmente servida de todos os Astros, que o Sol lhe servia de gala, a Lua lhe servia de calçado, & as Estrellas lhe serviaõ de coroa: *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Mas se esta prodigiosa Matrona, que viu Saõ Joaõ, he a Rainha do Ceo, como querem muitos Padres com Santo Agostinho em sentido mystico; mayor objecto de admiraçaõ temos nòs hoje na terra; pois vemos a essa mesma Rainha do Ceo, a quem serviaõ, & cortejavaõ tão enobrecidos astros, que movida de sua misericordiosa caridade se vem a servir a hũa sua serva: *Regina pergit ad servam ad ministrandum ei.* E á vista de tam estranho caso, como se não ha de admirar a mesma, que se vè servir? *Unde hoc? exclamat admirans.* E com razaõ; pois naõ he praticado no mundo, que os sugeitos de mayor esfera sirvaõ aos de menor. Quãdo Joseph contou a seu pay Jacob o sonho, que tivera de se ver servido, & adorado do Sol, da Lua, & das Estrellas: *Vidi per somnium, quasi Solem, & Lunam, & Stellas undecim adorare me super terram,* não levou o pay em paciencia tal sonho, antes o reprehendeu asperamente: *Increpavit eum.* E porque naõ consente Jacob, que seu filho Joseph

Apoc. 12. 1.

Genes. 37. 9.

Joseph se console ao menos com hũa felicidade sonhada ; quando saõ tam poucas neste mundo as felicidades verdadeiras? Notem, que pelo Sol, & Lua nesta occasiaõ se entendiaõ os pays de Joseph, & pelas Estrellas seus irmãos os mais delles mais velhos, & como a natureza fez aos pays superiores aos filhos, & aos irmãos mais velhos superiores aos mais moços; nem por sonhos podem sofrer, os que saõ superiores, servir, & cortejar a quem lhe he inferior, como era Joseph. Essa era a impaciencia de Jacob: *Nunquid ego, & fratres tui adorabimus te super terram* ? Basta, que he tal a vossa leveza, ou altiveza, que vos vem á imaginaçaõ, que eu, vossa mãy, vossos irmãos vos hajamos de servir, & reconhecer por superior, sendo vós a todos tam inferior ? Isso nem por pensamento he para sofrer: *Increpavit eum.* E que sendo este o estylo, que corre no mundo, vejamos nós hoje a hũa Senhora de tam superior esfera a todas as creaturas, qual he a Mãy de Deus, a Rainha do Ceo, abalar-se de sua casa a servir, & assistir a sua Prima Santa Isabel, com tam singulares demonstraçoens de sua caridade: *Regina pergit ad servam ad ministrandum ei* ; acçaõ he de misericordia taõ extraordinaria, que a mesma Santa Isabel, que he a servida, não pode deixar de romper em pasmos de admiraçoens: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me ? exclamat admirans.*

15 E que bem imitada vemos nòs esta acçaõ de misericordia nesta Santa Casa ! Servem nesta Casa sugeitos de toda a qualidade, que a nenhũa qualidade exclue a Misericordia : mas os que sao de mayor qualidade, sabemos, que saõ os que mais se prezaõ de servir ; pois vemos que para o mayor posto do serviço desta Casa, se busca o sugeito de mayor esfera na qualidade, & dignidade, que he o que nos preside.

He

He bem verdade, que naõ acho eu aqui o motivo, que Santa Isabel teve para as suas admiraçoens; porque Santa Isabel admirava se de ver abatida a servir hũa Senhora de tam superior esfera; & eu aqui naõ me admiro dos abatimentos no serviço, que se faz aos miseraveis, que se vem a valer da misericordia desta Casa; admirome dos augmentos na grandeza, com que se achaõ, os que á imitaçaõ da Virgem Senhora se empregaõ mais neste serviço. E sem me sahir do Euangelho, quizera eu com o exemplo da mesma Senhora provar, ou declarar este meu pensamento. Para isso reparo nos termos por onde o Euangelista explica hoje a sahida, que a Senhora fez de sua casa para a de Santa Itabel: *Exurgens Maria abijt in montana.* Levantando-se a Senhora tomou o caminho pelas mais altas montanhas. Quem se levanta, poem-se em mayor altura, do que dantes estava. Se a Senhora pela Encarnaçaõ do Verbo Divino em suas puriſſimas entranhas se achava tam levantada, & sublimada com a dignidade de Mãy de Deus, que he a mayor, que póde ter huma pura creatura; como se póde agora dizer na Visitação a Santa Isabel, que se levanta ainda mais? Mayor razão me parecia a mim, que havia para dizer que a Senhora se abatèra, do que para dizer, que se levantàra; pois estando tam sublimada pela dignidade de Mãy de Deus na Encarnação, se foy abater a servir a Santa Isabel na Visitaçaõ. Com tudo não se ha de dizer (acode o novo Abulense) senão, que agora se acha mais exaltada, & engrandecida, do que dantes: *Exurgere dicitur, quia se ipsa sublimior effecta.* Vel. In Ep. D. Paul. Dantes he certo, que se achava muito exaltada, & sublimada pela dignidade de Mãy de Deus; porèm agora, que se vay abater a servir, a quem he de menos qualidade, & dignidade, se vè mais exaltada,

da, & sublimada; q̃ si mesma : *Se ipsa sublimior effecta.* O abater-se a servir, naõ foy a diminuiçaõ de sua grãdeza, & dignidade, foy augmento, & exaltaçaõ de sua pessoa. A familia, & descendencia de Abrahaõ foy de homẽs, a quem Deus chamou grandes por antonomasia : *Faciam te in gentem magnam.* Della disse Deus duas cousas, que parecem encontradas ; hũa, q̃ seria como o pó da terra : *Sicut pulverem terræ* ; outra, que seria como as Estrellas do Ceo : *Sicut Stellas cæli.* As Estrellas do Ceo saõ os astros mais sublimados, & levantados ; pois sobre a cabeça de todos, he, que se acha sua eminencia. O pó da terra he o mais abatido, & humilhado, pois se acha por bayxo dos pès de todos. Logo como se compadece na familia de Abrahão o ser Estrellas do Ceo, com o ser pó da terra? Cõpadece-se muito bem, diz Hugo Cardeal : *Ad Stellas sic evehuntur, qui ita se abjiciunt.* Por isso se vem tam exaltados, & levantados ; como as Estrellas do Ceo, porque naõ reparáraõ em se abater como o pó da terra. Os seus abatimentos lhe grangeáraõ a exaltaçaõ da sua grandeza. Descendente da familia de Abrahaõ he a Virgem Maria, Estrella do Ceo, mais exaltada, pela dignidade de Mãy de Deus, que logrou na Encarnaçaõ do Divino Verbo ; mas hoje, que na Visitaçaõ a Santa Isabel se vè tam abatida a servir á sua Prima : *Ad ministrandum ei*, he que se ha de dizer mais sublime, & exaltada, que si mesma : *Exurgere dicitur, quia se ipsa sublimior effecta.*

Genes. 12. 2. Ibid. 13. 16. Ibid. 22. 17.

16 Daqui tiro eu com S. Gregorio, que os que á imitaçaõ da Mãy de Deus, naõ reparaõ em se abater ao serviço, & ministerios desta Santa Casa, tam longe estaõ de padecer diminuiçaõ na grandeza, ou nobreza de suas pessoas, q̃ entaõ se hão de dizer mais sublimados, & engrandecidos : *Tunc ad alta charitas mira-*

Greg. in Pastor.

mirabiliter surgit (diz o Sãto Pontifice) *cum ad ima proximorum se misericorditer attrahit.* Val o mesmo, que dizer: Então se vem, naõ sem admiraçaõ exaltados, os a quem a misericordiosa caridade abate aos mais infimos ministerios. Lá dizia hum Cavalleyro Romano da familia dos Hortensios, lisongeando a grandeza da dignidade, em que se achava o Emperador Tiberio: *Magnitudo vestra originem habuit à salute miserorum.* Tendo por certo, que a grandeza da dignidade, em que vos vedes, não teve tanta origem da grandeza de vossos antepassados, com ser grandeza tam conhecida; quanto da grandeza das obras de misericordia, que usais em bem, & serviço dos miseraveis. Donde Saõ Joaõ Chrysostomo havendo de encarecer as grandezas de hum Principe, naõ acha outra mayor virtude por onde o possa mais engrandecer, que a da misericordia, & compayxaõ para cõ os necessitados: *Siquis Principem laudare velit, nihil illi adeò decorum adscriberet, atque misericordia.* E dá a razaõ: *Principatus enim proprium est misereri.* Porque a misericordia he a principal, & mais decorosa grandeza, ou propriedade de hum Principe. Que muito, se he propriedade do mesmo Deus no sentir da Igreja: *Deus, cui proprium est misereri?* pela qual accrescenta Nisseno, se dá mais a conhecer a grandeza de sua Divindade: *Misericordia propria nota Deitatis.* Tanto, que o Ecclesiastico quer, que a de marca da grandeza de Deus seja a mesma, que a de sua misericordia: *Secundum enim magnitudinem ipsius, sic & ipsius misericordia.* E Salamaõ dando tambem seu parecer nesta materia, ao mayor poder de Deus attribue a misericordia, que usa com todos nòs: *Misereris omnium, quia omnia potes.* Porque sois o mais poderoso, diz o Sabio Rey, por isso sois o mais miseri-

Chryf. Homil. 4 ad Philip.

Eccles. 2. 23.

Sap. 11. 24.

Greg. in Pastor.

miſericordioſo; como quẽ entendia ſer propriedade de quem ſe acha com mayor poder no Ceo, que he Deus, ou com mayor poder na terra, q̃ ſaõ os Principes, & os que pela commiſſaõ de ſeus governos fazem as vezes dos Principes, o uſar de mayor miſericordia em ſerviço dos miſeraveis: *Miſereris omnium, quia omnia potes; Principatus enim proprium eſt miſereri.*

17 E ſe a mayor grandeza de hum Principe, ou de quem faz as ſuas partes, he a miſericordia, que exercita no ſerviço, & ſoccorro dos neceſſitados; a mayor paga, ou galardaõ deſte ſerviço qual ſerá? A iſſo reſpondo eu, que neſta occaſiaõ hum ſerviço com outro ſerviço he que ſe paga, & apremia. O ſerviço, que ſe faz, & ſe tem feito eſte anno neſta Caſa com tantas obras de miſericordia, quantas eu pudèra agora relatar, ſenaõ fora fazer outro Sermaõ de novo; hoje he, que ſe paga, & remunera com o ſerviço, & obſequio, que neſte dia ſe faz á Mãy da miſericordia a Virgem Maria, a quẽ ſe conſagra eſta ſolennidade com tam grandioſas demonſtraçoẽs de piedade, & diſpendios na fórma que vemos. Em outras occaſioens o ſerviço, que ſe faz, ſerá merecimento para o premio; neſta o premio do ſerviço, que ſe faz em obſequio da Mãy de Deus, he o meſmo ſerviço, que ſe lhe faz. O ſerviço, que ſe faz aos Principes da terra, ſerá merecimento para receber o galardaõ, que de ordinario naõ correſponde aos merecimentos, porque os galardoens ſaõ poucos, os merecimentos muitos: o ſervir porèm a eſta ſoberana Princeza do Ceo, com ſer merecimento, he juntamente paga, & premio de ſi meſmo. Sem me ſahir do myſterio, que temos entre mãos, o hey de moſtrar com algũa ſemelhança de circunſtancias em hũa allegoria de David. *Unam petij à Domino, hanc requiram.* Hũa petiçaõ (dizia elle) Pſalm. 26. 4.

elle) tenho feito a Deus em paga dos meus serviços ; o despacho della he, que sómente pertendo. E que cousa he, o que pedis, ou pertendeis Santo David ? *Ut visitem templum ejus.* Peço, que Deus me conceda o chegar a tempo, que possa visitar o seu templo ; ou conforme a versaõ de S. Jeronymo, & outros : *Ut attendam templo ejus.* Peço o servir, & ter cuidado do seu templo. Mais claro : *Ut provideam templo ejus.* Peço ser Provedor do seu templo. E que templo de Deus será este a quẽ David deseja servir, de quem pede ser Provedor ? O material sabido está, que era o de Jerusalem, que depois edificou seu filho Salamão ; o mystico, & allegorico qual he ? De humas palavras da Igreja fallando da Virgem Senhora nossa na occasiaõ em que se achou com Deus homem concebido em suas purissimas entranhas, que he a occasiaõ, em que hoje foy visitar a sua Prima Santa Isabel, o podemos nós entender : *Domus pudici pectoris templum repente fit Dei.* O verdadeyro templo de Deus, he a Virgem Maria, pois em seu purissimo ventre, como em templo, se fez homem, & neste mesmo templo se acha hoje em Casa de Santa Isabel ; pois a este templo faz allusaõ David ; delle he, que deseja ser Provedor, para se pagar de todos seus serviços, com fazer este serviço á Mãy de Deus : *Unam petij à Domino, hãc requiram, ut provideam, ut attendam tẽplo ejus : Domus pudici pectoris templũ repente fit Dei.*

18 Agora noto eu com Lorino, & Jansenio, que David nesta occasiaõ tinha muito, que pedir ; pois tinha servido muito, & de presente servia de Capitaõ Gèral, que para esta occupaçaõ foy escolhido : *Eris Dux super Israel.* Com tudo para satisfaçaõ, & premio de todos seus serviços, nenhũa outra cousa pede a Deus mais, que o servir ao seu templo, & ser delle 2. Reg. 5. 2.

Pro-

Psalm. 26. 4.

Provedor : *Ut attendam, ut provideam templo ejus.* Porque achava David que este serviço a que elle se offerecia, como era feito em espirito á Virgem Senhora nossa na metafora do templo de Deus, que representa em quanto Orago desta Santa Casa ; havia de ser premio, & galardaõ de todos seus serviços. Naõ chegou David, he verdade, a lograr por entaõ o que desejava, porque naõ chegou a ter a dita de servir a este templo do Senhor, de ser Provedor da Mãy de misericordia : mas outro sugeito de não menos prendas, que David, vemos nós agora lograr em effeito, o que David entaõ desejava em espirito. O que importa por remate deste Sermaõ he, que aspiremos nós todos por meyo da protecçaõ, & misericordia da Senhora, ao que aspirava David neste mesmo Psalmo ; que era o logro da felicidade eterna lá na terra bem estreada dos viventes : *Credo videre bona Domini in terra viventium.* Para assim o conseguirmos, nos exhorta S. Gregorio a que nos aproveitemos do tempo em que nos achamos, que he tempo de misericordia : *Tempus misericordiæ nemo perdat*, diz o Sãto Doutor : Ninguem esperdice o tempo da misericordia, que nesta Santa Casa nos offerece hoje a misericordiosa Mãy de Deus : *Quia veniet tempus, quale non fuit*, acrescenta o mesmo Pontifice ; porque ha de vir tempo lá de futuro, em que a misericordia naõ ha de ter lugar, senaõ a justiça de Deus. Por tanto, *Tempus misericordiæ nemo perdat*, valer do tempo presente para o futuro ; valer da misericordia, que se nos offerece para o perdaõ de nossos peccados, contra a justiça, que nos ameaça com o castigo de nossas culpas ; valer do amparo da nossa misericordiosa Patrona, para que nos segure com Deus a graça final, & nos encaminhe para a gloria eterna.

SER-

SERMAÕ

DA SERAFICA MADRE

S. THERESA,

COM O SENHOR EXPOSTO,

No Convento de Odivellas das Religioſas de Saõ Bernardo. Em Lisboa 15. de Outubro de 1670.

Exierunt obviàm Sponſo, & Sponſæ.
Matth. 25.

O Coraçaõ me dizia, Senhor, que naõ havieis de faltar hoje a eſta celebridade, por ſer conſagrada a huma tam querida Eſpoſa voſſa, com quem em outro tempo vos deſpoſaſtes á meſa deſſe Divino Sacramento, dando-lhe por arras hum cravo de voſſa Cruz, com que ſe uniu tanto comvoſco por amor, que não he poſſivel achar-ſe a Eſpoſa ſem o Eſpoſo; como nem hoje no Euangelho da feſta ſe acha o Eſpoſo ſem a Eſpoſa; que a ambos ſahirão hoje a cortejar as dez virgẽs da para-

bola Euangelica: *Exierunt obviam Sponſo, & Sponſæ.* E a razaõ pedia, que nos appareceſſeis entre os incendios deſſa abrazada, & myſterioſa Çarça de tam ardentes, & reſplandecentes lumes, que vos cercaõ neſſe throno; para que ſe entendeſſe, que deſſe mineral de Divino fogo; que aſſim vos chama Chryſoſtomo: *Ignis ſpiritualis mãducandus*, ſe ateou em Thereſa voſſa Eſpoſa tal incendio, quando vos recebia ſacramentado em ſeu coraçaõ; que do coraçaõ atraveſſado das ſettas afogueadas de voſſo amor, ſe lhe viaõ rebentar os ardores das chamas pelas faces, & pelos olhos. Nem eu me perſuadia havieis hoje de negar o favor de voſſa preſença ſacramental a hũa alma, qual a de Thereſa, tam mimoſa, & tam favorecida em vida das correntes de ſuavidades, que tam repetidas vezes lhe manavão deſſa fonte de perennes delicias; que aſſim vos chama Cyrillo neſſe venerauel Sacramento: *Torrens deliciarum.* E como os favores de tantas delicias, quantas communicaſtes a Thereſa, foraõ de Eſpoſo para com Eſpoſa; que taõ os dous ſugeitos, com quẽ eu hoje me encontro, & ſe encontrão tambem as Virgens do Euangelho: *Exierunt obviam Sponſo, & Spõſæ*; tratarei eu neſta occaſiaõ de moſtrar os favores do Divino Eſpoſo, que ſois vòs, para com a Eſpoſa, que he Thereſa, & as correſpondencias do agradecimento de Thereſa para comvoſco, que ſaõ os dous extremos, ou alvos, a que quizera atiraſſe o meu diſcurſo. E porque a feſta de Thereſa ſe celebra hoje em caſa de hum voſſo tam favorecido ſervo, qual foy Bernardo Santo, farey tambem por rematar, com dar a razaõ de Thereſa ſe ver tam favorecida, & feſtejada das filhas de S. Bernardo, favorecendome voſſa Divina graça por meyo do favor, q̃ invoco de voſſa Sãtiſſima Mãy. *Ave Maria.*

Cyril. in Iſai. 30.

Cryſ. Homil. 60. ad Pop.

Ambr.

Cant. 2. 16.

Ser. 68. apud Cornel. hic.

Exie-

Exierunt obviam Sponſo, & Sponſæ.

2 DIzia Santo Ambroſio ſer couſa muito natural empregar os noſſos favores em ſugeitos, de quem eſperamos algũa correſpondencia de amoroſo agradecimento: Ambr. *Illis favemus, à quibus referendum amoris vicem ſperamus.* Eſſa parece, que he a razão, que dá a Eſpoſa dos Cantares, de ſerem tantos os favores, que recebia de Cant. 2. 16. ſeu Divino Eſpoſo: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* Meu querido Eſpoſo todo ſe empenha em me favorecer a mim, & eu tambem toda me deſvelo em lhe correſponder a elle. He cõmento do grande Padre S. Bernardo: Ser. 68. apud Cornel. hic. *Dilectus meus mihi totus intendit, & ego vicissim illi tota intendo, & rependo vicem.* Saõ correlativos os favores do Eſpoſo, & as agradecidas correſpondencias da Eſpoſa. No meſmo Euangelho da feſta ſe funda com evidencia o noſſo diſcurſo. A razão de o Divino Eſpoſo favorecer hoje tanto as cinco Virgens prudentes, que as chegou a admitir ao banquete dos ſeus deſpoſorios: *Intraverunt cum eo ad nuptias*, foy pela boa correſpondencia, com que ſe ouveraõ, de ſeu ardente amor, figurado no ardente fogo das alampadas aceſas no oleo da caridade com que lhe ſahíraõ ao encontro: *Accipientes lampades ſuas, exierunt obviam Sponſo.* Iſto aſſim poſto, veremos em primeiro lugar os favores do Divino Eſpoſo para com ſua querida Eſpoſa Thereſa Santa: depois veremos as correſpondencias de Thereſa para com ſeu Divino Eſpoſo, que he todo o argumento do meu Sermão. Quanto á

Primeyra Parte:

3 Os favores do Divino Eſpoſo para com San-

ta Tereſa, como ſe dá a ver na admiravel relaçaõ de ſua vida, não ha duvida, que foraõ muitos, & muy continuados; muitos em numero, & muito continuados na duraçaõ, ou permanencia, com que o Divino Eſpoſo lhe aſſiſtiu. Muitos em numero; pois ſabemos, que por ſerem tantos, & tam multiplicados, ſe achava a noſſa Santa em repetidas occaſioens tam ſofobrada no preamar de tantas delicias, & manancial de tantas ſuavidades do Ceo, que ella meſma hia á mão ao Divino Eſpoſo, pedindolhe por merce, puzeſſe termo, ou eſtanque a ſeus favores, & beneficios, por naõ poder com tantos: *Domine beneficijs modum impone.* Senhor, tende mão na mão, (dizia a Santa) com que diſpendeis comigo tanto de voſſos mimos, & regalos; que ſe vos naõ ides á maõ com algũa moderação no muito, qne comigo repartis; não ſey como poderey viver, ou ſuportar o pezo de tantos beneficios. Pezo chamou S. Paulo ao mayor beneficio, q̃ Deus faz aos bemaventurados no Ceo, que he a ſua gloria: *Æternum gloriæ pondus.* E ſe no Ceo aonde a vida he eterna, ſe chama pezo, pelo pezo das obrigaçoens em que nos poem os beneficios de Deus; que ſerá na terra, aonde a vida he tam fragil, & caduca? Mas, que alma já mais neſta vida, excepto a de Thereſa, ſe viu tam favorecida dos regalos da outra, q̃ por abaſtada dos favores do Ceo, ſe dèſſe por tam ſatisfeita, que foſſe á maõ a Deus, pedindolhe moderaçaõ em ſua liberalidade: *Beneficijs modum impone?* 2. Cor. 4. 17.

4. Do grande Profeta Elias Patriarca do monte Carmelo ſabemos, que foy hum dos mais favorecidos de Deus, pois chegou a lograr neſta vida tanto da gloria, & mimos do Ceo, que não houve outrem na terra, que aſſim ſe pudeſſe gloriar, diz o Eccleſiaſtico: *Quis poteſt ſimiliter ſic gloriari?* Eccleſ. 48.

tiari? Já ſe via com o Ceo á ſua diſpoſiçaõ, & arbitrio para o abrir, ou fechar. Já ſe via mimoſo dos Anjos com a ſuavidade daquelle paõ, que o alimentou por eſpaço de quarenta dias; já aſſiſtido, & ſervido de hum corvo, que lhe trazia o ſuſtento quotidiano, com que ſe alimentava no retiro da ſua cova do monte Horeb; já viſitado de Deus, & regalado com a ſuavidade de ſuas fallas; já levado em carro triunfal ao Paraiſo; já trazido do Paraiſo ao monte Thabor a lograr o favor de ver a gloria de Chriſto em ſua transfiguraçaõ. Com tudo ſendo os favores tantos, que ninguem de tantos atè aquelle tempo ſe pode gloriar: *Quis poteſt ſimiliter ſic gloriari*; nunca já mais chegou a termos de tam ſatisfeito, & abaſtado, que foſſe à mão a Deus para que lhos moderaſſe, ou limitaſſe. Na occaſiaõ dos trabalhos que padecia, ſei eu, que ſe chegou a ver tam abaſtado, & ſoſobrado, que pedia a Deus puzeſſe termo á ſua vida: *Sufficit, Domine; tolle animam meam.* 3. Reg. 19. 4. Senhor, baſta já de trabalhos, *Sufficit*; mas baſta de mimos, baſta de favores, que me fazeis: *Sufficit*; núca já mais ſe lhe ouviu. E bem, Santo Profeta? aſſim como dizeis, baſta de penas, que padeço: *Sufficit*; porque naõ dizeis, baſta de favores, que me cõmunicais: *Sufficit*? A razaõ he; porque as penas, & trabalhos neſta vida, por poucos, que ſejaõ, ſempre parecem muitos, pelo muito, que nos opprimem; os favores, & mimos do Ceo, por mais que ſejaõ, ſempre vem repartidos tanto por tayxa, & medida, que nem o meſmo Elias, com ſe ver tam favorecido, ſe deu já mais por abaſtado. Mas o que ſe naõ chegou a ver em Elias, vemos nòs hoje em hũa ſua filha a glorioſa Santa Thereſa, em quem foraõ tam ſem tayxa, & ſem medida os favores do Ceo, que de abaſtada de tantos regalos, de tantos mimos

de Deus, pede ao meſmo Deus detenha o golpe de tantas ſuavidades, modere a corrente de tantas delicias, & ponha algum termo a tam multiplicados beneficios: *Domine, beneficijs modum impone.* Mas deſta ſingularidade lograda na terra, ninguem outrem ſe poderá gloriar, como Thereſa: *Quis poteſt ſimiliter ſic gloriari?*

5 E ainda no Ceo ſó poderemos achar algũas ſemelhanças nos ſupremos Eſpiritos daquella Corte, que ſaõ os Serafins; & dirão muito bem eſtas ſemelhanças com a noſſa Santa, que pelo que tem de Serafim no ardente de ſeu eſpirito, ſe chama a Serafica Madre. Daquelles dous Serafins, q̃ aſſiſtião a Deus no throno de ſuas glorias, diz o Texto de Iſaías, que tendo ſeis azas, com duas cobrião os pès, com duas o roſto de Deus, & com duas, que correſpondiaõ ao peyto, voavaõ: *Duabus velabant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus, & duabus volabant.* Que voem com as duas azas correſpõdentes ao peito, centro q̃ he do coraçaõ, bem o entendo; porque como o incendio do amor ateado no coraçaõ dos Serafins era grande por razaõ da viſinhança, que tinha com Deus, que he por eſſencia fogo: *Deus ignis eſt*; força era, que bateſſem as azas, para de algum modo ventilarem, ou refrigerarem os incendios do coraçaõ, diz o grande Eſcriturario Padre Sanches: *Librabant alas, ut incendium amoris, quo vicini Deo quatiuntur, alarum quaſi flabello refrigerarent.* Que com outras duas cubrão os pès de Deus, moſtrando quam occultos, & incomprehenſiveis ſaõ os paſſos, que Deus dá; & os caminhos por onde nos leva ſua Divina Providencia: *Inveſtigabiles viæ ejus*; bem eſtá. Mas que cubraõ o roſto de Deus com outras duas azas: *Duabus velabant faciem ejus*; he a materia do meu reparo. O encubrir a face

Iſai. 6.

Rom. 11. 33.

Cornel. hîc.

1. Petr. 1. 12.

face de Deus, parece, que he impedir-ſe a ſi meſmos a viſta de tam bella face: Cornel. hic. *Non poterant velare faciem Dei, quin Dei conſpectum ſibi adimerent*, eſcreveu Alapide. E ſe na viſta de taõ Divina face conſiſte o logro de toda a felicidade da gloria: *Viſio eſt tota merces*; como ſe impedem a ſi meſmos a viſta, & logro de tam grande bem? Os Anjos, fallando pelos termos, que falla S. Pedro, com eſtarem tam gozoſos da viſta de Deus, moſtraõ que o deſejaõ gozar ainda mais: 1. Petr. 1. 12. *In quem deſiderant Angeli proſpicere.* E os Serafins, em lugar de naõ tirarem os olhos da bella face de Deus, ſe embaraçaõ a ſi meſmos a viſta cubrindolhe a face: *Duabus velabãt faciem ejus?* Certo, que me naõ occorre, que ſahida dè a eſte reparo, ſenaõ for dizendo, que huns ſaõ Anjos, & outros Serafins; & poſto que todos no Ceo logràõ a gloria de Deus, dando-ſe por ſatisfeitos do que logràõ; com tudo hũs lograõ mais, outros lograõ menos: os Anjos, por ſerem de inferior Gerarquia, para moſtrarem que lograõ menos, fazem a figura de quem deſeja lograr mais: *Deſiderant Angeli proſpicere.* Os Serafins, por ſerem de Gerarquia ſuperior, & mais viſinha a Deus, para moſtrarem o muito que logràõ, fazem a figura de quem logra tanto, que naõ podendo com mais, ſe vaõ à maõ a Deus, impedindoſe a ſi meſmo o logro de tantas delicias, & ſuavidades, que pela viſta de Deus ſe lhes communicaõ: *Duabus velabant faciem ejus, cõſpectum Dei ſibi adimentes.* Que iſto paſſe no Ceo, onde Deus ſe communica todo a todos, com tam caudaloſas correntes de ſuavidades, quam caudaloſa, & impetuoſa he a enchente daquelle rio, que banha de prazeres aquella bem eſtreada Cidade da Gloria: *Fluminis impetus lætificat Civitatem Dei*, naõ me admiro. Pſalm. 45. 5. Mas que na terra, aonde os favores, & mimos de

Rom. 11. 33.

Deus ſe repartem tanto por conta, & medida: *Omnia in menſurâ, & numero*, tenha Deus hũa alma, qual a de Thereſa, tam mimoſa, & favorecida de ſuas Divinas conſolaçoens, que por naõ poder com tam caudaloſa corrente, ou enchente de ſuas delicias, vá á maõ ao meſmo Deus, pedindolhe por merce ponha termo, & moderaçaõ a tantos favores, & beneficios: *Domine, beneficij modum impone*; iſſo he o que me admira ſobre maneira. Mas já vejo, que naõ he para admirar, conſiderando, que ainda que Thereſa Santa he moradora da terra, logra o privilegio dos Serafins do Ceo; pois he certo, que por Serafim a reconhecemos, quando a invocamos por Madre Serafica.

Sap. 11. 21.

6 Recreſce muito mais a grandeza deſtes favores pela razaõ, que diziamos de outro mais ſingular attributo da continuaçaõ, & permanencia, com que S. Thereſa os lograva; porque naõ eraõ ſó favores momentaneos, & de paſſagem, quaes os que Deus coſtuma communicar neſta vida às almas dos juſtos; ſenaõ continuos, & permanentes, quaes os que Deus communica na outra vida aos bemaventurados. Pois ſabemos, que naõ havia hora, nem momento, em que a Serafica Madre ſe naõ achaſſe, ou viſitada de ſeu Divino Eſpoſo com ameudadas viſoẽs, & appariçoẽs de ſua peſſoa; ou aſſiſtida de Anjos, & Serafins, que lhe naõ ſahiaõ do lado; ou conſolada, & recreada da Rainha dos Anjos, que a tomou por filha depois de lhe faltar mãy na terra; ou banhada das conſolaçoens do Divino Eſpirito, que deſdo ponto, em que huma vez ſe lhe deu a ver em forma apparente, o trouxe atè a morte diante de ſeus olhos; ou illuſtrada com o dom da ſabedoria, que ſe lhe infundiu, com o lume da profecia de futuros contingentes, com as revelaçoẽs de altos myſterios, & occultos ſegredos, q̃ Deus lhe

3. Reg. 19. 11.

lhe communicava; ou regalada de extaſis perpetuos da alma, de ſuaviſſimos paraciſmos do eſpirito entre frequentes roubos dos ſentidos, entre perennes eſquecimentos de ſi meſma, & raptos de ſi para Deus. Em fim ſempre animoſa, ſempre favorecida em tal fórma, que os regalos, que outras almas lograõ do Divino Eſpoſo tanto de paſſagem neſta vida, lograva Santa Thereſa tam continuamente, como ſe eſtiveſſe na outra. Ao grande Profeta Elias, Patriarca da noſſa Santa, quiz Deus hũ dia fazer hum grande favor, dandoſelhe a ver no monte Horeb, onde lhe mandou por hum Anjo eſperaſſe por ſua viſta: *Egredere, & ſta in monte coram Domino.* Sahiu o Profeta com grande alvoroço ao poſto que ſe lhe aſſignou: eiſque vem Deus; & como vem? Com grandes abalos, & eſtrondos dos montes: *Subvertens montes*; com grandes eſtalos, & quebras das penhas: *Conterens petras*; com grandes commoçoens, & eſtremecimentos da terra: *Poſt ſpiritum commotio*; com grandes incendios, & chamas de fogo: *Poſt cõmotionem ignis.* Em fim, vem Deus, mas tam de paſſagem, que mais ſerviu a ſua vinda de admiraçaõ a Elias, que de viſita, & alivio a ſeus olhos: *Ecce Dominus tranſit.* Paſſou tam de corrida, que o Profeta como de corrido, ou pejado de viſita tam breve, & tranſitoria ſe cubriu o roſto com a ſua capa: *Operuit vultum ſuum pallio.* Senhor, a hum Profeta tam benemerito, & favorecido voſſo, fazeis o favor de vos dar a ver tam de paſſagem? Sim; que iſſo he o que coſtuma fazer aos ſeus mais mimoſos. A vinda que fez ao mundo para o ſalvar, foy o mayor favor, que o mundo recebeu; mas a vinda tambem foy de paſſagem: *Pertranſiit benefaciendo.* Accõmoda-ſe Deus na communicaçaõ de ſeus favores á condiçaõ do mundo, em que nada ha permanente, tudo

3. Reg. 19. 11.

Act. 10. 38.

Eccleſ. 31. tudo vay de paſſagem: *Suis ſpatiis tranſeunt univerſa*; para que ſó aſpiremos ao que he eterno, & perduravel.

7 O que mais me admira neſte particular he, que atè com hũa alma, que Deus tinha no Teſtamento Velho naõ ſó por querida ſua, mas por Irmãa, & Eſpoſa: *Soror mea Sponſa*, ſe ouveſſe o Senhor com os meſmos termos nos favores, que lhe fazia todos de paſſagem. Ouçamola a ella meſma fazer a ſua queixa: *Ecce iſte venit ſaliens in montibus, tranſiliens colles.* Eis aqui me vem a viſitar meu querido Eſpoſo; mas eſquaceandome tanto o favor de ſua viſta, & preſença, que vindo ſaltando mõtes, & atraveſſando valles, ſe vay correndo de paſſagem: *Tranſiliens.* Que preſſas ſaõ eſtas, Senhor? Se a alma, que vindes a favorecer, & regalar com voſſa viſta, he ſobre querida, Eſpoſa, & Irmãa: *Amica mea, ſoror mea Sponſa*; porque naõ vindes voſſo paſſo cheyo, como quem vem para ficar, & naõ paſſar? As paſſagens ſervem mais de accender deſejos, que de ſatisfazer a ſaudades. S. Gregorio: *Non manet, ſed ſalit, & tranſilit; quia dulcedo contemplationis brevis eſt, & rara.* Naõ vem de eſtancia, vai de corrida; para moſtrar, que os favores de ſuas viſitas, & as ſuavidades de ſuas conſolaçoens neſta vida, ainda para com Eſpoſa tam querida ſua, como a dos Cantares, ſaõ os favores de Deus muito breves, muito raros, & muito de paſſagem; pois mal apparece: *Venit*, quando deſapparece: *Tranſilit.* Aſſim ſe ouve o Divino Eſpoſo com a Eſpoſa do monte Libano, que era a dos Cantares; mas com a Eſpoſa do monte Carmelo, que he Thereſa, ha-ſe tam continuo, & permanente nos favores de ſuas viſitas, na ſuavidade de ſuas fallas, na communicaçaõ de ſeus mimos, & regalos, como ſe naõ eſtivera neſta vida, onde tudo vai de

Cant. 2. 13. & 4. 9.

S. Greg.

Eccleſ. 45. 5.

de paſſagem, mas na outra, onde tudo he firme, & perſiſtente, onde nada paſſa, & tudo permanece.

8 Naõ ſei, para que buſcamos outra prova, ſenaõ a que temos preſente no Divino Eſpoſo ſacramentado; a cuja meſa todas as vezes, que chegava a noſſa Santa, como ſe refere em ſua vida, corria o Divino Eſpoſo as alviſſimas cortinas daquella nuvem de accidentes, que o encobrem a noſſos olhos, dando-ſe a ver a Thereſa á maneira, que ſe dá a ver aos bemaventurados na gloria. Fallando o Eccleſiaſtico dos grandes favores, que Deus fez a Moyſes, diz aſſim: *Similem illum fecit in gloria Sanctorum*; ou conforme Hugo Cardeal: *Similem illum fecit Sãctis exiſtentibus in gloria.* Quer dizer, que fez Deus a Moyſes o favor de o aſſemelhar na terra aos Santos, que aſſiſtem na Gloria. E em que conſiſtia eſta ſemelhança? O meſmo Cardeal: *Quia apertam viſionem ſui, & collocutionem ei fecit.* Conſiſtia em ſe dar a ver ás claras a Moyſes face a face nas occaſioens, em que fallava cõ elle, como hum amigo falla com outro; que iſſo affirma o Texto ſagrado: *Loquebatur Dominus ad Moyſen facie ad faciem, ſicut ſolet loqui homo ad amicum ſuum.* E como eſte favor de ver a Deus face a face, he o que na gloria lograõ os Sãtos; por iſſo o Eccleſiaſtico diz, que Deus o fez ſemelhante neſta vida aos bemaventurados, que ſe achaõ na gloria: *Similem illum fecit Sanctis exiſtentibus in gloria.* Grande foy ſem duvida o favor, que Deus fez a Moyſes; mas muito mayor ſe me repreſenta a mim o favor, que faz á Serafica Madre: porque Moyſes para ver, & fallar a Deus, entrava na nuvem, em q̃ Deus ſe occultava; q̃ iſſo adverte o meſmo Eccleſiaſtico: *Induxit illum in nubem*; & aſſim ficava ſendo a viſta de Deus de entre nuvens; & como aonde ha nuvens, ſempre

S. Greg.

Eccleſ. 45. 5.

Exod. 33.

Eccleſ. 45. 5.

ha

ha ſombras; entre ſombras, ou aſſombros parece ſe achava Moyſes, quando fallava a Deus entre nuvens: *Induxit illum in nubem.* S. Thereſa porèm, quando chegava a ver, & fallar cõ Deus á meſa do Divino Sacramento, raſgava-ſe a nuvem daquelles ſacroſantos accidentes, & ficava patente a ſeus olhos o Sol de Chriſto ſacramentado, ſem ſombras, nem aſſombros de nuvens; & como eſte he o modo mais perfeito, com q̃ os bemavẽturados lograõ a viſta de Deus na gloria; bem podemos dizer, que mayor favor faz a Thereſa, que a Moyſes, fazendo-a por modo mais perfeito ſemelhante aos bemaventurados: *Similem illãm fecit in gloria Sanctorum*, iſto he, *ſimilem Sanctis exiſtentibus in gloria.*

9 Tem porèm eſte noſſo diſcurſo contra ſi hũa grande inſtancia; & he, que os Santos na gloria naõ padecem, nem podem padecer; gozaõ dos favores da viſta de Deus no Ceo, ſem ſuſtos do que cà ſe padece na terra. Porèm a noſſa Sãta conſta que padeceu muito, hora moleſtada de graviſſimas, & continuas enfermidades por eſpaço de largos annos; hora perſeguida do commum inimigo, que repetidamente a procurava inquietar no ſocego, & remanço de ſua comtemplaçaõ, & trato com Deus; hora afrontada, & magoada dos homens, que tinhaõ a ſua ſantidade por fingida; & atè dos meſmos Confeſſores, que por naõ alcançarem o ſublime de ſeu eſpirito, tinhaõ ſuas viſoẽs, & revelaçoẽs por illuſoens; hora encontrada atè dos Principes do ſeculo, diz a ſua Lenda: *Adverſantibus ſæculi Principibus*, nos ſantos intentos, com que emprendia a Fundaçaõ dos ſeus Conventos, & a reforma da ſua Religiaõ. Valhame Deus! & como ſe compadecem eſtas tam multiplicadas occaſioens de penas, & trabalhos, que Thereſa padece, com os repetidos mimos, & Pſalm. 50. 30

& favores, que diziamos lhe communicava o Divino Eſpirito? A iſſo reſpondo eu, que ſe compadece muito bem; porque para Santa Thereſa os mayores mimos, & favores, que o Divino Eſpoſo lhe podia fazer, era darlhe repetidas occaſioens de ter que padecer por ſeu amor. Ouçamos a meſma Santa fallar com Deus: *Domine, aut pati, aut mori.* Senhor, hum de dous favores me haveis de fazer, ou darme, que padecer, ou deixarme morrer. Notavel petiçaõ! Quê já mais a fez a Deus? O que nòs coſtumamos fazer nas occaſioẽs em que padecemos algum trabalho, dos muitos que nos acompanhaõ na vida, he pedir a Deus por favor ſe ſirva de nos aliviar os pezares, ou ſentimentos em que nos achamos. Eſſe favor pedia David a Deus, quando ameaçado da eſpada de ſua Divina juſtiça, invocava ſua Divina miſericordia: *Miſerere mei Deus ſecundùm magnam miſericordiã tuam.* Pſalm. 50. 30.

Eſſe favor pedia Ezequias, quando vendo-ſe apertado de hũa mortal enfermidade, fazia oraçaõ a Deus, para que o aliviaſſe: *Oravit Ezechias ad Dominum.* Eſſe favor pediaõ os Apoſtolos, quando vendo-ſe a riſco de padecer naufragio, clamavão a ſeu Divino Meſtre, para que os ſoccorreſſe: *Domine, ſalva nos, perimus.* Mas pedir por favor occaſioẽs de padecer, como pede Thereſa: *Domine, aut pati, aut mori*; que hemos de dizer, ſenão que Thereſa tem por favores, & mimos de Deus as penas, & trabalhos, que ſe lhe offerecem por materia de ſua paciencia? E que bem ſe parece neſte particular Thereſa com ſeu Divino Eſpoſo! Por Salamaõ dizia elle, que as ſuas delicias eraõ a companhia dos homens: *Deliciæ meæ eſſe cum filiis hominum.* E que achais vòs Senhor na companhia dos homens, que vos poſſa ſervir de delicias? Diga-o Santo Agoſtinho: *Veniens quid invenit, niſi labores, dolores.* 4. Reg. 20. 3. Matth. 8. 25. Prov. 8. 31.

&

& mortem ? He certo, que não achou mais, que penas, tormentos, Cruzes, & materia de tanta paciencia, quanta exercitou em toda a sua vida, que toda foy padecer trabalhos : *In laboribus à juventute meâ.* Assim he ; porèm tudo isso, que o Senhor padecia, como o padecia por respeito dos homens, a quem amava, tudo lhe parecia delicias, tudo mimos, ou favores, em que se deliciava : *Deliciæ meæ, esse cum filiis hominum.* A este tam singular extremo de seu amor para com o Divino Esposo chegou Theresa, pois chegou a ter por delicias, ou favores tam especiaes de Deus, o ter, que padecer ; que pedia a Deus por merce, que ou lhe dèsse occasioens de padecer, ou a deixasse morrer : *Domine, aut pati, aut mori.*

Pſalm. 47. 18.

10 Donde entre os muitos favores, que Santa Theresa recebeu de seu Divino Esposo, neste de lhe dar, que padecer, se mostra tam interessada, que tendo que padecer vive ; faltandolhe que padecer, diz, que não póde deixar de morrer : *Aut pati, aut mori.* Leyo em Seneca : *Dari aliquam ambitionem doloris* : que assim como no mundo se dá ambiçaõ de gozar algum bem ; assim se dá ambiçaõ de padecer algum mal. Naõ ley, em quem se possa melhor verificar este dito, que em Santa Theresa; pois assim como outros para terem, com que viver, ambiciaõ ter, que lograr; assim Theresa para ter, com que viver, ambicia tanto, o padecer, que representa a seu Divino Esposo, que se lhe faltar, que padecer, será obrigalla a morrer : *Aut pati, aut mori.* E vimos a achar em Santa Theresa hũa singularidade sobre maneira admiravel ; & he, que vive do que os outros morrem. Os mais, que no mundo morrem, de que morrem ? Do muito que padecem ; como não podem padecer mais, ou a grandeza do disgosto, que os corta, ou a graveza da enfermidade, que

Senec. Ep. 63.

Eccleſ. 43. 2.

que os afflige ; morrê. Santa Thereſa do muito que padece, moſtra, que vive ; pois ſe lhe faltar, que padecer, diz que morre : *Aut pati, aut mori.* Singularidade tam admiravel não ſey aonde a poſſa deſcubrir, ſenão for no Sol, que por ſer Sol, he ſingular : *Sol, quia ſolus* ; & tam ſingular, que entre as mais creaturas ſe faz admiravel : *Sol vas admirabile*, diz o Eccleſiaſtico. E que ſingularidade ſe acha no Sol, que o faz admiravel ? Eu o direi depois de fazer hũa pergunta. O Sol vive por ventura ? Direis, que ſe o Sol naſce quando apparece no berço do ſeu Oriente ; ſe o Sol morre, quando ſe poem no tumulo do ſeu Occaſo, final he, que vive ; porque naõ ha naſcer, nem morrer, ſem viver. Dizeis bem. O Sol vive ; he verdade, que a ſua vida naõ he fiſica, he metaforica. Mas de que vive o Sol, ou de que morre ? O Sol vive do muito que padece naquella ſua roda viva de trabalhos em que paſſa a carreira de ſeu Zodiaco ; q̃ trabalhos padecidos he, que os Latinos lhe chamaõ : *Soliſque labores.* E de q̃ morre ? De lhe faltar que padecer ; porque em ſe lhe acabando a roda viva dos trabalhos, que padece, he que morre, & deſfallece, dando comſigo na ſepultura do ſeu Occidente. Vive logo o Sol do que nòs morremos. Nòs morremos do muito que padecemos ; o Sol do muito que padece he, que vive, pois em não tendo que padecer, morre. Oh glorioſa Thereſa, ſoberana Eſpoſa do monte Carmello, bem vos quadra agora aqui o titulo de Sol, que Salamaõ dava lá nos Cantares á Eſpoſa do monte Libano : *Electa ut Sol* ; pois vemos, que como Sol viveis do muito, que padeceis por voſſo Divino Eſpoſo ; que ſe vos falta que padecer, vòs meſma dizeis, que não tendes mais, que morrer : *Aut pati, aut mori.* Daqui ſe deixa bem ver, que o darvos o Divino Eſpoſo tanto

Senec. Ep. 63.

Eccleſ. 43. 2.

Cant. 6. 9.

tanto que padecer, como padeceſtes na carreyra da voſſa vida, foy entre todos os favores o mayor favor, que vos fez, pois dandovos, que padecer, vos dava com que viver; mas com tanta admiraçaõ do mundo, que parecia voſſa vida ao mundo hum Sol tam ſingular, como admiravel: *Electa ut Sol; Sol vas admirabile.* E entre taõ grandes admiraçoẽs, em que veyo a dar eſta primeyra parte dos favores do Divino Eſpoſo para com ſua querida Eſpoſa, naõ pôde deixar de paſmar o meu diſcurſo, & paſſar á

Segunda Parte,

11 Em que nos reſtaõ de ver as correſpondencias do amor da Eſpoſa para com o ſeu Divino Eſpoſo; que os favores, que ſe fazem, ſempre reſpeitaõ as correſpondencias, que ſe eſperaõ, conforme nos dizia S. Ambroſio: *Illis favemus, à quibus referendam amoris vicem ſperamus.* Quã ardente foſſe o amor com que Thereſa correſpondeu aos favores de ſeu Divino Eſpoſo, naõ ſe póde bem declarar ſenaõ pelos effeitos; hum delles aſſás portentoſo aponta a ſua Lenda: *Tanto Divini amoris incendio cor ejus conflagravit, ut meritò viderit Angelum ignito jaculo ſibi præcordia tranſverberantem.* Quer dizer: Ardia o ſeu coraçaõ em tal incendio de Divino amor, que com razaõ chegou hum eſpirito Angelico a lhe atraveſſar o coraçaõ com hũa lança, ou dardo afogueado. Valhame Deus! & que myſterio tem eſtas lançadas no coraçaõ de Thereſa? Quem atira ao coraçaõ, parece, que não atira a outro intento ſenão a matar. Quem duvida, q̃ atirou Joab a matar a Abſalaõ, quando lhe fez tiro ao coraçaõ com tres lançadas? *Fixit tres lanceas in corde Abſalonis.* Com tudo, nem ſempre o atirar ao coração ſe ha de dizer, que he atirar a matar. Pois que diremos, que he? Ponderemos pri-

Cant. 4. 9.

Pſalm. 38. 4.

2. Reg. 18. 14.

primeyro o fim com que a Paſtora dos Cantares ſe poz a fazer tiro com os rayos de ſeus olhos ao coraçaõ do Eſpoſo, & tiro tam bem aſſeſtado, que o meſmo Eſpoſo dá teſtimunho dos golpes repetidos, com que lhe feriu o coraçaõ: *Vulneraſti cor meum, ſoror mea, vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum.* E que denota o fazer tiro, quem tanto amava, como a Eſpoſa, a hũ coraçaõ tam amante, qual o Divino Eſpoſo? Certo, que iſto parece, que he ſahir-ſe o amor com os meſmos effeitos, que coſtuma ſahir o odio. Não he ſenaõ o que direy. Sabia muito bem a Alma Santa, pelo que tinha ouvido ao meſmo Eſpoſo pela boca de David, que o ſeu coraçaõ ſe abrazava em grande calor dentro de ſi meſmo: *Concaluit cor meum intra me.* Para deſafogo de tanto calor, que faz? Abre-lhe no coraçaõ tantas portas, quantos foraõ os golpes com que lhe fez tiro, para effeito de ſe ventilar tam grande incendio: *Concaluit cor meum intra me; vulneraſti cor meum.* Os termos, com que ſe houve a Eſpoſa dos Cantares como Divino Eſpoſo, acho eu, que ſaõ os meſmos, com que hoje ſe ha o Divino Eſpoſo com ſua querida Eſpoſa Thereſa. Sabia o Divino Eſpoſo o incendio de amor, em que ſe abrazava o coraçaõ de Thereſa. Que remedio lhe applica? Os golpes da lança Angelica, por onde pudeſſe reſpirar de tanto incendio.

Cant. 4. 9.

Pſalm. 38. 4.

2. Reg. 18. 14.

12 E he o remedio, que o meſmo Senhor ſe applicou a ſi meſmo aconſelhado de ſeu Divino amor, quando veyo a eſte mundo. Hum ſoldado, diz Saõ Joaõ que abriu o peito a Chriſto na Cruz com hũa lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Porque naõ diz, feriu, *Vulneravit*? Porque não diz, treſpaſſou, *Tranſfixit*; ſenão abriu, *Aperuit*? Muitas ſaõ as razoens, que aqui ſe tem dado: eu querome aproveitar da que dá o grande Padre

Joann. 19. 34.

dre S. Bernardo; pois estou em casa sua: *Non dixit, vulneravit, sed aperuit; quia jam amoris lancea fuerat vulneratum.* Naõ diz, que a lança do soldado feriu, ou trespassou o peito do Senhor, senaõ, que lho abriu; porque já dantes a lança do seu Divino amor se tinha anticipado a lhe ferir, ou dar golpe no coraçaõ. Bem: atè aqui he dito sabido; eu passo adiante, & quizera saber a razaõ de o Divino amor se anticipar com a sua lança á lança do soldado. Não esperára pela lançada, que o odio lhe havia de dar pelas mãos deste soldado? Porque se apressa tanto de antemão o amor ao odio? Naõ sei, que outra razaõ se possa dar, senaõ, que era taõ excessivo o fogo do Divino amor, em que se abrazava o coraçaõ de Christo, que impaciente de esperas, ou demoras, se deu por obrigado a valer da lança de seu Divino amor, para abrir brecha por onde se pudesse ventilar, ou respirar tam grande incendio: *Lancea latus ejus aperuit, quod jam amoris lancea fuerat vulneratum.* O que vimos no Divino Esposo crucificado, temos, que ver cada dia no Divino Esposo sacramentado, que alli nos assiste á festa. Ao Pelicano, que rasga o peito, & fere o coraçaõ por amor dos filhos, que sustenta com seu sangue, o compára o Doutor Angelico Santo Thomás: *Pelicanus proprio sanguine vivificans.* E que razaõ haverá para Christo no Sacramento do Altar se dar por obrigado a estar sempre com o peito aberto, ou rasgado á maneyra de Pelicano? A razaõ a meu entender he; porque Christo no Sacramento, conforme o dito de S. Joaõ Chrysostomo, he fogo de Divino amor, que está sempre ondeando as chamas, em que se abraza: *Ignis spiritualis exundans arcanam flammã.* E como as ondas da quellas sagradas chamas lhe naõ podem caber no peito, nem repreZar-se no claustro do

S. Thomas.

seu

ſeu coraçaõ ; eſtá Chriſto no Sacramento ſempre á maneira de Pelicano com o peito ralgado, & o coraçaõ aberto a lãçadas de ſeu Divino amor, para ſe exhalarem os incendios de ſua caridade : *Pelicanus proprio ſanguine vivificans.* O effeito de amor, que ſe vè no Eſpoſo crucificado, & ſacramentado, ſe vè tambem em ſua Eſpoſa Thereſa. Ardia o coraçaõ de Thereſa em tam grande incendio de amor, que para o coraçaõ ſe naõ ver ſolobrado de taõ exceſſivo calor, lhe vem ameudadamente hum Anjo fazer tiro ao coraçaõ com lança de fogo, para dar ſahida por onde pudeſſem reſpirar os ardores de tam Divinas chamas : *Tanto Divini amoris incendio cor ejus conflagravit, ut meritò viderit Angelum ignito jaculo ſibi præcordia trãſverberantem.*

13 Mas como a lança, com que o Anjo lhe fazia tiro ao coraçaõ, era de fogo: *Ignito jaculo* ; eſtou para dizer, & hei de provallo, que eſtas lançadas tiravaõ a outro effeito. Qual outro effeito foſſe eſte, nos dirá a meſma Igreja no Hymno das ſuas Veſperas. Ponderа ahi a Igreja, que S. Thereſa já na primeyra idade ſe abrazava tanto no amor de Deus, que apoſtadamente ſe poz a caminho para Africa, com intento de conſeguir o martyrio, dando a vida por ſeu querido Eſpoſo : *Domum paternam deſeris, terris Thereſa barbaris Chriſtum datura, aut ſanguinem.* Porèm ainda que Deus por altos deſtinos de ſua Divina Providencia lhe impedio a jornada, naõ a quiz privar da coroa do martyrio, cõmutoulho em outro mais ſuave, ordenando foſſe martyr, ou victima da caridade, como na verdade foy, neſta occaſiaõ, fazendo-a alvo das lanças do Divino amor : *Sed te manet ſuavior mors, pœna poſcit dulcior, Divini amoris cuſpide in vulnus icta concides.* E q̃ haja de ſe avaliar por martyrio o eſtado, em que o Di-

In Offic. ad Veſp.

vino amor poz a Santa Thereſa, me naõ ſerá difficultoſo de provar, tendo á viſta aquelle Divino myſterio de Chriſto ſacramentado, a quem a Igreja chama fonte donde tiveraõ principio todos os martyrios: *A quo martyrium ſumpſit omne principium.* Depois de Chriſto ſe ſacramentar no Cenaculo, entre os diſcurſos daquella ſua tam larga pratica, que teve com ſeus diſcipulos, ſahiu com eſtas palavras ditas a ſeu E-
Joann. 17. 4. terno Padre: *Opus conſummavi, quod dediſti mihi.* Senhor, tenho conſũmado, & acabado a obra da redempçaõ, que me encomendaſtes. O reparo deſte dito bem ſe deixa ver. Se a obra da redempçaõ ſe havia de conſummar, & acabar ao outro dia com a morte de Chriſto na Cruz, & em effeito então a deu por conſummada o meſmo Senhor: *Conſũmatum eſt*: como já na veſpera do dia: *Ante diem*, ſe póde verificar, que ſe conſummou:
Joann. 19. 30. *Opus conſummavi?* A difficuldade parece nos obriga a dizer, que em Chriſto houve duas mortes, ou dous martyrios; hum á veſpera, & outro ao dia. Hum, que lhe cauſou o odio dos homens crucificando-o; outro, que lhe cauſou o amor, que elle tinha aos homens ſacramentando-ſe; pois não he menos forte o amor para dar a morte, que a morte para tirar a vida: *Fortis eſt, ut* Cant. 8. 6. *mors, dilectio.* A morte, ou martyrio, que lhe cauſou o odio, foy ao outro dia na Cruz, porque então teve a ſua hora o odio: *Hæc eſt* Luc. 22. 53. *hora veſtra.* A morte, ou martyrio que lhe cauſou o amor, foy á veſpera do dia no Cenaculo, onde ſe ſacramentou; porque então he, que o amor teve a ſua hora: *Venit hora ejus,* Joann. 13. 1. *cùm dilexiſſet, dilexit*; & hora, que o poz no fim da vida: *In finem dilexit.* Como as horas foraõ duas, dous he força, que digamos, que foraõ os martyrios do Senhor. Em huma hora ſe conſummou o mar-

tyrio da Cruz: *Conſummatum eſt*; em outra ſe conſummou o martyrio do Sacramento: *Opus conſummavi.* Aquelle foy effeito do odio dos homens; eſte foy effeito do Divino amor, que tem iguaes forças ás da morte para privar da vida: *Fortis eſt ut mors dilectio.* A eſte martyrio do amor no Divino Eſpoſo ſacramentado, correſponde o martyrio de ſua ſagrada Eſpoſa Thereſa, tantas vezes atraveſſada da lança afogueada do Divino amor, com que o Anjo lhe fez tiro ao coraçaõ. Naõ conſentiu o Eſpoſo, he verdade, que Thereſa foſſe martyr em Africa a poder do odio dos tyrannos; mas cõmutoulhe o martyrio fazẽdo-a victima da caridade, & amor de Deus, em que ſe abrazava; que victima da caridade lhe chama a Igreja: *O charitatis victima!* O martyrio do odio em breve tira a vida, o martyrio do amor durou em Thereſa, em quanto a vida lhe durou.

14 Muito bem correſpondeu o amor de Santa Thereſa aos favores do Divino Eſpoſo nos dous primeyros effeitos, q̃ apontamos; muito melhor correſpondeu no terceyro, que agora direy, iſto he no zelo da honra do ſeu Divino Eſpoſo; que eſſa foy a empreza, que o Divino Eſpoſo lhe encomendou, quando a tomou por Eſpoſa: *Deinceps ut vera ſponſa mea meum zelabis honorem.* Quem não zela, diz Santo Agoſtinho, que não ama: *Qui non zelat, non amat.* Auguſt. Pelo effeito do zelo ſe conhece a intenſaõ do amor. Em Thereſa filha do grande Patriarca Elias, & ſucceſſora do ſeu eſpirito, naõ podia faltar o zelo, & eſpirito de ſeu Santo Patriarca. Mas com licença do Santo Elias, eu acho hũa grande differença entre o ſeu zelo, & o de ſua filha Santa Thereſa; & he, que Elias zelava a honra de Deus cortando com a eſpada do ſeu zelo pela vida dos inimigos de Deus, como na verdade

cortou pela vida de tantos
3. Reg. 19. 1. profetas falsos: *Occídit universos prophetas gladio.* Sante Thereſa porèm zelava a honra de Deus cortando com a eſpada do ſeu zelo por ſi meſma com penitencias tam frequentes, cõ jejuns tam continuos, com diſciplinas tam rigoroſas, com lagrimas finalmente perpetuas, que derramava pela converſaõ dos infieis, pela reduçaõ dos Hereges, pela melhora, & reforma publica de toda a Chriſtandade: *Infidelium, & hæreticorum tenebras perpetuis defiebat lacrymis, & publicam ſalutem ſolicita charitate curabat.* E neſta eſpecie de zelo, com que Thereſa corta tanto por ſi por ſe ver no mundo reparada, & augmentada a honra de Deus, acho eu hũa ventagem ſuperior ao zelo de Elias, porque ſó a acho em Chriſto. Aquella eſpada, q̃ viu S. Joaõ lá no Apocalypſe ſahir da boca
Apoc. 1. 16. do Senhor: *De ore ejus gladius exibat*; he queſtaõ entres os Doutores, ſe ſahia cõ a ponta para fóra, & os punhos para dentro; ou ſe ſahia com a ponta para dẽtro, & os punhos para fora. Supponho agora o parecer dos ultimos, & nelle he força, que digamos, que a eſpada fazendo pontaria para o Senhor de cuja boca ſahia, pelo Senhor he, que cortava, ou pertendia cortar. E neſta ſuppoſiçaõ vem o reparo: ſe a eſpada ſignifica o zelo, que Deus tem da ſua honra; porque não faz pontaria para os que encontraõ a honra de Deus, ſenão para o Senhor que a zela? Por iſſo meſmo; porque o verdadeiro zelo da honra Divina naõ ſe vè tanto nos que cortaõ pelos que a encontraõ, quanto nos que cortaõ por ſi, para que não haja quem a encontre. Com razaõ encomenda o Divino Eſpoſo a Thereſa, que zele a ſua honra: *Meum zelabis honorem*; pois tanto cortava por ſi meſma o ſeu zelo com penitencias tam repetidas, com lagrimas tam continuas, que derramava, para

Chryſ.

que

quẽ ō mũndo ſe reformaſſe, como na verdade ſe reformou por meyo do ſeu ſanto zelo, honrando, & venerando a ſeu Deus.

15 Mas ſe o mundo todo no tempo de Thereſa ſe achava tam deſcahido de ſuas obrigaçoens, tam depravado em vicios, tam inficionado de hereſias, tam eſtriado, & falto de calor do eſpirito, com que devia ſervir a Deus; como toma Chriſto a Thereſa ſómente por reparadora de tantas quebras, & reformadora do mundo todo? S. Joaõ Chryſoſtomo foy dizer, que baſtava hum ſó homem, para reformar o mundo todo, armado com o zelo da honra de Deus: *Sufficit unus homo zelo Dei armatus totũ corrigere mundum.* Chriſto porèm acha, que baſta huma ſó mulher, qual Thereſa, para reformar o mundo univerſo, pelo muito, que tem de ſeu zelo, & eſpirito. Levou Deus hũa hora ao Profeta Ezequiel a hũa larga, & eſpaçoſa campina, qual a do mundo todo, que alli ſe repreſentava, para lhe dar a ver o eſtado, em que ſe achava o mundo naquella occaſiaõ. Foy o Profeta, & lançando os olhos por aquelles tam dilatados eſpaços, não viu, nem deſcubriu outra couſa mais, que oſſadas, & cadaveres de corpos mortos ſem alento, nem eſpirito algum de vida: *Et ſpiritum non habebant.* Aſſombrãdo-ſe o Profeta de tam horrivel, & medonho eſpectaculo, lhe fez o Senhor eſta pergunta: *Putas ne vivent oſſa iſta?* Que te parece? Haverá remedio para eſtes oſſos, & cadaveres, que eſtaõ deſtroçados, & eſpalhados, tornarem a ſe reformar, & recobrar os alentos da vida, que perdèraõ? E eu, q̃ ſei, Senhor, da vida, nem da morte? Vòs, a quem nada ſe eſconde, o ſabeis muito bem: *Domine Deus tu noſti.* Sim ſei; & tu o ſaberás tambem logo vendo-os em breve reformados, & tornados ao antigo ſer. E de que modo, Senhor? Man-

Chryſ.

Ezech. 37.

da em meu nome ao espirito, que venha, & assopre nestes cadaveres os alétos vitaes, que lhes faltaõ. Fello assim o Profeta: *Veni spiritus, & insuffla super interfectos istos.* Eisque de repente começa o espirito a entrar naquellas ossadas seccas, mirradas, & desencaixadas hũas das outras, & sem embargo dos estragos, & destroços da morte, se vem todos cobrar os alentos da vida, & tornar a seu antigo, & primeiro estado: *Ingressus est spiritus in ea, & vixerunt, steteruntque super pedes suos.* Ha tal portento, tal maravilha como esta? Os cadaveres saõ sem conto, pois saõ do mundo todo, que alli se representa; & hum só espirito lhes dá vida, os alenta, os reforma, & os torna a seu perfeito ser? Imaginava eu, que sendo os cadaveres tantos, erão necessarios outros tantos espiritos, para se reparem, & restaurarem ao que dantes eraõ. Naõ, não foy necessario mais que hum só espirito: *Veni spiritus.* Porq̃ esse espirito, que assoprou nos cadaveres, não era qualquer espirito, era o mesmo Espirito de Deus: *Spiritus Dei tum notionalis, tum essentialis*, diz aqui o grande Padre Alapide. E hum só espirito, sendo Espirito de Deus, animado com o fogo de seu ardente zelo, basta para reformar, & dar novos alentos ao mundo todo por mais falto de espirito, que se ache, como se achava o mundo naquella occasiaõ: *Spiritum non habebant.* Naõ se póde negar, que em Theresa Santa se achava infundido o Espirito de Deus juntamente com o ardente zelo da honra Divina, & caridade dos proximos, com que emprendeu a reforma do mundo todo: *Publicam salutem solicita charitate curabat.* E posto que o mundo naquelle seculo se achava, qual a campina dos cadaveres, que Deus mostrou a Ezequiel, sem alento algum de espirito, ou de vida espiritual, que algum tem-

tempo logrou : *Spiritum non habebant* ; com tudo baſtou o eſpirito de Thereſa, que toda era Eſpirito de Deus, animado com o zelo da honra Divina, para reformar, & reſtaurar as perdas do mundo todo, tornando-o á ſua antiga fórma, & eſtado da perfeiçaõ : *Sufficit una Thereſia zelo, & Spiritu Dei armata totum corrigere mundum.* Por iſſo o Divino Eſpoſo achou, que baſtava recomendar eſta empreza de zelar a ſua honra, & veneraçaõ a hum ſó ſugeito de tanto Eſpirito de Deus como Thereſa : *Deinceps ut vera Sponſa mea meum zelabis honorem.*

16 Ponderados já os favores do Divino Eſpoſo para com Santa Thereſa Eſpoſa ſua, & as primoroſas correſpondencias do amor de Thereſa para com ſeu Divino Eſpoſo, que foraõ os dous extremos do noſſo aſſumpto : reſta de ſatisfazer ao reparo, que ao principio fazia de ver hoje tam feſtejada a Santa Thereſa por Religioſas do grãde Patriarca S. Bernardo. Deſejei achar, quem me dèſſe a razaõ ; & ſô me diſſeraõ, que era devaçaõ particular, de quem ſe achava penhorada dos favores de taõ grande Santa. Porèm eu acho, que ha razão para eſta devação ſer não ſó particular, mas geral em toda a familia de S. Bernardo. Fundome na conſideração, de que S. Bernardo, & Santa Thereſa tem entre ſi ſeu vinculo de irmandade ; pois ambos ſaõ filhos da meſma Mãy a Virgem Senhora noſſa. Porque ſe São Bernardo he filho da Senhora, por ſer criado com o leyte de ſeu peito ; que iſſo coſtumava affirmar o Santo, que de ſeu peito ſe alimentava por repetidas vezes : *Hinc paſcor ab ubere* : Santa Thereſa por lograr muito eſpecialmente de ſeu patrocinio, he chamada da Igreja na ſua reza filha da meſma Senhora : *Semper ac filia patrocinio Deiparæ perfruens.* E havendo entre Saõ Bernardo, & Santa The-

Thereſa a razaõ de tam ſanta irmandade, a boa razaõ pede, que quem ſe preza de venerar a Saõ Bernardo por Pay, venere, & feſteje tambem a Santa Thereſa por Irmãa de Saõ Bernardo, filhos da meſma Mãy, & collaços do meſmo leyte, de que ſe ſuſtentou Chriſto. Iſto parece, que nos traz á memoria aquella ſagrada meſa, a que Santo Agoſtinho chama, Auguſt. *Menſa lacteſcens*, Meſa de que mana leyte: O leyte, que mana daquella meſa, naõ póde ſer outro ſenaõ o de que ſe ſuſtentou Chriſto aos peitos da Virgem Mãy, & o de que pelo tempo adiante ſe ſuſtentou S. Bernardo, & Santa Thereſa como filhos tam mimoſos da meſma Senhora. E ſuppoſta eſta irmandade, creyo eu, que todo eſte obſequioſo feſtejo, & ſerviço, que ſe faz neſta celebridade a Santa Thereſa, o aceitará S. Bernardo como feito a ſi meſmo, pois ſe Matth. 10. 40. faz a hũa ſua Irmãa. *Qui recipit vos*, (dizia Chriſto a ſeus Diſcipulos) *me recipit*. Quem vos faz obſequio, & ſerviço a vòs, a mim meſmo he, que o faz. E porque tem Chriſto por obſequio, & ſerviço feito à ſua peſſoa, o que ſe faz ás peſſoas dos Apoſtolos? Porque Chriſto tinha os Apoſtolos por irmãos ſeus; que eſſe he o nome que lhes deu por repetidas vezes: *Nuntiate fratribus meis*; Matth. 28. 10. *vade ad fratres meos*. E o Joann. 20. 17. ſerviço, que ſe faz a hum irmaõ, julga Chriſto, que ſe faz a outro. Por iſſo tem por ſerviço, & obſequio feito à ſua peſſoa, o que ſe faz a ſeus Irmãos os Apoſtolos: *Qui recipit vos, me recipit*. E porque não terá S. Bernardo por ſerviço, & obſequio ſeu, o que com tam ſingular empenho, & encarecido affecto ſe faz a Santa Thereſa, ſendo Santa Thereſa, & S. Bernardo entre ſi Irmãos, filhos mais mimoſos da meſma Mãy a Virgem Maria? E como eſta irmandade naõ he por via da natureza, ſenão da graça; que iſſo parece nos eſtá

eſtá tambem ſignificando a boa graça do Sacramento da Euchariſtia, que eſſa he a ethymologia do ſeu nome: *Euchariſtia, id eſt, bona gratia*; bem podemos eſperar á preſença de tanta graça, o bem, & logro da Gloria eterna: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

NA FESTA DA DEGOLAÇAM

DO GLORIOSO

S. JOAÕ BAPTISTA,

Em o Convento de Santa Clara de Santarem, Anno de 1667.

Decollavit eum in carcere. Marc. 6.

Ecclef. 7. 8.

1 DUas saõ entre outras as celebridades mais principaes, cõ q̃ a Igreja Catholica festeja aquelle Divino sugeito sempre admirado, nunca assás comprehendido; sempre engrandecido, nunca assás louvado; sempre prègado, & nunca ao justo medido, o grande Baptista: hũa he a de seu Nascimento em Junho; outra a de sua Degolaçaõ, ou Martyrio neste dia. E já eu estou vendo me hão de perguntar, qual destas duas festas será de mayor gloria para o nosso Santo; a em que o celebramos nascido, ou a em que o celebramos degolado? A em que applaudimos seu nascimento, ou a em que veneramos sua morte? As cõparaçoẽs dizem commummente

Luc. 1. 85.

mente, que ſaõ odioſas, mas entende-ſe, quando ſe fazem entre diverſos ſugeitos. Neſte caſo o ſugeito he o meſmo, & aſſim não póde ſer odioſa a repoſta, que já tem dado ha muitos ſeculos Salamão: *Melior* Eccleſ. 7. 8. *eſt dies mortis die nativitatis.* Suas ventagẽs leva o dia da morte, ao do naſcimento, diz o ſabio Rey; & ſe eſta propoſição ſe verifica em todos os Santos; com mais razaõ no Santo Baptiſta, por ſerem muito conhecidas as ventagẽs, que o Santo Baptiſta na morte ſe leva a ſi meſmo no naſcimento. Porque no naſcimento começou o Baptiſta a ſer Santo, na morte conſummou-ſe na ſantidade; & na ſantidade mais reſpeitados ſaõ os bons fins, que os bons principios. No naſcimento cauſou a ſantidade do Baptiſta aſſombro aos ruſticos, & montanhezes de Judea: *Factus eſt timor ſuper omnia montana Judææ:* Luc. 1. 85. na morte cauſou a ſantidade do Baptiſta aſſombro atè aos mayores poderios, & Mageſtades dos Reys: *Herodes metuebat Joannem* Marc. 6. *ſciens eum virum juſtum, & ſanctum.* No naſcimento foy o Baptiſta grande homem, diz a Igreja: *Eliſabeth magnum virum genuit*; In Offic. na morte foy o Baptiſta naõ ſó grande, diz Santo Agoſtinho; mas o mayor, que podia ſer na eſtera do ſer humano: *Nihil maius extitit in genere humano.* No naſcimento hia o Baptiſta creſcendo como menino, diz o Texto ſagrado: *Puer* Luc. 1. *autem creſcebat*; na morte 80. achou-ſe varaõ tam creſcido, diz S. Cyrillo Alexandrino, que paſſou alèm dos termos, ou eſpaços, a que a natureza humana póde chegar: *Ad eos pervenit terminos; quo natura humana pervenire non poteſt.* No naſcimento hia-ſe o Baptiſta fortificando, & reforçando na valentia do eſpirito, diz S. Lucas: *Confortabatur ſpiritu*; Ibid. na morte achou-ſe tam fortificado, & alentado, que chegou a obrar aquella mayor proeza da caridade, que he dar a vida

Joann. 15. 13. vida por seu Deus: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, &c.* No nascimento deu o Senhor a sua maõ Luc. 1. 60. ao Baptista: *Manus Domini erat cum illo*; na morte offereceu o Baptista a sua cabeça degolada ao Senhor no mesmo prato, em que a levou, quem lha cortou: Marc. cit. *Attulit caput in disco.* No nascimento finalmente tudo foy graça; nasceu em graça o Baptista, & puzeraõlhe o nome da graça, q̃ isso significa Joaõ: *Joannes, id est gratia*; na morte tudo foy gloria; porque alèm de ser provavel, que neste dia por especial privilegio gozou o Santo Baptista da vista clara de Deus, & gloria dos bemavẽturados; he certo, q̃ se achou com a gloria accidental daquellas tres gloriosas laureolas de Virgem, Doutor, & Martyr. E a ventagem, que a gloria leva á graça, essa parece, que leva a festa da Degolaçaõ á festa do Nascimento.

1 E na verdade se o Santo Baptista se agrada, como deve agradar, do que Christo se agradou; não ha duvida, que de mayor agrado haõ de ser para o Santo Baptista os obsequios, que lhe fazem em sua morte, que os que lhe fazem em seu nascimento. Christo Salvador nosso não mandou fazer memoria dos obsequios, que em seu nascimento lhe fizerão os Pastores de Judea, & os Reys do Oriente: dos obsequios porèm, que a Santa Magdalena lhe fez na morte prevenindo os aromas para a sepultura: *Prævenit ungere corpus meum in sepulturam*, he que mandou fazer memoria muito especial: *Quod fecit hæc, narrabitur in memoriã ejus*; como quem se dava por mais pago destes, que daquelles. E com razaõ; porque os cortejos, que se fazem ao Sol, qne nasce, naõ saõ tam finos, como os que se fazem ao Sol, que morre. E como o Santo Baptista he tam parecido com Christo, que pela pessoa do mesmo Christo foy tido Marc. 4. 8. 9.

na

na o piniaõ do mundo; tambem neste particular se deve parecer com o mesmo Senhor, estimãdo em mais as finezas dos obsequios, que lhe fazem em sua morte, que a dos applausos, que lhe fazem em seu nascimento. Para que possamos pois hoje descobrir as singulares excellencias, & grandezas do Santo Baptista nesta sua mais agradavel, & memoravel celebridade, nos manda Santo Ambrosio, entre outras, ponderar duas circunstancias do seu martyrio. A primeyra he a causa da sua morte. A segunda o modo: *Interest, ut quam ob causam, & quomodo sit occisus, advertere debeamus.* Tudo faremos por descubrir no nosso thema, não nos faltando o soccorro da Divina graça por intercessaõ da Virgem Senhora. Ambr. de Virg. l. 3. post. init.

Ave Maria.

Decollavit eum in carcere.

Marc. 4. 8. 9.

3 FOy degolado pela tyrannia de Herodes em hum carcere o Santo Baptista, diz o nosso thema. E quem tal cuidára? Quem tal imaginára? He possivel, que aquelle Embaixador do Padre, aquelle rayo do Verbo, aquelle emprego das enchentes do Divino Espirito, aquelle transumpto de Deus, aquelle estupor dos homens, aquelle cõquistador do Ceo, aquelle aviso dos seculos, aquelle sonho das eternidades, aquelle Anjo assim chamado dos Profetas, aquelle assombro da natureza, aquelle mimo da graça, aquelle Prègador de Judèa, aquelle Divino Orfeu dos bosques Palestinos, aquelle astro madrugador, ou Precursor do Sol, aquelle morgado das affeiçoens, aquelle mayor homem do mundo: *Non surrexit maior,* assim acaba degolado em hum carcere? Mas a isto Matth 11. 11.

não

não temos, que dizer, senão admirar, & venerar os juizos, ou destinos da Divina Providencia, que não podemos comprehender. O que eu quizera saber, he a causa desta morte, que he a primeyra circunstancia, que Santo Ambrosio nos manda ponderar: *Quam ob causam?* A causa não a diz o Euangelista; diz que o tyranno o degolou; mas a causa porque o degolou não a diz, porque a não houve. Para Christo Salvador nosso ser crucificado, derãolhe seus inimigos causa: *Imposuerunt causam*, impondolhe varios crimes a poder de testimunhos falsos: *Falsi testes*: & se leres os actos dos Martyres, que houve na Igreja Catholica, apenas achareis algum, a quem o odio dos tyrannos não dèsse por causa da sua morte algũa culpa fingida. Para a morte porèm do Sãto Baptista, com a mentira ser tam atrevida, que chega a pôr a boca na mesma pureza do Ceo: *Posuerunt in cælum os suum*; não pode chegar a inventar hũa culpa, que lhe dèsse por causa. Tal he a innocencia do Baptista, que nem a poder de mentiras foy possivel o fingir-se huma falsidade, com que se pudesse dar cor à sua morte. Dirmeheis, que a innocencia, & santidade de hum sugeito não se diminue, ou accrescenta por lhe imporem, ou não imporem culpas falsas; senão por carecer, ou não carecer de culpas verdadeiras. Dizeis bem; mas não podeis negar, que se a innocencia se não diminue com as culpas impostas, ao menos desdoura-se; & hũa innocencia deldourada com o dezar, ou eclipse de culpas, que não cõmeteu, já não fica tam ayrosa, & afermoseada. O Sol com o dezar de hum eclipse, ainda que sempre fica Sol, não fica ayroso; ainda que não perde a luz, perde o lustre. *Non peccavi*, (dizia Job) *& in amaritudinibus moratur oculus meus.* Eu estou certo, que não tenho peccado; na minha innocencia me conservo;

Matth. 27. 37.

Pfalm. 79. 9.

Job. 16. 9.

Job. 17. 2.

ſervo ; com tudo os meus olhos naõ ceſſaõ de chorar amargamente. Mal empregadas (Santo Job) me parecem eſſas voſſas lagrimas: porque lagrimas ſò ſobre culpas ſe empregaõ bem ; & ſe vòs naõ tendes culpas como affirmais : *Non peccavi* ; porque chorais ? Naõ choro por culpas proprias, que tenha cõmetido ; choro por culpas falſas, que me tem impoſto : *Aperuerunt ſuper me ora ſua.* Houve tam más bocas, (diz elle no capitulo antecedente) que ſe ouſáraõ a lançarme em roſto falſidades ; & as culpas falſas, ainda que me não tiraõ a minha innocencia, deſdouraõ-ma ; & hũa innocencia deſdourada, ou maculada, ainda que ſem culpa propria, he tanto para ſentir, que me faz rebentar o coraçaõ neſtes amargores pelos olhos : *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus.* Agora notem : As innocencias, & ſantidades dos mais inſignes ſugeitos, & ainda a fonte de toda a ſantidade, que he Deus homem, padecèraõ o deſdouro tanto para ſentir de culpas falſas, que lhe imputáraõ : *Poſuerunt in cælum os ſuum.* A innocencia porèm, & ſantidade do Baptiſta quiz Deus, que foſſe tal, que nem a malicia de hum Herodes, nem o odio de hũa Herodias, nẽ o conluyo de tantos convidados, que hoje ſe acháraõ á meſa com Herodes, pudèraõ forjar na officina da mentira hũa culpa, ou falſidade, que deſſem por cauſa, ou cor á ſua morte : dirſeha, que Herodes o degolou : *Decollavit eum* ; mas naõ ſe dirá, que o culpou. O ſer culpado falſamente, naõ he culpa, que prive da graça Divina ; mas coſtumais vòs dizer, que he deſgraça ſer culpado, eſtando innocente : & em Joaõ, que conforme a etymologia do ſeu nome, he a meſma graça : *Joannes ; id eſt gratia*, nem eſta deſgraça quer Deus que haja na ſua morte.

Job. 16. 9.

Job. 17. 2.

4 He porèm de advertir, que ainda que no Baptiſta

ptiſta ſenaõ achem culpas, nem ainda impoſtas, & fingidas, que lhe dem por cauſa da ſua morte; achaõ ſe porèm no Euangelho muitas culpas alheas, que lhe daõ por cauſa do ſeu martyrio. Reparem, que querendo Saõ Marcos apontar algũa cauſa á prizaõ, & degolaçaõ do Santo Baptiſta, diz logo no principio do Euangelho, que foy por cauſa de Herodias: *Propter Herodiadem*; & mais abayxo, que foy por cauſa do juramento de Herodes: *Propter jusjurandum*; & ultimamente, que por cauſa dos convidados: *Propter ſimul diſcumbentes*. E que tẽ Herodias, que tem Herodes, que tem os convidados, para haverem de ſer a cauſa deſta morte? Que haõ de ter? Tem culpas, que commettèraõ, & eſſas bem enormes. Herodias tem a culpa do adulterio, em que vivia com Herodes. Herodes tem a culpa do juramento, q̃ ſacrilegamente quiz ſe cũpriſſe por reſpeito dos convidados. Os convidados tem a culpa de complices, & conſẽtidores neſta morte, q̃ calando approváraõ. Pois pelas culpas de huns, & pelas culpas de outros he, que morre o Santo Baptiſta, pagando juſto pelo peccador: *Decollavit eum propter Herodiadem, propter jusjurandum, & propter diſcumbentes*. E parece vem o Baptiſta a morrer pela meſma cauſa, que morreu Chriſto Salvador noſſo. Todos ſabem, que Chriſto morreu pelas culpas alheas, por peccados noſſos: *Vulneratus eſt propter iniquitates noſtras; attritus eſt propter ſcelera noſtra*. Por culpas alheas morre tambem o Baptiſta: *Propter Herodiadem, propter jusjurandum*. Coſtumamos nòs dizer, que ſe morre, como ſe vive: qual a vida, tal a morte. Viveu o Baptiſta tam parecido com Chriſto, que foy tido em vida pelo meſmo Chriſto: *Exiſtimante populo, ne forte eſſet Chriſtus*. Acaba pois o Santo Baptiſta tam parecido com Chriſto,

Matth. 27. 12.

Iſa. 53. 5

Luc. 3. 15.

sto; que atè na cauſa da morte ſe parece com Chriſto.

5 Agora ſe entenderá a razaõ de hum dito de Chriſto Senhor noſſo fallando do Baptiſta: *Elias jam venit, & non cognoverunt eum; ſed fecerunt in eo, quæcumque voluerunt.* O Elias myſtico, que era o Baptiſta, já veyo, ſe bem os homens o naõ conhecèraõ, nem eſtimáraõ, como merecia; antes o tratáraõ tam mal, que lhe tiràraõ a vida. E accreſcenta logo a materia do meu reparo: *Sic filius hominis paſſurus eſt ab eis.* Da meſma ſorte que o Baptiſta morreu, aſſim ha de morrer o filho do homem. Aquelle aſſim, *ſic*, denota ſemelhança. E como ſe póde verificar a ſemelhança de huma morte com outra? Chriſto naõ morreu crucificado? Sim. O Baptiſta naõ morreu degolado? Sim. Em que eſtà logo a ſemelhança da morte de Chriſto com a do Baptiſta? Eſtà na cauſa, & não no inſtrumento da morte. Os inſtrumentos foraõ diverſos, porque o da morte de Chriſto foy Cruz, o da morte do Baptiſta foy eſpada. A couſa porèm foy muito ſemelhante. Porque aſſim como Chriſto morreu naõ por culpas proprias, que as não tinha, nem podia ter; ſenaõ por culpas alheas: *Propter iniquitates noſtras, propter ſcelera noſtra*: aſſim o Baptiſta morre, não por culpas proprias, que ſe naõ compadecem com ſua innocencia; mas por culpas alheas de hum Herodes, de hũa Herodias, & de tantos convidados, & conjurados na ſua morte: *Propter juſjurandum, propter Herodiadem, & propter ſimul diſcumbentes.* Honrada morte para o Santo Baptiſta; pois teve tam honrada cauſa, que ſe parece com a cauſa da morte de Chriſto: *Sic filius hominis paſſurus eſt ab eis.*

6 E note ſe para mayor realce das excellencias do Baptiſta na ſua morte, que não diz Chriſto, que a morte do Baptiſta ſe ha de aſſe-

Matth. 27. 12.

Iſa. 53. 5

Luc. 3. 15.

melhar á ſua, ſenaõ, que a ſua ſe ha de aſſemelhar á do Baptiſta; naõ diz, que o Baptiſta ſe ha de parecer com o filho do homem na morte; ſenaõ, que o filho do homem ſe ha de parecer na morte com o Baptiſta: *Sic filius hominis paſſurus eſt ab eis.* Quẽ trata de ſe parecer, & aſſemelhar a outrem, toma a outrem por ſeu exẽplar, procurando de imitar, & retratar em ſi, o que em outrem vê. E que chegue Chriſto a tomar por exemplar da ſua morte, a morte do Baptiſta, imitando, & copiando em ſi o que na morte do Santo Baptiſta ſe dá a ver; que iſſo denota o *Sic paſſurus eſt*; excellencia he, que ſó no Baptiſta acho; mas não ſou eu o primeyro, que achei, que já S. Gregorio Nazianzeno foy advertir, que o Baptiſta muito antes do ſeu martyrio tinha ſabido, que Chriſto o havia de ſeguir, & imitar na morte: *Futurum norat, ut eum vitâ functum ſequeretur.* Aos mais Santos encomenda o Senhor, que o ſigaõ, que o imitem, & tomem por exẽplar na ſua morte, levando cada hum a ſua Cruz: *Si quis vult poſt me venire, tollat Crucem ſuam, & ſequatur me.* Notem porẽm, que naõ diz, que o acompanhem; ſenão, que o ſigaõ. Naõ diz, que lhe vaõ diante; ſenaõ, que lhe vaõ no alcance de ſeus paſſos: *Sequatur me*; porque o ſeguir he imitar, o acompanhar he hir igual; o hir diante he levar ventagem, he ſervir de exemplar. E Chriſto póde ter quem o ſiga imitando os exemplos de ſuas virtudes, mas naõ póde ter quem o acompanhe, igualando-o nos paſſos, ou auges de ſua ſantidade; póde ter, quem o tome por exẽplar hindo em ſeu ſeguimento, mas não póde ter quem lhe vá adiante ſervindolhe de exemplar. E que ſendo iſto aſſim, queira Chriſto, que o Baptiſta na morte deixe de o ſeguir, deixe de o acompanhar, deixe de o igualar, & lhe vá adiante, morrendo primeyro,

Naz. in cap. 2. Matth.

meyro, para depois o seguir, & imitar como a exêplar, a quem se assemelhe: *Ut eum vita functum sequeretur*; a quem se pareça na morte, ou na causa da morte: *Sic filius hominis passurus est?* Naõ sei verdadeyramente, que mais possaõ subir de ponto as excellencias do Baptista na celebridade deste seu dia. Bem vejo eu, que nem por a morte de Christo se seguir, ou parecer á do Baptista, se póde dizer, que no Baptista ha, ou póde haver na realidade excellencia taõ superior, que sirva a Christo de exemplar; com tudo ainda assim, o haver sómente apparencia de superioridade, posto que naõ de realidade, he de tam grande abono ás excellencias do Baptista, que Saõ Gregorio Taumaturgo, tem por singularidade muy notavel, que o Baptista sendo creatura, pareça superior a seu Creador: *Creatura superior apparet Creatore.*

7 Mas eu naõ me contento com dar por causa da morte do Santo Baptista as culpas alheas; quero lhe dar por causa as virtudes proprias, que essas saõ as de que no Euangelho da festa se faz mençaõ. Notem, que havendo S. Marcos, como era razaõ, de apontar algũa causa da morte do Baptista, se poem a contar suas virtudes, dizendo, que Herodes o prendeu, & degolou, porque lhe prègava verdades, porque lhe estranhava sua má vida, porque lhe reprendia o seu adulterio: *Dicebat enim non licet tibi.* Vai mais por diante, & diz, que Herodes o conhecia, & respeitava por varão justo, & Santo: *Herodes enim metuebat Joannem, sciens eum virum justum, & sanctum.* Ser Santo, ser justo, ser zelador da pureza, ser Prègador das verdades, ser fiscal, & censor dos vicios, naõ saõ virtudes? Claro está, que saõ. Pois como allegando-se no Euangelho virtudes, se dá contra o Baptista sen-

tença de morte? Porque no tribunal de Herodes, na payxaõ de Herodias, na conjuraçaõ dos convidados, as virtudes saõ crimes, o ser virtuoso he ser criminoso. Confirmo este parecer com o de Christo Salvador nosso. Quando a Christo deraõ a nova de estar prezo o Baptista, poz-se o Senhor a fazer hum grande elogio das virtudes do Baptista às turbas a quem prègava, louvando-o, já do retiro da Corte para o deserto: *Quid existis in desertum videre?* já da firmeza, & constancia com que se havia em seu procedimento, sem se mover, nem dobrar de respeitos, à maneira da cana movediça aos assopros dos ventos, que correm: *Quid existis videre? Arundinem vento agitatam?* já de pobre, & penitente no trage, de que usava, contra o estilo, & moda dos que vivem nas Cortes, & Palacios dos Reys: *Quid existis videre? Hominem mollibus vestitum?* já de Profeta, & mais que Profeta: *Quid existis videre? Prophetam? Etiam dico vobis, & plusquam Prophetam;* já de Anjo na vida, & pureza de costumes, que professava: *Ecce ego mitto Angelum meum*; já finalmente do mayor homem do mundo: *Non surrexit maior*; em quem se achavaõ tantas, & tam multiplicadas virtudes, que dando o Senhor principio a seus louvores, naõ acabou de lhes dar fim, porque naõ tem fim, nem cõto o numero de suas virtudes: *Cæpit dicere ad turbas de Joanne.* Agora reparo eu: se o Baptista se acha no carcere, para que he fallar delle no deserto? Louve-o Christo da virtude da paciencia, com q̃ se ha na sua prizaõ; da conformidade com a vontade de Deus nas suas tribulaçoens; da resoluçaõ tam apostada, com que se acha, de dar a vida por seu Senhor; que as virtudes: que exercitou là no deserto, bem sabidas saõ das turbas, a quem prèga. Assim he; porèm Christo nesta

Matth. 11.

neſta occaſiaõ naõ pertende tanto dar a conhecer ás turbas as ſuas virtudes, quanto darlhes a ſaber a cauſa da prizaõ, em que ſe acha, & da morte, que eſtá para padecer. E a cauſa da prizaõ, & morte do Baptiſta na Corte, naõ he outra, ſenaõ a das virtudes, com que procedia no deſerto, que ſe o Baptiſta procedèra no deſerto, como ſe procedia por aquelle tempo na Corte, naõ haveria crime, que ſe allegaſſe por cauſa para ſua morte; mas como o ſeu procedimento era tam differente, q̃ exercitando-ſe em todas as virtudes, os da Corte ſe andavaõ engolfados em todos os vicios; claro eſtá, que as virtudes do Baptiſta vindo a juizo do tribunal, em que reynavaõ tantos vicios, haviaõ de ſer tidas por crimes de morte, & cauſa capital de condemnaçaõ.

8 E vem a ſer a meſma cauſa, que os inimigos de Chriſto allegáraõ para lhe tirar a vida: *Impoſuerunt ſuper caput ejus cauſam ipſius ſcriptam: Hic eſt Jeſus Nazarenus.* Puzeraõ lhe ſobre a cabeça na Cruz a cauſa porque o crucificáraõ. Que quer dizer a cauſa? A Verſaõ Arabica o explica: *Cauſam, & culpam crucifixionis ipſius.* A cauſa, que lhe davaõ por culpa de ſer crucificado. E que culpa era eſta? *Hic eſt Jeſus Nazarenus.* Eſte homem, que vedes crucificado, he Jeſus Nazareno. Eſta he a cauſa? Eſta he a culpa? Ser Jeſus, naõ he ſer Salvador, & Redemptor do mundo? Ser Nazareno, naõ he ſer florido, & ornado de todas as flores de virtudes, que nelle ſe deraõ a ver em toda ſua vida? Sim. E pois a ſalvaçaõ, & redempçaõ dos homens, que Chriſto procurava; as virtudes, com que edificava, & encaminhava os homens para o Ceo, ſaõ as que ſe daõ por culpa, & cauſa da ſua morte: *Impoſuerunt cauſam, impoſuerunt culpam?* Sim: porque como em Chriſto naõ havia, nem podia haver outras culpas, ou crimes,

Joann. 19. 19.

Apud Cornel. hîc.

Matth. 27. 37.

que lhe deſſem por cauſa para lhe tirarem a vida; fazem das ſuas virtudes crimes, de que o culpaõ; & taes crimes, que S. Paulo diz, que os tinhaõ por eſcandalos: *Prædicamus Chriſtum crucifixum, Judæis quidem ſcandalum.* Prègamos, diz o Santo Apoſtolo, a Chriſto crucificado, que para os Judeos foy objecto de eſcandalos. De eſcandalos? ha tal dizer? Os eſcandalos ſaõ effeitos de culpas, que ſe cõmetem. E que culpas ſaõ eſtas, de que ſe eſcandalizaõ na vida de Chriſto? Naõ ſaõ, nem pódem ſer outras, ſenaõ as ſuas meſmas virtudes. O ſer Chriſto tam virtuoſo, foy para ſeus inimigos o meſmo, que ſer criminoſo, que ſer eſcandaloſo; & pelos eſcandalos, que formàraõ de ſuas virtudes, lhe formàraõ o proceſſo, lhe deraõ a ſentença, & declaráraõ a cauſa, ou culpa da ſua morte: *Impoſuerunt culpam crucifixionis ipſius.* Ah meu Santo Baptiſta, como vou vendo, que a cauſa da voſſa morte naõ he õutra differente da de Chriſto! As voſſas virtudes, & grandeza da voſſa ſantidade, já deſde voſſo nacimento foraõ taes, que cauſáraõ admiraçaõ ao mundo todo: *Mirati ſunt univerſi.* A admiraçaõ, dizem os Theologos, que em alguns caſos por eſtranhos, & extraordinarios cauſa eſcandalo: *Admiratio parit ſcandalum.* E pelos eſcandalos, que o mundo achou no admiravel, no eſtranho, & extraordinario de voſſa ſantidade, & virtudes, ſahis hoje do tribunal de Herodes condemnado à morte. He bem verdade, que aſſim como os Euangeliſtas chamão á cauſa da morte, que derão a Chriſto, titulo: *Erat autem titulus cauſæ;* & os titulos coſtumaõ ſer, como eſte foy para Chriſto, na advertencia de Alapide, elogios, ou abonos de mayor credito, & honra: *Titulus fuit Chriſto ſummi honoris elogium*; ou no ſentir de Beda, titulo, que poſto ſobre a cabeça do Senhor, lhe

1. Cor. 1. 23.

Luc. 1. 63.

Matth. 15. 16. Joann. 19. 19.

Beda in hunc loc.

lhe ſervio de coroa mais glorioſa: *Titulus ſuper caput inſtar coronæ*: aſſim podemos dizer, que eſta cauſa, que daõ ao Santo Baptiſta da ſua morte, he o mayor elogio, que hoje ſe póde dizer de ſuas virtudes: *Summi honoris elogium*; ou coroa de mayor gloria, & honra, com que neſta ſua ſolemnidade ſe vè remunerado de Deus: *Gloriâ, & honore coronavit eum Dominus.*

9 Mas paſſemos jà a ponderar a ſegunda circunſtancia, que S. Ambroſio quer, que advirtamos na morte do noſſo Santo, que he o modo: *Quomodo ſit occiſus, advertere debeamus.* E de que modo morreu hoje o Santo Baptiſta? *Quomodo?* Morreu degolado: *Decollavit eum.* E que razaõ haveria para ſe dar ao noſſo Santo mais eſte genero de morte, do que outro? Seria por ſe reſpeitar a ſua nobreza; que degolados ſe coſtumão juſtiçar os mais illuſtres? Seria o querer Herodes moſtrar o quam grande, & capital inimigo era do Baptiſta; que à cabeça coſtumaõ fazer tiro os inimigos capitaes? Seria quererlhe Herodes fazer render a cabeça na morte, jà que em toda ſua vida lhe naõ pode fazer render, ou inclinar a cabeça à ſua vontade? Seria darlhe o golpe na cabeça, por ſer a cabeça alcaçar daquelle mayor entendimento, & os mayores entendimentos, como ſaõ muito temidos, eſtaõ expoſtos a mayores golpes? Seria querer Herodes, degolando ao Baptiſta, fazerlhe tiro à garganta, por ſer o orgaõ, em que ſe formavaõ os rayos da Divina palavra, com que o Baptiſta lhe fazia tiro ao coraçaõ para lho conquiſtar para Deus? Seria com o golpe na garganta quererlhe tirar a reſpiraçaõ, por naõ poder Herodes reſpirar em ſua depravada vida, ſenaõ deixando o Baptiſta de reſpirar em ſua ſanta morte? Tudo podia ſer; mas attentando ao que no Euange-

lho

lho se relata, a cabeça se cortou ao Santo Baptista, porque Herodias pela boca da filha em premio da sua desenvoltura a pediu a Herodes em hũ prato: *Da mihi in disco caput Joannis Baptistæ.* Em prato a pede como guizado, diz Santo Ambrosio, & era na verdade guizado muito proprio da sua crueldade: *Caput ejus affertur in disco; hoc crudelitati ferculum debeatur.* Com tudo pareciame a mim, que sendo taõ grande o odio, que Herodias tinha concebido contra o Santo Baptista, melhor prato se fazia ao seu odio pedindolhe o coraçaõ, que a cabeça. Dos que se tem odio, costumais dizer, que se comeraõ os coraçoens; deixe pois de pedir a cabeça, & peça o coraçaõ. Naõ; que o coraçaõ naõ o havia de largar o Baptista por mais que Herodias lho pertendesse arrancar; que coraçaõ tam puro qual o de hum Anjo, naõ havia Deus de consentir, que fosse a dar em mãos de hum monstro de sensualidade; qual Herodias. Alèm de que, o coraçaõ he prenda, que os justos reservaõ só para Deus, q̃ he o dono, & Senhor dos coraçoẽs: *Deus cordis mei, & pars mea*, dizia David: Deus he o dono do meu coraçaõ. E pois naõ he tambem dono, & Senhor de todas as prendas de David? Sim he; que de tudo he Senhor universal, mas muito em especial he dono, & Senhor dos coraçoẽs: *Deus cordis mei.* E como tal nos manda fazer do coraçaõ especial reserva para si: *Præbe mihi cor tuũ.* Pois diria o Baptista: A cabeça poderá levar Herodias; mas o coraçaõ naõ mo ha de levar senaõ Deus, que he prenda sua; naõ mo ha de levar, senaõ quem me leva a affeiçaõ, que he Deus Senhor do meu coraçaõ: *Deus cordis mei.* Da cabeça farei prato a quem me aborrece; do coraçaõ naõ hei de fazer prato, senaõ a quem amo, & a quem me ama. He o coraçaõ centro da vontade, officina dos affe-

Ambr. 1. 3. de Virg.

Psalm. 72. 26.

Prov. 23. 26.

Rom. 8 32. ibid. 5. 10

affectos. He a cabeça Corte das potencias, alcaçar do entendimento. E o que toca ao entendimento, naõ reparo em o entregar, a quem me tem odio; mas o que toca à vontade, que he o coraçaõ, ſó a quem amo, & de quem me vejo amado, o hei de entregar.

10 He muito de reparar, que fazendo o Eterno Padre entrega de ſeu Unigenito Filho a todos os homens amigos, & inimigos, como diz S. Paulo: *Pro nobis omnibus tradidit illum, cum inimici eſſemus*; com tudo o Eſpirito Santo, ſendo tambem data ſua, naõ o entrega a todos; aos amigos ſim, aos inimigos naõ; aos que eſtavaõ em ſua graça, ſim; aos que eſtavaõ em odio ſeu, naõ: qual ſerà a razaõ deſta diverſidade? A razaõ tirada de hũa certa, & verdadeira Theologia, acho eu que he; porq̃ o Filho por ſer Sabedoria Divina, he data, que pertence ao entendimento do Padre, donde ſe gera. O Eſpirito Santo por ſer eſſencialmente amor, pertence à võtade do Padre, & do Filho, de que procede; & o que pertence ao entendimento, que he o Filho, póde-ſe entregar a amigos, & inimigos: *Pro nobis omnibus tradidit illum, cum inimici eſſemus.* Mas o Eſpirito Sãto, que por ſer amor pertence à vontade, a ninguem outrem era juſto ſe entregaſſe, ſenaõ aos amigos. Havendo pois hoje de ſe fazer entrega do coraçaõ, ou da cabeça do Baptiſta a Herodias, de quem era aborrecido; permitte o Baptiſta, que ſe lhe faça entrega da cabeça, em que reſide o entendimento; mas naõ conſente, que ſe lhe entregue o coraçaõ, em que reſide a vontade, em que ſe forjaõ os affectos da alma; porque alma, affectos, coraçaõ, & vontade, ſaõ prendas, que reſerva ſó para Deus, a quem ama, & de quem ſe vè amado.

Rom. 8. 32. ibid. 5. 10.

11 Quanto mais, que ainda que Herodias quizeſſe fazer-ſe prato do coraçaõ do Baptiſta, naõ ſe havia

havia no Baptiſta de achar o ſeu coraçaõ, porque os coraçoens, ainda que ſaõ fontes da vida, mais aſſiſtem aonde amaõ, que aonde anîmaõ. E como o Baptiſta amava tanto a Chriſto, que o meſmo Chriſto o chamava amigo ſeu por antonomaſia: *Amicus Spõſi;* claro eſtá, que em Chriſto a quem amava, & naõ no Baptiſta a quem animava, ſe havia de achar o ſeu coraçaõ. *Dereliquit me cor meum, & ipſum non eſt mecum.* Deſemparoume o meu coraçaõ, dizia David, & he certo, que naõ eſtá comigo. Pois aonde eſtará? Bem ſe deixa ver, que ſe naõ eſtá aonde anîma, lá ſe ha de achar aonde ama. Baldada ſahiria hoje a pertençaõ de Herodias, ſe pertendeſſe fazer-ſe prato do coraçaõ do Baptiſta. Porque ſe naõ havia de achar no Baptiſta o ſeu coraçaõ, pelo haver treſpaſſado de ſi para Chriſto, a quem amava com tam cordeal affecto, qual o de amigo verdadeiro: *Amicus Sponſi.* Peça Herodias a cabeça: *Da mihi in diſco caput Joannis;* que eſſa naõ reparará o Baptiſta em a offerecer por amor de Chriſto ao cutello de Herodes, como offereceu morrendo degolado: *Decollavit eum.*

Joan. 3. 29.

12 Se houvermos porèm de eſtar, como he bem que eſtejamos, pelo que o Baptiſta diz deſta ſua morte, a myſtica, & verdadeira razaõ de o Baptiſta morrer degolado ſe encerra naquellas ſuas palavras, que jà muito dantes tinha dito: *Illum oportet creſcere, me autem minui.* Importa, que Chriſto creſça, & que eu diminua. E que eſta diminuiçaõ de que dependiaõ os creſcimentos de Chriſto cõſiſtiſſe no córte da cabeça do Baptiſta, foy parecer de Santo Agoſtinho: *Joannes minutus eſt in capite, Chriſtus crevit in Cruce.* Grande excellencia do Baptiſta, que para Chriſto levantar cabeça, ſeja neceſſario, que o Baptiſta corte pela ſua, desfazendo-ſe em ſua grandeza, por accreſcentar

Joan. 3. 30.

Auguſt. Ser. 10. in nov.

centar na grandeza de Christo. Em outras occasioens costumaõ os Prègadores desfazer em huns Santos, por acrescentar em outros; & nesta he muito ordinario, para avultar a grandeza de hum Joaõ, diminuir na de outro: nunca fui de tal parecer, porque alèm de ser pouca piedade, he o Baptista de tal grandeza em sua santidade, que não he necessario desfazer em outrem, por augmentar em sua pessoa; antes como vemos hoje, he necessario desfazer, ou diminuir em sua pessoa, por accrescentar na mesma pessoa de Deus encarnado: *Illum oportet crescere, me autem minui.* Explicarmehei com huma comparaçaõ. Quando huma arvore cresce muito, assombra em tal modo as mais arvores visinhas, q̃ lhe impede o crescerem; quanto mais huma se levanta, & dilata, tanto mais as outras se assombrão, & delmedraõ. Para que estas cresçaõ, & avultem, que remedio? Dar hum golpe pela cabeça, & altura da mais crescida, para que com o córte, & diminuiçaõ de hũa, desassombradas as outras, possaõ medrar, & avultar. Deste modo se ouve Deus com aquella grande, & sonhada arvore de Nabuco. Dilatava-se ella em tanta grandeza, & altura, que tocava com seus ramos o Ceo, & assombrava com sua copa as mais arvores, & troncos reaes da monarquia do mundo: *Proceritas ejus contingens cælum, & aspectus illius usque ad terminos universæ terræ.* Dan. 4. 8. E que faz Deus? Mandalhe dar hum golpe pelas mayores alturas dos ramos com que levantava cabeça sobre as mais: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus*; para que com as diminuiçoens desta arvore real delassombradas as outras, pudessem crescer, & avultar. Deixaime agora aproveitar dos crescimentos, que nesta arvore de Nabuco eraõ effeitos de sua grãde soberba, para declarar os crescimentos, que no Baptista soraõ effeitos de

de ſua grande ſantidade, & humildade. Era o Baptiſta ramo da arvore Sacerdotal de Levi. Era Chriſto ramo da arvore Real de Jeſſé. O ramo da arvore de Levi, q̃ era o Baptiſta, levantou tanto a cabeça; iſto he, creſceu tanto na opiniaõ do mundo, que ſendo homem, foy tido por Deus. O ramo da arvore de Jeſſè, que he Chriſto, medrou tam pouco no credito, & eſtimaçaõ dos homens, que ſendo verdadeyro Deus, & homẽ, foy tido ſómente por homem, & criminado por ſe fazer Deus: *Homo cùm ſis, facis te ipſum Deum.* Pois para que a arvore de Levi não aſſombre a de Jeſſè; para que a arvore de Jeſſè creſça na opiniaõ do mundo; para que Deus homem ſeja tido no mundo por quem he; corte-ſe pelos creſcimentos da arvore de Levi; de-ſe hum golpe na cabeça do Baptiſta: *Decollavit eum*; para que ſe veja, que não he elle a cabeça do mundo, ſenaõ Chriſto: *Factus eſt in caput anguli.* Deſte modo he, que creſceu Chriſto na opiniaõ de ſua Divindade, diminuindo-ſe a opiniaõ de Divino no Baptiſta com o córte da cabeça: *Illum oportet creſcere, me autem minui, capite, id eſt, fama Divinitatis*: foy dizer Beda. E he couſa aſſás vulgar entre os Latinos, explicarem-ſe pelos golpes da cabeça os golpes na fama: *Diminutio capitis, id eſt, diminutio famæ.* Donde no meſmo acto da Degolaçaõ do Santo Baptiſta vimos a achar dous martyrios, hum da vida, outro da fama.

Joann. 10. 33.

Job 6. 8.

13 E ſe me perguntarem agora, qual foy mayor fineza, deixar-ſe o Baptiſta com o golpe da cabeça cortar pela vida por amor de Chriſto; ou o deixar-ſe o Baptiſta cortar, & deſtazer da ſua fama, & opiniaõ, por acreſcentar na opinião, & eſtimaçaõ de Chriſto; naõ duvidarei reſponder, que a ſegunda fineza foy mayor, que a primeyra. Porque mayor fineza he cortar pelo que mais ſe eſtima;

Ibid. c. 4

eſtima ; & no mundo, ainda para com os Sãtos, de mais eſtima he a fama, & opiniaõ, que a vida. Quem me dera, dizia Job, que o Senhor, que me começou a ferir, me acabaſſe de matar, & ſoltando a maõ deſcarregaſſe os fios de ſua eſpada ſobre os fios da minha vida : *Quis det, ut veniat petitio mea, & qui cæpit, ipſe me conterat ; ſolvat manum ſuam, & ſuccidat me* ? Que tormento padece Job neſta occaſiaõ, que o obriga a querello trocar pelo tormento da morte ? Não he a morte o mayor dos tormentos ? Aſſim o julga o vulgo ; mas naõ he aſſim. Via-ſe Job neſta occaſiaõ golpeado na fama, mal opinado no credito, & eſtimaçaõ para com ſeus amigos, que nos capitulos antecedentes em lugar de o conſolarem em ſuas laſtimas, o laſtimavaõ cortandolhe pelo credito de ſua innocencia : *Quis unquam innocens periit* ? E tendo as demonſtraçoẽs de ſeus ſentimentos por loucuras de homem, a quem faltava o juizo : *Vere ſtultum interfi-cit iracundia* ; & chegando Job a confrontar os golpes, que ſua fama padecia no menoſcabo de ſua opiniaõ, com os golpes, que podia padecer ſua vida nos tormentos da morte ; vemſe a reſolver, que menor martyrio ſerá para elle o cortarlhe a morte pela vida, que o cortaremlhe os amigos pela fama, & eſtimaçaõ, em que eſtava : *Solvat manum ſuam, & ſuccidat me.* Dous ſaõ os martyrios, que hoje ſe encerraõ na degolaçaõ do Santo Baptiſta : hum he o da vida, deque o tyranno o privou cortandolhe a cabeça ; outro he o da fama, & opiniaõ de Divino, de que o meſmo Baptiſta ſe priva a ſi, querendo lhe cortem a cabeça, para que ſe veja, que não he elle a cabeça do mundo, ſenaõ Chriſto : *Joannes minutus capite, id eſt fama Divinitatis* : torna a repetir Beda. E como a fama, & opiniaõ he de mayor eſtima que a vida, mayor

Job 6.8.

Ibid.c.5

Ibid.c.4

mayor fineza parece obra o Baptiſta padecendo o martyrio, que lhe corta pela fama, & opiniaõ; que o martyrio, ou golpe da cabeça, que lhe corta pela vida.

14 E ſe alèm deſtes dous martyrios quizerem ſaber outro terceyro, reparem naquella ultima palavra do noſſo thema, em que o Euangeliſta diz, que foy degolado no carcere: *Decollavit eum in carcere.* No carcere foy degolado o Santo Baptiſta? Parece circunſtancia eſcuſada. Porque ſe o Euangeliſta pertendia declarar o martyrio do noſſo Santo, aſſás o declarava em dizer, que o degoláraõ; para que he accreſcentar, que o degoláraõ no carcere: *In carcere?* Foy ſingular advertencia, para que ſe entendeſſe, que naõ ſó a degolaçaõ foy martyrio, tambem o carcere o foy. *Sicut fuit Jonas in ventre ceti, ſic erit filius hominis in corde terræ.* Aſſim como Jonas (diz Chriſto Senhor noſſo) eſteve tres dias depoſitado no ventre da Balea, aſſim eu eſtarei outros tres dias ſepultado no coraçaõ da terra. Se bem advertirmos, julgaremos, q̃ os extremos deſta comparaçaõ parecem muy deſſemelhantes. Porque Jonas, ainda que eſteve tres dias no bojo da Balea, eſteve vivo; Chriſto, ainda que eſteve outros tres dias no coraçaõ da terra, eſteve morto; & a differença, que vai da morte á vida, eſſa parece, que vai de Chriſto ſepultado no coraçaõ da terra, a Jonas depoſitado no ventre daquelle monſtro. Aſſim parece; porèm Santo Ambroſio vai advertir, que o ventre da Balea ſervia a Jonas de carcere, em que ſe via apriſionado: *In ventre quaſi in carcere.* E os tormentos, que ſe padecem em hum carcere, bem podem competir com os que ſe padecem na morte: *Multifaria morte perimitur* (diz Caſſiodoro) *qui carceris ſqualore torquetur.* E como o carcere ſe avalia por morte, fica Jonas encerrado

Matth. 12. 40.

Caſſiod. Var. l. 11. ep. 4.

do no ventre da Balea, como em carcere, retrato de Chriſto ſepultado no coraçaõ da terra; porque de hũ encarcerado a hum morto, & ſepultado naõ vai differença: *Sicut fuit Jonas in ventre ceti, ſic erit filius hominis in corde terræ.* Por eſta razaõ dizia eu, que o Euangeliſta fazia hoje mençaõ, naõ ſó da degolaçaõ do Santo Baptiſta, ſenão tambem do carcere, em q̃ foy degolado: *Decollavit eum in carcere.* Porque não ſó a degolação foy martyrio, tambem foy martyrio o carcere, & martyrio, que ſe póde contar por muitas mortes: *Multifaria morte perimitur, qui carceris ſqualore torquetur.* E vem por eſta cauſa os martyrios do noſſo Santo a ſer hoje tres, hum da vida, outro da fama, outro do carcere: *Decollavit eum in carcere.*

15 O que eu eſtranho he, que achando-ſe hoje hum Anjo, qual he o Baptiſta, que por tal o avaliou Malaquias, & chamou Chriſto: *Ecce ego mitto Angelum meum*; achando-ſe, digo, martyrizado de tantas maneyras em hum carcere, ſe naõ faça menção de ſe acharem com eſte Anjo da terra os mais Anjos do Ceo. Que ſe achaſſe preſente á morte do noſſo Anjo Chriſto Senhor noſſo, iſſo tem por certo muitos Doutores, & Expoſitores; mas que ſe naõ achem Anjos á morte deſte Anjo, he o que eu eſtranho. Tira-nos porèm deſta duvida S. Baſilio: *Non eſt dubium de aſſiſtentia Angelorum, ubi Rex Angelorum aſſiſtit.* Não ha duvida, que aſſiſtiraõ Anjos ao martyrio do Santo Baptiſta, quando ſabemos, que ahi aſſiſtiu o Rey dos Anjos; que aonde aſſiſte o Rey, ahi aſſiſte a Corte: *Non eſt dubium de aſſiſtentia Angelorum.* Nem tambem podemos negar, que Anjos ſaõ os que hoje aſſiſtem á feſta do ſeu martyrio; quando a vemos celebrada com tanto empenho por almas Religioſas, que alèm de ſerem Anjos no eſpirito, paſſaõ a ſer Se-

rafins na profiſſaõ; pois ſabemos, que profeſſaõ ſer filhas daquelle mais ardente Eſpirito Serafico o Patriarca S. Franciſco, a quem tem por Pay. Agora noto eu, que na feſta do naſcimento do Baptiſta, naõ ſe lè, que aſſiſtiſſe Anjo algum: hum Anjo, he verdade, que trouxe a nova do ſeu naſcimento a Zacharias; mas quando foy ao naſcer, ſabemos, que ſó aſſiſtiraõ homens a feſtejar o ſeu naſcimento com os aſſombros de ſua admiraçaõ: *Mirati ſunt.* A feſta porèm de ſua degolaçaõ, parece naõ quer Deus, que corra por contra de ſugeitos humanos, ſenaõ por conta de ſugeitos Angelicos: *Non eſt dubium de aſſiſtentia Angelorum*; & ainda Seraficos, como vemos, que hoje corre. E com razaõ; porque para celebrar a feſta do naſcimento de hum grande homem, qual o Baptiſta naſceu: *Eliſabeth magnum virum genuit*, baſta o empenho de homens; para celebrar a feſta da degolaçaõ; em que hum novo Anjo, qual o Baptiſta, naſce para o Ceo, neceſſarias ſaõ as finezas de ſugeitos Angelicos, & Seraficos.

16 O que agora ſe ſegue, Eſpiritos Seraficos, almas Religioſas, he rematar o Sermaõ, naõ com palavras minhas, mas com as de hum Serafim, que por tal he tido aquelle voſſo Serafico Padre S. Boaventura; que ſuas ſaõ as que agora repito, tiradas de hum ſeu Sermaõ feito neſta meſma ſolemnidade, que hoje celebramos. *Ecce quomodo vadit Joannes: verè magna nobis confuſio.* Olhai, diz o Santo Doutor, como parte deſte para o outro mundo aquelle bem eſtreado Anjo do Baptiſta, & achareis muito, que imitar, ou ao menos de que vos confundir, confrontando a ſua morte com a voſſa vida: *Ecce quomodo vadit Joannes.* Oh que grãde confuſaõ minha, ver como morre Joaõ, & ver como vivo eu: *Verè magna nobis confuſio!* Joaõ apar-

tando-ſe

tando-ſe hoje do mundo para o Ceo, ſacrifica na morte, ſua vida a Deus; & eu profeſſãdo de viver para Deus, & morrer ao mundo, nem acabo de me deſpegar dos affectos do mundo, né acabo de ſacrificar de todo a Deus a minha vida. Oh que grande confuſaõ minha! *Verè magna nobis confuſio.* Joaõ acaba degolado em hum carcere, cortado tanto pelo vivo; & eu achandome no carcere deſte corpo, ou no carcere de hum Clauſtro Religioſo, naõ acabo por hũa vez, como devia ao eſtado, que profeſſo, de cortar, & degolar pelo vivo de minhas payxoens, & aveço de minhas inclinaçoens. Oh que grande confuſaõ minha! *Verè magna nobis confuſio.* Joaõ inclina com tanto rendimento da vontade a cabeça ao alfanje do cruel tyranno; & eu naõ acabo de render a minha vontade á obediencia, nem inclinar a cabeça ao ſuave jugo da Religiaõ. Grande confuſaõ minha! *Verè magna nobis confuſio.* Joaõ leva com tanta paciencia os rigoroſos golpes de hũa eſpada, que o martyriza; & eu naõ acabo de levar em paciencia os leves golpes dos trabalhos, que Deus me manda, ou da penitencia, & diſciplina Religioſa, que me mortifica. Grande confuſaõ minha! *Verè magna nobis confuſio.* Joaõ ſendo voz da Divina palavra, & reclamo do Divino Verbo, ſofre ſem dar hum ay de ſentido o apertado ſilencio da morte, que padece; & a mim ſe me repreſenta inſofrivel o moderado ſilencio da regra, que profeſſo. Grande confuſaõ minha! *Verè magna nobis confuſio.* Joaõ achando-ſe hoje na morte ſeguro dos perigos da vida, ſe acha com os olhos fechados em preſença de Herodias, naõ tanto por lhos fechar a morte, diz S. Ambroſio, quanto por lhos fechar o horror da luxuria: *Clauduntur lumina non tam mortis neceſſitate, quàm horrore luxuriæ.* E eu achandome vivo entre

tantos perigos, que comsigo trazem as vistas, me naõ temo, como devo, das imodestias dos meus olhos, que abertos daõ entrada aos roubos da mesma alma: *Oculus meus deprædatus est animam meam.* Grande confusaõ minha! *Verè magna nobis confusio.* Joaõ finalmẽte logrando por graça a estola da innocencia, todo vai banhado da purpura de seu sangue, deste para o outro mundo; & eu achandome com tantas culpas tam alheyo da graça, & amizade de Deus, naõ trato de o imitar, se quer banhãdome nas lagrimas do meu pezar, & arrependimento. Grande confusaõ minha, ver como morre Joaõ, & ver como vivo eu! *Ecce quomodo vadit Joannes: verè magna nobis confusio.*

17 Fazei porèm vòs meu glorioso Baptista, que todos imitemos, & retratemos em nossas vidas as virtudes, que exercitastes em vossa morte, & já q̃ na morte quizestes ser avogado da cabeça, ou da vida, que da cabeça depende; peçovos em nome de todos, que olheis por nossas vidas, fazendo com Deus, que nos livre dos perigos capitaes de nossas culpas, que daõ em accidẽtes mortaes de nossas almas. De-se porèm mais claramente a conhecer o empenho de vosso favor, & protecçaõ neste sagrado Convento, onde mais claramente se dá a conhecer o empenho da piedade, & devaçaõ, cõ que se applaudem vossas grandezas, com que se venera o vosso martyrio, com que se festeja vossa degolaçaõ, com que se respeita vossa cabeça, com que se solemniza vossa immortal gloria.

SER-

SERMAÕ

NA FESTA DA INVENÇAM DA

SANTA CRUZ,

Em o Convento de Santa Clara de Lisboa, 3. de Mayo de 1670.

EXPOSTO O SENHOR.

Exaltari oportet filium hominis. Joann. 3.

1 COnvidado para huma ſagrada invençaõ, me acho com duas. Hũa he da feſta, que celebramos; & vem a ſer a Invençaõ da Santa Cruz; outra a daquelle Divino Sacramento, a quem Saõ João Chryſoſtomo chama invençaõ, ou invento do Divino amor: *Magnum Divini amoris inventum.* E muito poſto na razaõ eſtava, que deparando-ſe hoje no invento, ou achado da Santa Cruz a arvore da vida; que eſſe nome lhe daõ os Padres com S. Bernardo: *Crux lignum vitæ apprehendentibus eam*; ſe nos depараſſe tambem como fruto deſta arvore o paõ da vida, que ſe contèm no Divino Sacra-

Sacramento, que por fruto de tam bella arvore o dá a conhecer o meſmo S. Joaõ Chryſoſtomo: *Vitalis arboris fructus panis vitæ*; para que pela bondade, ou qualidade do fruto, ſe conheceſſe a bondade, & qualidade de tal arvore. Alèm de que, pertendendo os inimigos de Chriſto em outro tempo deſauthorizar o paõ do Divino Sacramento cõ as ignominias, & afrontas da Cruz; que iſſo he o que traçavaõ: *Mittamus lignum in panem ejus*; juſto foy ſe viſſe hoje a Cruz deſaggravada de toda a ignominia por meyo de tam ſoberano pão; que conforme Ruperto, he o deſaggravo, ou reſtauraçaõ da honra Divina: *Divini honoris reſtauratio.* Accreſcenta-ſe, que renovando nòs hoje no achado da Santa Cruz as maravilhas da Payxão de Chriſto Salvador noſſo; que iſſo nos adverte a Igreja na oraçaõ da feſta: *In præclara ſalutiferæ Crucis inventione paſſionis tuæ miracula ſuſcitaſti*; muito acertado foy renovaſſemos juntamente as meſmas memorias no Sacramento do altar, a que David chama memorial de ſuas prodigioſas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum. In quo recolitur memoria paſſionis ejus.* Quanto mais, que feſtejando nòs hoje o achado da Santa Cruz com as flores, & roſas de Mayo, que coſtuma dar a terra por eſte tempo; bem era, que nos dèſſe tambem o Ceo a melhor flor, ou a melhor roſa, que Santo Ambroſio quer ſe repreſente no Sangue do Corpo de Chriſto ſacramentado: *Carpis roſam, hoc eſt, corporis ſanguinem.*

Jerem. 11. 19.

Pſalm. 110. 4.

2 E ſuppoſtas, meu Deus, & meu Senhor, as conveniencias de voſſa preſença ſacramental com a feſta da Invençaõ da Santa Cruz, que celebramos; quizera eu agora, por buſcar aſſumpto ao meu Sermão, deſcubrir as conveniencias, ou ajuſtes da feſta com o Euangelho, que hoje ſe nos offerece; para eſte

este fim me valho da intercessaõ de vossa Santissima Mãy a Virgem Maria, por cujo meyo espero conseguir o beneficio de vossa Divina graça.

Ave Maria.

Exaltari oportet filium hominis.

3 QUe engolfados nos interesses do mundo se andaõ os mais dos homens, pois gastando com os negocios do mundo todo o dia, escaçamente reservaõ huma hora da noyte para Deus! Em o Principe Nicodemus o vemos hoje no Euangelho: *Hic venit ad Jesum nocte.* Este (diz o Euangelista) veyo a buscar a Christo de noyte. A noyte, que he destinada para o somno, & esquecimento de todos os cuidados, reservamos para Deus. Oh Deus! & como sofreis tanto somno, & descuido passado nas noytes do esquecimento de nossas culpas! O dia, que he destinado para os cuidados, & desvelos do que mais nos importa, este consagramos ao mundo. Oh mundo! & que mal empregados saõ em ti os cuidados, & desvelos dos nossos dias! Mas nem por Nicodemus vir de noyte, lhe ha de faltar luz, huma vez, que busca a Deus, que sabe tirar luz das trevas: *Dixit de tenebris lucem splẽdescere.* 2. Cor. 4. 6. E que de luzes do Ceo lhe naõ communicou o Senhor por meyo de hum bem escuro enigma de renascer a melhor vida: *Oportet vos nasci denuo?* o qual veyo a descifrar, ou declarar pela sua Cruz, em que se acha o mais esclarecido nascimento, pois nella nascem, ou renascem os pequenos tam grandes, que chegaõ a lograr o Reyno de Deus, onde todos saõ grandes: *Nisi quis renatus fuerit, non potest videre regnum Dei.* Era Nicode-

mus Principe pela nobreza do seu sangue : *Erat Princeps.* E quiz o Senhor darlhe a entender, que vay pouco na nobreza do nascimento, se se não illustra com a nobreza das virtudes, que conseguem, os que renascem na Cruz a melhor vida : *Oportet vos nasci denuo.* Sendo pois a Cruz de tanta importancia para os homens, claro está, que ha de ser tambem de grande importancia para o filho do homem, que assim se chama Christo Senhor nosso : *Exaltari oportet filium hominis.* Que as nossas importancias, & cõveniencias andaõ vinculadas com as de Deus, & as de Deus com as nossas. Hũas, & outras haõ de ser hoje a materia do Sermão nesta celebridade da Invençaõ da Santa Cruz. Mas para que vamos com algũa clareza, & saibamos em particular os sugeitos a quem mais tocaõ estas importancias; advirtamos nos sugeitos, que hoje assistem á festa da Santa Cruz. Quẽ assiste da parte do Ceo, he Christo Salvador nosso, ainda que disfarçado debayxo das alvissimas cortinas daquellas especies sacramentaes ; quem assiste da parte do mundo, he o auditorio cá defóra ; quem assiste da parte do estado Religioso, he o auditorio lá de dentro. Para todos estes sugeitos he a Cruz de summa importancia.

4 Mas donde provaremos nòs as importancias da Cruz a respeito de Christo ? Donde ? Do Euangelho : *Exaltari oportet filium hominis* ; & ainda da mesma Cruz. A Cruz para Christo naõ foy hum madeyro de grande pezo ? Sim. Pois adverti, que às cousas de mayor importancia costumamos nòs chamar de mayor pezo. Naõ ha cousa de mayor importancia, do que a gloria eterna. E por onde explica S. Paulo a sua grande importancia ? Pela grandeza do seu pezo : *Æternũ gloriæ pondus.* He, diz o Apostolo, a gloria hum pezo eterno. Como assim ? Eu atè agora

2. Cor. 4. 17.

Apoc. 14. 13

agora cuidava, & ainda cuido; & não cuido mal, que a gloria he o mayor alivio; pois então se vem as almas aliviadas de todo o pezo dos trabalhos, & fadigas, que padecèrão nesta vida, quando na outra se achão gozando daquelle perenne remanso da gloria, que a isso são convidadas: Apoc. 14. 13. *Requiescant a laboribus suis.* Logo como lhe chama Saõ Paulo pezo: *Gloriæ pondus?* Chamalhe pezo, naõ porque seja pezada a gloria; que mal póde haver pezares, onde tudo saõ prazeres. Mas chamalhe pezo, diz Santo Thomás, porque he de grande preço, & importancia: *Pondus propter pretiositatem*; porque só as cousas de grande preço, & importancia se pezaõ, & vendem a pezo: *Nam pretiosa* (accrescenta o mesmo Doutor Angelico) *solùm ponderari consueverunt.* Querem agora ver de quaõ grande preço, ou importancia he para Christo a sua Cruz? vejaõ de quam grande pezo lhe foy. Com o pezo do Ceo em huma maõ, & com o pezo de toda a terra em tres dedos da maõ descreve Isaías a Deus: *Cælum palmo ponderavit*; Isai. 40. 12. *tribus digitis appendit molem terræ.* E o pezo da Cruz onde o sustenta Deus homem? Aos hombros: *Bajulans sibi Crucem exivit.* Os hombros deu a natureza ao homem para sustentar o mayor pezo; as mãos para sustentar o menor: logo o pezo da Cruz parece que havia de tomar nas mãos, por ser pezo menor; & o pezo do Ceo, & da terra aos hombros, por ser pezo mayor. Com tudo não foy senão ao contrario; porque para Deus de mayor pezo foy a Cruz, que todo o Ceo, & toda a terra. Com o pezo da terra, & do Ceo podem as suas maõs; ao pezo da Cruz foy necessario applicar os seus hombros. E se as cousas de mayor importancia ou estima se explicaõ pelo mayor, ou menor pezo, que tem: *Pondus propter pretiositatem, nam pretiosa solùm ponderari*

Joann. 19. 17.

Cor. 17.

derari consueverunt: de mayor preço, & eſtima he força, que digamos foy para Chriſto a ſua Cruz, que tudo o do Ceo, & da terra; pois o Ceo, & a terra pezar tam pouco, que lhe toma o pezo nas mãos, & nos dedos das mãos: *Cælum palmo ponderavit; tribus digitis appendit molem terræ.* A Cruz peza tanto, que lhe toma o pezo aos hombros: *Bajulans ſibi Crucem.*

5 E na verdade o meſmo Chriſto deu claramente a entender o grande preço, & eſtima, em que tinha a ſua Cruz, quando eſtando crucificado não quiz deixar a ſua Cruz pelo ſequito do mundo todo. *Si Filius Dei eſt,* (diziaõ ſeus inimigos) *deſcendat nunc de Cruce, & credimus ei.* Se he filho de Deus, deixe a Cruz, em que ſe acha, & todos viremos na crença de ſua Divindade. E que fez Chriſto? Deixou por ventura a Cruz pelo ſequito, & obſequio, que o mundo lhe offerecia? Nada menos; antes deixou o mundo, por naõ deixar a Cruz, que antes de ſubir á Cruz, já tinha feito deixado mundo: *Relinquo mundum, & vado ad Patrem*: como quem ſabia, que lhe importava mais a Cruz, em que ſe achava, que o mundo todo, que ſe lhe offerecia; & ninguem faz troca do que mais lhe importa, pelo que lhe importa menos. E bem ſe viu, que foy de mayor importancia para Chriſto a ſua Cruz, que o mundo; porque do mundo a quem ſerviu toda a vida, que tirou? Afrontas, injurias, que o fizeraõ deſconhecido: *Mundus eum non cognovit.* E da Cruz, que tirou? Glorias, & eſtimaçoens, que o fizeraõ eſclarecido, & glorificado no mundo todo: *Venit hora, ut clarificetur filius hominis*, dizia o meſmo Senhor: He chegada a hora de me ver eſclarecido no mundo. Eſta hora de que o Senhor fallava, não era a em que ſe havia de achar na Cruz? Ninguem o duvida; todos aſſim o entendem. E pois em tal

Matth. 27. 41.

Joann. 16. 28.

Joann. 1. 10.

Joann. 12. 23.

Pſalm. 21. 7.

Luc. 51.

tal hora, como eſta, ſe dá o Senhor por eſclarecido, & glorificado ? Por eſcarnecido, & afrontado cuidava eu com David, que ſe tiveſſe o Senhor naquella hora, em que ſe via feito opprobrio, & deſprezo das gentes : *Opprobrium hominum, & abjectio plebis.* Na opiniaõ do mundo aſſim era ; mas na eſtimaçaõ de Chriſto, diz Theodoreto, entaõ ſe dá por glorificado, porque então ſe acha na ſua Cruz, que tem por gloria ſua : *Gloriam ſuam Crucem vocat.*

Pſalm. 21. 7.

6 Nem para Chriſto, acho eu, q̃ houve no mundo outra mayor gloria, q̃ a da ſua Cruz. Na gloria do Thabor ſe achava Chriſto com Moyſes, & Elias, & praticando todos entre ſi, he muito de notar, que não fallavaõ da gloria, que actualmente eſtavaõ logrãdo ; ſenão da gloria, que Chriſto havia de lograr ao diante na ſua Cruz : *Dicebant exceſſum, quem completurus erat in Jeruſalem.* Aſſim o explicaõ Chryſoſtomo, & Euthimio, valendo-ſe do Texto Grego : *Dicebant gloriam ejus. Gloria appellatur Crux.* Naõ fallavaõ da gloria que tinhaõ preſente, porque era menor ; fallavaõ da gloria futura, que havia de lograr na ſua Cruz, que eſſa para Chriſto era a mayor, & de mayor exceſſo, ou ventagem : *Dicebant exceſſum, loquebantur de Cruce.* Na confrontaçaõ de hũa com outra gloria ; da do Thabor com a da Cruz ; aquella por ſomenos fica em ſilencio, deſta por exceſſiva, & avãtajada he, q̃ ſó ſe falla : *Dicebant exceſſum ; dicebant gloriam ejus. Loquebãtur de Cruce.* Aqui ſe entenderá a razaõ de hum dito de Saõ Joaõ Euangeliſta, onde dá teſtimunho de viſta da gloria de Chriſto : *Vidimus gloriam ejus.* E bem ? a gloria de Deus pode-ſe ver neſte mundo ? Ao outro foy levado S. Paulo para a ver ; & ainda aſſim a naõ pode explicar ; mas neſte naõ ſe compadece a noſſa vida com a ſua viſta : *Non videbis*

Luc. 9. 31.

Chryſ. hom. 53 Euthim. apud Sylv.

Joann. 1

Exod. 33. 20.

bit me homo, & vivet. Saibamos a gloria de que falla o Euangelista, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, & terá ſahida a difficuldade: *Crucem Joannes gloriam appellavit.* Não falla da gloria do Ceo, que conſiſte na viſta de Deus; falla da gloria, que teve neſte mundo, que toda lhe reſultou da Cruz, & eſta foy tam grande, que dos olhos de todos ſe deixa ver: *Vidimus gloriam ejus. Crucem gloriam appellavit.*

Chryſ. hom. 11.

7 Mas ſe Chriſto Senhor noſſo tinha a Cruz pela ſua mayor gloria; como permitte, que por intervençaõ de Satanás eſteja a ſua Cruz ſepultada na terra por eſpaço de tantos annos, quantos vaõ do têpo da ſua morte ao tempo de Santa Helena mãy do grande Conſtantino, em q̃ por Divino impulſo foy achada, & tirada da ſepultura? Sem duvida, que aſſim o permittiu o Senhor, para que depois de achada, & ſahida a luz do tumulo do ſeu eſquecimento, foſſe mayor, & mais creſcida a ſua gloria, do que tinha ſido dantes. Lá ſe condemnava David à mayor pena, que ſeu inimigo lhe podia dar, que era ſepultarlhe ſua gloria na terra, pondo em eſquecimento a memoria de ſuas proezas: *Gloriam meam in pulverem deducat.* Mas era na ſuppoſiçaõ, ou condição, de que ao diante havia a ſua gloria de reſuſcitar, & levantar-ſe do tumulo, em que ſeu inimigo a ſepultaſſe; que iſſo he, o que eu acho veyo depois a requerer: *Exurge gloria mea.* Se depois havia de pedir, que reſuſcitaſſe a ſua gloria; para que permitte, que ſeu inimigo, que era Satanás no commento de Hugo Cardeal, a ſepulte, & ponha em tam profundo eſquecimento: *Gloriam meam in pulverem deducat?* Porque entendia, a meu ver, que reſuſcitada depois de ſepultada, havia de ſahir mais ayroſa, & luſtroſa, como ſahe o Sol no ſeu Oriente, depois de ſepultado no ſeu Occaſo: *Pulchrior poſt Occaſum.* Aqui parece, que

Pſalm. 7. 6.

Pſalm. 107. 3.

que allude Chryſoſtomo, quando chama à Sãta Cruz arvore de reſurreiçaõ: *Arbor reſurrectionis.* Muito bem lhe quadra o nome de arvore reſuſcitada no dia, em que foy tirada da ſepultura; & que a ſua reſurreyçaõ, ou invençaõ foſſe com grandes augmentos de gloria, bem ſe deixa ver dos milagres, que obrou com ſeu ſagrado tacto dando ſaude a enfermos, vida a mortos, & viſta a cegos. Do primeyro milagre, que Chriſto Salvador noſſo obrou em Caná de Galilea, diz o Evangeliſta, que manifeſtou a ſua gloria: *Manifeſtavit gloriam ſuam.* E porque naõ diremos, que os milagres obrados hoje na invençaõ da Sãta Cruz, foraõ hum manifeſto da gloria com que reſuſcitava da ſua ſepultura? *Arbor reſurrectionis manifeſtavit gloriam ſuam.* Sabida pois tam glorioſa da ſepultura a arvore da vera Cruz, claro eſtava, que a gloria da Cruz havia de reſultar em mayor gloria, & exaltaçaõ de Chriſto, que aſſim lhe importava: *Exaltari oportet filium hominis.*

Chryſ. apud Caſſiod. in Pſal.

Pſalm. 6.

Pſalm. 107. 3.

Joann. c. 11.

8 He bem verdade, que para a exaltaçaõ, de que o Senhor falla no Euangelho, naõ ſei como podia concorrer a Cruz. Exaltar-ſe, he engrandecer-ſe, he ſublimar-ſe. Chriſto na Cruz ſublimado? Chriſto na Cruz engrandecido, & exaltado? Humilhado, abatido, & deſprezado diſſera eu com S. Paulo: *Humiliavit ſemetipſũ uſque ad mortem, mortem autem Crucis.* Humilhou-ſe, & abateu-ſe Chriſto tanto, diz o Apoſtolo, que chegou a por-ſe na Cruz: logo ſe a Cruz he abatimento de ſua grandeza, como póde ſer exaltaçaõ de ſua peſſoa? Por iſſo meſmo he exaltaçaõ, porque foy abatimento; por iſſo meſmo porque ſe viu na Cruz abatido, ſe vè na Cruz exaltado. A Cruz he balãça; aſſim a chama a Igreja: *Statera facta corporis.* Na balança he de advertir, que quanto mais por hũa parte ſe abate, & humi-

Phil. 2. 8.

humilha ; tanto mais por outra se levanta , & exalta; o mesmo pezo , que a faz abater , a faz exaltar. Nunca mais exaltado , que na Cruz , se viu Christo , porq̃ nunca mais abatido , que na Cruz ; os seus abatimentos lhe servirão de exaltaçoens , ou augmentos de sua grandeza. Aqui acho eu se póde muito bem verificar o dito do Santo Baptista : *Illum oportet crescere , me autem minui.* Importa , que Christo cresça , & que eu diminua. Que o Baptista diminua em sua grandeza , naõ se me faz difficultoso ; porque como era homem , ainda que entre todos os homens o mayor: *Non surrexit maior* ; as grandezas dos homens assim como se podem augmentar , tambem se podem diminuir. Mas Christo sendo sugeito Divino , como póde crescer em sua grandeza , quando a grandeza Divina por infinita , naõ póde admitir crescentes, nem padecer minguantes ? Bem vè o Baptista, diz S. Agostinho , que Christo naõ póde crescer em si , & na perfeiçaõ interna ; mas póde crescer na Cruz , como cresceu na opiniaõ , & estimaçaõ do mundo : *Christus crevit in Cruce.* Naõ póde crescer em si , porque he summamente grande : *Magnus Dominus , & magnitudinis ejus non est finis* ; mas póde crescer na Cruz , porque na Cruz se vè summamente abatido , & humilhado: *Humiliavit semetipsum usque ad mortem mortem autem Crucis.* E os sugeitos , que por grandes naõ podem crescer mais por augmentos , crescem , & se exaltaõ por abatimentos. S. Bernardo : *Cum per naturam divinitatis non haberet , quo crescceret , quia ultra Deum nihil est ; quomodo crescceret , invenit , factus humilis usque ad Crucem.*

Joann. 3. 30.

Augusti. Ser. 10. ex nov.

9 E se querem saber o quanto Christo cresceu na Cruz por opiniaõ , & estimaçaõ do mundo , que saõ os crescimentos , de que falla o Baptista , advirtaõ , que antes de se ver na Cruz era

era tido por culpado, & malfeitor: *Si non esset hic malefactor, non tradidissemus eum.* Na Cruz foy tido por justo: *Verè hic homo justus erat*; antes de se ver na Cruz era tido sómente por homem, & filho do homem: *Filius hominis.* Na Cruz foy tido por Deus, & Filho de Deus: *Verè hic homo filius Dei erat*; antes de se ver na Cruz, via-se desconhecido do mundo: *Mundus eum non cognovit.* Na Cruz foy conhecido da terra, que toda se estremeceu: *Terra mota est.* Foy conhecido dos mortos, que resuscitàraõ: *Multa corpora surrexerunt.* Foy conhecido dos vivos, que á vista de tal espectaculo se voltavaõ ferindo os peitos de contriçaõ, & dando huma volta á vida: *Revertebantur percutientes pectora sua.* Foy reconhecido das penhas, & rochedos do Calvario, que se estalàraõ de sentimento: *Petræ scissæ sunt.* Foy reconhecido do Véo do Templo, que se rasgou de alto abayxo: *Velum Templi scissum est à summo usque deorsum.* Foy reconhecido do Sol que se escureceu: *Obscuratus est Sol.* Foy reconhecido de todos os Astros do Ceo, que apagando suas luzes, deixàraõ o mundo universo em trevas: *Tenebræ factæ sunt super universam terram.* Eis-aqui como na Cruz, aonde Christo se via tam abatido, & humilhado: *Humiliavit semetipsum usque ad mortem Crucis*; se viu tam crescido, & engrandecido na propria estimaçaõ: *Christus crevit in Cruce.* E se os abatimentos da Cruz saõ para Christo augmentos, ou crescimentos: porque naõ diremos, que a Cruz, pelo que lhe grangeou de estimaçoens, & exaltaçoẽs, foy para Christo de tanta importancia, quãto denotaõ as palavras do nosso thema: *Exaltari oportet filium hominis?* Lembro-me aqui do que o mesmo Senhor fallou com seu Eterno Padre pela boca de David: *Bonum mihi, quia humiliasti me.* Muito bem o fizestes comigo, quando

Joann. 18. 30.
Luc. 23. 47.
Matth. 27. 54.
Joann. 1.
Matth. 27. 51.
Ibid.
Luc. 23. 48.
Matth. 27. 51.
Ibid.
Luc. 23. 45.
Ibid. v. 44.
Psalm. 118. 71.

me

me humilhaſtes, & abateſtes na Cruz, em que me puzeraõ os homens. E pois o Senhor aſſi n como ſe viu abatido, & humilhado na Cruz, naõ ſe viu tambem exaltado, ſublimado, & glorificado na Reſurreyçaõ, na Aſcenſaõ? Sim viu; mas deſſas exaltaçoens não faz memoria, porque as naõ eſtima em tanto, quanto eſtima as exaltaçoens, & humilhaçoens da Cruz, em que ſe viu; aquellas deyxa em eſquecimento como de menos porte; deſtas faz eſpecial mençaõ como de mayor importancia: *Exaltari oportet filiũ hominis. Bonũ mihi, quia humiliaſti me.*

10 Que ſeja tambem de grande importancia, & intereſſe a Cruz do Senhor para os homens, que vivem neſte mundo, que he a ſegunda parte do noſſo aſſumpto, bem ſe deixa ver, pois no Euangelho nos dá Chriſto a entender, que a Cruz he berço, onde importa, que renaſçamos ſegunda vez: *Oportet vos naſci denuo*; para nos livrarmos no ſegundo naſcimento dos infortunios, & deſgraças, que encorremos no primeyro. Mas ſe no primeyro naſcimento encorremos na deſgraça, & infortunio de dar em hum mundo, que naõ he outra couſa mais, que hum valle de lagrimas, em que andamos pranteando o noſſo deſterro: *In valle lacrymarum*; de que proveito, ou importancia nos póde ſer o berço da Cruz, em que hemos de renaſcer para evitarmos eſta deſgraça; ſe a Cruz naõ he outra couſa mais, que hum mar amargoſo de penas? q̃ para hum mar de penas, diz o meſmo Chriſto, que caminhava, quando caminhava para a ſua Cruz: *Veni in altitudinem maris.* Mar de penas de que proveito, ou alivio póde ſer, a quem vive em valle de lagrimas? Iſſo parece, que he accreſcentar aos amargozes de noſſas lagrimas, os amargozes de hum mar de penas, que na Cruz ſe encerraõ. Naõ he ſenaõ adoçar com a Cruz de Chriſto

Pſalm. 68. 3.

D. Tho in Opuſ cul.

Exod. 15. 25

Christo as amarguras das nossas lagrimas; porque em fim a Cruz depois de ser tocada do sagrado Corpo de Christo; que conforme S. Thomás, he a fonte de toda a doçura: *Dulcedo spiritualis proprio fonte degustata*; ficou perdendo o amargoz, que dantes tinha na sua raiz, ou origem, q̃ assim o testifica a Igreja: *Radix amara Crucis evanuit*; & ficou tam doce, & suave: *Dulce lignum*, q̃ tirou todo o amargoz a nossas lagrimas.

D. Thom. in Opusc.

11 Já sabem, que achando-se o povo de Deus no deserto de Mará assás affligido pela amargura das aguas, com que se encontrou, ardendo em sede de tres dias; mostrou Deus a Moyses hum lenho, que metido nas aguas de Mara, as adoçou tornando-as de amargosas, & desabridas, que eraõ por nascimento, em doces, & suaves: *Ostendit ei Dominus lignum, quod cùm misisset in aquas, in dulcedinem versæ sunt.* O deserto de Mará he o mundo alagado das amargosas correntes de nossas lagrimas, que nascem de hũa fonte tam amargosa, qual he a de nossos peccados; o lenho porèm, que as adoça, & suaviza, he o da vera Cruz, que pela doçura que em si tem: *Dulce lignum*, lhes faz perder a natureza do seu amargoz, & as converte em doces, & suaves, como as de Mará: *In dulcedinem versæ sunt.* Mas que muito adoce as lagrimas dos nossos olhos, quando chega a adoçar o fel dos nossos desgostos? Hũa potagem, ou mistura de fel deraõ a beber a Christo estando na Cruz: *Dederunt ei bibere vinum cum felle mixtum*; & diz o Texto, que gostando o Senhor, o não quiz beber: *Cum gustasset, noluit bibere.* Logo repararei em o não querer beber; reparo primeyro no gosto, que lhe achou: *Cum gustasset.* E bem? no fel pode-se achar gosto? O fel he a mesma amargura; & achar gosto na amargura do fel, parece, que he ter o gosto perdido. Naõ he se-

Matth. 27. 34.

Psalm. 68. 3.

Exod. 15. 25.

não ter o fel perdido o seu amargoz. Achava-se Christo na sua Cruz, quando lhe derão a beber o fel; & como a Cruz tem virtude para suavizar amarguras, adoçou tanto a amargura do fel, que atè na mesma amargura do fel achou o Senhor suavidade de gosto: *Cum gustasset.* Mas se o achou tam gostoso, como o não bebeu: *Noluit bibere?* Porque quiz, que nòs tambem o provassemos; para dar testimunho da suavidade, que se acha nos desgostos, que o mundo nos offerece, se nos valemos da suavidade, & doçura da sua Cruz. Ah mundo! & que enganado, que andas, buscando a fementida suavidade dos teus falsos gostos, para adoçares os amargozes do teu fel, & das tuas lagrimas, quando só na Cruz de Christo, que hoje celebramos achada, se acha a verdadeira doçura, que suaviza o fel de todos os desgostos, & adoça os amargozes das lagrimas, que em ti, como em valle de lagrimas se derramão!

12 Antes se hei de dizer o q̃ sinto, não só as adoça, mas enxuga, q̃ de enxugar as nossas lagrimas, nascidas de nossos desgostos, podemos dizer, que nos serve a Cruz de Christo. No primeyro nascimento não ha quem enxugue as lagrimas a hũa criança; no segundo, o mesmo berço da Cruz, em que renascemos, as enxuga. Lá viu S. Joaõ no seu Apocalypse ao tabernaculo de Deus na terra entre os homens; que conforme S. Jeronymo, Ruperto, & outros, era a Cruz de Christo: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus.* E accrescenta logo: *Et absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum.* Enxugará Deus as lagrimas dos homens. Claro estava, que em apparecendo a Cruz, haviaõ de desapparecer as lagrimas; porque como na Cruz tomou Christo á sua conta derramar por nòs o sangue de suas veas, haviaõ de cessar as lagrimas de nossos olhos por beneficio da sua Cruz,

Luc. 2. 28.

Apoc. 7. 17.

Crüz; diz S. Ambrosio: *Ablaturus omnes lacrymas suæ beneficio Crucis.* Essa creyo eu que foy a razaõ, porque caminhando o Senhor para o Calvario com a sua Cruz aos hombros, mandou enxugar as lagrimas ás filhas de Jerusalem: Luc. 23. 28. *Filiæ Jerusalem nolite flere super me.* Certo que naõ sei eu occasiaõ, em que as nossas lagrimas fossem mais bem empregadas, do que nesta. Haõ de ver os nossos olhos ao Filho de Deus com huma Cruz aos hombros derramando correntes de sangue; & naõ derramaraõ nossos olhos se quer corrêtes de lagrimas? Não, diz o Senhor: *Nolite flere.* E porque naõ? A razaõ já está dada. Porque por virtude da mesma Cruz, que o obrigava a derramar sangue, se dava por obrigado a enxugar as nossas lagrimas: *Ablaturus omnes lacrymas suæ beneficio Crucis.*

13 E he muito de notar, que a persença do Divino Sacramento, que alli nos assiste, com ser o manjar, que se nos dá para consolaçaõ dos que vivemos neste valle de lagrimas, naõ acabão as nossas lagrimas de se enxugar; antes conforme David, he para nòs paõ de lagrimas: *Cibavit nos pane lacrymarum.* Servenos, he verdade, aquelle Divino paõ de sustento para a alma, mas naõ de alivio para os olhos; pois amassado com as lagrimas de nossos olhos, he, que se nos dá aquelle Divino paõ: *Cibavit nos pane lacrymarum.* Só a Cruz de Christo tem esta virtude de nos aliviar os olhos de prantos, pois nos enxuga as lagrimas: *Absterget Deus omnem lacrymam: Ablaturus omnes lacrymas suæ beneficio Crucis.* Em outro tẽpo pedia David a Deus, que désse ouvidos a suas lagrimas: *Auribus percipe lacrymas meas.* Eu não reparo em pedir para suas lagrimas audiencia, porque sei, que saõ vozes mudas, com que falla com Deus hum coraçaõ affligido. O em que reparo he, em que não pede a Deus, que lhas

Psalm. 79. 6.

Psalm. 38. 13.

enxugue, senaõ, que lhas ouça: *Auribus percipe, &c.* Naõ ficaria David mais bem despachado enxugandolhe Deus as lagrimas, do que ouvindolhas? Claro está que sim. Porque ouvindolhas, podia naõ despachar o que lhe pediaõ; enxugandolhas, dava em secco a fonte donde nascião, que erão seus pezares; pois deixe de rogar a Deus, que lhas ouça, & peça, que lhas enxugue. Achou David, que o enxugar as lagrimas do mundo estava reservado para a Cruz de Christo; & como no tempo de David ainda a Cruz naõ tinha apparecido, julgou que não havia remedio para se enxugarem suas lagrimas, para se ouvirem, & despacharem ao diante, sim: *Auribus percipe lacrymas meas.*

14 O que eu tomára vos naõ passára por alto he, que tendo os homens todos neste mundo suas Cruzes; que a cada hum de nòs manda Christo tomar a sua: *Tollat Crucem suam*; não serve algũa dessas Cruzes de enxugar lagrimas; de as accrescentar, isso sim. E com a Cruz de David ser tam honrada, pois era Cruz de Rey, tam longe esteve de lhe enxugar as lagrimas, que se lhe amontoavaõ, & continuavaõ as lagrimas do dia com as da noyte: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ die, ac nocte.* Psalm. 41. 4. Porque em fim não era Cruz de Christo a Cruz de David; era Cruz do mundo. Oh quantos vemos no mundo com Cruzes tam honradas, & authorizadas no peito, sem que as Cruzes do peito lhe enxuguem as lagrimas dos olhos! *In purpuris Crux, in coronis Crux, in armis Crux, in toto orbe Crux*, diz Saõ Joaõ Chrysostomo. Vemos Cruz nas purpuras dos Reys; vemos Cruz nas Coroas dos Pontifices, & Emperadores; vemos Cruz nas armas dos soldados; vemos Cruz nos peitos dos Cavalleiros; vemos finalmente Cruz em todo o mundo, que com sua Cruz se

Gal. 6 14.

se dá a ver o mundo no seu globo: *Et in toto orbe Crux.* Que não he outra cousa o mundo mais, que hũa bem pezada Cruz, em que todos andamos crucificados, como andava S. Paulo: Gal. 6. 14. *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* E com serem no mundo tantas as Cruzes, & tam honradas, nem por isso deixa o mundo de ser valle de lagrimas, porq̃ tem tantas Cruzes de penas, & desgostos, que magoando o coraçaõ, fazem rebentar as lagrimas pelos olhos. Só a Cruz de Christo tem essa virtude de enxugar lagrimas: *Absterget Deus omnem lacrymam suæ beneficio Crucis.*

15 E se me perguntaré a razão de a Cruz de Christo ter esta virtude de enxugar as lagrimas, q̃ no mundo se derramaõ; direi, que he, porque as lagrimas saõ effeitos das perdas, & danos, que nos causou o fruto da arvore vedada lá no Paraiso; & como a arvore da vera Cruz restaura todas estas perdas, & danos, que para isso a destinou Deus já desde aquelle tempo: *Ipse lignum tunc notavit, damna ligni ut solveret*; claro está, que ha de cessar o effeito das lagrimas, pois cessou a causa, que eraõ as perdas, & danos, que a virtude da Cruz de Christo nos restaurou. E senaõ dizeime: que dano fez a arvore do Paraiso, que naõ restaurasse a arvore da vera Cruz? Que dano fez? Desterrarnos do Paraiso, que logravaõ nossos primeyros pays. Pois na Cruz de Christo, diz S. Hilario, temos chave para tornar a abrir as portas do Paraiso: *Crux Christi clavis Paradisi.* Em todos os annos, que nosso Salvador andou neste mundo, naõ lemos, que prometesse o Paraiso em particular senaõ ao Bom Ladraõ lá no Calvario: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E porque mais nessa occasiaõ, que em outra? Porque no Calvario já se achava com a sua Cruz, que he a chave do Paraiso: atè entaõ estava o Paraiso fecha- Luc. 23. 43.

do para os homens; mas em apparecendo no mũdo a Cruz de Chriſto, appareceu o Paraiſo aberto de par em par atè para hum ladraõ: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* Levantou-ſe o interdito poſto ás portas fechadas daquella bella eſtancia, porque ſe franqueou a entrada com a chave da vera Cruz: *Crux Chriſti clavis Paradiſi.*

16 Que mais dano fez a arvore do Paraiſo? Privarnos da vida com o veneno dos ſeus pomos, & condemnarnos à morte, em que todos encorremos com Adaõ: *Morte morieris?* Geneſ. 2. 18. Eſſe dano nos reſtaurou a arvore da vera Cruz affugentandonos a morte, & tornandonos a vida, que perdemos, como arvore da vida, que he: *Crux lignum vitæ apprehendentibus eam.* Saõ palavras de S. Bernardo. Quando Elizeu quiz 4. Reg. 4. 34. dar vida a hum defunto, abraçou-ſe cõ o defunto em fórma de Cruz, & cobrou vida; para que ſe entendeſſe a virtude, que a Cruz tem para affugentar a morte. Na occaſiaõ em q̃ Deus moſtrou a Ezequiel aquella grande, & dilatada campina chea de oſſadas, & corpos mortos, querendo reſuſcitallos á vida, mandou aos ventos de todas as quatro partes do mundo, que cruzados entre ſi, o Norte com o Sul, o Levante com o Poente aſſopraſſem ſobre os cadaveres: *A quatuor ventis veni ſpiritus, & inſuffla ſuper interfectos iſtos.* Aſſoppráraõ os ventos cruzados, & immediatamente cobráraõ vida os defuntos: *Vixerunt, ſteteruntque.* Bem pudèra o Senhor darlhes vida com hũa ſó palavra, pois ſaõ palavras de vida eterna as ſuas; mas quiz ſe viſſe, que atè a Cruz formada de ventos cruzados huns com outros, tem virtude para dar vida aos defuntos. E em effeito pela vida, que deu a hum morto, he, que a Cruz de Chriſto, achada hoje por Santa Helena, ſe deu a conhecer entre as mais Cruzes, que com a do Ezech. 37. 9.

Senhor

Senhor ſe acháraõ ſepultadas: para que nos perſuadiſſemos, que a Cruz he a vida do homem, como diz S. Agoſtinho: *Hominis vita Crux eſt.* E os homens ſaõ taes, q̃ fogem da Cruz, como da morte, ſendo que o remedio contra a morte ſe acha na Cruz, por ſer a verdadeira arvore da vida: *Crux lignum vitæ apprehendentibus eam.*

17 Que mais dano nos fez a arvore do Paraiſo? Privarnos de todas as felicidades, que logravamos naquelle ditoſo eſtado da innocencia? Todos eſtes danos podemos com razaõ dizer nos reſtaurou a Cruz de Chriſto, como centro, que he, de todas as ditas, & felicidades para todos os deſgraçados na affirmaçaõ de Rabano: *Crux infortunatorum felicitas.* Quando Chriſto Salvador noſſo foy exaltado na Cruz là ſobre o monte Calvario, dizem os Euangeliſtas, que o dia ſe trocou em noyte com cerraçaõ de trevas, & eclipſe do Sol: *Tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terrã, obſcuratus eſt Sol.* E com grande myſterio acho eu, que ſe troca neſta occaſiaõ o dia em noyte; porque como na noyte reynaõ as Eſtrellas, & as Eſtrellas ſaõ ſymbolos das ditas, & felicidades; juſto era, que as ditas, & felicidades reynaſſem no mundo, quando Chriſto reynava na Cruz, como em centro de todas as boas ditas, & felicidades: *Crux infortunatorum felicitas.* Naõ ha no mundo quem não deſeje ſer feliz, & ditoſo, quem não ſuſpire por huma boa eſtrea, ou Eſtrella, entre os recontros de tantos infortunios, & deſventuras, que no mundo ſe nos offerecem; para evitar eſtas, para conſeguir aquellas, recorramos todos ao centro de todas as boas ditas, & felicidades, que he a Cruz de Chriſto, que hoje ſe nos depara nos arrabaldes de Jeruſalem: *Crux infortunatorum felicitas.*

Luc. 23. 45.

18 Que mais dano nos cauſou a arvore do Paraiſo?

Privarnos de todos os bens, & riquezas, que no Paraiſo logravamos. Na Cruz, q̃ hoje ſe acha, acharemos reſtauradas em dobro de melhorados bens todas eſſas perdas : que theſouro de todos os bens, & riquezas foy chamar á Cruz S. Joaõ Chryſoſtomo : *Crux omnium bonorum theſaurus.* E como de theſouro achado nos manda hoje S. Pedro Damiaõ, que nos alegremos todos : *Hodie, quia Crucis inventionē colimus, quaſi reperto totius mundi theſauro communiter in Chriſto lætari, & gaudere debemus.* E ſe pelo prazer, & alegria, que cauſou no mundo o achado deſte theſouro, ſe haõ de medir, ou regular os bens, & riquezas, que nelle ſe nos deparaõ ; naõ podem deixar de ſer muitas, & muito precioſas, pois o prazer deſte achado abrange a todo o mundo em cõmum : *Cõmuniter in Chriſto lætari, & gaudere debemus.* A theſouro eſcondido no campo comparou noſſo Salvador o Reyno do Ceo : *Simile eſt regnum cælorum theſauro abſcondito in agro.* Matth. 13. 44. Noto eu porèm, que ſendo achado o theſouro do Ceo ; a hum ſó homem, que o achou, cauſou o ſeu achado prazer, & alegria : *Quem cum invenit homo, præ gaudio illius vadit.* No achado porèm deſte riquiſſimo theſouro da Santa Cruz, não ſó abrange o prazer, & alegria a Santa Helena, que o achou, ſenaõ tambem ao mundo todo, que logra das riquezas de ſuas ſagradas reliquias, que por ſerem tantas, & de tanto preço ; todo o mundo ſe deve alegrar, & banhar de prazer : *Hodie, quia Crucis inventionem colimus ; quaſi reperto totius mundi theſauro cõmuniter lætari, & gaudere debemus.* E quando o mundo intereſſa tanto no achado da Santa Cruz, que alèm de ter nelle berço, em que poſſa novamente renaſcer, & remedio, com que poſſa adoçar, & ainda enxugar as ſuas lagrimas ; tem juntamente o Paraiſo aberto ; a vida reſtaurada, affugẽtada

Joann. 16. 28.

da a morte, o centro de todas as felicidades, o theſouro de todos os bens, & riquezas ; vede ſe tenho razaõ para vos encarecer as importancias da Cruz, que hoje celebramos achada : *Exaltari oportet filium hominis.*

19 Que ſeja tambem de grande importancia para o eſtado Religioſo, que he a terceyra parte do noſſo argumento, bem ſe deixa ver. Porque as almas Religioſas, que profeſſaõ viver abraçadas com a Cruz de Chriſto, nenhũa outra couſa pertendem, ſenaõ tomar o caminho para o Ceo. E o caminho para o Ceo qual he ? Não he outro ſenão o da Cruz de Chriſto. *Ego vado ad Patrem*, dizia noſſo Salvador a ſeus Diſcipulos naquellas largas deſpedidas, que hia fazendo do Cenaculo para o Horto de Gethſemani. Façovos a ſaber, que eu vou de caminho para meu Eterno Padre. De lá vim, & para lá vou : *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem.* Senhor, daime licença para reparar neſte caminho, que vós dizeis ides tomando. Voſſo Eterno Padre eſtá no Ceo : o caminho, que eu vejo ides tomando, he o do Cenaculo para o Horto, & do Horto para o Calvario, aonde vos eſpera a voſſa Cruz. Pois ſe o caminho que actualmente ides tomando, he para a Cruz ; como dizeis, que ides caminhando para o Ceo onde aſſiſte o Padre ? Porque o caminho direito para o Ceo naõ he outro ſenão o da Cruz. Quem toma o caminho para a Cruz, para o Ceo he, que caminha, como caminhava Chriſto para o ſeyo do Padre : *Relinquo mundum, & vado ad Patrem.* Que buſcaõ as almas Religioſas, que ſe conſagraõ á Cruz de Chriſto no eſtado da vida Religioſa, que profeſſaõ ? Buſcaõ caminho para o Ceo. Pois na meſma Cruz de Chriſto, com que ſe abraçaõ, he que tem o caminho, que pertenJoann. 16. 28.

pertendem. *A cella in cælum*, dizia S. Bernardo. Da cella, em que huma alma Religiosa vive crucificada com Christo, naõ ha outro caminho senão para o Ceo

20 He verdade, que nessa Cruz de Christo, a que se consagra, quem professa estado Religioso, morre-se; que por mortos ao mũdo se avaliaõ, os que com Christo se crucificaõ. Mas essa morte, he morte gostosa; porque a faz gostosa a mesma Cruz de Christo, em que morrem. Fallando S. Paulo da morte de nosso Salvador nos braços da Cruz, diz, que por todos nòs a gostou: Heb. 2. 9. *Pro omnibus gustavit mortem.* Estranho modo de fallar! Se disera, que por todos nòs a padeceu, bem estava; mas que por todos nós a gostou? Na morte, que he a mesma amargura: 1. Reg. 15. 32. *Amara mors*, póde haver gosto? Ao mesmo Christo se representou a morte tam amargosa lá no Horto, que de puro tedio, & repugnãcia aos seus amargozes, pedio ao Padre o dispensasse na potagem de tam amargoso Caliz: *Si possibile est* ,Matth. *transeat à me calix iste.* Pois 26. 39. como agora se lhe faz a morte tam suave, que chega a gostar da morte? A razaõ he: porque agora quãdo morre, morre nos braços da Cruz; & a mesma morte, que ao longe da Cruz lá no Horto se representava tam desabrida, & amargosa, nos braços da Cruz lhe foy tam suave, que a gostou: *Gustavit mortem.* Naõ duvido, que para os q̃ morrem no mundo, he a morte muito amargosa: *Amara mors*, mas para os q̃ morrem abraçados com a Cruz de Christo no estado Religioso, he a morte muito suave, & gostosa, como foy para Christo: *Gustavit mortem.* E quando as almas Religiosas interessaõ tanto na Cruz de Christo; porque naõ diremos, que foy a Cruz de Christo de grande importancia para o estado Religioso?

21 Mas de muito mayor importancia creyo eu, que

Eccles. 3. 5.

S. Aug.

que he para quem lhe celebra hoje a festa de sua invençaõ, consagrando á sua honra, & cortejo o applauso desta solemnidade. Matth. 26. 39.

Eccles. 3. 5. *Sicut qui thesaurizat*, (diz o Ecclesiastico) *ita & qui honorificat matrem suam.* Quem honra a sua Mãy, interessa tanto na honra, com que a venera, quanto em hum thesouro, que se logra. A Mãy, de quem vive em Religiaõ, he a Cruz; que na Cruz da Religiaõ morrendo ao mundo he, que renascemos a Deus, como filhos de outra Mãy, que he a Cruz, diz Santo

S. Aug. Agostinho: *Filii Sponsi, filij Crucis.* O thesouro de que falla o Ecclesiastico he a mesma Cruz; que este nome de thesouro, como vimos, he o que mais lhe cõpete. Vem pois o Ecclesiastico a dizer, que quem honra, & venera a esta sua Mãy, que he a Cruz, como de presente a vemos honrada, & venerada com tam custoso dispendio, & empenho de piedade, & devaçaõ, interessa na honra, & festa, que lhe faz, naõ menos que hum thesouro de todos os bens, que se podem desejar: *Sicut qui thesaurizat, ita & qui honorificat matrem suam.*

22 Hum reparo se me offerece agora aqui, & he, que fazendo Christo sacramentado, que alli nos assiste, as vezes de Pay, que isso foy dizer S. Clemente Alexandrino: *Pater, & altor est, dum inquit, comedite panem meum*; a festa presente naõ se consagra ao Pay, que he Christo sacramentado, senão à Mãy, que he a Cruz de Christo. Não sey outra razaõ, que dar, senão a que me deraõ: que á Cruz se faz a festa, porque á Cruz se fez o voto, & promessa da festa pelo favor de hũa mercè, ou beneficio, que se pertendia. Mas disso mesmo quizera eu saber a razaõ porque se havia de fazer o voto á Cruz, & não ao Sacramento. A razaõ sem duvida, que se funda no que já dissemos; porque o Sacramento faz as vezes de Pay; a

Cruz

Cruz faz as vezes de Mãy, de quem somos filhos: *Filij Crucis.* E os filhos mais cõfiança tem para pedir ás mãys, que para pedir aos pays. Christo para com seus Discipulos fazia as vezes
Isai.1.2. de Pay: *Filios nutrivi.* Com tudo pertendendo os dous Discipulos Diogo, & Joaõ o despacho de hũa petiçaõ, naõ se valèraõ immediatamente do Pay, q̃ era Christo; valèraõ-se de sua propria mãy, para que conseguisse de Christo, o que desejavaõ: *Accessit mater filio-*
Matth. 20. 20. *rum adorans, & petens.* Sendo pois a vera Cruz a nossa Mãy, Christo sacramentado nosso Pay, como já vimos; havendo de se fazer hum voto pelo despacho de hũa petiçaõ, justamente se fez a petiçaõ não ao Pay, senão á Mãy, com quem os filhos tem mais confiança, para que por meyo da Mãy se alcançasse do Pay o despacho da saude, como na verdade se alcançou; que este era o beneficio, que se pedia com a promessa da festa que hoje celebramos. O Pay, q̃ he Christo nõ Sacramento, he que deu a saude; mas a promessa, & offerecimento da festa era bem se fizesse á Mãy, que he a Cruz.

23 Semelhante caso se nos offerece no Ceo. O Euangelista S. Joaõ diz no seu Apocalypse, que os Bemaventurados attribuíraõ ao Divino Cordeyro a saude, que alcançáraõ: *Nunc fa-* Apoc. *cta est salus propter sangui-* 12. 10. *nem Agni*; mas eu leyo nesse mesmo lugar, que a offerta naõ a fizerão ao Cordeyro, senaõ ao seu throno, pois ao throno he, que offereciaõ as suas coroas: *Mitte-* Ibid. 4. *bant coronas suas ante thro-* 10. *num.* O throno era a Cruz; o Cordeyro era Christo sacramentado. E que bem imitado vemos hoje na terra, o que S. Joaõ viu lá outra hora no Ceo! pois vemos; que para se conseguir, como conseguiu, de Christo sacramentado o beneficio da saude restaurada, se faz o obsequio, ou offerecimento da festa á Cruz, que he o seu throno,

&

& juntamente thesouro, em que o Senhor tem depositado todos os bens, ou beneficios que nos despacha: *Thesaurus omnium bonorum.* E se quando se acha hum thesouro, como hoje se achou o da Santa Cruz, se costuma dar o parabem a quem mais importa o seu achado; que por isso pedia lhe dessem os parabens a Matrona Euangelica pelo achado da sua joya, que perdèra: *Congratulamini mihi, quia inveni drachmam quam perdideram*; razaõ he, que demos hoje os parabens a Christo Salvador nosso; que os demos em segundo lugar ao mundo; que os demos em terceyro ao estado Religioso; & ultimamente, que os demos muito em especial, a quem celebra a festa em satisfaçaõ do seu voto; pois todos estes sugeitos, como atè aqui temos visto no discurso deste Sermaõ, vaõ hoje tam interessados nas importancias de tam rico achado, qual o da Santa Cruz. O que sobre tudo nos importa a todos he, q̃ nos saibamos aproveitar de tam precioso achado, pois nelle nos vai não menos que hum thesouro de todos os bens da graça, cõ que viremos a interessar o thesouro de mayor importancia, que he o de todos os bens da Gloria, &c.

SER-

SERMAÕ

DO APOSTOLO

SANTIAGO MAYOR,

Na Igreja de Saõ Roque da Companhia de JESUS, aos 24. de Julho de 1679.

Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum? Dicunt ei: Possumus. Matth. 20.

1 QUe de vezes acontece desvelar-se a ancia da nossa ambiçaõ por hum emprego, & achar-se com outro muito differente do que pertendiamos? Pertendeu Adaõ lograr na doçura de hum pomo o ser de Deus, que lhe prometia Satanàs: *Eritis sicut Dij*, & achou-se com os amargozes da morte: *Morte morieris*; & com as esperanças de ser Deus tam perdidas, que ficou menos do que era; pois sendo homem ficou contado entre os brutos: *Comparatus est jumentis*. Pertendeu Lucifer a mayor altura do throno de Deus, com ancia de meter debaixo dos pès as mesmas Estrellas do Ceo: *Super astra Dei exaltabo solium meum*;

Genes. 3. 5.

Ibid. c. 2. 17.

Psalm. 48. 13.

Isai. 14. 13.

&

Ibid. 15

Genes. 48. 14.

& achou-se abatido, & metido debaixo dos pès de todos no mayor abismo, ou despenho de sua condem-
Ibid. 15. naçaõ : *Ad infernum detraheris.* Pertendeu Joseph a boa dita da maõ direyta de seu pay Jacob para seu filho Manassés , deixando para Efraim a esquerda ; & em hũa troca, ou volta de mãos : *Cõmutans manus*, se
Genes. 48. 14. achou á direita Efraim, & á esquerda Manassés. Pertendiaõ hoje os dous Irmãos Santiago, & S. Joaõ por via de sua mãy, não menos, que ambos os lados do valimento de Christo Senhor nosso, aonde pudessem lograr naõ só os thronos da mayor grandeza no seu Reyno, que imaginavão ser temporal ; senaõ tambem os beneficios de hũa, & outra mão do Senhor : *Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo.* E com que se achaõ ? Com a desabrida potagem de hum amargoso caliz de penas, que Christo lhes offerece: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum ?* Que he providẽcia de Deus offerecer-se á sede dos ambiciosos muito fel, & azedume nas suas pertençoens. Se os pertendentes o naõ houveraõ com Deus , muito fora, dando tantas mostras de sua incapacidade na ignorancia do que pediaõ : *Nescitis, quid petatis*, naõ sabirem despachados a pedir por boca ; que a incapacidade dos ignorantes dizem , que faz grande liga de amizade cõ essa, que chamais fortuna ; andando-se às mãos dadas as venturas dos melhores despachos com as ignorancias dos mais incapazes: pelo menos David em sua ignorancia fundava algum tempo as esperanças de entrar na mayor potencia : *Quoniam non cognovi literaturam, introibo in potentias.* Psalm. 70. 16.

2 Mas ainda assim acho eu, que foy grande a dita dos pertendentes de hoje ; pois errando nas cadeiras, que pediraõ, vierão a acertar no caliz, que acei-

aceitáraõ: *Poteſtis bibere calicem? Poſſumus.* E não póde haver mayor felicidade, que ir pelo caminho dos erros a encontrar-ſe com acertos. Porèm como Deus diſpoem tudo a favor dos que quer bem encaminhados; deſvia-os dos erros, metelhes nas mãos os acertos; como em effeito aconteceu hoje, que deſiſtindo os dous irmãos dos poſtos, que erradamente ambiciavaõ, ſe offerecèraõ reſoluta, & apertadamente a beber o caliz, que Chriſto lhes offerece: *Poteſtis bibere calicem? Dicunt ei: Poſſumus.* Donde já podemos avaliar por entendidos, aos que ha pouco tinhamos por ignorantes, pois com tam maduro, & acertado conſelho mudáraõ de parecer: *Sapientis eſt mutare conſilium*; & cortando pelo capricho das cadeiras, em que pertendiaõ deſcançar, lançaõ maõ da occaſiaõ, que ſe lhes offerece, de padecer, tirando taes forças da meſma fraqueza da culpa, em que tinhaõ cahido, que todos os tormentos da Payxaõ de Chriſto repreſentados no Caliz, lhes parecem pouco para o muito, que lhes repreſenta o ſeu valor, que podem: *Dicunt ei: Poſſumus.*

3 He bem verdade; que não faltará, quem diga, q̃ ſe no pedir foraõ demaſiadamente arrojados de ſua ambiçaõ, muito mais arrojados de ſua temeridade parece ſe moſtráraõ no aceitar: pois dizem que podem com todas as penas, & tormentos do Caliz de Chriſto, com que naõ he factivel poder o valor das forças humanas. Eſtremeceu-ſe a Humanidade de Chriſto aſſiſtida da Divindade: *Cæpit pavere, & tædere.* E ha homens, que digaõ que podem: *Poſſumus?* Examinai, (diz Caetano) & provai as forças primeyro, para ver ſe podeis com tanto, quanto prometeis; que do prometer ao cumprir vai muito: *Examinate vires veſtras, ſi poteſtis bibere calicem paſſionis, & occiſionis.* Naõ ha mais

Pſalm. 68. 3.

Marc. 14. 33.

Caietan. hic.

mais q̃ examinar, que o coraçaõ nos diz, que com tudo podemos: *Possumus.* Olhai, que offerecervos a beber este caliz, naõ he menos, que offerecervos a beber, & esgotar hum mar de penas; que por mar amargoso, & tormenta de penas se explica na Escritura o Calix da Payxaõ do Senhor: *Veni in altitudinem maris.* Naõ importa, que para tudo nos achamos cõ bojo: *Possumus.* Provada tem sua generosidade, & animosidade os dous irmãos, diz agora o Author do Thesouro Euangelico, no valor com que respondem: *In hac re se generosos, & animosos ostendunt, quòd interrogati respondent magno quodam animo: Possumus.* E naõ ha que duvidar na prova do seu valor, pois Christo depois de os examinar, achou que fariaõ, quanto diziaõ: *Calicem quidem meum bibetis.* E os declarou por rayos de valor, quando os chamou filhos de trovaõ: *Fili tonitrui.* Marc. 3. 17.

Psalm. 68. 3.

4 Porèm como a mim me naõ toque fallar hoje do valor de ambos os dous irmãos; deixando para seu dia o valor de S. Joaõ, farei hoje por mostrar as arrayas, a que chegou o valor de Santiago, Padroeiro da nossa Espanha, nas proezas de sua vida, & morte; & como todo o valor de seu animoso espirito nascia dos alentos da Divina graça; pelo alcance desta nos hemos de valer de outra melhor Mãy, que a de que se valeu hoje Santiago, que he a Mãy da mesma Graça.

Ave Maria.

Poteſtis bibere calicem, quem ego bibiturus ſum?
Dicunt ei: Poſſumus.

5 GRande empreza ſe nos offerece hoje, pois temos por empreza o valor, & animoſidade do eſpirito de Santiago Mayor, que jà na mayoria do nome moſtra mayoria do valor nas emprezas, a que ſe offereceu em ſua vida. O primeyro argumẽto de ſeu valor acho eu, q̃ ſe dá a ver nas poucas palavras, com que hoje reſponde á pergunta de Chriſto. Perguntoulhe o Senhor ſe ſe achava com animo para beber o ſeu caliz: *Poteſtis bibere calicem?* Reſpondeu Sãtiago, como mais velho, por ſi, & por ſeu irmaõ cõ hũa ſó palavra: *Poſſumus*: Podemos. E naõ diz mais? Naõ; que os valentes ſaõ de poucas palavras, remetem-ſe às obras. Os mais eſforçados, tem moſtrado a experiencia, que ſaõ de ordinario os mais calados. De ſugeito que falla muito, eſperai pouco; do que falla pouco, bem podeis eſperar muito. De Moyſes, que fallava pouco, como elle meſmo confeſſava: *Non ſum eloquens*; & naõ de ſeu irmaõ Araõ, que era de grande eloquencia, como Deus muito bem ſabia: *Scio, quia eloquens ſit*, he q̃ o Senhor faz eſcolha para a mayor empreza do reſgate do ſeu povo, fiando mais do valor do que fallava menos, que ſahiria com a empreza: *Veni, & mittam te, ut educas populum meum de Ægypto.* Do meſmo Deus foy dizer o Profeta Rey, que he de tam poucas palavras, que em toda hũa eternidade naõ fallou, nem falla mais, que hũa ſó palavra, ſe bem eterna, & ſubſtancial: *Semel locutus eſt Deus.* Claro eſtava, que ſendo Deus de tanto valor; que

Exod. 4. 10. 14.

Exod. 3. 10.

Pſalm. 61. 12.

qũe nãõ há qũem com Deus se possa comparar na valentia de sua fortaleza: *Non est fortis, sicut Deus*; havia de ser de tam poucas palavras, que só hũa se viesse a achar em sua boca: *Semel locutus est Deus.* Rayo de valor he Santiago, pois he filho do trovaõ: *Filius tonitrui.* O rayo hũa só palavra falla, que he o trovaõ; mas he de advertir, que no mesmo ponto, que o rayo falla com a voz do seu trovaõ, que atemoriza; obra juntamente com o golpe do coriſco, que despede, mostrando que o seu fallar, he obrar. E saõ os termos, se me naõ engano, por onde o Euangelista là no seu Apocalypse explica a valentia de Deus feito homẽ. Com hũa espada na boca, diz o Santo Apostolo, que o víra em hũa occasiaõ: *De ore ejus gladius exibat.* A espada na boca, parece, que està fóra do seu lugar: a espada fez-se para a maõ obrar, & a boca para fallar. Pois como se vè na boca, com que se falla, a espada, com que se obra? Sem duvida, que nos quiz dar a entender, que em Deus naõ ha mais fallar, que obrar, nem mais dizer, que fazer; pois dizendo faz, & fallando obra: *Dixit, & facta sunt.* E pela mesma palavra, com que falla desde a eternidade, obra, & està obrando tudo quanto se contèm no universo: *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil.* Da mesma qualidade á imitaçaõ do Divino Verbo, se me representa a mim o valor de Santiago. E senaõ, ouçamolo na occasiaõ, em que os de Samaria se ouveraõ com tam pouca urbanidade, que naõ quizeraõ receber a Christo por seu hospede: *Vis, dicimus*, acudiu Santiago com seu irmaõ offerecendo-se para o desaggravo: *Vis, dicimus, ut ignis descendat de cælo, & consumat illos?* Quereis Senhor darnos licença, para que digamos huma palavra, & vereis descer fogo do Ceo, que consuma, & abraze a todos? Reparo na-

1. Reg. 2. 2.

Joann. 1.

Apoc. 1. 16.

Luc. 9. 54.

quelle *Vis, dicimus.* Quereis que digamos? E bem? naõ ha mais senaõ dizer? naõ ha mais senaõ fallar, & logo se ha de ver obrado, o que fallais? Do fallar ao obrar vai hũa distancia infinita; pois vemos, que as palavras ordinariamente as leva o vento; & o termo das obras nunca o vemos. Assim será em outros sugeitos; mas em Santiago naõ ha differença entre o dizer, & o fazer; entre o fallar, & o obrar; porque he rayo de valor: *Filius tonitrui*; & o rayo no mesmo instante, que falla, obra, & para se ver o effeito da obra, basta o trovaõ da sua palavra: *Vis, dicimus*; porque tudo o que diz por palavra, póde por obra: *Possumus.* E que mayor prova, ou demonstraçaõ do valor, & generosidade do nosso Santo Apostolo? *In hac re se generosum, & animosum ostendit, quod interrogatus respondet: Possumus.*

6 Mas sendo as culpas fraquezas, em que cahimos, & vindo ós mais dos Expositores sagrados em que nesta pertençaõ do posto, a que Santiago aspirava, houve alguma culpa; como da mesma fraqueza da culpa quero eu fazer prova do valor do nosso Santo? Eu bem pudèra dizer com S. Gregorio, que as culpas dos valentes, ainda que sejaõ fraquezas, saõ occasiaõ de obrar mayores proezas de valor: *Nonnunquam culpa fortium occasio virtutis fuit.* E a razaõ he; porque da mesma fraqueza em que cahem, tiraõ mayores forças para continuarem no valor de suas emprezas. A fraqueza, com q̃ o Sol Gigante dos Astros, se vai a cahir desmayado entre os accidentes do seu Occaso, lhe he occasiaõ de sahir todos os dias do berço do seu Oriente com tam alentados, & reforçados rayos de suas luzes; que em breve (diz David) se faz outra vez respeitar por Gigante de mayor valor nos saltos, com que vai pullando, & continuando a empre-

empreza da sua carreira, de que tinha descahido: Psalm. 18. 6. *Exultavit ut Gigas ad currendam viam.* Da mesma sorte se póde dizer do nosso Santo Apostolo, que a fraqueza da culpa, em que a sua pertençaõ o hia despenhando, tomou occasiaõ para se levantar com taes esforços de animo, que não reparou o seu valimento. E, sendo tam grande a

turalitatem, singulasque visionis beatę perfectiones: intellectus quidem ut principium obedientiale actu elevatum, & omnipotentia ut principium superius actu elevans.

48 Arg. 5. Implicat, voluntatem extrinsecè elevari ad actus liberos supernos: ergo & quòd intellectus elevetur extrinsecè ad

7 Com tudo [illegible] quero senão dizer, que na mesma fraqueza da culpa, em que se considera cahido quando pertendente, se ha de avaliar por mais valeroso. Que pertende Santiago na petiçaõ, que faz a nosso Salvador por intervençaõ de sua mãy? Isso nos dirá S. Joaõ Chrysostomo: *Magnum, atque ipsas superiores excedens virtutes.* Pertende cousas grandes, & de tam grande, tam sublime, & alta esfera, que não chegaõ a emprendellas, nem os mayores Poderios, & Virtudes do Ceo. Pois contentando-se os mesmos Serafins com estar em pè diante de Deus: *Seraphim stabant*; Santiago Isai. 6. 2. sendo homem pertende ter assento, ou throno no Reyno de Christo: *Dic ut sedeãt hi duo filij mei in Regno rerum appetitio, & humilium contemptio.* O timbre da mayor valentia, & fortaleza he aspirar a conseguir cousas altas, & desprezar as humildes. Os animos generosos saõ á maneira do fogo. O fogo por virtude da sua natureza he de tam grandes espiritos, que afrontando-se de se ver abatido na terra, se está sempre com ancias de subir a mayores alturas: *Flamma petit cælum.* Ao fogo compara Beda ao nosso Santo

quelle *Vis, dicimus.* Quereis que digamos? E bem? naõ ha mais senaõ dizer? naõ ha mais senaõ fallar, & logo se ha de ver obrado, o que fallais? Do fallar ao obrar vai hũa distancia infinita; pois vemos, que as palavras ordinariamente as leva o vento; & o termo das obras nunca o vemos. Assim será em outros sugeitos; mas em Santiago

mos, & vindo ós mais dos Expositores sagrados em que nesta pertençaõ do posto, a que Santiago aspirava, houve alguma culpa; como da mesma fraqueza da culpa quero eu fazer prova do valor do nosso Santo? Eu bem pudèra dizer com S. Gregorio, que as culpas dos valentes, ainda que sejaõ fraquezas, saõ occasiaõ de obrar mayores

bra, basta o trovaõ da sua palavra: *Vis, dicimus*; porque tudo o que diz por palavra, póde por obra: *Possumus.* E que mayor prova, ou demonstraçaõ do valor, & generosidade do nosso Santo Apostolo? *In hac re se generosum, & animosum ostendit, quod interrogatus respondet: Possumus.*

6 Mas sendo as culpas fraquezas, em que cahi-

o Sol Gigante dos Astros, se vai a cahir desmayado entre os accidentes do seu Occaso, lhe he occasiaõ de sahir todos os dias do berço do seu Oriente com tam alentados, & reforçados rayos de suas luzes; que em breve (diz David) se faz outra vez respeitar por Gigante de mayor valor nos saltos, com que vai pullando, & continuando a empre-

empreza da sua carreira, de que tinha descahido: Psalm. 18. 6. *Exultavit ut Gigas ad currendam viam.* Da mesma sorte se póde dizer do nosso Santo Apostolo, que a fraqueza da culpa, em que a sua pertençaõ o hia despenhando, tomou occasiaõ para se levantar com taes esforços de animo, que não reparou o seu valor em avançar a hũa taõ alta empreza, como a de poder com todo o Caliz da Payxaõ de Christo: *Potestis bibere calicem? Possumus.*

7 Com tudo eu naõ quero senão dizer, que na mesma fraqueza da culpa, em que se considera cahido quando pertendente, se ha de avaliar por mais valeroso. Que pertende Santiago na petiçaõ, que faz a nosso Salvador por intervençaõ de sua mãy? Isso nos dirá S. Joaõ Chrysostomo: *Magnum, atque ipsas superiores excedens virtutes.* Pertende cousas grandes, & de tam grande, tam sublime, & alta esfera, que não chegaõ a emprendellas, nem os mayores Poderios, & Virtudes do Ceo. Pois contentando-se os mesmos Serafins com estar em pè diante de Deus: *Seraphim stabant*; Santiago Isai. 6. 2. sendo homem pertende ter assento, ou throno no Reyno de Christo: *Dic ut sedeãt hi duo filij mei in Regno tuo.* E sendo tam grande a empreza, a que aspira; bem mostra ser grande, & generoso o espirito, com que a emprende. *Fortitudo* (disse o Principe da Oratoria Romana) *est magnarum rerum appetitio, & humilium contemptio.* O timbre da mayor valentia, & fortaleza he aspirar a conseguir cousas altas, & desprezar as humildes. Os animos generosos saõ á maneira do fogo. O fogo por virtude da sua natureza he de tam grandes espiritos, que afrontando-se de se ver abatido na terra, se está sempre com ancias de subir a mayores alturas: *Flamma petit cælum.* Ao fogo compara Beda ao nosso Santo

Apostolo : *Jacobus quasi ignis.* E bem mostra, que tem a condiçaõ de fogo na generosidade do animo, cõ que dando de maõ aos bayxos, & humildes empregos das suas redes: *Relictis retibus*, aspira hoje aos mais altos, & levantados postos do Reyno de Christo: *Dic, ut sedeant.* E Deus na verdade parece, que destes homens he, que se paga ; homens de grandes, & generosos espiritos, em quem naõ tenhaõ entrada pensamentos bayxos, que aspirem sempre a cousas grandes; ou apoucados, que com as grandezas, que se lhes offerecem, se acanhaõ, & atemorizaõ, esses naõ quer o Senhor em seu serviço. Na Escritura sagrada os Cedros entre as mais arvores, saõ as mais estimadas de Deus, por isso se chamaõ escolhidas suas : *Electæ cedri.* A mesma Espoza dos Cantares havendo de fazer comparação de seu Divino Esposo com hũa arvore, naõ escolheu outra para o comparar, senaõ o Cedro, chamando-o escolhido como os Cedros: *Electus, ut cedri.* E que excellencia tem o Cedro, que entre as demais arvores o faz mais estimado, & escolhido de Deus ? Cornelio : *Cedrus alta est, & amat alta.* O Cedro he arvore sobre todas a mais alta, & sempre aspira aos altos. As outras arvores, ainda que tambem fazem por se levantar, com tudo a sua mayor ancia he occupar mais da terra com sua copa, que do Ceo com sua altura. O Cedro porèm, da terra naõ quer mais que o alimento necessario ás suas ráizes, para cobrar forças, & alentos, com que suba, & se levante às mayores alturas, que no alto do Ceo he, que leva sempre a mira com a sua piramide : *Alta est, & amat alta.* Pois de arvore tam generosa, & de tam subidos espiritos, que desprezando os bayxos de sua primeyra criaçaõ aspira sempre ao trato, & visinhança com as alturas do Ceo, he, que Deus faz particular estimaçaõ,

Matth. 4. 22.

Alap. in Eccles.

Jerem. 22. 7.

çaõ, & escolha : *Electæ cedri.* Naõ se póde negar, que Santiago tem qualidades de Cedro na generosidade dos altos espiritos, com que naõ dando entrada a pensamentos bayxos, aspira hoje aos mais altos postos do Reyno de Christo : *Dic, ut sedeant unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* Bem o podemos cõparar ao Cedro, como a Espoza comparava a seu querido, & Divino Esposo : *Electus, ut cedri.* Escolhido como Cedro, que leva sempre a mira no mais alto : *Altus est, & amat alta.* E quem poderá duvidar, que neste particular faz huma das mayores demonstraçoens da generosidade, & animosidade de seu valor ? *In hac re se generosum, & animosum ostendit.*

8 Se bem acho eu, que naõ he menor prova de seu grande, & generoso coraçaõ o animo, com que admittiu por companheiro a seu irmaõ na pertençaõ dos altos postos, a que aspirava no valimento com o Divino Principe : porque ainda que como mais antigo esperava lhe coubesse o primeyro lugar do lado direito : *Unus ad dexteram* ; com tudo naõ se asslombrou, nem assustou em ter a seu irmaõ por companheyro no segundo lugar do lado esquerdo : *Et unus ad sinistram.* Sendo, que saõ muito raros os sugeitos de tam grande coraçaõ, que senaõ sobresaltem, & asslombrem com a sombra, que lhe póde fazer, quem lhe faz companhia no valimento da privança, ou posto da dignidade, que se logra. Na pertençaõ que teve Lucifer tam esvaecida de subir ao Ceo, & apossar-se dos seus melhores postos : *In cælum conscendam : super astra Dei exaltabo solium meum*, sabemos, que naõ admittiu companhia algũa dos mais Anjos ; elle só quiz ser o exaltado : *Exaltabo solium meum.* Ao descahir porèm do posto, a que aspirava, como descahiu : *Projectus est Draco* ; diz S. Joaõ Euangelista, Isai. 14. 13. Apoc. 12. 9.

que naõ deſcahiu ſó; acompanhado quiz deſcahir, violentando, & arraſtando as meſmas Eſtrellas do Ceo; iſto he, os Anjos, para que lhe fizeſſem companhia: *Trahebat tertiam partem Stellarum cæli.* A razaõ naõ póde ſer outra, ſenão que nas cahidas, como ſaõ deſgraças, ninguem quer ſer ſó; porque todos querem ter o alivio de ter companheiros em ſeus infortunios: nas ſubidas, como ſaõ exaltaçoens, todos querem ſer ſós; porque ninguem quer ter os ſuſtos da emulaçaõ, que comſigo traz a companhia nas felicidades. Aſſim he; porèm he de advertir, que em hũ, & outro caſo os effeitos naſcem do meſmo principio, que he falta de valor, & fraqueza de coraçaõ, que deſmaya de ſe ver ſó nas ruinas, & ſe teme de ſe ver acompanhado nas exaltaçoẽs. E que grande, & deſafogado deve ſer o coraçaõ, & valor de Santiago, pois na exaltaçaõ do poſto, a que hoje aſpira, ſe naõ teme nem aſſuſta de ter companheiro, quando vemos, que a ſerem dous no meſmo poſto, & valimento com Chriſto, ſe dirige a petiçaõ: *Dic, ut ſedeant hi duo!* Ibid.

9 Dirmehaõ, que os dous eraõ irmãos, & entre irmãos naõ ſaõ tanto para temer os ſuſtos da emulaçaõ. Mas a iſſo digo eu, que tambem os Anjos erão irmãos, filhos do meſmo Pay, que era Deus, que aſſim ſe chamão na Eſcritura: *Filii Dei*; com tudo nem de irmaõs quiz Lucifer a companhia na ſua ſubida. Irmãos eraõ os primeyros dous homens, que naſcèrão neſte mundo, Caim, & Abel; com tudo Abel naõ pode ter vida com ſeu irmaõ Caim, que às mãos de Caim veyo a morrer Abel na flor da idade. E qual ſeria a cauſa deſta morte? Huns dizem, que o matou por cubiça de ſe ficar com a herança, & riqueza do mundo todo: que a cubiça por naõ admitir partilhas, nem a irmandade reſpeita. Outros, que o matou por enveja

1. Jo 3. 12.

enveja de o ver mais valido, & cabido com Deus: que até a muita privança, & valimento com Deus, naõ querem os homẽs, que seja de muita dura, nem de muita vida na terra. Outros com o Parafraſtes Jeroſolymitano, que o matou, porque ſe perſuadio naõ haver caſtigo para máos, nem premio para bons: *Non eſt merces pro juſtis, nec pœna pro impiis.* E em os homens ſe perſuadindo, que naõ ha premio, nem caſtigo; que muito he, que ſe atrevaõ a cõmeter as mayores inſolencias? Outros, & he parecer de S. Joaõ, que o matou, porque as obras de Abel innocente davaõ em roſto ás de Caim maligno: *Quia opera ejus maligna erant, fratris autem juſta.* Que ſer bom entre maos; ſer juſto entre peccadores; ſer Abel entre Cains, he perigo de vida, he crime de morte. Porèm ſeguindo por hora a opiniaõ de Rabbi Iſaac, hemos de dizer, que o matou: *Ut eſſet primus ſine ſecundo*: para ſer primeyro na dignidade de Principe do mundo todo, ſem os ſuſtos, & aſſombros do ſegundo. A dignidade de primeyro lograva elle já por beneficio da natureza, que o fez morgado; mas como neſſa dignidade tinha por companheiro a ſeu irmão Abel, ainda que em ſegundo lugar, achou-ſe tam aſſuſtado, & aſſombrado do coraçaõ com a ſombra, que lhe podia fazer o ſegundo, que lhe veyo a tirar a vida: *Conſurrexit Cain adverſus fratrem ſuum Abel, & interfecit eum.* Para que ſem ſobreſaltos de emulaçoens, ou competencias do ſegundo lograſſe ſó o poſto de primeyro: *Ut eſſet primus ſine ſecundo.* Que apouçado o coraçaõ de Caim! Que generoſo, & deſafogado o de Santiago pois tam longe eſtá de temer lhe faça ſombra a companhia de ſeu irmão, que elle meſmo dá traça, para que a máy peça a Chriſto os faça companheiros nos mayores poſtos do ſeu Reyno, & valimentos

1. Joan. 3. 12.

Genes. 4. 8.

mentos dos seus lados, sem receyo, de que sendo elle o primeyro na idade, & dignidade do lado direito, lhe faça sombra o segundo na idade, & dignidade do lado esquerdo: *Dic, ut sedeant hi duo in regno tuo, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram.* E que mayor valor, ou generosidade de animo? *Generosum, & animosum se ostendit.*

10 Bem vejo, que todos estranhaõ a occasiaõ em que o nosso Santo Apostolo se oppoz a esta dignidade; & a nota tambem o Euangelista: *Tunc accessit:* Então naquelle tempo. Em que tempo? No tempo, em que Christo dizia, que hia a Jerusalem a padecer afrontas dos homens, & tormentos de huma Cruz: *Ecce ascendimus Jerosolymam, & filius hominis tradetur, ut crucifigatur.* Então, *Tunc*, então se vem Santiago a pertender? Parece, que naõ era boa occasiaõ de pertençoens. Antes não podia ser melhor. Que pertende Santiago? Por-se ao lado direito de Christo? Sim: *Ad dexteram tuam.* Pois que mais nobre occasiaõ para hum sugeito de tam grande valor, de tam generoso coraçaõ, como o nosso Santo, se pòr ao lado do seu Principe, que no tempo em que o vè hir a padecer, & offerecer o peito ás lanças? Naõ podia ser melhor: *Tunc accessit;* Entaõ chegou; entaõ se quiz fazer companheyro seu; para mostrar, que naõ he do numero daquelles, que desviando o corpo ao conflito das adversidades, se poem ao lado dos amigos no tempo das felicidades: que o primeyro he de animos covardes, de coraçoens apoucados; o segundo he de espiritos generosos, & animosos, qual o de Santiago. Que assistida de suaves musicas de aves em suas ramas; que acompanhada de todo o genero de viventes á sua sombra se viu aquella grande arvore de Nabuco, em quanto na arvore houve sustento de frutos para huns, & abrir-

Dan. 4. 11.

go

go de sombra para outros! Porèm tanto, que se ouviu o primeyro ecco dos golpes, que se mandáraõ descarregar na arvore: *Succidite arborem*: logo se ouviu tambem o ecco das vozes, com que todos desanimados se exhortavaõ a fugir, & desemparar a arvore, que dantes os amparava: *Fugiant bestiæ, & volucres de ramis ejus.* Só no glorioso Santiago se acha tal valor de animo, que quando ouve se armaõ os golpes da morte contra a arvore da vida Christo Salvador nosso em Jerusalem: *Ecce ascendimus Jerosolymam, & filius hominis tradetur, ut crucifigatur*; então, *tunc*, cobra maiores animos para se pór a seu lado: *Unus ad dexteram.* Certo, que naõ sei outro, ainda que seja do outro mundo, em quem se ache tal animosidade, que se venha a pôr ao lado, de quem se acha em penas.

Dan. 4. 11.

11 Ide ao Thabor, aonde Christo se acha todo revestido de glorias, & achareis, que lhe vem alli assistir atè do outro mundo os amigos aos pares, hum Moysés, & hum Elias: *Apparuerunt Moyses, & Elias.* Passai do Thabor ao Calvario, aonde Christo se acha todo cercado de penas, & magoado de golpes, & esperai ahi hum pouco, a ver se ao menos vem do outro mundo hum Elias a por-se ao lado do Senhor, como esperavaõ, que viesse; os que alli assistiao: *Videamus, an veniat Elias.* Vejamos se vem Elias, diziaõ elles. Mas qual vir, nem qual esperar, que venha? Se Christo estivera em glorias, viera do outro mundo não só Elias, mas tambem Moysés; porèm achãdo se em penas, naõ ha que esperar, nem por hum Elias vindo do outro mundo. Apenas ha flor, que não corteje, & applauda ao Sol, quando coroado de rayos se asloma pelo Orizonte; mas quando nublado se escurece, ou quando amortecido se desmaya, & descahe na sepultura do seu Occidente, apenas se acha hum,

Matth. 17. 13.

Matth. 27. 49.

hum, que chamamos Giraſol, que por gigante das flores, ſe acha com mais alentos para o ſeguir, & acompanhar atè o ſeu tumulo, ainda que de longe. Gigante valeroſo da amizade mais fina, podemos dizer, que he o noſſo Santo Apoſtolo, pois o vemos tam apoſtado a ſeguir, & acompanhar ao Divino Sol, não ao longe, mas ao ſeu lado, quando hoje caminha para o ſeu Occaſo a fazer ſe alvo de penas em Jeruſalem: *Ecce aſcendimus Jeroſolymam, & filius hominis tradetur, ut crucifigatur: tunc acceſſit.* Naõ ha que eſperar, que em tal occaſiaõ venha aſſiſtir ao noſſo Salvador outro tam valente amigo, ainda que ſeja do outro mundo, como Santiago; pois com tam generoſa reſoluçaõ ſe quer pôr a ſeu lado: *Unus ad dexteram*, não ſó para lhe rebater os golpes dos ſeus contrarios; ſenão tambem, ſe for neceſſario, para beber todo o caliz de ſua Paixaõ: *Poteſtis bibere calicem, quem ego bibiturus ſum? Poſſumus.*

12 E ſe advertirmos no que ſignifica o lado direito, que Santiago eſcolhe para ſi, ainda deſcubriremos outra mayor prova do ſeu valor. Jacobo, & Hilareto querem, que pelo lado direito de Chriſto ſe entenda a parte Occidental da noſſa Eſpanha, que Santiago quiz tomar por empreza ſua. Pelo lado eſquerdo a parte Oriental da Aſia, que coube a ſeu irmaõ S. Joaõ por conquiſta. *Sedes poſtulatas obtinuerunt, videlicet Divus Jacobus dexteram Occidentis, & Divus Joannes ſiniſtram Orientis.* Naõ ha duvida, que vieraõ eſtes dous irmãos a lograr, o que pediaõ; porque ſe os lados, que pedem, ſaõ o Oriente, & o Poente; o Oriente da Aſia conſeguiu S. Joaõ; o Occidente de Eſpanha conſeguiu Santiago. E com razaõ toma Santiago para conquiſta ſua o lado Occidental de Eſpanha; porque como Eſpanha entre todas as mais

Naçoẽs

Naçoens do mundo he a terra mais fecunda de espiritos generosos, & criadora dos mais esforçados, & valerosos sugeitos; pois em fim ninguem lhes nega o nome, & generosidade de Leoens por antonomasia; quem poderia conquistar para Deus hũa Naçaõ tam valente, & generosa, se naõ o mais valente, & generoso de todos os Apostolos? Certo, que ainda que Santiago naõ tivera outra prova do seu valor, bastava por prova esta sua conquista. Foy-se o Pastor David offerecer a ElRey Saul estando em campanha para sahir a desafio com o Gigante Golias, que havia quarenta dias desafiava a todo o exercito de Israel, sem haver, quem se ousasse a lhe abater os fumos da presunçaõ, com que afrontava, & blasfemava do povo de Deus. Poz Saul os olhos em David, & vendo-o em traje tam desprezivel, & de taõ pouco vulto na pessoa, assentou comsigo, que em sugeito tam apoucado naõ podia caber generosidade de espirito para tam grande empreza: *Non vales resistire Philisteo isti, quia puer es.* Andai dahi, que naõ sinto em vòs coraçaõ para tam alto feito. Quem? acode o zagal, isso haveis de dizer? Bem mostrais, que naõ tendes noticia, de quem sou. Vedesme vòs aqui assim trajado ao tosco, & uso das montanhas, cuberto com este sayal, cingido com esta funda, & encostado neste meu cajado? pois entendei, que debaixo de huma ruim capa se esconde tal vez hum grande coraçaõ; & que as proezas de valor naõ se achaõ só, como vòs cuidais, nos que trajaõ á cortesãa, & vos acompanhaõ nesta occasiaõ, tambem cá se achaõ pelas cabanas dos Pastores, onde me criei. Haveis de saber, que dia ouve ahi, que pastoreando eu as ovelhas de meu Pay, se assomava hum Leaõ pelo alto dos montes, & dando a toda a furia sobre os meus Cordeyros, os levava

1. Reg. 17. 33.

levava entre dentes tam confiado de si mesmo, que se persuadia naõ haver na montanha, quem lhe fizesse rosto à sua ousadia. Porèm eu advertindo no estrago do meu rebanho, me lançava a correr apoz o Leaõ com tanta ligeireza, que por mais, que elle fugindo mostrava escusarse do recontro, eu o alcançava; & vindo a braços com aquelle portentoso monstro, que se tem por monarca mayor das montanhas, o afferrava com taes forças na luta, que dando pouco lugar a duvidas de por quem se declarava a vitoria, lhe pegava pelas queixadas, & apertava pela garganta com tanta violencia, que tirandolhe os alentos da respiraçaõ, o deixava sem alento de vida rendido, & postrado na campanha, naõ só por testimunho do meu valor, & trofeo da minha vitoria, senaõ tambem por escarmento, & ensino das mais feras: *Nam & leonem interfeci ego.* Tam enlevado me tem David no conto desta sua façanha; que me esquece já o que intentava provar com a valentia desta sua proeza. Ah sim; queria provar, que entre todos os do exercito de Israel naõ haveria outro, que pudesse, como elle, sahir à conquista do Filisteo. E tem muita razaõ; porque se o Leaõ he o mais valente parto da natureza: *Leo fortissimus bestiarum*; com quem naõ ha, quem possa competir na valentia de suas forças: *Quid fortius leone*; bem se deixa ver, que vencendo David ao Leaõ, naõ haverà, quem possa vencer a David, ainda que seja Gigante, o que se lhe opponha; que quem vence o mais, tambem vencerá o menos: *Nam & leonem interfeci ego.* E quem poderá vencer no valor de seu grãde espirito ao nosso Santo Apostolo, se chegou a vencer naõ a hum, mas a tantos Leoens, quantos Espanhoes conquistou para Deus, convertendo-os de Leoens em Cordeyros de Christo, que he o summo da valentia, que

Ezech. 47. 3.

Prov. 30. 30.

Jud. 14. 18.

1. Reg. 17. 39.

què o Ecclesiastico encarece de David : *Cum leonibus lusit quasi cum agnis*; que com tanto desafogo tratava com Leoens, como se tratára cõ Cordeyros? Dõde bem podemos dizer, que nesta conquista da parte Occidental, que coube ao nosso Santo, mostrou bem o valor, & generosidade de seu animo : *In hac re se generosum, & animosum ostendit.*

Ezech. 47. 3.

13 Com serem tam evidentes as demonstraçoens de seu valor, que deu Santiago em sua vida; creyo que na morte nos dará ainda mayores provas da valentia, & generosidade do seu espirito. Assim o colho eu da reposta, que hoje no Euangelho dá à pergunta de Christo : *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum* ? Podereis vòs beber o Caliz, que eu hei de beber? Que Caliz ? Já se entende que he o da morte : *Calicem passionis, & occisionis*, disse Caetano. E que responde Santiago ? Naõ só, que póde, *Possumus*, mas que o quer, & deseja com grandes ancias : *Possumus, idest, volumus*, cõmenta Maldonado : *Desiderio quodam animi*, accrescenta Chrysostomo. E bem mostrou no effeito, o quanto desejava padecer a morte por Christo : pois achando se em Espanha, & entendendo, que nesta Provincia, pelo muito, que era amado de todos, naõ teria o logro da morte, que desejava; se parte de Espanha a Jerusalem, onde a espada da perseguiçaõ andava mais afiada contra o rebanho Catholico, para ahi conseguir o martyrio, a que aspirava com tam ardente desejo : *Desiderio quodam animi.* E que hemos de dizer deste valor, com que Santiago se vai voluntariamente offerecer à morte ? Diremos, o que se póde dizer de Christo, quando hoje o vemos caminhar para a mesma Cidade de Jerusalem : *Ecce ascendimus Jerosolymam.* Diz o Senhor a seus Discipulos : Adverti, que vamos direitos a Jerusalem.

Prov. 30. 30.

Jud. 14, 18.

salem. A Jerusalem, meu Senhor, vos ides vòs nesta occasião? Naõ dizeis vòs, que em Jerusalem vos espera a morte? Sim digo: *Filius hominis tradetur, ut crucifigatur.* Pois esta ida, q̃ outra cousa he, senaõ irvos offerecer á morte por vossa propria vontade? Assim he, (considera o Author do Imperfeito, que diz Christo) & isso mesmo quero, que advirtais, que podendo eu tam facilmente desviarme da morte com me ficar ao longe de Jerusalem, me vou à mesma Cidade, aonde me espera a morte, para que se saiba, que morro voluntariamente: *Videte, quia voluntariè vado ad mortem.* E he o que já muito de antes nos tinha advertido Isaías; que voluntariamente se havia de offerecer aos tormẽtos da sua Payxaõ: *Oblatus est, quia ipse voluit.* E que intentais vós Senhor em buscar a morte, & naõ esperares, que a morte vos busque? O intento he mostrarvos, que naõ sou sómente homem, senaõ tambem Deus: *Cùm ergo videritis me pendentem in Cruce*, (continua o mesmo Author citado) *nè existimetis me hominem esse tantùm.* Porque ainda que o poder morrer he de homem; o querer morrer voluntariamẽte he de mais que homem: *Nam & si posse mori hominis est; velle tamen mori hominis nõ est.* Que podia morrer com valor, mostrou Santiago na generosidade, com que respondeu à offerta do Caliz, que podia: *Potestis bibere calicem? Possumus.* Que queria voluntariamente morrer, mostra no grande desejo: *Desiderio quodam animi*, com que se vai de Espanha, onde era tam querido, a Jerusalem, onde o odio do nome de Christo lhe tinha aparelhada a morte. E naõ quereis, que diga, que a valentia de Santiago dà mostras de ser mais que homem? Naõ posso deixar de o dizer: porque ainda que o poder com a morte: *Possumus*, seja propriedade de hum homem de grande coraçaõ; buscar

Imperf. in Matt. in Cate. aurea.

Isai. 53. 7.

2. Par 18. 3

buscar a morte voluntariamente com ancias, & desejo de padecer : *Desiderio quodã animi*, he generosidade de mais q̃ homẽ: *Nam & si posse mori hominis est ; velle tamen mori hominis non est.*

14 Já o ser o nosso Santo o primeyro entre todos os Apostolos (como na verdade foy) a quem os inimigos de Christo atirãraõ a matar ; bem mostra, que entre todos era o mais temido por seu valor, & esforço. Quando o Rey de Syria sahiu a batalha contra o Rey de Israel, lançou o de Syria este bando a seus soldados : *Ne pugnetis contra minimum, aut contra maximum, nisi contra solum Regem Israel.* Não vos empenheis na batalha a fazer tiro a este, nem áquelle, ou seja grande, ou seja pequeno : tratay sómente de atirar a matar ao Rey de Israel. E porque mais contra o Rey de Israel, que contra tantos, & tam valerosos Capitaẽs, que levava no seu exercito, manda o de Syria assestar os tiros? Porque o Rey de Israel por seu esforço era, o que fazia mayor destrago nos de Syria ; he o que descarregava mayores golpes nos inimigos de Deus : *Rex Israel* (diz o Texto) *percussit Syriam plagâ magnâ.* Pois quem duvida, que contra quem lhe fazia o mayor dano, haviaõ de atirar a matar? *Ne pugnetis, nisi contra solum Regem Israel.* De todos os Apostolos como de valerosos Capitaens recebiaõ os inimigos de Christo grande rota, & destrago a poder dos golpes da Divina palavra, que prégavaõ ; com tudo de ninguem se temiaõ mais, que de Santiago, diz S. Joaõ Crysostomo, pelo valor com que batalhava, & convencia os erros do Judaismo : *Sic enim acer, & gravis erat Judæis.* Pois claro estava, que contra tam valeroso Capitão Gèral da Christandade he, que em primeyro lugar havião de atirar a matar, exhortando-se a não levar da espada contra outrem primeyro, que contra San-

2. Par. 18. 30.

3. Reg. 20. 21.

tiago: *Ne pugnetis, niſi contra ſolum Jacobum.*

15 Mas perguntareis, porque lhe atiráraõ á cabeça degollando-o, & não ao coraçaõ, que he a fonte da vida? Direi: A cabeça atiraõ, para que ſe entendeſſe quam grande, & capital era o odio, que tinhaõ a Santiago; que á cabeça coſtumão fazer tiro os inimigos capitaes. Ao coraçaõ de Santiago não atiraõ; porque era o ſeu coraçaõ centro, & officina daquelles generoſos eſpiritos do ſeu valor; & contra hum tam alentado coraçaõ ninguem ſe ouſa a fazer tiro. Ao coraçaõ de Chriſto Senhor noſſo, em quanto vivo, nenhum de ſeus inimigos fez tiro algum; fizerão tiro á cabeça com os golpes tam penetrantes dos eſpinhos. Fizerão tiro aos pès, & mãos com os golpes dos cravos. Fizeraõ tiro a ſeu ſacratiſſimo Corpo com os golpes de tantos mil açoutes. Fizeraõ tiro á ſua Divina face com os golpes de ſuas ſacrilegas mãos: mas ao coraçaõ ninguem ſe atreveu em quanto vivo a fazerlhe tiro; como o víraõ morto, entaõ ſim, entaõ ſe ouſou hum ſoldado a lhe fazer tiro com hũa lança: *Viderunt eum mortuum... unus militũm lancea latus ejus aperuit.* Joann. 19. 34. E ainda entaõ não feriu o coraçaõ, abriu ſómente o peito: *Latus ejus aperuit.* Pois ſe tanto de coraçaõ lhe deſejaõ dar a morte, porque lhe não atiraõ ao coraçaõ, que he a fonte da vida? Porque he coraçaõ animado, & confortado com os alentos da Divindade: *Sapiens corde, & fortis*, diz Job. E contra hum coraçaõ tam alentado, nem o mayor odio ſe atreve a fazer tiro. Farlheha tiro o amor da Alma Sãta, de quem ſe deixa ferir: *Vulneraſti cor meum, ſoror mea*; porque ſe fez alvo de amoroſos affectos: mas o odio dos inimigos naõ: porque os intimida o alento do valor, com que reſpira tam animoſo coraçaõ. *Sapiens corde, & fortis.* Alentos de hum valor Divino Job. 9. 4. Cãt. 4. 9.

no se achaõ nõ coraçaõ de Santiago, pois com tanto valor, & generosidade se vai a offerecer á morte em Jerusalem, que parece mais, que homem: *Velle mori hominis non est.* E contra hum tal coraçaõ quem se ha de atrever a levar da espada? Leváraõ seus inimigos da espada para o degolarem, como degoláraõ, cortandolhe a cabeça; mas naõ se ousáraõ a levar da espada contra hum coraçaõ, que tam generoso, & animoso se mostra: *Se generosum, & animosum ostendit.*

Joann. 19. 34.

16 Mas naõ imagine alguem, que com a morte se acabáraõ em Santiago as provas, & demonstraçoens de seu valor. Ainda depois de passado desta à melhor vida, o vemos empunhar a espada, & sahir a campo á peleja nos exercitos dos Christãos contra os barbaros infieis. O principal valor de hum Capitaõ ve-se, em que sendo o primeyro que lahe a batalha, he o ultimo, que della lahe: *Prima Ducis virtus, primus inire manus, postremus ponere Martem.* Santiago foy o primeyro de todos os Apostolos, que sahiu à campanha dando a vida pela defensa, & propagaçaõ da Fè; & he o ultimo de todos, não, que della sahe, mas que ainda depois de morto se acha no campo: *Est & alia fortitudo* (diz S. Agostinho) *quâ boni quotidie certant usque ad mortem.* Ha hũa especial fortaleza, & valentia nos soldados de Christo, com que pelejaõ cada dia atè a morte, que he a ultima arraya do valor humano. Porèm Santiago passando as arrayas do valor humano atè depois da morte peleja, & se acha com armas, & cavallo nas campanhas dos Christãos contra os infieis: *Quotidie certat etiam post mortem.* Que assim diz a Igreja, foy visto milhares de vezes em nossos mayores apertos: *Visus est ipso in prælio equo, & ense acerrimus, Mauros furentes sternere.* Assim appareceu a El-Rey Ramiro na restaura-

Job. 9. 4.

Cãt. 4. 9.

çaõ de Eſpanha. Aſſim a Fernando o Grande, primeyro deſte nome, na conquiſta de Portugal, & tomada de Coimbra. Aſſim ao grande Albuquerque, & a outros celebres Capitaens na tomada de Goa, & na de Ormús; na conquiſta de Cananor, & Ethiopia. Aſſim em hũa, & outra India Oriental, & Occidental em varias batalhas, & empreſas dos Catholicos contra os inimigos de Chriſto. E dado, que os noſſos olhos não foraõ teſtimunhas deſta verdade; baſtava ver tanta rota, & tanto deſtrago, quanto as noſſas armas fazem, & tem feito em tantas, & taõ barbaras Naçoens, para nos perſuadirmos, que nos noſſos exercitos, ou anda Santiago, ou o valor da ſua eſpada.

17 Acordou hum de dous ſoldados camaradas, que ſe achavaõ naquelle grande, & poderoſo exercito dos Madianitas no tẽpo de Gedeaõ, & diſſe para o ſeu companheyro: Sabeis vós o que agora ſonhei? Que ſonhaſtes? (ſoldados de tudo fazem paſſatempo para alivio do ſeu trabalho.) Sonhei, diz o que acordou do ſomno, que via hũa fatal rota, & hum eſtranho deſtrago, que neſte noſſo exercito hia fazendo hum vulto, que entre os deſacordos do ſonho não pude bem perceber; mas pareciame vulto de hum pão de entre cinzas, que vinha convertendo em pó, & em cinza todos eſtes noſſos arrayaes: *Vidi per ſomnium, & videbatur mihi quaſi ſubcinericius panis in caſtra Madian deſcendere; cumque perveniſſet ad tabernaculum, percuſſit illud, atque ſubvertit.* Andai dahi, acode o camarada; que eſſe vulto, que vòs dizeis, que viſtes, não póde ſer outra couſa ſenão a eſpada de Gedeaõ empunhada pelo valor do ſeu braço: *Non eſt hoc aliud, niſi gladius Gedeonis.* Certo, que o ſoldado acordado me parece a mim, que ſahe com mais desbaratado ſonho, que o ſoldado dormindo. Donde tira agora

Jud. 7. 14.

Jud. 6 12.

agora o soldado acordado, que este vulto sonhado, he a espada de Gedeaõ, para o affirmar por cousa certa? *Non est hoc aliud.* Donde? Da rota, do destrago, que suppoem no exercito de Madian inimigo de Deus. Porque supposto o destroço ser tam grande, só Gedeaõ, & a espada de Gedeaõ o podia fazer. Era Gedeaõ o mais esforçado Capitaõ General do exercito de Deus; que esse titulo lhe deu o Anjo: *Virorum fortissime.* Vem-se tantos, & tam numerosos arrayaes de soldadesca barbara, & infiel destroçada, & desbaratada: logo naõ ha, que cuidar, senaõ, que por ahi anda o valor de Gedeaõ, & os golpes de sua espada: *Non est hoc aliud, nisi gladius Gedeonis.* Que vedes, & ledes nas nossas Historias? Tantos destragos, tantas rotas de exercitos da Mourama, da Gentilidade na Asia, na Africa, na America, & em todas nossas conquistas, que parecem sonhos, quando se lem, quando se ouvem? Pois naõ tendes, que duvidar; que por ahi anda Santiago, ou a espada de Santiago, que he o mais valeroso Capitaõ, & General da Christandade nas nossas guerras: *Non est hoc aliud, nisi gladius Jacobi virorum fortissimi.*

Jud. 6. 12.

Jud. 7. 14.

18 Oh ditosa, & bem afortunada entre todas as da Christandade a nossa Provincia de Espanha, que mereceu ter em vida, & depois da morte hum tam valeroso Patrono, & defensor! *O glorioſum Hiſpaniæ Regnum* (exclama a Igreja) *tanto pignore, & Patrono munitum*! Bem nos podemos dar por seguros, & defendidos, pois logramos a protecçaõ de tam valente Santo, & sagrado Apostolo posto em campo a nosso favor; que isso significa o estar em Compostella, que quer dizer, Campo de Estrella: *Campus Stellæ*, pela boa Estrella, ou boa estrea, que nos está prometendo o seu patrocinio, se com devoto, & internecido cora-

çaõ o invocarmos em noſſos apertos, que aſſim o revelou, & affirmou o meſmo Santo ao Biſpo Eſtevaõ: *Impetravi à Domino, ut univerſis me diligentibus, ac toto corde invocantibus Protector ſim, & adjutor pietatis in cunctis.* Alcançado tenho, diz o Santo Apoſtolo, alcançado tenho de Deus o ſer Protector, & Advogado de todos os que affectuoſamente ſe valerem do meu patrocinio, para lhes acudir em todos ſeus apertos, & perigos: *In cunctis.* Se aſſim he, meu glorioſo Apoſtolo, como na verdade he, pois vòs o dizeis, todos queremos ſer voſſos eſpeciaes devotos; & como affeiçoados muito do coraçaõ, vos pedimos queirais moſtrar o valor de voſſo patrocinio para com Deus, em nos defenderes de todos noſſos inimigos, viſiveis, & inviſiveis, alcançandonos taes ſoccorros, & auxilios da Divina graça, que mereçamos, depois de militar como bons ſoldados á ſombra do voſſo amparo neſta vida, hir a triunfar comvoſco na vida eterna: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DE NOSSA SENHORA DAS

NEVES,

Em Lisboa no Convento da Esperança a 5. de Agosto de 1679.

Beatus venter, qui te portavit. Luc. 11.

1 ENtre todas as festas, que no discurso do anno celebra a Igreja em honra, & veneraçaõ da Virgem Maria Senhora nossa, a de hoje sobre todas deve ser applaudida de nós com mais especialidade; porque hoje mais que nunca dá a Senhora mostras do muito, que se paga dos nossos obsequios, & faz patente ao mundo o empenho, com que toma debayxo de sua protecçaõ a seus devotos. Dous casados muito devotos seus tinha a Senhora em Roma, Joaõ Patricio, & sua mulher, ambos de familias illustres; que diz muito bem o illustre do sangue com a devaçaõ á Virgem Maria. Eraõ elles muito ricos, & achando-se

Matth. 17. 2.

ſem filhos, quizeraõ tomar por filha, & herdeira ſua na terra a Rainha do Ceo, conſagrandolhe toda a ſua fazenda, & offerecendo-ſe a diſpendella no ſerviço, que a meſma Senhora lhe ſignificaſſe ſer de ſeu mayor agrado. Appareceulhe a Beatiſſima Virgẽ hũa noyte em ſonhos a cada hũ de per ſi, & depois de lhes ſignificar o agrado, com que aceitava o offerecimento, & os tomava debayxo de ſua protecçaõ, lhes declarou, queria lhe fabricaſſem hum Templo no monte Exquilino, em o ſitio, que pela manhãa acharíaõ cuberto de neve. Acordàraõ os devotos caſados, & cõmunicàraõ ſe hum ao outro o ſonho, que ambos tiveraõ, & o foraõ tambem a communicar ao Pontifice Liberio, a quem a Senhora na meſma noyte tinha communicado tambem em ſonhos a ſua vontade, & com taes circunſtancias, que ſe conheceu com evidencia ſer o ſonho milagroſo, & naõ ſuperſticioſo. Foraõ todos em prociſſaõ com a Cleresia de Roma, & achãdo o lugar, que baſtava para a fabrica do Templo, cuberto prodigioſamente de neve no mayor rigor das calmas, que em Roma coſtumaõ ſer nos Caniculares aos cinco do mez, em que nos achamos; ſe começou a edificar o Templo, que hoje ſe chama Santa Maria Mayor, por ſer o de mayor culto, & veneraçaõ; & nòs chamamos commũmente das Neves, pelo milagre da neve apparecida em tal tempo.

2 Agora notem, que a neve he ſymbolo de felicidades. Anno de neves anno feliz, coſtumamos nòs dizer por razaõ da grande fecundidade, ou fertilidade de frutos, que a neve coſtuma cauſar na terra: *Nix plurimum terram fœcundat*, dizem os naturaes. E em effeito nòs vemos, que Chriſto Senhor noſſo no dia da mayor felicidade da gloria, que repreſentou no monte Thabor, de neve he, q̃ ſe trajou: *Veſtimenta ejus*

Matth. 17. 2. *ejus facta sunt alba, sicut nix.* Cada hum se traja conforme a occasiaõ, em que se acha. Em occasiaõ de pena, & desgosto, que se padece, traja-se de luto; em occasiaõ de gosto, ou dita, que se logra, veste-se de gala. Pois a gala com q̃ Christo sahe no dia da mayor dita, & felicidade, que logrou a terra com a vista da gloria do Ceo, he a neve: *Vestimenta ejus facta sunt alba, sicut nix.* E porque naõ diremos, que a Virgem Senhora quer ser invocada nesta sua festa com o titulo das Neves, de que appareceu cuberto o lugar do seu Templo, para nos significar as boas ditas, & felicidades, que l graõ os seus devotos, valendo-se da sua protecçaõ? Este quizera eu fosse hoje o assumpto do meu Sermaõ.

3 He bem verdade, que estas felicidades, que a festa do dia nos offerece, naõ sei eu como as poderemos descobrir no Euangelho da festa. No Euangelho da festa temos nòs muito encarecida a felicidade, ou boa dita, que a Virgem Senhora logra em ser Mãy de Deus, que por feliz, & ditosa a está acclamando Marcella, quando a chama Bemaventurada: *Beatus venter, qui te portavit.* Porque em fim o ser bemaventurado na fraze da Escritura, conforme Santo Agostinho neste lugar he o mesmo, que ser feliz, ditoso, & bem afortunado: *Beatus, ideſt, felix.* Mas que combinaçaõ póde ter a boa dita, & felicidade, que a Santa Marcella attribue á Senhora, com as boas ditas, & felicidades, que a festa das Neves nos vem pronosticando? Respondo, que tem muita. Porque as felicidades, que a Senhora logra, naõ as logra só para si; logra-as para as cõmunicar aos seus devotos. Por isso se chama Fonte: *Fons hortorum.* A fonte he manancial das aguas; mas as aguas, que manaõ, sem jà mais faltarem na fonte, se nos estaõ perennemente cõmunicando. Donde venho

Aug. 11. 10. in. Joann.

Cant. 4. 15.

nho eu a me persuadir, que a bemaventurança, & felicidade da Senhora; he como fonte, ou causa das nossas ditas, & boas venturas. Será pois o argumento deste meu discurso, dizer a boa dita aos devotos, & afeiçoados da Virgem Senhora nossa. E se me eu naõ engano, nas circunstancias da festa da Senhora, que hoje invocamos das Neves, hemos de descobrir as boas ditas, & felicidades, de que faz participantes aos seus devotos; a mayor de todas as ditas neste mundo, he a da graça de Deus, que a Senhora achou: *Invenisti gratiam*; pela sua intercessaõ a poderemos alcançar, saudando-a na forma costumada.

Ave Maria.

Beatus venter, qui te portavit.

4 TOdos no mundo desejaõ ser ditosos, mas nem todos acertaõ com o meyo de conseguir as felicidades; o meyo de as conseguir, he procurar as influencias da melhor Estrella, que por sahir a luz com o Sol da justiça, mereceu hoje o titulo de feliz, & ditosa: *Beatus venter, ideſt, felix.* Já sabem a boa dita, que chegaraõ a lograr os tres Principes do Oriente vindo de tam longe a lograr na terra o melhor achado do Ceo, que he Deus encarnado; sendo que os de Jerusalem, com estarem tanto ao perto, foraõ tam mal afortunados, que vindo Deus a se lhes meter em casa: *In propria venit*, & com Deus todas as felicidades, lhe deraõ com as portas no rosto: *Sui eum non receperunt*; encorrendo na ultima desgraça, & infortunio de sua condemnaçaõ. A razaõ desta diversidade de sortes daõ os mesmos sabios Reys: *Vidimus Stellã ejus in Oriente, & venimus.* A nossa boa fortu-

Joann. 1. 11.

Matth. 2. 2.

fortuna esteve, em que vimos a Estrella do Senhor, & a seguimos. Os de Jerusalem noticia tiveraõ da Estrella, mas nem deraõ hum passo pela ver, nem se abalàraõ para a seguir, & lograr de suas ditosas influencias. Pois naõ ha que buscar outra causa da desventura destes, das felicidades daquelles. Era a Estrella, no sentir de Saõ Bernardo, Maria Santissima: *Stella Maria fuit.* E em naõ seguir, & observar tam boa Estrella consistem as desgraças; em a seguir, & venerar consistem todas as boas ditas, & estreas. Que muito as logrem hoje tam singulares os seus devotos Romanos, Patricio, & sua mulher, se na disposiçaõ de sua fazenda se offerecem a seguir, & observar os acenos da vontade de tam bella Estrella, qual he a Beatissima Virgem Maria? *Stella Maria fuit.*

5 Do que eu me admiro he, que pertendendo estes dous affeiçoados da Senhora alcançar tam boa dita, qual a que chegáraõ a lograr em terem por filha, & herdeira sua a Virgem Senhora, se deitem a dormir, & que dormindo, se lhes depare em sonhos tam feliz Estrella. As felicidades, & boas estreas não se costumaõ dar com os que dormem, & se descuidaõ; com os que vigiaõ, & se desvelaõ, isso sim. As mesmas Estrellas, que saõ symbolo das boas ditas, & felicidades, já mais as vereis dormir; olhos saõ do Ceo, que sempre estaõ de vigia, & sintinella, diz o Ecclesiastico: *In vigiliis suis non deficient.* O mesmo Ceo, que he o centro de todas as felicidades, & o proprio clima das boas ditas, se acha sempre tam vigilante, que naõ haverá, diz Job, quem o faça dormir, por mais que o convide ao somno aquella suave armonia, com que vai fazendo os seus ordinarios movimentos: *Concentum cæli quis dormire faciet?* E dado que algũa felicidade se cõmunique aos que dormem, Eccles. 43. 11. Job. 38. 37.

ſerà de tam pouca dura, que em apparecendo, deſappareça à maneyra de ſonho. Dormindo viu Nabuco em ſonhos aquella ſua portentoſa eſtatua, em que ſe repreſentavaõ os Imperios do mundo todo tam florentes, que ſe prometiaõ na dureza dos metaes, de que ſe compunhaõ, eterna duraçaõ nas felicidades, que logravaõ; quando ao golpe de hũa pequena pedra; que rodando do monte fez tiro aos pès, ſe arruinaraõ, & convertèraõ em cinzas todas eſſas maquinas de felicidades ſonhadas: *Contrita ſunt pariter, & redacta quaſi in favillam, quæ rapta ſunt vento.* Admirarvosheis, de que na meſma noyte, em que ſe repreſentaõ a Nabuco as felicidades, & bonanças de tantos, & tam pojantes Imperios, ſe repreſentem juntamente as ſuas ruinas, & infortunios. Naõ ha, que admirar, que eraõ felicidades ſonhadas, & as felicidades, que em hum ſonho começaõ, em o meſmo ſonho acabaõ; começaõ ao anoytecer, naõ chegaõ ao amanhecer; ao fechar dos olhos apparecem, & antes de os olhos ſe abrirem para as ver, & lograr, tem jà deſapparecido: *Contrita ſũt, &c.*

Dan. 2. 35.

6 Aſſim paſſa nas felicidades, que o mundo nos offerece; que do mundo, nem por ſonhos podemos eſperar hũa dita, que paſſe de ſonhada a verdadeyra. Porèm as ditas, & felicidades, que nos vem por meyo da Virgem Senhora noſſa, ſaõ tam verdadeyras, ainda quando ſonhadas, quam verdadeiras foraõ as que hoje revelou em ſonhos aos ſeus devotos Romanos; com que parece ſe nos dà a entender, que os que tem por ſi a protecçaõ da Senhora, bem ſe podem deitar a dormir, que atè dormindo ſe lhes viràõ a meter as felicidades em caſa. Ao celebre Capitaõ Timotheo Athenienſe de Naçaõ, por ſer ſobre maneyra bem afortunado, pintàraõ ſeus naturaes dormindo

Plut. in Syl. & Suidas.

mindo com huma rede nas mãos, assistindolhe no mesmo tempo a que chamavaõ Deusa Fortuna, tam solicita, & cuidadosa de suas melhoras, & venturas, que conduzindolhe os povos, & Cidades inteyras, lhas vinha meter nas redes, como pescas, ou ganancias de seus venturosos lanços. Ceda o fabuloso ao verdadeyro: fabulosa foy a divindade, que se attribuhia á fortuna; o que he certo, & verdadeiro, que toda a boa fortuna depende daquella Senhora, que hoje vemos tam solicita do bem de seus devotos, que atè quando adormecidos, os faz tam bem estreados, q̃ lhes vem a cõmunicar em sonhos as felicidades, que desejaõ. Para que entendamos, que as felicidades, ainda quando sonhadas, por meyo desta Senhora nos sahem verdadeiras. Com desejo de melhorar de fortuna, se sahiu Jacob da casa de seus pays para terras estranhas, quaes as de Mesopotamia; que os homens como tem as semelhanças de arvores: *Video homines velut arbores*, Marc. 8. 24. tem juntamente as propriedades: hũa arvore na terra, em que nasce, naõ medra; na estranha para onde se transplanta, he que melhora, & aproveita: *Translataque proficit arbos.* Bem se verificou em Jacob, pois sahindo da sua patria sem mais arrimo, que o de hum bordaõ para a passagem do Jordaõ; quando voltou, veyo tam pojante destes, que chamais bens da fortuna, quanto elle mesmo o encarecia: *In baculo meo transivi Jordanem, & nunc cum duabus turmis regredior.* Genes. 32. 10. Tanto vai em os homens sahirem, & mudarem de clima para a melhora de sua fortuna.

7 Com tudo a boa fortuna de Jacob, a meu ver, não teve sua origem tanto da sahida, que fez, quanto da boa dita, que se lhe offereceu na primeira noyte, em que sahiu. Anoyteceulhe em hum deserto, & deitando se a dormir, se lhe deparou em sonhos aquella mysteriosa, & celebrada escada,

Plut. in Syl. & Suidas.

eſcada, por onde ſubiaõ, & deſciaõ Anjos cortejando a Deus, que do alto da eſcada fallava com Jacob ſegurandolhe o logro de todas as boas venturas, & felicidades: *Vidit in ſomnis* Geneſ. 28. 12. *ſcalam, Angelos quoque Dei aſcendentes, & deſcendentes, & Dominum innixum ſcalæ, dicentem ſibi.* As felicidades, que lhe prometia, não eraõ menos, que de o fazer Senhor, & a todos ſeus deſcendentes, de toda Paleſtina: *Terram, in quâ dormis, tibi dabo, & ſemini tuo.* De o multiplicar, & dilatar por todas as quatro partes do mundo: *Dilataberis ad Occidentem, & Orientem, & Meridiem, & Septentrionem.* De o fazer finalmente abendiçoado, & bem afortunado em toda a ſua geraçaõ: *Benedicentur in te, & in ſemine tuo cunctæ tribus terræ.* O em que reparo he, que acordando Jacob do ſomno, que por elle paſſára, ſe deu por tam ſeguro de ſua boa fortuna, que levantou logo hum padrão em memoria, & agradecimento das felicidades, que Deus lhe prometéra, como ſe já de preſente as lográra: *Cum evigilaſſet Jacob de ſomno, tulit lapidem, & erexit in titulum.* Naõ advertis Santo Patriarca, que de ſonhos naõ ha, que fazer caſo? Quantos dormindo ſonháraõ cõ o achado de theſouros, que nunca lográraõ? Quantos ſe gozáraõ, & alegráraõ de ſe veré em ſonhos ricos, & bem afortunados, achando ſe ao acordar tam pobres, & miſeraveis como tinhaõ adormecido? Certo, que ſe eu fora a vòs, ouvera de perſuadirme, ao que pelo tempo [illegible]nte ſe perſuadiu Salamão em ſemelhante caſo. Sonhou Salamão, que Deus lhe apparecèra huma noyte quando mais adormecido: *Apparuit Dominus Salomoni per* 3. Reg. 3. 5. *ſomniũ in nocte*; & q̃ depois de lhe conceder tudo quanto lhe pediu quando acordado, que foy a dita de ſer o mayor ſabio do mundo, accreſcentou, que de mais a mais, lograria todas as

que

que no mundo se tem por felicidades, riquezas, honras, & glorias, em tal modo, que fosse no mundo o mais feliz, & ditoso dos homẽs : *Sed & hæc, quæ non postulasti, dedi tibi, divitias, & gloriam, ita ut nemo fuerit similis tibi.* Com isto assim ser, & tudo se verificar em realidade na pessoa de Salamaõ ; diz o Texto, que acordando o Rey, entendeu, que tudo o que por elle passára, fora cousa de sonho, & operacaõ da fantasia, que costuma representarnos qaando dormimos, o que mais desejamos quando acordados : *Evigilavit Salomon, & intellexit, quod esset somnium.* E bem ? Jacob tem por verdadeyras as felicidades sonhadas, & Salamão tem por sonhadas as felicidades verdadeyras ? Sim. E qual será a razão ? Não me occorre outra, senaõ dizer, que as felicidades de Jacob, he verdade, que lhe vieraõ de Deus, mas por meyo da escada, que conforme o commum sentir dos Padres era a Virgem Senhora nossa, verdadeyra escada do Ceo, por onde nos vieraõ, & vem todas as felicidades, que logramos na terra : *Scala cæli. Vidit in somnis scalã.* As felicidades de Salamão no seu sonho vieraõlhe immediatamente de Deus, que lhe appareceu : *Dominus Salomoni* : & saõ tam certas as felicidades, que nos vem por meyo da Senhora, que ainda quando sonhadas, se tem por verdadeyras ; quando as que vem por meyo de Deus, sendo verdadeyras, se tem por sonhadas, como as tinha Salamaõ : *Intellexit, quod esset somnium.* Em sonhos promete a Senhora aos seus devotos Romanos, que lograráõ a dita, que desejaõ, dandolhes por final da certeza, o acharem pela manhaã o lugar, em que quer lhe edifiquem hũ Templo, cuberto de neve ; Naõ se malogrou o sonho, a pezar do adagio vulgar, q̃ diz, q̃ sonhos saõ sonhos ; porq̃ em fim ditas, que se conseguem por meyo de tam

. Reg. . 5.

tam ſoberana Senhora, ainda quando ſonhadas, ſahem certas.

8 Mas que tem de ſemelhança, ou combinaçaõ a neve com as felicidades, que a Senhora nos offerece neſta ſua feſta? Vejamos ſe a podemos deſcubrir. A neve he agua congelada nas entranhas das nuvens, mas muito pura, & defecada das fezes, com que de ordinario ſe acha a agua da terra. Iſſo denota a candura, com que a neve nos apparece, que he tal que por ella ſe explica a candura, & pureza das luzes da gloria, com que Chriſto appareceu no monte Thabor: *Veſtimenta ejus facta ſunt alba, ſicut nix.* E parece nos quer a Senhora dar a entender, que as felicidades, que nos cõmunica, naõ tem miſtura alguma das fezes, ou infortunios, q̃ acompanhaõ as felicidades do mundo; porq̃ todas ſaõ taõ puras, & ſinceras, como ſaõ as felicidades, que no Ceo ſe lograõ. Homens tem havido no mundo muito felices, & bem afortunados; mas naõ me dareis homem algum, que lograſſe felicidade pura; iſto he, que entre as proſperidades da ſua boa fortuna, ſe não achaſſe com a miſtura de mil infortunios, & deſventuras. Adaõ, que foy o primeyro homẽ, ſim logrou naquella bem eſtreada eſtancia do Paraiſo a mayor felicidade, que já mais logrou outro algum homem. Mas he de advertir, que começando a querer lograr daquella ſua boa fortuna, o primeyro encontro, que teve, foy com hũa arvore, que lhe moſtrou com evidencia, & experiencia, ſe naõ podia lograr a felicidade do bem ſem a miſtura, ou deſventura do mal. Por vezes reparei comigo, (& não ſei, que atè agora foſſe materia de reparo a outrem) em que havendo no Paraiſo tantas, & tam diverſas arvores de tantos, & tam differentes frutos, & ſabores, em hũa ſó depoſitaſſe Deus a ſciencia do bem, & do mal: *Lignum ſcientiæ boni, & mali.* Genes. 2. 17.

Supr.

Eu

Eu julgava ; que ſendo dous os ſabores nos frutos deſta arvore , foſſem tambem as arvores duas ; hũa, que déſſe frutos , que ſoubeſſem ao bem ; outra , que déſſe frutos, que ſoubeſſem ao mal : as mais arvores todas daõ fruto de hum ſó ſabor , ou ſeja bom, ou mão; mas miſturar no meſmo fruto o ſabor do bem com o do mal , parece confuſaõ. Naõ foy ſenaõ myſterioſa, & altiſſima providencia de Deus eſta miſtura do bem com o mal: *Boni,ac mali.* Para que entendeſſe o homem , que do Ceo a bayxo , ainda em tam bom clima como o Paraiſo, não ſe póde lograr puramente a felicidade do bem , ſem liga , & miſtura da infelicidade , & deſventura do mal ; porque o mal anda caldeado com o bem, & o bem penetrado com o mal em fórma , que quem tomar o ſabor a hum , não póde deixar de tomar o ſabor ao outro, pois no meſmo pomo ſe acha hum , & outro ſabor do bem , & do mal : *Boni, ac mali.* As felicidades porèm , que a Senhora nos cõmunica , como eſtaõ figuradas em a neve , que hoje nos apparece na ſua feſta , ſaõ tam puras como a meſma neve , porque aſſim como a neve nas entranhas das nuvens ſe purifica de toda a eſcoria da terra ; aſſim as felicidades , & boas ditas , que nos vem pelas mãos da Senhora, ſahem de ſuas mãos totalmente purificadas de toda a liga , ou miſtura dos infortunios do mundo. Eſta he a razaõ porque a Santa Marcella chama hoje no Euangelho á felicidade da Senhora Bemaventurança : *Beatus venter , ideſt , felix.* Porque a bemaventurança he felicidade ſem liga de infortunio , como a neve pura ſem liga de eſcoria algũa.

9 Bem explicada eſtá a pureza da felicidade com a pureza da neve. Mas neve em Agoſto , que he o final, que a Senhora dá, no mayor rigor das calmas , no mais ardente dos Caniculares , parece couſa muito fóra de

Prov. 26. 1. tempo: *Nix in æstate indecens*, foy dizer Salamaõ; ou conforme a Gloſſa: *Nix in æstate contra naturam temporis.* Em tempo de Eſtio neve, he prodigio contra a natureza do tempo, porque o tempo proprio da neve he o Inverno, & naõ o Eſtio. Aſſim ſerà attentando à natureza do tempo; mas a Virgem Maria, que em acudir a ſeus devotos naõ attenta ao que o tempo pede, ſenaõ ao que lhe pede, & inclina a affeiçaõ; acha, que a todo o tempo he tempo de nos favorecer, mas que ſeja contra a natureza do tempo: *Contra naturam temporis.* Quando a Virgem Senhora pediu a Chriſto Filho ſeu, & Salvador noſſo, foſſe ſervido de acudir a remediar a falta, que houve no banquete das bodas de Canà de Galilea; reſpondeu o Senhor, que naõ era tempo, nem hora de fazer o milagre, que lhe pedia. Joann. 2. 4. *Nondum venit hora mea:* Com tudo o milagre fezſe, & os convidados tiveraõ a dita de ficar ſoccorridos. Pois ſe o Senhor diz, que naõ he tempo: porque tam fóra de tempo ſe faz o milagre? Porque a Senhora ſe empenha, que tenha effeito, o que pede a favor dos homens; & poſto que Deus attente ao tempo, para que conforme as circunſtancias delle, conceda, ou negue, o que lhe pedimos; a Mãy de Deus naõ reſpeita a eſte, ou aquelle tempo; a todo o tempo lhe perſuade a ſua effeiçaõ, que he tempo de nos favorecer. Os mais Santor (diz o Profeta Rey) que para cõſeguirem de Deus o que pertendem, haõ de fazer a ſeu tempo as ſuas petiçoẽs: *Orabit ad te omnis Sanctus in tempore opportuno.* Pſalm. 31. 6. Tiraſe porèm deſta regra a Virgem Senhora noſſa, a quem Deus naõ limita o tempo, pois ainda contra o que pede o tempo, lhe deſpacha tudo, o que pede a noſſo favor. Naõ era tempo de neve, antes contra a natureza do tempo o apparecer a neve em tempo de tam

tam ardentes calmas; mas como a neve he pronoſtico das felicidades, faz a Senhora, que appareça a neve, mas que ſeja contra a natureza, do que o tempo pede: *Nix in æſtate contra naturam temporis.*

10 Jà que ponderamos a circunſtancia do tempo, em que a Senhora quiz appareceſſe a neve; ponderemos tambem a circunſtancia do lugar, em que appareceu, que foy o monte Exquilino. Neve no monte, em que a Senhora quer ſer venerada, que ſignifica? Se a neve he ſymbolo das felicidades; podemos dizer ſignifica, que por meyo da Senhora das Neves temos as felicidades a montes. Para a Eſcritura ſagrada encarecer as grandes calamidades, & infortunios, que vieraõ ao mundo em tempo de Noé com as enchentes do Diluvio, diz que chegáraõ as aguas do mar a ſe ver ſobre os montes, & que andáraõ as infelicidades, & deſventuras dos caſtigos de Deus de monte a monte: *Fuit aqua ſuper montes: factum eſt diluvium.* Pelo contrario, para ſe entender hoje o quam grande he o diluvio das felicidades, & boas ditas, que logramos na terra por meyo da Senhora das Neves, ſe dà a ver a neve, ou as felicidades, que pela neve ſe ſignificaõ, aos montes: *Fuit nix ſuper montes: factum eſt diluvium.* E fica deſte modo correſpondendo hum diluvio de felicidades, com que a Senhora nos aſſiſte, a hum diluvio de infortunios, com que o mundo no tempo de Noé ſe viu caſtigado. Geneſ. 7. 17.

11 E he muito de advertir, que no diluvio das aguas ſobre os montes, foy tal a deſventura dos homens, que todos ſe perdèraõ, como diz Chriſto: *Venit diluvium, & perdidit omnes.* No diluvio porèm das felicidades ſignificadas pela neve ſobre o monte, em que a Senhora quer fazer ſua habitaçaõ, a todos nos eſtà offerecendo a mayor de todas as ditas, Luc. 17. 27.

Genſ. 19. 17. que he a ſalvaçaõ. *In monte ſalvum te fac*, diziaõ os Anjos a Lot, quando ſahido dos incendios de Sodoma: Salvaivos naquelle monte. Que monte era eſte, em que os Anjos ſeguraõ a ſalvaçaõ a Lot? Era hum monte a que naõ chegou o diluvio do incendio. Naõ ſe perſuadia Lot, que de tam grande incendio ſe podia ſalvar no monte: *Non poſſum in monte ſalvari.* Mas vendo pouco depois, que ſó aquelle monte ficára iſento de tal diluvio, deixou o valle, em que ſe achava, & ſe acolheu a ſalvar no monte: *Aſcendit Lot de Segor, & manſit in monte.* Monte collocado ſobre as alturas de todos os montes, chama a Eſcritura ſagrada, conforme a expoſiçaõ dos Padres, á Virgem Iſai. 2. 2. Mich. 4. 1. Senhora noſſa: *Mons ſupra verticem montium*; pois ſobre o monte de toda a ſantidade lançou os fundamentos da ſua: Pſalm. 86. 1. *Fundamenta ejus in montibus ſanctis.* Monte, que por eſtar deſde ſua primeyra origem todo cubberto de neve, oũ da candura da primeyra graça, nunca foy, nem podia ſer avançado daquelle diluvio da culpa, figurado no diluvio da agua no tempo de Noé, & no diluvio de fogo no tempo de Lot. Pois a eſte monte de tanta neve, ou de tanta graça, quer Deus, & querem os Anjos, que nos acolhamos para lograrmos a mayor dita da ſalvaçaõ: *In monte ſalvum te fac.*

12 Sim: mas os que naõ puderem ſubir aos mõtes, ou ao monte de tam grande altura, haõ de perder o logro de tam grande felicidade? Só para os que ſe achaõ no alto dos montes, haõ de andar as felicidades de monte a monte; & para os que ſe achaõ no valle de lagrimas, tudo ha de ſer diluvio de miſerias, & deſventuras? Aſſim ſeria, ſe as felicidades, que hoje logramos, naõ foraõ influencias daquelle bello Aſtro, daquella fermoſa Eſtrella, que em Roma appareceu aos ſeus devotos em ſonhos. Sendo porèm ſuas,

ſuas, naõ ha duvida, que a todos hão de abranger, aos que ſe achaõ no alto dos montes, & aos que ſe achaõ no bayxo dos valles. As beneficas influencias dos Aſtros, que vemos no Ceo, a todos ſe cõmunicaõ; communicaõ-ſe aos montes, onde geraõ a riqueza do ouro, da prata, dos diamantes, & dos mineraes: communicaõ-ſe aos valles, onde produzem as flores, as boninas, as arvores, os pomos, & os frutos de todos os generos: communicaõ-ſe ás aguas do mar, onde formaõ o precioſo dos aljofares, das perolas, do coral, & do ambar: communicaõ-ſe atè aos brutos da terra, onde criaõ as mais eſtimadas drogas do bazar, do almiſcar, da algalia. E porque naõ diremos, que eſte benefico Aſtro de Maria Santiſſima, em quem ſe achaõ não ſó as qualidades de Eſtrella, ſenão tambem as do Sol, & da Lua, *Pulchra ut Luna, electa ut Sol*, cõmunica hoje a todos as influencias de ſuas boas diCãt. 6. 9.

tas, ou ſe achem no alto dos montes, ou no bayxo dos valles? Eſſa he ſem duvida outra razaõ, porque a Senhora diſpoz hoje, que a neve, ſymbolo das noſſas felicidades, appareceſſe no alto do monte Exquilino. A neve nos montes já ſabem, que com os ardores do Sol tam intenſo, qual coſtuma ſer o de Agoſto em Roma, neceſſariamente ſe ha de derreter, & deſcer dos montes aos valles; advertẽcia myſterioſa, que fez neſta celebridade hum dos grandes talentos da Ordem Serafica: *A Solis radiis liqueſcit nix, & deſcendit in valles*: para que entendamos, que ou nos achamos no alto dos montes, iſto he, das proſperidades, & bonanças do mundo; ou no bayxo dos valles; iſto he, das miſerias, & abatimentos deſta vida; em todo o eſtado lograremos a boa fortuna de ſua protecçaõ, figurada na neve, que dos montes deſce aos valles: *A Solis radiis liqueſcit nix, & deſcendit in valles.* Philip. Dias.

13 Esse considero eu, que foy o erro de Pedro lá no monte Tabor, persuadir-se, que a felicidade da gloria apparecida naquelle monte entre os resplandores da transfiguraçaõ de Christo, havia de ser sómente para os que no monte se achavaõ: *Bonum est nos hic esse*, dizia elle. Bem estamos nòs aqui. Nòs? Quem? Os tres, que nos achamos aqui neste monte de felicidades. E os mais, que estaõ lá por esse valle das lagrimas? Desses não faz mençaõ, porque se persuade, lhes naõ póde lá abranger tanta dita. Pois erra, naõ sabe o que diz: *Nesciens quid diceret*; porque naõ attenta para o que deve attentar. Não vedes Pedro a neve, de que o Senhor apparece trajado nesse bem estreado monte? *Vestimenta ejus facta sunt alba, sicut nix.* Naõ reparais que o rosto de Christo está resplandecẽte como hum Sol? *Resplenduit facies ejus, sicut Sol.* Naõ considerais, que os rayos de tam ardente Sol não podem deixar de fazer delir a neve, & a neve delida naturalmẽte desce dos montes aos valles? *Radiis Solis liquescit nix, & descendit in valles.* Pois errais em cuidares, que as felicidades, que lograis nesse monte, haõ de ser só para vòs, & para vossos companheyros, porque tambem do monte das glorias ha de abranger aos que se achaõ no valle das lagrimas; assim como abrange aos valles a neve, que desce dos montes: *Descendit in valles.* E quam bem se parece com a neve do filho no monte Thabor, a neve da Virgem Mãy no monte Exquilino! No monte Exquilino quer a Senhora, que appareça a neve no tempo dos mais ardentes calores do Sol, para que delida a neve a poder dos rayos, que o Sol despede, se communique do alto do monte ao abatido dos valles, & se entenda, que as boas estreas das felicidades, que a Senhora influe, não abrangem só a estes, ou áquelles; abrangem

Matth. 15. 4.

brangem ā todos: aos que ſe achaõ pelo alto dos montes; & aos que ſe achaõ pelo humilde dos valles, á maneyra da neve, que para os valles faz ſua corrente dos montes: *Deſcendit in valles.*

14 De todo eſte diſcurſo tiro eu, que a Senhora das Neves ſe ha de intitular Senhora das boas ditas, & felicidades, como em effeito a intitula hoje a Santa Marcella, quando a chama Bemavẽturada: *Beatus venter, ideſt, felix*; pois temos viſto quantas, & quam ſingulares ſaõ as boas ditas, & felicidades, que nas circunſtancias do milagre das neves ſe deſcobrem. E ſeraõ ainda mais faceis de entender, a quem reparar, que a Senhora das Neves ſe coſtuma retratar com o Menino Deus nos braços, na meſma fórma, em que a pintou o Euangeliſta S. Lucas; que eſſa he a imagem, que ſe venera em Roma no monte das neves com o titulo de Santa Maria a Mayor. Os Aſtrologos dizem, & a experiencia enſina, que quando o Sol apparece no ſigno de Virgem: *Sol in Virgine*, entaõ logra o mundo mais fauſtas, & benignas influẽcias. O Sol no ſigno de Virgem, he o Menino Deus nos braços da Virgem Maria: *Sol in Virgine*; que com eſte Divino Sol nos braços nos apparece a Senhora das Neves. E que pronoſtico mais fauſto, ou final mais evidente de noſſas ditas, & boas venturas? Lembrando-ſe Deus das grandes calamidades, & infortunios, que o ſeu povo havia tantos annos padecia no cativeyro do Egypto, & querendo-o melhorar de fortuna com o reſtaurar á ſua liberdade, & conduzir áquella bem eſtreada terra de promiſſaõ, centro de todas as boas ditas, appareceu a Moyſes là na Çarça de Horeb, ordenando-lhe foſſe logo a dar ao ſeu povo as boas novas das felicidades, que lhe prometia. E como he tam proprio dos que padecem infortunios,

deſeſperarem no meyo de ſuas deſgraças, de poderem lograr ſemblante mais riſonho da fortuna; para o Senhor lhe facilitar a crença das ſuas boas ditas futuras, lhe dá da preſente hum final, que ſirva de fiança, ou ſeguro da promeſſa. E que final? *Hoc habebis ſignũ*, diz Deus: Eſte ſerá o final. Eſte? Qual? Eſte que Moyſés eſtá vendo com os ſeus olhos. E que vè Moyſés, que poſſa ſer final de tam grandes felicidades? Já eſtá dito: vè a Deos na Çarça: *Dominus in flamma ignis de medio rubi.* E não póde haver final mais evidẽte, nem fiança mais ſegura de todas as boas ditas, & eſtreas, diz Theodoreto; *Deus in rubo, Deus in Virgine.* Deus nos braços da Çarça, he Deus nos braços de Maria Santiſſima; que aſſim o entende a Igreja: *Rubum quem viderat Moyſes.* E quando Deus ſe dá a ver nos braços deſta ſoberana Çarça, como na verdade ſe deu a ver a Moyſés lá no monte Horeb em Madian; & como hoje ſe dá a ver lá no monte Exquilino em Roma, & como nòs o vemos por eſſes altares, em que ſe venera a Senhora das Neves; ſeguras temos todas as boas ditas, & felicidades; que o final, ou confiança de as havermos de lograr, he aquella Divina Çarça com o Menino Deus nos braços: *Deus in rubo, Deus in Virgine: hoc habebis ſignum.* Nẽ os tres Principes do Oriente vindo tam cheyos das eſperanças de lograr a boa dita, que lhe pronoſticava a Eſtrella, que no Oriente ſe lhes deu a ver, tiveraõ outro final de haver logrado a felicidade, que buſcavão, ſenão o acharem a Deus Menino nos braços da Virgem Mãy: *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.*

Exod. 3. 12.

Matth. 2. 11.

15 Aqui entendo eu agora a razão, porque a Virgem Santiſſima ſe intitula a ſi meſma nos Proverbios Senhora da Boa Fortuna: *Meum eſt conſilium, & æquitas*; lè a noſſa Vulgata: *Meum eſt conſilium, & fortuna.* Lem os que cita o Padre

Prov. 8. 14.

P. Veg. Paleſt. 6. Procem. n. 97.

dre Vega na ſua Theologia Mariana: o bom conſelho, & a boa fortuna (diz a Senhora) ſaõ da minha juriſdiçaõ, & dominio. Eu não reparo em ſe unir o bom conſelho com a boa fortuna; porque ſei, que não ha conſeguir boa fortuna, ſem tomar bom conſelho; os mais bem aconſelhados, ſaõ os mais bem afortunados. Em quanto Abſalaõ ſeguiu o bom conſelho de Aquitofel, foy a ſua fortuna tam proſpera, que levava apoz ſi os coraçoens, & ſequito de todo

3. Reg. 15. 13.

Iſrael: *Toto corde univerſus Iſrael ſequitur Abſalonem.* Como deu de mão ao ſeu conſelho, & ſe governou pela ſua temeridade, encorreu nas mayores delgraças, & infortunios, com a ultima deſventura de perder a vida às mãos de Joab. O em que reparo he, em a Senhora ſe appropriar a ſi a boa fortuna: *Mea eſt fortuna.* Não depende toda a boa fortuna de Deus, ou da ſua providencia, que he ſó fallando Catholicamente, o por onde ſe regulaõ todos os ſucceſſos proſperos, ou adverſos? Aſſim he; porèm como a Virgem Mãy tem da ſua mão a Deus, pois o tem em ſeus braços, como outra melhor Çarça: *Deus in rubo, Deus in Virgine*: quem póde negar, que tem da ſua mão todas as boas ditas, que ſe denotaõ pela fortuna, de que ſe intitula Senhora? *Mea eſt fortuna.* A Gentilidade Romana, cega em outro tempo de ſeus disbarates Gentilicos, conſagrou altar, & levantou templo a hũa falſa Divindade, a que chamou a Deuſa Fortuna; que foy a ſuperſtiçaõ dos a quem ameaça Iſaias com graves infortunios: *Qui ponitis fortunæ menſam, & libatis ſuper eam: numerabo vos in gladio.* Porèm Roma Catholica em tal dia como hoje levantando Altar, & conſagrando Templo a Sãta Maria Mayor (que he a feſta que celebramos) emẽdou os erros paſſados, declarando-a por verdadeyra Senhora de toda a boa fortuna,

Iſai. 65. 11.

tuna, com as acclamaçoens de Bemaventurada, que entoa com Santa Marcella no Euangelho: *Beatus venter, id est, felix.* Que resta senaõ exhortar a todos os devotos da Virgem Maria, a que recorraõ a esta nova, & melhor Deidade, ou Senhora, que se intitula das Boas Ditas: *Mea est fortuna*; para que cheguem por meyo de sua veneraçaõ a lograr todas, as que desejaõ. Assim o faz o doutissimo, & devotissimo Author, que já citei: *Quisquis ergo felix esse, ac secundâ fortunâ uti peroptat, ita ut omnia pro voto prosperè cedant, Mariã colat, suspiciat, obsequiisque sibi devinciat.* Isto he: todos os que desejaõ ser bem estreados, & lograr de hũa fortuna tam prospera, que tudo lhes succeda a pedir por boca, venerem, respeitem, & sirvaõ obsequiosamente a esta Senhora, como a Senhora, que he de todas as boas ditas: *Mea est fortuna.*

Veg. supr.

Veg. supr.

16 Mas eu naõ posso deixar de rematar o Sermão com hum reparo, em que me veyo a meter o discurso; & he, que estando Deus nos braços da Çarça, estando o filho nos braços da Mãy, como dissemos, recorramos nós hoje à Mãy, a quem se consagra esta solemnidade das Neves, ou das boas ditas; & não ao Filho, de quem todas as boas ditas, & felicidades tem sua origem: parece que para effeito do que pertendemos, que he o logro da mayor dita, que consiste na salvaçaõ, melhor nos estava recorrer a Deus, que á Mãy de Deus. Direi: Deus para com todos nòs faz as vezes de Pay, que assim o invocamos: *Pater noster, qui es in cælis.* A Virgem Senhora faz as vezes de Mãy de todos os viventes; que este he o titulo, que logra por segunda, & melhor Eva: *Mater viventium.* E para se conseguir, o que se pertende, val mais o favor de hũa boa Mãy, que o favor de hum bom Pay. Antes o favor do Pay por meyo do favor

Matth. 6. 9.

Genes. 3. 20.

Gene 27.

favor da Mãy, he que se consegue melhor. Isaac figura de Deus, & Rebeca figura da Mãy de Deus, tiveraõ dous filhos, o mais velho Esaú, o mais moço Jacob. Esaú tinha por si o favor do Pay, que estava empenhado em lhe dar a bençaõ, a que estava avinculado não só o morgado da casa, mas o morgado da gloria, que he a mayor dita, que se póde lograr, & Genes. 27. assim o affirmava: *Benedicet tibi anima mea.* A vós filho meu hei de dar a minha bençaõ, & não a outrem. Pelo contrario Jacob tinha por si o favor da mãy, que estava empenhada fosse o abendiçoado, & bem afortunado. Notavel empenho de affectos, & recontro de favores! O pay empenhado por hum filho, a mãy empenhada por outro. E não saberemos qual dos dous sahiu com a pertençaõ da boa dita, que esperavaõ? Esaù, ou Jacob? Já se sabe, que Jacob, que tinha por si o favor da mãy, he, que prevaleceu, & levou o morgado da Gloria: *Primogenita ante tulit*, ficando Genes. contado entre os queridos 27. 36. de Deus, que he a mayor dita; & Esaû entre os reprobos, & aborrecidos, que he a mayor desgraça: *Jacob* Rom. *dilexit, Esau autem odio ha-* 9. 13. *buit.* Para que se entenda, que val mais o favor de hũa boa mãy, que o favor de hum bom pay, para conseguir ditas, & ainda a mayor de todas as ditas. Pay, & Mãy temos hoje na festa das Neves, pois vemos a Senhora das Neves com o Menino Deus nos braços; que para com todos nós faz as vezes de Pay; com tudo a festa naõ se consagra immediatamente a Deus, que he Pay nosso: *Pater noster*; consagra-se à Mãy de Deus, que he tambem nossa Mãy: *Mater viventium.* Porque mediante o favor da Mãy, he infallivel teremos o favor do Pay, com a dita da bençaõ de Deus, & logro da mayor felicidade, que he a salvaçaõ.

17 Já no lugar, em que eu de presente me acho, se me

me affigura a mim, que posso segurar a todas as almas Religiosas de tam sagrado Convento esta mayor felicidade, de que fallamos, acompanhada de todas as boas ditas, que se podem desejar. O mayor bem da felicidade, conforme Aristoteles, consiste na virtude, que se professa em hum estado de vida perfeita: *Felicitas est virtus in vita perfecta.* E em hum Convento, onde se professa, como sabemos, tanta virtude, tanta reforma de vida, & estado de tanta perfeiçaõ, não póde deixar de se lograr a felicidade de todas as boas ditas. Entre as muitas, & mysteriosas visoens, que o Euangelista S. João teve no seu Apocalypse, hũa dellas foy, a em que viu a hum sugeyto muito parecido ao Filho de Deus, & da Virgem Senhora nossa: *Vidi similem filio hominis.* E entre as mais cousas, que a Soberana Aguia advertiu neste Divino sugeito, foraõ duas: a primeyra, que estava cuberto de neve pela madeixa de seus cabellos: *Capilli ejus candidi, quasi nix.* A segunda, que tinha a maõ direita chea de Estrellas: *Habebat in dextera sua Stellas.* Assim a neve, como as Estrellas, na allegoria, que temos proseguido no discurso deste Sermão, saõ symbolo das boas ditas, & felicidades. O meu reparo he, que tendo este mesmo Senhor apparecido tantas, & tam repetidas vezes ao Santo Euangelista, nesta occasiaõ mais, que em outra lhe appareça com tantos symbolos, ou significaçoens das boas ditas, com que se acha. Mas no mesmo Texto se me depara a mim a sahida ao reparo. Naõ he assim, que nesta occasiaõ se via resplandecer com tantos rayos de sua virtude, quantos saõ os rayos das luzes, com que resplandece a virtude do Sol? Assim o affirma o Euangelista: *Sicut Sol lucet in virtute sua.* Bem. Pois já cuido, que penetro o mysterio: como as felicidades, & boas ditas

Apoc. 1. 3.

andão

andaõ as mãos dadas com a virtude: *Felicitas eſt virtus in vita perfecta.* Sendo a virtude tanta, & tam luzida no ſugeito, que via S. Joaõ: *Lucet in virtute*; naõ podiaõ deixar de ſer muitas as ditas, & felicidades ſymbolizadas na neve, & nas Eſtrellas: *Capilli candidi, quaſi nix; habebat Stellas in dextera.* Agora tiro eu a minha conſequencia: E quem poderá duvidar, que em Convento taõ ſanto, em Familia tam Religioſa, dotada de tantas virtudes da perfeiçaõ, que aqui ſe profeſſa, haõ de ſer tantas as boas ditas, quantas ſaõ as virtudes, que aqui reſplandecem como as luzes no Sol: *Sicut Sol lucet in virtute ſua?* Aſſim o pronoſticava eu, conſiderando a tam ſagrada Familia, naſcida debaixo de tam bella, & feliz Eſtrella, como naſceu. Naõ he aſſim, que a Madre Santa Clara, cujo inſtituto de vida aqui ſe profeſſa com tantos realces de perfeiçaõ, he chamada da Igreja na ſua Reza, nova, & melhor Eſtrella? Sim: *Novum ſidus emicuit.* Agora notem, que dos ſugeitos, que o mundo tinha por ditoſos, & bem afortunados, diziaõ os Antigos, que eraõ naſcidos em boa, & feliz Eſtrella: *Felici ſidere nati.* Familia, que naſceu em tam boa, & nova Eſtrella, qual a Madre Santa Clara: *Novum ſidus*, já em ſeu naſcimento trazia o pronoſtico de todas as boas eſtreas, & felicidades, que a Senhora das Neves, ou das boas ditas, a quem hoje feſteja, lhe eſtá ſegurando. A mayor de todas na terra, he a Divina graça; no Ceo a eterna gloria: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DAS LAGRIMAS DA

S. MAGDALENA,

Na Parroquial de Saõ Nicolao da Cidade do Porto, anno de 1685.

Lacrymis cœpit rigare pedes ejus. Luc. 7.

1 LAgrimas de hũa mulher, que ſendo dãtes o maior eſcandalo de toda hũa Cidade por peccadora: *Mulier in Civitate peccatrix*, veyo depois a ſer o mayor exemplar de penitencia, & arrependimento ao mundo todo; he o alvo, a que atira hoje o meu Sermaõ. Aſſim mo encomendáraõ, & aſſim o pede a memoria, que a Igreja faz hoje deſtas lagrimas. E he muito de reparar, que com ſerem muitas as occaſioens, em que eſta Sãta peccadora, a Magdalena digo, ſe banhou em lagrimas; deſtas, que foraõ as primeyras, que ſabemos choraſſe, he, que a Igreja faz eſpecial memoria. E com razaõ; porque foraõ as primicias de ſua ſalvaçaõ, que foy offerecer aos pès de Chriſto, affogando

do ſuas culpas no mar de ſua contriçaõ: que mar podemos chamar a eſta ſua contriçaõ com o Profeta Jeremias: *Magna eſt velut mare contritio tua.*

Thren. 2. 13.

2 Mas que poderei eu hoje dizer deſte mar de lagrimas? Em tam alto pégo, quem poderà fazer pè; quando atè os pès de Chriſto Salvador noſſo ſe vem hoje ſoſobrados de tam alto mar? *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus.* Em outra hora ſe via o Senhor andar a pè enxuto pelo mar de Tiberiades: *Ambulabat ſupra mare;* hoje he taõ grande a inundaçaõ deſte mar de lagrimas da Magdalena, que naõ podem deixar de ſahir inundados os pès de Chriſto, que ſaõ os termos por onde ſe explica Tertulliano: *Lacrymis cœpit lavare, cœpit inundare pedes ejus.* Ainda que a mim me parece, que melhor ſe explicára chamandolhe naõ inundaçaõ, mas diluvio. Hum diluvio ſe diz no Texto do Geneſis, que houve na terra em tempo de Noè: *Factum eſt diluvium.* E que effeito foy o deſte diluvio? Subirem as aguas do mar juntamente com as que cahíraõ do Ceo ſobre os mais altos montes da terra: *Fuit aqua ſuper montes.* A mais altas balizas, que as dos montes, ſobe hoje o mar de lagrimas vertidas dos olhos da Magdalena, pois ſe vè ſubido ſobre os meſmos Ceos, foy dizer Saõ Pedro Cryſologo: *Super cælos & uſque ad ipſum Dominum imber humanarum proſilit lacrymarum.* Se do mar, que ſe viu ſobre os altos montes da terra, ſe formou hum diluvio: *Fuit aqua ſuper montes, factum eſt diluvium*; porque naõ chamaremos diluvio a hum mar de lagrimas, que ſe vè ſubido ſobre os altos Ceos: *Fuit aqua lacrymarum ſuper cælos, factum eſt diluvium*? Mais que diluvio lhe chamára eu; porque das aguas do diluvio de Noè ſabemos, que ceſſáraõ: *Intellexit Noe, quòd ceſſaſſent aquæ*: deſte diluvio de lagrimas ſabemos, que

Matth. 14. 25.

Tertul.

Genes. 7. 17.

Chryſ. Ser. 93.

Genes. 8. 1.

que começou: *Lacrymis cœpit*; mas naõ sabemos que cessasse. Para naõ fazermos naufragio em tam alto mar, ou em tam crescido diluvio de lagrimas, que chega a avançar atè o Ceo da Humanidade de Christo, será bem que arrimemos hoje o nosso discurso ás palavras de S. Lucas, que saõ as do nosso thema. Nellas diz o Santo Euangelista, que estas lagrimas tiveraõ seu principio: *Lacrymis cœpit*, sem fallar nõ fim, que tiveraõ. Por tanto deixado o fim, tratarey só do principio, ou da fonte donde estas lagrimas nascèraõ, & crescèraõ a mar, & ainda a diluvio. Recorramos primeyro à fonte da Graça, q̃ he o Divino Espirito: *Fons vivus*; valendonos juntamente da fonte dos jardins: *Fons hortorum*, que he a Virgem Senhora nossa.

Ave Maria.

Lacrymis cœpit rigare pedes ejus.

3 TOdas as correntes dos rios tem seus principios, que saõ as fontes donde nascem; se bem que a sua origem do mar, donde sahem, he que a tem: *Unde exeũt flumina.* E quaes seraõ as fontes donde nascem as correntes de tam caudelosos rios de lagrimas na Santa Magdalena? Direi: Duas saõ as fontes, que a natureza nos deu para desafogo dos sentimentos do coraçaõ, que saõ os dous olhos, com que nos preveniu tam anticipadamente para a corrente das lagrimas, que naõ podendo os olhos ao nascer servirnos da principal funçaõ, que he ver, logo começaõ em nascendo a exercer a funçaõ do chorar. E como a graça, dizem os Theologos, imita a natureza: *Gratia imitatur naturam*; com outras duas fontes preveniu hoje a graça a Santa Magdalena, por onde pudesse

Eccles. 1. 7.

deſſe dar ſahida ás correntes de ſuas lagrimas. E quaes ſaõ eſtas fontes? Eu tenho para mim, & o hei de provar, que foraõ a dor, & o amor. A dor de ſuas culpas, & o amor do Senhor, a quem offendeu, ſe apoderáraõ tanto do ſeu coraçaõ, que eſtou em duvida, de qual lhe deu no coraçaõ mayor golpe, qual lhe abriu mayor fonte à corrente de ſuas lagrimas. E he a materia, que hoje trago para tratar em dous diſcurſos, a que dou por titulo Dor, & Amor.

Primeyra Parte.

Santo Aſterio quer que a dor de ſeus peccados foſſe, a que primeyro lhe raſgou o coraçaõ à Magdalena, & fez rebentar por ſeus olhos as fontes de lagrimas, com que regou os pés de noſſo Salvador: *Lacrymis cæpit ingenti dolore cõmota.* Deſte parecer he tambem Santo Ambroſio, & Cypriano. O primeyro, em quanto diz, que as lagrimas ſaõ vapores exhalados de hum coraçaõ penetrado de huma grande dor: *Plerumque graves lacrymas evaporat dolor.* O ſegundo, em quanto attribue as lagrimas ao golpe, ou rotura, que faz a dor de contriçaõ em hum coraçaõ arrependido: *Cor contritum erumpit in lacrymas.* As meſmas lagrimas nos eſtaõ moſtrando a fonte, ou principio donde naſcèraõ. A fonte, ou principio, donde as lagrimas tiveraõ a ſua primeyra origem, foy o peccado do primeyro homem. Em havendo peccado, logo houve dores, & dores de parto: *In dolore paries*, que na Eſcritura ſe tem pelas mayores: *Dolores ut parturientis.* Apoz as dores ſe ſeguiraõ as lagrimas, ou o valle das lagrimas, que he o em que nos achamos: *In valle lacrymarum.* Eſſa he a razaõ porque as lagrimas, que derramamos, coſtumão ſer amargoſas, porque tiveraõ principio de huma raiz tam amargoſa, qual he o peccado; aſſim ſe

Aſter. Ser. de Pœnit.

Ambr. de Obit. Valent.

Cypr. de Ablut. pedum.

Geneſ. 3. 16. Pſalm. 47. 7.

Hebr. 12. 15. chama na Escritura: *Radix amaritudinis.* A primeyra cousa, que hoje nos diz o Euangelista da Magdalena, he, que foy peccadora: *Mulier in Civitate peccatrix*: apoz os peccados nos refere as lagrimas vertidas das dores, com que os peccados costumaõ atravessar o coraçaõ: *Lacrymis cœpit ingenti dolore cõmota.* Dizia Eliphas a Job, & com muito enfaze, que víra em o seu tempo aos peccadores semear dores, & colher o seu Job 4. 8. fruto: *Vidi eos, qui operantur iniquitatem, & seminant dolores, & metunt illos.* As dores semeadas saõ os peccados cõmetidos, & a colheita desta seara, bem se deixa ver, que haõ de ser lagrimas, em que as dores rebentaõ. Neste sentido fallava o Profeta Rey, quãdo dizia, que os Israelitas hindo caminhando para Babylonia, hiaõ semeando, & chorando: *Euntes ibant,* Psalm. 125. 6. *& flebant mittentes semina sua.* Claro está, qne se o que semeavaõ, eraõ culpas; o que colhiaõ por fruto da sua sementeira, havia de ser lagrimas: *Ibant, & flebant.*

4 Mas ainda que as lagrimas saõ fruto dos peccados, nem sempre saõ fructuosas para com Deus, se naõ forem derramadas com aquella dor & contriçaõ, com que as derramava a Magdalena aos pès de Christo: *Lacrymis cæpit rigare pedes ejus ingenti dolore cõmota.* E qual era a dor desta Santa peccadora? Eu a considero tal nesta occasiaõ, que lhe fez rebentar o coraçaõ delido em lagrimas pelos olhos; que nestes effeitos rompe a dor do coraçaõ, quando he grande, como era a da Magdalena: *Ingenti dolore cõmota.* Notaveis saõ os termos, cõ que o Profeta Jeremias exhorta a Jerusalem a chorar seus peccados: *Effunde, sic-* Jerem. *ut aquam, cor tuum ante* 2. 19. *conspectum Domini.* Derramai, lhe diz, diante de Deus o vosso coraçaõ, como agua. Que lhe mande derramar lagrimas pelos olhos, que saõ correntes de agua,

agua, justo he, pois todos os seus moradores tinhaõ offendido a Deus; mas que lhe mande derramar pelos olhos o coraçaõ como agua, he estranho modo de fallar. Estranho será para quem naõ tiver experimentado os effeitos de huma grande dor de coraçaõ; mas quem de veras se doe, & sente de suas culpas, naõ só deve chorar derramando lagrimas, mas derramando o coraçaõ desfeito em lagrimas pelos olhos á maneira de agua: *Effunde sicut aquã cor tuum.* O exemplo, & effeito desta grande dor, diz agora o grande Escriturario Gaspar Sanches de minha sagrada Religiaõ, se dá a ver naquella Santa peccadora a Magdalena, que chegou a derramar aos pès de Christo o seu coraçaõ desfeito em lagrimas por seus olhos: *Exemplum hujus effusionis peccatrix illa mulier exhibuit, quæ inter lacrymas eliquatum cor suũ velut aquam effudit.* Em caso semelhante fez David seu lanço de sentimento por suas culpas, & disse assim: *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei*: ou como lè Santo Ambrosio: *Per exitus aquarum descenderũt oculi mei.* Foy tam impetuosa a levada, ou corrente das minhas lagrimas, que leváraõ, & arrebatáraõ comsigo os meus olhos á maneira dos mais caudelosos rios, que quando sahem fóra da madre com as grandes levadas das aguas, que lhes acrescem dos montes, levaõ, & arrebataõ comsigo as pontes, as azenhas, os troncos, as arvores, & as choupanas dos Pastores. Se perguntarmos a David dõde lhe nascèraõ tam impetuosas correntes de lagrimas, que lhe chegáraõ a levar, ou arrebatar os olhos: *Per exitus aquarum descenderunt oculi mei*; respondernosha, que da grande dòr de ter offẽdido a Deus, & quebrantado sua Santa Ley: *Quia non custodierunt legem tuam.* Muito copiosas, & impetuosas foraõ as correntes de lagrimas em David, pois lhe arrebatá-

Psalm. 118. 136.

S. Amb. lib. 1. de David. cap. 6.

Gaspar Sanchez

raõ os olhos: muito mais copioſas, & impetuoſas, he força, que digamos foraõ em Magdalena; pois lhe arrebatáraõ o coraçaõ delido, & desfeito em lagrimas por ſeus olhos: *Lacrymis cœpit rigare: Eliquatum cor ſuum velut aquam effudit.* Naõ ha que admirar; porque como no dito de Santo Agoſtinho, os homens naõ temos o coraçaõ no coraçaõ, ſenaõ nos olhos: Auguſt. *Homines non in corde cor, ſed in oculis habent*; quem duvida, que desfazendo-ſe em lagrimas os olhos da Magdalena; olhos, & coraçaõ, que nos olhos reſide, haviaõ de ſahir vertidos em lagrimas? *Lacrymis eliquatum cor ſuum effudit.* Olhos que tam mal empregaſtes em profanos objectos as voſſas viſtas, diria a Santa Magdalena: coraçaõ, que tam mal empregaſtes os voſſos affectos, em quem não devieis: ſahi, ſahi agora delidos em correntes de lagrimas; fazei voſſo caminho para o mar ſalgado, a accreſcentar os amargozes de ſuas aguas, que de olhos, & coraçaõ tam mal empregados me quero desfazer para ſempre.

5 Mas que ha de fazer Magdalena ſem coraçaõ? Sem coraçaõ ninguem vive, porque a fonte da vida em todos nòs he o coração; por iſſo he o primeyro que ſe anima na formaçaõ do homem, para dar principio à vida; & he o ultimo, que morre, para lhe dar fim: *Ultimum moriẽs.* Sem duvida, Ariſtot. que quer a Magdalena moſtrar ſer tam grande a ſua dor de ter offendido a Deus, que desfazendo-ſe do coraçaõ em lagrimas, ſe quer desfazer da meſma vida. Vida paſſada em offenſas de Deus, diria ella, juſto he, que acabe com dor, & pezar de o ter offendido. Se hei de começar nova vida, novo coraçaõ me he neceſſario; pois, mas que ſeja a cuſto da vida, me quero desfazer do coraçaõ, com que atèqui vivi, para renaſcer a nova, & melhor vida com novo coraçaõ. Em ſemelhante caſo, dizia David

Psalm. 50.12. David fallando com Deus: *Cor mundũ crea in me Deus*: Senhor creai de novo em mim hum coraçaõ puro. Iſſo ſignifica o crear, & niſſo ſe diſtingue do produzir, ou eduzir, conforme o fallar dos Filoſofos. O crear he fazer de novo: *Creare ex nihilo*; o eduzir he de materia ſuppoſta: *Ex præſuppoſita materia.* E porque ſe naõ contentará David cõ Deus lhe melhorar, ou purificar o coraçaõ, com que vive? para que he empenhar a Deus, em que lhe faça outro de novo? Naõ vè, que desfazendo-ſe do que tem de preſente, perde a a vida, de que o coraçaõ he fonte? Naõ repara no cuſto, ou perda deſſa vida paſſada, porque quer fazer hũa vida nova; & para nova vida acha lhe he neceſſario hum coraçaõ creado de novo ſem miſtura algũa de coraçaõ antigo: *Cor mundum crea in me Deus.* O que David deſejava conſeguir de Deus, conſegue hoje a Santa Magdalena; pois deſfazendo-ſe de ſeu antigo coraçaõ delido em lagrimas por ſeus olhos, naõ repara em perder a vida, eſperdiçando o ſeu coraçaõ por começar com outro de novo hũa tam nova vida; que no ſentir de Chryſologo jà a Magdalena naõ he, a que dantes era, he outra, do que dantes fora: *Altera Maria.*

Ariſtot.

6 Muito grande moſtra ſer a cõmoçaõ da Magdalena chorando aos pès de Chriſto: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus ingenti dolore cõmota*; pois chega com ſuas lagrimas a ſe desfazer dos olhos, do coraçaõ, & ainda da meſma vida, de que o coraçaõ he fonte; porèm como a vida, o coraçaõ, & os olhos pertencem ao corpo, as demonſtraçoẽs de dor, & ſentimento no corpo naõ tem comparaçaõ com as demõſtraçoẽs, & ſentimento da alma. E acharemos nòs tambem eſtas nas lagrimas da Magdalena? Eu entendo que ſim. Fundome em hũas palavras de Saõ Gregorio Niſſeno; onde diz, que as

lagrimas, que manaõ dos olhos, saõ correntes de sangue, que manaõ dos golpes, com que hũa grande dor corta pela alma: *Vulnerum animæ tanquam sanguis lacrymæ sunt.* Do mesmo parecer he Santo Agostinho: *Sanguis animæ confitentis per lacrymas fluit.* Naõ se póde negar, diz o grande Doutor, que pelas lagrimas, que derramaõ os olhos, corre o sangue de hũa alma contrita, & dorida de suas culpas. Assim como os golpes do ferro no corpo abrem feridas por onde sahem correntes de sangue; assim os golpes de hũa grande dor, de que hũa alma se acha penetrada, fazem correr as lagrimas dos olhos no dito de Ozorio: *Lacrymæ ab animæ vulnere procedere solent*; que se reputaõ por sangue da alma: *Animæ sanguis lacrymæ sũt.* Vejamos se podemos achar em hũas palavras de S. Joaõ na sua primeira Epistola algum abono a este sentir dos Padres: *Tres sunt, qui testimonium dant in terra, Spiritus, aqua, & sanguis.* Assim como no Ceo ha tres Pessoas, que saõ as Divinas, que daõ testimunho da Divindade de Christo, diz o Santo Euangelista; assim ha na terra outras tres testimunhas da mesma Divindade, que saõ o Espirito, a agua, & o sangue. Deixo por hora a intelligencia deste lugar, que he varia na expoziçaõ dos sagrados Doutores; vou a reparar no que o Santo accrescenta: *Et hi tres unum sunt.* Os tres, convem a saber, Espirito, agua, & sangue, saõ a mesma cousa: *Unũ sunt.* Que o Espirito seja a mesma cousa com a agua, passe; porque como o Espirito do Senhor no principio do mundo andou tam unido, & identificado com as aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; devia sem duvida de lhe communicar aquelles grandes alentos de espirito, com que se chegaõ a levantar sobre os mesmos Ceos: *Aquæ, quæ super cælos sunt.* Que o sangue seja o mesmo que o Espi-

S. Greg. Niss.

S. Aug.

1. Joan. 5. 7. 8.

Eſpirito, paſſe; que tambem naõ reparo niſſo, porque em fim naõ ſe acha ſangue nas veas ſem muitos eſpiritos vitaes;& ſe pelo Eſpirito ſe entende a alma, a alma anda taõ identificada cõ o ſangue, q̃ ſe naõ acha ſangue ſem alma: *Anima in ſanguine.* Mas que o ſangue,& agua ſejaõ a meſma couſa:*Unum ſunt*, como ſe póde verificar,ſendo tam diverſos na cor, no ſabor, & na ſubſtancia? Se com tudo admittimos a expoſiçaõ de Carthuſiano, que por eſta agua quer ſe entendaõ as lagrimas, que Chriſto Senhor noſſo derramou na terra à maneira dos mais homens: *Aqua, quæ ab oculis Chriſti manavit more aliorum hominum*; bem podemos dar hũa boa ſahida à noſſa difficuldade, dizendo, que como as lagrimas ſaõ tidas por ſãgue da alma: *Animæ ſanguis lacrymæ ſunt*; neſte ſentido o meſmo he agua, que ſangue, & ſangue que agua de lagrimas: *Aqua, & ſanguis unum ſunt.* Banhada em lagrimas, que he o meſmo, que banhada em ſangue, vemos hoje a Santa Magdalena a poder dos golpes, que deu em ſua alma a dor, & arrependimento de ſeus peccados; bem podemos dizer, que em ſeus olhos agua de lagrimas, & ſangue he a meſma couſa: *Aqua lacrymarum, & ſanguis unum ſunt.* E quem cuidára que haviamos de ver hoje o que eu cuidava ſe reſervava ſó para ſe ver no dia do Juizo? No dia do Juizo, ou nas ſuas viſinhanças, diz o Profeta Joel, que ſe ha de ver a Lua vertendo lagrimas de ſangue: *Luna vertetur in ſanguinem*;hoje ſe nos dá a ver eſſe prodigio,pois vemos a Magdalena, bella como a Lua: *Pulchra, ut Luna*, vertendo por ſeus olhos lagrimas de ſangue a poder dos golpes, com que a dor de ſuas culpas lhe raſgou a alma: *Luna verſa eſt in ſanguinem: Sanguis, & aqua lacrymarum unum ſũt.*

7 E ſe diſſermos, que com eſtas lagrimas de ſangue a obriga a ſua dor a

verter juntamente com o ſangue das lagrimas a ſua meſma alma, naõ mo eſtranhem; pois como jà diſſemos, naõ ha ſangue ſem alma: *Anima in ſanguine.* Apoyemos eſte dito com o de Anna a mãy de Samuel. Eſtava ella orando, & derramando larga copia de lagrimas diante do acatamẽto de Deus pela dor, que lhe atraveſſava a alma de ſe
1. Reg. 1. 10. ver ſem filhos: *Oravit ad Dominum flens largiter*; & vindo ella meſma a declarar o effeito das lagrimas, que derramava, diz aſſim: *Effudi animam meã in conſpectu Domini.* Verti, derramei a minha alma diante de Deus, para ſe compadecer de minha dor. Se verte, & derrama lagrimas pelos olhos: *Flens largiter*; como diz, que verte, & derrama a ſua alma: *Effudi animam meam*? Parece, que a força da dor a tira do ſeu ſentido, & a obriga a trocar os termos de fallar: naõ he iſſo; ſenaõ fallar muito ajuſtado. Naõ diſſemos nòs ha bem pouco com S. Joaõ, que o Eſpirito, iſto hẽ ã alma, & o ſangue, com a agua das lagrimas eraõ a meſma couſa? Sim: *Spiritus, & ſanguis, & aqua lacrymarum unum ſunt.* Pois naõ temos, que eſtranhar o dizer, que vertendo lagrimas: *Flens largiter*, que ſaõ ſangue da alma: *Sanguis animæ lacrymæ*, verte juntamente com as lagrimas a ſua propria alma; *Effudi animam meam. Anima in ſanguine lacrymarum.* Voltemos agora os olhos para a Magdalena, & vendo a lançada aos pès de Chriſto toda desfeita em lagrimas, acharemos, que a dor de ſeus peccados he tam grande, que alèm de a obrigar a verter os olhos, o coraçaõ, & a vida em lagrimas, a obriga tambem a verter em lagrimas de ſangue a ſua meſma alma: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus ingenti dolore cõmota: Flens largiter, effudit animam ſuã in conſpectu Domini.*

Jerem. 9. 20.

8 A viſta das correntes de lagrimas, que a Santa Magdalena eſtà derramando

mando deſta ſua primeyra fonte, que atè aqui temos moſtrado ſer a dor de ſeus peccados; tomára eu que todos nòs tomaſſemos hũa liçaõ das ſuas lagrimas, & aprendeſſemos a chorar, o que ſe deve chorar, que ſaõ noſſas culpas. *Docete filias veſtras lamentum*: bradava o Profeta Jeremias ás mulheres de Jeruſalem na occaſiaõ, em que ſe achavaõ no miſeravel deſtrago, & cativeiro da ſua Cidade: Enſinai a chorar as voſſas filhas. Naõ ſei que para chorar ſeja neceſſario dar liçoẽs a hũa mulher, ſendo a primeira mulher do mundo, noſſa mãy Eva, a de quẽ todos herdamos com a natureza, que nos communicou, as lagrimas, que derramamos neſte valle de lagrimas, em que nos achamos deſterrados como filhos de tal mãy: *Exules filii Evæ gementes, ac flentes in hac lacrymarum valle.* Accreſcenta-ſe a difficuldade com dizer o Profeta neſte meſmo capitulo, que em toda a Cidade ſe naõ ouviaõ neſta occaſiaõ ſenaõ prantos, lagrimas, & lamentaçoẽs: *Vox lamentationis audita eſt in Sion.* Se todos choravaõ, eſculado parece, que era dar liçoens de lagrimas: *Docete lamentum.* O caſo he, que choravaõ, mas naõ ſabiaõ chorar, porque naõ choravaõ, pelo que ſe deve chorar; todas as ſuas lagrimas tinhaõ por fonte a dor das calamidades temporaes, que padeciaõ; todos os ſeus prantos cahiaõ ſobre as fazendas roubadas, ſobre as caſas deſtruhidas, ſobre as afrontas, em que ſe viaõ, ſobre as cadeas, que arraſtavaõ, ſobre o cativeiro de Babylonia para onde eraõ obrigados a caminhar. Mas pelas calamidades eſpirituaes, que eraõ os ſeus peccados, pelos eſtragos, & ruinas das ſuas almas, que eraõ as ſuas culpas, pelas offenſas de Deus, que tinhaõ commettido, & eraõ a cauſa dos infortunios, que padecia, nem hũa ſó lagrima vertiaõ de ſeus olhos, nem hũa minima demonſtraçaõ faziaõ de

Jerem. 9. 20.

Ibid. v. 19.

de arrependimento. Vendo pois o Profeta a origem deſtes prantos, o naſcimento tam ſalobre deſtas correntes de ſuas lagrimas, naõ pode deixar de dar hum ſuſpiro de magoado, hum ay de ſentido: Ay, filhas de Siaõ! Ay moradores de Jeruſalem, que naõ ſabeis chorar o que ſe deve chorar; pois chorais ſobre as perdas temporaes, em que vos vai tam pouco, & naõ chorais ſobre as perdas eſpirituaes, & deſtragos de voſſas almas, em que tanto vos vai! Enſinai pois a chorar a voſſos filhos dandolhes hũa liçaõ,& documento de como devem chorar ſómente as ſuas culpas: *Docete lamentum, peccata vetera flentes*, acreſcenta Santo Hilario. Naõ havendo porèm naquelle tempo entre tantas filhas de Siaõ, entre tantas almas, que ſe achavaõ em Jeruſalem, quem ſoubeſſe dar hũa liçaõ de lagrimas, ſe nos offerece hoje hũa filha de Siaõ na meſma Cidade de Jeruſalem, iſto he Magdalena Santa, que lançada aos pès de Chriſto nos eſtá enſinando a chorar, vertendo lagrimas daquella fonte, de que ſe devem verter as noſſas, que he a dor de ter offendido a Deus: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus ingẽti dolore commota.*

D. Hil.

Greg. lib. 3. Mor. c. 4.

Segunda Parte.

9 Deſcuberta a primeyra fonte das lagrimas da Magdalena, que he a Dor; paſſemos a deſcubrir a ſegunda, que outros querem ſeja o Amor. E tem por ſi eſta opiniaõ o mais abonado Author, que póde ſer; que he o meſmo Chriſto Senhor noſſo, a cujos pès eſtá chorando: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus.* E que diz o Senhor, quando a vè chorar com tam caudeloſas correntes de lagrimas? Diz que amou muito: *Dilexit multum.* E aonde o amor he muito, naõ podem deixar de ſer muitas as lagrimas, que naſçaõ do amor, como de ſua propria fonte: *Vis amoris per lacrymas*

Greg. lib. 3. Mor. c. 4.

mas manat, diz S. Gregorio Papa. A força, & vehemencia do amor em lagrimas he que costuma romper. E quer S. Bernardo, que andem tam vinculadas lagrimas ao amor, que se persuade, que o mesmo he amar, que chorar; & chorar, que amar: *Nihil aliud est lugere, quàm amare.* Chorou Christo na morte de Lazaro: *Lacrymatus est Jesus.* Viraõ os circunstantes (que eraõ muitos) as lagrimas, & sahiraõ com esta consequencia: *Dixerunt ergo: Ecce quomodo amabat eum.* Naõ vedes, naõ pasmais do grande amor, que tinha ao defunto? & donde tirais vòs agora esta inferencia? Donde? De o verem chorar. Chora, pois he infallivel argumento do muito que o amava: *Quasi dicant,* (commenta Dionysio Carthusiano) *multum amabat eum, quem tam affectuosè deplorat.* E com muita razaõ inferem das lagrimas o amor; porque o effeito mais legitimo, ou indice, & testimunho mais fiel de hum cordeal amor, disse o Orador Romano, saõ as lagrimas: *Fideles testes amoris, cordis lacrymæ sunt.* Mas porque naõ se attribuhiraõ as lagrimas de Christo à dor de ver morto a Lazaro, senaõ ao amor, que lhe tinha: *Ecce quomodo amabat eum?* Porque achaõ, que as lagrimas saõ parto mais legitimo do amor, que da dor: dor, & amor ambos rompem em lagrimas; mas a dor rompe com violencia, o amor com suavidade: a dor faznos chorar por força, ainda que naõ queiramos; o amor faznos chorar por vontade tam suavemente, quam suaves saõ os affectos, diz S. Ambrosio: *Est enim pijs affectibus quædam flendi volũtas.* Taes eraõ na morte de Lazaro as lagrimas de Christo nascidas da fonte do amor, ou affecto, que tinha a Lazaro: *Lacrymatus est: Ecce quomodo amabat eum.* Taes julgo eu tambem, que eraõ as lagrimas da Magdalena, irmãa de Lazaro, derramadas

madas aos pès de Chriſto; pois vejo, que diz o Texto, que começou a chorar: *Lacrymis cœpit*, ſem dizer, que ceſſaſſem as correntes de ſuas lagrimas. Se foſſem lagrimas naſcidas da violencia da dor, em breve acabariaõ; que o violento naõ tem dura: *Nihil violentum perpetuum.* Sinal he logo, que ſaõ lagrimas voluntarias naſcidas da fonte do amor, que nada tem de violento; todo he ſuaviſſimo em ſeus affectos, & effeitos: *Lacrymis cœpit. Dilexit multum. Eſt enim piis affectibus quædam flendi voluntas.*

10 Oppoem-ſe a eſte noſſo diſcurſo hũa grande difficuldade. Se o amor he fogo, que iſſo ſuppoem os Authores ſagrados, & profanos; como podem as lagrimas naſcer do amor, como de fonte? O elemento do fogo he muy oppoſto ao elemento da agua, de cuja natureza ſaõ as lagrimas, logo parece, que naõ diz a cauſa com o effeito, nem o effeito com a cauſa, bem, como naõ diz o fogo com a agua; antes ſe encontraõ tam ſobre maneira, que os antigos para explicarem hum dos mayores impoſſiveis, coſtumavaõ dizer, que o fogo daria agua, & a agua fogo: *Unda dabit flammas, dabit ignis aquas.* A eſta difficuldade ſe poderà dar ſahida, dando a primeyro à que ſe offerece a hum dito do Real Profeta: *Flabit ſpiritus ejus, & fluent aquæ.* Aſſoprarà o Eſpirito Divino em hũa alma, & começaràõ a correr de ſeus alhos rios de lagrimas. Se Deus he fogo: *Deus ignis eſt*, & o ſeu eſpirito tambem; que em figura de fogo veyo ſobre os Apoſtolos là no Cenaculo *Tanquam ignis*; como póde acontecer, que do fogo naſça agua? Ahi meſmo ſe verá a differença, que vai de hum fogo a outro fogo; do material ao Divino: o material tem por effeito incendios de chamas; o Divino tem por effeito agua de lagrimas: *Flabit ſpiritus ejus, & fluent aquæ.* Eſſa he a razaõ, Pſalm. 147. 18.

a razaõ, porque a Igreja invoca ao Divino Espirito, como a fogo de ardente caridade, & como a fonte de aguas vivas: *Fons vivus, ignis, charitas*: para que entendamos, que o fogo do Divino amor, q̃ o Espirito Santo atea em nossas almas, com ser fogo por essencia, he juntamẽte fonte de aguas vivas, de que nascem as correntes de nossas lagrimas: *Flabit spiritus ejus, & fluent aquæ.* Asloprou o Divino Espirito com as suaves viraçoens, ou inspiraçoens da Divina graça no coraçaõ de Magdalena, & accendeu nelle taes incendios de amor, que os chegou o Senhor a encarecer por muitos: *Dilexit multum.* Deste incendio de Divino amor, como de fonte viva, *Fons vivus*, nascèraõ aquellas correntes de agua, ou de lagrimas, que está derramando aos pès de Christo: *Flabit spiritus ejus, & fluxeruut aquæ: Lacrymis cæpit rigare pedes ejus.*

Psalm. 147.18.

11 Dei sahida a hum reparo, mas ainda me acho embaraçado com outro. Se o amor he fogo, como acabamos de dizer, & as lagrimas, que nascem deste fogo, saõ de agua; como se naõ apaga com tanta agua de lagrimas esse fogo? Naõ sei, que outra reposta possa dar, senão dizendo que como o fogo, de que nascem essas lagrimas da Magdalena, he fogo da ardente caridade, em que se abraza para com Deus; mal podem as aguas dessas lagrimas, por mais que sejaõ, apagar o fogo da caridade: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.* Que de vezes se tem perguntado a razaõ de o amor, quãdo he grande, & demais subidos quilates, se comparar nos Cantares ao fogo do inferno? *Dura sicut infernus æmulatio.* Nas comparaçoẽs ha de haver algũa proporçaõ de semelhanças. E que semelhança tem, ou póde ter o fogo do inferno, em que se abrazaõ as almas dos damnados com o fogo do amor de Deus, em que se abraza

Cant. 8. 7.

hũa

hũa Alma Santa, qual a dos Cantares ? Para dar a reposta, pergunto : No inferno ha por ventura agua ? Parece que naõ ; porque o Rico Avarento, que a pedia a Abrahão para refrigerio dos incendios da sua lingua, final he que a não achava por lá. Com tudo do Apocalypse consta , que sim ha no inferno agua, & muita copia de aguas ; que sentada sobre grandes correntes de agua mostrou o Anjo a S. João lá no inferno aquella grande , & escandalosa peccadora chamada Babylonia : *Veni , ostendam tibi damnationem meretricis magnæ, quæ sedet super aquas multas.* Bem ; & essas aguas (torno a perguntar) sendo tantas, *Aquas multas*, podem, ou poderáõ já mais apagar , ou moderar o fogo do inferno ? Isso naõ he possivel. Porque não ? Porque he fogo inextinguivel , que tem a propriedade de nunca já mais se apagar, pois he eterno : *Ignis æternus , gehenna ignis inextinguibilis.* Pois eis ahi o em que se parece, a meu ver, o fogo do Divino amor com o fogo do inferno : *Dura sicut infernus æmulatio.* Assim como o fogo infernal se não póde apagar por mais que sejão as aguas : *Aquas multas :* assim o fogo do Divino amor em hũa Alma Sãta, por mais que sejão as aguas das lagrimas, que manem dos seus olhos, se naõ póde extinguir : *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem* ; antes com as mesmas aguas das lagrimas se accende mais este fogo : *Undarum aspergine crescit ignis amor* ; cobrando tanto mayores forças o incendio da caridade, quanto mayor he a força, ou corrente das lagrimas, como quer Drogo , que acontecesse em Magdalena : *Carbo ignitus lacrymarum imbre respersus , fortius exarsit.* Aquella braza do Divino amor , que ardia em seu coraçaõ, com os rios de lagrimas , que vertiaõ seus olhos, se accendeu em tal fórma, que o chega hoje Christo a explicar

Marc. 9. 44.

Daniel. 7. 10.

car pelos termos do muito, que amou : *Dilexit multum.*

12 Quanto mais que eu naõ sou obrigado a dizer, que estas lagrimas da Magdalena saõ correntes de agua: porque naõ direi, que saõ correntes de fogo nascidas do mineral de seu coraçaõ abrazado nos incendios do Divino amor? Nem parecerá novo este meu dito; porque assim como ha lagrimas de agua, tambem ha lagrimas de fogo, ou fogo de lagrimas; como vemos por repetidas vezes atè no fogo material, & artificial, com que aplaudimos as nossas festas. E porque naõ sahirá nos mesmos effeitos o fogo espiritual do Divino amor? Da face, ou rosto de Deus escreve Daniel, que vira correr grandes rios de fogo: *Fluvius igneus egrediebatur à facie Domini*; ou como lè S. Dionysio: *Ignea flumina.* Pelas faces do rosto costumamos nòs dizer, que manaõ rios de lagrimas, quando queremos encarecer o muito, que se chora, & em effeito se viraõ por vezes correr do rosto de Deus Homem destes rios de lagrimas, quando chorou na morte de Lazaro, quando chorou sobre Jerusalem; mas rios de fogo, quando já mais se viraõ correr da face de Deus? Naõ he assim que Deus Homem veyo a lançar fogo na terra de nossos coraçoẽs? Assim o affirma o mesmo Senhor: *Ignem veni mittere in terram.* E vistes vòs em alguma hora, ou lestes, que Christo lançasse fogo na terra? Eu pelo menos tal naõ li. Mas como o dito de Christo he certo, & infallivel, bem podemos dizer, que aquellas lagrimas, que derramou, como nasciaõ dos ardentes incendios de seu coraçaõ abrazado em fogo de amor, & caridade para com os homens, eraõ lagrimas de fogo, que veyo a lançar na terra: *Ignem veni mittere in terram.* Tenho por mim o parecer de Ozorio, que tem para si naõ póde haver

Daniel. 7. 10.

Luc. 12. 49.

ver fogo mais ardête, q̃ o fogo das lagrimas, q̃ o Senhor derramou neſte mũdo: *Non eſt adeò ardens aqua, ut nos igneat, quam Chriſti lacrymæ prodeũtes à corde ignito*; que em fim eſtes eraõ os rios de fogo, que Daniel viu correr pelas faces de Deus: *Fluvius igneus, ignea flumina egrediebantur à facie Domini.* Ponde agora os olhos em Magdalena Santa lançada aos pés de Chriſto; olhai bem para o ſeu coraçaõ: que vedes? Fogo de ardentiſſimo amor: *Dilexit multum*: & em ſeus olhos, que deſcubris? Rios de lagrimas: *Lacrymis cæpit rigare*; pois naõ duvideis, que eſſes rios de lagrimas, ſaõ lagrimas de fogo, que manaõ de ſeu ardente coraçaõ em caudelosos rios de incendios: *Ignea flumina.*

13 Em algum tempo me vi eu aſſás embaraçado lendo em S. Pedro Chryſologo, que eſtas lagrimas da Magdalena ſubíraõ da terra atè os altos Ceos, como já diſſemos ao principio: *Super omnes cælos imber humanarum profilit lacrymarum*; porque naõ podia entender, como as lagrimas ſendo da natureza, & condiçaõ da agua, que ſempre deſce, & corre para baixo em buſca do ſeu centro, pudeſſem ſubir tam alto, que chegaſſem a avançar as mayores alturas dos Ceos: *Super omnes cælos.* Porèm agora vendo, que eſtas lagrimas não ſaõ de agua, ſenão de fogo, já naõ duvido, que ſubiſſem tam alto; porque para o alto do Ceo, onde o fogo tem ſeu centro, era força, que fizeſſem ſeu caminho eſtas lagrimas, como faz o fogo: *Flamma petit cælum. Super omnes cælos imber profilit lacrymarum.* Nem he ſó minha eſta conſideraçaõ: já foy do Eccleſiaſtico, que por entender, que as lagrimas tem muito da condiçaõ, & natureza do fogo, foy dizer, que ſubiaõ das faces, por onde correm para o Ceo, onde o fogo tem o ſeu centro: *Lacrymæ à maxilla aſcendunt uſque* Eccleſ. 35. 19.

Apoc.

que ad cælum. He bem verdade, que as lagrimas da Magdalena em lugar de ſubirem, parece que deſcẽ, pos vaõ a cahir aos pès de Chriſto : *Lacrymis cæpit rigare pedes ejus.* Mas he de advertir, que como os pès de Chriſto eſtaõ chamejando fogo, que neſta fórma os viu S. Joaõ no ſeu
Apoc. 1. Apocalypſe: *Pedes ejus tanquam columnæ ignis* ; ſem duvida q̃ ahi foraõ cahir as lagrimas da Magdalena , para deſte fogo dos pès do Senhor cobrarem mayores alentos de calor, para ſubirem ao Ceo, como ſubiraõ : *Super omnes cælos.*

14 Temos viſto os dous principios, ou fontes, donde naſcem as lagrimas da Magdalena, que ſaõ a Dor, & o Amor. O em que agora reparo por fim deſte Sermaõ he, que ſendo hoje a Magdalena tam fecunda de lagrimas, ſeja tam eſteril de palavras, que nem hũa ſó lemos no Euangelho, que fallaſſe. Diz o Euangeliſta, que chorou , mas naõ diz, que fallou. Se vem a buſcar a Chriſto com as lagrimas nos olhos a intento de conſeguir, o que pertende, que he a ſua graça, & reconciliaçaõ com Deus, a quem tinha offendido ; porque naõ falla ? porque naõ faz a ſua petiçaõ ? porque naõ invoca a Divina miſericordia ? A razaõ de naõ fallar podemos nòs tirar daquelles dous principios, ou fontes, donde nòs diſſemos, que naſciaõ as ſuas lagrimas. De q̃ chora a Magdalena ? de dor de ſuas culpas ? Sim : *Lacrymis cæpit rigare, ingenti dolore cõmota.* Pois como havia de fallar, tendo o peito tam cerrado de dores, que lhe tomavaõ a falla, & embaraçavaõ as vozes com os ſoluços, & ſuſpiros do coraçaõ ? De Job ſe diz, que vendo ſeus amigos naquella ſua tam fatal calamidade a vehemencia da dor, lhe naõ fallâraõ nem hũa ſó palavra : *Nemo* Job. 2.
loquebatur ei verbum ; vide- 13.
bant enim dolorem eſſe vehementem ; antes por iſſo meſmo, porque a dor, que pa-

decia Job, era grande, o deviaõ conſolar com hũa falla compaſſiva da ſua dor. Naõ; que ſe lhe fallaſſem, era obrigado Job por boa correſpondencia a fallar tambem aos amigos; vendo porèm os amigos, que a vehemencia da dor naõ dava lugar a Job de fallar, callaraõ todos, atè ver, ſe lhe paſſava a dor: *Nemo loquebatur ei verbum; videbant enim dolorem eſſe vehementem.* Ou digamos, que todos ſe puzeraõ em ſilencio, Job, & os amigos; Job, porque a dor, que padecia, lhe tomava a falla; os amigos, porque a dor, que viaõ padecer a Job, tambem lhes tocava a elles como a bons amigos. E como todos ſe dohiaõ, todos callavaõ: *Nemo loquebatur verbum*; q̃ eſſa he a propriedade da dor, apertar o coraçaõ, & tomar a falla. E como havia de fallar hoje a Magdalena achando ſe apertada de tam grande dor, qual era a de ſuas culpas: *Ingenti dolore cõmota?* Chorar, ſim; fallar, naõ he poſſivel; que huma dor tanto mayor he, quanto mais callada: *Qui tacite dolet, impenſe dolore ſolet.* Caſſiodor.

15 De que mais chora a Magdalena? De amor: *Dilexit multum. Vis amoris per lacrymas manat.* Pois como havia de fallar? O amor aſſim como dizem, que he falto de viſta, tambem he muito falto de palavras; que por iſſo ſe pinta na idade da infancia, que todos paſſamos mudos: como todo ſe dá a ver nas obras: *Probatio dilectionis exhibitio eſt operis*; obra, & calla; he de poucas, ou nenhũas palavras. De todas as Divinas Peſſoas, ſó o Eſpirito S. q̃ he a terceira, naõ falla. Falla a primeyra, que he o Padre, aquella eterna palavra, em que ſendo huma ſó, diz tudo: *Uno omnia dixit in verbo.* A ſegunda Peſſoa, que he o Filho, ainda que naõ falle *ad intra* nos termos Theologicos, com tudo he por eſſencia Verbo, ou Palavra abreviada: *Verbum abbreviatum.* So a terceira Peſſoa, que he o Eſpirito Santo, não lemos, que falle, por- S. Greg. Magn.

Cassiodor.

porque he por essencia amor, que procede da vontade, & o amor he de tam poucas palavras, que nem hũa só se acha no amor Divino. Apoderada do amor Divino se acha hoje aos pès de Christo a Magdalena : *Dilexit multum* ; pois como ha de poder fallar ? o mesmo amor, que lhe toma posse do coraçaõ, lhe toma a falla. Chora sim ; porque as lagrimas saõ parto do seu amor : *Vis amoris per lacrymas manat* ; mas calla ; porque assim como a sua grande dor a privou da falla, assim lhe tirou a falla o seu grande amor : *Dilexit multum.*

S. Greg. Magn.

16 He bem verdade, que ainda que a Magdalena naõ falla, naõ podemos negar, que as mesmas lagrimas, que chora, estaõ dando vozes, que supplemento muito ordinario das vozes saõ as mesmas lagrimas ; isso foy dizer Santo Ambrosio tomando as palavras do Author Gentio : *Lacrymæ pondera vocis habent.* Lá pedia a Deus o Profeta Rey, que se servisse de ouvir as suas lagrimas : *Auribus percipe lacrymas meas.* E bem ? as lagrimas ouvem-se ? saõ, ou podem ser objecto dos ouvidos ? Os ouvidos tem por objecto seu as vezes, que pronuncia a lingua ; mas as lagrimas, que derramaõ os olhos, como he possivel ? As lagrimas saõ hũas correntes de agua, que rebentando lá da fonte do coraçaõ, vaõ fazendo seu curso com tanto silencio, quanto era o silencio, com que o Texto sagrado diz, que corriaõ as aguas, ou levadas de Siloe : *Aquæ Siloe vadunt cum silentio.* Assim he, que com muito silencio vaõ correndo as lagrimas dos olhos ; mas tambem he certo, que sem quebrarem o silencio, vaõ dando vozes, que saõ ouvidas de Deus ; que disso dá testimunho o mesmo Real Profeta, dizendo, que Deus ouvira as vozes das suas lagrimas : *Exaudivit Dominus vocem fletus mei.* Logo as lagrimas fallaõ, pois

Psalm. 38. 13.

Isai. 8. 6.

as ſuas vozes ſaõ ouvidas de Deus. A meſma ſabida tem huma difficuldade, que eu alguma hora achava em humas palavras de Chriſto. Avendo Chriſto Salvador noſſo de reſuſcitar à Lazaro irmaõ da Magdalena, fallando com ſeu Eterno Padre, diſſe aſſim: *Pater, gratias ago tibi, quoniam audiſti me.* Eterno Padre, douvos as graças por me ouvires neſta occaſiaõ, & deſpachares a minha petiçaõ. Se leres com attençaõ o Euangelho, naõ achareis, que o Senhor, antes de reſuſcitar a Lazaro, fallaſſe com ſeu Eterno Padre, ou lhe fizeſſe petiçaõ algũa. Logo como diz, que o Padre o ouvio, & deſpachou a ſua ſupplica? Direi: Não he aſſim, que o Senhor havendo de reſuſcitar a Lazaro, chorou, & ſe banhou em lagrimas? Já nòs o ponderamos acima: *Lacrymatus eſt Jeſus.* Logo eſſas lagrimas, como ſe foſſem vozes, ſaõ as com q̃ fallou ao Padre, & lhe fez a ſua petiçaõ, que foy ouvida, & deſpachada: *Audiſti me.* He penſamento firmado com a authoridade do Angelico Doutor S. Thomás: *Lacrymæ, quas Chriſtus fuderat in morte Lazari, pro oratione vices habuerunt.* Não temos logo que duvidar das vozes, que eſtaõ dando as lagrimas, que a Magdalena derrama aos pès de Chriſto. Naõ falla, he verdade, a ſua lingua; mas fallaõ os ſeus olhos: naõ falla a ſua boca, nem diz huma palavra; mas fallaõ as ſuas lagrimas, & fallando cala ſem quebrar o ſilencio; porque com todo o ſilencio vaõ correndo; & fallando as correntes de ſeus olhos á maneira das correntes de Siloe: *Aquæ Siloe vadunt cum ſilentio.* Nem he couſa nova o fallar guardando ſilencio; pois ſabemos, que na meſma occaſiaõ da morte de Lazaro, diz o Texto, que Martha fallou em ſilencio a ſua irmãa Magdalena: *Vocavit Mariam ſilentio, dicens, &c.*

Joann. 11. 42.

Pſalm. 18. 4.

17 Mas que vozes ſeraõ

rão as que daõ eſtas lagrimas ? da Magdalena ? Ouçamolas por hum pouco ; porque ainda que ſaõ vozes caladas , & ſilenciarias, David nos eſtá affirmando que naõ ha vozes, nem palavras , que ſe naõ ouçaõ : *Non ſunt loquelæ , neque ſermones , quorum non audiantur voces.* Ay miſeravel de mim,que tam má cõnta tenho dado da minha alma ! (Eccos ſaõ das vozes , que vaõ dando , & correndo as lagrimas da Magdalena.) Que taõ depravada tem ſido a minha vida ! Que tam eſperdiçada foy atègora a flor da minha mocidade ! Que tam enredada , que taõ embaraçada , & aſqueroſa , que trago a minha conſciẽcia ! Que tam eſquecida da ſalvaçaõ tem ſido a minha memoria enlevada toda na confuſa Babylonia de meus vicios ; devendo empregar ſe toda nas ſaudoſas lembranças de Siaõ ! Que deſtragada em liberdades tem ſido a minha vontade! Que afaſtada do ſummo bem , que devia abraçar : que affeiçoada ao mal , que devia fugir ! Em que locuras de juizo naõ tem dado a través o meu entendimẽto, que ſendome dado com a luz da razaõ para me guiar , como farol , ou columna de fogo pelo deſerto deſte mundo ; eu o eſcureci com as trevas de minhas culpas , cegandome em tal fórma , que perdi o tino do caminho , que devia tomar para a verdadeira terra da Promiſſaõ ! Ay triſte de mim , que offendido tenho ao Ceo ! Que eſcandalizado a terra com meus procedimentos ! O Deus, & Senhor meu, a cujos pès me obriga a vir cahir o pezo de meus peccados , quanto me tem ſofrido voſſa Divina paciencia ! Quanto me tem diſſimulado voſſa tremenda juſtiça ! Quanto me tem batido às portas do meu coraçaõ voſſo Divino amor com tam repetidos toques de voſſos ſagrados impulſos , & occultas inſpiraçoẽs,ſem eu vos acabar de abrir, nem correſponder ao mui-

Pſalm. 18. 4.

to que vos devo!

18 Porèm agora, Senhor; agora, que ſoube vos achaveis poſto à meſa com peccadores, vos vem eſta miſeravel peccadora a fazer prato da ſua alma; que ſei de certo ſerem as almas dos peccadores o manjar, de que mais ſe ſaborea voſſo amor. O tempo, em que venho, parecerá importuno aos convidados; mas acho eu ſerá o mais opportuno para o remedio, do q̃ pertendo, que he a cura de chagas tam mortaes, que naõ ſofrem detenças; nem os golpes da dor, & do amor, de que venho ferida, & atraveſſada, me daõ lugar a mais dilaçoens de tẽpo. O pejo do muito que vos tenho offendido me tira a confiança de apparecer em voſſa preſença de roſto a roſto; que ſaõ, como ſabeis, muito covardes as culpas; aqui me deixo ficar atráz das voſſas coſtas, eſperando de voſſa infinita miſericordia, que lanceis atráz das coſtas todos os meus peccados, que ſe delles vos eſqueceis perdoandomos, eu proteſto de nunca jà mais vos offender. Provida venho de aromas, que trago neſte alabaſtro, que ſe atègora me tem ſervido de tam profanos deſperdiços, os quero agora conſagrar a voſſos pès. O' pès Divinos, anchoras de que venho a valerme para naõ dar à coſta a naveta de minha alma entre as alteradas ondas, que ſe levantaõ do mar empolado, & tormenta desfeita dos meus peccados. Deixaime, ſacroſantos pès, aprender de vòs os paſſos, que devo dar, & o caminho, que devo tomar, para me deſviar dos precipicios, & deſpenhos, em que tantas vezes errada, & deſcaminhada fui a cahir. Sede para mim, ſagrados pès, aſilo, ou ſagrado de immunidade contra os golpes da juſtiça de Deus, que ha tempos anda apoz mim com vara alçada para me prender, & com montante de fogo para me caſtigar. Da vara me temo como culpada, & homicida

da em seu tribunal: do fogo me temo, como tronco, que sou eyvado, & mirrado de minhas culpas, se bem que o pertendo hoje apagar com as lagrimas de meus olhos. Ay olhos, que mal empregastes as vistas em objectos de tantas profanidades! fazei agora condigna penitencia chorando os estragos, ou quebrantos, que como basiliscos causastes, ou vendo, ou sendo vistos. Chorai amargamente, que a falsa doçura dos fementidos gostos do mundo justamente vem a parar em amargura de lagrimas. Oh lagrimas deixaivos correr sem cessar, que em vossas correntes quero afogar meus peccados, & com vossas aguas lavar os pès de meu Senhor, que tam cativa me tem de sua affeiçaõ, que lhe quero servir como escrava de lavapès. E para que de seus pès me naõ possa ao diante apartar, quero fazer laço de meus cabellos, para que preza a seus pès, naõ possa já mais tornar às solturas de minha vida passada; ainda que os apertados laços de sua caridade me tem já tam preza de seu amor, que saõ escusados outros grilhoens; dos com que me trazem arrastada os meus peccados, espero eu, meu Deus, & meu Senhor, me alivie, & absolva hoje a vossa misericordia.

19 Assim fallavaõ com Deus as lagrimas da Magdalena; & foraõ tam bem ouvidas de Deus as suas vozes, ainda que mudas, que merecèraõ o despacho de tudo quanto pertendia. Que pertendia a Magdalena? Que Deus se convertesse a misericordia? Teve o que pertendia; pois diz o Texto, que vendo-a nosso Salvador tam convertida à penitencia de suas culpas, se converteu logo para ella: *Conversus ad mulierem.* Que mais pertendia? Que o Senhor puzesse nella os olhos de sua piedade? Naõ só poz nella os olhos para se compadecer; mas convidou os olhos do Fariseu, para que aprendeste peni-

tencia do exemplar tam penitente, que estava vendo: *Vides hanc mulierem?* Que já naõ havia que temer ser vista dos olhos dos homens, quem se achava tam bem vista dos olhos Divinos. Que mais pertendia a Magdalena? Qualificar o seu amor para com Christo? Qualificado, & abonado da boca do mesmo Senhor o tem com o testimunho, que dá, que amou muito: *Dilexit multum.* Que mais pertendia a Magdalena? Remissaõ de culpas, absolviçaõ de peccados? Todos lhos perdoa o Senhor com indulgencia plenaria, que lhe concede: *Remittuntur tibi peccata.* Ha mais que pertenda? Sim: hũa paz de alma, hũa quietaçaõ, & socego da consciencia. Em paz, & quietaçaõ a manda o Senhor hir em boa hora: *Vade in pace.* Que pertende finalmente esta Santa peccadora? O que pertendemos todos, q̃ he a salvaçaõ. Com segurança, & certeza de sua salvaçaõ a manda o Senhor levantar de seus pès: *Fides tua te salvam fecit.*

20 Oh quem me dera, Catholicos, que imitassemos nòs hoje a Santa Magdalena em chorar como ella chorou, para conseguirmos de Deus, o que ella conseguiu, & o que nòs agora mais anciosamẽte pertendemos conseguir! Que pertendemos nòs agora em tempo, que nos achamos ameaçados de hũa esterilidade geral? Que hemos de pertender, senaõ conseguirmos de Deus agua do Ceo para fertilidade da terra? Assim he; mas naõ sei se advertis, que para conseguir agua do Ceo, he necessario, que primeiro a derramem nossos olhos em correntes de lagrimas. A graça de Deus, que a Magdalena pertendia hoje conseguir, & na verdade conseguiu, explica-se na Escritura por fonte de agua viva: *Fons aquæ vitæ*: Apoc. 21. 6. *Flumina aquæ vitæ*; mas primeyro que a Magdalena conseguisse esta agua celestial, foy necessario, que Joann. 7. 18.

derra-

derramaſſe de ſeus olhos a agua das lagrimas aos pès de Chriſto : *Lacrymis cœpit.* Lancemonos aos pès de Chriſto crucificado derramando deſta agua de noſſas lagrimas em ſatisfaçaõ de noſſas culpas, que logo Deus ſe compadecerá do noſſo aperto dandonos a agua do Ceo, que deſejamos. Naquella grande chuva, que houve no tempo do diluvio, de que fallamos ao principio, he de notar, que primeyro rebentáraõ as fontes da terra: *Rupti ſunt fontes abyſſi magnæ* ; & depois ſe abriraõ os diques do Ceo : *Apertæ ſunt cataractæ cæli.* Abraõſe as fontes dos noſſos olhos em correntes de lagrimas lá do abiſmo de noſſos peccados, & entaõ ſe abrirá o Ceo atègora fechado para nos dar agua, que deſejamos : naõ para caſtigo noſſo, como no tempo do diluvio ; mas para beneficio, & fertilidade da terra, como neceſſitamos. Que mais pertendemos nós de preſente? Que Deus ſe compadeça das repetidas doenças, & apreſſadas mortes, que vemos neſta noſſa Cidade ? O remedio de tudo acharemos tambem nas lagrimas de noſſos olhos. Mortaes eraõ as enfermidades dos peccados, em que ſe achava a Magdalena ; mas em chorando aos pès de Chriſto, logo o Senhor a deu por livre dos males, que padecia, & a mandou em paz : *Remittuntur tibi peccata tua ; vade in pace.* As portas da morte ſe achava Ezequias com huma grave doença : *Ægrotavit Ezechias uſque ad mortem.* Mas em Deus vendo as lagrimas, que chorou : *Vidi lacrymas tuas*, logo o deu por ſaõ : *Ecce ſanavi te.* Quereis pois o remedio para os males, que padecemos de preſente, ou ſejaõ os moraes, & eſpirituaes de noſſas culpas, ou ſejaõ os corporaes, & temporaes de noſſas enfermidades, & eſterilidades de frutos ? O remedio eſtá, em que noſſos coraçoẽs contritos, & arrependidos

Apoc. 21. 6. Joann. 7. 18.

2. Par. 32. 24. Iſai. 38. 5. 4. Reg. 20. 5.

didos de noſſos peccados rebentem em fontes de lagrimas. Porèm, Senhor, & Deus meu, ſe os noſſos coraçoẽs ſe achaõ tam fechados comſigo, como ſe acha o Ceo neſta occaſiaõ; ou tam endurecidos como a penha do deſerto, a quem vós mandaſtes fallar, para que déſſe a agua, de que neceſſitavaõ os Iſraelitas: fazei vós agora, Senhor, o que entaõ mandaſtes fazer a voſſo ſervo Moyſés: *Loquere ad petram.* Fallai a eſtas pedras, ou penhas dos noſſos coraçoẽs, que eſtremecidos do ſom, ou trovaõ de voſſas vozes, naõ poderáõ deixar de rebentar em perennes fontes de agua: *Et illa dabit aquas.* E ſenaõ baſtar o fallares, como Moyſés entaõ julgou, que naõ baſtava o fallar para ſe render a dureza do penhaſco; fazei vós hoje comigo, & com todos os penhaſcos de noſſos coraçoens, o que Moyſés fez cõ a penha do deſerto tocando-a, ou ferindo-a com a vara: *Percuſſit virga bis ſilicem.* Tocainos, & ferinos com a vara da voſſa Cruz, que he vara de voſſa miſericordia; & logo das penhas de noſſos coraçoens manaráõ correntes de lagrimas, como manáraõ correntes de agua da penha do deſerto tocada com a vara de Moyſés: *Egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ.* Entre as correntes de agua, com que eſperamos nos ſoccorra neſta occaſiaõ voſſa miſericordia lá do Ceo, ſeja a principal daquella fonte, que vòs meſmo dizeis, que com a força da ſua corrente nos faz pullar, ou correr para a vida eterna: *Fons aquæ ſalientis in vitam æternam*; que he a agua viva da fonte de voſſa graça, que nos ſirva neſta vida de penhor de hirmos todos a lograr das correntes daquelle bem eſtreado rio, que lá na outra vida rega, ou alegra a voſſa bemaventurada Cidade: *Fluminis impetus lætificat Civitatem Dei*; que he a Cidade, ou Corte da voſſa Gloria: *Ad quam nos, &c.*

Num. 20. 11.

Joann. 6. 14.

Pſalm. 45. 5.

ORA-

ORAÇAM FUNERAL

NAS EXEQUIAS DA SENHORA

D. ESTEFANIA DA SYLVA,

Religioſa de Santa Clara no Convento de Santarem, filha, & irmãa dos Condes de Tarouca, 11. de Outubro de 1667.

Venerunt nuptiæ Agni, & uxor ejus præparavit ſe. Apoc. 19.

1 PAra alivio dos ſentimentos, com q̃ o Diſcipulo mais querido de Chriſto paſſava no ſeu deſterro da Ilha de Patmos, veyo hum Eſpirito Angelico a darlhe por nova, em como era chegado o tempo dos Deſpoſorios do Divino Cordeyro, para os quaes ſe achava muito bem preparada hũa ſua Eſpoſa. Iſſo ſignificáõ as palavras

lavras do noſſo thema: *Venerunt nuptiæ Agni, & uxor ejus præparavit ſe.* Eſta Eſpoſa do Divino Cordeiro no ſentido literal era a Igreja Catholica paſſada do eſtado militante cá da terra para o triunfante lá no Ceo. No ſentido myſtico, ou tropologico quer o doutiſſimo Padre à Lapide com o cõmum ſentir dos Expoſitores, ſe entenda hũa alma juſta, & Santa: *Tropologicè anima ſancta eſt ſponſa cæleſtis, uxor Agni.* E neſte ſentido, que he o que hemos hoje de ſeguir, o tempo dos Deſpoſorios do Divino Cordeiro com as almas queridas ſuas, conforme S. Agoſtinho, S. Jeronymo, S. Gregorio, & Origenes, he a hora da morte; que por eſtes termos de deſpoſorios explica S. Mattheus a morte das Eſpoſas de Chriſto na Parabola das dez Virgens, quando havendo de dizer, que chegou o tempo de entrarem no artigo da ſua morte, diz, que chegou o tempo de entrarem a celebrar os deſpoſorios eternos: *Intraverunt cum eo ad nuptias.* Matth. 25. 10.

Cornel. hic.

Auguſt. Hieron. Gregor. Origen.

2 Iſto aſſim declarado, noto eu agora duas couſas neſte lugar do Apocalypſe; hũa, que o Anjo ſupoem, outra, que o Anjo adverte. O que ſupoem he, que como eſtes Deſpoſorios do Divino Cordeyro ſe fazem na morte de ſuas Eſpoſas, & nas mortes coſtuma haver ſentimento; naõ podèra o Euangeliſta deixar de ſe achar ſentido na morte de hũa Eſpoſa do Senhor dotada de tantas prendas. O que adverte para naõ haver ſentimento neſta morte, he que a Eſpoſa do Senhor eſtava muito bem preparada: *Uxor ejus præparavit ſe.* Conforme iſto, conſagrando ſe hoje eſtas funebres memorias, eſtes repetidos ſuffragios, eſtas tam juſtas exequias, & devidos obſequios àquella mui Religioſa alma, & ſagrada Eſpoſa de Chriſto a Veneravel Madre, & Illuſtriſſima Senhora D. Eſtefania da Silva;

acho

acho eu, que nos corre obrigaçaõ de ſexaminarmos, ſe tem neſta occaſiaõ lugar as razoens de ſentimento, que o Anjo ſupoem da parte do Euangeliſta; ou as razoens de conſolaçaõ, que o Anjo adverte da parte da Eſpoſa. Eſte he o aſſumpto, & começando pelas

3 Razoens de ſentimento;

parecerá a alguem, que nas circunſtancias do noſſo caſo naõ concorrem as razoens de ſentimento, que concorriaõ no Euangeliſta; porque a Eſpoſa do Divino Cordeyro, cuja auſencia ſe ſupoem ſer para o Euangeliſta materia de pezames, era Eſpoſa de pouca idade, novel ainda nos annos, que iſſo denota o chamar-ſe Eſpoſa nova: *Vidi novam ſponſam paratam viro ſuo.* Em o noſſo caſo a Eſpoſa de Chriſto, que aos vinte & tres de Septembro nos levou a morte, era já entrada nos annos, madura igualmente no juizo, & diſcriçaõ, que na idade: & que a morte nos colha os pomos maduros, os frutos ſazonados, naõ parece materia baſtante para juſtificar contra a morte o noſſo ſentimento; pois os meſmos pomos, quando já amadurecidos, per ſi meſmos ſe deſpegaõ das arvores, ſem que ſe lhes faça violencia. Mas que a morte colha os frutos em verde, ſem perdoar à primavera dos annos, em que ſe achava a Eſpoſa, de que falla o noſſo thema, quando ainda de tenra idade: *Sponſam novam*; iſſo aſſáz materia he para juſtificar o ſentimento, com que o Anjo ſupoem ao Euangeliſta; mas naõ para juſtificar o noſſo. A iſſo reſpondo eu, que como o illuſtre ſugeito da noſſa oraçaõ era hũa alma juſta, como profeſſaõ ſer as almas, que profeſſaõ vida Religioſa, & aſpiraõ à perfeiçaõ, nunca póde deixar de ſer juſtificado o ſentimento contra a morte; porque nos juſtos a idade

Matth. 25. 10.

a idade não se adianta com os annos; por mais que os annos sejaõ, nunca a morte toma aos justos na velhice, sempre os toma na flor da idade; porque saõ como a alma, que por mais annos, que tenha, sempre se acha florente, sem mudar da primavera dos seus dias para o outono da velhice, como se mudaõ as mais arvores: *Justus, ut palma florebit.* Este sem duvida he o mysterio, com que Isaías falla da morte de hum justo, dizendo, que morrerá, como menino de cem annos: *Puer centum annorum morietur*: & vindo S. Jeronymo a ponderar, quem seja este justo menino de cem annos, diz que he Abraham: *Puer centum annorum est Abraham.* A implicaçaõ, que comsigo parece tem este dito, bem se deixa ver: se a morte leva ao justo de cem annos tam bem logrado da vida; como se póde verificar, que morra na idade de menino: *Morietur puer?* Naõ parece, que concorda a idade de huma criança com a centena dos annos, em que morre. Logo que mysterio nos quer dar a entender o Profeta nos termos, em que falla? Quer dar a entender, que nos justos os annos não adiantaõ a idade; por mais que sejaõ os annos, em que a morte os leva, sempre se ha de dizer, que morrem na flor da idade, em que costumaõ morrer as crianças: *Puer centum annorum morietur.* E como a morte de huma criança na primavera dos seus dias sempre he muito para sentir; assim não póde deixar de ser para sentir a morte de hum justo, ou de quem professa vida tam justa, & tam Religiosa, como professava a Esposa de Christo, que a morte nos levou.

Psalm. 91. 13.

Vers. 6; Vers. 20 Hierou. apud Cornel.

4 Antes se hei de dizer, o que julgo: a madureza da idade em semelhantes sugeitos tam longe está de aliviar o sentimento da falta, que nos faz com a sua morte, que faz a sua morte muito mais sentida. A razaõ

Marc. 11. 20.

Matth. 21. 19.

zaõ tiro eu da meſma palma, a que os juſtos, como diziamos, ſe comparaõ: *Juſtus, ut palma.* A palma na mayor idade, que he de cem annos, he, que coſtuma a dar os ſeus frutos; em quãto de menor idade, naõ dá ſenaõ folhas. E faltarnos hũa arvore, quando della ſe naõ eſperaõ frutos por razaõ dos ſeus poucos annos, naõ he muito para ſentir; faltarnos ao melhor tempo, em que nos achavamos com os muitos frutos, que produzia; eſſa acho eu, que he a materia do mayor ſentimento. Quãdo noſſo Salvador amaldiçoou a figueira, todos os ſeus Diſcipulos a vírão ſecca, & amortecida atè as raizes: *Viderunt ficum aridam factam à radicibus.* E com todos ſe admirarem de tal caſo, ou de tal accidente mortal na miſeravel da planta: *Videntes admirati ſunt*; nenhum ſe doeu, nenhum ſe compadeceu, nem ſentiu da ſua morte, ou deſfalecimento. Quando em outra occaſiaõ mandou Deus cortar, & decepar aquella grande, & copada arvore de Nabuco; *Succidite arborem*; começando os miniſtros a executar a ſentença, & deſtroço na arvore a poder de rigoroſos golpes, o meſmo Deus ſe compadeceu, ou doeu tanto da arvore, que mandou aos miniſtros, que naõ chegaſſem com os golpes à raiz: *Germen radicum ejus in terra ſinite.* E qual ſerá a razaõ de ninguem ſe compadecer da figueira vendo-a ſecca atè as raizes, iſto he, ſem vida, & ſem eſperanças de tornar a viver, ou reverdecer; pois naõ ha arvore, que ſem raizes reverdeça; havendo tanta compaixaõ da arvore de Nabuco, que a deixaõ com raizes, para que naõ morra de todo, antes poſſa da raiz tornar a cobrar os alentos da ſua vida? Naõ achei quem me deſſe razaõ deſta diverſidade; eu quero ver ſe a acho na meſma confrontaçaõ dos Textos ſagrados.

Marc. 11. 20.

Matth. 21. 19.

Dan. 4. 11.

5 O Texto Euangelico

co diz, que a figueira se achava sem frutos, por naõ dar de si senaõ folhas: *Nihil invenit in ea, nisi folia tantum*; & da falta de hũa arvore, que naõ dá fruto, nem tem prestimo algum, ninguem se sente, nem magôa, de que seque, de que morra, & de que perca cõ as raizes seccas as esperanças à vida. O texto de Daniel diz, que na arvore, de que elle falla, se achavaõ muitos, & muy copiosos frutos: *Fructus ejus nimius*, que offerecia ao Ceo, onde topava com sua altura: *Proceritas ejus contingens cælum*; & naõ negava aos que vivendo na terra se valiaõ da sua sombra, pois a todos favorecia, & alimentava: *Esca universorum in ea.* E da falta de hũa arvore desta qualidade, quem se naõ ha de doer, & sentir vendo a cortada com os rigorosos golpes da morte: *Succidite arborem?* Doeu-se, & compadeceu-se o mesmo Deus, ordenando, que se naõ chegasse com os golpes á raiz, para que naõ acabasse de todo a sua vida: *Germen radicum ejus in terra sinite.* Naõ ha duvida, que a muito Religiosa, & Veneravel Madre a Senhora D. Estefania da Sylva, cujas saudosas memorias repete hoje este sagrado Convento, era naõ só ramo de arvore tam illustre, & de tam qualificado tronco entre as mayores qualidades do Reyno, como todos sabem; senaõ tambem era per si mesma hũa tal arvore, que plantada de sete para oyto annos de idade neste sagrado Parayso Serafico, lançou taes raizes de affectos, que sendo antes de professar convidada, & ainda importunada do mundo para grandes, & altos estados; a todos deu as costas, dizendo, que naõ deixava Despojorios Divinos por humanos. Huma arvore, que com o succo, & substancia do muito espirito, que tinha recebido do trato com Deus seu Divino Esposo, se achava ao presente carregada de tantos frutos de virtudes; quantos costuma pro-

Matth. 21. 19.

Daniel. 4. 9.

Ibid.

Job 29. 18.

produzir hũma palma na mayor idade. Hũa arvore, que alèm de alimentar, ou alentar á perfeiçaõ com os ſantos exemplos, & procedimentos de ſua vida as mais Religioſas ſuas companheiras, a todas aſſiſtia com o amparo da ſua ſombra, cõ a madureza do ſeu conſelho, com a benignidade, & aprazibilidade de ſua natural inclinaçaõ. Hũa arvore finalmente, que a nenhuma outra couſa mais aſpirava, que a ſe levantar, ou deſapegar de tudo o da terra, por ſe ver na mayor altura da perfeiçaõ aviſinhandoſe ao Ceo: *Arbor contingens cælum.* E que a huma arvore deſta qualidade, que devia viver, como ſe prometia Job, os annos da palma, ou da Feniz por unicas prendas: *Multiplicabo ſicut palma dies meos*; vejamos nós cortada da morte, naõ ſó pelas ramas, como a arvore de Daniel, ſenaõ tambem pela raiz, iſto he, pela vida; como naõ hade ſer muito para ſentir, & magoar, por mais madura, que foſſe a idade, em que foy cortada?

Job 29. 18.

6 Além de que, ainda que a madureza da idade, em que Deus a levou para ſi, foſſe baſtante motivo para moderar o ſentimento da ſua morte; com tudo acha-ſe neſta morte outra circunſtancia, com que não póde o ſentimento deixar de ſe aggravar; porque o illuſtre ſugeito, que a morte nos levou, não ſó era Eſpoſa do Senhor, como era o ſugeito, de que Saõ Joaõ ſe ſentia: *Uxor ejus*; ſenaõ, que tambem tinha ſido mãy de tantas, & taõ prezadas Eſpoſas de Chriſto, entre quem vivia tida, & havida por mãy de todas, naõ ſó por razaõ do ſingular amor, que todas nella experimentavaõ; ſenaõ tambem por razaõ do officio de Prelada, que neſte ſagrado Cõvento exercitou com univerſal applauſo, & aceitaçaõ. E a morte de hũa mãy, ainda que de idade muito prolongada, naõ póde deixar de cauſar grande ſentimento nas ter-

nuras dos affectos filiaes. Façamos argumento da morte de hum pay para a morte de hũa mãy, que neſte caſo he argumento de menor para mayor, por ſer muito mayor o amor da mãy, que o amor do pay; & ficará o argumento ſendo daquelles a quem os Filoſofos chamaõ de mayor força. Acabou o Santo Patriarca Iſaac a vida carregado de annos, & bem creyo de dias: *Mortuus eſt ſenex, & plenus dierum*; & com ſer aſſim, vejo que Eſau ſeu filho já muito antes da ſua morte avaliava por dias de luto, & ſentimento os dias, em que ſeu pay havia de morrer: *Venient dies luctûs patris mei.* Reparo aſſim: Se o pay de Eſaù morre já tam entrado nos annos, tam cheyo de dias: *Plenus dierum*; que razaõ ha para Eſaù dedicar tantos dias ao luto, & ſentimento da morte de ſeu pay: *Venient dies luctûs patris mei*? Alivie a pena de ſe ver por força da morte auſente do pay com a conſideraçaõ dos muitos dias, & annos, que lográra de ſua preſença na ſua vida. Naõ he poſſivel neſte caſo a moderaçaõ de ſentimento; porque Iſaac era pay, Eſaù era filho, & os filhos não podem levar ſem magoas do coraçaõ as mortes dos pays; por mais que os pays acabem a vida cheyos de dias, como acabou Iſaac: *Plenus dierum*, ſempre ha de haver dias para o ſentimento dos filhos: *Venient dies luctûs.*

Geneſ. 35. 2.

Geneſ. 27. 41.

7 E ſe a morte de hum pay, ainda que tam entrado na idade, como Iſaac, naõ eſcuſa nos filhos a magoa do ſentimento; como poderá eſcuſar a morte de hũa mãy por mais adiantada nos annos, que ſe achaſſe, ſendo tanto mayor, & tanto mais enternecido o amor, que ſe perde na morte da mãy, que o que ſe perde na morte do pay? No meſmo ſentimento, que o Anjo ſupoem haver no Euangeliſta S. Joaõ, temos nòs o mayor abono do ſentimento, com que nos acha-

achamos. A ſoberana Eſpoſa, que S. Joaõ ſentia haver-ſe auſentado da terra para os deſpoſorios do Ceo ; do eſtado militante para o triunfante ; não era a Igreja Catholica ? Aſſim o entendem aqui os Expoſitores ſagrados. Pois ſe a Igreja Catholica ao tempo, que S. Joaõ a conſiderava auſentar-ſe da terra, tinha já tantos mil annos de idade, quantos vaõ de Abel a Joaõ ; porque ſe magôa, & ſente o Euangeliſta de ſe ver na terra auſente de tam ſoberana Eſpoſa, indo tam bem lograda de tantos milhares de annos ? A razaõ julgo eu que he ; porque a Igreja Catholica, alèm de ſer Eſpoſa do Senhor, he Mãy univerſal de todos os fieis ; aſſim lhe coſtumamos chamar, Santa Madre Igreja. E ver ſe Joaõ auſente de hũa mãy, poſto que taõ bem lograda de annos, que ſe contão por milhares, ſempre he materia de ſentimento pelo amor que ſe perde na perda de hũa mãy. E ſe a perda de hũa mãy na idade de tantos mil annos he tanto para ſentir ; vede ſe he juſtificado o ſentimento, de que hoje ſe faz demonſtraçaõ na perda de huma mãy, que ainda não chegava aos ſeſſenta de idade.

8 Contra todo eſte meu diſcurſo vejo, que me eſtais pondo huma grande inſtancia. O tirarnos a morte noſſas vidas, dizeis vòs, he de direito, & juriſdiçaõ univerſal, que tem ſobre todos os viventes, que no meſmo ponto, em que amanhecem no ſeu Oriente, já vem condemnados a hir anoitecer no ſeu Occidente, termo preciſo, & peremptorio, ou lhe anoiteça mais tarde, ou mais cedo, que niſſo naõ poz ley univerſal para todos o Author de noſſas vidas. E contra quem uſa do ſeu direito, & juriſdiçaõ, como uſa a morte, naõ ha razaõ de aggravo, ou ſentimẽto. Dizeis bẽ na verdade ; mas eu naõ me queixo de a morte uſar de ſeu direito, que alèm de ſer já direito de preſcripçaõ, he

direito firmado, & eſtabelecido pelo meſmo Author da natureza. Do contrario he, que me queixo neſte noſſo caſo. Se a morte uſára de ſeu direito, ſe a morte naõ eſtendèra o braço fóra da ſua juriſdiçaõ, ſe amorte naõ alçára a vara, & jugára da ſua eſpada fóra das balizas do ſeu territorio, naõ tiveramos nòs hoje, que ſentir eſta, & outras mortes. Vede, ſenhores, vede ſe tenho razaõ na minha queixa. O direito, & juriſdiçaõ da morte naõ ſe eſtende a mais, que a poder jugar dos golpes da ſua eſpada contra os vivos; mas contra os mortos, contra os que eſtaõ já ſepultados naõ tem juriſdiçaõ algũa a morte; porque o eſtatuto da morte he, que os homens morraõ huma ſó vez: *Statutum eſt hominibus ſemel mori.* E morrer hũa vez, diz o Seneca, naõ he aggravo de que ſe poſſa formar queixa: *Morieris: nihil grave eſt, quod ſemel eſt.* Hoje porèm vejo, (& he a materia do meu ſentimento) que eſtá a morte tam apoderada do mundo, que ſe eſtende a dominar fóra da ſua juriſdiçaõ, paſſa as arrayas dos ſeus limites; pois joga da ſua eſpada naõ ſó contra os vivos, mas atè contra os mortos, contra os ſepultados. Muito bem ſabeis, que os que profeſſaõ Religiaõ, naõ ſe contaõ entre os vivos; entre os mortos he, que os conta o direito commum. Hũa cella Religioſa naõ he habitaçaõ de viventes, he ſepultura de defuntos. E que a morte uſe do ſeu direito contra os vivos, paſſe; que ninguem lhe póde hir á maõ, nem rebater os ſeus golpes: mas que afiando a ſua eſpada, eſtenda a ſua juriſdicaõ contra os que já pelo eſtado da profiſſaõ Religioſa ſe achaõ mortos, & ſepultados; eſſa he a ſem-razaõ, de que me queixo contra a morte, pois he accreſcentar hũa morte ſobre outra morte, não devendo a morte por boa razaõ de ſer mais que hũa ſó: *Statutum eſt hominibus ſemel mori.*

Hebr. 9. 27.

Dani 4. 11

vi. Adverti se fundo bem a minha queixa, ou artigo contra a morte.

9 Os golpes, que se deraõ naquella arvore Real, de que já fallamos com Daniel, vista em sonhos por Nabuco, golpes eraõ da morte, que he tal o atrevimento da morte, que nem às arvores Reaes, nem aos troncos mais illustres sabe respeitar. O que eu agora noto he, que dando se ahi poder à morte, para empregar os seus golpes naõ só no tronco da arvore, senaõ tambem nos ramos, nos braços, nas folhas, nas flores, & nos frutos: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus; excutite folia, & dispergite fructus ejus*; com tudo naõ se lhe deu licença, ou poder para chegar com os golges do seu machado às raizes; antes totalmente lho prohibiraõ: *Verumtamen germen radicum ejus in terra finite.* Já eu dei hũa razaõ attribuindo este mandado à compaixaõ da misericordia de Deus; agora naõ o quero attribuir senaõ à ley muito qualificada de sua justiça. Olhai: As raizes de hũa arvore, como sabeis, estaõ sepultadas na terra. O tronco, os ramos, os braços, as flores, & os frutos da arvore gozaõ cà destes ares vitaes, de que nós tambem gozamos. Pois pelos que gozaõ dos ares vitaes, de que nòs tambem gozamos, córte muito embora a morte, que atè ahi chega a sua jurisdiçaõ. Mas pelas raizes, que estaõ sepultadas, & gozaõ o privilegio de mortas, naõ quer a justiça de Deus, que a morte chegue a cortar: *Germen radicum ejus in terra finite*; que isso fora estender a sua jurisdiçaõ, & levar da espada fóra das balizas do seu territorio entrando pelas sepulturas, que tem o privilegio, diz Tertuliano, de asilo, & refugio contra a morte: *Requies sepulturæ asylum quoddam mortis.* Ah morte! como te acho nesta nossa era trocada de condiçaõ! como te vejo andar desaforada no mundo; pois

Daniel. 4. 11.

pois nem aos mortos guardas o seu foro, nem aos sepultados guardas o seu privilegio! Dantes entendias só com os vivos, agora vejo, que atè com mortos ao mundo, atè com os sepultados no estreito tumulo de hũa cella Religiosa chegas a entender. Naõ te contentará, ó morte cruel, & desarrezoada, com fazeres tantos destroços nesta arvore da vida humana? com lhe levares as flores da mocidade? com lhe colheres os frutos da velhice? com lhe cortares pelos ramos, ou garfos das melhores geraçoẽs, pelos troncos das mais illustres nobrezas, & ainda das mais respeitadas Magestades? atè contra as raizes, que por metidas debaizo da terra lograõ daquelle asilo da sepultura, como de refugio contra a tua indignaçaõ, has de estender tanto contra a justiça a tua alçada? atè dentro do Paraiso, (isso, isso he o que mais me escandaliza) atè dentro do Paraiso da Religiaõ te has de atrever a levar da espada sem respeitar a immunidade do lugar sagrado, & ao privilegio da clausura? Brava sem-razaõ, estranho desaforo! Disso he que me queixo, disso he que me sinto neste caso presente. A' porta do Paraiso, mas da banda de fóra collocou Deus a espada, com que ameaçava a morte a nossos primeiros pays: *Collocavit ante Paradisum flammeum gladium.* Genes. 3. 24. Mas he de notar, que esta espada da morte nunca chegou a entrar dentro do lugar sagrado desse Paraiso; cà se ficou sempre de fóra, *Ante Paradisum*, respeitando a immunidade do seu claustro. Hoje porèm vemos a morte tam atrevida, que se ousa a quebrar o claustro, & levar da sua espada dentro do mesmo Paraiso Religioso, cortando por hum sugeito, que por tantos titulos estava isento dos seus golpes; & magoando com seus golpes a tantos coraçoens, quantos saõ, os que nesta morte se achaõ tam justa-

justamente sentidos. Mas já he tempo de acudirmos a estas razoens de sentimento com o lenitivo de algũas

Razoens de consolaçaõ.

1o Estas hemos nòs de tirar da segunda clausula do nosso thema, em que o Anjo diz a S. Joaõ, que a Espoſa do Divino Cordeiro se preparou muito bem para a morte, por meyo da qual havia de hir a lograr dos Divinos Despoſorios: *Uxor ejus præparavit se.* Preparou se a Espoſa para a morte; acabou os seus dias com todas as disposiçoens, & preparaçoens necessarias para aquella hora? Pois naõ ha razaõ, para que em tam bem estreada morte haja sentimento, ou magoa alguma. Já nós disemos, que Esau tinha destinados certos dias para o pranto, & sentimento da morte de seu pay Isaac: *Venient dies luctûs patris mei.* Com tudo bindo eu ler o Texto sagrado no lugar onde refere a morte de Isaac, naõ li, que Esaú derramasse lagrima algũa, ou fizesse demonstraçaõ de sentimento pela morte de seu pay. Diz ahi Moysés, que Isaac morreu, & que seus filhos Esaú, & Jacob lhe deraõ sepultura: *Mortuus est, & sepelivit eum Esau, & Jacob filii sui.* Mas do pranto, ou sentimento nenhũa mençaõ se faz ahi. Julgou Esaú, que morrendo seu pay tam bem preparado na sua consciencia, como morreu, pois foy logo a lograr da companhia dos justos, & dos Anjos; que isso denotaõ as palavras do Texto explicado por Ruperto, & Tostado: *Appositus est populo suo, id est, societati justorum, & Angelorum*; naõ havia razaõ, para que tam ditosa morte fosse sentida, ou pranteada, antes acompanhada de muito prazer, & consolaçaõ. Deste mesmo parecer he o Anjo, que nos deu o nosso thema; pois nas palavras antecedentes fallando

Genes. 3. 24.

Genes. 35. 29.

Ibid. Rupert. Tost.

Genes. 27. 41.

do com o Euangelista, o manda alegrar com grandes jubilos de prazer: *Gaudeamus, & exultemus, quia venerunt nuptiæ Agni.* Alegremonos, & consolemonos, porque he chegado o dia, em que o Divino Cordeiro celebra os Despolorios com a sua sagrada Espoſa. Se os despoſorios na advertencia, que já fizemos, ſuppoem morte da Eſpoſa, como convida o Anjo a S. Joaõ para prazeres, & jubilos: *Gaudeamus, & exultemus?* A razaõ he: porque a eſſa morte da Eſpoſa do Senhor precedêraõ grandes preparaçoens: *Uxor ejus præparavit ſe*; & morte com tam boa diſpoſiçaõ, & preparaçaõ, que vai logo a Eſpoſa a lograr da preſença do Divino Cordeiro, da cõpanhia dos juſtos, & dos Anjos, naõ he morte para chorar, naõ he morte para ſentir, he muito para alegrar, & conſolar: *Gaudeamus, & exultemus.*

11 Tal creyo eu, que foy a morte da illuſtriſſima Eſpoſa de Chriſto, a quem hoje ſe conſagra eſta memoria. E donde o tiro eu? Das preparaçoens, com que ſe houve, antecedentes à ſua morte: *Uxor ejus præparavit ſe.* As preparaçoens para a morte, humas ſaõ proximas, outros remotas; hũas anticipadas, outras viſinhas àquella hora. Tratando em primeiro lugar das remotas, & anticipadas; digo, que a Serafica Eſpoſa de que fallamos, ſe preparou muito anticipadamente para a ſua morte cõ outra morte: *Diſce mori bene, moriendo prius*, foy conſelho do Biſpo de Aquilea Cromacio: Aprendei a morrer bem, morrendo primeiro, que morrais; porque com a morte dantes, vos preparareis, & enſayareis para a morte, que hade vir depois. E he exemplo, que Chriſto Salvador noſſo nos deu; pois havendo de morrer crucificado no Calvario, quiz primeiro morrer ſacramentado no Cenaculo. A morte, que ſe repreſenta na Sacramento, foy preparaçaõ para a morte,

Marc. 16. 6.

morte ; que havia de padecer na Cruz. A mesma preparaçaõ acho na muy Religiosa Madre, que Deus nos levou para si : com hũa morte se preparou para outra ; mas por differente modo : porque preparando-se Christo seu Esposo com a morte, que se representa no Sacramento, para a morte, que o esperava na Cruz; ella primeiro se preparou com a morte da Cruz para a morte que a esperava no fim de seus dias. De que modo ? Consagrando-se de bem tenra idade ao estado Religioso, que he o mesmo que consagrar-se a hũa vida crucificada. Lá se anticipáraõ os Anjos em quererem adivinhar a tençaõ, cõ q̃ as Santas Marias foraõ ao Horto no dia da Resurreiçaõ: *Jesum quæritis crucifixum.* Muito bem sabemos, que vindes buscar a Christo crucificado. A Christo crucificado ? Certo, meus soberanos Espiritos, que me parece naõ acertais com o pensamento destas piedosas mulheres ; nem eu me admiro disso ; porque os pensamentos, & segredos do coraçaõ saõ só reservados ao conhecimento de Deus : *Absconditorum cognitor.* Se vòs lhe perguntasseis, o que buscavaõ ; estou certo que haviaõ de responder, que buscavaõ a Christo sepultado, & naõ a Christo crucificado, que a ungilo na sepultura he, que vinhaõ ; que da Cruz já sabiaõ o tinhaõ depositado no seu tumulo. Pois com que fundamento dizeis, que o buscaõ crucificado : *Jesum quæritis crucifixum ?* Naõ ha que estranhar os termos com que os Anjos fallaõ, que saõ muito acertados, & ajustados ao pensamento, com que estas devotas mulheres vinhaõ. Vinhaõ, he verdade a buscar a Christo sepultado ; mas achaõ os Anjos, que estar sepultado na clausura de hũ tumulo, he o mesmo que estar crucificado, & pregado em hũa Cruz. Por isso fallaõ de Christo pelos termos de crucificado, quando parece haviaõ de fallar pelos

Marc. 16. 6.

Daniel. 13. 41.

pelos termos de sepultado, porque de hũa sepultura a hũa Cruz naõ vai differença: *Jesum quæritis crucifixum.* Foy pensamento do doutissimo Prado: *Adhuc in Cruce est, dum sepultus est.* E se a clausura da Religiaõ, se o aperto de hũa estreita cella se avalia por sepultura, como avalia a Igreja fallando da clausura, a que se consagrou S. Clara: *Clauditur velut tumulo nequam subducta sæculo*; tambem se deve avaliar por Cruz; pois no idioma Angelico naõ se distingue a Cruz da sepultura. A esta Cruz da sepultura Religiosa se veyo consagrar da primeira idade a Serafica Esposa, de que fallamos, preparando-se cõ a morte de hũa vida crucificada, ou sepultada, para a bem estreada morte, que logrou no fim de sua vida: *Uxor ejus præparavit se.*

In ejus Offic.

12 E foy tam anticipada esta preparaçaõ, que de sete para oito annos de idade; tempo, em que mal se começa viver à luz da razaõ, que esclarece; já tinha começado à morte nesta Cruz da sepultura Religiosa, a que se consagrou. Hũa das cousas, que Job desejava muito, era ver-se ao primeiro amanhecer da sua vida tresladado do berço para a sepultura: *De utero translatus ad tumulum.* Em Job se viu o desejo; mas em vós, alma Serafica, se viu o effeito, pois do berço da primeira idade vos tresladastes para a sepultura do claustro Religioso a viver, ou morrer crucificada. Job por fugir da Cruz, que padecia no mundo, queria anticipar-se a buscar o seu alivio no remanso de hum tumulo; vòs por fugir dos faustos, & grandezas, que o mundo vos prometia, vos anticipastes a buscar a Cruz do estado Religioso. E acho eu, que foy tal a affeiçaõ, com que se abraçou com esta sua Cruz, que convidada do mundo nas visinhanças de sua profissaõ, & ainda violentada das obrigaçoens do sangue, que herdou, a deixar o estado da Cruz Religiosa pelo que

Job 10. 19.

Isai. 19 6.

no

nō mūndo se tem por grandeza de estado; apostadamente respondeu, que ninguem fazia troca com grande lesaõ sua, deixando o estado de mayor estimaçaõ pelo de menos valor; que toda a grandeza de estado, que no mundo se póde lograr, naõ podia ter comparaçaõ com o estado da pobreza de S. Francisco, & Cruz da Religiaõ, a que estava consagrada. Por vezes me puz a considerar comigo, qual seria a occasiaõ, em que nosso Salvador mostrou mais amor à sua Cruz. Hũas vezes me occorria, que na occasiaõ, em que se abraçou com a sua Cruz desde criança; que desde criança o considera Isaías com a sua Cruz aos hombros, no sentir de Chrysostomo: *Parvulus datus est nobis, & factus est principatus super humerum ejus.* Outras vezes me persuadia, que na occasiaõ, em que suspirava tanto por se ver crucificado, que o coraçaõ se lhe apertava com as ancias de ter o logro, que desejava: *Baptismo habeo baptizari, & quo modo coarctor usque dum perficiatur?* Outras vezes julgava, que na occasiaõ, em que pertendendo S. Pedro impedirlhe o caminho, que levava para Jerusalem, onde a sua Cruz o esperava: *Absit à te Domine; non erit tibi hoc;* o reprehendeu, & tratou como a inimigo, que encontrava o seu mayor bem: *Vade post me, Satana; scandalum es mihi.* Porèm agora me resolvo, que a mayor demonstraçaõ de amor à sua Cruz foy, quando se apostou a naõ deixar a Cruz, em que se achava no Calvario por mais offertas, que lhe faziaõ de o reconhecerem por filho de quẽ era, com o rendimento, & obsequio do mundo tudo: *Si Filius Dei est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* E a razaõ he; porque nas mais occasioens, que apontamos, ainda naõ tinha sciencia experimental, como dizem os Theologos, do pezo, que sobre si tomava. No Calvario porèm, como

Job 10. 19.

Isai. 19. 6.

Matth. 16. 23.

Matth. 27. 41.

como já estava crucificado, conhecia por experiencia o quam custosa era a Cruz, & os tormentos da Cruz, que padecia. E que estando neste conhecimento naõ queira largar a Cruz, como lhe pedem, fazendolhe os offerecimentos, que lhe fazem: *Descendat nunc de Cruce, & credimus*; he sem duvida a mayor demonstraçaõ de quam pago está o seu amor da Cruz, em que se acha. Agora digo eu: Naõ duvido, que a Cruz Religiosa em quanto se naõ chega a experimentar o quam custosa seja de levar, se deseje, & ainda procure com grandes ancias; mas que depois de se conhecer, & experimentar em tantos annos de claustro antecedentes à profissaõ, qual seja o pezo de suas obrigaçoens, & pensoens, haja hũa alma tam apostada ao serviço de Deus, que sendo convidada a se aliviar desse pezo, trocando o penoso da vida aspera, que na Religiaõ se padece, pelo delicioso da vida, que nos estados da mayor grandeza do mundo se logra; isso he demonstraçaõ tam evidente de amor ao jugo da Cruz Religiosa, que só se acha em hũa tam singular Esposa de Christo, que de tam longe se preparava para o desposorios, que piamente podemos crer está já de presente logrando: *Venerunt nuptiæ Agni, & uxor ejus præparavit se.*

13 Digo de presente: porque assim como do berço da primeira idade se tresladou esta sagrada Esposa do Senhor para o tumulo do claustro Religioso, onde viveu crucificada com o Divino Esposo; assim podemos crer, que da Cruz da Religiaõ foy tresladada para os desposorios, ou delicias do Paraiso: *Crux, & statim Paradisus*, foy dizer S. Joaõ Chrysostomo. Depois da Cruz, o que se segue, he o Paraiso; sem que entre o Paraiso, & a Cruz haja algum outro meyo. Entre os que morrem no mundo, & o Paraiso ha hum meyo, que he o Purgatorio; Chryſ.

Luc. 2 45.

Arnol Abbac

gatorio ; sem passar pelo Purgatorio naõ se concede ordinariamente o passar do mundo para o Paraiso ; mas o passar da Cruz para o Paraiso sem passar pelo Purgatorio, cousa he que se não faz nova a Chrysostomo : *Crux, & statim Paradisus.* E se viu em Dimas, que no Calvario fazia companhia a Christo na sua Cruz : *Hodie mecum eris in Paradiso.* Hoje serás comigo no Paraiso. Reparo no *Hodie*, Hoje. E porque não será á manhãa ? Porque não será a outro dia, depois de passar se quer hum dia pelo Purgatorio, tendo em tantos dias de sua vida cometido tantas, & tam enormes culpas ? Porque da Cruz, em que se achava, não ha outra passagem, senão para o Paraiso, servindolhe de Purgatorio em satisfação de suas culpas a mesma Cruz. He pensamento de Arnoldo Abbade : *Non ad loca Purgatorii destinatur ; una Crucis pœna omnia abolet crimina.* Se hũa só hora de Cruz bastou a hum Dimas por assáz Purgatorio de seus crimes ; tantos annos de Cruz passados no claustro da Religião desde criança, porque não bastaráõ a hũa Esposa de Christo ornada de tantas virtudes, & merecimẽtos, para que sem passar pelo Purgatorio, passe da Cruz ao Paraiso ? *Crux, & statim Paradisus : Non ad loca Purgatorii destinatur : una Crucis pœna omnia abolet crimina.*

Luc. 23. 45.

Chrys.

Arnold. Abbad.

14 Nisto, a meu ver, se fiava a Esposa dos Cantares, quando dizia : *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus ejus.* Subirei à palma, isto he á Cruz conforme Tertulliano, Cypriano, & S. Gregorio ; & dahi colherei os seus frutos. Que frutos ? Os do Paraiso, verte o Caldaico : *Poma Paradisi voluptatis.* He certo que a Esposa dos Cantares, ainda que era Alma muito pura, & justificada, tinha suas imperfeiçoẽs, que em fim naõ ha quem nesta vida as possa evitar todas, fallando moralmente,

Cant. 7. 8.

Vers. Cald.

ralmente; nem ella mesma deixava de as conhecer, quando pedia ás companheiras, que tirassem os olhos dos seus dezares, por se achar muito mal vistosa: *Nolite me considerare, quia fusca sum.* Pois como falla tam confiada, que se promete o passar da palma a colher os frutos do Paraiso sem fallar em purificar suas imperfeiçoens? Naõ ha que admirar, que a palma, a que tinha subido, era a Cruz, & como a Cruz purifica todas as imperfeiçoẽs, & dezares de hũa alma; seguramente se promete sem outro purificatorio, ou Purgatorio de passar da Cruz a colher os pomos do Paraiso: *Ascendam ad palmam, id est, Crucem, & apprehendam fructus Paradisi: Crux, & statim Paradisus: Non ad loca Purgatorii destinatur: una Crucis pœna omnia abolet crimina.* E porq̃ não consideraremos nós q̃ poderia ter a mesma dita a Esposa de Christo, de que hoje fazemos memoria, passando-se a lograr os pomos do Paraiso depois de huma tam prolongada Cruz, qual he a da vida Religiosa? Assim mo faz considerar a razaõ da piedade: *Crux, & statim Paradisus.* Quãto mais, que na Religiaõ não he só purgatorio de culpas, & imperfeiçoens a Cruz da clausura; saõ tambem purgatorios continuos, diz S. Vicente Ferrer, os frequẽtes, & estreitos jejuns, os duros, & asperos cilicios, as ameudadas, & rigorosas penitencias: *Nonne vobis videtur purgatorium esse jejunare, portare ciliciũ, agere pœnitentiam?* Preparada pois, & purificada com a pena de tantos, & tam repetidos purgatorios, quantos são, os que padece nesta vida hũa alma Religiosa, de crer he, que se achará livre, & isenta do Purgatorio, que na outra vida nos espera; que a isso se tem destinado tantos suffragios, tantas oraçoens, & sacrificios, que por sua alma se tem offerecido nestes dias, & se offerecem hoje neste seu funeral, particularmente

Cant. 1. 6.

S. Vinc. Ferr.

S. Vinc. Ferr.

larmente quando he certo, que tem por si o favor das mesmas Almas do Purgatorio, de quem era tam devota, & compassiva, que da limitaçaõ da sua tença repartia a mayor parte em suffragios pelas aliviar daquelle seu tormentoso fogo. Testimunha será desta verdade huma das Capellas lá no interior do claustro consagrada ás almas, em cujo culto, & ornato naõ havia muitos mezes tinha despendido mais de duzẽtos cruzados. E se as almas saõ tam lembradas dos obsequios, que se lhes fazem, como he certo, que saõ, naõ podiaõ deixar de se mostrar agradecidas a esta Religiosa na hora da sua morte, como se costumaõ mostrar a seus bemfeitores

15 A ultima, & mais proxima preparaçaõ para a morte, que eu acho nesta Serafica Esposa de Christo, he a mesma, com que se achava a Esposa do Divino Cordeiro, de que falla o Euangelista nas palavras do nosso thema: *Uxor ejus præparavit se.* Preparou-se a Esposa do Cordeiro. E de que modo? *Datum est illi, ut cooperiat se byssimo splendenti, & candido*, diz o mesmo Santo Euangelista no verso seguinte. Preparou-se ornando-se com hũa gala alvissima, que na intelligencia dos Padres he a Divina graça; esta gala cõmunicaõ a hũa alma, diz S. Ambrosio, os Sacramentos: *Hoc præstant Sacramenta cælestia.* Estes pediu com grande instancia, & recebeu com singular devaçaõ na sua ultima enfermidade a nova, & illustre Esposa do Senhor, & com elles se achou tam bem preparada, & adornada da Divina graça, q̃ ainda que naõ houvera tantas outras preparaçoens remotas, bastava esta ultima, para ser bem recebida do Divino Esposo. *Sufficit tibi gratia mea*, dizia Christo a S. Paulo no meyo das ancias, ou angustias, em que se achava desconsolado pelos estimulos, que padecia. Bastavos a minha graça, naõ tendes, que temer.

Ambr. apud. Sylv. hîc.

2. Cor. 12. 9.

temer. A occaſiaõ de mayor temor, ou receyo da ſalvaçaõ he a da hora da morte, em que de ordinario coſtumaõ dar aſſaltos as mayores ancias, & anguſtias, como experimentava Saul na hora da ſua morte: *Tenent me anguſtiæ, &c.* Mas alma, que neſſa hora ſe acha adornada, & armada com a Divina graça, não tem, que temer anguſtias da morte: *Sufficit tibi gratia mea.* E aſſim aconteceu à alma, de que fallamos, pois conforme a relaçaõ, que me deraõ, faleceu tam ſenhora de ſi, tam deſaſſombrada de todas as anguſtias, & agonias, que ao tempo que lhe rezavaõ o Officio da Agonia com as ſuas preces, ſe achava em tanta paz da alma, & ſerenidade da conſciencia, que aſſim como as mais Religioſas, que ſe achavaõ preſentes, repetiaõ a invocaçaõ dos Santos com as palavras: *Ora pro ea*; aſſim repetia ella com ſuaviſſimo, & cordeal affecto: *Ora pro me.* Bem me parecia a mim, que ainda que o Officio, que ſe lhe fazia, era da Agonia da morte, naõ havia de ſer a morte de agonias, pois ſe achava tam bem preparada para a morte cõ a graça dos Sacramentos, que atè no ultimo artigo do ſeu tranſito moſtrava bem no ſeu ſemblante Angelico, com que ſe advertiu falecèra, o effeito da graça final, com que naquella hora ſe achava. De S. Eſtevaõ, diz S. Lucas, que pondo nelle os olhos todos, os que lhe aſſiſtiaõ nas viſinhanças da ſua morte, lhes parecia, que o ſemblante da ſua face era ſemblante de Anjo: *Viderunt faciem ejus, tãquam faciem Angeli.* Act. 6. 15. Mas que muito ſe viſſe Eſtevaõ com ſemblãte tam Angelico, achandoſe viſinho à ſua morte, ſe a ſua alma ſe achava com tanta enchente da Divina graça: *Stephanus plenus gratia?* A graça interior naõ podia deixar de ſe tranſfundir no exterior do ſemblante: *Viderunt faciem ejus, tanquam faciem Angeli.*

2. Reg. 1. 9.

geli. O nome de Estefania, de S. Estevaõ o tomou a Serafica Madre, que Deus nos levou para si; & com a dita do nome parece podemos dizer, que teve tambem por intercessaõ do seu Santo a dita de se achar no transito da sua morte com o mesmo semblante de Anjo, como effeito, que he, da graça dos Sacramentos, com que se preparou para os Divinos Despolorios: *Uxor ejus præparavit se byssino splendenti, & candido: Viderunt faciem ejus, tanquam faciem Angeli.*

Act. 6. 15.

16 Hum reparo me fica a mim nas palavras do nosso thema, que atèqui nos tem acompanhado; & he, que fazendo nellas o Anjo mençaõ do ornato, & preparaçoẽs, com que a soberana Esposa do Divino Cordeiro se achou á hora da sua morte, ou dos seus desposorios: *Uxor ejus præparavit se*; nem hũa mençaõ faz da qualidade, & nobreza da Esposa, sendo que he huma das prendas, que tanto se estima no mũdo. Para hum Esposo de tam sublime, de tam alta, & tam excellente nobreza, qual he o Divino, naõ se requere huma muito illustre, & qualificada Esposa? Sim requere; mas da illustre qualidade dessa nobreza se não faz-caso em cõparaçaõ da illustre nobreza das virtudes, que saõ só, as que diante de Deus se avaliaõ por qualidade de mayor nobreza: *Nobilitas sola est, atque unica virtus*; & he o que de presente estamos vendo naquelle tumulo. Dizeime por vida vossa: q̃ he o que naquelle tam magestoso, tam apparatoso, & levantado tumulo estais vendo? Padre, muito ha alli que ver, & tudo muito para ver; mas o em q̃ mais reparamos, he naquelle cordaõ de S. Francisco, q̃ se dá a ver entre duas palmas. Reparais bem, & eu tambem estava com o mesmo reparo; porque naquelle lugar he, que se cõstumaõ pôr nos tumulos as armas, & insignias da nobreza do sugeito a quem

D. Estevaõ de Menezes.

se fazem as exequias. Porèm o sugeito, a quem mais toca o sangue, & nobreza da illustre Esposa de Christo, a quem esta funeral memoria se consagra, naõ permitiu na direcçaõ, que deu, que se puzessem essas insignias da grandeza de antepassados; ordenou, que sómente se puzesse por insignia da sagrada Esposa, que Deus levou para si, o cordaõ de S. Francisco, que cá nos deixou entre aquellas duas palmas; porque vindo em competencia a mayor nobreza do mundo com o cordaõ de Saõ Francisco; o cordaõ de S. Francisco he, o que leva as palmas. Lembrame aqui hũa acçaõ de David bem encontrada a esta, mas bem emendada nesta, occasiaõ. Quando David sahiu da batalha, que teve com o Gigante, com a palma do triunfo, que alcançou, mandou pendurar no Templo a espada, com que o degolou, & não a funda, com que o derrubou, & venceu. Se com a funda conseguiu a vitoria: *Prævaluit in funda*; porque naõ quer, que fique por memoria, & insignia sua a funda, senaõ a espada? Porque a espada era insignia mais nobre, que a funda. A funda era insignia do estado humilde de Pastor, que tinha sido; a espada era insignia do estado mais sublime, em que de presente se achava vitorioso com promessa de ser aparentado por casamento com o sangue Real de Saul; & os homens prezaõ se mais do que saõ, que do que foraõ, quando a humildade do que foraõ, desdiz da grandeza, em que se achaõ. E que discretamente emendado vemos hoje o estilo do mundo com acçaõ tam encontrada ao que no mundo se usa! pois vemos naquelle tumulo naõ as insignias do estado sublime, & alta nobreza, que se representa nas armas, ou timbres dos antepassados; mas as insignias do estado, & profissaõ humilde, que se denota pelo cordaõ de Saõ Francisco,

1. Reg. 17. 50.

1. Reg. 17. 50.

Franciſco ; moſtrando deſte modo, que a Eſpoſa do Senhor, a quem ſe levanta aquella Eça, mais ſe prezava do cordaõ de S. Franciſco, de quem era filha por graça, que das inſignias de ſeus mayores, de quem era filha por natureza. Chriſto Senhor noſſo teve dous naſcimentos, hum no Ceo, em quanto Deus, outro na terra, em quanto Homem. Por eſte era filho do homem, por aquelle era Filho de Deus; com tudo vindo a eſte mundo, não ſe prezou tanto de ſer Filho de Deus, quanto de ſer filho do homem; pois filho do homem ſe chamava tam repetidas vezes: *Filius hominis.* E bem? o ſer Filho de Deus naõ era a mayor, & mais alta nobreza? O ſer filho do homem não era a mayor, & mais abatida vileza? Sim era; mas deſta vileza, que herdou no ſegundo naſcimento cá na terra, & naõ deſſa nobreza, que participou no primeiro naſcimento lá no Ceo, he, que o Senhor mais ſe preza chamandoſe, & querendo ſer chamado filho do homem: *Filius hominis.* E que bem imitada ſe vè de preſente eſta generoſa acçaõ! Havendo no illuſtre ſugeito, que ſe nos auſentou para o Ceo, duas filiaçoens, hũa herdada no mundo, que era da mayor nobreza da Caſa de Tarouca; outra herdada na Religiaõ, que era da mayor humildade, que ſe profeſſa no Inſtituto de Saõ Franciſco, & S. Clara; deſte filiamento, & não daquelle he, que moſtra fez toda a eſtimaçaõ, deixandonos por teſtemunho, ou moſtra deſta verdade aquelle cordaõ entre duas palmas, que eu conſidero ſaõ as duas palmas, com que entraria triunfante no Ceo, que he a verdadeira Cidade das Palmas: *Civitas Palmarum.* Hũa por filha do Serafico Padre Saõ Franciſco; outra por filha da glorioſa Madre S. Clara.

17 Mas eu ainda naõ tirei todo o meu reparo; antes da ſoluçaõ, que dei

ao primeiro, me naſce outro. Se o ſugeito, que conſideramos entrado no Ceo com as palmas aos pares, fez tam pouco caſo da nobreza do mundo; como trouxe do mundo para a Religião o illuſtre appellido da nobreza dos Sylvas? Se deſprezou a nobreza do ſangue, porque conſervou a nobreza do ſobrenome? Conſervou o ſobrenome, naõ pelo que tinha de nobreza, ſenaõ pelo que tinha de aſpereza. Sylvas, que outra couſa daõ de ſi, ſenaõ eſpinhos? Para lhe naõ faltar na Cruz da Religiaõ, em que ſe profeſſa penitencia, de que fazer coroa de eſpinhos á imitaçaõ da Coroa de ſeu Divino Eſpoſo na ſua Cruz, naõ quiz largar o nome de Sylva; ſe bem alèm deſte tomou o de Jeſus; porque Jeſus dáſe muito bem com as ſylvas: iſſo foy o que diſſe a Eſpoſa dos Cantares: *Dilectus meus inter ligna ſylvarum*: que o ſeu querido Eſpoſo entre ſylvas he, que ſe achava; ahi tinha o ſeu mayor recreyo, & a ſua mais ordinaria habitaçaõ: *Inter ligna ſylvarum.* A' Cidade de Cariatharim, que conforme o livro de Joſué he o meſmo, que Cidade das Sylvas, *Urbs Sylvarum*, chama o doutiſſimo Mendoça, Sylva bemavẽturada, por ter ſido a primeira habitaçaõ do Povo de Deus, depois de paſſado o deſerto, & vencidas as difficuldades da jornada: *O beatam Sylvam!* Com naõ menos razaõ podemos nòs dizer deſta Seraſica Eſpoſa do Senhor, depois de paſſar o deſerto deſte mundo, & vencer as difficuldades deſta grande jornada da eternidade: *O beatam Sylvam!* Oh bemaventurada Sylva, que neſſa Corte do Ceo, em que piamente vos conſidero, vos achais com o povo de Deus feita morada, & habitaçaõ de voſſo Divino Eſpoſo, que tanto ſe paga de ſe achar entre Sylvas: *Inter ligna Sylvarum!* Agora acabo de entender, que não temos razaõ algũa de nos ſentir neſta

Cant. 2. 3.

Joſue 15. 19.

Mend. in Vir.

ſta voſſa auſencia de nos conſolar, & alegrar com a felicidade deſta bemaventurança, que Deus ſerá ſervido tervos communicado; iſſo ſim : *Gaudeamus, & exultemus, quia venerunt nuptiæ Agni, & uxor ejus præparavit ſe.*

18 Em quanto porem aquella ditoſa, & bem eſtreada alma, como conſideramos, eſtá gozando dos ſeus ſantos deſpoſorios em companhia do Divino Cordeiro lá no Ceo; peço-vos eu encarecidamente, que ponhais os olhos naquelle funeral tumulo, ou tribunal da morte armado de caveiras, deſpojos, que tem ſido de ſuas vitorias; & vos lembreis, que a ſua eſpada tem andado eſte anno entre nós tam repetidas vezes deſembainhada com tanto deſtroço de vidas, como tendes experimentado; & não he juſto, que andando a morte tam viſinha a nòs, não temamos os ſeus pertos, preparandonos para os ſeus golpes, que quando menos o cuidamos, póde dar ſobre nós. Quando David ſe achou na campanha fronteiro ao Gigante, com quem havia de entrar em batalha, advertiu, que o Gigante ſe vinha aviſinhando, & fazendo muito ao perto: *Cum appropinquaret contra David.* E que fez? Deixou-ſe eſtar com hũa mão ſobre a outra eſperando os golpes do Gigante? Nada menos. Preparou-ſe para a batalha com toda a preſſa, com todo o cuidado, & diligencia: *Feſtinavit ad pugnam;* lançou mão das armas, pegou da funda, tirou do ſurraõ hũa das ſuas pedras: *Tulit lapidem, funda jecit.* Inimigo tam agigantado, & tanto ao perto, requere todo o cuidado; toda a preparaçaõ, & vigilancia, para que nos naõ tome de repente: *Feſtinavit.* Em quanto o Gigante eſtava ao longe, deſcançado ſe achava David; mas como o viu ao perto: *Cum appropinquaret,* conſiderou-ſe ás portas da morte, & tratou de ſe preparar para a batalha: 1. Reg. 17.

lha : *Festinavit, tulit unum lapidem.* Se este Gigante da morte, meus senhores, se anda todo este anno tanto ao perto de nòs pelas casas de nossos visinhos, sem perdoar nem às casas sagradas, nem aos claustros Religiosos, entrando com espada feita atè pelas sepulturas dos que já estaõ mortos ao mundo, & vivem das portas adentro do mesmo Paraiso ; que fazemos ? Como naõ tememos, que nos entre pela porta dentro ? Como nos naõ preparamos, & armamos com os Santos Sacramentos da Confissaõ, & Communhaõ ? Que esperamos ? Que dè sobre nòs de repente, & nos não dè lugar, nem espaço para nos arrepender de nossas culpas ; para fazer penitencia de nossos peccados ? Isso he o que recea a Igreja nossa Mãy : *Ne fortè præoccupati die mortis, quæramus spatium pœnitentiæ, & invenire non possimus.* Por tanto importa, que muito anticipadamente nos preparemos para o recontro da batalha (que he força ter com este tremendo Gigante da morte) reformando a vida, melhorando de costumes, dando de maõ aos vicios, abraçando as virtudes, chorando peccados da idade passada, procurando para o futuro com todos os alentos da Divina graça conseguir a Gloria eterna : *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DE NOSSA SENHORA DA

BATALHA,

Na ſua Igreja da Cidade do Porto. anno de 1686.

Ne timeas Maria, inveniſti enim gratiam apud Deum. Luc. 1.

1 A Vida do homẽ neſte mundo não he outra couſa mais, que huma continua, & renhida batalha, como affirma Job, & prova a noſſa experiencia: *Militia eſt vita hominis ſuper terram.* Batalha de penſamentos, que nos daõ os cuidados da meſma vida; batalha de tentaçoens, que nos daõ os noſſos inimigos inviſiveis; batalha da vontade, que ſe rebella contra a razaõ; batalha da parte inferior do corpo, contra a ſuperior do eſpirito; batalha das paixoens da alma, que ſe oppoem hũas ás outras, o temor contra o valor, a triſteza contra a alegria, o iraſcivel contra o cõcupiſ-

Job. 17.

civel, os vicios contra as virtudes. E se do mundo pequeno, que he o homem, passamos ao mundo grande, que he a maquina elementar do universo, acharemos, que todos os elementos do mundo se estão dando prepetua batalha por meyo das suas propriedades, ou qualidades; o quente com o frio, o secco com o humido, o grave com o leve, o raro com o denso, todos discordes, todos em guerra; ora vencidos, ora vencedores; sempre em batalha, nunca em paz. *Quid est mundus*, diz S. Ambrosio, *nisi quidam agon plenus certaminibus*? Que cousa he o mundo, ou seja o grande, ou o pequeno, senaõ huma sanguinolenta campanha, onde se estão dando continuas, & porfiadas batalhas? Não ha que admirar; porque como o mundo, & todos os que vivemos no mundo, ha já muitos seculos nos rebellamos cõtra Deus, como podemos lograr o bem da paz? *Quis restitit ei, & pacem habuit*? A guerra, que experimentamos em nòs, he effeito da guerra, em q̃ andamos com Deus. O de que me admiro he, q̃ hũa excellentissima creatura, huma purissima Donzella, hũa soberana Senhora escolhida sobre todas, & annunciada no Euangelho da festa por Mãy de Deus, que mereceu lograr o achado da graça: *Invenisti gratiam*, que he o mesmo, que lograr o achado da paz: *Facta sum coram eo, quasi pacem reperiens*: nos appareça hoje tambem de guerra; que isso supoem a invocaçaõ, ou titulo da Batalha, com que a celebramos neste seu Templo. (E he o alvo, a que me encommendáraõ, dirigisse o discurso do meu Sermão.) A guerra, ou titulo da Batalha, com que se invoca, parece naõ diz com a paz, & socego da graça, em que se acha no Euangelho. Bem vejo me direis, que a Senhora vem hoje de guerra, porque como se vè no Euangelho tam prendada de graças

Job 9. 4.

Apoc. 12. 1.

Cant. 8. 10.

Ibid.

graças, & perfeiçoens, que mereceu por mãy de Deus, naõ póde deixar de ſe armar contra ſeus inimigos; pois ſabemos, que as mayores prẽdas ſaõ alvos muy ordinarios dos mayores tiros, & os mais dotados, & abalizados ſugeitos ſaõ, os que tem contra ſi os mayores contrarios. A primeira vez que eſta Senhora nos appareceu no Ceo reveſtida de Sol: *Mulier amicta Sole*, que he o meſmo, que reveſtida do Verbo encarnado, que hoje concebe em ſuas puriſſimas entranhas; logo ſe viu com bandeira, ou eſtandarte de guerra: *Signum magnum.* Logo ſe achou em batalha com o mayor inimigo das prendas da graça: *Draco ſtetit ante mulierem; factum eſt prælium magnum.* Tam certa he a oppoſiçaõ de contrarios contra os que ſe achaõ dotados de mayores prendas.

Apoc. 12. 1.

Ibid.

Cant. 8. 10.

2 Com tudo eu digo, que a Virgem Senhora noſſa nos appareceu hoje de guerra, com o titulo, & invocaçaõ da Batalha, não por amor de ſi; porque ſe tem por ſi a Deus, como a ſegura o Anjo no Euangelho: *Dominus tecum*, mal póde ter contra ſi a outrem: *Si Deus pro nobis, quis cõtra nos?* Se eſtá já no Ceo, que he o lugar de paz: *Factus eſt in pace locus ejus*, mal póde recear em ſi os perigos da guerra. Se logra já da Igreja triunfante, mal póde temer ſe da guerra, em que nos achamos na Igreja militante. Logo por amor de nòs, & naõ por amor de ſi, he que ſahe hoje de batalha; porque como nos vè a nòs andar em perpetuos recontros na terra, quer preſidir, & aſſiſtir ás noſſas batalhas, como Patrona, & defenſora noſſa; que eſſe titulo lhe dá Caſſiano: *Patrona generis humani.* E ſe eu me naõ engano, em todas, & em cada hũa das palavras do noſſo thema hiremos nòs deſcubrindo os ſingulares favores do patrocinio, ou defenſa da Senhora da Batalha nos recontros de tam viva

Rom. 8. 31. Pſalm. 75. 39.

viva guerra, qual a que temos na terra com aquelles tres fataes inimigos da alma, mundo, diabo, & carne. Para ſahirmos vencedores de todos, valhamonos da graça da Senhora por meyo da ſua ſaudaçaõ.

Ave Maria.

Ne timeas Maria, inveniſti enim gratiam apud Deum.

3 NAõ temais, diz o Embaixador Angelico invocando a Senhora com o nome de Maria: *Ne timeas Maria.* Logo hei de ponderar o não temais; quero porèm reparar primeiro em o nome de Maria, com que o Anjo a invoca. O Santiſſimo nome de Maria, conforme a ſua etymologia advertida commũmente dos Padres com S. Jeronymo, val o meſmo, que *Illuminatrix noſtra, vel illuminans nos*, Senhora, q̃ allumia o mundo com a claridade, & reſplandor de ſuas luzes: & na verdade foraõ hoje tantas as luzes do Ceo, com que a Senhora ſe achou na Encarnaçaõ do Verbo, que a meſma Senhora no dito da Igreja ſe admirou, & aſſuſtou com tantas luzes: *Expaveſcit virgo de lumine.* E bem? cercada de luzes nos apparece, quando a invocamos da Batalha, para nos defender? Cuidava eu, que cercada de armas nos havia de apparecer, que em fim as luzes poderaõ ſervir para allumiar nas trevas; as armas ſaõ as que ſervem para pelejar nas batalhas. Aſſim he; mas não advertem, que as melhores armas com que a noſſa Patrona ſe faz mais formidavel nas batalhas, ſaõ os rayos de ſuas luzes? Formidavel a ſeus, & a noſſos inimigos a deſcreve Salamaõ nos Cantares á maneira de hum

Cant. 6. 9.

Ibid.

hum esquadraõ bem disposto, bem armado, & preparado para dar batalha nos arrayaes: *Terribilis ut castrorum acies ordinata.* E que armas saõ as com que se acha nesta occasiaõ? Eu naõ sei, que fossem outras, senaõ as multiplicadas luzes, com que o mesmo Salamaõ a descreve nas palavras antecedentes ás que já citamos; pois naõ lhe atribue só as luzes da aurora: *Quasi aurora consurgens*; nem só as da Lua: *Pulchra, ut Luna*; senão tambem as do Sol: *Electa, ut Sol*, que he a fonte de todas as luzes: *Fons luminum.* E armada a Senhora com os rayos de tantas luzes, quaes saõ as da aurora, as da Lua, & as do Sol, como se naõ ha de fazer formidavel a todos os seus, & nossos inimigos á maneira do mais bem armado, & bem ordenado esquadraõ: *Terribilis ut castrorum acies ordinata?*

Cant. 6. 9.

Ibid.

4 Já nas batalhas, que temos tam ameudadas contra o principe das trevas, que he hum dos nossos maiores inimigos; com que armas de melhor prova nos póde defender a Senhora, que as das luzes? *Induamur arma lucis*, diz Saõ Paulo aos Romanos. Armemonos todos de ponto em branco, que assim he necessario aos que andamos em tam viva guerra. E que armas saõ as de que nos manda valer? *Arma lucis.* Armas de luz. Armas de luz? Notaveis armas! As armas, de que ordinariamente nos costumamos valer, ou seja para a defensa, ou para a offensa de nossos inimigos, formaõse, ou da dureza do ferro, ou da agudeza do aço, ou da fortaleza do bronze, ou da variedade de outros metaes, que se criaõ nas entranhas da terra; mas de luz, que se gera no Ceo, quem já mais se poz a formar armas: *Arma lucis?* Diga o Apostolo, que se arme cada hum com seu capacete de ferro, com seu peito de aço, com sua saya de malha, com sua espada na cinta, com sua lança na mão,

Rom. 13. 12.

mão, com seu escudo no braço, que deste modo se armaõ os que sahem a batalhas com seus inimigos. Mas dizer, q̃ nos trajemos com armas de luz, parece fallar improprio. Não he senaõ muito ajustado ao inimigo contra quem nos manda armar. O inimigo contra quem neste lugar nos manda armar, he o principe das trevas: *Abjiciamus opera tenebrarum.* E contra o Principe das trevas as armas de melhor prova saõ as luzes: *Induamur arma lucis.* He a claridade das luzes por natural antipatia, ou ogeriza de suas qualidades tam opposta á escuridade das trevas, que em apparecendo a claridade, desapparece a escuridade; em assomando as luzes, as trevas se afugentaõ; em apontando o dia, se retira a noite. Logo tendo o principe das trevas tam declarada guerra contra nòs, de que armas mais provadas contra as suas trevas nos podemos valer, que das armas da luz: *Arma lucis*, que saõ as com que se faz temída a Senhora da Batalha nossa Patrona? Oh quam temída, & formidavel se faz a Virgem Maria ao demonio! Como não ha de ser temída, & formidavel ao demonio, que he principe das trevas, huma Senhora, que no mesmo nome de Maria, com que a invoca o Anjo, traz as armas mais opposstas ás trevas, que saõ as luzes? *Maria, id est, illuminatrix nostra, vel illuminans nos.*

5 Mas de que luzes se comporáõ estas armas, com que a Senhora nos defende nas batalhas contra o principe das trevas? Saõ Paulo diz, que ha tres generos, ou differenças de luzes: *Alia est claritas Solis, alia claritas Lunæ, alia claritas Stellarum.* Hũa he a luz do Sol, outra he a luz da Lua, outra he a luz das Estrellas. A luz do Sol he para allumiar de dia, a luz da Lua he para allumiar de noite, a luz das Estrellas he para suprir as faltas da luz da Lua. 1. Cor. 15. 41.

Lũa. De quaes deſtas luzes formará a Senhora da Batalha armas contra o principe das trevas ? De todas. Ouçamos a S. Joaõ, que nos deſcreve a hũa prodigioſa Matrona ſahida a campo com bandeiras de guerra, para ſe achar em hũa fatal batalha : *Signum magnum apparuit in cælo, mulier : factum eſt prælium magnum.* Como vem de guerra, armada deve de vir. Sim vem; porque na cabeça por capacete traz doze Eſtrellas : *In capite ejus corona Stellarum duodecim.* Por calçado ſe val da Lua : *Luna ſub pedibus.* E por ſaya de malha o meſmo Sol, com que ſe reveſte : *Amicta Sole.* E para que tantos reſplandores de luzes em hum ſó ſugeito ? Luzes do Sol, luzes da Lua, luzes das Eſtrellas, todos os luzimentos em hũa ſó Matrona ? Oh deixem, que todos ſaõ bem empregados no ſugeito, que por eſſa Matrona ſe ſignifica ; & todos lhe ſaõ neceſſarios na occaſiaõ, em que ſe acha. Naõ advertem, q̃ eſſa ſoberana Matrona he a Virgem Senhora noſſa, no ſentir commum dos allegoricos ? Naõ vem, que neſta occaſiaõ vem a preſidir a huma batalha travada contra o principe das trevas : *Factum eſt prælium magnum ; Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone, & Draco pugnabat ?* Pois em hũa batalha como eſta, quer a Senhora ſahir armada em noſſa defenſa com todas as luzes do Ceo, que ſaõ as do Sol, as da Lua, & as das Eſtrellas, para com todas deſpedir rayos contra as trevas de noſſo mayor inimigo o demonio. Das luzes do Sol, que preſide ao dia, ſe aproveita, para nos defender nos dias da noſſa vida ; das luzes da Lua, & das Eſtrellas, que preſidem à noyte, ſe val, para nos defender na noyte da noſſa morte, em que o principe das trevas nos coſtuma dar maiores baterias de tentaçoens. Naõ ſe apodera das luzes por ambiçaõ, que tenha de luzimentos, ſenaõ

por

. Cor. 5. 41.

por obrigaçaõ, & deſejo, que tem de nos defender nas mais perigoſas batalhas de Satanás, contra quem ſó prevalecem as armas das luzes: *Arma lucis.* E ſe a Matrona Debora, tendo ſó por ſi as luzes das Eſtrellas, que militavaõ na batalha, que teve com Siſara: Jud. 5. 20. *Stellæ manentes in ordine pugnaverũt contra Siſaram*, ſahiu vencedora; quem póde duvidar, que militando por nòs naõ ſó a luz das Eſtrellas, mas a da Lua, & do Sol, com que outra melhor Debora a Virgem Senhora ſe arma em noſſo favor, ſahiremos vencedores, & noſſo mayor inimigo o dragaõ infernal vencido, como na verdade ſahiu: *Projectus eſt draco?* Eſſa he a razaõ, que eudizia devia hoje ter o Anjo em a invocar pelo nome de Maria: *Ne timeas Maria*; que he nome, que vem deſpedindo luzes: *Maria, id eſt, illuminatrix, vel illuminans nos.*

6 Mas, que razaõ teria o Anjo, para a exhortar hoje, a que naõ tema: *Ne timeas?* que he outro reparo, que lá nos ficava guardado para eſte lugar. Quem vos exhorta a naõ temer, ſupoem, que ha em vòs temor. E que temor póde haver em hũa Senhora, que ſe acha hoje toda armada, & guarnecida de tantas luzes, quantas ſaõ as do Ceo? O temor parece naõ diz bem, com quem eſtá de batalha. Nas batalhas, quem dá o bom ſucceſſo, he o valor; quem o perde, he o temor; pois como ſupoem o Anjo a Senhora temeroſa: *Ne timeas?* Eu diſſera, & cuido, que digo bem, que a Senhora ſe acha hoje temeroſa, quando a invocamos da Batalha; porque ainda que para hũas batalhas he neceſſario valor, para outras he neceſſario temor. Em humas batalhas dará o valor bom ſucceſſo; em outras o temor he, que o dá. Duas petiçoens acho, que fez David a Deus, ao parecer muito encontradas: a primeira foy pedirlhe valor, para naõ temer a ſeus inimi-

Pſalm. 63. 2.

Pſalm. 118. 120.

Psalm. 63. 2. inimigos: *A timore inimici eripe animam meam.* A segunda foy pedirlhe, que lhe désse hum temor tal, que todo se visse penetrado, & atravessado de temor: *Confige timore tuo carnes meas.* Santo David, naõ vedes a contradiçaõ destas supplicas, que fazeis a Deus? Em hũa pedis valor, em a outra pedis temor? O temor com o valor naõ se compadece. Pedilhe em hũa, & outra supplica, que vos dè valor, que como professais ser soldado, & vos achais em tantas batalhas, o valor he, o que vence, o temor he, o que perde as vitorias. Naõ ha que estranhar as petiçoens de David, que saõ muito acertadas, porque saõ muy differentes as batalhas, para q̃ pede a Deus valor, das batalhas, para que pede o temor. Quando ha de entrar em batalha com seu inimigo o Filisteu, pede valor contra o temor, que o podia sobresaltar, vendo-se com tam agigantado inimigo: *A timore inimici eripe animam meam.* Porque este inimigo, com valor he, que se havia de vencer. Quando entra em batalha comsigo mesmo, isto he, com a sensualidade da carne, que he hum dos tres inimigos da alma, o mais caseiro, & o mais perigoso, pede temor: *Confige timore tuo carnes meas.* Porque este inimigo, diz S. Agostinho, naõ se vence tanto com valor, quanto cõ temor de Deus: *Quis in prælio victor extitit, ubi caro adversus spiritum concupiscit, si sine timore pugnavit?* E como a Virgem Senhora sabe, que entre os nossos inimigos da alma, o que nos dá mais perigosas batalhas, he este de que David se temia; arma-se para nos soccorrer nestas batalhas com o santo temor de Deus, com que hoje a supoem o Anjo: *Ne timeas Maria*; porque em semelhantes batalhas só temendo se vence: *Quis in prælio victor extitit, ubi caro adversus spiritum concupiscit, si sine timore pugnavit?*

Psalm. 118. 120.

Agora

7 Agora cayo eu na razaõ do modo, com que se ouve a mesma Senhora lá naquella fatal batalha, que Saõ Joaõ diz, que lhe presentou a Serpente no Ceo em figura das que nos presenta na terra: *Factum est prælium magnum.* Travou se hũa grande batalha; & sahiu a campanha a Serpente oppondo se à nossa soberana Patrona. E que fez a Senhora? *Mulier fugit in solitudinem.* Fugiu, & retirou-se, deu as costas ao inimigo. Ha tal caso? O fugir, o retirar, he effeito do temor. Se esta Senhora se invoca com o titulo da Batalha, pelo valor, com que nas batalhas se ha em nosso favor; como em lugar de mostrar o seu valor fazendo rosto ao inimigo, mostra temor dandolhe as costas, pondo-se em fugida: *Mulier fugit?* Naõ advertem, que a batalha de que fallamos, era contra a Serpente infernal, authora de todos os movimentos da sensualidade, com que a carne inimiga da nossa alma nos faz a mayor gũerra? Sim: *Draco stetit ante mulierem.* Pois contra este inimigo naõ batalha o valor, batalha o temor de Deus, para sahir da batalha vencedor: *Quis in prælio victor extitit, ubi caro adversus spiritum concupiscit, si sine timore pugnavit?* Por isso a Senhora para o nosso exemplo, em lugar de se mostrar valerosa accommetendo o inimigo, se mostra temerosa dãdolhe as costas: *Mulier fugit in solitudinem:* dãdonos a entender, que a melhor arma contra este inimigo, he o temor de Deus: *Confige timore tuo carnes meas.*

Apoc. 12. 6.

9 Vimos a razaõ de temor, com que o Anjo supoem hoje a Senhora. E naõ saberemos a razaõ, porque o Anjo lhe manda pôr de parte o temor: *Ne timeas?* A razaõ, digo eu, que he; porque alèm destes dous inimigos demonio, & carne, que temos contra nòs, resta ainda outro inimigo da alma, que he o mundo, inimigo tam valente,

Matth. 4. 8.

valentē, qūe o meſmo demonio fiando menos das ſuas proprias forças, ſe valeu das forças deſte inimigo contra Chriſto Senhor noſſo naquella ultima batalha, que lhe preſentou no monte: *Oſtendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum*: fezlhe moſtra do mundo, & das glorias do mundo, como quem lhe fazia moſtras dos mais forçoſos batalhoens, com que o pertendia vencer. E para a Senhora vencer a hum tam grande inimigo, qual he o mundo, quer o Anjo, no ſentir de Saõ Bernardo, que a Senhora pondo de parte o temor, ſe arme de valor contra eſte noſſo inimigo: *Ne timeas, id eſt, abjice abs te omnem timorem ſæculi.* E ha-ſe a Senhora com tanto valor, que na primeira batalha, que teve com eſte noſſo inimigo, nos apparece com o mundo vencido, ſopeado, & metido debaixo dos pès. Que outra couſa, imaginaõ, ſignifica o deſcrevernos Saõ Joaõ a eſta Senhora reveſtida de Sol na Encarnaçaõ do Verbo Divino com a Lua debaixo dos pès naquella batalha, em que já a vimos vencedora: *Luna ſub pedibus*? Que nos appareça com coroa de Eſtrellas na cabeça, como triunfadora, bem eſtá; que devída he eſſa coroa a ſuas vitorias conſeguidas dos noſſos dous inimigos demonio, & carne, como jà vimos; mas apparecernos com a Lua debaixo dos pès, que denota? A Lua (diz S. Iſidoro) faz a figura do mundo: *Luna mundi ſpeciem tenet.* E com razaõ; porque as ſuas inconſtancias, fazem muito bem a figura das glorias do mundo, com que nos coſtuma combater, aos que vivemos neſta regiaõ ſublunar, tam ſugeitos ás influencias, & variedades do mundo figurado na Lua. Quer pois a Senhora dando-ſe a ver na Encarnaçaõ do Verbo cõ a Lua debaixo dos pès, moſtrar q̃ naõ temos, q̃ temer as batalhas, que eſte noſſo mayor inimigo

Matth. 4. 8.

Apoc. 12.

In cap. 7. Joſue

go o mundo nos preſenta com ſuas falſas, & fementidas glorias; pois tem o mundo com todas ſuas glorias tam vencido, & ſopeado, quam metido debaixo dos pès. He penſamento de Ricardo de S. Lourenço: *Habebat Lunam ſub pedibus, ideſt, omnem gloriam mundi.* E a inimigo, que eſtá vencido, & metido debaixo dos pès, naõ ha que temer, diz o Anjo: *Ne timeas Maria.*

Lib. 4. de Laud Virg.

9 Mas de que armas uſará a Senhora nas batalhas contra noſſo inimigo o mundo? Nas batalhas contra noſſo inimigo o demonio, como já vimos, uſa das armas da luz; nas batalhas contra noſſo inimigo o incentivo, & ſenſualidade da carne uſa das armas do ſanto temor de Deus. Mas contra o mundo, que profeſſa ſer tam grande inimigo noſſo, de que armas uſará? Direi. O mundo nas batalhas, que nos dá, como ſe repreſenta tam ufano de ſuas glorias, arma-ſe de ſoberba: *Omne, quod eſt in mundo, ſuperbia vitæ.* Pois claro eſtá, que contra a ſoberba do mundo ſe ha a Senhora de armar de humildade. Naõ vem, que quando o Anjo a declara hoje por Mãy de Deus, que he a mayor excellencia, a que póde chegar hũa creatura; ſe declara a Senhora por eſcrava, que he o mayor abatimento de humildade, a que hũa creatura ſenhora de ſua liberdade póde chegar? Sim: *Ecce ancilla Domini.* Pois com eſta mayor humildade, & abatimento de ſi meſma ſahe hoje à batalha em noſſo favor contra a mayor ſoberba, & preſunçaõ do mũdo: como quem ſabe, que ſó com os abatimentos da humildade he, que a ſoberba do mundo ſe vence, & desbarata. Todos ſabem, que aquella grande, & eſpantoſa Eſtatua, que viu Nabucodonoſor em ſonhos compoſta da variedade de quatro metaes, ouro, prata, bronze, & ferro, era figura de todas as quatro Monarquias, ou partes do mundo

1. Joan. 2. 16.

mundo. E como era obra da fantasia do Rey, que a sonhava, representava muito bem a soberba fantastica, de que o mundo se compoem. O que agora noto he, que vindo hum monte à batalha com esta portentosa estatua, ou maquina tam vaidosa do mundo, lhe fez tiro com hũa pequena pedra aos pès; & em hum momento ficou a estatua tam arruinada, & consumida, que do ouro, da prata, do bronze, do ferro, & de tudo o que havia pomposo, naõ ficàraõ mais que as reliquias do pó, que levou, & arrebatou a furia do vento: *Quæ rapta sunt vento.* O em que reparo he, que quem deu esta batalha, quem despediu esta pedra, fizesse o tiro aos pès: *Percussit statuam in pedibus.* Porque naõ fez tiro à cabeça, que á cabeça costumaõ fazer tiro os inimigos capitaes, & á cabeça do Gigante seu inimigo fez David tiro com a sua pedra: *Infixus est lapis in fronte?* Porque naõ faz tiro ao peito, que ao peito de Absalaõ fez tiro Joab com tres lanças, que lhe pregou no coraçaõ: *Fixit tres lanceas in corde Absalonis?* Porque naõ faz tiro aos braços, que aos braços de seus inimigos os peccadores pedia David a Deus fizesse o tiro dos seus golpes: *Contere brachium peccatoris?* Para que nos cansamos? Nem aos braços, nem ao peito, nem á cabeça, que saõ os lugares mais altos, faz tiro esta pedra, senaõ aos pès, que he o lugar mais abatido: *Percussit statuam in pedibus*; & com particular providencia de quem a despede. He a estatua o mundo: os pès da estatua o mais abatido, & humilde lugar do mundo: quem despede a pedra he hum monte, que S. Agostinho, Jeronymo, Theodoreto, Lyrano, querem que seja a Virgem Senhora nossa, por ser o mais eminente monte da santidade: *Lapis abscissus de monte, id est, de Beata Virgine, quæ quasi mons habuit omnium virtutum*

. Joan. . 16.

Daniel. 2. 35.

Ibid.

1. Reg. 17. 49.

2. Reg. 18. 14.

Psalm. 9. 15.

Apud Corn. in cap. Daniel.

ſublimitatem. Pois já ſe deixa ver, que vindo a Senhora à batalha contra a ſoberba do mundo, naõ ha de eſcolher para a batalha, ſenaõ o mais infimo, & abatido, que ſaõ os pès; para com ſua humildade dar a travès com toda a ſoberba do mũdo, como na verdade deu: *Percuſſit ſtatuam in pedibus: contrita ſunt pariter, &c.* Dos pès da ſoberba ſe temia em outro tempo David com ſer tam valente: Pſalm. 35. 12. *Non veniat mihi pes ſuperbiæ.* Já agora naõ ha, que temer, que a ſoberba do mundo dè hum paſſo contra nòs, pois toda a ſoberba do mundo de pès à cabeça, ſe acha arruinada por meyo da humildade de hũa Senhora, que eſtando hoje tam ſublimada com a dignidade de Mãy de Deus, ſe abate ao mais infimo foro de eſcrava: *Ecce ancilla Domini.*

10 Temos viſto como a Virgem Senhora nos defende, & patrocina em todas as batalhas, que ſe nos offerecem contra aquelles tres fataes inimigos noſſos, mundo, diabo, & carne. Porèm como nòs os peccadores, em quanto peccadores, tenhamos contra nòs ainda outro mayor, & mais tremendo inimigo, que he Deus, com quem em quanto andamos em deſgraça ſua, andamos em guerra; neceſſario nos he, que neſta guerra, que he a mais perigoſa de todas, nos valha a Senhora da Batalha. Sim val. E de que modo? Reſtaurandonos de Deus a graça, que perdemos. Iſto nos eſtá dizendo a ultima clauſula do noſſo thema: *Inveniſti gratiam apud Deum.* As batalhas, que ſe daõ cà no mundo entre os principes da terra, de ordinario ſaõ por reſtaurar algũas perdas, ou ſeja de Eſtados, ou de Reynos, ou de fazenda, ou de honra, que pertendem recuperar, os que batalhaõ. O homem là em hũa batalha, que teve com Satanàs no Paraiſo, ficou tam derrotado, & perdido de todo o remate, que perdeu o melhor

lhor Reyno, que he o do Ceo, perdeu o melhor estado, que era o da innocencia; perdeu a melhor, & mais delicioſa estancia, que era a do Paraiſo; perdeu a honra, & estimaçaõ, que tinha de creatura racional, & Principe universal do mundo: *Homo cum in honore esſet, non intellexit, comparatus est jumentis.* Perdeu finalmente a graça, & amizade de Deus, que he o cõpendio de todos os bens, & felicidades, que lograva. E como no homem, perdida a graça de Deus, naõ havia forças, com que poder restaurar de Deus todas estas perdas; deu-se a Senhora por obrigada a entrar em batalha com Deus em favor do homem, & sahiu-se tam bem a Senhora desta amoroſa batalha, que alèm de nos restaurar a graça de Deus, que tinhamos perdida: *Inveniſti gratiam apud Deum*, nos trouxe a Deus priſioneiro dentro no carcere, ou clauſtro de seu puriſſimo ventre, aonde hoje encarnou: *Ventris ſub arca clauſus eſt.* E como quẽ se acha priſioneiro nas batalhas, vem a todo o partido do vencedor; já se deixa ver o bom partido, com que o homem se acha hoje na restauraçaõ de suas perdas, tendo em seu favor a Senhora da Batalha. Toda hũa noite andou Jacob em luta, ou batalha com Deus: *Ecce vir luctabatur cum Jacob.* A pertençaõ de Jacob nesta luta com Deus, era conseguir de Deus a sua bençaõ, & por meyo da sua bençaõ ser admittido á sua graça: *Non dimittam te, niſi benedixeris mihi.* E conseguiu Jacob, o que pertendia? Direi: Em quanto Jacob só por só com Deus, naõ conseguiu de Deus a sua bençaõ, nem a sua graça; tanto porém, que nesta batalha appareceu a Aurora, que he a Virgem Senhora: *Quaſi Aurora conſurgens*, em soccorro de Jacob, logo Deus veyo com Jacob a todo o bom partido: *Dimitte me, jam enim aſcendit Aurora.* Largame Jacob da priſaõ de

Pſalm. 48. 13.

Genes. 32. 34.

Eccleſ. in Hym.

teus braços; q̃e já tens conſeguido tudo o que pertendias, porque á viſta da Aurora, que vem em teu favor, naõ poſſo deixar de te dar a minha bençaõ, & reſtaurarte á minha graça; & aſſim foy: *Benedixit ei in eodem loco.* Bem dita, & louvada ſeja aquella ſoberana Aurora, que hoje ſe declara na Encarnaçaõ do Verbo por Mãy do Divino Sol; pois tanto póde nas batalhas em noſſo favor, que atè vindo à batalha cõ Deus, o vence, o rende a todo o partido, reſtaurandonos todas noſſas perdas com nos reſtaurar a graça de Deus: *Inveniſti gratiam apud Deum.* Lá ſe chorava Iſaias de naõ haver em ſeu tempo, quem pudeſſe hir á maõ a Deus nas batalhas, que tinha com o homem: *Ecce tu iratus es, & non eſt, qui conſurgat, & teneat te.* Iſai. 64. 7. Porèm já hoje naõ ha, que chorar, naõ ha, que lamentar, pois temos por nòs a hũa Senhora tam poderoſa com Deus, que nas batalhas com os homens, o faz vir a tam bom partido, que naõ tem os homens mais, que deſejar, pois ſe vem reſtaurados de todas ſuas perdas com a reſtauraçaõ da Divina graça, q̃ por meyo da Senhora conſeguẽ: *Inveniſti gratiam apud Deũ.*

11 Agora ſe ſaberá a razaõ do Profeta Rey dizer, que eſta Senhora ſe acha no Ceo de pè á mão direita de Deus: *Adſtitit Regina à dextris tuis.* Que eſteja á mão direita de Deus por mais favorecida, & authorizada, devido he a ſeus merecimentos: que eſteja á mão direita de Deus, que he a das mercès, & beneficios, para os repartir com todos nòs, muito proprio he de ſua piedade; mas que eſteja de pè, que iſſo ſignifica o *Adſtitit*, ſendo Rainha, & Mãy do meſmo Deus, parece naõ diz com a grandeza de ſua dignidade: houve throno para Berſabè mãy de Salamaõ cá na terra: *Poſitus eſt thronus matri ejus*; & naõ ha throno em que eſteja aſſentada a Pſalm. 44. 10.

Mãy

Mãy de quem he mais, que Salamaõ : *Ecce pluſquam Salomon hic?* O caſo he (diz S. Bernardo) que o eſtar a Senhora no Ceo de pé naõ he por falta de throno, he por myſterio. Que myſterio ? *Stare pugnantis eſt, & adjuvantis.* O eſtar de pè he poſtura de quem eſtà com promptidaõ para acudir às batalhas. E pois no Ceo póde haver batalhas, ſe he lugar de paz : *Factus eſt in pace locus ejus ?* Naõ ha batalhas no Ceo ; mas ſabe a Senhora, que andamos nòs na terra em huma perpetua batalha, & para nos acudir às noſſas batalhas ſe eſtà de pè : *Stare pugnantis eſt, & adjuvantis.* E como as batalhas mais para temer ſaõ as que temos com Deus na guerra, que lhe fazemos cõ noſſas culpas ; quer a Senhora eſtar de pè á maõ direita de Deus, para lhe hir á maõ, & impedir os golpes do montante da ſua juſtiça, como Patrona, & defenſora noſſa, naõ ſó nas batalhas, que temos com noſſos tres inimigos da alma, ſe naõ tambem nas batalhas mais formidaveis, q̃ ſaõ as que por razaõ de noſſas culpas temos com Deus : *Adſtitit Regina à dextris tuis : Stare pugnantis eſt, & adjuvantis.*

12 Muito devemos á Senhora da Batalha, pelo ſitio, em que ſe acha lá no Ceo para noſſo amparo, & defeſa. Não menos lhe devemos pelo ſitio, em que ſe acha aqui neſte lugar para amparo, & defeſa da noſſa Cidade. O ſitio que a Senhora eſcolheu, como todos vemos, he o da porta principal deſta Cidade, que chamamos da Batalha ; & acho eu, que naõ podia o ſitio da ſua eſtancia ſer mais a noſſo favor. Nas portas ſe coſtuma pôr o mayor preſidio para a defeſa da entrada ; porque defendida a entrada, ſe defende a Cidade. A' porta do Paraiſo da banda de fóra poz Deus hum Querubim : *Collocavit ante Paradiſum Cherubim, & flãmeum gladiũ*, para defender a entrada, & caminho, que hia para a arvore

da vida : *Ad cuſtodiendam viam ligni vitæ.* A arvore da vida conſta, que eſtava no meyo do Paraiſo : *In medio Paradiſi.* E pareciame a mi-m, que ſe o intento era defender a arvore, ao pè da arvore ſe devia pôr o Querubim de guarda, & naõ á porta do Paraiſo da banda de fora, aonde eſtava tanto ao longe da arvore. O preſidio quanto mais perto ſe acha, tanto mais prompto eſtá para a defenſa em qualquer avance, q̃ ſe offerecer. Eſteja pois ao pè da arvore o Querubim, & ſe ouver, quem temerariamente ſe ouſe a invadilla, ou querella desfrutar, leve o Querubim do montante, & fenda-o de alto a baixo ſem lhe dar quartel. Mas eſtar cá na porta tanto ao longe, & da banda de fóra, parece naõ era ſitio tam accomodado para a defenſa. Aſſim nos parecerá a nos ; mas Deus que aſſim o diſpoz, ſabia, que aſſim convinha. Notem. O inimigo nunca ſe ha de deixar entrar das portas adentro, ſe com elle ſe ha de batalhar, de-ſe a batalha das portas a fóra, que depois de entrado das portas adentro, com difficuldade ſe vence, porq̃ já em vencer a entrada, leva parte da victoria. Bem o experimentou Adaõ, que ſendo poſto por Deus de guarda neſſe meſmo Paraiſo : *Ut cuſtodiret illum*, deu entrada de confiado ao inimigo, & travando ſe a batalha das portas adentro com a Serpente, ficou Adaõ vencido, & lançado fóra do poſto, q̃ naõ ſoube defender : *Emiſit eum Dominus de Paradiſo.* Do que guarda a ſua caſa, diz noſſo Salvador, que entaõ vive em paz, quando guarda, não a caſa, mas a entrada da caſa, que he o patio da banda de fóra : *Cum fortis armatus cuſtodit atrium ſuum, in pace ſunt omnia, quæ poſſidet.* Luc. 11. 21. Quer a Virgem da Batalha, que a ſua Cidade do Porto viva em boa paz, ſem ſuſto, nem ſobreſalto algum de inimigos ; & para eſte effeito, que faz ? Poem-

ſe

se de guarda a esta porta da banda de fóra, para que a Cidade lá dentro se ache toda em paz, & em salvo: *In pace sunt omnia.* Os recontros da guerra, quando os haja, toma a Senhora á sua conta; o socego da paz conserva na sua Cidade. Assim o tem esta Cidade experimentado, pois em tantos annos de guerra q̃ se ateou nesta Provincia em̃ nossos tempos, sempre a guerra foy ao longe, da banda de fora; porque a Senhora da Batalha, que se dignou estar de guarda á porta desta sua Cidade, não permite, que haja desasocego das portas adentro, tudo conserva, & conservou sempre em bella paz: *In pace sunt omnia.*

13 Bem vejo me estaõ dizendo, que as portas da Cidade saõ muitas, & a Senhora assiste a esta somente. Assim he; mas quem póde duvidar, que daqui donde assiste, esta assistindo cõ presidio de seus soldados á defesa, & entrada das mais portas? Naõ he esta Senhora a Rainha dos Anjos? Assim a invocamos: *Regina Angelorum.* E por Rainha sua a vem hoje reconhecer, & saudar o Anjo S. Gabriel em nome de todos: *Ingressus Angelus ad eam, dixit, Ave gratia plena.* Pois dos Anjos, que saõ a milicia do Ceo: *Multitudo militiæ cælestis*, he que a Senhora, como Rainha sua, dispoem o presidio, & defensa das mais portas desta Cidade Na Escritura sagrada leyo, que a Cidade de Jerusalem entre as mais teve a dita de ser assistida, & presidiada de todo o poder da Senhora. Assim o affirma a mesma Senhora pelo Ecclesiastico: *In Jerusalem potestas mea.* Eccles. 24. 15. Vamos agora ver a Cidade de Jerusalem na fórma em que hum Anjo a mostra ao Euangelista Saõ Joaõ lá no seu Apocalypse. Levou-o o Anjo em espirito á eminencia de hum mõte, & dalli lhe mostrou aquella grande, & celebrada Cidade: *Sustulit me in spiritu in montem magnum, & altum,* Apoc. 21. 10.

altum, & ostendit mihi Civitatem sanctam Jerusalem. E que viu? Que estava com seus muros, como está tambem a nossa Cidade; & nos muros se davaõ a ver doze portas: *Habebat murum, habentem duodecim portas.* Tres para o Oriente: *Ab Oriente portæ tres.* Tres para o Norte: *Ab Aquilone portæ tres.* Tres para o Meridiano: *Ab Austro portæ tres.* E tres para o Occaso: *Ab Occasu portæ tres.* Naõ cuido eu, que saõ menos as portas da nossa Cidade, & todas lançadas tambem para as quatro partes do mundo; porque do mundo todo está feita hum Emporio por mar, & terra. Mas doze portas parecem muitas para se poder defender a entrada de todas com presidio. Naõ saõ; que todas estaõ muito bem presidiadas, & defendidas. Naõ vedes vós, que na entrada de cada porta desta Cidade, que o Anjo mostra a S. Joaõ, assiste de presidio hum Anjo? Saõ as portas doze? Sim: *Duodecim portæ.* Pois attentai bem, que outros tantos saõ os Anjos, que assistem de guarda a essas portas: *In portis Angelos duodecim.* Claro estava, que se esta Cidade, que Saõ Joaõ vè, estava à conta da Virgem Senhora; que além de lhe assistir com o presidio de todo o seu poder: *In Jerusalem potestas mea*, lhe havia tambem de assistir com o presidio de seus soldados, que saõ os Anjos: *In portis Angelos duodecim*; pois he Rainha de todos: *Regina Angelorum.* E duvidareis ainda de se achar esta vossa Cidade com o mesmo presidio de Anjos em todas suas portas, quando vedes, que a Senhora se poem de presidio a esta porta, para defender a sua entrada de toda a invasaõ de seus inimigos? Naõ tendes que duvidar, que os Anjos hão de assistir, & assistem de presidio, onde assiste de presidio a sua Rainha: *In Jerusalem potestas mea, & in portis duodecim, duodecim Angeli.*

Quanto

14 Quanto mais, que além do presidio dos Anjos, temos nòs na Senhora o presidio da sua graça, que he a que nos basta para a defensa de todos nossos inimigos visiveis, & invisiveis. Naõ he assim, que a Senhora se acha hoje no Euangelho da festa saudada por chea de graça de Deus? Sim: *Ave gratia plena.* Pois, que mais valente presidio podemos desejar para nossa defesa, que o da sua graça? Em grandes batalhas se achava S. Paulo com a guerra que lhe fazia Satanás, seu, & nosso mayor inimigo, & valendo se de Deus, para que o soccorresse, lhe respondeu o Senhor: *Sufficit tibi gratia mea.* Paulo naõ temais, naõ vos assusteis, que para sahires com vitoria dessa, & das mais batalhas, que se vos offerecerem, bastavos a minha graça. Com as mayores enchentes da graça de Deus se acha a Virgem Senhora no dia em que se vè annunciada Mãy de Deus: *Gratia plena.* E naõ duvido eu, que valendonos nòs desta Senhora em todos os recontros de batalhas, ou afflicçoens da alma que se nos offerecem, nos diga a Senhora a cada hum de nòs, que naõ temamos, porque nos basta para nossa defensa o soccorro da sua graça: *Sufficit tibi gratia mea*: Bastavos a minha graça. O ponto está em que nos saibamos conservar na graça da Senhora, que tendo a graça da Senhora, teremos a graça de Deus, & com a graça de Deus o penhor de conseguir na ultima batalha da morte a coroa da sua gloria: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

DA FESTA DA TRANSFIGVRAC,AM DE CHRISTO S. N.

Em dia da profiſſaõ de hũa Religioſa no Convento de S. Clara, expoſto o Santiſſimo, Lisboa 6. de Agoſto de 1676.

Transfiguratus eſt ante eos. Matth. 17.

1 POr certo, Senhor, & Deus meu, que apparecendo vòs transfigurado em Sol, que aſſim vos deſcreve o Euangeliſta S. Mattheus: *Transfiguratus eſt, & reſplenduit facies ejus, ſicut Sol*; naõ duvidava eu de vos achar poſto á meſa do Sacramento, a que S. Jeronymo chama Meſa do Sol: *Menſa Solis.* E bem era, que no dia em que huma alma Religioſa trata de ſe deſpolar comvoſco por meyo da ſua profiſſaõ, naõ faltaſſe entre as glorias

Hieron. in Epiſt. ad Paul.

glorias da Transfiguraçaõ eſſe banquete da gloria, a quem a Gloſſa ordinaria chama banquete de deſpoſorios: *Convivium nuptiale eſt Sacramentum Euchariſtiæ.* Pois nelle ſe verifica entre nós, & vós aquella uniaõ, que coſtuma haver entre o Eſpoſo, & a Eſpoſa; que iſſo foy dizer o novo Abulenſe: *Chriſtus in Euchariſtia cuilibet animæ agglutinatur non ſecus, ac Sponſus Sponſæ.* E muito poſto na razaõ eſtava, que ſendo eſſe Divino Sacramento tido por aquelle fogo celeſtial miniſtrado por Serafins do Ceo aos beiços de Iſaías conforme o dito de Chryſoſtomo: *Ignis à Seraphim datus*; naõ faltaſſe neſta occaſiaõ tam Divino fogo no holocauſto, ou ſacrificio, que de ſi faz hũa Eſpoſa voſſa, quem hoje profeſſa ſer filha do mais ardente Serafim da terra; que eſte titulo dà o mundo a S. Franciſco; & da mais flamante Eſtrella; que eſſe nome dà a Igreja a Clara: *Novum ſidus emicuit.*

Gloſſ. ad 2. Cor. 11. 2.

Valaſq. in Epiſt. D. Paul.

Chryſ.

In Offic.

2 He bem verdade, que naõ podia eu entender a razaõ, de que no dia em que vos celebramos tranſfigurado, nos appareçais ſacramentado; mas já cayo no myſterio. Sem duvida, que vindes hoje em quanto ſacramentado, a ſuprir as vezes de vós meſmo tranſfigurado: pois naõ eſtais menos transfigurado no Sacramento, que no Thabor; porque a tranſubſtanciaçaõ, que veneramos neſſe myſterio, he como hũa transfiguraçaõ deſſes accidentes, foy advertir Alapide: *Chriſtus in Euchariſtia transfigurari videtur; tranſubſtantiatio enim eſt quaſi accidentium transfiguratio.* E ſuppoſto o ajuſte da voſſa Transfiguraçaõ no Thabor com a voſſa Transfiguraçaõ no Sacramento; quizera eu agora ver, como ſe poderaõ ajuſtar as circunſtancias da voſſa Transfiguraçaõ com as circunſtancias da profiſſaõ Religioſa, que com particular myſterio creyo eu, que ſe reſervou para eſte dia. E como

Cornel.

como o dia he de tanta gloria, naõ nos poderá faltar a graça. *Ave Maria.*

Transfiguratus eſt ante eos.

3 O Ajuſte da profiſſaõ Religioſa com a Transfiguraçaõ de Chriſto Salvador noſſo hemos hoje de entender pelas circunſtancias da Transfiguraçaõ conferindo-as com as da profiſſaõ. As circunſtancias da Transfiguraçaõ nota o Euangeliſta, conforme a advertencia de Nicolao de Lyra na ſua Gloſſa, que ſaõ quatro; convem a ſaber, o tempo, o lugar, o modo, & companhia dos ſugeitos entre quem ſe transfigurou o Senhor: *Circa transfigurationem notat Euangeliſta quatuor; videlicet, tempus, locum, modum, & conſortium.* Todos hiremos ponderando de per ſi. E quanto ao tempo, em que noſſo Salvador ſe transfigurou na gloria do Thabor, ſe me repreſenta a mim, que foy muito antes do tempo, que devia ſer; porque a gloria, que ſua ſagrada Humanidade havia de lograr, ſuppunha a Cruz, que havia de padecer: quer depois de tomar a Cruz aos hombros na morte, ſe transfigure em glorias na Reſurreiçaõ, muito poſto na razaõ eſtava; que a gloria da Reſurreiçaõ foy merecida pela Cruz de ſua Paixaõ: *Oportuit Chriſtum pati, & ita intrare in gloriã ſuam.* Mas que hoje antes de o vermos crucificado no Calvario; o vejamos glorioſo no Thabor, parece, que foy gloria antes do tempo, pois foy gloria antes da Cruz. Aſſim parece; mas ſe bem advertirmos, acharemos, que em Chriſto houve duas Cruzes, hũa, em que morreu no Calvario, antecedente à gloria da Reſurreiçaõ; outra deſde o principio do mundo, que foy muito anticipada à gloria

Gloſſ. Lyr hic.

Primeira circunſtancia do tempo.

Luc. 24. 26.

Apoc 5. 7.

Ibid. 8.

ria da Tranfiguraçaõ. Fundo eſte meu dito em hum Texto de S. Joaõ Euangeliſta no ſeu Apocalypſe.

4 Viu o Santo Euangeliſta em hũa das ſuas revelaçoẽs a Chriſto em figura de Cordeiro á maneira de morto em hum alto throno, que repreſentava o da ſua Cruz: *Vidi, & ecce in medio Throni agnum tanquam occiſum.* E mais ao diante declarando o tempo deſta ſua morte, ou ſacrificio, que de ſi fez, diz, que foy deſdo principio do mũdo: *Agnus, qui occiſus eſt ab origine mundi.* Se Chriſto Senhor noſſo naõ veyo ao mundo ſenaõ depois de muitos mil annos, que o mundo foy mundo; como jà do principio do mundo ſe póde affirmar, que foy morto no throno da ſua Cruz: *Occiſus ab origine mundi?* Varias ſaõ as repoſtas, ou ſahidas, que os ſagrados Interpretes daõ a eſta difficuldade. Eu darei a minha. Naõ he aſſim, que eſte Divino Cordeiro já deſdo principio do mundo, em Adaõ peccando, ſe offereceu voluntariamente á morte da Cruz para noſſo remedio? Aſſim o affirma Iſaías: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit: In altari Crucis*, cõmenta Alapide. Antes já deſde entaõ, diz a Igreja, notou, ou deſtinou a arvore da Cruz, em que havia de ſer crucificado, para reparar com a arvore da Cruz os danos, que tinha cauſado a arvore do Paraiſo: *Ipſe lignum tunc notavit, damna ligni ut ſolveret.* E quem de tam boa vontade ſe offerece anticipadamẽte á Cruz; jà deſdo tempo, que ſe offereceu, ſe póde dizer morto, & crucificado: *Agnus occiſus ab origine mundi, in altari Crucis.* Porque o meſmo offerecimento, ou vontade, com que ſe offereceu, conſummou o ſacrificio: *Mortem conſummavit votum*, diz aqui hum grave Expoſitor do lugar. Donde he força que digamos, que em Chriſto houve duas Cruzes; hũa, que lhe cauſou a vontade, & deſejo de morrer crucificado;

Apoc. 5. 7.

Ibid. 13. 8.

Iſai. 53. 7.

Sylveir. hic.

do; outrâ, em que se achou, quando morreu no Calvario. A Cruz do Calvario foy antecedente á gloria da Resurreiçaõ; a Cruz, a que se offereceu voluntariamente desdo principio do mundo, foy muito antecedente á gloria da Transfiguraçaõ: *Agnus occisus ab origine mundi, in altari Crucis.*

5 A isto parece allude S. Joaõ Chrysostomo, quãdo diz, que Christo Senhor nosso se transfigurou hoje em gloria no Thabor, para mitigar, ou moderar com as suavidades da gloria as penalidades da sua Cruz: *Transfiguratus est, ut mitigaret Crucem.* A Cruz que havia de padecer de futuro no Calvario, naõ se podia suavizar com a gloria presente do Thabor; porque com o alivio presente naõ se mitiga o trabalho futuro; o trabalho antecedente he, que se modera com o alivio subsequente. Do mesmo Senhor foy dizer o mesmo S. Joaõ, que cançado da jornada, que fez a Samaria para converter a hũa peccadora, se poz a descançar sobre a fonte aonde a esperava: *Fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem.* Joann. 4. 6. Naõ diz, que descançou para alivio dos trabalhos, que ao diante o esperavaõ, sendo, que eraõ muitos, os que lhe restavaõ de padecer; senaõ, que descançou para alivio do trabalho, que tinha padecido no caminho. O descanço presente foy alivio do trabalho passado: *Fatigatus ex itinere sedebat.* Logo tiro eu a minha consequencia: que sendo a gloria da Transfiguraçaõ preséte, naõ podia servir de alivio á Cruz, que havia de padecer de futuro no Calvario; serviu sim de alivio á Cruz antecedente, de que fallamos: *Transfiguratus est, ut mitigaret Crucem.* Logo mal se póde dizer, que a gloria do Thabor he gloria antes do tempo, por ser gloria antes da Cruz; porque se para alivio da Cruz, que o Senhor padeceu no Calvario, se lhe deu muito a seu tempo a gloria

Divus Chryſ.

gloria da Resurreição; para alivio da Cruz, que lhe causou a vontade, & desejo antecedente de se ver crucificado, lhe vem hoje muito a seu tempo a gloria da Transfiguração: *Transfiguratus est, ut mitigaret Crucem.*

6 Já vem aonde atira o meu discurso, que he acudir ao reparo, que hoje se póde fazer, vendo a huma alma Serafica desposar-se com Christo nas glorias de sua Transfiguração antes de tomar a sua Cruz, sendo tam preciso como foy em Christo passar primeiro pela Cruz, para conseguir o logro da gloria; mas como esta nova Espoza do Senhor á imitação do Divino Cordeiro seu Esposo se anticipou tanto no offerecimento voluntario, que de si fez á Cruz de Christo, que desdo principio do seu mundo, isto he, desde idade de oito annos, se veyo a sacrificar á Cruz da vida Religiosa com ancias, & desejos de se crucificar com Christo, bem diz a gloria presente, em que se acha, com a Cruz tam anticipada, a que se offereceu. Quãto mais, que eu bem posso dizer, que a nova Espoza do Senhor, não só se preparou antecedentemente para a gloria da Transfiguração com huma Cruz, senão com duas. A mayor Cruz da Religião nam ha duvida, que he o Noviciado, pelo qual como por Cruz he necessario passar, para se haver de lograr a gloria da Transfiguração, ou profissaõ; pois naõ se cõtentou a nova Espoza do Senhor com hum só anno de Noviciado, quiz ter dous, para serem duas as Cruzes. Aconteceu por inadvertencia da idade, que se começou o Noviciado antes daquelle tempo, que por direito está determinado para a validade da profissaõ; acudiu-se a Roma a pedir dispensa, & impetrou-se, que valesse a profissaõ, não obstante o defeito da idade requisita. Mas foy tal a resolução de quem se achava apostada a levar

multiplicadas Cruzes, que dando de maõ à diſpenſa, ſe offereceu à Cruz de outro ſegundo Noviciado. Chriſto Senhor noſſo com vir do Ceo à terra offerecido a levar a Cruz de ſua ſagrada Paixaõ; comtudo quando chegou là no Horto a conhecer por experiẽcia os rigores, & penalidades da ſua Cruz repreſentada no Caliz de ſuas amarguras, pediu ao Padre, q̃ ſe foſſe poſſivel, lhe cõcedeſſe diſpenſa para ſe izentar da Cruz, que o eſperava: *Pater, ſi poſſibile eſt, tranſeat à me calix iſte.* Senhor, que novidade he eſta? A Cruz eſtá decretada; vós offerecido voluntariamente à Cruz: *Oblatus es, quia ipſe voluiſti*; pois que lugar tem agora a diſpenſaçaõ, que pedis: *Tranſeat à me?* O caſo he, que Chriſto era Deus, mas neſta occaſiaõ fazia as partes da Humanidade, como homem, que tambem era; & como na vida tinha levado deſde criãça a Cruz de tantos trabalhos: *In laboribus à juventute mea*; repreſentouſelhe empreza ſobre as forças humanas levar outra ſegunda Cruz na morte. Hũa Cruz bem a póde levar hum ſugeito humano; mas duas Cruzes atè a hum homem Deus ſe fazem tam difficultoſas de levar, que cahindo o pezo da ſegunda ſobre o pezo da primeira, pede diſpenſaçaõ, ou izençaõ da ſegunda Cruz, ainda que com vontade nam efficaz, como dizem os Theologos, mas rendida ao Padre: *Pater, ſi poſſibile eſt, tranſeat à me.* E que ſendo iſto aſſim, vejamos nós hoje a hum ſugeito humano tam longe de pedir diſpenſaçaõ para evitar huma de duas Cruzes, que tendo a diſpenſaçaõ impetrada por intervençaõ de outrem, para ſe lhe levar em conta hum Noviciado anticipado à idade, naõ queria uſar do privilegio da diſpenſa, por lograr o merecimento de duas Cruzes em dous annos de Noviciado; valentia de eſpirito parece ſobre as forças da natureza. Que noſſo

Matt. 26 19.

Salva-

Salvador no Horto para moſtrar, que era homem, que participava as penſoẽs da fragilidade humana, peça ao Padre diſpenſa por tedio, & horror da ſegunda Cruz: *Cæpit pavere, & tædere* ? E que haja hũa alma tam alentada, & animoſa, que dè totalmente de mão à diſpenſa, & izenção da ſegunda Cruz, cahindo o pezo da ſegunda ſobre o pezo da primeira; iſſo na verdade parece, que he mais participar dos alentos Divinos, que havia em Chriſto, em quanto Deus, que das penſoẽs da fragilidade humana, que havia no meſmo Senhor, em quãto homem.

7 O em que ſó póde haver reparo he na conſideração de como levando o pezo de tantas Cruzes, pode hum ſugeito em tam breve eſpaço de tempo, ou em tam poucos annos de idade vencer a diſtancia, que vay do valle das lagrimas, qne he o mundo, em que nos achamos, ao monte das glorias, em q̃ Chriſto ſe acha, q̃e he o Thabor, ſendo o Thabor hum monte tam levantado, & ſeparado do mundo: *In montem excelſum ſeorſum, à ſtrepitu mundi*, accreſcenta Hugo. E ſomos entrados na ſegunda cricunſtancia do lugar, que o Euangeliſta nota: *Circa tranſfiguratione notat Euangeliſta locum.* Ao reparo digo eu, q̃ as Cruzes para almas, que profeſſaõ ſer Serafins, como profeſſaõ as filhas de Santa Clara, por ſerem juntamente filhas do Serafico Padre Saõ Franciſco, naõ ſervem de pezo, que as faça abater ao valle de lagrimas; ſervem de azas, que as fazem voar ao alto monte das glorias: *In montem excelſum ſeorſum.* Já que nos achamos em caſa de tantos Serafins, quantas ſaõ as almas deſte ſagrado Convento, de Serafins me hey de valer para a prova deſte paſſo. Aquelles dous Serafins, que o Profeta Iſaias viu aſſiſtir a hum, & outro lado de Deus no throno, ou monte de ſuas

Segunda circunſtancia do 2. lugar.

Isai.2.6. glorias : *Seraphim ſtabant* ; he muito de notar, que ſendo deus, cada hum tinha ſeis azas : *Sex alæ uni, & ſex alæ alteri.* E como as aves na advertencia de S. Jeronymo, quando voão, imitão com as azas, que eſtendem, a fórma da Cruz : *Aves cum volant, imitantur Crucem* ; neceſſario he, que diganios, que em cada hum deſtes Serafins de ſeis azas ſe formavão tres Cruzes ; & já muito antes de nós o foy dizer o Padre Alapide : *Sex alæ oriuntur ex trina Cruce.* Eu não reparo em que ſendo os Serafins dous, em cada hum ſe achem tres Cruzes ; porque como os Serafins ſaõ por natureza incendio de amor, quem mais ſe abraza neſtes incendios, com mais Cruzes ſe abraça. Nem tambem reparo, em que eſtando em gloria ſe vejão com Cruzes, que as Cruzes para Serafins parece, que ſaõ a ſua gloria. O em que faço a minha duvida he, em que as Cruzes lhe ſirvaõ de azas : *Sex alæ uni, & ſex alæ alteri : Alæ oriuntur ex trina Cruce.* As azas ſaõ leves, as Cruzes pezadas : as azas ſaõ inſtrumento, que faz voar ; as Cruzes ſaõ pezo, que faz abater. Pois como ſe compadece nos meſmos ſugeitos o pezo das Cruzes com os voos das azas ? Oh ! naõ advertem, que ſaõ Serafins os ſugeitos em que ſe achaõ eſſas Cruzes : *Seraphim ſtabant* ? E para os Serafins as Cruzes nam ſervem de pezo, que os faça abater ; ſervem de azas, que os fazem voar ao mais alto throno, ou monte da gloria : *Seraphim volabant : cum volant, imitantur Crucem* He o noſſo tam parecido ao noſſo caſo, quam parecidos ſaõ huns Serafins cõ outros. Serafim por virtude da profiſſaõ he a alma, que depois de duas Cruzes a que ſe offereceu em dous Noviciados, ſe offerece hoje à terceira Cruz da vida Religioſa. E como aos Serafins as Cruzes lhes não ſervem de pezo, ſenaõ de azas ; por mais alto, & levantado, que ſeja o monte

das

Beda.

das glorias, em que Chriſto ſe transfigura hoje; quem póde duvidar, que para lá voa com as ſuas azas, ou cõ as ſuas Cruzes eſte novo Serafim da terra? *In montem excelſum ſeorſum.*

8 Tende maõ por hum pouco, alma Serafica, tende maõ neſſas azas formadas das voſſas Cruzes, que vos conſidero tam apreſſada em voar, que muito cedo nos haveis de deſaparecer da viſta, antes já da viſta nos tendes deſaparecido, porque a perder de viſta vos ides remontando tanto do valle das lagrimas, em que nos achamos, que ſe quizermos ir em voſſo ſeguimento, já vos nam acharemos ſenão com voſſo Eſpoſo no mais alto monte das glorias, no meſmo centro do Paraiſo; que eſpecies, ou ſemelhanças do Paraiſo, diz o Veneravel Beda, ſe achaõ no Thabor pelo florido, & ameno
Beda. do ſeu ſitio: *Thabor mons floridus, & valde amœnus, unde ſpeciem habet Paradiſi.* E como pudeſtes vencer em tam pouca idade as diſtancias, que vão entre o mundo, & o paraiſo do Thabor, ou da Religião, em que vos achais? Não me reſpondeis à minha pergunta? Perdeſtes por ventura a falla de paſmo, & aſſombro à viſta de tanta gloria, em que vos achais neſſe novo Paraiſo? Razão tendes de calar, que à viſta da gloria os diſcretos, & entendidos, como Joaõ, calão; os menos conſiderados, & attentados como Pedro, fallão, moſtrando na ſua falla as notas de mal fallado, q̃ hoje lhe dá o Euangeliſta: *Neſciens quid diceret.* Mas ſem vós me reſponderes, conſidero eu, que não ha que admirar de vos vermos em tam alto monte de glorias transfigurada com Chriſto voſſo Eſpoſo, pois vos achais com azas de tantas Cruzes, a que vos conſagraſtes por lograr tam bella eſtancia, qual a do Thabor transfigurado tambem hoje em Paraiſo: *Thabor ſpeciem habet Paradiſi.* Da eſtancia vos

vos dou o parabem. E creyo, que podereis agora dizer com Pedro, & sem a nota de Pedro: *Bonum est nos hîc esse.*

9 Nem eu me quero apartar de tam bello Paiz, qual o do Thabor, sem primeiro saber a razão porque Christo escolheu hoje mais a este monte, que a qualquer outro para transfiguração de suas glorias. O grande Escriturario Author da Concordia Euangelica insinua, que o escolheu, por ser monte celebre pela vitoria de Debora, que ahi tam gloriosamente se alcançou: *Montem elegit victoriâ Deboræ celebrem.* Estou por esta razão, & a acho muito ajustada, para que havendo Christo de coroar-se de gloria pelas vitorias, que tinha alcançado do mundo, & do principe do mundo, fosse escolhido nesta occasiaõ o Thabor por monte, que foy celebre theatro de tam grande vitoria: *Montem victoriâ Deboræ celebrem.* Mas a nova Esposa do Senhor porque titulo se vay hoje tambem a coroar de gloria com seu Esposo, sem sabermos das suas vitorias? A si mesmo se estranhava Saõ Bernardo grandemente o querer-se arrojar, ou apossar da gloria sem vitoria? *Imprudentissimè mihi arrogo gloriam absque victoria, vel victoriam sine pugna.* E pois vós duvidais das grandes vitorias, que hoje alcança a nova Esposa de Christo por meyo da profissaõ Religiosa, daquelles tres mayores inimigos, que S. Joaõ diz se alojão dentro de nós mesmos? E quaes saõ? O Apostolo os refere: *Concupiscentia oculorum, cõcupiscentia carnis, superbia vitæ.* Ao primeiro inimigo, que he a cubiça dos haveres do mundo, vence hoje a nova Esposa do Senhor pela profissaõ do voto da pobreza; & teve muito q̃ vencer, pelo muito, que no mundo podia lograr de quem sempre lhe fez as vezes de pay. Ao segundo, que he a concupiscencia, ou rebeldia do corpo contra

Barrad.

Joan. 1. 2. 16.

Zach 9. Mat 21.

tra o eſpirito, vence hoje pela profiſſam do voto da pureza, que antepoz com tam grande reſolução a outro eſtado, que no mundo ſe lhe podia offerecer, & offerecia. Ao terceiro, que he a ſoberba, ou preſunçaõ de mandar, vence hoje pela profiſſaõ do voto da obediencia.

10 Quanto à pobreza, quem duvída, que tanto mais merece a gala da vitoria, quanto mais deſprezou as galas, & riquezas do mundo? Não lemos, que Chriſto Senhor noſſo de quantas vezes entrou em Jeruſalem, foſſe acclamado por vitorioſo com applauſos de triunfo, ſenão naquella occaſiaõ em que entrou fazendo gala da ſua pobreza: *Ecce Rex tuus venit pauper Hoſanna filio David.* Se entra pobre, como o acclamão triunfante, ſendo o triunfo aparato das mayores pompas? Por iſſo meſmo; porque a gala da vitoria ao Divino não a leva quem faz mayores oſtentaçoens das galas, & riquezas do mundo, ſenão quem da meſma pobreza faz gala. E ſe me perguntarem, de que maneira ſahe hoje a pobreza da noſſa profeſſa vencedora da cubiça, ou concupiſcencia dos olhos; direy, que lançando pelos olhos hum véo, como ſe coſtuma lançar na profiſſaõ de hũa Eſpoſa de Chriſto. Com aquelle vèo pelos olhos he, que a pobreza triunfa, & ſe vinga da concupiſcencia dos olhos; & he a mayor vingança, ou vitoria, que ſe póde conſeguir do mayor inimigo.

Zach. 9. 9. Matth. 21. 9.

11 Por vezes ſahiu o valeroſo Samſaõ vitorioſo de ſeus adverſarios os Filiſteos; vindolhes porèm a cahir nas maõs (que tal vay de guerra) diz o Texto ſagrado, que lhe tiràraõ os olhos: *Eruerunt oculos.* Se Samſaõ vencendo aos Filiſteos lhes tirou as vidas; porque lhe não pagão na meſma moeda? Porq̃ ſe contentaõ com lhe tirar os olhos? Eu bem pudèra dizer, que à vida lhe fizeraõ tiro, quãdo lhe tiràraõ os olhos; por-

Jud. 16. 11.

que como os homens no dito de Santo Agostinho não tem o coração no co-
D. Aug. ração, senão nos olhos: *Homines non in corde cor, sed in oculis habent*; à fonte da vida lhe atirárão, quando lhe atirárão aos olhos, em que reside o coração. Venho porèm a cuidar, que os Filisteos se persuadirão, & com razão, que mais vitoriosos, & vingados ficavão de Samsão tirandolhe a vista, que tirandolhe a vida. Viver neste mundo, & não ter olhos para ver já mais, nem lograr da vista de tudo, o que no mundo se estima, he a mayor vingança, ou vitoria, que os Filisteos podião alcançar de Samsão; & acho eu, que vem a ser tambem a mayor vingança, ou triunfo, que de si mesma póde alcançar hũa alma Religiosa, privando-se com o vèo da profissão, das vistas, & concupiscencias dos olhos; com esta differença porém, que Samsão privado da vista, ficou privado do lume dos olhos, sem a consolação de já mais poder lograr a luz do Ceo; que era a desconsolação, q̃ mais affligia ao Santo Tobias: *Quale gaudium mihi* Tob. 5.
erit, qui lumen cæli non vi- 12.
deo? Porèm a nova Esposa do Senhor privando-se a si mesma da vista com o seu vèo, tem hoje em premio desta sua vitoria a dita, & consolaçaõ de se ver no Thabor com as luzes, ou lume da gloria em que se transfigura seu Esposo: *Transfiguratus est.* Luc. 2 21.

12 Menos custosa, mas muito mais glorioſa he a vitoria, que se consegue por meyo do voto da pureza contra a rebeldia da segunda concupiscencia; porque como he vitoria, que se alcança fugindo, que isso nos foy advertir S. Gregorio: *Castitas fugiendo triumphat*; & isso nos foy ensinar por exẽplo o castissimo Joseph: *Relicto in ma-* Gen. 35.
nu ejus pallio fugit; bem se 12.
deixa ver, que o fugir sempre he menos custoso, que o acõmeter. No que só póde haver difficuldade, he, no acertar com o termo, ou asilo

asilo, para que deve fugir, quem nesta materia, de que fallamos, pertende sahir com a vitoria. Para os mõtes encomendava Christo aos de Judea que fugissem nas occasioens de seus mayores apertos: *Qui in Judæa sunt, fugiant ad montes.* Luc. 21. 21. Porque em fim nos montes sempre he melhor o partido para conseguir a vitoria em qualquer invasaõ de inimigos. Mas não declara o Senhor em particular o monte, para que se deve fugir, quem por meyo da pureza quer vencer. Porèm eu acho, que para nenhum outro se póde fazer melhor retirada, que para o monte Thabor, de que hoje se val a nossa Esposa do Senhor. Porque como he monte, em que se crião tantas flores como em Paraiso: *Thabor mons floridus speciem habet Paradisi*; as flores da pureza, que todas saõ açucenas, nos Paraisos da terra, que saõ os Conventos Religiosos, se conservão tam vitoriosas, que David intitula hum dos seus Psalmos, Triunfo, ou Cãtico triunfal em louvor de quem vence por virtude da pureza das açucenas: *Triumphus pro liliis*; ou cõforme S. Jeronymo: *Triumphale carmen pro liliis.* D. Hier. in Psal.

13 Em quanto porèm David canta a gala desta vitoria, nos está convidando seu filho Salamão a fallar das vitorias, que se alcanção por meyo da obediencia, que he o terceiro voto da profissaõ Religiosa; & he de notar, que lhe não attribue huma só vitoria no singular, senão muitas no plural: *Vir obediens loquetur victorias.* Prov. 21. 28. Porque como saõ muitos os actos de obediencia, que na Religião se executão; não podem deixar de ser muitas as vitorias, que alcança de si mesmo, quem obedece. Por isso S. Agostinho entre todas as mais virtudes só à obediencia dá a palma triunfal: *Sola obedientia tenet palmam.* D. Aug. apud Cornel. hic. E bem era, que havendo hoje hũa alma Serafica de fazer a sua profissaõ diante do Divino Cordeiro

deiro ſacramentado, aſſiſtiſſe com a palma deſta vitoria; como là na gloria viu S. Joaõ, que aſſiſtiaõ as almas dos bemaventurados ao meſmo Cordeiro no ſeu throno com palmas nas maõs : *Stantes ante thronum in conſpectu Agni, & palmæ in manibus eorum.* He bem verdade, que eſtas vitorias da obediencia ſaõ muy cuſtoſas, pois ſe naõ alcançam ſem ſangue ; mas por iſſo meſmo ſaõ mais glorioſas: *Non eſt glorioſa victoria, niſi fuerint laborioſa certamina*, foy dizer S. Gregorio. Por tres vezes entrou a obediencia em batalha (digamos aſſim a noſſo modo de fallar) lá no Horto com a vontade humana de Chriſto para effeito de a render à vontade Divina ; veyo finalmente na terceira bateria a ſahir vitorioſa a obediencia, fazendo, como na verdade fez, que a vontade humana ſe rendeſſe à Divina : *Non mea, ſed tua voluntas fiat.* E que ſe ſeguiu apoz eſte rendimento da obediencia? O Texto o diz : *Factus eſt ſudor ejus, ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram.* Começou o Senhor a ſuar gotas de ſangue ; que naõ menos, que gotas de ſangue cuſtam as vitorias, que a obediencia alcança da vontade propria, quando a chega a render à vontade alheya : *Non mea, ſed tua voluntas fiat. Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis.* Cuſtoſas, mas glorioſas vitorias vou vendo, que vos eſperaõ ao diante, quando hoje vos vejo na voſſa profiſſaõ tam rendida à obediencia da vontade de Deus, & dos q̃ eſtaõ em lugar de Deus. Mas todo o cuſto podeis dar por bem empregado, pois vos achais hoje na voſſa profiſſaõ entre as glorias do Thabor, eſcolhido hoje por voſſo Divino Eſpoſo para ſe deſpoſar comvoſco, por ſer monte celebre pela vitoria de Debora : *Thabor mons victoriâ Deboræ celebris.* E deſde hoje ficará muito mais celebre pelas vitorias, que na voſſa profiſſaõ conſeguis por

Apoc. 7. 9.

Luc. 22. 41.

Terceira circũſtancia do modo.

por virtude da pobreza, caſtidade, & obediencia, de que hoje fazeis glorioſo ſacrificio a voſſo Divino Eſpoſo.

14 Muito nos detivemos na circunſtancia do lugar: mas que muito, ſe o lugar por ter eſpecies do Paraiſo, foy eſtancia de tanto agrado para S. Pedro, que ahi ſe queria deixar ficar para ſempre: *Bonum eſt nos hîc eſſe?* Comtudo ſem nos apartar do lugar, podemos paſſar á terceira circunſtancia do modo, com que Chriſto hoje ſe transfigurou: *Circa transfigurationem notat Euangeliſta modum.* E de que modo ſe transfigura hoje Chriſto? O Euangeliſta o eſtá dizendo: *Transfiguratus eſt, reſplenduit facies ejus ſicut Sol, veſtimenta autem ejus facta ſunt alba, ſicut nix.* Seu ſagrado roſto ſe transfigurou à maneira de Sol, ſeu veſtido à maneira de neve. Deixaime ponderar primeiro a candura da neve, antes que me dem nos olhos os rayos de tanto Sol, ou antes que os rayos de tanto Sol derretaõ a candura de tanta neve. Que Chriſto Salvador noſſo neſte dia de ſua Transfiguraçaõ ſe traje de branco, bem eſtá, pois he traje proprio da gloria, em que ſe acha na terra, & em que o viu no Ceo o Profeta Daniel: *Veſtimentum ejus candidum, quaſi nix.* Diz muito bem a gala com o dia, a candura com a gloria; que os Cortelaõs da Gloria da cor mais alva, & candida he, que ſe trajão: aſſim forão viſtos por vezes: *Veſtimentis albis*; & aſſim quer o Senhor, que lhe aſſiſtaõ na gloria do Ceo: *Ambulabant mecum in albis.* Porèm a gala, com que hoje ſe transfigura a Serafica pertendente dos Divinos deſpoſorios, parece nam diz com a gala de ſeu Divino Eſpoſo; pois ſabemos ſer tam differente da cor da neve a cor do habito de S. Clara. Não eſtou por eſte parecer; eſtou pelo de David: *Aſperges me, Domine, & mundabor, lavabis me, &* ſuper

Terceira circũſtancia do modo.

Daniel. 7. 9.

Apoc. 3. 4. 5.

Pſ. 50. 9. Hug. ibi.

ſuper nivem dealbabor. Senhor, diz o Profeta Rey fallando com Deus, confiado eſtou, em que por voſſa miſericordia me haveis de levar, & purificar de minhas culpas (cõmenta Hugo) *Mundabor à vitiis* ; porque aſſim ficarey com a gala de voſſa Divina graça, não ſó competindo, mas vencendo a candura da neve : *Super nivem dealbabor* ; *gratia Chriſti*, accreſcenta o meſmo Cardeal. Que faz hũa alma Religioſa, que trata de ſe deſpoſar com Chriſto na ſua profiſſaõ ? Que faz ? Hũa confiſſaõ geral de todas ſuas culpas, com que purificada, & banhada da Divina graça ſe dá a ver a ſeu Divino Eſpoſo, não ſó candida como a neve : *Candida ſicut nix* ; mas muito mais candida que a neve por virtude da candura da Divina graça : *Super nivem dealbata, gratia Chriſti.* O habito exterior parecerá aos noſſos olhos da cor que he ; mas aos olhos do Senhor, com quem ſe deſpoſa, não póde deixar de parecer tam candido como a meſma neve de que hoje ſe traja : *Veſtimenta ejus facta ſunt alba ſicut nix.*

Hug. in Pſ. 67.

15 Entre a candura de tanta neve, que vemos pelo veſtido do Senhor na Transfiguraçam, nos eſtaõ já dando pelos olhos os reflexos de tantos rayos deſpedidos do Sol, em que ſe transfigura ſeu roſto : *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol.* Mas eu naõ ſey verdadeiramente como ſe poſſa tranſfigurar em Sol a alma, que com Chriſto ſe transfigura hoje na ſua gloria ; porque a alma, que com Chriſto ſe transfigura, profeſſa hoje ſer Eſtrella, por ſer filha de Santa Clara, a quem a Igreja dá o nome de Eſtrella novamente apparecida no mundo : *Novum ſidus emicuit.* E a figura da Eſtrella differe muito da figura do Sol ; & havendo quaeſquer differenças entre o Eſpoſo, & a Eſpoſa, aſſim como ha entre o Sol, & as Eſtrellas, naõ ſe tem por ajuſtados, & abonados os deſpo-

deſpoſorios. Eu bem pudera dizer, que a nova Eſtrella, que hoje apparece no Ceo da Religião de S. Clara, por ſer Eſtrella propria de Deus, pois a Deus he, que toda ſe ſacrifica hoje na ſua profiſſaõ, nam ſó ſe transfigura em Sol, mas que o vence. Daquella Eſtrella, que appareceu aos Reys Magos la no Oriente, affirma a Igreja em hum dos ſeus Hymnos, que vencia na belleza, & reſplandor de ſuas luzes ao meſmo Sol: *Stella, quæ Solis rotam vincit decore, & lumine.* Que haja Eſtrellas, que vençaõ ao Sol na grandeza da ſua eſfera, iſſo nos enſinaõ as demonſtraçoens Mathematicas; mas Eſtrella, que vença ao Sol na intenſaõ das ſuas luzes, & fermoſura dos ſeus rayos, parece Eſtrella nova. Sim he: antes por ſer Eſtrella nova, & Eſtrella propria de Deus, que aſſim lhe chamão os Magos: *Vidimus Stellam ejus*; (como tambẽ he nova, & propria de Deus a Eſtrella, que hoje ſe lhe contagra no Ceo eſtrellado de Santa Clara) vem a ſer Eſtrella de tal qualidade, que não ſó compete cõ as luzes do Sol, mas o vence com ſingulares ventagens: *Stella, quæ Solis rotam vincit decore, & lumine.*

16 Porèm eu não quero já eſtar pelo que acabey agora de dizer. Quizera dizer, que a nova Profeſſa por parte da Mãy, que he a glorioſa Madre S. Clara, ſe transfigura hoje em nova Eſtrella: *Novum ſidus emicuit*; & por parte do Pay, que he o Patriarca S. Franciſco, ſe transfigura em Sol. Não he aſſim, que transfigurado em Sol foy viſto de ſeus filhos o Seraſico Padre? Aſſim o lemos em huma das Antifonas do ſeu Officio: *Præſentibus transfiguratum Fratribus in ſolari ſpecie vexit te quadriga.* Pois ſe os filhos coſtumão ſahir nas feições igualmente aos pays, que às mãys; porque não diremos, que quem hoje profeſſa juntamente ſer filha

de

de S. Francisco, & de Santa Clara, sahe por filha de Sãta Clara transfigurada em Estrella : *Novum sidus* ; & por filha de Saõ Francisco transfigurada em Sol : *In solari specie* ? Não he necessario ir buscar a prova muito longe ; o mesmo Divino Esposo transfigurado no Thabor a está offerecendo tam clara como o Sol, & a neve, em que se transfigura. Pergunto : que significa o transfigurar-se hoje Christo em Sol pelo rosto : *Resplenduit facies ejus sicut Sol*, & em neve pelo vestido : *Vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix* ? Significa ser igualmente Sabedoria Divina por Filho de Deus, que Homem por Filho da Virgem Maria. Para se entender ser filho da Virgem Maria, sahe seu vestido todo transfigurado na candura da neve, que denota a candura da Humanidade tam pura, & immaculada como a neve, com que S. Paulo diz, que nos appareceu trajado em sua Encarnação : *Habitu inventus, ut homo.* Para se entender, que he Filho de Deus, isto he, Sabedoria do Padre, sahe transfigurado em Sol, que conforme o Ecclesiastico, he figura, ou emblema da Sabedoria : *Sanctus in sapientia manet, sicut Sol.* E como he tam proprio dos filhos sahirem assim aos pays, como às mãys em suas feiçoens, ou transfiguraçoens ; porque não diremos, que a nova Esposa do Senhor sahe hoje em dia de seu nascimento a Deus, que he o da profissaõ, por filha de Santa Clara taansfigurada em Estrella : *Novum sidus emicuit* ; & por filha de S. Frácisco transfigurada em Sol : *In solari specie*, á maneira de seu Divino Esposo, que hoje vemos por filho de sua Santissima Mãy trajado de neve : *Vestimenta ejus alba sicut nix* ; & por Filho do Padre com as mesmas feiçoens de Sol em sua transfiguraçaõ : *Transfiguratus est, & resplenduit facies ejus sicut Sol* ? Ecclef. 27. 12.

17 Bem vejo, me estão dizen-

dizendo, que mal se póde assemelhar com o rosto de Christo transfigurado em Sol, o rosto de hũa sua Esposa cuberta, & assombrada de hum vèo; que como já disse, he a gala, com que hoje sahe na sua transfiguração, ou profissaõ. Mas a isso respondo eu, que tambem Christo na sua Transfiguração se acha cuberto, & assombrado do vèo de hũa nuvem, que tanto assombrou, & atemorizou hoje aos Discipulos: *Nubes obumbravit eos, & timuerunt, intrantibus illis in nubem*; & mais nem por isso deixa de resplandecer como Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* E se voltarmos os olhos de Christo transfigurado para Christo sacramentado, que alli nos assiste, acharemos, que nem por estar cuberto com o vèo, ou nuvem daquellas sagradas especies, deixa de se dar a ver aos olhos da nossa Fè, diz S. Anselmo, à maneira de Sol resplandecente: *Velut Sol nitidissimus.* Logo nem pelo rosto de huma Esposa do Senhor se achar cuberto com a nuvem do seu vèo, deixará de se parecer com os resplandores do Sol de seu Divino Esposo. Antes então julgo se intenderáõ mais assim os resplandores do Esposo, como da Esposa à maneira de Sol, de quem affirma o Profeta Rey, que então intende mais a virtude de seus rayos, quanto mais se acha cuberto com a interposição do vèo das nuvens: *Virtus ejus in nubibus.*

18 Alèm de que, se conferirmos, o que passa debaixo daquelles vèos, assim da Esposa, como do Divino Esposo sacramentado, que hoje assiste à profissaõ suprindo as vezes de si mesmo transfigurado, descubriremos outras muitas semelhanças, com que singularmente se parecem no modo desta sua transfiguração. Porque se Christo no Sacramento he hum sacrificio, que de si mesmo faz, em que nos offereceu seu Corpo, & seu Sangue, & por concomitancia do Cor-

Corpo, & Sangue a Vida, a Alma, a Divindade, & tudo quanto ha em Deus homem; que couſa ha em huma creatura humana, q̃ por meyo da profiſſaõ Religioſa ſe não offereça a Deus em ſacrificio? Que ha em hũa creatura humana? Alvedrio, liberdade, vontade propria? Tudo iſſo ſacrifica a Deus pelo voto da obediencia. Que ha, ou póde haver em hũa creatura humana? Bens, riquezas, poſſes, & haveres deſta, que chamão fortuna? Tudo iſſo ſacrifica a Deus pelo voto da pobreza. Que ha, ou póde haver em hũa creatura humana? Delicias, paſſatempos, falſos, & fementidos goſtos? Tudo iſſo ſacrifica a Deus pelo voto da Caſtidade. Que tem hũa creatura humana? Pays, irmãos, parentes, conhecidos? Tudo iſſo ſacrifica a Deus pela auſencia, que faz do mundo para a Religião. Que tem finalmente de mais eſtima hũa creatura humana? Vida, corpo, & alma? Tudo iſſo ſacrificá a Deus pelo holocauſto, que hoje faz de ſi meſma na profiſſaõ. A vida, porque eſtá morta ao mundo; o corpo, porque o ſepulta no clauſtro; a alma, porque a entrega para ſempre a ſeu Divino Eſpoſo. E com tantas ſemelhanças, que temos deſcubertas entre o Eſpoſo, & a Eſpoſa no modo das ſuas transfiguraçoens, quem não dirá, que eſtá hoje muito parecida a ſeu Divino Eſpoſo a Eſpoſa, que hoje ſe transfigura na ſua profiſſaõ? Lá andava Jeremias deſvelado ſobre o cuidado do ſugeito, a quem aſſemelharia hũa alma querida de Deus para ſua conſolação: *Cui aſſimilabo te filia Jeruſalem, & conſolabor te?* Thren. 2. 13. Certo, que para hũa alma, que hoje moſtra ſer tam querida de Deus, que a toma por Eſpoſa, não ſey, que mayor motivo de conſolação ſe lhe póde offerecer, que ver-ſe tam parecida ao modo, com que ſeu Divino Eſpoſo ſe tranſfigura, ou ſeja no Sacramento, em que nos aſſiſte,

ou

ou no Thabor em que aſſiſtiaõ à ſua Transfiguraçaõ ſeus Diſcipulos.

Quarta circunſtancia da companhia.

19 E he a ultima circunſtancia da Transfiguraçaõ, que nota o Euangeliſta, a companhia dos ſugeitos, entre quem ſe tranſfigura: *Circa tranſfigurationem notat Euangeliſta cõſortium.* Exque ſugeitos ſaõ os q̃ elcolhe para ſe transfigurar em ſua companhia? O noſſo thema o diz: *Trãſfiguratus eſt ante eos.* Tranſfigurou-ſe em companhia delles. Quem eraõ elles? Eraõ Pedro, Diogo, & Joaõ Diſcipulos ſeus. E a nova Profeſſa que companhia de ſugeitos elcolhe para ſe transfigurar, & deſpoſar com Chriſto na ſua profiſſaõ? Eſcolhe a ſagrada Familia de Santa Clara, em cujo Convento eſtamos. Acertada eleiçaõ foy a de Chriſto, & tambem a de ſua Eſpoſa; entre ambas as eleições acho eu ſómente eſta differença, q̃ Chriſto Senhor noſſo ſe tranſfigura entre ſugeitos, que ſaõ homens por natureza; a Eſpoſa entre ſugeitos, que ſaõ Serafins por herança do eſpirito Serafico de S. Frãciſco, que logra a Familia de Santa Clara. Mas porque mais a Familia de Santa Clara ha de ſer eleita, do que outra qualquer das muitas ſagradas Familias de Religiões, que ſe lhe podiaõ offerecer? A razaõ ſaberemos nós, depois de entendermos a razaõ, que teve Chriſto na ſua eleiçaõ. A que daõ commumente os Expoſitores he; porque como Chriſto queria lhe guardaſſem ſegredo; na oſtentaçaõ, que fez hoje da ſua gloria, que iſſo he o que lhes encomendou: *Nemini dixeritis viſionem hanc*, achou, que os tres Diſcipulos, por ſerem os mais fieis, lhe guardariaõ com mayor fidelidade o ſegredo de que dependia o reſguardo de ſua propria peſſoa; porque ſe ſeus inimigos ſoubeſſem das glorias do Senhor, podiaõ nelles accender-ſe mais as invejas, & apreſſarlhe a morte. Donde venho a dizer,

que pàra ſeu reſguardo eſcolheu a companhia dos tres, entre quem ſe transfigurou: *Transfiguratus eſt ante eos.* Agora pergunto eu: que pertende hũa alma, que là dos perigos do mundo ſe acolhe ao aſilo de hũa Religiaõ? Pertende viver mais reſguardada, & amparada de todo o recontro; que ſe puder offerecer à ſua ſalvaçaõ. Pois naõ podia eſcolher melhor companhia para eſte ſeu intento, que a Familia de Santa Clara. Porque a Familia de Santa Clara deſde ſua primeira origem vive reſguardada debaixo do amparo, & protecçaõ de Chriſto ſacramentado, que tem por ſeu Cuſtodio, & Guarda Mór. Sabido he, que dando hum exercito de Barbaros hum furioſo aſſalto ao Convento de Santa Clara em Aſſis, ſahio a glorioſa Santa Madre ao recontro com o Divino Sacramento nas maõs expoſto em hũa Cuſtodia na forma, em que a retrata a noſſa devaçaõ. O Senhor ſacramentado depois de com ſua viſta dar com os Barbaros por terra, & os affugentar dos muros, que já hiaõ eſcalando, diſſe para a Santa, & para toda a ſua Familia: *Ego vos ſemper cuſtodiam.* Eu me offereço a ſer voſſo perpetuo Cuſtodio para ſegurança do voſſo reſguardo. Aſſim foy, & aſſim o experimenta a Familia de Santa Clara, que naõ tem, nem póde ter melhor reſguardo, que o corpo de guarda, que lhe faz o Corpo de Chriſto ſacramentado. Qual ſerà a razaõ de que peccãdo Adaõ, ponha Deus tanto cuidado em lhe impedir o caminho, para que ſe naõ valha da arvore da vida, que eſtava no meyo do Paraiſo, pondo-lhe por reſguardo na ſua entrada hum Querubim armado com hum montante de fogo: *Cherubim, & flãmeum gladiũ ad cuſtodiendã viam ligni vitæ?* Gen. 3. 24. A razaõ acho eu, que he; porque naquella arvore de vida, como ſuppoem cõmummente os Padres, & o eſcreve Ru-

Rupert. Ruperto, se representava Christo sacramentado no Paraiso da Igreja: *Lignum vitæ in Paradiso Ecclesia.* E como Deus queria castigar a Adaõ, naõ permittiu, que se valesse da sombra, & protecçaõ de tal arvore, porq̃ se chegasse a lograr o sagrado do seu amparo, ficaria Adaõ logrando de tal immunidade, que atè dos castigos de Deus se visse resguardado. Esta arvore, que para todos os que se achaõ no Paraiso da Igreja, he arvore da vida: *Lignum vitæ*; para os que se achaõ no Paraiso da Religiaõ de Santa Clara he arvore, que cõ a sombra do seu amparo resguarda de todo o perigo a toda sua sagrada Familia, com a promessa de ser sempre em sua custodia: *Ego vos semper custodiam.* E Familia, que se acha com tal custodia, & resguardo, com razaõ entre as mais Familias Religiosas he escolhida hoje de huma alma para sua vivenda perpetua nesta sua transfiguraçaõ, ou profissaõ.

2o Boa está a razaõ, porém a Familia de Santa Clara nam se acha só neste lugar, em que nós de presente nos achamos; acha-se em muitos outros do Reyno; acha-se na mesma Provincia, de que he natural a nova professa. Logo porque se naõ transfigura lá na companhia, & Familia de Santa Clara, senaõ cà tanto ao longe da terra, & Provincia, em que nasceu? Naõ poderey dar a reposta a esta pergunta, sem primeiro saber a razaõ, porque Christo Senhor nosso se naõ transfigura hoje no Ceo entre os Anjos, senaõ cà na terra entre os homens. O Senhor no capitulo antecedente ao do nosso thema, dizia, que havia de vir trajado de gloria em companhia dos seus Anjos: *Filius hominis vẽturus est in gloria sua cum Angelis suis.* Pois porque se naõ dá hoje tambem a ver na gloria do Thabor entre os Anjos do Ceo, senaõ entre os homẽs cà na terra? Porque o Ceo era Patria sua: *Secundus homo* 1. Cor. 15. 47.

homo de cælo, cæleſtis, os Anjos ſeus naturaes, & patricios: & quiz o Senhor dar exemplo às almas, que ao diante ſe haviaõ de tranſfigurar, & deſpoſar com elle em ſuas profiſſoẽs, que para mayor obſequio ſeu, ſe transfiguraſſem ao longe da patria, & dos naturaes. Naõ faltou o primor deſte lanço a huma alma, que nos Cantares deſejava mais eſmerarſe nos obſequios de ſeu querido, & Divino Eſpoſo: *Trahe me, poſt te curremus.* Senhor, dizia ella, levaime daqui, donde me acho, apoz vós; que eu vos ſeguirey, & acompanharey, para onde quer, que me levares. Eſpoſa Santa, lhe diſſera eu, ſe aqui tendes a companhia do Eſpoſo, que lá para onde fores levada haveis de lograr, para que he ſenaõ lograres aqui, aonde vos achais, & o tendes ao perto, o ſugeito, a quem pertendeis hir a gozar lá tanto ao longe? Creyo, que me reſponderia: Porque aqui aonde eu eſtou, achome na minha patria, ou terra, em que me criey, & poſto que eſta minha terra he muito aprazivel, & viſtoſa, pois ſe acha toda cuberta de flores: *Flores apparuerunt in terra noſtra*; com tudo eu queria, por fazer mayor obſequio a meu querido, tirarme daqui de minha terra, & hirme ao longe de meus naturaes, & patricios, para là ao longe me unir mais com meu ſoberano Eſpoſo: bem ſey, que para me apartar daqui ha de ſer neceſſaria violencia: que huma arvore ainda que tenra ſempre ſe arranca por força da terra, em que naſceu, & lançou as raizes da ſua primeira criaçaõ; com tudo quero, que faça por me arrancar daqui: *Trahe me*; que ſe me vejo livre daqui, donde me criey, & naſci, cortadas as raizes dos affectos ao terreno do meu naſcimento, hey de correr pelo caminho da perfeiçaõ em ſeguimento, & obſequio de meu querido Eſpoſo: *Poſt te curremus.*

21 E como ſe parece com

com eſte lanço da Eſpoſa dos Cantares o lanço da nova Eſpoſa de Chriſto, que hoje ſe transfigura com tanta gloria neſte ſagrado Convento. Naſcida, & criada foy na ſua primeira infancia em terra, ou Provincia, que entre as mais de Portugal he tida, & havida pela mais amena, & florida de todas, & como tal ſe reputava dos antigos pelos meſmos prados, & celebrados campos Elyſios; ahi ſe achava o ſugeito de que fallamos, entre ſeus meſmos naturaes; ahi ſe podia transfigurar, ou deſpoſar com Deus na Familia de Santa Clara em hum dos muitos Conventos, que ha naquella Provincia. Cõtudo para mayor obſequio do Eſpoſo, quiz-ſe fazer ao longe da terra, em que naſceu, para merecer com eſte obſequio o transfigurar-ſe hoje na gloria, em que ſe acha com ſeu Divino Eſpoſo transfigurado no Thabor, ou no Paraiſo da Familia de Santa Clara. E como a Chriſto Senhor noſſo lhe vem hoje de tam longe eſta ſua nova Eſpoſa, de crer he, que por ſer de longe, ſerà ſua mais querida, & prezada Eſpoſa, que de huma, que Salamaõ diz lhe veyo de longe, creſceu no valor do preço, & eſtimaçaõ: *Procul, & de ultimis finibus pretium ejus.* Prov. 31. 10.

Maced. cap. 1. Exc. 6.

12 E como he proprio dos Eſpoſos em dia de ſeus deſpoſorios, para ſignificarem a eſtimaçaõ, que fazem da Eſpoſa, offerecerlhe a mais precioſa prenda, com que ſe achaõ; a mais precioſa prenda, que ha, nem póde haver no mundo, vos offerece hoje, alma Serafica, voſſo Divino Eſpoſo, que he a prenda da gloria, em que hoje ſe transfigura; & creyo eu, que eſta prenda ſe cifra no nome de Joaõ, que hoje vos dà por ſobrenome; que ſe Joaõ quer dizer, graça do Senhor: *Joannes, ideſt, gratia Domini*; ſendo a graça prenda da gloria, aſſás prendada ficais de voſſo Divino Eſpoſo com a prenda de tal ſobrenome. He

bem verdade, que imaginava eu vos déſſe hoje por prenda o nome do Sacramento, que tambem quer dizer graça: *Euchariſtia*, *ideſt*, *bona gratia*. Porèm como o nome do Sacramento he ſeu, o nome de Joaõ he de hum ſeu mayor amigo; que amigo do Divino Eſpoſo ſe intitula o Santo Baptiſta de quem tomais o nome de Joaõ: *Amicus Sponſi*; quiz ſem duvida o Divino Eſpoſo, que tiveſſes o nome de hũ ſeu amigo por prenda da ſua amizade, que hoje toma comvoſco neſtes ſeus, & voſſos ſagrados deſpoſorios, que ſendo celebrados com tanta graça, qual a que ſe encerra no nome de Joaõ, que tomais por voſſo, & no nome do Sacramento, que tem por ſeu, naõ pódem deixar de rematar na transfiguraçaõ, ou coroação da Gloria eterna: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ

EM ACÇAM DE GRAÇAS NO

Oitavario das festas, que celebrou na Cidade do Porto o Excellentissimo Senhor Conde de Miranda, Governador da mesma Cidade, hoje Marquez de Arronches, na occasiaõ da gloriosa vitoria, que o exercito Portuguez, sendo General o Excellentissimo Senhor Marquez de Marialva, alcançou em Montes Claros do exercito Espanhol aos 17. de Junho, na Igreja da Companhia de Jesus da Cidade do Porto, anno de 1665.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.

Nunc facta est salus, & virtus, & Regnum Dei nostri, & potestas Christi ejus: & ipsi vicerunt propter sanguinem Agni. Propterea lætamini. Apoc. 12.

1 MUito alta, & sacrosãta Magestade, Deus, & Senhor dos exercitos, que assim vos chamou Isaías, quando cuberto com azas de Serafins: *Dominus Deus exercituum*; & assim vos reconhece agora nossa Fè, quando cuberto com a branca nuvem destas sagradas especies. Divino triunfador dos mayores poderios do mundo, que assim vos acclamastes vós mesmo na noi-

te, em qüe vos ſacramentaſtes: *Confidite; ego vici mundum.* Unico Author, & ſoberano Arbitro das coroas, & vitorias alcançadas nas mayores batalhas; que por tal vos reconhecèraõ em figura de Cordeiro (q̃ he, a em que agora vos vemos) os veneraveis Anciaõs do Ceo, lançando a voſſos pès as mais glorioſas coroas de ſeus triunfos: *Mittebant coronas ſuas ante thronum*; em memoria, & agradecimento deſte que ao preſente nos concedeſtes com tanta gloria de noſſas armas, & deſtroço de noſſos inimigos, vos tem expoſto repetidas vezes em ſeus Templos eſta Cidade, pertendendo fazer os mayores eſforços, & demonſtraçoens de agradecida; & agora ultimamente vos collocamos neſſe throno, como a Cordeiro Euchariſtico; onde proſtrados todos diante de voſſa Divina Mageſtade, de cuja poderoſa maõ, & arbitrio eſtaõ ſuſpenſas as Monarquias, pendentes os Imperios, & libradas às felicidades das mayores vitorias; rendemos a voſſos pès a coroa deſte tam glorioſo triunfo, que aos 17. de Junho paſſado alcançáraõ as armas dos voſſos Portuguezes nam tanto a poder do ſeu valor, quanto a poder do voſſo braço, que em tam repetidas occaſioẽs temos experimentado em noſſo favor,

Joann. 16. 33.

Apoc. 4. 10.

2 E como a melhor correſpondencia de hum agradecido he a lembrança, ou memoria, que faz do beneficio recebido, repetirey eu hoje a memoria deſta tam ſingular mercè, que de voſſa maõ recebeu eſte por tantos titulos voſſo, & querido Reyno. Darmehaõ materia aquellas palavras, q̃ tomey por thema, que faõ as com que ſe feſtejou, & acclamou a primeira, & mayor vitoria, que houve no mundo, tam parecida na ſubſtancia, & circunſtancias com os ſucceſſos da noſſa; que naõ farey hoje mais, que hillas conſtruindo a eſte auditorio,

rio, para que todos com todo o affecto de seus coraçoens entre os applausos dos parabens, que se daõ a si mesmos, vos rendaõ a vós as devidas graças; do favor da vossa he, que eu necessito, & espero conseguir por meyo daquella Senhora, que tendo Mãy vossa, o he tambem da graça.

Ave Maria.

Nunc facta est salus, & virtus, & regnum Dei nostri, & potestas Christi ejus: & ipsi vicerunt propter sanguinem Agni. Propterea lætamini.

3 TRavou-se hũa grãde batalha, diz o Euangelista Saõ Joaõ, sobre o direito, & conquista de hum Reyno entre o exercito de Saõ Miguel, & o de Lucifer: *Factum est prælium magnum, Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone.* Depois de assás renhida, & disputada a contenda, declarou-se a vitoria pela parte dos que defendiaõ o partido da justiça; foraõ desbaratados, & destroçados os do partido contrario, que intentavaõ usurpar a Coroa, & o Reyno a seu legitimo Senhor. Conseguido tam glorioso triunfo, foy ouvida huma voz, que rompeu em alegres parabens, & festivos applausos da felicidade lograda, que dizia: *Nunc facta est salus.* Agora sim; agora com esta vitoria nos podemos dar por saõs, & salvos, & livres de todo o susto, ou receyo de nossos inimigos. Agora se obráraõ nesta batalha as mayores proezas de valor: *Nunc facta est virtus.* Agora se póde dar por seguro, & estabelecido o Reyno, que se chama proprio do nosso Deus: *Et regnum Dei nostri.* Agora se vè desempenhado o poder de Christo, & a valen-

valentia do seu braço: *Et potestas Christi ejus.* Pois vemos aos do seu partido sahir vitoriosos por virtude, & efficacia do sangue do Divino Cordeiro: *Et ipsi vicerunt propter sanguinem Agni.* Por tanto alegraivos todos, rompey em jubilos de prazer: *Propterea lætamini.* Eis-aqui em bom romance a construiçaõ do nosso thema. Quereis agora ouvilo acommodar? Parece cousa superflua, quando vós mesmos o tereis já conferido com o nosso successo. E já muitos annos dantes me parece a mim o accõmodou ao nosso caso presente o doutissimo Commentador Alcazar de minha sagrada Religião: *Hujuscemodi prophetia* (diz elle) *non in eodem loco, & tempore fuit impleta, sed veluti si tyrannus aliquis regnũ quodpiam invadat, deinde maximus exercitus ad expellendum tyrannum procedat.* A profecia desta batalha, & vitoria, que viu em espirito São João (escreve o nosso Expositor) naõ cuideis, que foy cumprida no mesmo lugar, & tempo, em que foy vista, senaõ entaõ vos podeis persuadir, que se cumpre, quando, v. g. vires a hum poderoso, & insolente Rey, que sem razaõ, nem justiça acomete com hum grosso exercito a hum Reyno, a que naõ tem direito. E o Reyno por se defender lhe sahe com as forças de seu poder desbaratando, & afugentando a todos seus contrarios. Entaõ sim, quando isto acontecer, entaõ podereis dizer, que nessa occasiaõ está cumprida a profecia de S. Joaõ: *Tunc poterit dici: Nunc facta est salus, &c.*

Alcazar in hoc loc.

4 E que occasiaõ póde haver, em que melhor se verifique a profecia, que a presente? Naõ he assim, que a teima de nossos inimigos fazendo os ultimos esforços por usurpar este anno o nosso Reyno, sahiu com todo o grosso do seu poder reforçado com as levas de soldadesca, & soccorro de varias Naçoẽs debaixo do mando, & gover-

no

no de hum Cabo tam experimentado na arte militar, que dizem era, o em que eſtavaõ poſtas todas ſuas eſperanças de recobrar as perdas paſſadas ? Naõ he aſſim, que o noſſo Reyno por defender ſua liberdade, & ſuſtentar o ſeu direito, ſahio com o ſeu exercito, & travando com os inimigos hũa denodada batalha, a mais renhida, a mais porfiada, a mais diſputada, que ſabemos houveſſe na Europa nos ſeculos proximos : *Prælium magnum*, pois durou a mayor parte do dia ; o deſtroçou, & poz em fugida, obrigando-o naõ ſó a deixar a praça, ſobre que eſtava, ſenaõ tambem o campo com toda a bagagem, & carruagem, com todo o trem, & artelharia, com infinitos deſpojos dos innumeraveis mortos, & priſioneiros, como tereis viſto, & lido por eſtas liſtas, que vem vindo? Sendo pois iſto aſſim como na verdade he, cumprida podemos dizer, que eſtá neſta occaſiaõ a profecia de Saõ Joaõ. A Deus ſejaõ dadas as graças, a nós os parabens, & ao mundo todo as noticias de tam glorioſa vitoria. *Nunc facta eſt ſalus.* Agora ſe poz complemento à noſſa ſalvaçaõ, & reſtauraçaõ ; que atègora parece naõ eſtavamos de todo libertados do cativeiro paſſado. *Nunc facta eſt virtus.* Agora ſe deu a ver igualmente a virtude de Deus, que o eſforço dos Portuguezes. *Et regnum Dei noſtri.* Agora ſe póde dar por ſeguro o Reyno chamado proprio de Deus, que he o de Portugal. *Et poteſtas Chriſti ejus.* Agora ſe manifeſtou o poder do braço de Chriſto eſtendido, ou deſpregado da Cruz em noſſo favor. Agora mais que nunca nos podemos acclamar vencedores por meyo, & auxilio do Divino Cordeiro ſacramentado, que alli temos ; & entaõ tinhamos tambem expoſto no meſmo dia, & nas meſmas horas, em que ſe deu a batalha, & conſeguiu a vitoria : *Et ipſi vicerunt propter*

propter ſanguinem Agni. Por tanto alegraivos Portuguezes, & Portuenſes: *Propterea lætamini.*

5 Agora me havia eu de deſcer do Pulpito, & naõ dizer mais palavra; iſto baſtava. Comtudo vejo q̃ quereis vá conferindo a ſubſtancia, & circunſtancias deſta profecia com as do noſſo ſucceſſo, para virmos em mayor conhecimẽto do muito que eſtamos obrigados a Deus, que he o que ſe pertende com eſtas tam repetidas demonſtraçoens do noſſo prazer, & contentamento. Primeiramente a origem, & occaſiaõ deſta batalha, & vitoria, de que falla o Euangeliſta, diz elle meſmo, que foy por a ſoberba de Lucifer armar ſeus eſquadroens contra huma ſoberana Matrona: *Stetit ante mulierem*; a qual ſe achava trajada de Sol, coroada de Eſtrellas, & calçada da Lua: *Signum magnum apparuit in cælo*; Apoc. 12 1. 2. *multer amicta Sole, & Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Sabido he, que neſta Matrona reconhecem os mais dos Expoſitores em ſentido myſtico, & allegorico a Virgem Senhora da immaculada Conceiçaõ. Eiſ-aqui tambem a occaſiaõ, & origem da noſſa batalha, & triunfo, que alcançamos do exercito inimigo. O primeiro acometimento, que fez o inimigo neſta campanha, foy contra Villa-Viçoſa; donde, como todos ſabeis, preſide a noſſas armas a immaculada Virgem Senhora da Conceiçaõ, a quem o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. de glorioſa memoria tomou por Patrona deſte Reyno, fazendoſelhe ſeu tributario, & feudatario. E em effeito entrou o inimigo a Villa; (ainda que nam o Caſtello, por mais avances, que lhe deu) & ſe apoderou da Igreja, onde he venerada a noſſa ſoberana Patrona, fazendo da Igreja reparo, & bateria contra o Caſtello, que lhe eſtá fronteiro. Ah ſim? Vós ſenhores Eſpanhoes tomais armas contra

Hieron.

1. Reg. 4. 11.

tra a Villa,& contra o Reyno, a cuja defensa preside a Senhora da Conceiçaõ; apoderaisvos da sua Igreja, & tendes como cativa, & prisioneira a nossa Patrona, que do primeiro instante de sua Conceiçaõ sahiu libertada, & vitoriosa de todo o cativeiro? pois que podieis esperar, senaõ a vossa ruina? A maõ poderosa do Senhor com todo o seu poder deu sobre vós, & vos desbaratou: *Potestas Christi ejus.* Temos a realidade deste successo figurado em outro semelhante caso. Vieraõ os Filisteos com hum poderoso exercito contra o Reyno de Israel; foy o seu principal empenho cativarem a Arca do Senhor, a que S. Jeronymo chama braço, ou fortaleza dos Israelitas: Hieron. *Brachium Israelitarum*; & em effeito a cativàraõ: 1. Reg. 4. 11. *Arca Dei capta est.* Faziaõ os Filisteos esta conta comsigo: Como a Arca do Testamento he a Patrona, & defensora dos Israelitas, & a mayor força, & poder de seu braço; cativada essa Arca, ficaraõ tambem cativos, & sugeitos os Israelitas, sem poderem levantar braço contra nós. Mas que errado lhes sahiu o discurso! O que imaginavaõ seria origem de sua felicidade, lhes foy a occasiaõ de sua total asolação. Vede o que diz o Texto: *Manus Domini aggravata est super Azotios, & demolitus est eos*; *& facta est confusio mortis magnæ.* Deu-se por aggravado o Senhor, & aggravando o castigo da sua maõ descarregou sobre os que tinhaõ cativa a Arca com estranha confusaõ de mortandade. Cuidavaõ os Azocios, que atavaõ as mãos aos de Israel com lhes cativarem, & aprisionarem o seu braço, que era a Arca, que os patrocinava: *Brachium Israelitarum: Arca Dei capta est*; mas naõ atàraõ as mãos ao Senhor, que os castigou, que os asolou com tanto estrago de mortes: *Manus Domini aggravata est super Azotios, & demolitus est eos*, &c. Imaginavaõ 1. Reg. 5. 6.

ginavaõ tambem noſſos contrarios, que apoderando-ſe em Villa Viçoſa da noſſa Patrona a Senhora da Conceiçaõ, verdadeira Arca do Teſtamento, nam teriamos nós braços para nos defender, nem maõs para os offender: mas o poder do braço de Deus: *Poteſtas Chriſti ejus*, a maõ do Senhor deſpregada na Cruz: *Manus Domini*, dando-ſe por aggravada lhes aggravou o caſtigo, & deu ſobre elles, tomando por inſtrumento as maõs dos ſeus Portuguezes, & os aſſolou, & desbaratou com tam eſtranha mortandade, qual a que ſe viu neſta fatal batalha: *Manus Domini aggravata eſt ſuper Hiſpanos, & demolitus eſt illos: & facta eſt conſuſio mortis magnæ.*

6 Se Oza por eſtender ſómente a maõ para a Arca do Senhor, ainda que com a boa tençaõ de a ſuſtentar, para que naõ cahiſſe: *Extendit Oza manum ad Arcam Dei, & tenuit eam*, foy logo ahi caſtigado pela maõ de Deus por ſua temeridade: *Percuſſit eum Dominus ſuper temeritate, mortuus eſt ibi juxta Arcam Dei*; como naõ caſtigaria o Senhor hum tam grande atrevimento, como o de noſſos inimigos, em quererem apoſſar-ſe da Villa, & do Templo da Senhora da Conceiçaõ, Arca do Teſtamento, & Patrona de Portugal? *Percuſſit eos Dominus ſuper temeritate.* Caſtigou-os o Senhor por ſua temeridade, & ouſadia: *Et mortui ſunt*, & foraõ mortos, & derrotados: aonde? *Ibi juxta Arcam*: Ahi meſmo aonde cometèraõ o ſeu atrevimento. Ahi meſmo junto à Arca entre Villa-Viçoſa, & Eſtremoz, entre duas Hermidas, que eſtavaõ na campanha, onde ſe deu a batalha, huma da Senhora da Luz, outra da Senhora das Mercès; para que entendeſſemos, que por meyo da luz de ſua graça original nos fazia Deus a nós tam grande mercé, & dava tam grande caſtigo a noſſos inimigos. Se a Virgem

2. Reg. 5. 6.

Cãt. 6.

Judic. 5 10.

gẽ da immaculada Conceiçaõ ſe compàra a hum formidavel eſquadraõ de bem
Cãt.6.3 formados Terços : *Terribilis, ut caſtrorum acies ordinata* ; que terço podieis vós ſenhores Eſpanhoes ter commoſco na batalha, tendo nós tam aventejado partido por nós no invencivel ſoccorro da noſſa Patrona? Naõ ſabieis, que dos rayos do Sol, de que ſe acha trajada, ſabe formar coriſcos contra os ſeus, & noſſos inimigos ? Naõ ſabieis, que as Eſtrellas, de que ſe coroa, ſabem muito bem militar na campanha, como jà em outra batalha militàraõ contra Siſara em favor de Debora figura da meſ-
Judic.5. 10. ma Senhora : *Stellæ pugnaverunt contra Siſaram : Pugnaverunt contra Hiſpanos*, podemos nós dizer. Naõ ſabieis, que todo eſte mundo ſublunar figurado na Lua, que tem debaixo dos pès, ſe lhe rende como a vencedora, & triunfadora de todos os Potentados do univerſo ? Pertendieis neſſa campanha acometer a Liſboa cabeça do noſſo Reyno. Mas a Virgem Senhora da Conceiçaõ acoſtumada a meter cabeças debaixo dos pès: *Ipſa conteret caput*, Gen. 3. 25. fez que em lugar de levares a cabeça do Reyno, levaſſeis a cabeça quebrada, para nunca jà mais a levantares contra nós.

7 Vamos a outra circunſtancia, que eu deſcubro naquella palavra do noſſo thema, *Nunc*, agora : *Nunc facta eſt ſalus*. A particula, *nunc*, denota circunſtancia do tempo, & dia, em que ſe deu a batalha, & conſeguiu a vitoria. O tẽpo, & o dia, naõ foy entaõ, quando S. Joaõ a viu, como já advertimos cõ Alcazar : *Non in eodem tempore*. Pois quando foy ? Agora, *nunc*, neſta occaſiaõ preſente. Em que dia ? No quinto do Oitavario de S. Antonio Portuguez. Vede que bõs dias eſcolhèraõ os Caſtelhanos para ſahirem à batalha com os Portuguezes. E bem ? tam pouco lembrado de ſeus naturaes havia de ſer o noſſo Santo Portuguez, que

que nos dias, em que lhe celebramos o triunfo de sua gloria lá no Ceo, nos havia de deixar ca na terra sem a gloria do triunfo? Havia Santo Antonio de poder levar em paciencia ver andar aos seus ás maõs com os estranhos, & naõ havia de por-se contra os estranhos pela parte dos seus? Em qualquer outro dia naõ havia Santo Antonio de sofrer tal, quanto mais nos dias, que saõ proprios seus. Na lenda de S. Antonio, particular deste Reyno, que he de S. Gregorio Nazianzeno, se diz que o nosso Santo foy imitador de Moyses: *Moysi æmulus fuit Antonius.* Notay agora hum passo de Moyses, em que o nosso Santo mais se assemelhou nesta occasiaõ da batalha. Sahiu Moyses hum dia ao campo, & viu, que hum Egyptano andava às mãos brigando com hum Hebreu seu natural: *Vidit virum Ægyptium percutientẽ quendam de fratribus suis*; meteu a mão à espada, entrou na briga, & matou ao Egypcio, libertando ao seu patricio. Ao outro dia tornou Moyses a sahir ao campo, & viu a dous seus naturaes, que andavaõ brigando entre si, sendo do mesmo sangue, & naçaõ: *Conspexit duos Hebræos rixantes.* Chegou-se a elles, estranhoulhes o caso, apartou-os, amistou-os, a nenhum offendeu. Agora pergunto eu: porque se naõ houve Moyses no primeiro encontro, assim como se houve neste segundo? No segundo encontro poz em paz aos dous Hebreos, que contendiaõ entre si: porque se naõ contentou Moyses cõ pòr tambem em paz ao Egypcio, que brigava com o Hebreu? Para que era matar ao Egypcio? Aparte-os, & deixe-os hir para suas casas. Naõ; que o Egypcio era estranho, & brigava com hum seu natural do mesmo sangue, & da sua mesma naçaõ. Quãdo os meus naturaes, diria Moyses, andaõ entre si discor-

Exod. 2. 11.

discordes; pede a razaõ, que eu os amiste, que os recõcilie, & ponha em boa paz, & uniaõ. Porèm quando hum estranho de differente Naçaõ se poem a brigar com hum meu natural, com hum meu patricio, & do mesmo sangue, naõ o posso sofrer, hey de matar o estranho, para que fique vencedor o meu natural. Assim se houve entaõ Moyses. Vejamos agora se o fez assim Santo Antonio nesta occasiaõ. Claro estava, que se o nosso Santo Antonio foy imitador de Moyses: *Moysi æmulus Antonius*; claro estava, que havia o nosso Santo de fazer por seus naturaes, & patricios os Portuguezes, o que Moyses fez pelos Hebreos seus naturaes. Claro estava, que vendo aos seus Portuguezes entre si discordes, (que esse dezar tiveraõ sempre os Portuguezes, de serem poucos, & mal avindos) os havia de unir, reconciliar, & fazer em hũ corpo contra seus inimigos, como na verdade fez nesta occasiaõ. Vendo porèm aos Castelhanos batalhar contra os Portuguezes, havia de fazer como bom Portuguez as partes dos Portuguezes seus naturaes contra os Castelhanos. Que digo fazer as partes? Havia Santo Antonio, sem perder o respeito ao habito, de tomar a espada na maõ, como vossa piedade o retrata nesta occasiaõ pelos vossos altares, & procissões; & tomar no exercito o posto da vanguarda, particularmente quando S. Antonio, como sabeis, estava alistado por soldado para esta campanha por hũa carta, que se lhe mandou ao seu Convento de Lisboa, cujo teor era o seguinte, conforme a copia, que me mandáraõ. *Nosso Padre Frey Antonio de Bulhões. Naõ parece decoroso a hum tam bom Portuguez, como Vossa Paternidade, que estando o inimigo em campo, esteja Vossa Paternidade na Corte. Se he por falta de soldo, ahi vaõ os quatro mil reis do assento, & o estipendio quo-*

quotidiano irà correndo. Parta se Sua Paternidade logo a defender o seu posto. Aceitou Santo Antonio o soldo, esteve pelo contrato, foy-se a Alentejo, lá andou, (nam ha que duvidar) lá andou militando no coraçam de todos os Portuguezes; porque se o que sahe pela boca sahe do coraçaõ, como affirma noſſo Salvador: *Quæ procedunt de ore, de corde exeunt*; sahindo, como na verdade sahio, pela boca de todos os soldados Portuguezes na ultima avançada huma voz, que dizia: Santo Antonio, Santo Antonio; claro está, que no coraçam de todos andava o Santo militando naquelle dia. Feliz dia, que foy feliz circunstancia da batalha, & felicissimo pronostico da vitoria.

Matt. 15 15.

8 Mas deixemos já as circunstancias; vamos à substancia: *Nunc facta est salus.* Agora se conseguiu a saude, & salvaçaõ. Parece havia de dizer: Agora se cõseguiu a vitoria, & triunfo; pois abaixo declara por vencedores, aos que da batalha sahiraõ de melhor partido: *Et ipsi vicerunt.* Com tudo notay huma minha observancia, que as mais das vezes, que no Texto sagrado se faz mençam de algũa insigne vitoria, se explica a vitoria pelos termos, ou nome de saude, & salvaçam. Desbarata o valeroso Samsaõ a mil Filisteos com hum bem fraco instrumento, que achou à maõ; & sahindo vitorioso, dá as graças a Deus nesta fórma: *Tu dedisti in manu mea salutem hanc maximam:* Vós Senhor me déstes esta grande salvaçaõ. Sahe David contra o Gigante Golias, faz tiro com a sua funda, dá com elle em terra, cortalhe a cabeça, vence-o, & a todo o seu exercito, que poz em fugida, & diz o Texto: *Percussit Philisthæum. & fecit Dominus salutem magnam universo Israeli.* Matou David ao Filisteu, & salvou Deus a todo Israel. Avança Jonatas com o seu pagem da lança contra hum poderoso exercito

Judic. 15. 18.

1. Reg. 19. 3.

cito

cito dos meſmos Filiſteos, derrota, & affugenta ſeus numeroſos eſquadroens; & diz o povo delle a vozes:
2. Reg. 14. 45. *Fecit ſalutem magnam in Iſrael.* Grande ſalvaçaõ cauſou Jonatas a Iſrael. Sahe Saul ſeu pay contra os que cercavaõ a Cidade de Jabés Galaat, paſſa-os ao fio da eſpada com eſtranho deſtroço de ſeus arrayaes, &
1. Reg. 11. 13. diz o Texto: *Hodie fecit Dominus ſalutem in Iſrael.* Hoje ſalvou Deus a todo Iſrael. Sahe o celebrado Judas Machabeu contra todo o poder de Lyſias, vence-o, derrota-o em batalha campal, & diz o Texto:
1. Mach. 4. 25. *Facta eſt ſalus magna in Iſrael in illa die.* Grande ſalvaçam logrou Iſrael naquelle dia. Valhame Deus! E porque ſe não explicaõ na Eſcritura as vitorias pelo nome de vitorias, ſenam pelo nome de ſaude, & ſalvaçaõ? Sabeis porque? Porq̃ as cauſas explicaõ ſe pelos effeitos; & o effeito da vitoria de hum exercito he a ſaude, & ſalvaçam de hum Reyno. Perde-ſe hum Reyno, hum exercito, ſe ſe perde hũa vitoria; ſalva-ſe, ſe a vitoria ſe alcança, ſe o exercito triunfa de ſeus inimigos. Bem podemos logo acclamar ao noſſo Reyno por ſaõ, & ſalvo, pois nos vemos pela mercè de Deus com huma tam glorioſa, & grandioſa vitoria: *Nunc facta eſt ſalus.*

9 E ſe a ſaude, & ſalvaçam do noſſo Reyno ſe ha de medir pela rota, & deſtruiçam de noſſos inimigos; vede qual foy neſta occaſiaõ o ſeu deſtroço. O deſtroço, que houve naquella batalha, de que falla o noſſo Texto, foy tal, que nem hum ſó ſe ſalvou dos adverſarios, nem houve jámais final, ou veſtigio do lugar, que occupavaõ no ſeu alojamento: *Non prævaluerunt, neque locus inventus eſt eorum amplius.* O meſmo podemos dizer, que ſuccedeu neſta noſſa vitoria. Mas como, ſe ſabemos, que muitos dos inimigos ſalvàraõ as vidas, ou acolhendo-ſe á tapada de Villa-Viçoſa, onde depois ſe

achàraõ embrenhados; ou pondo-se a bom recado por meyo da fugida em Geromenha, & Badajóz, para onde se acolhèraõ? Isso he, o que se diz, & o que se escreve. Mas o que eu agora trago para vos dar por nova, sem lá me achar, he, que nenhum escapou com vida. Vede, se tenho razaõ para o affirmar assim; se a nam tiver, nam me valha. Diz hum Texto do Genesis, que naquella matança geral do fatal diluvio das aguas naõ escapou vivente algum, nem racional, nem irracional, nem bruto, nem homem: *Consumpta est omnis caro, universi homines, & cuncta, in quibus spiraculum vitæ erat.* Pelos mesmos termos universaes explica Deus este grande destroço, quando depois do diluvio acabado sahe com estas palavras: *Non igitur percutiam omnem animam viventem, sicut feci.* Nam tornarey a matar todos os viventes, como agora acabei de fazer. E Christo Senhor nosso vindo a explicar este grande destroço, que houve no diluvio, diz que todos nelle se perdèraõ: *Venit diluvium, & perdidit omnes.* Senhor, daime licença para vos representar a minha duvida: Vós no diluvio sim mataste, & affundiste a mayor parte dos homens, & dos brutos, he verdade; mas dos homens alguns se salvàraõ com Noè: *Octo animæ salvæ factæ sunt per aquam.* E dos brutos tambem escapàraõ alguns poucos. Pois como se póde verificar, que morrèraõ todos: *Universi homines*: que se perdèraõ todos: *Perdidit omnes*, sem ficar vivente: *Omnem animam viventem?* Aquellas propoziçoens universaes parece se haviaõ de moderar com algũa excepçaõ. Naõ ha, que fazer excepçaõ, que Deus sabe muito bem como falla per si, & pela sua Escritura sagrada. He certo, que o numero dos que ficàraõ com vida no mundo em comparaçaõ do que se perdeu no diluvio, foy muito pouco, & o pouco repu-

Gen. 7. 22.

Gen. 8. 21.

reputa-se universalmente por nada: *Parum pro nihilo reputatur.* Todos morrèraõ no diluvio: *Universi homines*, todos se perdèraõ: *Perdidit omnes*; porque escapàraõ muito poucos: *Octo animæ salvæ.* Da mesma sorte podemos dizer, que todos nossos inimigos ficàraõ mortos, & destroçados nesta batalha; que a todos destroçou o nosso exercito: *Perdidit omnes*; porque em comparaçaõ dos muitos que se perdèraõ; foraõ muito poucos, ou nenhuns, os que escapàraõ. Tantos mil mortos, tantos mil prisioneiros, tantos mil de pè, tantos mil de cavallo, tantos Tenentes Genentes cõ o seu General da Cavallaria, tantos Sargentos Miores de Batalha, tantos Cabos, tantos Capitaẽs, tanta nobreza, tanta soldadesca, ou morta, ou prisioneira, cà nos ficou; que em comparaçam dos poucos, que escapàraõ, bem podemos dizer, que todos perecèraõ no diluvio desta batalha: *Universi homines: Omnis anima vivens: Diluvium perdidit omnes.*

1. Petr. 3. 20.

10 E ainda esses poucos, que escapàraõ do fio das nossas espadas fugindo, naõ imagineis, que escapàraõ da morte; bem podeis crer, que nem hum escapou com vida. Notai hum Texto do Genesis, que á primeira face parece encontrado com outro; & vereis a boa sahida, que lhe damos ao nosso intento. Sahiraõ quatro Reys com seus exercitos contra cinco, & ficàraõ os cinco vencidos dos quatro; que naõ ha, que fiar em mayor numero, quando no menor se oppoem mayor esforço. Entre os vencidos, diz a Historia sagrada, que o Rey de Sodoma, & o Rey de Gomorra deraõ as costas fugindo, & cahiraõ mortos: *Rex Sodomorum, & Rex Gomorrhæ terga verterunt, ceciderunt que ibi.* Tende bem sentido nestes mortos, que receyo nos encontremos com algum delles resuscitado. Vai o Texto por diante com a sua nar-

Gen. 14. 10.

narraçaõ, & diz, que Abraham tendo noticia dos vitoriosos deu sobre elles com trezentos & dezoito soldados, & venceu aos quatro, que tinhaõ vencido aos cinco. Tal vay de guerra, ora vencedores, ora vencidos: *Varius est eventus belli.* Voltou logo Abraham carregado de despojos, & diz o mesmo Texto, que o Rey de Sodoma o veyo a receber, & darlhe os parabens da vitoria: *Egressus est autem Rex Sodomorum in occursum ejus.* Ibid. 17. Aqui se deixa ver agora o reparo, ou contradiçaõ da historia. Se pouco ha tinha dito, que o Rey de Sodoma morrèra na batalha juntamente com o Rey de Gomorra: *Ceciderunt ibi*; que essa força de significaçaõ tem o verbo, *Cado*, no Latim, & muito mais na fraze militar; como se diz agora, que sahiu ao encontro, & appareceu a Abraham? Morrer dantes, & apparecer depois, como se compadece? Eu o direy. Morreu dantes, porque fugiu, deu as costas com os mais: *Terga verterunt*; & o fugir na guerra reputa-se por morte afrontosa: *Ceciderunt ibi.* Appareceu depois naõ como vivo, mas como afrontado, que he o mesmo, que morto. Vede agora, se tenho razaõ para dizer, que ainda que alguns de nossos inimigos com o seu General escapárão fugindo, nem hum escapou com vida, porque fugiraõ, & o fugir he naõ só confessar-se vencido, mas dar-se por morto na reputaçaõ dos honrados: *Terga verterunt, ceciderunt que ibi.* Todos foraõ mortos nesta batalha, mas com differença, ou variedade de mortes. Porque huns morrèraõ ao fio da espada Portugueza, ficando na campanha, que he morte natural; outros morrèraõ ficando prisioneiros com a liberdade perdida, que he morte civel; outros morrèraõ às mãos, & violencia do medo, com que fugiraõ, que he morte que corta mais pelo vivo, pois corta pelo mais

mais dorido da honra, & credito, que em hum soldado he de preço superior à mesma vida. Do modo q̃ venho a dizer, que desta, ou daquella sorte todo o exercito inimigo ficou morto, ou perdendo a vida na campanha, ou perdendo a liberdade no cativeiro, ou perdendo a honra na fugida, que he o mais afrontoso genero de morte. Bem cahe logo sobre tanta mortandade do inimigo a acclamaçaõ da nossa vitoria com o nome de nossa restauraçaõ, ou salvaçaõ: *Nunc facta est salus.*

11 *Et virtus*, accrescenta o nosso thema. Tambem houve nesta batalha grandes proezas de valor, & demonstraçoẽs de esforço: isso significa a palavra, *Virtus.* E donde se tira, que foy grande a valentia dos vitoriosos? Tira-se de ser grande a resistencia nos vencidos: *Factum est prælium magnum.* Foy grande, & renhida a batalha? pois naõ podia deixar de haver ahi grande, & animosa valentia, que vencesse tam grande, & porfiada resistencia: *Facta est virtus.* Porque a virtude conforme o axioma dos Filosofos costuma ter por objecto o arduo, & difficultoso: *Virtus versatur circa difficile.* Se quizermos porèm averiguar o tempo, que durou a lide, ou resistencia desta batalha, de que falla Saõ Joaõ, no commum sentir dos Padres acharemos, que nam durou mais que hum só instante, em que a soberba de Lucifer com seus sequazes concebeu pensamento de se apoderar do Reyno de Deus, que esta era a sua teima: *Sedebo in monte Testamenti.* Se tanta valentia se mostrou em hũ só instante de contenda, ou resistencia intellectual; que proezas de valor se nam obrariaõ em oito, ou nove horas de batalha tam porfiada, & resistida de huma, & outra parte de tam poderosos exercitos? Nunca tal esforço se viu, como nesta occasiaõ: *Nunc facta est virtus*; porque nunca se viu

Isai. 14. 13.

viu tal reſiſtencia. Mas aſſim era neceſſario, que foſſe grande a reſiſtencia dos vencidos, para ſe conhecer melhor a valentia dos vencedores. A virtude (ainda fallando da elementar) quanto mais ſe vè reſiſtida, & apertada de ſeus contrarios, tanto mayores alentos de esforço cobra. A virtude do fogo, que he o mais valente elemento de todos, pois ſobre todos domina là na ſuperior regiaõ da ſua esfera, ſe acaſo ſe achou huma hora fóra do ſeu centro, apertada no clauſtro das nuvens, indignada com a reſiſtencia, que lhe faz ſeu contrario o frio, ſe accende em chamas, & raſgando as meſmas nuvens, de que ſe vè apertada, affugentando o contrario, que lhe reſiſte, corta por eſſes ares, que ſe lhe oppoem, desfazendo-ſe em rayos de valor arremeçados às mais ſoberbas Torres, & endurecidos penhaſcos. Eis-aqui o que ſuccedeu neſta occaſiaõ á virtude, & esforço dos Portuguezes. Viraõ-ſe, he verdade, muy reſiſtidos, & apertados, jà pelo valor, com que ſe houveram os contrarios; jà pelo numero da Soldadeſca, que excedia ao da noſſa; jà pelos muitos ardis, & eſtratagemas de guerra, de que ſe valeu o Cabo Caſtelhano, como verſado, & experimentado ſoldado em outros recontros militares; jà pela melhoria do poſto, que o inimigo tinha occupado; jà pelo incõmodo do Sol, & vento, do pó, & fumo, q̃ aos noſſos no tempo da batalha dava no roſto, & aos contrarios nas coſtas. Porèm quanto mais ſe viraõ apertados de tantas difficuldades, & reſiſtidos de tantas maneiras, tanto mais a virtude, & animoſidade dos noſſos ſe accendeu em chamas de esforço, rompẽdo por todas as difficuldades, & obſtaculos, que ſe lhes oppunhaõ, deſtroçando, & affugentando os meſmos contrarios, que lhes reſiſtiaõ, & deſpedindo de ſi tantos rayos de valor, quantos eraõ os golpes, q̃ deſcar-

descarregavaõ as espadas Portuguezas. E como he propriedade dos rayos fazerem mayor impeto, & destroço, onde se lhes faz mayor resistencia; quanto mayor foy a resistencia nos contrarios, tanto mayor foy nos contrarios o destroço, & rota, que fizeraõ os nossos rayos da guerra. De dous rayos da guerra, com que algum tempo se achou Roma, que eraõ os seus dous Scipiões: *Duo fulmina belli Scipiadæ*, se costumava valer nos seus mayores apertos. Portugal pela mercè de Deus se acha hoje com tantos rayos de guerra, que se naõ fora fabula a de Jupiter, pudera-lhos empreſtar mais promptamente, do que lhos administrava a Aguia, como fingiaõ.

12 Naõ queremos porèm negar a valentia a nossos contrarios os Castelhanos; porque em fim houveraõ se como esforçados soldados, que saõ; & como Leões Espanhoes, de que se prezaõ entre as Nações da Europa, que por taes os reconhecem. Mas com isso está, que contra o esforço dos Leões, temos cà muitos Davis, & muitos Samsões. O mayor abono de sua valentia, que dava, & allegava David para haver de sahir a batalha contra o Gigante Golias, era ter jà provado suas forças com hum Leaõ rompente, a quem venceu, & matou: *Nam & leonem interfeci ego.* O mayor credito do valor de Samsaõ foy despedaçar a outro Leaõ, como se fora hum Cordeiro: *Dilaceravit Leonem, quasi hœdum in fruſta diſcerpens.* E cõ razaõ se qualifica por grande a valentia de taes Heroes pela procza destas façanhas; porque como o Leaõ he o mais valente, & temido monstro das brenhas: *Leo fortiſſimus beſtiarum*: escalando David, & Samsaõ Leões, faziaõ a mayor demonstraçaõ de seu esforço, & valentia, q̃ se podia esperar. Mas oh quãtos Davis, quantos Samsões temos em Portugal, pois

8. Reg. 17. 36.

Jud. 14. 6.

pois vimos neſta occaſiam tantos Leões Eſpanhoes eſcalados, & deſtroçados às maõs de hum exercito de Davis, & Samſões Portuguezes! E como todos os Portuguezes neſta batalha ſe moſtram tam valeroſos, naõ daõ lugar de louvar mais o esforço de huns, que o de outros, nem o noſſo Texto nomea alguns em particular; a todos em geral, ſim: *Ipſi vicerunt.* Elles vencèraõ. Elles? Quem? Todos, os que entràraõ na batalha. Em outras occaſiões merece eſpecial louvor a induſtria dos Cabos, a deſtreza, & vigilancia dos Generaes: neſta o louvor, & a gloria da vitoria he de todos: *Ipſi vicerunt*; porque todos ſe houveraõ com tal valor; qual nunca dantes, ſenaõ agora, ſe viu: *Nunc facta eſt virtus.*

13 *Et Regnum Dei noſtri.* Com eſta vitoria alcançada com tanto valor, & esforço (vay por diãte o noſſo thema) ſe aſſegurou o Reyno do noſſo Deus. Reparai no modo de fallar: O Reyno do noſſo Deus: *Regnũ Dei noſtri.* E bem? ahi ha Reyno, que naõ ſeja de Deus? Todos o ſaõ em geral; mas muito em particular ſe diz ſer Reyno de Deus o Reyno do Ceo, que he, o de que falla aqui Saõ Joaõ; & cá na terra o Reyno mais proprio, & mais eſpecial de Deus, qual, he? Naõ ſe póde negar, que he o Reyno de Portugal: Aſſim lhe chamou o meſmo Deus na pratica, que teve com o noſſo primeiro Rey D. Affonſo Henriques: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.* E noutro lugar: *Erit mihi Regnũ.* Portugal ſerá o meu Reyno. Pois eſte Reyno, que Deus entaõ nos ſeus principios eſcolheu para ſi, hoje com o ſucceſſo de tam glorioſa vitoria he, q̃ Deus o confirmou, o eſtabeleceu, & o ſegurou para ſempre por ſeu: *Nunc factum eſt Regnum Dei noſtri.* Mas porque mais agora neſta occaſiaõ, do que em outras, que vencemos a eſte meſmo inimigo, nos hemos de dar

dar por seguros, & livres de nossos contrarios? Naõ os vencemos nós já na quella fatal batalha das linhas de Elvas? naquella outra memoravel do Canal, ou Ameixial? Sim: logo porq̃ nos ha de assegurar mais esta vitoria, que as outras? Porque esta vitoria he a terceira. Tres sentenças conformes dadas no caso asseguraõ a causa, acabam com a lide, findaõ a demanda sem mais appellaçam, nem aggravo. E tres vitorias conformes, que saõ tres sentenças escritas com o sangue de nossos inimigos, porque naõ acabarám de nos assegurar o nosso Reyno, & de rematar esta demanda, que com-nosco traz Castella ha vinte, & tantos annos? Oh! dai-a já por finda, & rematada. Por tres vezes entrou Satanás em batalha com Christo Senhor nosso lá nessa campanha do deserto. Na primeira, & segunda ficou vencido esse principe das trevas; comtudo nam desistio da contenda, porfiou na demanda, veyo à terceira batalha valendo-se do poder do mundo todo, de que fez alarde a nosso Salvador, passandolhe vista de todos seus Reynos, & esquadrões com o resto de todas suas forças: *Ostendit ei omnia regna mundi.* Travando-se porèm a batalha, & sahindo finalmente vencido, deu-se por desesperado do que pertendia, cedeu do litigio, largou o campo, & a pertençaõ: *Tunc reliquit eum diabolus.* Pois hemos de cuidar dos Castelhanos, que seraõ mais teimosos que Satanás? Naõ o posso crer de Naçaõ tam Catholica, como a Espanhola. Depois de vencidos a primeira vez em Elvas, & a segunda no Ameixial, ainda podia ter escusa a sua teima; mas agora depois de meterem todo o resto das suas forças, depois de conduzirem todo o poder dos seus Reynos, & ainda dos estranhos, depois de avocarem tantas levas de soldadesca de Alemanha, & Flandes, sahindo vencidos,

dos, & derrotados neſta terceira batalha de Montes Claros, naõ pódem deixar de dar o litigio por rematado, a cauſa por finda, & concluſa; & nós de darmos o noſſo Reyno, que he juntamente de Deus, por ſeguro, & eſtabelecido: *Nunc factum eſt Regnum Dei noſtri.*

14 Alèm de que naõ he hũa ſó a vitoria, que neſta occaſiaõ alcançamos de noſſos inimigos, ſaõ muitas; porque naõ ſó os vencemos na campanha de Montes Claros derrotando, & deſtroçando todo o ſeu exercito; vencemolos em Villa-Viçoſa rebatendo os dous aſſaltos tam repetidos, que deraõ à fortaleza; vencemolos ao meſmo tempo na Beira, conquiſtandolhes aquella tam importante Praça da Çarça; vencemolos em Tráz os Montes, deſtruindolhes, & afloládolhes muitos dos ſeus lugares; vencemolos neſta Provincia de Entre Douro, & Minho, derrotandolhes o poder, cõ que deraõ avançada à noſſa Fortaleza de Lobelhe; vencemolos finalmente naõ ſó por terra, mas por mar, affugentandolhes com o aſſombro deſtas vitorias a ſua poderoſa Armada, que dizem tinhaõ já de verga dalto para dar ſobre os noſſos portos. E com tantas, & tam multiplicadas vitorias, quem duvída que podemos dar por ſeguro o noſſo Reyno proprio de Deus: *Nunc factum eſt Regnum Dei noſtri?*

15 He porém juſto, meus ſenhores, que conheçais a quem deveis attribuir todas eſtas vitorias, para que lhe rendais as devidas graças. Iſſo nos adverte S. Joaõ nas palavras do noſſo thema: *Poteſtas Chriſti ejus.* Ao poder de Deus, ao braço de Chriſto, que em todas noſſas guerras nos tem aſſiſtido favoravel, he, que devemos attribuir a gloria de tam repetidas vitorias; à virtude do ſangue do Divino Cordeiro ſacramentado, que alli nos aſſiſte: *Et ipſi vicerunt*

Pſ. 7.

rũt propter ſanguinem Agni. Naõ approvaõ alguns dos politicos o attribuirem-ſe as façanhas tanto a milagre do poder de Deus, que ſe diminua o esforço, & poder dos vencedores. Eu nam pertendo diminuir no esforço, & poder do voſſo valor ; mas quero, que conheçais, para vos moſtrares agradecidos a Deus, que todo eſſe valor, todo eſſe poder, & esforço, ſem o esforço, & poder de Deus, naõ he baſtante para alcançar huma vitoria, quanto mais tantas. Arma David hum exercito muy poderoſo contra o de Abſalaõ ; reparte-o em eſquadras fortiſſimas de valeroſos ſoldados governados por Capitaens muy deſtros, & experimentados ; prove-o de todos os petrechos, & nervos da guerra ; iſto feito, poem-ſe em oraçaõ, & diz a Deus : *Domine Deus meus, in te ſperavi* : Senhor Deus meu, em vós tenho poſto as ſeſperanças da minha vitoria : *Salvum me fac ex omnibus perſequentibus me, & libera me.* Por voſſa conta ha de correr, Senhor, o ſalvareſme, & libertarme a mim, & ao meu Reyno de todos meu contrarios : *Dum non eſt, qui redimat, neque qui ſalvum faciat* ; porque nam tenho, quem me acuda, quem me defenda, nem de quem me valha. Ha tal dizer ! & em tal occaſiaõ ! Que he iſſo David ? tendes hum exercito de tantos mil homens, que póde cubrir os campos, & os montes, & ter ſe com o poder do mundo ; tendeſvos a vós meſmo, que valeis por dez mil : *Tu pro decem millibus computaris* ; & dizeis, que vos achais ſem quem vos poſſa valer, ou defender : *Non eſt qui redimat, neque qui ſalvum faciat ?* Sim, acode Chryſoſtomo : *Quoniam ne univerſum quidem orbem auxilij loco habet, niſi opem Divinam fuerit aſſecutus.* Porq̃ nem o poder de todo o univerſo tem David por baſtante ſoccorro para conſeguir hũa ſó vitoria, ſe lhe faltar o ſoccorro, & auxilio Divino.

Pſ. 7. 2.

2. Reg. 18. 3.

no. Todo o poder do mundo ſem Deus he nada, & por nada ſe reputa: *Non eſt qui redimat, neque qui ſalvum faciat.* Grandes forças, animoſos Generaes, esforçados Capitaens, valeroſos Cabos, copioſos ſoccorros dos Reynos confederados de França, & Inglaterra ſe achavaõ em Alentejo neſta occaſiaõ com hum poderoſo exercito de Portuguezes tantas vezes vencedores. Porèm todo eſſe poder, todos eſſes ſoccorros, todos eſſes nervos da guerra naõ eram baſtantes para ſahirmos vencedores, como ſahimos, ſenaõ fora por nós o poder do braço de Deus: *Poteſtas Chriſti ejus*: ſenaõ fora por nós aquelle Divino Cordeiro ſacramentado; à ſua virtude hemos de attribuir a noſſa vitoria: *Ipſi vicerũt.* Elles vencèraõ. Quem? Os Portuguezes, os meſmos, que tantas vezes tinhaõ vencido: *Ipſi.* E por virtude de quem? Do ſeu braço? Do ſeu valor? Do ſeu esforço? Não; que ainda que he grande, nam baſtava. ſe lhe naõ aſſiſtíra o favor do Divino Cordeiro: *Et ipſi vicernut propter ſanguinem Agni.* Se os nam confortára, & alentára aquelle Divino paõ, que cõforta, & alenta os coraçoens humanos: *Panis cor hominis confirmans.*

16 Eſtou vendo, que me dizeis: Noſſos contrarios os Caſtelhanos naõ ſe achaõ tambem com o meſmo Deus, que nos temos? Naõ veneraõ tambem aquelle Divino Cordeiro Euchariſtico, como nós veneramos? Naõ lograõ tambẽ daquelle ſoberano paõ, que conforta os coraçoens, como nós logramos? Sim; naõ o podemos negar, que tem por ſi o teſtimunho de ſua grande Chriſtandade, & piedade no culto, & veneraçam de tam Divino Myſterio. E pois porque mais nos esforça aquelle Divino paõ a nós, do que a elles? Folgo, que me façais eſſa pergunta, pelo goſto, que tenho de vos dar a repoſta. Eſta entendereis depois de vos relatar huma

ameaça

Iſai. 3.

Ibid. 2. 12.

ameaça de Isaias aos de
Isai. 3.1 Jerusalem, & Judá: *Ecce Dominator Dominus auferet à Jerusalem, & Juda validum, & fortem, omne robur panis.* Daqui perante Deus vos avisa (diz o Santo Profeta (que o Senhor dos exercitos ha de fazer, que naõ haja em Jerusalem, & Judá homem valente, & esforçado; & para esse effeito os ha de privar do esforço, & conforto, que costuma dar o mantimento do paõ: *Auferet omne robur panis.* Grande castigo para hum Reyno, achar-se falto de homens de valor, & muito mayor achar-se falto de paõ, com que se mantem, & sustentaõ as forças. E naõ saberemos a razaõ deste castigo de Deus? Sim. Já o Profeta a tem dado:
Ibid. 2. 12. *Quia dies Domini exercituũ super omnem superbum, & super omnem arrogantem, & humiliabitur.* Porque o Senhor Deus dos exercitos nam póde sofrer a muita soberba, & arrogancia, a muita altivez, & presunçaõ, que vay em Jerusalem, & em Judá; por essa causa os ha de castigar, & humilhar. Assaz fallada, ou murmurada he na Europa a presunçaõ, & altivez da Naçaõ Espanhola, a arrogancia, com que se tem por homens superiores a todos no valor, & gloria militar, com que conquistáraõ tantos Reynos, & se fizeraõ senhores de tam grande Monarquia. Eu naõ pertendo desfazer no seu valor; porèm digo, que Deus como Senhor dos exercitos não póde levar em paciencia soberbas, nem arrogancias, & parece, que vendo a grande presunção, com que o exercito Espanhol entrou nesta occasiaõ em Portugal, prometendo-se com estranha insolencia a sua conquista, os quiz castigar, & humilhar privando-os do esforço, & alento, que costuma causar aquelle Divino paõ do Sacramento: *Abstulit omne robur panis, quia dies Domini exercituum super omnem arrogantem, & superbum.* Communicando ao mesmo

mo tempo aos Portuguezes tal esforço, tal alento, & tal virtude, que sendo menos em numero, os derrotàraõ, os humilhàraõ, & vencèraõ: *Et ipsi vicerunt propter sanguinem Agni.*

17 Cuido, que até aqui vos tenho mostrado a profecia de Saõ Joaõ cumprida, & conforme em tudo com a substancia, & circunstancias do glorioso successo, que tiveraõ nossas armas em Alentejo. Agora por ultimo remate vos exhorto com as ultimas palavras do nosso thema: *Propterea lætamini.* Por tanto vista a mercè, que Deus nos fez, a vitoria tam gloriosa, que nos concedeu: *Lætamini*: Alegraivos; ponde de parte os temores, ou sobresaltos, com que dantes vivieis; rompey em mil jubilos de prazer à presença daquelle Divino Senhor sacramentado, que na affirmaçaõ do Profeta Rey, he o que dá os verdadeiros prazeres do coraçaõ: *Dedisti lætitiam in cor-*
Psal. 4. 8 *de meo à fructu frumenti, & vini.* E he o em que S. Cyrillo reconhece o prazer, & alegria da mesma Divindade: *Jucunditatem, & hilaritatem Divinitatis ostendit Christus in Eucharistia.* Seja porèm tal o vosso prazer, & alegria nestas festas, & applausos, com que celebrais tam memoravel vitoria, que se dirijaõ todas as demonstrações do vosso jubilo, & contentamento à mayor gloria daquelle Senhor, a quem deveis a gloria do triunfo, que lograis, para que penhorado do nosso reconhecimento troque as felicidades destas vitorias em felicidades de huma boa paz, convertendo esta nossa idade de ferro naquella tam desejada, & suspirada idade de ouro. Assim o esperamos meu Deus, & meu Senhor; assim o esperamos conseguir de vossa Divina misericordia, para que apagado o fogo de tam aceas discordias entre Principes tam Catholicos, confederados entre si com o vinculo da verda-

verdadeira caridade, & amor, que sois vós, possamos estender o vosso Imperio, possamos dilatar vossa Fè, possamos engrandecer vosso nome, possamos defender vossa gloria, militando por vos nesta vida, para triunfarmos comvosco na eterna: *Ad quam nos, &c.*

SERMAÕ

NO

ANNIVERSARIO,

Que costuma fazer a Misericordia de Setuval pelas Almas de seus Irmaõs defuntos, aos 11. de Novembro de 1668.

Speciosa misericordia in tempore tribulationis.
Eccles. 35.

1 AGradavel, & sobremaneira estimada he a misericordia no tempo da tribulaçaõ, foy dizer o Ecclesiastico: *Speciosa misericordia in tempore tribulationis*: *Speciosa, id est, grata, & exoptata*, cõmentou Alapide. E he o que neste dia se verifica mais que nunca; pois vemos neste dia empenhada a misericordia desta Santa Casa em soccorrer as almas de seus Irmãos na mayor tribulaçaõ daquelle tormentoso fogo do Purgatorio; que a seu alivio se cõsagraõ estas funeraes memorias de tam pio, & Catholico Anniversario com tam

Hug. Flor.

tam repetidos suffragios, apparatosas exequias, & misericordiosos obsequios. O que eu advirto nas palavras do nosso thema he, que o Ecclesiastico quer engrandecer a misericordia, bem assim como se engrandecem as mais virtudes: as mais virtudes todas se engrandecem pelo objecto, a que se terminaõ; quãto mayor he o objecto, tanto mayor he a virtude. Querendo pois o Ecclesiastico engrandecer a misericordia; que faz? Contrapoem a misericordia ao objecto, a que se termina, que he o tempo da tribulaçaõ, para que pela grandeza da tribulaçaõ, que remedea, se reconheça a grandeza da misericordia, que se exercita: *Speciosa misericordia in tempore tribulationis.* Resta logo de saber, que tribulaçaõ, ou tempo de tribulaçaõ he o que o Ecclesiastico contrapoem à misericordia por objecto. Hugo Florense: *Tempus tribulationis est tempus purgationis, in quo fideles Dei defuncti per maximas tribulationes, & afflictiones purgantur à peccatis suis.* O tempo da tribulaçaõ, de que falla o Ecclesiastico, he o tempo do Purgatorio, em que as almas dos fieis de Deus se purificaõ de seus peccados naquelle tormentoso fogo.

Hug. Flor.

2 E se este he o tempo, como na verdade he, em que a misericordia desta Casa acode com alivio de suffragios a seus Irmãos; claro está, que este he o tẽpo, em que a misericordia mais se engrandece. Porque como a tribulaçaõ, que se padece no Purgatorio, he a mayor, mayor he a misericordia, que se termina, ou emprega em aliviar as penas dessa mayor tribulaçaõ: foy sentença do eruditissimo Bromiando: *Misericordia facta animabus in Purgatorio est maxima, quia in maxima sunt pœnarum tribulatione.* Em outras muitas occasiões de tribulaçaõ acode esta Santa Casa da Misericordia no discurso do anno, como todos vemos, & experimentamos;

In Sum. Prædic.

já remediando a pobreza com tam continuas, & grãdiosas esmolas; já assistindo aos enfermos com providencia tam louvavel; já soccorrendo os prezos com caridade tam conhecida; já acompanhando, & enterrando os defuntos cõ piedade tam frequente, & meritoria. Porèm em nenhũa destas occasiões se engrandece tanto a misericordia desta Casa, como na presente, em que toda se emprega em aliviar as almas de seus Irmaõs da mayor tribulaçaõ, qual he a das penas do Purgatorio, em que se achaõ: *In maxima sunt pœnarum tribulatione.* Donde me venho a resolver, que o assumpto desta funeral Oraçaõ consistirá em avaliar a grandeza da misericordia, que exercitaõ hoje os Irmaõs vivos, pela grandeza da tribulaçaõ, em que se achaõ no Purgatorio seus Irmaõs defuntos. E porque estas exequias se costumaõ celebrar em dia do glorioso S. Martinho Bispo, vereis como a grandeza da misericordia, que de presente exercitais nesta tam santa commemoraçaõ de almas, compete cõ a mayor grandeza, que de S. Martinho faz hoje commemoraçaõ a Igreja. Estimo, que o meu thema me offereça a materia proposta, porque igualmente he proveitosa para os defuntos, de quem prégo, que para os vivos, a quem prégo: para os defuntos, porque lhes grangeará compaixaõ de suas penas nos vivos; para os vivos, porque os excitará a temor das penas, em que se achaõ os defuntos. Temos o argumento, peçamos a graça por intercessam da Mãy de Misericordia.

Ave Maria.

Speciosa

Speciosa misericordia in tempore tribulationis.

3 SUppoſto, que a miſericordia, que exercitaõ os Irmaõs vivos deſta Santa Caſa, ſe ha de avaliar pela tribulaçaõ, que padecem no Purgatorio ſeus Irmaõs defuntos, que iſſo he, o que ſuppoem o Eccleſiaſtico, como jà declaramos : *Speciosa miſericordia in tempore tribulationis* ; neceſſario he, que põderemos a grandeza da ſua tribulaçaõ, para virmos em conhecimento da grandeza da voſſa miſericordia. A tribulação de hũa alma no Purgatorio ſe póde encarecer, ou pelo eſtado, em que ſe vè, ou pelo eſtado, em que ſe naõ vè, & deſeja ver. O eſtado, em que ſe vè, he o daquelle tormento, que ſe chama pena de ſentido : *Pœna ſenſus.* O eſtado, em que ſe não vè, & deſeja ver, he o da Bemaventurança, & viſta de Deus, para que ſabe eſtá deſtinada, & chama ſe pena de dano, poſto que temporal : *Pœna damni.* Deſtas duas penas, ou deſtes dous eſtados, em que ſe vè penando no Purgatorio, & em que ſe nam vè gozando no Ceo, conſta a grandeza da ſua tribulaçaõ. S. Gregorio Papa queria, que os vivos cõſideraſſem o eſtado, em que cada hum ſe acha, & o eſtado, em que ſe nam acha neſte mundo : *Ubi ſit, ubi non ſit.* Eſſa meſma conſideraçaõ quero eu, que façamos hoje a reſpeito das almas de noſſos Irmaõs defuntos lá no Purgatorio, ponderando o eſtado, em que ſe achaõ, & o em que ſe naõ achaõ. Começando pela conſideraçam do eſtado, em que ſe achaõ as Almas do Purgatorio, que he a penà do ſentido, he de advertir, que eſta pena, ou ſe póde conſiderar a reſpeito das que cà ſe padecem neſta vida, ou a reſpeito das que lá ſe padecem na outra. Conſiderada a reſpeito das q̃ cá ſe pade-

cem nesta vida, não ha duvida, que he a mayor tribulação : *In maxima sunt pœnarum tribulatione.* He o cõmum sentir dos Padres, & Theologos com Santo Agostinho : *Ille Purgatorius ignis durior est, quàm quidquid potest in hoc sæculo pœnarum videri, aut sentiri, aut excogitari.* Como se disera : Mayor he a pena do sentido no Purgatorio, que todas as que cá se pódem, ou ver, ou sentir, ou ainda imaginar : passay pela imaginação todas essas penas, & tormentos inventados pela mayor crueldade dos tyrannos, ou sejão os golpes das catanas, ou os brazeiros de fogo, ou as fornalhas de incendios, ou a braveza das feras, ou as garras dos Leoens, ou as unhas dos Tigres, ou o tenebroso dos carceres, ou os horrores das masmorras, ou os tormentos dos Martyres, ou as asperezas dos Eremitas, ou as penitencias dos Confessores ; ou o que he mais que tudo, as agonias, & transes da mesma Paixão de Christo JESU ; o que junto de hũa parte, & bem pezado na balança da consideração, não tem, nem póde ter cõparação com as penas, & tormentos, em que se vem atribuladas as Almas do Purgatorio : antes conforme Santo Anselmo, a minima pena das que lá se padecem, he a mayor, que a mayor, que cá se póde imaginar : *Minimum maius est, quàm maximum, quod in hac vita excogitari potest.* Declaremonos pela confrontação de duas sentẽças, huma de Jeremias, outra de Josias. Falla Jeremias de huma alma sobremaneira atribulada, & diz, que a sua tribulação compete cõ a grandeza, & immensidade das aguas do mar : *Magna est velut mare contritio tua.* Que a pena desta alma, de que falla o Profeta, represente a do Purgatorio, he commum sentir dos Expositores com S. Bernardino : *Pœna siquidem Purgatorij dicitur mare.* Chama-se mar a pena do Purgatorio

S. Bern. in Est. Ser. 15.

Thren. 2. 13.

D. Bern. in c. 24. Eccles.

rio pela immensidade das tribulaçoens, que alli se padecem, simbolizadas na immensidade das aguas, que no mar se contèm. Ouçamos agora a Josias explicar, as que se padecem nesta vida, quando a ira de Deus sobre nós he sobremaneira grande: *Magnus furor Domini stillavit super nos.* A grande ira de Deus destillou sobre nós os castigos de sua indignaçam. Estillar o Ceo sobre a terra he verter huns minimos atomos, ou gotas de agua. E como sendo a ira de Deus tam grande: *Magnus furor Domini*, vem a ser a demõstração de sua ira contra nós tam pequena, que se compára a hũa gota de agua vertida do Ceo: *Stillavit super nos?* Ahi vereis a differença que vay de hũas a outras tribulações: as tribulaçoens, em que nos vemos com os castigos de Deus nesta vida, ainda quando mais acesa contra nós a sua indignação, a respeito das tribulaçoens, que na outra vida padecem as Almas do Purgatorio, o saõ como humas pingas de agua comparadas com hum mar immenso: *Magna est velut mare contritio tua. Pœna siquidem Purgatorij dicitur mare.* Correi pela memoria todas essas grandes tribulaçoens, em que o mũdo se tem visto com os castigos da mayor indignaçaõ de Deus, os chuveiros de incendios sobre as Cidades infames, as pragas de Egypto, as mortandades do deserto, os estragos de tantos exercitos, a ruína de tantos, & tam florentes Imperios, finalmente a fatal assolação do mundo no diluvio universal, & achareis, que todas essas tribulações não vem a ser mais que humas pingas do rigor da Divina justiça: *Magnus furor Domini stillavit super nos*, se as conferires com aquelle mar immenso de tribulaçoens, que padecem as almas de nossos Irmãos no Purgatorio: *Magna est velut mare contritio tua: Pœna siquidem Purgatorii dicitur mare.*

2. Paral. 34. 21.

4. Aſſáz explicada fica a differença de hũas, & outras tribulaçoens pelo elemento da agua; melhor acho eu, ſe explicaõ ainda pelo elemento do fogo, que por fogo, & agua, dizem as meſmas almas pela boca de David, que paſſaõ pelo Purgatorio para o refrigerio da bemaventurança: *Tranſivimus per ignem, & aquam, & eduxiſti nos in refrigerium.* E fazem em primeiro lugar menção de tormento do fogo: *Tranſivimus per ignem*; porque nelle parece ſentem a ſua mayor tribulaçaõ. Confrõtay agora por vida voſſa o fogo da tribulaçaõ, que lá ſe padece no Purgatorio, com o fogo das tribulaçoẽs, que cá padecemos neſta vida; & achareis que vay tanta differença de hum fogo a outro fogo, quanta vay do fogo verdadeiro ao pintado. He confrontaçaõ que faz o grande Doutor Santo Agoſtinho: *Pictus eſt noſter hic ignis, quantumcumque vehementiſſimus ſit, ſi comparetur ad illum ignem, qui Divino furore dicitur accenſus.* A meſma confrontaçaõ faz Saõ Bernardino: *Tantum intereſt inter ignem noſtrum naturalem, & ignem Purgatorii, quantum inter ignem pictum, & verum ignem.* Vem a dizer, que tanta differença vay entre o fogo de cá, & o de lá, quanta vay entre o fogo pintado, & verdadeiro. Viſtes vós já pintadas as correntes de fogo, com que por vezes rebenta de ſuas entranhas o celebrado Etna, ou Veſuvio? Sim. Correſtes a maõ por eſſe painel de fogo? Bem o podeis fazer, que nam hajais medo, que vos magoe, que em fim he fogo pintado. Applicay agora, naõ digo a maõ, mas hum dedo da maõ ao fogo aceſo de hũa vela, ou candea. Oh Deus! com que dor, com que tormento, com que tribulaçaõ vos achais! Porque? Porque he fogo verdadeiro, & do verdadeiro ao pintado vay grande differença. Viu o povo de Deus eſtando em Siaõ huma imagem,

Pſ. 65. 12.

Ezech. 23. 14.

ou

oũ retrato de Babylonia pintada, onde o eſperavaõ as mayores tribulaçoens do ſeu cativeiro, que haviaõ de padecer em caſtigo de ſuas culpas: *Viros depictos in pariete imagines Chaldæorum expreſſas coloribus, ſimilitudinem Babylonis.* E naõ lemos, que as viſtas deſta pintura lhe cauſaſſem algũ horror, ou abalo. Chegaõ depois os meſmos Iſraelitas por infortunio, & deſventura de ſuas culpas a ſe achar cativos na verdadeira Babylonia, que dantes tinhaõ viſto pintada: & que effeitos ſentíraõ em ſi? Digaõ-no eſſes meſmos, ou digaõ-no os ſeus olhos, que ſaõ os melhores menſageiros dos ſentimentos, que paſſaõ no coração: *Super flumina Babylonis illic ſedimus, & flevimus.* Chegados que fomos a Babylonia, foy tal o ſentimento, & tribulaçaõ, em que nos vimos, que ſentados às margens dos rios, que vaõ batendo os ſeus muros, nam faziaõ noſſos olhos mais que accreſcentar com as correntes de noſſas lagrimas as correntes de ſuas aguas: *Sedimus, & flevimus.* Valhame Deus! Babylonia pintada naõ lhe faz rebentar huma lagrima; Babylonia verdadeira faz tal abalo em ſeus corações, que os obriga a rebentar, ou eſtalar de ſentimento pelos olhos? Sim: q̃ hũa couſa he o pintado, outra couſa he o verdadeiro: o pintado he apparẽcia, o verdadeiro he realidade; a realidade differe muito das apparencias, & o verdadeiro do pintado. Apparencia da pintura, meus Catholicos, he todo eſte fogo de tribulaçoens, que cá padecemos, por mais vehementes, que ſejaõ. Fogo em verdade, & realidade he o das tribulações, que lá ſe padecem no Purgatorio: *Pictus eſt noſter ignis, quantumcumque vehementiſſimus ſit, ſi comparetur ad illum ignem.* E ſe eſte noſſo fogo ſendo ſómente huns arremedos, ou ſombras de pintura a reſpeito daquelle, nos atribula tanto; vede, que tribulaçaõ nos cauſará aquelle

Ezech. 23. 14.

aquelle fogo verdadeiro acceſo nas ardẽtes chamas da indignação Divina, que lá ſe padece no Purgatorio Não ha duvida, que he a mayor de todas, as q̃ ſe padecem neſta vida: *In maxima ſunt pœnarũ tribulatione.*

5 Accreſce muito mais a tribulação das penas de lá confrontadas com as de cá, por outra razão não menos forçoſa, & evidente. E he, porque a tribulação das penas de lá toca immediatamente à alma, as de cá tocão immediatamente ao corpo; & como o corpo he muito menos dorido, que a alma, a alma muito mais ſentida que o corpo, pois he a fonte de todo o ſentimento, força he, que as penas, que atormentão a alma, ſejão muito mayores, que as penas, que offendem o corpo. He razão do Angelico Doutor: *Si in ipſam animam aliquod læſivum agat, de neceſſitate oportet, quod maximè affligatur.* Se houver algum inſtrumẽto offenſivo da alma, neceſſariamẽte a afflicção da alma ha de ſer a mãyor de todas: *Et ideò* (accreſcenta o Santo) *pœna Purgatorii excedit omnem pœnam iſtius vitæ*; & por iſſo a pena do Purgatorio excede todas as penas deſta vida, porque as deſta vida tocão ao corpo, as da outra no Purgatorio laſtimaõ a alma: aquellas saõ toleraveis, eſtas inſofriveis. Quereiſme dar a razaõ (póde ſer que atègora ninguem outrem vola tenha pedido) de Jonatas reſguardar mais das lanças de ſeu pay a David, do que ſe reſguardava a ſi meſmo; pois ſabemos, que por reſguardar, & defender a David ſe expoz às lançadas de ſeu pay Saul: *Arripuit Saul lanceam, ut percuteret eum?* 1. Reg. 20. 33. A caridade, & amizade, que havia entre Jonatas, & David, era grande, pois a alma de Jonatas eſtava unida à de David: *Anima Jonathæ conglutinata eſt animæ David*: mas hũa grande caridade, & amizade não me obriga a fazer mais pelo amigo, do que faço por mim meſmo: que faça tanto,

D. Tho. in 4. diſt. 21. q. 1. art. 1.

1. Reg. 18. 1.

Mat. 19 19. tanto, asláz faço: *Diliges proximum tuum, sicut te ipsum.* Mas que faça mais Jonatas por nam tocarem as lanças de Saul em David, do que faz por nam tocarem em si, pois se expoem a si às lançadas, porque David nam seja offendido; qual será a razaõ? A razaõ tiro eu do Texto, que já citamos; porque a alma de Jonatas naõ se achava em Jonatas, achava-se em David: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David*: & em effeito Jonatas amava a David como a alma 1. Reg. 20. 17. sua, que era: *Sicut animam suam, ita diligebat eum.* Fazia pois Jonatas este discurso comsigo: Eu faço a figura de hum corpo sem alma, que a minha alma lá se acha com a de David, a quem amo como alma minha: que me toquem os golpes de hũa lança no corpo, isso sofrerey eu; mas que me toquem na alma, isso naõ he sofrivel: quero pois fazer escudo do meu corpo, para que naõ toquem os golpes na minha alma; que os golpes no corpo saõ toleraveis, os da alma naõ me cabem no bojo da paciencia. Agora se vè a ventagem, q̃ levaõ as penas do Purgatorio às desta vida: as desta vida tocaõ immediatamente ao corpo, que he parte inferior, & menos sentida; as do Purgatorio tocaõ immediatamente à alma, que he parte superior, & fonte de todo o sentimento; & a ventagem tam excessiva, que leva a alma ao corpo, essa levaõ as penas do Purgatorio às desta vida: por isso nas penas, que cá padecemos, a tribulaçaõ he menor; nas penas de lá, a tribulaçaõ he mayor em grao superlativo: *In maxima sunt pœnarum tribulatione.*

6 E se a tribulaçaõ da pena, ou sentimento, que padecem as almas no Purgatorio, se comparar naõ já com as desta vida, mas com a tribulaçaõ da pena do sétido, que padecem na outra as almas dos condenados, que he outra confrontação, que faziamos ao prin-

principio, ainda podemos dizer, que naõ he menor aquella, do que eſta; pois he opiniaõ muito corrente ſer o fogo, que as atormenta, o meſmo, que atormenta as do inferno: *Idem ignis eſt, qui damnatos cruciat in inferno, & qui juſtos cruciat in Purgatorio.* Antes em ſer o inſtrumento do fogo no Purgatorio o meſmo, q̃ no inferno, acho eu huma circunſtancia, que exacerba mais a pena das almas juſtas; & he, que as Almas do Purgatorio ſaõ filhas de Deus, pois eſtaõ em ſua graça; as do inferno ſaõ inimigas de Deus, pois eſtaõ em odio ſeu; & verem-ſe os filhos caſtigados, & atormentados com o meſmo inſtrumento, & rigor, com que ſe caſtigaõ, & atormentaõ os inimigos, he circunſtancia, que aggrava mais que muito a magoa da pena, com a pena ſer a meſma. Ao levar Abrahaõ da eſpada para ſacrificar a ſeu filho Iſaac: *Arripuit gladium, ut immolaret filium ſuum,* acodiu hũ Anjo a hirlhe à maõ: *Ne extendas manum tuam ſuper puerum.* Se Abrahaõ eſtá executando a ordem, que Deus lhe dera, como lhe impede o Anjo a execuçaõ? Sendo os Anjos Miniſtros de Deus: *Omnes ſunt adminiſtratorij ſpiritus,* & Miniſtros tam ajuſtados com a vontade do ſeu Principe: *Miniſtri ejus, qui facitis voluntatem ejus*: como ſe oppoem à vontade de tam Divino Principe eſte ſeu Miniſtro? Se bem o conſiderarmos, acharemos que naõ he oppoſição; porque hũa couſa mandou Deus a Abrahaõ, outra lhe impede o Anjo. O que Deus mãdou a Abrahaõ, naõ foi, que degolaſſe o filho à eſpada, nem tal couſa ſe lê no Texto; mandoulhe, que lho offereceſſe em holocauſto: *Offeres eum in holocauſtum.* E que vay em Iſaac ſer offerecido em holocauſto, ou degolado à eſpada, ſe de hũ, ou de outro modo havia Iſaac de padecer a morte? Vay muito: porque a eſpada he inſtrumento de que ſe

Geneſ. 22. 10.

Hebr. 1. 14.

Pſ. 104. 21.

Ibid. 16

Geneſ. 22. 2.

Mat. 27 46.

ſe uſa contra os inimigos; & uſar Abrahaõ do meſmo inſtrumento contra hum filho, que ſe uſa contra hum inimigo, he circunſtancia tam aggravante à pena da morte em Iſaac, que movido hum Anjo a compaixaõ, lhe vem nam a impedir a offerta do holocauſto, que da offerta já Deus eſtava
Ibid. 16. ſatisfeito: *Quia feciſti rem hanc*; mas a impedir o golpe da eſpada: *Ne extendas manum tuam ſuper puerum*; para que a pena da morte em Iſaac naõ tiveſſe a circunſtancia aggravante de ſer executada em hum filho com o meſmo inſtrumento, que ſe executa em hum inimigo.

7 Paſſemos já da figura, que foy Iſaac, ao figurado, que he Chriſto Senhor noſſo. Se bem advertirmos, acharemos, que nunca Chriſto ſe moſtrou mais ſentido, & magoado, que na Cruz; iſſo ſignifica aquella ſua tam enternecida queixa, que fez a ſeu
Mat. 27. 46. Eterno Padre: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Deus, & Senhor meu, porque me deixaſtes, ou permittiſtes que eu padeceſſe o tormento da Cruz, em que me acho? E que razaõ acha noſſo Salvador de mayor ſentimento no tormento da Cruz, que nos mais tormentos de ſua Paixaõ, ſendo tam acerbos, & deshumanos? Eu julgo, que foy, porque a Cruz era inſtrumento, com que ſe caſtigavam os criminoſos, & culpados, & por tal, diz Iſaias, & o repete Saõ Marcos, que eſtava o Senhor reputado na Cruz entre dous ladrões: *Cum ſceleratis reputatus eſt.* Os criminoſos, & culpados ſaõ inimigos de Deus, & deſcahidos da ſua graça: & ver-ſe o Filho de Deus caſtigado, & atormẽtado, como ſe fora inimigo ſeu, faz o tormento da Cruz tam penoſo, que nam póde o Senhor deixar de manifeſtar com a ſua queixa a grãdeza da ſua pena, & ſentimento: tocou o pẽſamento Ludulfo Carthuſiano: *Hoc dixit, ut magnitudi-*
Iſai. 55. 12. Marc. 16. 28.

tudinem ſuæ pœnæ oſtenderet; ita enim graviter dolebat, ac ſi non Dei Filius, ſed inimicus eſſet. Como ſe diſſera: Foraõ as queixas ao Padre demonſtraçoens da grandeza da pena no Filho, por ſe ver em ſuas penas tratado naõ como Filho, mas como inimigo: *Ac ſi non Filius, ſed inimicus eſſet.* Que as Almas do Purgatorio hajaõ de ſer purificadas da eſcoria de ſuas culpas com algũa pena, com algũ caſtigo, muito juſto, & poſto na razaõ eſtá, que no Ceo naõ ſe entra com mácha algũa: *Nihil coinquinatum intrabit in illud.* Mas que com o meſmo fogo, com o meſmo inſtrumento, com que ſe caſtigaõ, & atormentaõ no inferno os inimigos de Deus, ſe vejaõ atormentadas no Purgatorio as almas juſtas, ſendo filhas, & amigas do Senhor por adopçaõ de ſua graça: *Idem ignis eſt, qui damnatos cruciat in inferno, & qui juſtos cruciat in Purgatorio;* he circunſtancia taõ aggravante do ſentimento, que com a pena do ſentido no Purgatorio, & a pena do ſentido no inferno ſer igual no que toca à ſubſtancia, fica a do Purgatorio, no que toca à circunſtancia, ſendo taõ acerba, que ſe tem pela mayor das tribulações: *In maxima ſunt pœnarum tribulatione; ita enim graviter dolent, ac ſi non Dei filiæ, ſed inimicæ ſint.*

8 Aſſáz encarecida fica a grandeza da tribulaçaõ, que padecem as Almas do Purgatorio por razão do eſtado, em que ſe vem atormentadas da pena de ſentido; muito mais ſe encarece ainda por razaõ do eſtado, em que ſe naõ vem, & deſejaõ ver, por eſtarem privadas da viſta de Deus, que he o em que conſiſte a pena de damno, que no ſentir dos Padres cõ S. Thomás, he a mayor de todas as penas do Purgatorio: *Pœna damni maxima eſt pœnarum, quæ in Purgatorio reperiri poſſunt.* D. Thom. in 4. d. 20. q. 1. A razaõ deſta mayoria acho eu, que he, porque a pena de

Cant. 5. 1.

de sentido, que padecem as almas no primeiro estado, causa dores por razaõ dos tormentos do fogo, em que se achaõ; a pena do damno, ou privaçaõ da vista de Deus, que padecem no segundo estado, em que as consideramos, causa ancias de saudades por razaõ das ausencias de Deus, a quem ardentissimamente desejaõ ver, & lograr. E bem se deixa entender, que mais he para sentir a pena das saudades do bem ausente, que se deseja, que a pena, ou tormento do mal presente, que se padece. E jà que fallamos de Almas Santas, quaes saõ as do Purgatorio; huma, que por antonomasia se chama Alma Santa nos Cantares, nos darà boa prova do que dizemos.

9 Ferida, & magoada ella dos golpes, que lhe deraõ, os que rondavaõ a Cidade, chamou por suas cõpanheiras, & disselhes assim:

Cant. 5. 8. *Adjuro vos filiæ Jerusalem, si inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore langueo.* Peçovos encarecidamente pelo estado, em que me acho, que se tiveres a dita de vos ver, & encontrar com o meu querido, & Divino Esposo, lhe represenleis da minha parte, que a puras saudades causadas da sua ausencia, & amor estou espirando com inexplicaveis ancias, & ardentes desejos de ver, & lograr de sua bella face. Assim commenta o passo Ruperto: *Amore langueo præ magna faciei ejus videndæ desiderio.* Alma Santa, eu cuidava, que mandasseis encarecer a vosso Divino Esposo o lastimoso estado, em que vos achais atravessada dos penetrantes golpes, que ha bem pouco nos dizieis, q̃ descarregàraõ sobre vós as rondas da Cidade: *Percusserunt me, vulneraverunt me:* & vós sem fazer caso do sentimento, que vos causa actualmente a pena dos golpes, só fazeis menção do sentimento que vos causa a pena de sua ausencia, & desejo da sua vista? Sim, diz a soberana Espo-

Rupert apud Cornel. hîc.

sa-

ſa, & com muita razaõ; porque a pena dos golpes he pena do ſentido; a pena da auſencia, as ancias do meu deſejo he pena de dano: aquella atormentame; eſta cauſame ſaudades do bem, que naõ logro; & mais ſaõ para ſentir as ſaudades do bem auſente, que deſejo, que os tormentos do mal preſente, que padeço: naõ me ſinto tanto de me ver feita alvo de golpes, & objecto de dores, quanto de me ver ſem o alvo, & objecto dos meus olhos: *Amore langueo præ magno faciei ejus videndæ deſiderio.*

10 Iſto meſmo, que a Alma Santa dos Cantares dizia às filhas de Jeruſalem terrena, imagino eu eſtaõ dizendo cada hora, & cada momento as Almas Santas do Purgatorio às filhas da Jeruſalem celeſte: *Filiæ Jeruſalem nuntiate dilecto noſtro, quia amore languemus præ magno faciei ejus videndæ deſiderio.* Filhas deſta bemaventurança, & bem eſtreada Cidade, em que Deus ſe vos dá a lograr face a face; ſignificailhe da noſſa parte, (já que nós em o eſtado, em que nos achamos, naõ podemos merecer o ſer ouvidas a noſſo favor) que nos naõ atormenta tanto o eſtado, em que nos vemos padecendo as chamas deſte chriſol, em que ſua Divina indignaçaõ nos purifica, quanto o eſtado, em que nos naõ vemos, & deſejamos ver gozando de ſua preſença, de que eſtamos privadas. Naõ nos affligе tanto a pena do ſentido, que padecemos entre o ardentiſſimo fogo, & horrores deſte tenebroſo carcere, quanto nos affligе a pena de damno, que padecemos entre as anciosas ſaudades do bem de ſua preſença, & accendidos deſejos do logro de ſua viſta. Naõ nos abrazaõ tanto os incendios, em que ardemos, quanto os ardores da ſede, que temos de ver a face de noſſo Deos, por quem ſuſpiramos. Se o Senhor nos apagàra eſta ſede, pouco ſe nos dera de ſe accender

cender mais este fogo. Mas sobre o ardor de tanto fogo padecermos o ardor de tãta sede, he tribulaçaõ sobre todas a mayor: *In maxima sumus pœnarum tribulatione præ magno faciei ejus videndæ desiderio.*

11 A razaõ desta razaõ, que as almas tem de se magoarem mais da pena de damno, que da pena de sentido, dà S. Jeronymo allegado por S. Bernardino de Sena; & he muito cabal; porque aquella he mayor pena, que nos encontra o logro do mayor bem; & bẽ se deixa ver, que mais nos encontra o logro do mayor bem, que he a bemaventurança, a pena de damno, que a pena de sentido; porque a pena de damno naõ se cõpadece cõ a vista de Deus, que he o em que consiste a nossa bemaventurança; a pena de sentido naõ he incompativel com a bemaventurada visaõ de Deus; pois sabemos, que até a Alma de Christo Senhor nosso entre as penas de sua sagrada Paixaõ lograva, como sempre logrou, da Visaõ Beata: *Maior est pœna damni, quàm pœna sensus;* (diz S. Jeronymo) *quia magis obviat æternæ felicitati, eo quod cum pœna damni beatitudo incompatibilis est, non autem cum pœna sensus, sicut patet in passione Domini.* Expliquemonos com o que passou Jacob naquelle recontro, que teve com Deus, ou com o Anjo, que representava a figura de Deus no caminho de Mesopotamia para a Palestina. Achou-se ahi Jacob, como todos sabem, ferido, & magoado do golpe, que o Anjo, com quem lutava, lhe deu: *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit;* & por mais que o Anjo instava, para que se retirasse da briga: *Dimitte me*, Jacob persistia em se naõ haver de retirar: *Non dimittam te.* Santo Jacob, se vos achais penando com o sentimento do golpe, que recebestes na luta; porque naõ desistis da contenda acodindo a remediar o golpe da ferida, que vos deraõ?

D. Hier. & Bern. Ser. 57.

Gen. 32. 25.

O porque acharemos nós em hũas ſuas palavras: *Vidi Deum facie ad faciem.* Se eu na briga eſtava logrando da viſta de Deus face a face, que çaſo havia de fazer da pena, & ſentimento da minha ferida? A pena que padecia era pena de ſentido; mas como naõ padecia pena de damno, pois lograva da viſta de Deus: *Vidi Deum facie ad faciem*; que caſo havia de fazer da pena de ſentido? Pena, que ſe compadece com a viſta de Deus, deſapparece da viſta, & do ſentimento. Pouco, ou nenhum caſo fariaõ as Almas do Purgatorio da pena de ſentido, ſe neſſa pena tiveſſem a dita de ver a Deus, que lhe impede a pena de damno, por ſer incompativel com a pena de damno a bemaventurança da ſua viſta: *Cum pœnâ damni beatitudo incompatibilis.* Quem póde logo duvidar, que comparada com a pena de ſentido a pena de damno, que padecem as Almas do Purgatorio, eſta he a pena de mayor tribulaçaõ: *In maxima ſunt pœnarum tribulatione?*

12 E ſe a comparaçaõ ſe fizer entre a pena de damno no Purgatorio, & a pena de damno no inferno; que diremos? Eu digo, que a pena de damno no inferno, como he eterna, & priva aos damnados da viſta de Deus para ſempre, naõ ha duvida que he mayor; que a pena de damno no Purgatorio, por ſer temporal, & haver de ter fim cõ eſperança certa de conſeguir a bemaventurança. Mas preſcindindo da eternidade, & temporalidade deſſas duas penas, acho eu na pena de damno, que padecem as almas no Purgatorio, hũa circunſtancia, ou particularidade, que parece a faz pena de mayor tribulaçaõ. A razaõ a meu ver he; porque os damnados no inferno de tal modo carecem da viſta de Deus, (que he o em que conſiſte a pena de damno) que Deus tem aborrecimento aos damnados, & os dampados tem aborreci-

mento

Joann. 15. 13

mento a Deus, por eſtarem em odio ſeu. As almas no Purgatorio de tal modo carecem da viſta de Deus, que Deus ama muito a eſſas almas, & eſſas almas amaõ muito a Deus, por eſtarem em ſua graça, & amizade; & diſcotrendo a noſſo modo, bem vedes vós, que mais he para ſentir o ver-ſe hum ſugeito privado da viſta de quem ama, & de quem ſe vè amado, do que ver-ſe privado da viſta daquelle, a quem aborrece, & de quem ſe vè aborrecido. Provemos eſta razaõ com hũa ſentença de Chriſto Salvador noſſo aſſás repetida, & ſabida: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis.* Naõ ha mayor, nem mais fina caridade, que dar a vida hum amigo por outro. Eu imaginava, & com algum fundamento, que o dar a vida pelo inimigo era mayor fineza de caridade; porque tanto mais a caridade ſe afina, & aventaja, quanto mais ſe exercita com quem menos a merece; & claro eſtá, que menos amor me merece o inimigo, que o amigo: logo ſe eu morrer pelo inimigo, que me merece menos, mayor caridade ſerá, do que morrer pelo amigo, que me merece mais. Com tudo o Senhor julga o contrario, & hemos de eſtar pelo ſeu parecer, que mayor caridade he morrer pelo amigo, que pelo inimigo.

Joann. 15. 13.

13 E a razaõ acho eu, que deve ſer; porque a grandeza da caridade colhe ſe da grandeza da pena, ou ſentimento, que eu padeço no exercicio da meſma caridade. E naõ ſe póde negar, que mayor pena, & ſentimento padeço eu dando a vida pelo amigo, que dando a vida pelo inimigo; porque dando eu a vida pelo inimigo, ainda que padeço a pena, & ſentimento da morte, tenho com tudo a conſolaçaõ de com a morte nam ver jà mais da cara, a quem aborreço, & de quem ſou aborrecido;

recido : dando porèm a vida pelo amigo, alèm da pena da morte, padeço a pena de com a morte me ver privado da vista, & presença do amigo, a quem amo, & de quem sou amado. Se a mesma pena da morte he mais para sentir em huns, que em outros sugeitos por razaõ da differença do objecto aborrecido, ou amado, de que os priva; por boa consequencia parece se póde dizer, que sendo a pena de damno a mesma no inferno, que no Purgatorio, prescindindo da duraçaõ da pena, que no inferno he eterna, & no Purgatorio temporal, ha de causar essa pena nas Almas do Purgatorio mayor sentimento, que nas almas do inferno; pois no inferno as priva da vista de Deus, a quem aborrecem, & de quem saõ aborrecidas; no Purgatorio as priva da vista de Deus, a quem amaõ, & de quem saõ amadas. Por esta, & pelas mais razões que atè qui temos ponderado, bem podemos crer, que as almas no Purgatorio se achaõ no grao superlativo, ou excessivo da sua tribulaçaõ : *In maxima sunt pœnarum tribulatione.*

14 A vista da grandeza da tribulaçaõ, que padecem as almas de vossos Irmãos defuntos por razaõ do estado, em que se vem, & do estado, em que se naõ vem, & desejaõ ver, realça agora mais a fineza, ou grandeza de vossa misericordia : *Speciosa misericordia in tempore tribulationis*; pois tanto mayor he a misericordia, quanto mayor he a tribulaçaõ, em que acode; & como a sua tribulaçaõ he a mayor por todas as razoens, que apontamos; pelas mesmas se prova ser este acto de misericordia, que exercitais nesta occasiaõ, mayor que todos os actos de misericordia no mais discurso do anno: *Misericordia facta animabus in Purgatorio est maxima, quia in maxima sunt pœnarum tribulatione.* Lá dizia Lot a Deus, depois de se ver livre daquelle fatal incendio de

Gen. 19. 19. de Sodoma : *Magnificasti misericordiam tuam, ut salvares animam meam.* Vós Senhor Deus, engrandecestes sobremaneira a vossa misericordia nesta occasião, em que livrastes a minha alma de tam ardentes incendios, tirandome de Sodoma por meyo de vossos Anjos. Se a misericordia de Deus sendo infinitamente grande, se engrandece ainda mais accidentalmente por livrar a huma alma de hum incendio, que ainda que grande, não tem comparação com a grandeza do incendio, que no Purgatorio se padece ; como se não engrandecerá hoje a vossa misericordia libertando dos incendios do Purgatorio não a huma só, mas a tantas almas de vossos Irmãos, quantas hoje por meyo de tam pias exequias, & multiplicados suffragios he de crer, que livres das chamas do Purgatorio se forão a lograr da vista de Deus ? Bem o podemos dizer, que hoje mais que nunca engrandecestes a vossa misericordia : *Magnificastis misericordiam vestram.*

15 Mas porque eu ao principio vos prometti de explicar a grandeza desta vossa misericordia pela mayor grandeza, que de Saõ Martinho neste seu dia refere a Igreja ; quero satisfazer à promessa fazendovos hũa pergunta. Qual he a mayor grandeza, que a Igreja publica deste Santo ? He a de resuscitar tres mortos : *Cui Dominus post Apostolos tantam gratiam conferre dignatus est, ut mereretur fieri trium mortuorum suscitator magnificus.* Pois com esta grãdeza tam magnifica compete a grandeza da misericordia, que hoje exercitais ; com esta differença porèm, que Saõ Martinho resuscitou corpos, vós resuscitais almas. E senão dizeime : que outra cousa he tirar almas do Purgatorio, como hoje de crer he que tirais com a oblaçaõ destes suffragios, que lhes applicais, senão resuscitalas da morte à vida ?

Não me creais a mim, crede as mesmas almas, ouvindo fallar pela boca de David huma dellas neste Officio dos Defuntos, que por ellas rezais: *Credo videre bona Domini in terra viventium.* Creyo que hey de lograr as bonanças do Senhor nesta terra dos viventes. Naõ diz, que espera, senão que crè; porque he tam certo o logro, quam certa he a nossa Fè. Ouvi outra alma, que està affirmando, que ha de chegar a conseguir o agrado de Deus lá nessa região dos vivos: *Placebo Domino in regione vivorum.* Que região de vivos; que terra de viventes he, a de que fallais, Almas Santas? Claro està que he a bemaventurança. E pois esta terra, ou região do Purgatorio, em que vos achais, que terra, que região he? Bem se deixa ver por boa contraposição, que he terra de mortos, região de defuntos. Logo tirar almas da terra dos mortos para a terra de viventes, da regiaõ dos defuntos, que he o Purgatorio, para a região dos vivos, que he a bemaventurança, que outra cousa he senão resuscitalas da morte à vida? Para que me não estranheis os termos de fallar, tornay a ouvir outra Alma Santa fallando com Deus lá do Purgatorio: *Domine, miserere mei, & resuscita me.* Senhor, havey misericordia de mim, & resuscitaime. Que dizeis Alma Santa? Resurreiçaõ suppoè morte: logo morta deveis de estar? Sim: mortas estão as almas no Purgatorio; não porque as almas deixem de ser immortaes, senão porque estão desterradas fóra da Corte do Ceo naquella regiaõ do Purgatorio, & privadas da vista, & face de Deus, que he o em que cõsiste a vida das almas; grangearlhe, como cremos, que hoje lhe grangeais, esta vida por meyo destas funeraes exequias, he resuscitalas da morte à vida.

Pſ. 26. 13.

Pſ. 114. 9.

Pſ. 40. 11.

16 Quando Jôb mandou aquella sabia Matrona Thecuites interceder por

2. Re
14. 2

por Absalão a seu pay David, de cuja graça estava privado no desterro com decreto de lhe nam ver
2. Reg. 14. 24. mais a cara : *Faciem meam non videat* ; fezlhe esta recomendação, instruindo a no modo, com que devia entrar a fallar com o Rey : *Lugere te simula, & induere veste lugubri, ut sis quasi mulier jam longo tempore lugens mortuum.* Vestivos de luto, & com as lagrimas nos olhos fazei a figura de quem chora a hum defunto de muitos tempos. A que respeita este luto ? A que se dirigem estas lagrimas ? A prantear Absalaõ como morto : como morto ? E pois Absalaõ não estava ainda vivo na região de Gessur ? Assim o diz o Texto sagrado : logo como o prãtea morto ? como lhe rasga lutos ? como o suppoẽ defunto ? O caso he, que Absalão havia tres annos, que estava desterrado da Corte, privado da vista, & presença de seu pay, & de seu Rey : *Faciem meam non videat* ; & hum tal sugeito avalia-se por morto, & por morto se prantea : *Lugere te simula, ut sis quasi mulier jam plurimo tempore lugens mortuum.* Não vedes vós hoje esta Igreja toda cuberta de luto, essas paredes estillando lagrimas de sentimento, esses sagrados ministros dando internecidos brados, & suspiros ao Ceo ? Pois a que imaginais vòs se dirige este luto, estas lagrimas, estes suspiros ? A intento de chorar, & prantear como mortas aquellas almas de vossos Irmaõs, por se acharem desterradas da Corte do Ceo, privadas da vista de seu Rey, & de seu Deus. Que em fim na sabia Matrona de Thecuites chorando a Absalaõ no desterro de Gessur se representa a Igreja Catholica chorando as almas dos seus defuntos no desterro do Purgatorio : *Quasi mulier jam plurimo tempore lugens mortuos.* Donde infiro eu, que já podeis depòr o luto, já podeis enxugar as lagrimas, já podeis acalentar os vossos prantos, &

ſuſpiros; que por meyo deſtes ſuſpiros, deſtes prantos, deſtas lagrimas, deſte funeral luto, com que hoje celebrais eſtas tão pias, & miſericordioſas exequias, podemos crer ſe achão hoje tantas almas de voſſos Irmãos reſuſcitadas, quantas eſperamos da miſericordia de Deus, que ſe paſſaõ do deſterro do Purgatorio a viver na Corte do Ceo, a lograr da viſta, & preſença de Deos. Não he meu eſte modo de fallar, ſaõ termos proprios, com que falla neſta materia Santo Ambroſio: *Sãcta Eccleſia fidelium animas à pompa funeris, atque à ſupremis ſepulchri, ſuarum revocat ad vitam contemplatione lacrymarum.* Quer dizer: A Igreja Santa por meyo das funeraes exequias, que celebra pelas almas dos ſeus defuntos, os reſuſcita da morte à vida: *Revocat ad vitam.*

17 Suppoſto eſte diſcurſo, parece que não he fóra da razão dizer, que a grandeza da miſericordia, que neſta occaſiaõ empregais em reſuſcitar, eſpiritualmente fallando, à vida eterna tantas almas por meyo de voſſos ſuffragios, póde competir com a mayor grandeza de S. Martinho em reſuſcitar mortos à vida temporal: *Mortuorum ſuſcitator.* Para dizer eſtava eu, que ſe aventaja; porque Saõ Martinho engrandeceu ſua ſantidade reſuſcitando ſó tres mortos: *Trium mortuorum ſuſcitator magnificus*: Vós engrandeceis a voſſa miſericordia reſuſcitando tantas almas à vida eterna, quantas hoje he de crer livrais das penas do Purgatorio, & meteis de poſſe da gloria com a obſequioſa piedade deſtas funeraes memorias, q̃ eu julgo ſervem não ſó de gloria às almas, a quem as conſagrais, mas de grande gloria à voſſa miſericordia, que hoje tanto engrandeceis. E ſe eu diſſer tambem, que dè gloria a Deus, creyo me achareis razão na prova, que vos offereço; & quero que ſeja

Joan. 11. 14

Ibid. 2

tirada

tirada do meſmo Euangelho, que hoje canta a Igreja ; que nem eſta circunſtãcia do Euangelho quero, q̃ me falte. Tratando Chriſto Salvador noſſo no Euangelho com Santa Marta da reſurreição de ſeu irmaõ Lazaro morto jà de quatro dias, ao moſtrar ſe Marta duvidoſa de poder lograr a dita, que ſe lhe prometia, acodiu o Senhor a confirmala na fe da reſurreiçaõ : *Nonne dixi tibi, quia ſi credideris, videbis gloriam Dei* ? Não vos tenho eu já dito, que ſe tiveres fé, vereis a gloria de Deus ? Eu não li no Evangelho, nem vós tal ouvirieis, que noſſo Salvador tiveſſe prometido a Marta a gloria de Deus. Que lhe prometeſſe a reſurreição de ſeu irmaõ, iſſo he, o que no Euangelho ſe leu, iſſo he, o que vós ouviſtes : *Reſurget frater tuus.* Logo como affirma o Senhor, que já lhe tem dito, que ha de ver a gloria de Deus : *Dixi tibi, videbis gloriam Dei* ? Affirma-o, porque ainda que lhe nam tem dito por eſtas palavras, com que agora lho diz, temlho dito por outras, que valem o meſmo. Não tinha Chriſto acabado de dizer a Marta, que havia de reſuſcitar a ſeu irmaõ ? Sim tinha : *Reſurget frater tuus* ; pois na meſma reſurreição do irmaõ, que lhe promete, lhe tem prometido ver a gloria de Deus : *Reſurget frater tuus : videbis gloriam Dei* ; porque he tal a grandeza da miſericordia, q̃ ſe exercita em reſuſcitar a hum defunto, que ao meſmo Deus ſerve de gloria. He commento naõ menos que do Angelico Doutor Santo Thomás : *Videbis gloriam Dei, ideſt, ſuſcitationem fratris tui.*

Joan. 11. 14.

Ibid. 23.

18 E ſe he tanta gloria para Deus reſuſcitar hũ irmaõ de Marta à vida temporal ; reſuſcitar, como hoje reſuſcitaõ à vida eterna as almas de tantos Irmaõs voſſos por virtude da miſericordia, que hoje uſais com ellas neſtas ſuas exequias, vede de quanta gloria

ria será para Deus, & de quanta gloria para vós. Eu quizerame perſuadir, que para vós será de tanta gloria, ou de tanto merecimeto para lograres a gloria de Deus, eſta voſſa obſequioſa miſericordia, que quando paſſares deſta para outra vida, pouco, ou nada tereis, de que vos purificar no Purgatorio. Mas em que fundo eu eſte meu dito? Não menos que em hum dito de Salamão illuſtrado pelo Divino Eſpirito. *Per miſericordiam* (diz elle) *purgantur peccata.* Por meyo da miſericordia, que ſe exercita neſta vida, ſe purgão os peccados, que na outra ſe havião de purificar no cryſol do Purgatorio. Notavel dizer! Que pela miſericordia, que ſe uſa com noſſos proximos, ſe remedeem miſerias, & alliviem as tribulaçoens alheas, iſſo bem o entendo eu: porque o objecto da miſericordia, que exercitamos, ſaõ as miſerias, & tribulaçoens, de que nos compadecemos. Mas que pela miſericordia, que uſámos com outrem, ſe purguem peccados proprios? Sim; porque pela meſma miſericordia, que empregais hoje em remediar as miſerias, & alliviar as tribulaçoens de voſſos irmaõs defuntos lá no Purgatorio, ſe purgaõ os peccados proprios dos Irmaõs vivos: *Per miſericordiam purgantur peccata.* E ſe com a miſericordia, q̃ neſta Caſa uſais com os vivos, & cõ os defuntos purgais neſta vida os voſſos peccados, pouco, ou nada tereis, que purgar, & purificar na outra. Daquella caſa da Probatica Piſcina eſcreve o doutiſſimo Fidelis no ſeu Paraiſo, que repreſentava o Purgatorio: *Domus iſta alterius vitæ Purgatorium ſignificat.* E como ſe chamava eſta caſa? Saõ Joaõ Evangeliſta nos diz, que ſe chamava Bethſaida: *Eſt autem Jeroſolymis Probatica Piſcina, quæ cognominatur Bethſaida.* Que quer dizer Bethſaida? Quer dizer Caſa de Miſericordia: *Domus miſericordiæ.*

Prov. 15. 27.

Fidel. in Parad.

Joann. 5. 2.

Ricard de Sãct Laur. apud. Mald.

Ethy-

Ethymologia, q̃ adverte Ricardo de Santo Laurencio: *Misericordia est Probatica piscina Bethsaida.* He Bethsaida Casa de Misericordia? Pois he casa de Purgatorio: *Domus ista alterius vitæ Purgatorium significat*; porque a mesma misericordia, que nesta Casa se exercita, serve de Purgatorio de culpas aos mesmos, que a exercitão: *Per misericordiam purgantur peccata.* E quem passa por hum Purgatorio nesta vida, parece que não tem na outra, que passar por mais Purgatorios; tem fim, que dar muitas graças a Deus, por lhe offerecer nesta Santa Casa occasiaõ de poder commutar o Purgatorio de lá da outra vida pelo de cá; o de lá he Purgatorio da Divina justiça, o de cá he Purgatorio da Divina misericordia. No Purgatorio de lá purifica Deus nossas culpas com a severidade daquelle ardentissimo fogo, em que as almas se abrazaõ; no desta Sãta Casa purifica Deus culpas com tanta suavidade, quanta era ã com que na agua da Probatica Piscina figura desta Santa Casa se purificavão, & curavão enfermidades: *Est autem Probatica Piscina domus misericordiæ, alterius vitæ Purgatorium.*

Ricard. de Sãct. Laur. apud. Mald.

19 Com tudo não seja isto bastante, (deixaime rematar com este aviso moral, ou memento aos vivos, já que hoje he dia de entoar o memento dos defuntos) naõ seja isto bastante para vos dares tanto à confiança, que por Irmaõs da Casa da Misericordia, venhais a depòr o temor daquellas horrendas penas, com que a justiça de Deus purifica as almas dos defuntos no Purgatorio; pois no mesmo lugar, em que Salamaõ nos segura, que pela misericordia se purgaõ os peccados nesta vida, nos encomenda logo o santo temor de Deus: *Per misericordiam purgantur peccata, per timorem Domini declinat omnis à malo.* Porque ainda os que tem nesta vida mais purgadas suas culpas, tem muito

Pro. 15.

Fidel. in Parad.

Joann. 5. 2.

muito quẽ temer o Purgatorio da outra. Quem mais puro, que os Anjos? Com tudo nos meſmos Anjos acha Job, que ha muito, que purgar, & muito que temer: *Timebunt Angeli, & territi purgabuntur.* Olhay para as almas de voſſos Irmãos, que debaixo daquelle tumulo cuberto de luto quer a Igreja, que conſideremos; & perguntailhe comigo: Almas Santas, nam foſtes vós neſta vida Irmãs deſta Santa Caſa da Miſericordia? Sim ſomos, nos reſpondem: & pois como foſtes a cahir nas mãos da Divina juſtiça là neſſe Purgatorio? Os Irmaõs da Miſericordia naõ ſaõ pelo officio, que aqui exercitão, Miniſtros Angelicos? Sim ſaõ: que da oliveira ſymbolo da miſericordia talhava Salamão Anjos, & ainda Querubins: *De lignis olivarum.* Pois ſe ſois Anjos, & fizeſtes neſta vida officio, & miniſterio de Anjos, porque vos vemos cercadas, & atormentadas de tam ardentes chamas no Purgatorio? Porquẽ até os Anjos, ou ſugeitos Angelicos tem muito que temer a juſtiça Divina, & muito que purgar de imperfeiçoens, & defeitos: *Timebunt Angeli, & territi purgabuntur.* Ay de mim! que motivo tanto para me fazer eſtremecer! Se nas almas de meus Irmãos ſendo Anjos pelo miniſterio, & funçõe da miſericordia, que exercitàrão neſta Caſa, acha Deus no outro mundo liga, & fezes de culpas, que purificar no cryſol daquelle ardente fogo do Purgatorio: *Purgabit, & colabit eos quaſi aurum*; que ſerá de mim, que nada tenho de ouro, tudo he liga de vicios? Se eſtando as almas deſtes meus Irmaõs defuntos em graça, & amizade com Deus, como na verdade eſtão, os que ſe achão no Purgatorio; ſó pelos minimos atomos, & argueiros de huns defeitos, que mal diviſaõ os olhos, ſe achaõ privados da viſta de Deus no carcere do Purgatorio: que ſerá de mim, que

Job 41. 19.

Malach 3. 3.

ando

ando ha tantos tempos privado da graça de Deus, fóra do caminho da salvação, sem saber o estado, em que Deus me tomará na hora da minha morte? Oh descuido! Oh negligencia minha! Que faço? Que desatino he o meu, que naõ trato já de agora de apurar a minha alma, de purificar a minha consciencia de toda a mãcha de culpas na Piscina da misericordia com as correntes da agua, ou lagrimas de meus olhos? Que divertimento, ou esquecimento he o meu, que naõ acabo de chorar de veras os peccados de minha vida passada, para evitar os rigores da Divina justiça, & merecer a dita de na minha morte ir a lograr da vida eterna? *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÕ
DOMESTICO
NA CASA DE PROVAÇAM DO Noviciado de Lisboa da Companhia de JESUS na festa do Corpo de Deus exposto todo o dia na Capella interior cõ solemnidade de Procissaõ, Anno de 1697.

Nolite timere, ut enim probaret vos, venit Deus.
Exod. 20.

1 POndome eu a considerar, se poderia alcãçar os intentos de Deus sacramentado na vinda, que costuma fazer todos os annos a esta Casa por este tempo; ora me persuadia, que criando-se aqui na primeira infancia do espirito os filhos de mais tenra idade, que tem a Companhia, os vinha o Senhor a criar, & alimentar com o suavissimo leite de Divinas consolaçoens, que nesta metafora falla daquella Mesa Santo Agostinho, quando lhe chama: *Mensa lacteſcens.* Aug. in Ps. 53. Nesta metafora falla de Christo sacramentado Origenes, quando lhe chama, *Nutritius noſter proprio lacte* Origen. Homil. 84. in Matth.

ſte paſcens. Ora me determinava, que vinha o Senhor a fazer com os filhos noveis da Companhia as vezes de Pelicano, que ſuſtenta os filhos no primeiro berço com o ſangue vertido de ſeu peito; que eſte nome de Pelicano lhe dá Santo Thomás no Sacramento: *Pelicanus proprio ſanguine vivificans.* Ora me reſolvia, vendo aqui tantos corações abrazados em fogo de devoçaõ, & aceſos em chamas de tam ardentes affectos, que Deus ſacramentado vinha a lançar neſta Caſa aquelle fogo, que veyo a lançar, quando encarnado: *Ignis, quem Dominus miſit in terram.* Ora me parecia, que vindo Deus ſacramentado a viſitar, como viſita, todas as eſtações deſta Caſa em tam ſolemne Prociſſaõ, vinha a fazer officio de Paſtor Eccleſiaſtico, que viſita todos os annos o ſeu rebanho: *Sicut Paſtor viſitat gregem ſuum*; que Paſtor o chama hoje a Igreja no Cantico da Sequencia: *Bone Paſtor, panis verè, JESU noſtri miſerere.*

S. Tho. in Hym.

River. Hiſtor. Sacr.

Ezech. 32. 12.

Sequẽt. In Miſſ.

2 Deixados porèm todos eſtes pareceres, pois ſaõ meus; hey de eſtar hoje pelo de Moyſes, cujas ſaõ as palavras do meu thema no Capitulo vinte do Exodo. Appareceu huma hora Deus a Moyſes em preſença de todos os Iſraelitas cuberto com o vèo de huma nuvem: *In caligine nubis*, lá ſobre o monte Sinai, entre tam aceſas chamas de fogo: *Super montem de medio ignis*, que todo o monte eſtava infundindo hũ horror ſagrado: *Eratque mons terribilis.* E em effeito de temor, & horror ſe achavaõ os Iſraelitas muito ao longe, todos deſpavoridos: *Perterriti, ac pavore concuſſi ſteterunt procul.* Acodiu Moyſes a eſtes aſſombros, exhortando a por de parte eſte temor, com declarar os intentos da vinda de Deus àquelle monte: *Nolite timere, ut enim probaret vos, venit Deus.* Naõ temais, nam vos aſſuſteis; porque a vinda de Deus a eſte

este lugar na fórma, em que o vedes, nam he para vos castigar, nam he para vos assombrar; he para vos provar, he para vos examinar, & fazer experiencia, ou tentativa do que sois, & de como procedeis: *Ut probaret vos, venit Deus.* Esta força de significaçam no estylo da Escritura tem o verbo, *Probare, idest, examinare, tentare, experiri.* Verdadeiramente, que ainda que Saõ Paulo me naõ disera, que o que aconteceu na Ley Escrita, he hũa figura, do que acontece, & vay acontecendo na Ley da Graça: *Omnia contingebãt in figura*: Eu só pelo que vejo, pudèra dizer, & digo, que o que passa hoje neste, que chamamos mõte Olivete, he na realidade, o que aconteceu em figura lá nesse monte Sinai. Deus cuberto com o vèo de hũa nuvem: *In caligine nubis*: alli o temos cuberto com a alvissima nuvem daquelles sacrosantos accidẽtes. Deus cercado de chamas de fogo: *De medio ignis*; alli o temos cercado nam sõ dos lumes daquelle fogo, que arde em sua veneraçaõ; mas tambem das ardentes chamas do fogo do seu Divino amor; que chamejando incendios de fogo o considera Chrysostomo naquella sagrada mesa: *Mensa exundans arcanam flammam, mensa plena spirituali igne.* Deus infundindo horror lá do alto throno do seu monte: *Mons terribilis*: alli o temos em outro throno posto à mesa do Sacramento, que o mesmo Chrysostomo, & Cypriano tem por objecto nam menos horrivel, & tremendo: *Mensa terribilis; Sacramentum tremendum.*

1. Cor. 10. 11.

Chrys.

Chrys. Cypr. de Cœn. Domin.

3 Que resta para ajustar a figura com o figurado, senaõ repetir agora cõ algũa propriedade, aos que nesta Casa de Provaçaõ vaõ fazendo os seus primeiros annos de experiencias, a exhortaçam, que Moyses fazia aos Israelitas? *Nolite timere, ut enim probaret vos, venit Deus.* Nam temais, Noviços da Companhia, filhos

filhos mais novos desta sagrada Familia; não vos assusteis cõ a vinda de Deus a esta vossa Casa, que como he de Provação, vem a provarvos, vem a examinarvos, & saber por experiencia, ou tentativa, o que tem em vós. Duas cousas nos diz Moyses, que hão de ser hoje os dous pólos do nosso discurso. Primeira, que Deus vem a provarnos, & examinarnos: *Ut probaret vos, venit Deus.* Segunda, que não temos; que temer esta prova, ou exame: *Nolite timere.* Quãto à primeira, bem me parecia a mim, que vindo Deus sacramentado todos os annos a esta Casa de Provação, vinha a fazer exame, ou prova das nossas melhoras na virtude, & adiantamentos, ou medras na perfeição. Os que nas escolas aprẽdem sciencias, todos os annos saõ provados, & examinados, para se conhecer, o que tem medrado, & aproveitado no estudo das letras. E porque não serão provados, & examinados todos os annos, os que nesta escola de virtudes aprendem a mais alta, & subida sciencia da perfeição, & união com Deus? Os que se alistão de novo por soldados, examinaõ-se, provaõ-se por repetidas vezes nos ensayos, & experiencias, que delles se fazem; para que se veja, se estão já tam adestrados no exercicio, & meneyo das armas, que possaõ sahir a campanha, & fazer rosto com valor a qualquer recontro, que se offereça. Esse he o officio, que entre os Hebreos tinha hum, diz Jeremias, que chamavão Principe da milicia: *Princeps militum, qui probabat tyrones.* E porque não serão provados, & examinados, os que nesta milicia da Cõpanhia de JESUS se achão alistados por novos soldados; para que se entenda, como poderám ao diante haver-se nas batalhas do Senhor, por quem hão de militar, & jugar das armas do espirito? A Aguia para saber, o que tem em seus fi-

Chryſ.

Chryſ. Cypr. de Cœn. Domin.

Jerem. 52. 25.

lhos, em começando a quererẽ dar os primeiros voos fóra do seu ninho, prova-os, & examina-os à vista do Sol, quando mais intende o rigor de seus rayos: os que no Sol fitão a vista com firmeza, & constancia, sem pestenejar, esses tem por legitimos, & de boa prova, herdeiros de sua generosidade; os mais, que torcem o rosto ao exame, & desfalecem ao ferir dos rayos, lança de si, & despede do seu ninho, como a espurios, & supposstos.

4 Sol chamaõ os Padres da Glossa a Christo sacramentado: *In Eucharistia sistitur nobis Sol justitiæ.* Gloss. Ord. Mesa do Sol chamou S. Jeronymo à mesa do Sacramento: *Mensa Solis.* Hieron. in Epist ad Paul. E ainda que nos pareça Sol de entre nuvens pelo nublado daquellas sagradas especies, com que se encobre a nossos olhos: *In caligine nubis*; he certo, que ahi intende mais a virtude de seus rayos: *Virtus ejus in nubibus.* Ps. 67. 5. A vista pois deste Sol Divino sacramentado, que alli nos assiste, quer a Companhia à maneira de Aguia sejaõ provados, & examinados seus filhos nesta primeira infancia da vida Religiosa, antes q̃ sayaõ do ninho, ou berço do seu Noviciado, para ver, & experimentar, o que nelles tem, & a prova, q̃ de si fazem. O tribunal, em que os prova, ou examina, he aquella mesa de Aguias, que assim lhe chama Chrysostomo: *Mensa aquarum spiritualium.* Chrys. Homil. 24. in 2. Cor. Lá mandou Deus a Moyses expòr defronte do Sol à torreira dos seus rayos aos Principes de Israel em occasiaõ, que naõ tinhaõ procedido, como deviaõ: *Suspende eos contra Solem.* Num. 25. 4. E vai advertir Origenes singularmente ao nosso intento, que isto fora examinalos, ou provalos à vista do Sol: *Ostentantur contra Solem, & ad examinandum producuntur.* Orig. hic. Eraõ os Israelitas tratados de Deus, como filhos de Aguias, que sobre as azas das Aguias os trouxe do Egypto para a terra

de

Exod. 19. 4. de Promiſſaõ: *Vos ipſi vidiſtis, quomodo portaverim vos ſuper alas aquilarum.* Pois filhos de Aguias como hão de ſer provados, & examinados de ſeus procedimentos, ſenão à preſença, & torreira do Sol no ardente de ſeus rayos? *Oſtentantur contra Solem, & ad examinandum producuntur.* Aguia de grandes azas, que deſentranhou a medulla, ou amego do melhor Cedro do Libano, iſto he, conforme S. S. Tho. Thomás, o Sacramento da Euchariſtia, fazendo-o no mundo tam frequentado dos fieis, podemos dizer, que he a Companhia: Ezech. 17. 3. *Aquila grãdis magnarum alarum tulit medullam cedri, ideſt, Euchariſtiam.* Filhos, que ſaõ, ou pertendem ſer de Aguia tam generoſa, trazidos lá do Egypto do mundo para eſta melhor, & mais bem eſtreada terra de Promiſſaõ, de que ſorte hão de provar, que ſaõ filhos de tal Aguia, ſenão provando-ſe, & examinando-ſe naquella meſa de Aguias à viſta do Divino Sol, que temos preſente? *Oſtentantur contra Solem, & ad examinandum producuntur, Ut enim probaret vos, venit Deus.*

5 He bem verdade, que attentando eu ao que hoje paſſa neſta Capella, parece ſe póde dizer, que Deus ſacramentado vẽ hoje mais a ſer provado, que a provar; pois vemos, que a primeira couſa, que faz, antes de ſubir àquelle ſeu throno, ou tribunal dos exames, he dar-ſe a provar naquelle Divino guizado a todos os moradores deſta Caſa. Cõtudo, ſe bem advertirmos, acharemos, que eſſa prova, que fazemos de Deus ſacramentado, quando o recebemos, he prova, & exame, que Deus ſacramẽtado faz de nós; porque dando-ſe a provar, he que nos prova, & examina de noſſos procedimẽtos. Grãde foy o disbarate, em que derão os Hebreos lá no deſerto, achando-ſe Moyſes auſente à falla com Deus no monte: as auſencias dos que governão ſempre fo-

raõ occaſionadas à deſmanchos, & ſolturas: taes forão as daquelle povo, que eſquecido do que devia a Deus formou hum Idolo de ouro tributandolhe adoraçoens, & acclamaçoens de Divino: *Hi ſunt Dii tui Iſrael.* Deſce Moyſes do monte, & indignando-ſe de tal deſatino, depois de lançar no fogo aquelle falſo Deus, & o desfazerẽ em cinzas, o dá a provar aos meſmos idolatras em hũa potagem: *Dedit ex eo potum filiis Iſrael.* Pouco acertada ſe repreſenta à primeira face eſta acção, ou reſolução de Moyſes. Porque ſe Moyſes pertende deſentranhar dos coraçoens daquelle povo a affeição, que cobràrão áquelle Deus falſo; como lhe dá a provar, & encorporar em ſi o ſeu meſmo engano, a ſua meſma idolatria? Não culpemos a Moyſes, diz Lyrano, que ſabe muito bem, o que faz; porque dando a provar eſſe Deus falſo, quer provar, & examinar os culpados, ou innocentes na ſua adoração: *Fit examinatio peccati.* Mayor duvida: Se quer examinar o peccado cõmettido, & ſaber os authores de tal inſolencia, chame a perguntas, tire teſtimunhas, devaſſe do caſo, ponha a tormentos, forme prova. Não, diz Moyſes; a prova, & exame deſte crime tam atroz ha ſe de fazer dando-ſe a provar o meſmo Deus, a quem adorão: provem eſſa falſa divindade, que aſſim hey eu de fazer a minha prova, ou exame da culpa, ou innocencia de cada hum. E aſſim aconteceu, diz o meſmo Lyra, que provada a potagem daquella falſa divindade, ficàrão provados, & declarados os culpados, & innocentes: *Dedit ex eo potum, quo vel rei, vel immunes ſceleris apparebant.*

Exod. 32. 4.

Ibid. v. 20.

Gloſ. Ordin.

6 Façamos agora argumento de hũa prova para outra; da prova de hum Deus falſo para a prova de hum Deus verdadeiro; que neſte caſo bem val o argumento *de minori ad maius*, Quer Deus ſacramentado pro-

provar; & examinar hoje os novos soldados de huma milicia, que aqui tem alistado nesta nova Companhia, que a isso he, que vem todos os annos: *Ut probaret eos, venit Deus.* Para esse effeito que faz? Dá-se em primeiro lugar a provar a si mesmo naquelle Divino manjar. E com esta prova ficaõ provados, & examinados estes seus soldados? Sim: *Fit examinatio*; porque se a prova de hum Deus falso tomado em potagem foy bastante para Moyses provar o que tinha nos Israelitas; a prova de hum Deus verdadeiro recebido naquelle guizado celeste, porque naõ será bastante para o mesmo Senhor provar o que tem, ou poderá ter ao diante nestes seus soldados? Hũa differença porèm acho eu entre hũa, & outra prova; & he, que Moyses dando a provar o Deus falso, fazia exame de culpas: *Fit examinatio peccati*: aqui dando-se a provar o Deus verdadeiro a almas tam puras, & ajustadas na sua conciencia; como naõ ha culpas, que examinar, faz-se exame, ou prova de virtudes: *Fit examinatio virtutum.* Nem he necessario mais prova, ou exame para se conhecer o valor, com que estes novos soldados se haverám ao diante nas empreзas de seu Senhor, do que a prova, que Deus sacramentado faz delles, quando se lhes dà a provar naquelle Divino pasto, manancial de todas as delicias. Manda Deus a Gedeaõ, que antes de entrar em batalha com seus soldados, os leve à prova das aguas de hũa corrente, que ahi os quer o mesmo Senhor provar: *Duc eos ad aquas, & ibi probabo illos.* E assim foy, que na prova, que fizeram daquella corrente, ficàram provados, & aprovados os valentes, que Gedeaõ conservou em sua companhia, para sahir à batalha, lançando de si os fracos, & covardes, q̃ nam fizeraõ de si boa prova. Corrente de suavissimas delicias chamou Cy-

Jud. 7. 4.

Cyrill. in Isai. 30. rillo ao Divino Sacramento: *Torrens deliciarum*: desta delicioſa corrente dá hoje o Senhor a provar a estes seus soldados, que he a mesma, de que David diz, que dá a provar aos seus escolhidos: *Torrente* Ps. 35. 9. *voluptatis tuæ potabis eos.* E nam podemos deixar de crer, que desta prova sahem todos aprovados, para se acharem ao diante nas batalhas do Senhor com o seu Divino Gedeaõ; pois vemos que o Senhor a todos conserva, & vay conservando nesta sua Companhia depois de tantas provas, que tem feito, & faz hoje do seu valor; que a isso he, que veyo: *Ut probaret vos, venit Deus.*

7 Mas com isto está que eu naõ sey como Moyses queira hoje, dos que haõ de ser provados, & examinados, que naõ temaõ, que he a segunda parte do nosso discurso: *Nolite timere.* A mesma razaõ, que Moyses allega para naõ temerem, he, a em que eu fundo o mais urgente motivo de temor: *Nolite timere, ut enim probaret vos, venit Deus.* Naõ temais, porque Deus naõ vem a outro intento, senaõ a provarvos, & examinarvos? Antes por isso mesmo devemos nós temer, & estremecer, porque Deus nos vem a provar, & examinar. Em outras occasioens, quãdo chegamos àquella mesa no discurso do anno, nos manda Saõ Paulo, que nos provemos, & examinemos a nós mesmos: *Probet autem seipsum homo, & sic de* 1. Cor. 11. 28. *pane illo edat.* Porèm nesta occasiaõ naõ quer Deus, que o exame corra por nossa conta; elle mesmo vem a fazer a prova, & exame de nós: *Ut probaret vos, venit Deus.* Differente cousa he provarme, & examinarme eu a mim, do que ser provado, & examinado por outrem. Quando me provo, & examino a mim, olhome com meus proprios olhos; quando sou provado, & examinado por outrẽ, sou visto, & observado por olhos alheyos;

&

& sempre os alheyos descobrem mais, q̃ os proprios: os proprios tal vez naõ divisaõ em si, nem as mesmas vigas, q̃ se lhes atravessam: Matth. 7. 3. *Trabem in oculo tuo non vides*: os alheyos atè os mais indivisiveis argueiros chegaõ a divisar: *Vides festucam in oculo fratris tui.* Luc. 6. 41. E quer Moyses, que nam temamos, havendo hoje de ser provados, & examinados naõ sò por olhos alheyos, senaõ pelos do mesmo Deus, a que nada se esconde: *Nolite timere.* O' Senhor, se eu hoje imaginàra, que houvera de ser hum dos examinados, & provados nesse vosso tribunal, bem creyo, que de puro assombro, & horror me fariaõ as minhas culpas muito mais ao longe de vós, do que se fizeraõ os Israelitas lá no monte Sinai de estremecidos, & despavoridos da vossa presença: *Perterriti, ac pavore concussi steterunt procul.* E ainda me deliberàra a vos fazer a petiçaõ, que vos fazia David: *Non intres in judicium cum servo tuo.* Naõ venhais a juizo de exame, ou prova comigo, que temo nam sahir justificado deste exame em vosso Divino acatamento: *Non justificabor in conspectu tuo.* Dirmehaõ, que este exame naõ he de Deus justiçoso, naõ he de Deus rigoroso, he de Deus amoroso, pois he de Deus sacramentado. De Deus sacramentado? E que cousa mais para temer, ou recear, que hum exame, huma tentativa, ou prova do que sou, feita no tribunal daquella Mesa Sacramental, onde o manjar, que se recebe, he exame, & juizo de mim mesmo no dito de Saõ Paulo: *Judicium sibi manducat.* Ps. 142. 2. 1. Cor. 11. 29.

8 Estando Isaac posto à mesa, em que tomou aquelle ultimo guizado, ou viatico deste para o outro mundo, chamou a seu filho Jacob para o examinar, & provar, se era filho seu, ou naõ: *Accede huc, ut tangam te, fili mi, & probem utrum sis filius meus, an non.* Gen. 27. 21. Vinde cá, quero provar,

1. Cor. 11. 28.

ou examinar, quem sois; & como nam posso fazer este exame com olhos pela falta de vista, com que me acho nesta idade, hey de fazelo com as mãos: *Ut tangam te, & probem.* Eu naõ reparo em Isaac se naõ deliberar a fazer este exame, ou prova em outra occasiaõ, senaõ na em que se achava posto à mesa; porque em fim à mesa do Divino Sacramento representada na de Isaac, se prova, & conhece melhor, quem cada hum he. Ahi se deu a conhecer Judas por filho da maldiçaõ, que por tal o declarou Christo: *Filius perditionis.* Ahi se deu a conhecer Jacob por filho da bençaõ, que seu pay lhe lançou nesta occasiaõ, de que vamos fallando: *Benedixit eum.* Nem tambem reparo em Isaac querer fazer esta prova, ou exame tocando, & apalpando primeiro a Jacob: *Ut tangam te;* porque já sey, que ou os toques de Deus representado em Isaac sejaõ de Divinas inspiraçõeſ, como eraõ os toques do Divino Esposo à Alma Santa lá nos Cãtares: *Vox dilecti mei pulsantis*: ou os toques sejaõ de tribulaçõeſ, & afflicçõeſ, como eraõ os de Deus a Job: *Manus Domini tetigit me*: todos saõ provas, ou tẽtativas, por onde cada hũ se dà a conhecer por quem he. O em que só reparo he, nos grandissimos tẽmores, ou receyos, com que Jacob entrou neste exame, ou prova, que delle queria fazer seu pay: *Timeo ne inducam super me maledictionem pro benedictione.* Temo, & receyo muito, dizia elle a sua mãy Rebeca, de sahir tam mal deste exame, desta prova, que em lugar da bençaõ, que eu pertendo conseguir de meu pay, venha a encorrer na sua maldiçaõ: *Timeo.* Oh q̃ he pay, o que te ha de examinar, & provar, lhe dizia a mãy, & achando-se nesta occasiaõ posto à mesa, nam poderà deixar de te lançar a bençaõ: vay, & toma o meu conselho: *Acquiesce consiliis meis.* Naõ importa, que esteja

Joan. 17. 12.

Gen. 18. 1.

Cãt. 5. 2.

Job. 19. 21.

Clem. Alex.

Pſ. 12 3.

esteja à mesa, torna a instar Jacob, que a mesa para mim he tribunal, ou pedra de toque, em que meu pay fazendo as vezes de Deus me ha de tocar, me ha de provar, me ha de sondar, & conhecer,o que sou, que para isso me chama: *Ut tangam te, & probem.* E o temor, ou receyo de como sahirey desta prova, deste exame, naõ póde deixar de me assustar, & atemorizar: *Si attrectaverit me pater meus, timeo.* Assim dizia Jacob todo despavorido,sendo que era mancebo de muito boa consciencia.

9 Agora digo eu: He verdade, que Christo no Sacramento se acha posto à mesa fazendo as vezes de Pay, que reparte o paõ cõ seus filhos; que assim o considera Clemente Alexandrino: *Pater, & altor est, dum inquit: Comedite panem meum.* He verdade, que como filhos seus nos achamos tambem postos à sua mesa;que assim nos considera David: *Filii tui, sicut novellæ olivarum in circuitu mensæ tuæ.* Com tudo havendo nós naquella mesa, como em pedra de toque, de ser provados, & examinados pelo mesmo Deus, que a isso he, que vem: *Ut probaret nos, venit Deus*: havendo aquelle Senhor de fazer exame, ou prova, se somos, ou nam somos verdadeiros filhos seus, & filhos da sua Companhia: *Utrum simus filii sui; utrum simus filii Societatis, an non;* quem poderà deixar de temer esta sua prova, ou exame, ainda que seja hum Jacob na innocencia: *Si attrectaverit nos Pater noster, timemus?* Cresce aqui a razaõ de temor mais em nós, que em Jacob: pois vemos que Deus sacramentado nam só nos prova, & examina hoje as obras pelas maõs, como Isaac provava, & examinava ao seu Jacob, senaõ tambem nos prova, & examina pelos passos dos pès; que até as passadas, que damos, ou temos dado neste paraiso, em que nos achamos, nos vay hoje contando, & observando

Clem. Alex.

Ps. 127. 3.

ſervando na Prociſſaõ, que faz pela noſſa clauſura, que he o de que Adaõ ſobremaneira ſe temia, vendo a Deus pelo Paraiſo terreal andarlhe no alcance dos paſſos às meſmas horas, em que hoje anda por eſte noſſo paraiſo: *Cum audiſſet vocem Dei deambulantis in Paradiſo ad auram poſt meridiem, abſcondit ſe Adam, &c.* Gen. 5. 8.

10 Com tudo Moyſes nam quer, que haja hoje razaõ algũa de temor: *Nolite timere.* Nem o he, a que apontamos de Jacob. Notem, que Jacob, em quanto ſe naõ viu trajado, & aceado com aquella bella gala, que lhe deu ſua mãy: *Veſtibus valde bonis induit eum*, ſim temeu o exame: *Timeo*; tanto porèm, que ſua mãy o adornou, & compoz muito ayroſamente cõ aquelle traje tam precioſo, & oloroſo, que depois recendeu a ſeu pay à maneira do mais ſuave cheiro exhalado das flores do prado: *Ecce odor filij mei ſicut odor agri pleni*, naõ lemos, que temeſſe; antes confiadamente ſe foy elle meſmo offerecer à meſa do pay, para fazer delle a prova, & exame, que quizeſſe: *Acceſſit ille ad patrem.* A razaõ deſte muito temor de antes, & deſta muita confiança depois a meu ver foy; porque de antes, ainda que ſe achava com o aceyo, & boa compoſiçam interior da conſciencia, como mancebo virtuoſo, que era, faltavalhe o aceyo, & boa cõpoſiçaõ exterior, em que no exame ſe lhe podia reparar; como ſe reparou ao convidado, de que falla S. Mattheus, que chegou à meſa do Divino Rey menos aceado, & compoſto no exterior, do que devia: *Quomodo huc intraſti non habẽs veſtem nuptialem?* Porèm como Jacob ſe achou tam bem compoſto no interior com a ſua boa conſciencia, & no exterior com a boa gala, que lhe deu ſua mãy: *Veſtibus valde bonis*: poz de parte o temor, & ſe foy confiadamente apreſentar ao pay ſem receyo algum Gen. 27. 27. Matth. 22. 12.

gũm do exame: *Accessit ille ad patrem.* O q̃ Jacob temia dantes, naõ tem que temer os Noviços da Companhia, nem os que nesta Casa vivem, & trajaõ como Noviços: porque a Companhia sua Mãy ao lançar daquella sua melhor gala, que a de Jacob; quero dizer, ao lançar daquella sua roupeta, os adorna, & reveste muito mais ayrosamente, que Rebeca ao seu filho, assim no interior, como no exterior. No interior com o aceyo, & pureza de consciencia, em q̃ tanto se esmeraõ, com a gala de tantas, & tam olorosas flores de virtudes, que recendem muito mais suavemente, que a gala de Jacob. No exterior com o habito daquella singular modestia tam grata aos olhos de Deus, & tam edificativa aos olhos do mundo. Donde se pelo interior da consciencia, & pelo exterior da apparencia haõ de ser hoje provados, & examinados naquelle sagrado tribunal de Deus sacramentado, se saõ, ou naõ saõ filhos da Companhia: *Utrum sint filii Societatis, an non*; bem pódem entrar confiados no exame, que naõ tem, que temer: *Nolite timere.*

11 Nem tambem póde ter aqui lugar o temor de Adão lá no Paraiso: porque Adaõ tinha muita razaõ para temer; pois os primeiros passos, que sabemos deu, foraõ encaminhados à sua, & nossa perdiçaõ, ousando-se a provar dos frutos venenados da morte contra o preceito de Deus, dando ouvidos, & assenso às suggestões de Satanás. Porèm os passos, que aqui se daõ neste paraiso, todos saõ encaminhados à mayor perfeiçaõ, a mayor gloria de Deus, às mayores medras, & aumentos do espirito, ao mayor desvelo no alcance das virtudes, que saõ os frutos, que colhem daquella arvore da vida, que alli tẽ transplantada do Paraiso de Adaõ para este novo Paraiso da Igreja; que assim chamou Ruperto ao Divinissimo Sacra-

Sacramento; que alli aſſiſte: *Arbor vitæ in Paradiſo Eccleſiæ.* E os que andaõ tam bem encaminhados, como andaõ, os que vivem neſte paraiſo, naõ tem, que temer: *Nolite timere.* Lá ſe convidava David a Deus, para ſer provado, & examinado no ſeu Divino tribunal: *Proba me, Domine, & tenta me.* Que confiança he eſta Santo Rey? Em outra occaſiaõ ſey eu, que pedieis a Deus naõ vieſſe cõvoſco a juizo, ou exame de contas: *Non intres in judicium cum ſervo tuo:* & agora com tanta animoſidade vos offereceis a ſer provado, & examinado pelo meſmo Deus? Já vejo a repoſta, que me ha de dar David; & he, que algum tempo andou muito deſencaminhado em ſeus procedimentos, & divertido da ſua ſalvaçaõ; porèm agora acha, que anda por caminho direito, ſem dar hum paſſo fóra da obſervancia dos Divinos preceitos: *Pes meus ſtetit in directo:* & quẽ anda tam bem encaminhado em ſeus paſſos, tam longe eſtà de temer exame, ou prova, que delle queira fazer Deus, que elle meſmo ſe convida, para ſer provado, & examinado: *Proba me, Domine, & tenta me: pes meus ſtetit in directo.* Quem bem obſervar os paſſos, em que anda hum Noviço da Companhia, tam regulados pela diſpoſiçaõ do ſeu Inſtituto, pela direcçaõ dos ſeus Superiores, pela obſervancia dos minimos apices das ſuas leys, ſem jà mais ſe deſviar do caminho da perfeiçaõ, a que atiraõ como a alvo todos ſeus cuidados; bem ſe perſuadirà, que ſem ſuſto da conſciencia, ſem temor de exame poſſa dizer a Deus, o que dizia David: *Proba me, Domine, & tenta me.* E neſta ſuppoſiçaõ bem cahe a exhortaçaõ de Moyſes feita a todos, os que neſta Santa Caſa profeſſaõ o eſtado, & vida de Noviços: *Nolite timere, ut enim probaret vos, venit Deus.*

Rupert.

Pſ. 25. 2.

Pſ. 142. 2.

12 Achome porèm ainda

inda com hum remorso de escrupulo sobre este exame, & quizerame alliviar delle. Nós ao principio disemos, que Deus sacramentado faz as vezes de Sol : *In Eucharistia sistitur nobis Sol justitiæ.* O Sol tẽ esta propriedade, que em apparecendo em hũa casa, ainda que nam seja mais, que com hum rayo entrado pela fresta de huma janella, por mais aceada, & espelhada, que a casa esteja, faz que appareção, & venhão a exame os minimos atomos do pó, os minimos argueiros do aposento em tal modo, que atropellando-se huns aos outros, se andão atravessando, & ondeando entre a claridade dos rayos, mostrando no desassocego da inquietação em que andão, os sobresaltos do exame, que delles faz hum rayo do Sol. E se hum só rayo do Sol entrado em huma casa, faz tam rigoroso exame de atomos, que de antes nam apparecião, nem se divisavão ; quem não temerá vendo-se com todo o Sol Divino não só das portas adẽtro desta casa, mas das portas adentro da sua alma ? Oh que he muito para temer, que à presença de tantos rayos de luz despedidos daquelle Divino Sol sayão a exame com assás sobresaltos da alma os minimos defeitos da vida mais perfeita ; os minimos ayxes da consciencia mais apurada ; as minimas faltas, & imperfeiçoens do estado Religioso, de que antes não davamos fé, nem faziamos caso ! Isto he, o que temia Jacob lá no deserto à presença de Deus naquella sua mysteriosa escada : *Pavens. ac stupens, quàm terribilis est, inquit, locus iste* : Todo despavorido, & assombrado brada : Oh que terrivel, & medonho lugar he este, em que me acho ! Santo Jacob, não vos achais vós cõ Deus neste lugar ? Sim acho : *Vere Dominus est in loco isto.* Naõ dizieis vòs, que essa estancia, em que vos vedes, não he outra cousa mais, que hũa Casa Gen. 28 17.

de

de Deus ? Sim digo. *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei.* E pois na Caſa de Deus, ou com Deus neſta Caſa, que ha, que temer ? Caietano : *Ad præſentiam Dei timuit, ne ſui ſibi imputarentur defectus.* Viu-ſe eſte virtuoſo mancebo com Deus das portas adentro daquella caſa, & à preſença de Deus tanto ao perto, temeu, & com razaõ, que à luz de tantos rayos ſe fizeſſem preſentes, & patentes os minimos defeitos de ſua alma, de que de antes naõ dava fè ; como à preſença da luz do Sol ſe fazem patentes em hũa caſa os minimos atomos do pó, que de antes naõ appareciaõ : *Ad præſentiam Dei timuit, ne ſui ſibi imputarentur defectus.* O que aconteceu a Jacob lá no retiro daquelle deſerto, parece, que he de temer nos aconteça hoje neſte retiro do mundo. He certo, que neſte lugar eſtá Deus : *Verè Dominus eſt in loco iſto.* He certo, que naõ he outra couſa mais, que hũa Caſa de Deus, a caſa, em que nos achamos cõ Deus das portas adentro : *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei.* He certo, accreſcenta Santo Agoſtinho, que o Sol do Divino Sacramento, q̃ no throno da eſcada ſe repreſentava em figura, aqui ſe acha naquelle throno em realidade : *Profectò figuratum eſt aliquid, quod ad magnum pertinet Sacramentũ.* E como à preſença de tam ſoberano Sol ſe apuraõ, & examinaõ os mais imperceptiveis defeitos, de que a meſma innocencia de hũa alma naõ dá fè : quem naõ temerá, ainda que ſeja na innocencia da vida hum Jacob ? *Ad præſentiam Dei timuit, ne ſui ſibi imputarentur defectus.* O caſo he, que atè hũa alma chamada por antonomaſia Santa, vendo-ſe examinada de feiçoens à luz, & preſença de Sol tam reſplandecente, ſe achou de infiada, & temeroſa, com as cores todas perdidas, como ella meſma confeſſou : *Decoloravit me Sol.*

Caiet. hîc.

D. Aug.

Gen. 5.

Cãt. 1. 5.

13 Com tudo Moyſes ainda perſiſte, que não ha, que

que temer. A razaõ darey eu, ſem me ſahir do meſmo paſſo da eſcada de Jacob. Para iſſo he de advertir, em que na meſma occaſiaõ, em que Jacob ſe achava tam ſobreſaltado, & eſtremecido à viſta de Deus no cimo da eſcada: *Pavens, ac ſtupens*: ſe andavaõ os Anjos ſubindo, & deſcendo com toda a confiança ſem ſuſto algum: *Angelos aſcendentes, & deſcendentes.* Gen. 5. Aſſim Jacob, como os Anjos ſe viaõ ao meſmo tempo examinados à luz, & preſença do Divino Sol: porèm o exame, que fazia a luz do Sol nos Anjos, naõ os atemorizavs, não os ſobreſaltava; ſobreſaltava ſim, & atemorizava a Jacob: *Ad præſentiam Dei timuit.* E qual ſeria a razaõ deſta diverſidade de effeitos? A razaõ he; porque Jacob era homem, & os homens por mais ajuſtados q̃ ſejaõ em ſeus procedimentos, como era Jacob, ſempre tem ſeus defeitos, & imperfeiçoẽs; que à preſença dos rayos de tal Sol nam podem deixar de ſe dar a ver, & cauſar ſeu horror, como cauſavaõ a Jacob: *Ad præſentiam Dei timuit, ne ſui ſibi imputarentur defectus.* Os Anjos porèm, como ſaõ eſpiritos puriſſimos ſem mancha, ou defeito algum, tam longe eſtaõ de temer o exame, que os rayos do Divino Sol coſtumaõ fazer, que confiadamente ſe vaõ offerecer ao exame ſubindo, & deſcendo repetidas vezes pela eſcada: *Angelos aſcendentes, & deſcendentes.* Vivenda de Anjos coſtumamos nós chamar às Caſas dos noſſos Noviciados; Anjos, que perpetuamente ſe achaõ occupados em ſubir, & deſcer pela eſcada do Ceo: em ſubir, exercitando-ſe na vida contemplativa com tantas, & tam ſuaves horas de Oração, de meditação, de liçaõ eſpiritual, de trato com Deus: em deſcer, exercitando-ſe na vida activa; iſto he, nos miniſterios mais humildes, nos officios mais abatidos, nos empregos de ſua mortificaçam, & provas

vas de sua sugeição. E como fazem vida de Anjos, & como Anjos procedem, claro está, que nam tem, q̃ temer o exame, que Deus sacramentado faz hoje de sua vida, & procedimentos: *Nolite timere.* Tema Jacob esse exame, porque he homem sugeito aos defeitos da fragilidade humana: *Ad præsentiam Dei timuit*; mas nam temaõ os que em casa tanto de Deus professaõ fazer vida de Anjos por obrigaçaõ da regra, que observaõ, & funçoens, em que se occupaõ: *Nolite timere.* Tema a mesma Alma Santa dos Cantares, & de infiada, & estremecida perca as cores á presença do Divino Sol: *Decoloravit me Sol*; que almas Angelicas nam tem, que recear perder as cores de temor; antes daquella mesa, em que saõ provados, & examinados, sahem com tam boas feiçoens, que todos se parecem nas cores com as feiçoens do mesmo Deus, que recebem; que esse he o effeito dos que com pureza Angelica provaõ aquelle paõ dos Anjos, diz Saõ Dionysio: *Cibus Deiformes reddens.* Quando Moyses provou os Israelitas (como já ponderamos) dandolhes a provar o seu falso Deus: *Dedit ex eo potum*: foraõ advertir muitos dos Rabbinos, como refere Lyra, que os culpados se provàraõ, & deraõ a conhecer pelas cores do ouro, ou feiçoens do Idolo, q̃ lhes sahiraõ ao rosto; que o mal, & o bem, dizem, que à face vem: *Dicunt, quòd color auri remansit circa ora eorum.* Se hum Deus falso cõmunica as suas proprias cores, & feiçoens aos que o recebem; porque naõ communicará as suas hum Deus verdadeiro? Naõ ha duvida, que sim communica: *Cibus Deiformes reddens.* E com tam boas cores, ou feiçoens, que, ha, que temer entrar em exame? *Nolite timere.*

S. Dion. de Eccl. Hierar. lib. 5.

D. Tho.

Apud Gloss. Ord.

Prov. 31. 14.

Psalm. 106. 30.

14 Só resta agora por ultimo remate saber, se por razaõ da materia, sobre q̃ cahe esta prova, ou exame, póde

póde haver algum motivo de ſuſto, ou temor. Deus quando prova os ſeus juſtos, como hoje nos vem a provar a nòs: *Ut probaret nos, venit Deus*: prova-os, diz Santo Thomás, da firmeza, & conſtancia na vocaçaõ ao eſtado da vida perfeita: *Probat Deus, cum examinat, utrùm quis habeat firmitatem*; porque ſem firmeza, & conſtancia na virtude, & perfeiçaõ para o futuro, pouco importa a virtude, & perfeiçaõ, que ſe profeſſa de preſẽte. Que importa, que a noſſa alma á maneira de Náo provida do baſtimento daquelle Divino paõ cà do longe do Noviciado: *Quaſi navis de longè portans panem ſuum*, comece a dar à vela com proſpera viagem para o porto da ſalvaçaõ: *In portum voluntatis*; favorecida com a ſuave viraçaõ da Divina graça recebida no Sacramento da Euchariſtia; que eſſa he a etymologia do ſeu nome: *Euchariſtia, id eſt bonagratia*: ſe a poucos rumos vencidos de navegaçaõ, ſahidos deſte remanſo do Noviciado, nos deixamos aſſaltar das ondas de hũa tentaçaõ, ou derrotar dos ventos contrarios de noſſas paixoens, pondonos à perigo de dar à coſta neſſa brava coſta do mundo, donde pela mercè de Deus tinhamos ſahido! Que importa, que à maneira do lavrador Euangelico demos principio a hũa grande ſementeira de virtudes, como damos neſta Santa Caſa, ſe dahi a pouco eſpaço ſe vir a ſeára daquelle Divino paõ mal-lograda em nòs meſmos, ou das aves do ar, que a paſtaõ, iſto he, de penſamentos vãos; ou dos viandantes da terra, que a pizaõ, iſto he, de affectos terrenos; ou da dureza de noſſos coraçoens, que a naõ deixaõ criar raizes; ou dos eſpinhos, & abrolhos de noſſas imperfeiçoens, que a affogaõ ao tempo, que haviamos de colher o fruto, ou çafra de tam Divino paõ? Que importa, que à maneira dos filhos de Efrem refor-

S. Dion. de Eccl. Hierar. lib. 5.

Apud Gloſſ. Ord.

D. Tho.

Prov. 31. 14.

Pſalm. 106. 30.

Matth. 13. 3.

Ibid.

reforçados daquelle melhor Manná frechemos o arco, & entezemos os cordeis da mortificaçaõ, o tirante da perfeiçaõ Religiosa: *Filij Ephrem intendentes arcum*: se pouco depois viermos a amainar o calor da devaçaõ, & intençaõ do louvor, com que nos aprestavamos para a milicia de Christo, dando tal vez as costas ao primeiro recontro, que se nos offerece? Pſalm. 75. 9. *Filij Ephrem intendentes arcum conversi sunt retrorsum.* Que importa, que á maneira de Samsaõ comecemos desde crianças a hir crescẽdo no Espirito do Senhor: Jud. 13. 24. *Crevit puer, cœpitque Spiritus Domini esse cum illo*: se sahidos desta primeira infancia, começarmos a desfalecer na valentia do espirito, que naquella mesa nos communica Deus sacramentado: *Qui se manducantibus dat spiritûs pinguedinem*: podendo-se de nós dizer, o que de Samsaõ: *Defecit anima ejus, receſſit ab eo Dominus?* Que importa finalmente, que à maneira dos Israelitas tenhamos sahido da escravidaõ, & cativeiro do Egypto mundano, como na verdade temos, se a poucas jornadas de caminho para a terra de Promissaõ, começarmos a desfalecer, cobrando tedio às cousas de Deus, & fastio aos melhores guizados do Ceo, ao mais puro, & delicado Manná daquella sagrada mesa? *Anima nostra nauseat super cibo isto levissimo.* Num. 21. 5.

15 De modo que venho a dizer, que a virtude, & perfeiçaõ, que aqui se professa de presente com tam singular exemplo, & edificaçaõ, se naõ permanece, & persevera para o futuro, naõ he virtude de porte, nem perfeiçaõ de boa prova: *Probetur Job usque in finem*, dizia hum dos amigos de Job: Provese Job até o fim. E pois naõ está já assás provado, & examinado no crysol de tantas afflicções, & tribulaçoens, no recontro de tantas adversidades, & calamidades? Sim está; mas essas Job. 34 36.

Eccles. 1. 9.

sas provas de sua virtude, & constancia saõ de presente; o que importa he, que permaneçaõ, & perseverem de futuro atè o fim: *Probetur Job usque ad finem.* Esta prova he, que Deus sacramentado vem hoje a fazer de nós: *Ut probaret nos, venit Deus: probat Deus, cùm examinat, utrũ quis habeat firmitatem.* Porèm como os futuros saõ por natureza tam contingentes, parece naõ poderemos deixar de ficar com algum susto, ou temor de como cada hum sahirá desta prova, ou exame lá de futuro. Com tudo se o futuro se póde colher pelo passado,& pelo presente,como o Ecclesiastes quer se colha: *Quod factum est, ipsum faciendum est*: digo, que nem desta prova ha, que temer de presente para o futuro; pois de presente se achaõ os provados, & examinados tam confirmados, & confortados por aquelle Divino paõ, que dá toda a firmeza, & constancia aos coraçoens humanos: *Panis cor hominis confirmans.* Essa he a razaõ, que o Profeta Rey dava, para segurar a hum justo, que naõ tinha que recear para o futuro abalo em sua constancia: *In æternum non commovebitur*; porque lhe via de presente o coraçaõ confirmado, & fortificado pelo Senhor: *In Domino confirmatum est cor ejus.*

Num. 21. 5.

Eccles. 1. 9.

ob. 34 6.

Psalm. 103. 16.

Psalm. 92. 1.

16 Porèm, Senhor, & Deus meu, para que a firmeza,& constancia dos que hoje viestes a provar, & examinar, se livre de todas as contingencias,que os futuros por sua natureza costumaõ trazer comsigo, & se assegurem mais do presente para o futuro em vosso serviço; vos fazem hoje entrega para todo sempre de todos seus coraçoens offerecidos em holocausto por esses altares no ardente fogo de vosso Divino amor, que he o fogo, em que hoje os provais, & examinais á maneira do ouro: *Sicut igne probatur aurum.* Aceitai, Senhor esta sua offerta entre os amorosos

Prov. 17. 3.

affectos, & enternecidos colloquios, com que vos acompanhaõ na visita, que hides hoje fazendo pelas estaçoens da sua casa: & fazei, Senhor, que a casa se accenda em fogo de vosso amor; & a visita seja para todos nós visita de saude, & salvaçaõ: *Visita nos in salutari tuo*; que essa felicidade nos está segurando o penhor, que nesse Sacramento nos dais, de hirmos a lograr a felicidade de vossa gloria: *Ad quam nos, &c.*

Psalm. 105. 4.

LAVS DEO.

IN-

Psalm. 105. 4.

INDICE

DOS LUGARES DA SAGRADA

ESCRITURA.

O Primeyro numero denota a Pagina, o segundo a Coluna.

Genesis.

Cap. 1. 3. *Fiat lux, & facta est lux* Pag. 37. col. 1.

Cap. 2. 7. *Formavit Deus hominem de limo terræ.* p. 124 c. 2.

v. 12. *Aurum illius optimum.* pag. 228. c. 1.

v. 21. *Immisit Dominus soporem in Adam.* p. 158. c. 1.

Cap. 3. 15. *Ipsa conteret caput tuum.* p. 463. c. 2.

v. 24. *Collocavit ante Paradisum Cherubim, & flammeum gladium.* p. 53. c. 2. & p. 39. c. 1. & 413. c. 2.

v. 10. *Timui, & abscondi me.* p. 210. c. 1.

Cap. 4. 8. *Consurrexit Cain adversus fratrem suum.* p. 313. c. 2.

Cap. 7. 17. *Factum est diluvium: fuit aqua super montes.* p. 350. c. 2.

v. 22. *Consumpta est omnis caro, universi homines.* p. 468. c. 1.

Cap. 8. 9. *Cùm non invenisset, ubi requiesceret pes ejus, reversa est ad arcam.* pag 127. c. 1. *Venit ad eum portans ramum olivæ virentibus foliis.* p. Ibid.

v. 21. *Non igitur percutiam omnem animam viventem, sicut feci.* p. 468. col. 1.

Cap. 12. *Faciam te in gentem magnã.* p. 226. c. 1.

v. 18. *Surge, tolle puerum.* p. 165. col. 1.

Cap. 14. 10. *Rex Sodomorum, & Gomorrhæ terga verterunt, cecidérũtque ibi.* p. 469. c. 2.

Cap. 18. *Apparuerunt tres viri.* p. 69. c. 2. & p. 38. c. 2.

Cap. 19. 17. *Surge; in monte salvum te fac.* p. 165. c. 1. & p. 341. 1.

v. 19. *Magnificasti misericordiam tuam.*

tuam. pag 501.*col* 1.
Cap.22.2. *Tolle filium tuum, quem diligis, Isaac. p.*181.*c.*1. *Portabat in manibus ignem, & gladium. Ib. v.*10. *Arripuit gladium, ut immolaret.p.*54.*c.*1. *Ne extendas manum. Ibid.& p.*492.*c.*1.
Cap.27.21. *Accede huc, ut tangam te, &c.p.*519.*c.*2.
*v.*27. *Vestibus Esau valde bonis,&c. p.*522.*c* 1.
Cap.28.12. *Vidit in somnis scalam. p.*334.*c.*1. *Et Dominum innixum scalæ.p.*183 *c.*2. *Angelos ascendentes, &c.p.*527.*c.*1.
*v.*17. *Quam terribilis est locus iste. p.*525.*c.*2. *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta cæli. p.* 56.*c.* 1.*& p.*526.*c.*1.
Cap.30.8. *Comparavit me Dominus cum sorore mea, & invalui. p.*94. *col.*1.
Cap. 31. 24. *Egredere de terra hac. p.*165.*c.*1.
*v.*10. *In baculo meo transivi Jordanem.p.*333.*c.*2.
*v.*25. *Tetigit nervum femoris pag.* 497.*c.*2.
v. 30. *Vidi Dominum facie ad faciem.p.*183 *c.*2.*& p.*497.
Cap.35.2. *Venient dies luctus patris mei.pag.*186.*col.*1. *& pagin.* 324. *col.*1.
Cap.37. *Vidi per somnium quasi solem, &c.p.*217.*c.*2.
Cap. 39. 12. *Relicto in manu ejus pallio fugit.p.*40.*c.*2.*& p.*440.*c.*2.
Cap.41.52. *Crescere te fecit Deus in terra paupertatis meæ. p.*78.*c.*2.

Exod.

Cap.2. 11. *Vidit virum Ægyptium percutientem quendam de fratribus suis.p.*464.*c.*1. *Conspexit duos Hebræos rixantes. Ibid v.*12.
Cap.3 *Veni,mittam te ad Pharaonẽ, &c p.*306.*c* 2. *Non sum eloquens; scio, quia eloquens sit.p. Ibid.*
Cap.4.4. *Versa est in colubrum. pag.* 187.*c.*1.
Cap. 7. 1. *Ecce constitui te Deum Pharaonis.p.*29.*c.*2.
Cap.8.19. *Digitus Dei est hic. p.*30. *col.*1.
Cap.15.25. *Ostendit ei Dominus lignum, quod cum misisset in aquas, in dulcedinem versæ sunt.pag.*282. *col.*1.
Cap.16.15. *Manhu, quid est hoc.p.* 92.*c.*1
Cap.19.4. *Vos ipsi vidistis quomodo portaverim vos super alas aquilarum.p.*515.*c.*1.
Cap.23. 15. *Non apparebis in conspectu meo vacuus.p.*105.*c.*1.
Cap. 25. 18. *Duos Cherubim aureos facies ex utraque parte tabernaculi.p.*109.*c.*1.
Cap.32.2. *Hi sunt Dij tui, Israel. p.*516.*c.*1.
*v.*20. *Dedit ex eo potum. pag.* 516. *col.*1.
Cap.34.20. *Extende manum tuam; extendam manum meam. p.* 162. *col.*1.

Josue.

Cap.17.15. *Angusta est tibi possessio Ephraim p.75.c.2.*

Judices.

Cap.3.20. *Stellæ manentes in ordine pugnaverunt contra Siſaram pag. 414.c.1.*

Cap.6.37. *Fuit ros in ſolo vellere, & ſiccitas in omni terra.p.21.c.1.*

Cap.7. 4. *Duc eos ad aquas, & ibi probabo eos.p.517.c.2.*

v.9. Surge, & deſcende in caſtra.p. 165 c.2.

v. 13. Videbatur mihi quaſi ſubcinericius panis ex hordeo volvi.... percuſſit, atque ſubvertit. p. 118. Non eſt hoc aliud, niſi gladius Gedeonis.pag.Ibid.col.2.& pag. 324. col.2.

Cap.14.6. *Dilaceravit leonem. pag. 473.c.2.*

Cap.15.18. *Tu dediſti ſalutem hanc, &c.p.469.c.2.*

Cap.16. 16. *Dormire eum fecit ſuper genua ſua pag.168.c.2. Eruerunt oculos ejus p.439.c.2.*

1. Regum.

Cap.1.10. *Oravit ad Dominum flens largiter. Effudi animam meam in conſpectu Domini p.360 c 1.*

Cap.3. 2. *Samuel dormiebat in templo, ubi erat Arca Dei.pagin.169. col.1.*

Cap.4. 11. *Arca Dei capta eſt. pag. 461 c.1.*

Cap.5.8. *Manus Domini aggravata eſt ſuper Azotios p.461.c.1.*

Cap.17.33. *Non vales reſiſtere Philiſthæo iſti.p.317.c.2.*

v.36. Nam & leonem interfeci ego. p.473.c.2.

v.45. Tu venis ad me in gladio, & haſta, &c.p.28.c.2.

v.50. Prævalvit in funda. p. 402. col.2.

Cap.18.1. *Anima Jonathæ conglutinata eſt animæ David.p.490.c.2.*

Cap.19. 16. *Precutiam te, & auferam caput tuum.p.28.c.1.*

Cap.20.33. *Arripuit Saul lanceam, ut percuteret eum.p 490 c.2.*

Cap.21.4. *Fleverunt pariter. p.171. col.1.*

Cap.24.6. *Percuſſit David cor ſuũ, eo quod abſcidiſſet, &c. pag.190. col.1.*

Cap.31.3. *Totum pondus belli verſum eſt in Saul.p.17.c.1.*

2. Regum.

Cap. 1. 19. *Quomodo ceciderunt fortes; quomodo ceciderunt robuſti. p.115.c.1. Gladius Saul nunquam reverſus eſt inanis; ſagitta Jonathæ nunquam reverſa eſt retrorſum. p. Ibidc..2.*

Cap.11.25. *Varius eſt eventus belli. p.28.c.2.*

Cap. 15. 13. *Toto corde univerſus Iſrael ſequitur Abſalonem. p.345. col.1.*

Cap. 18. 3. *Tu pro decem millibus computaris. p 477.c.2.*

Cap. 24. *Vertatur, obſecro, manus tua contra me p 8.c.2.*

3. Regum.

Cap.3. 5. *Apparuit Dominus Salomoni per somnium.p.*334.*c.*2.

Cap.6.23 *Fecit duo Cherubim de lignis olivarum.p.*120.*c.*1.

Cap.19.3.*Timuit Elias, & surrexit, & perrexit in desertum.p.*192. *v.*4.*Sufficit Domine: tolle animam meam.p.*229.*c.*2.

*v.*11.*Egredere, & sta in monte coram Domino.p.*233.*c.*1.

4. Regum.

Cap.2.8.*Tulit pallium suum, & involvit illud.p.*93.*c.*1.

v. 13. *Pallio Eliæ, quod ceciderat. p.ibid.Ubi est Deus Eliæ? p. ibid. col.*2.

Cap. 3. 22.*Viderunt aquas rubras, quasi sanguinem.p.*19.*c.*1.

Cap.20.*Nec hoc volo, sed ut revertatur.p.*134.*c.*1.

1. Paralip.

Cap.1.15. *Aurum, & argentum in Jerusalem, quasi lapides.p.*21.*c.*2.

2. Paralip.

Cap.18.30. *Ne pugnetis contra minimum, aut contra maximum, nisi contra solum Regem Israel.p.*321. *col.*1.

Cap. 32. 24. *Ægrotavit Ezechias usque ad mortem.p.*377.*c.*2.

Cap.34. 21. *Magnus furor Domini stillavit super nos.p.*487.*c.*1.

Job.

Cap. 1. 13. *Nemo loquebatur ei verbum.p.*369.*c.*2.

Cap. 3. 26.*Silui, & venit super me indignatio.p.*205.*c.*1.

Cap.4.8.*Vidi eos, qui operantur iniquitates, & seminant dolores, & metunt illos.p.*354.*c.*1.

Cap. 6.8.*Quis det, ut veniat petitio mea, & quod expecto, tribuat mihi Deus.p.*175.*c.*1.*Qui cœpit, ipse me conterat; solvat manum suam, & succidat me. p. ibid. c.* 2. *& p.* 271.*c.*2.

Cap. 7. 2. *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus. p.*256.*c.*2.

Cap.9.4. *Quis restitit ei, & pacem habuit.p.*408.*c.*1.

Cap.10. 19. *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret. p.* 131. *col.*2.

*v.*20.*Dimitte me, ut plangam paululum dolorem meum, antequam vadam.p.*175.*c.*2.

Cap.14.5.*Breves dies hominis sunt. p.*5.*c.*1.

Cap.19. 10. *Destruxit me undique, & pereo.p.* 180. *c.* 1. *Quasi avulsæ arbori abstulit spem meam; spoliavit me gloria mea; abstulit coronam de capite meo.Ibid.c.*2.

Cap.30.27.*Dies afflictionis.p.*5.*c.*1.

Cap.34. 36. *Probetur Job usque in finem.p.*530.*c.*2.

Cap. 38. 37. *Concentum cæli quis dormire faciet.p.*160.*c.*2.*& p.*331. *col.*2.

Cap. 41.16.*Timebunt Angeli, & territi purgabuntur.p.*508.1.

Psalm.

Psalm.4.8. *Dedisti lætitiam in corde meo.p.*480.*c.*2.

Psalm.7.2.*Domine Deus meus, in te speravi; salvum me fac, &c. p.* 477.*c.*2. *v.*6.

*v.6.Gloriam meam in pulverem deducat.p.*284.*c.*2.
Psalm.10.2. *Quomodo dicitis animæ meæ ; transmigra in montem sicut passer.p.*141.*c.*2.
Psalm.15.16. *Funes ceciderunt mihi in præclaris.p.*191.*c.*2.
Psalm. 18.7. *A summo cælo egressio ejus, &c.p.*140.*c.*2.
v. 4. *Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces.p.*373.*c.*1.
Psalm. 25. 2. *Proba me Deus, & tenta me.p.*524.*c.*1.
Psalm.26.4. *Unam petij à Domino. p.*122.*c.*2.
Psalm.26.13 *Credo videre bona Domini in terra viventium. p.* 504. *col.*1.
Psalm.30.*Benedictus Deus; quoniam mirificavit misericordiam Juam mihi.p.*211.*c.*2.
Psalm.30.8. *Salvasti de necessitatibus animam meam.p.*113.*c.*1.
Psalm.31.6.*Orabit ad te omnis sanctus in tempore opportuno. p.*338. *col.*2.
Psalm.38.4. *Concaluit cor meum intra me.p.*241.*c.*1.
v. 13. *Auribus percipe lacrymas meas.p.*371.*c.*2.
Psalm. 40. 12. *Miserere mei, & resuscita me.p.*502.*c.*2.
Psalm. 43. 6. *In nomine tuo spernemus iusurgentes in nobis. pag.* 29. *col.*1.
Psalm.47.7.*Dolores,ut parturientis. p.*353.*c.*2.
Psalm.48.13. *Homo, cum in honore esset, non intellexit, comparatus est, &c.p.*37.*c.*2.
Psalm. 50. 9. *Asperges me, Domine, & mundabor ; lavabis me,& super nivem dealbabor.p.*443.*c.*2.
v. 12. *Cor mundum crea in me, Deus.p.*357.*c.*1.
Psalm.54.7.*Quis dabit mihi pennas, sicut columbæ, & volabo, &c. p.* 143.*c.*2.
*v.*63.2.*A timore inimici eripe animam meam.p.*112.*c.*1.*& p.* 415. *col.*1.
Psalm.64.5. *Multiplicati sunt, qui oderunt me; ego autem orationem meam ad te, Domine.p.*60.*c.*2.
Psalm.65.12.*Transivimus per ignē, & aquam.p.*488.*c.*1.
Psalm. 70. 16. *Quoniam non cognovi literaturam, introibo in potentias Domini.p.*303.*c.*2.
Psalm. 73. 12. *Operatus est salutem in medio terræ.p.*7.*col.*1.
Psalm.75.9.*Filij Ephrem intendentes arcum,conversi sunt retrorsum. p.*530.*c.*1.
Psalm.76. 3. *Deum exquisivi manibus meis.p.*105.*c.*2.
Psalm.88.38.*Luna perfecta in æternum.p.*102.*c.*2.*& p.*150.*c.*2.
Psalm. 91. 13. *Justus ut palma florebit.p.*382.*c.*1.
Psalm. 107. 4. *Exurge gloria mea. p.*244.*c.*2.
Psalm. 109.*Sacerdos secundum ordinem Melchisedech.p.*2.*c.*2.
Psalm.110.9. *Sanctum, & terribile nomen ejus.p.*28.*c.*1.
v. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum,*

*Iuorum.p.*119 *c.*1. *&* 132.*c.*1.
Psalm. 118 71. *Bonum mihi; quia humiliasti me p* 287 *c.*2.
v. 120. *Confige timore tuo carnes meas. p* 287 *c.*2.
Psalm. 142. *Non intres in judicium cum servo tuo.p.*524.*c.*1.
Psalm. 144. 1. *Exaltabo te, Deus meus, &c. p.*65.*c.*1.
Psalm.147 18.*Flabit spiritus ejus,& fluent aquæ.p.*364.*c.*1.

Proverb.

Cap. 8. 14. *Meum est consilium, & æquitas p.*344.*c.*2.
Cap.12.14. *Mulier diligens corona viro tuo.p.*180.*c.*1.
Cap. 17. 3. *Sicut igne probatur aurum p.*531.*c.*2.
Cap. 18. 17. *Iustus accusator est sui. p.*191.*c* 2.
Cap.21.28.*Vir obediens loquetur victorias.p.*441.*c.*2.
Cap. 30. 30. *Leo fortissimus bestiarum.p.*318 *c* 2.
Cap.31.14.*Quasi navis institoris de longe portans panem suum.p.*529. *col.*1.

Eccleſiaſtes.

Cap.7. 2. *Melior est dies mortis die nativitatis p.*253 *c.*1.

Cantic.

Cap.1.5.*Decoloravit me Sol. p.*526. *col.*2.
Cap.2.2 *Sicut lilium inter spinas.p.* 45.*c.*2.
*v.*16.*Dilectus meus inter ligna sylvarum.pag.*404.*col.*1. *&* *pag.*50. *col.*1.
v. 12. *Flores apparuerunt in terra nostra.pag.*45.*col.*1.
Cap.4.9. *Vulnerasti cor meum soror mea, in uno oculorum. p.* 241.*c.*1. *&* *p.*322.*c.*2.
Cap.5 8.*Adjuro vos,filiæ Jerusalem, si inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore langueo. p* 234.*c.*1.*&* 195 *c.*1.
*v.*2.*Ego dormio, & cor meum vigilat.p.*168.*c.*2.
Cap. 6. 3. *Terribilis, ut castrorum acies ordinata p.*411.*c.* 1. *&* *pag.* 463.*c.*1.
*v.*8.*Una est columba mea.pag.*143. *col.*2.
Cap.7.8. *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus ejus. p.*397. *col.*2.
Cap.8.7.*Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.p.*365 *col.*1. *Dura sicut infernus æmulatio. Ibid.*
*v.*14.*Fuge, dilecte mi, super montes aromatum.p.*50.*c.*1.

Sapient.

Cap.3.1 *Iustorũ animæ in manu Dei sunt.p*195.*c.*1.
Cap.7.16. *In manu illius nos p.*74. *col.*1.
*v.*25.*Speculum sine macula.& imago bonitatis illius.p.*35.*col.* 1 *Habeus omnem virtutem.Ibid.*
Cap. 9. 13. *Corpus, quod corrumpitur, aggravat animam.pag.*113. *col.*1.
Cap.11.24.*Misereris omnium, quia potens es. p.*221.*c.*2.

Ecclesiasticus.

Cap.2.23. *Secundum enim magnitudinem ipsius, sic & ipsius misericordia.p.221.c.2.*

Cap.3.5. *Sicut qui thesaurizat, ita & qui honorificat matrem suam. p.299.c.1.*

Cap.12.2. *Benefac justo, & invenies retributionem.p.121.c.1.*

Cap.15.3. *Panis vitæ, & intellectus. p.86.c.1.*

Cap.27.12. *Sanctus in sapientia manet, sicus Sol.p.446.c.2.*

Cap.35.19. *Lacrymæ à maxilla ascendunt usque ad cælos. pag. 368. col.2.*

Cap.43. 11. *Stellæ in vigilijs suis non deficient.p.160.col. 1. & pag. 331.c.2.*

v.24. Medicina omnium in festinatione p.10.c.1.

Cap.45.5. *Similem illum fecit in gloria Sanctorum.p.135.c.1.*

Cap.48. *Quis potest similiter sic gloriari.p.228.c.2.*

Cap.47.3. *Cum leonibus lusit quasi cum agnis p.319.c.1.*

Prophetæ.

Isaias.

Cap.3.2. *Ecce Dominator Dominus auferet à Jerusalem, & Iuda validum, & fortem; omne robur panis.p.479.c.1.*

Cap. 6.2. *Duabus velabant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus, &c. p.230.c.1. Ibidem. Sex alæ uni, & sex alæ alteri p.436. col.1.*

v.5. Væ mihi, quia vir pollutus labijs ego sum; in medio populi polluta labia habentis.p.41.c.1.

v.6. Aquæ Siloe vadunt cum silentio.p.331.c.2.

Cap.9. *Vocabitur nomen ejus princeps pacis.p.3.c.2.*

Cap. 14.13. *In cælum conscendam; super astra Dei exaltabo solium meum. pag. 311. col. 2. Sedebo in monte Testamenti. pagin. 471. col.2.*

v.14. Similis ero Altissimo. pag.71. col.1.

Cap. 24. 16. *Secretum meum mihi. p.145.c.2. Infirmata est terra.p.6. col.1.*

Cap.27.4. *Quis dabit me spinam, & veprem in prælio.p.136.c.2.*

Cap.38.5. *Vidi lacrymas tuas.pag. 371.c.2.*

Cap. 40. 12. *Cælum palmo ponderavit; tribus digitis appendit molem terræ.p.281.c.2.*

Cap. 65. 11. *Qui ponitis fortunæ mensam.p.345.c.4.*

Jerem.

Cap.9. 20. *Docete filias vestras lamentum.p.361.c.1.*

Cap.23.6. *Vocabunt eum, Dominus justus.p.10.c.1.*

Cap.52.25. *Magister militum, qui probabat tyrones.p.513.c.2.*

Thren.

Thren.

Cap. 1. 4. *Non est, qui veniat ad solemnitatem.p.*55.*c.*2.

Cap.2.13.*Cui assimilabo te, & consolabor te.pag.*448.*c.*2. *Magna est velut mare contritio tua.pag.*386. *col.*2.

*v.*19.*Effunde sicut aquam cor tuũ. p.*354.*c.*2.

Cap.3.19.*Tetendit arcum suum; posuit me quasi signum ad sagittam. p.*16.*c.*1.

Cap.4. 1. *Dispersi sunt lapides sanctuarii p.*55.*c.*1.

Ezech.

Cap.1.12 *Ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur, p.*148.*c.*1.

Cap.10.14.*Facies una, facies cherub. p.*107.*c.*1.

Cap.23.14.*Viros depictos, imagines Chaldæorum p.*489.*c.*1.

Cap. 37. *Et spiritum non habebant. p.*247.*c.*2.

v 9.*A quatuor ventis veni spiritus, & insuffla super interfectos.p.*294. *col.*2.

Daniel.

Cap.2.34.35.*Lapis abscissus de monte percussit statuam in pedibus. pag.*158.*c.*2.*&* *p.*419.*c.*1.*&* *p.*79. *col.*2.

*v.*35.*Contrita sunt pariter.p.* 332. *col.*1.

Cap.4.8. *Proceritas ejus contingens cælum.Succidite, &c.p.*269.*c.*2.*&* *p.*383.*&* 389.*c.*1.

v. 11. *Fugiant bestiæ, & volucres de ramis.p.*315.*c.*1.

Cap.5.5. *Apparuerunt digiti, quasi manus hominis.p.*38.*c.*1.

Cap.15.99.*Signa, & mirabilia fecit apud me Deus omnipotens.p.*85. *col.*2.

Joel.

Cap.2.31.*Luna vertetur in sanguinem.p.*44.*c.*1.*&* *p.*259.*c.*2.

Jonas.

Cap.1.6. *Quid tu sopore deprimeris? p.*166 *c.*2.*A facie Domini ego fugio.p.*177.*c.*2.

Cap.2.11. *Dixit Dominus pisci, & evomuit Jonam in aridam. pag.* 84.*col.*1.

Zacharias.

Cap.9. 9. *Ecce Rex tuus venit tibi pauper.p.*439.*c.*1.

Malachias.

Cap.4.2. *Orietur vobis Sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.pag.*141. *col.*1.

Cap. 3. 3. *Purgabit, & colabit eos, quasi aurum.p.*508.*c.*2.

Euangelistæ.

D. Matth.

Cap.2. 2. *Vidimus Stellam ejus, & venimus.p.*105.*&* *p.*330.*c.*2.

Cap.4.6. *In manibus tollent te, &c. p.*73.*c.*1.

*v.*8.*Ostendit ei omnia regna mundi. p.*475.*c.*2.

v. 11. *Tunc reliquit eum diabolus. p.*475.*c.*2.

Cap.7.8.*Trahem autem in oculo tuo non vides p.*519.*c.*1.

Cap. 8. 17. *Facta est tranquillitas magna; porro homines mirati sunt.* p.89.

89.col.1.Suscitaverunt eum.Salva nos, perimus.p.16.c.2.
Cap.10 34.Non veni pacem mittere, sed gladium.p.54.c.2.
v.41.Qui recipit justum in nomine justi, &c.p.121.c.1.
Cap.11.10.11. Non surrexit maior Joanne Baptista. Ecce ego mitto Angelum meum.p.39 col.1.
Cap. 12. 2. Vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix. p.329.c.2.
v. 42. Ecce plusquam Salomon hic. p.21.c.2.
v.40.Sicut fuit Jonas in ventrece ti. p.272.c.1.
Cap.13 44.Simile est Regnum Cælorum thesauro p.296.c.2.
Cap.15.Bonum est nos hîc esse.p.107. c.2.& p.342.c.1.
Cap.17.12.Elias jam venit, & non cognoverunt eum. p. 259. col. 1. Sic filius hominis passurus est ab eis. Ibid.
Cap.20.21. Unus ad dexteram, & unus ad finistram.p.109 col. 1. & p.300.c.1.
Cap.21.13.Domus mea, domus orationis.p.55.c.2.
v.20.Viderunt ficum aridam à radicibus.p.383 c.1.
Cap. 26. 51. 52. Exemit gladium; converte gladium in locum suum. p.54.c.1.
v.53. Quia possum rogare Patrem. Ibid.
v.19.Pater, si possibile est, transeat à me calix iste.p.434.c.1.
Cap. 27.37. Posuerunt super caput ejus causam &c. p.263.c.1.2.
v.41. Si Filius Dei est, descendat nunc de Cruce. p. 246. c. 1. & p. 395 c.2.
v. 46. Deus meus, ut quid dereliquisti me.p.493.c.1.
v.51.Terra mota est.p.287.c.1.
v.49.Videamus, si veniat Elias.p. 15.c.2.
Cap.28. 20. Ecce ego vobiscum sum usque, &c.p.155.c.1.

D. Marcus.

Cap.6.9.Præcepit eis, ne quid tollerent, nisi virgam tantum.pag.25. col.1.
Cap.10.47 Jesu fili David.pagin.7. col.2.
Cap. 14. 33.Cœpit pavere. p. 187. col.2.
Cap. 16. 5. Viderunt juvenem, & obstupuerunt.p.132.c.2.
v. 6. Iesum quæritis crucifixum. p. 39.c.2.

D. Lucas.

Cap.1.33.Et regni ejus non erit finis.p.159.c.2.
Cap.2.12.Natus in Civitate David. p.7.c.1.
v.29.Positus in signum, cui contradicetur. Nunc dimittis servũ tuum in pace. p. 16. col. 2. & p. 169. col.1.
Cap.5.5.Per totam noctem laborantes, &c.p.126.c.1.
Cap.6.Virtus de illo exibat,& Janabat omnes.p.43.c.1.
Cap.7. 18. Accepit omnes timor. p. 108.c.2.

Cap.

Cap.9.51. *Dicebant exceſſum, &c. p.* 283.*c.*1.2.
*v.*54 *Vis, dicimus, ut ignis deſcendat de cælo.p.*307.*c.*2.
Cap. 12. *Ignem veni mittere in terram p.*54.*c.*2.*&* *p.*347.*c.*2.
Cap.15.17. *Ego autem hic fame pereo.p.*206.*c.*2.
Cap.17.27.*Venit diluvium, & perdidit omnes. p.* 339. *col.* 2. *&* *p.* 468.*c.*2.
v. 37. *Ubicunque fuerit corpus, ibi congregabuntur & aquilæ. pag.* 145.*c.*1.
Cap. 18. 19. *Nemo bonus, niſi ſolus Deus.p.*35.*c.*1.
Cap. 22. 33. *Paratus ſum tecum & in carcerem, & in mortem, ire. p.* 50.*col.* 2. *Sequebatur eum à longe. Ibid.*
v. 42. *Non mea, ſed tua voluntas fiat p.* 442.*c.* 1. *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis. Ibid.&* *p* 187.*c.*2.
Cap.23.36.*Vendat tunicam, & emat gladium p.*57.*c.*2.
v. 28. *Nolite flere ſuper me.p.* 291. *col.*1.
*v.*43. *Hodie mecum eris in Paradiſo.p.*293.*c.*2.*&* *p.*397.*c.*1.
*v.*45.*Tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terram.p.*295.*c.*1.2.

D. Joannes.

Cap.1.5. *Luz in tenebris lucet; tenebræ eam non comprehenderunt. p.* 103.*c.*1.
Cap.2.4. *Nondum venit hora mea, p.*388.*c.*1.
Cap.3.30.*Illum oportet creſcere; me autem minui.p.*286.*c.*1.
Cap. 10. 1. *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.p.*3.*c.*1.
Cap. 11. 42. *Gratias ago tibi, quoniam audiſti me.p.* 372.*c.* 1. *Ecce quomodo amabat eum. p.* 363.*c.*1. *Nonne dixi tibi, quia ſi credideris, videbis gloriam Dei. p.*505.*c.*2.
Cap.12.19. *Ecce mundus totus poſt eum abiit. p.* 129. *c.* 2. *&* *p.* 146. *col.*2.
*v.*23.*Venit hora, ut clarificetur filius hominis.p.*282.*c.*1.
Cap.13. 1. *Scieus, quia venit hora ejus, cùm dilexiſſet,dilexit.p.*134. *c.*1.2.
v. 3. *Omnia dedit ei Pater in manus.p.*23.*c.*2.
Cap.14.19.*Oſtende nobis Patrem. p.* 61. *c.* 1. *Qui videt me, videt & Patrem. Ibid.*
Cap. 15. 13. *Maiorem hac dilectionem nemo habet p.*499.*c.*1.
Cap. 16. 28. *Relinquo mundum, & vado ad Patrem p.* 129. *&* *p.* 297.*c.*1. 2. *Vici mundum.p.* 456. *col.*1.
Cap.17. 4. *Opus conſummavi, quod dediſti mihi. p.*244.*c.*1.
Cap.18.11. *Mitte gladium tuum in vagina.p.*47.*c.*1.
*v.*30.*Si non eſſet hic malefactor,&c. p.*287.*c.*1.
Cap.19.10.*Mihi non loqueris? Neſcis quia poteſtatem habeo, &c. p.* 204.*c.*2.
*v.*17.*Bajulans ſibi Crucem. p.*281. *col.*2.
*v.*30. *Conſummatum eſt. p.* 11. *c.* 2.

Incli-

*Inclinato capite.p.*188.*c.*1.
*v.*34.*Viderunt eum mortuum, unus militum lancea latus ejus aperuit. p.*322.*c.*2.*&p.*141.*c.*2.

Acta.

Cap. 2. 3. *Apparuerunt linguæ tanquam ignis.p.*26.*c.*2.
Cap.3. 31. *Qui de cælo venit, super omnes est.p.*216.*c.*1.
Cap.9.15.*Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum.p.*26.*c.*2.
Cap. 12. 6. *Erat Petrus dormiens, percusso latere Petri, &c. p.* 163. *col.*1.
*v.*8.*Surge velociter.p.*165.*c.*1.

Epistolæ.

Ad Romanos.

Cap.8.32.*Pro nobis omnibus tradidit illum.p.*267.*c.*1.
*v.*35.*Quis me separabit à charitate Christi? p.*48.*c.*2.
Cap.9.13. *Jacob dilexit, Esau odio habui.p.*347.*c.*2.
Cap. 13. 12. *Induamur arma lucis. p.*411.*c.*2.

1. ad Corinth.

Cap.1.23. *Prædicamus Christum crucifixum; Iudæis quidem scandalum.p.*264.*c.*1.
Cap. 4. 7. *Æternum gloriæ pondus. p.*280.*c.*2.
Cap.11.7. *Mulier gloria viri est. p.* 180.*c.*1.
Cap.13.4.*Charitas patiens est. pag.* 113.*c.*2.
Cap.15.31. *Quotidie morior. p.* 48. *col.*1.
*v.*41.*Alia est claritas Solis, &c. p.* 68 *c.*1.*& p.*103.*c.*1.

2. ad Corinth.

Cap.6.10.*Nihil habentes, & omnia possidentes.p.*26.*c.*1.
Cap.8. 8. *Propter vos egenus factus est, ut illius inopia vos divites essetis.p.*20.*c.*2.
Cap.13.4.*Crucifixus ex infirmitate. p.*7.*c.*1.

Ad Philip.

Cap.2.7. *Habitu inventus, ut homo. p.*4.*c.*1.
*v.*8. *Humiliavit semetipsum usque ad mortem, mortem autem Crucis. p.*285.*c.*2.

Ad Colossens.

Cap.1.20. *Pacificans per sanguinem Crucis, p.*14.*c.*1.

Ad Hebræos.

Cap.2.7. *Minuisti eum paulò minus ab Angelis.p.*36.*c.*2.
Cap.5.7.*Cum clamore valido.p.*188. *col.*1.
Cap.9.27.*Statutum est hominibus semel mori. p.*388.*c.*1.

1. Joann.

Cap.3.12.*Opera ejus maligna erant, fratris autem justa.p.*313.*c.*1.
*v.*16. *Concupiscentia oculorum, concupiscentia carnis, superbia vitæ.p.* 438.*c.*2.

Apocalypsis

Cap.1.3. *Vidi similem filio hominis. p.*348.*col.*1. *Capilli ejus candidi, quasi nix, habebat in dextera Stellas. Ibid.*
*v.*16.*De ore ejus gladius acutus. p.* 307.*c.*1.*&p.*246.*col.*1.*Sol lucet in virtute*

virtute sua. pag.44.col.2.
Cap.4.10.*Mittebāt coronas suas ante thronum.p.300 c.2.& p. 456.c. 1.*
Cap.5.10. *Fecisti nos Deo nostro regnum.p.156.c.1.*
Cap.6.12.*Luna tota facta est, quasi sanguis. p.44 c.2.*
Cap.7.14.*Laverunt stolas suas in sāguine Agni, & dealbaverunt eas. p.18 c.1.*
v. 17. *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & absterget Deus omnem lacrymam.p. 219 c.2.*
Cap.10. 9. *Projectus est draco. pag. 311.c.2.Trahebat tertiam partem Stellarum cæli.Ibid.*
Cap.12.10.*Nunc facta est salus. p. 300.c.2.& p.5.c.2.*
v.6.Mulier fugit in solitudinem. p. 416.c.1.
v. 1. 2. *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta Sole,&c.p. 460.c.1.*
Cap.21.7.*Qui vicerit, possidebit hæc. p.113.c.1.*

IN-

INDICE

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que se contèm neste segundo Tomo.

O primeiro numero denota o Sermaõ, o segundo denota o paragrafo da margem.

A

Abel. MOrto por Caim seu irmaõ, porque causa? Serm.12.n.9.

Acçaõ de graças por vitoria. Vide Serm.18.per tot.

Adaõ Levado para o Paraiso mostra, que vai violentado,& porque? Serm.5.n.2. Sono de Adaõ deu principio á ruina do primeiro estado da innocencia. Ser. 6.num. 3. Porque teme Adaõ, que vilo Deos a buscar he para o castigar, & naõ para lhe perdoar.Ser.8.n.9.

Afronta. Viver afrontado naõ he viver, he morrer.Serm.18.num. 10.

Agradecimento. A lembrança dos beneficios recebidos he correspondencia de agradecimento. Ser 6.n.1.

Alma. Misericordia,que se usa cõ os corpos, abrange ás almas. Serm.8.n.11.12. Penas, que tocaõ á alma, muito mais para sentir, que as que tocaõ ao corpo.Ser.19.n.5.

Almas do Purgatorio. Vide Ser. 19. de Anniversario per tot.A grãdeza da tribulaçaõ, que padecem as almas no Purgatorio,se encarece no Serm. citado pelo estado em que se vem, à n. 3. usque ad 7. & pelo estado em que se naõ vem, & desejaõ ver, à n.usq. ad 13. As penas desta vida tocaõ aos corpos, as do Purgatorio ás almas, & a differença que vai de hũas ás outras

tras. Vide Serm. 19. n. 5. Vide *Penas.*

Ambiçaõ. A do mundo ordinariamente pertende melhorar-se de posto, de ser, & de fortuna. E acha-se com o contrario. Serm. 12. n. 1. Assim como se dá ambiçaõ de gozar algum bẽ, assim na opiniaõ de Seneca se dá ambiçaõ de padecer algum mal. Serm. 9. n. 10.

Amor. Vide *Caridade.* O fogo do amor faz as vezes de espada, q̃ tira a vida, Serm. 2. n. 15. Vide *Fogo.* Incendios do amor Divino necessitaõ de porta aberta no coraçaõ para seu desafogo. Serm. 9. num. 11. 12. Martyrio do amor. Serm. 9. num. 13. Apartamento entre os que se amaõ. Vide *Apartamento.* Dor, & amor saõ as duas fontes, donde manaõ as lagrimas dos olhos. Ser. 14. per tot. Vide *Lagrimas da Magdalena.* O mesmo he amar, que chorar. Serm. 14. n. 9. Se o amor he fogo, como podem nascer as lagrimas do amor? Ser. 14. n. 10. Porque se compara o amor ao fogo do inferno, quando he grande? Ser. 14. n. 11. Amor assim como dizem, q̃ he falto de vista, he tambem falto de palavras. Ser. 14. num. 15. O fogo do amor intende-se mais com a agua das lagrimas. Serm. 14. numer. 11.

Anjos. Foraõ criados juntamente com a luz, & porque? Serm. 2. n. 4. Effeitos da pureza Angelica saõ as luzes. Ibid. Ser Anjo no Ceo, aonde todos saõ Anjos, naõ he muito; ser Anjo na terra, aonde todos saõ homens, he mais que muito. Ser. 2. num. 5. Anjo do Ceo em aparecendo na terra, logo toma parecer de homem. Ibid. Ou naõ haveis de ser Anjo, se viveis entre os homens, ou o naõ haveis de parecer. Ibid. O Baptista foy o mayor homem, porq̃ foy Anjo na terra. Serm. 2. n. 6. Anjos Custodios merecem toda a memoria pelo cuidado, que tem de nos assistir. Ser. 6. n. 1. Anjo Custodio do Reyno de Portugal. Ser. 6. per tot. Naõ basta a custodia dos Anjos, para nos salvar; he necessario, que tambem cooperemos com os Anjos para nossa salvaçaõ. Serm. 6. n. 8. Doze Anjos ás doze portas da Cidade de Jerusalem, que significuem. Serm. 16. numer. 12. 13.

Annos. Vide Serm. 1. dos bons annos, per totum. Bons annos só Deus os póde dar. Ibid. num. 1. Em que consista a bondade dos annos. Ibid. num. 1. Tres felicidades, que fazem hum bom anno. Serm. 1. per tot. Christo circuncidado he para nós hum bom anno. Ibid. numer. 2. Os bons annos fazem-nos os bons Principes, & Prelados. Ibid.

Como

Como se podem segurar, & conseguir os bons annos. Ibid. num. 19. O anno será bom, se nós formos bons. Ibidem. Annos de Deus, & dos homens, quam differentes. Serm. 1. num. 4.

S. Antonio. Ser. 3. per tot. Assumpto deste Sermaõ saõ dous attributos: de Santo, & de milagroso. Santo, à num. 3. usque ad 11. Milagroso, à numer. 12. usque ad 22. David empenhando se nos louvores de Deus sahio com os dous attributos de sua santidade, & de seus prodigios, que saõ os mesmos de Santo Antonio. Ibidem num. 3. A luz, que Christo encomenda a Santo Antonio, he a da Santidade; as obras saõ os seus milagres. Ibid. numer. 1. Quatro differenças de luzes; com qual se parece mais a santidade de Antonio? Numero 3. 4. Santo Antonio naõ só he Santo, mas parece-o; & naõ basta só o selo, mas he necessario parecelo. num. 5. Avulta tanto a sua santidade, q̃ Deos em sua presença nos parece pequeno, & Santo Antonio grande. Ibid. Explica-se a sua santidade por hum impossivel appetecido de Lucifer. numer. 6. A grandeza de Deos dá-se a conhecer pelo muito, que lhe cabe nas maõs; a de Santo Antonio por lhe caber nas maõs todo Deus. num. 7. Deus fez-se pequeno por fazer a Santo Antonio grande, porque Santo Antonio sendo grande se faz pequeno por seu respeito. num. 6. Deus parece faz mais confiança de Santo Antonio, que dos Anjos, & em que? num. 7. Como tem a Deos da sua maõ, parece faz de Deos o que quer, pois tudo delle alcança. num. 8. Queixa, que se faz de Santo Antonio, & satisfaçaõ, que se dá a hir ser Santo a terras estranhas deixando as suas. Ibid. num. 9. 10. 11. 12. Os milagres de Santo Antonio o fazem ainda mayor na santidade. num. 12. Qual seja o mayor milagre de Santo Antonio? disputa-se pelos n. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. Resolve-se, que se naõ póde averiguar, & porque? n. 20. Julga-se, que se Santo Antonio pudèra cessar de fazer milagres, este fora o mayor de todos os seus milagres. Ibid. n. 22. Mostra-se a razaõ que Santo Antonio tem de nos favorecer de hũas suas palavras. num. ultim. Como nos favoreceu na batalha de Montes Claros. Serm. 18. n. 7.

Apartamento. Que se aparte huma alma do seu corpo, muito he para sentir; mas apartar-se hũa alma de outra alma, he sentimento de mayor demonstra-

çaõ. Serm. 7. num. 4. Pelas lagrimas dos olhos ſe moſtraõ as magoas dos coraçoens nos que ſe apartaõ. Ibid. Apartamento de Deos quanto para ſentir. Serm. 7. numer. 8. Apartar-ſe hum pay de hum filho quanto cuſte. Ibid. n. 6.

Armas. Quem tem por armas o nome de JESUS, bem ſe póde dar por vencedor antes da batalha. Serm. 1. num. 17. O arco ſendo arma dada por final da paz, com que myſterio? Ibidem num. 9. 10. Armas de varias Religioens. Serm. 2. num. 18. Armas de Chriſto, & de David a oraçaõ. Ibidem. Armas do Tribunal da Santa Inquiſiçaõ. Serm. 4. num. 17. Na conquiſta do Ceo as melhores armas ſaõ as da paciẽcia. Serm. 4. num. 13. Eſpinhos, armas, com que Saõ Bento venceo a batalha de hum penſamento. Ser. 5. n. 9.

Arrimo. Nada falta a quem tem hum bom arrimo. Serm. 1. n. 15.

Arvore. A de Nabuco cortada por aſſombrar as outras. Serm. 10. num. 12. Arvore da Ciencia do bem, & do mal parece devia ſer naõ ſó hũa, mas duas; hũa, que déſſe frutos, que ſoubeſſem ao bem; outra, que déſſe frutos, que ſoubeſſem ao mal; & porque naõ foy aſſim? Serm. 13. numer. 8. A ſombra de hũa boa arvore pode-ſe eſperar hũa bem aſſombrada morte. Serm. 7. do Tranſito de Saõ Joſeph, num. 14.

Auſencia. Vide *Apartamento.* Auſentar-ſe o bem de mim, ſem eu o ver auſentar, naõ magoa tanto, quanto o auſentar-ſe á viſta de meus olhos. Serm. 7. num. 7. 8.

B

Baculo, que Chriſto manda levar a ſeus Diſcipulos nas ſuas Miſſoens, que ſignifica. Serm. 1. numer. 13. Vide *Arrimo.*

Batalha. Serm. de noſſa Senhora da Batalha per tot. Batalha de Montes Claros. Ser. 18. per tot. As batalhas, que ſe daõ no mũdo entre os Principes, todas ſaõ por reſtaurar algumas perdas. Serm. 16. n. 10. Em humas batalhas dá o bom ſucceſſo o valor, em outras o temor; & quaes ſejaõ. Serm. 16. n. 67. Quando poucos eſcapaõ em huma batalha, bem ſe póde dizer, que nem hum eſcapou. Serm. 18. n. 9. Os q̃ eſcapaõ das batalhas fugindo, bem ſe podem contar por mortos. Ibid. n. 10. Nas batalhas o mayor conforto he o paõ do Divino Sacramento. Serm. 18. n. 15. 16.

Beneficio. O dilatar Deos o beneficio, he para o fazer mayor. Ser. 1. n. 7. A memoria dos beneficios recebidos he agradecimento dos meſmos beneficios. Ser. 6. n. 1.

S. Bento. Serm. 5. per tot. Memorial, que allega S. Bento á imitaçaõ, do que allegou S. Pedro, he o aſſumpto do Sermaõ, que conſiſte em dous ſerviços. Primeiro, mundo deixado, à n. 2. uſque ad 9. Segundo, Chriſto ſeguido, à n. 10. uſque ad finem. Deixa, que fez do mundo Saõ Bento, quam difficultoſa. n. 2. Muito mais pelo tempo, & idade, em que a fez. n. 3. 4. Deixou o mundo, quando o mundo o buſcava; deolhe de roſto, quando ſe lhe moſtrava de roſto mais aprazivel. n. 7. Com os mortos ſerem o terror dos vivos, mais aſſombro cauſa ver ſepultado a hum mancebo vivo, qual S. Bento, que ver a hum morto na ſepultura. n. 7. 8. Valor, com que ſe ouve no primeiro recontro, que teve na campanha do deſerto. n. 9. Com as meſmas armas dos eſpinhos, com que ſe venceo a ſi, venceo a ſeu inimigo. n. 9. A mayor perfeiçaõ de S. Bento naõ conſiſte tanto em deixar o mundo, quanto em ſeguir a Chriſto. n. 10. Naõ ſó o ſeguio, mas conſeguio o alcançalo. Ibid. E quam apreſſadamente voando, & naõ andando. n. 11. Começou por onde acabaõ os mais Santos, á maneira do Sol. n. 12. Naõ parece que cabe na eſfera do ſer humano a perfeiçaõ a que voou, & chegou de repente. n. 13. Azas de Aguia parece que teve, & de Aguia grande. n. 14. 15. Em que fórma teve conhecimento da Divindade, & dos ſeus ſegredos. n. 13. Naõ ſó ſeguio a Chriſto, mas fez, que o mundo todo ſe foſſe apoz Chriſto, & de que modo. n. 16. Religiaõ de S. Bento figurada na carroça de Ezequiel. num. 17. Sobre eſta carroça vai o Ceo do firmamento, & nelle faz S. Bento figura de Sol, Santa Eſcolaſtica de Lua, os filhos de Planetas, as filhas de Eſtrellas. n. 18. Sendo as filhas de Saõ Bento Eſtrellas vivendo na terra, he prodigio do mayor impoſſivel vencido. n. 19. Na familia de S. Bento ſe vè a terra convertida em Ceo. n. 20.

Bondade, Bens. Bondade dos annos. Vide Ser. 1. per tot. De nòs ſermos bons depende o ſerem bons os annos. Ibid. n. 19. Abundancia de bens he hũa das felicidades do anno. Ibid. à n. 12. Theſouro de todos os bens o nome de JESUS. Ibid. n. 12. Para ſer máo baſta qualquer defeito; para ſer bom nada ha de faltar de perfeiçaõ. Serm. 2.

de S. Filippe Neri. num. 1. Só Deos he bom por essencia. Ibidem. Naõ basta ser bom, he necessario parecello. Ser. 3. do S. Antonio. Naõ se lograõ no mundo bens sem mistura de males. Ser. 13. n. 8.

C

Cahir. O Sol com ser Gigante, cahe todos os dias de fraqueza no seu Occidente; mas da mesma fraqueza tira forças para se levantar todos os dias no seu Oriente. Ser. 12. num. 6. Ao subir ninguem quer companheiros; ao cahir sim. Ser. 12. n. 8.

Calar. Naõ cala, quem chora, porque chorando falla. Ser. 14. n. 16. Vide *Lagrimas.* Os mais calados tem mais que sofrer. Ser. 8. num. 6. Saõ mais valentes. Ser. 12.

Caminhos de Deos incomprehensiveis. Ser. 9. n. 5. Quẽ naõ sabe o caminho, teme de se perder. Ser. 7. n. 15. Caminho da eternidade quanto para temer. Ibid. Caminho para o Ceo he o da Cruz. Ser. 11. n. 19. Caminhar para a Cruz he o mesmo, que caminhar para o Ceo. Ibid.

Caridade, quando he ardente, abre porta no coraçaõ, por onde desafogue. Ser. 2. n. 11. Vide *Amor.* Caridade para com os pobres, & necessitados. Vide *Misericordia.*

Carroça de Ezequiel com que impulso se movia. Ser. 5. n. 17.

Castidade. Vencedora fugindo, mas vai muito no termo para onde foge. Ser. 17. n. 12.

Cedro. Aspira sempre ao alto, tem no Ceo a mira. Ser. 12. n. 7.

Ceo. Vide *Reyno.* O Ceo nunca se descuida; seus olhos sempre velaõ. Ser. 6. n. 5. Caminho para o Ceo. Vide *Caminho.*

Chorar. Vide *Lagrimas.* Chora-se, o que se naõ ha de chorar, que saõ as perdas temporaes. O mesmo he amar, que chorar. Ser. 14. n. 9.

Chuva. Para termos chuva do Ceo, ha de haver lagrimas nos olhos. Ser. 14. n. 20.

Christo Senhor nosso. Christo sacramentado. Vide *Sacramentado.* Christo circuncidado Vide Ser. 1. per tot. Christo transfigurado. Vide Ser. 18. per tot. Cruz de Christo. Vide Invençaõ da Santa Cruz. Ser. 11. per tot. Porque naõ quiz ser alanceado no peito, quando ainda vivo, senaõ depois de morto? Serm. 1. n. 7. Naõ se acabou de conhecer em vida, na morte sim, & porque? Serm. 3. n. 12. Deixou o mundo, quando o mundo se hia apoz elle. Ser. 5. n. 5. Porque se naõ diz, que a lança ferio, senaõ abrio o lado de Christo? Serm. 9. num. 12.

Pondera-se

Pondera-ſe o ſer neceſſario diminuir no Baptiſta, para os creſcimentos de Chriſto. Serm. 10. num. 12. Chriſto naõ podendo creſcer em ſi, como ſe verifique, que creſceo na Cruz. Serm. 11. num. 16. Como ſe entenda Chriſto morto deſde o principio do mundo. Ser. 17. n. 4.

Circunciſaõ. Vide Serm. 1. per tot. Sangra-ſe o Menino Deos na Circunciſaõ, para que nós cobremos ſaude. Ibid. n. 5. 6. Quiz o Menino Deos na Circunciſaõ que a noſſa ſalvaçaõ ſem cuſto noſſo, foſſe toda a cuſto ſeu. Ibid. n. 7. 8. Cortar a Divina juſtiça pelo Menino Deos na Circunciſaõ, he ſinal de naõ haver de cortar por nòs. Ibidem num. 9. 10. Vide *Anno bom.*

S. Clara. As Religioſas de Santa Clara por filhas ſuas ſe tranſfiguraõ em Eſtrellas; & por filhas de Saõ Franciſco em Sol. Serm. 17. num. 16. Em nenhũa Familia Religioſa póde eſtar mais reſguardada hũa alma, q̃ na companhia da familia de S. Clara. Ibid. n. 19,

Companhia. Ninguem quer companhia no ſubir, no cahir ſim. Ser. 12. n. 8. Todos vos fazem companhia em quanto lhes podeis ſer bom; em vos vendo com algum golpe de fortuna adverſa, todos vos deſempараõ. Serm. 12. numer. 10. 11. & 12.

Companhia de JESUS. Della fia o Menino Deos todos ſeus theſouros encerrados no nome de JESUS, que lhe deo. Ser. 1. n. 14. Felicidades da meſma Companhia no logro do nome de JESUS. Ibid. à num. 13. Aos filhos da Companhia andando pelo mundo todo ſem viatico nada lhes falta, porque levaõ comſigo o nome de JESUS. Ibid. n. 15. Profeſſando os Religioſos da Companhia ſer ſoldados de Chriſto; porque lhes naõ dá o Senhor armas ſenaõ o nome? O meſmo nome lhes ſerve de armas. Ibid. num. 17. Vide *Armas.* Serm. 2. n. 18. Porque mais á Companhia, que a outras ſagradas Familias concedeo o Senhor o ſeu nome. Ibid. n. 18.

Comparaçaõ. Em havendo comparar hum ſugeyto com outro, logo ſe declaraõ as ventagens peſo de mayores prendas. Serm. 4. n. 3. Ve-ſe na comparaçaõ que fez Deos de Raquel com ſua irmã Lia. Ibid.

Conceiçaõ da Virgem Senhora noſſa, como nos valeo no cerco de Villa-Viçoſa, como Patrona que he deſte Reyno. Serm. 18. numer. 5. Quem ſe poem contra eſta Senhora naõ póde deixar de ſer caſtigado. Ibid. n. 5. 6.

Confuſaõ. Ver como morrem os Juſtos, & ver como vivemos nós, he grande confuſaõ noſſa. Ser. 10. n. 16.

Conhecer. Na morte ſe dá a conhecer quem cada hum foy na vida. Ser. 3 n. 12.

Conſciencia. A dos juſtos teme, do que naõ he culpa, como ſe o fora. Ser. 7. n. 12. 13.

Contagio. Só quem tem virtude Divina, póde ſem temor de contagio tratar com viciosos. Serm. 2. n. 8. Ainda os que ſaõ Serafins na vida, ſe haõ de haver com cautela, para ſe lhe naõ apegar algum contagio. Ibid. n. 8. Do povo com quem tratava ſe apegou a Iſaías o achaque, que padecia. Ibidem. Mais depreſſa ſe apega o mal, que o bem. Ser. 2. n. 7.

Cooperaçaõ. Todos nós queremos ſalvar, mas ſem cooperar, bom he valer de Deos nas tempeſtades, para que nos ſalve, mas valer tambem do remo. Serm. 6. n. 8. Vide *Anjos Cuſtodios.*

Coraçaõ. He a prenda que os juſtos reſervaõ ſó para Deos, que he o dono dos coraçoens. Serm. 10. n. 9. O entendimento bem ſe póde fiar de quem nos aborrece; mas o coraçaõ ſó de Deos, que nos ama. Serm. 10. num. 10. O coraçaõ mais aſſiſte donde ama, que donde anima. Ibid. n. 11. Contra hum coraçaõ dos mayores alentos, nem o mayor odio ſe atreve a fazer tiros. Ser. 12. n. 15. Ao coraçaõ de Chriſto fez tiro o amor, naõ ſe atreveo a fazer tiro o odio. Ibid. Quem quer mudar, ou melhorar de vida, mude de coraçaõ. Serm. 13. n. 5. Por iſſo David pedia a Deos hum coraçaõ creado de novo. Ibid.

Crime. Onde reyna a malicia, he crime capital ſer virtuoſo. Ser. 10. num. 8. Vide *Virtude.* Ser. 12. n. 9.

Cruz. Feſta da Invençaõ da Santa Cruz. Serm. 11. per tot. Importancias da Cruz para Chriſto. Ibid. à n. 2. uſque ad 9. Para o mundo, à n. 10. uſque ad 17. Para o eſtado Religioſo, à n. 18. & ſeqq. Na Cruz melhoramos de naſcimento. Serm. 11. n. 3. 9. Cruz, arvore reſuſcitada. Ibid. n. 7. Porque permitio o Senhor, que eſtiveſſe ſepultada? n. 7. Caminhar para a Cruz, he caminhar para o Ceo. Serm. 11. n. 19. A Cruz enxuga as lagrimas, & as adoça. Ibid. n. 9. Adoça, & ſuaviza os deſgoſtos. Ibid. num. 11. Todos os homens tem ſuas Cruzes. num. 14 Com hũa Cruz bem póde hum homem; mas levar duas, requere grandes alentos de Deos. Serm. 17. num. 6. As Cruzes naõ ſervem de pezo, que faça abater, ſervem de azas, que fazem voar. Serm. 17. n. 7. Offerecer-ſe a hũa Cruz he o meſmo,

mesmo, que tomalla aos hombros. Ser. 17. n. 4.

Culpas. Culpas impostas naõ diminuem a innocencia, mas deldouraõ-na. Ser. 10. 3.

D

David, para divertir os castigos de Deos de seus vassallos, os quer tomar sobre si. Ser. 1. n. 6. Porque se magoa do golpe, que deo na capa de Saul? Serm. 7. n. 12. 13. Que pertendia David em pedir novo coraçaõ a Deos. Ser. 14. n. 15. Porque pendurou no Templo a espada, & naõ a funda? Serm. 15. num. 16.

Degolaçaõ. A do Santo Bautista. Vide Serm. 10. do seu martyrio, per tot. & verb. *S. Joaõ Baptista.*

Descuido. Vide *Dormir*, *Sono*, & Serm. 6. do Anjo Custodio.

Deos. Quem busca a Deos, ha de levar que lhe offereça: isso significa David em dizer, que buscou a Deos com as maõs, & naõ com os passos sómente. Ser. 4. n. 7. Vide *Misericordia.*

Dilaçaõ. Dilatando-se a cura, realça mais a communicaçaõ da saude. Ser. 1. 7.

Dita. Vide Serm. 13. de nossa Senhora das Neves, onde se expoem as boas ditas dos devotos da Senhora. Vide *Felicidade*, *Fortuna.*

Dor. Dor, & amor saõ as duas fontes, donde manaõ as lagrimas dos olhos. Ser. 14. per tot. Em havendo peccados, logo houve dores, & ellas as mayores, que saõ as do parto. Ser. 14 n. 3. A dor dos peccados faz rebentar os olhos em lagrimas. Ibid. n. 4. A dor cerra o peito para naõ fallar, & abre os olhos para chorar. Ser. 14. n. 14.

Dormir. Vide *Sono.* Os muitos q̃ se perdem por dormir. Serm. 6. n. 11. Que durmaõ os Santos, os justos, naõ he para admirar, mas que durmaõ, & se descuidem os peccadores, faz pasmar atè aos Barbaros. Serm. 6. n. 9. 10.

E

Elias pede a Deos ponha termo aos seus trabalhos, quando lhe diz, que basta; mas naõ pede que ponha termo a seus favores, nem se dá por abastado. Ser. 9. n. 4.

Escandalo. As virtudes, que para com Deos saõ merecimento, para com o mundo saõ escandalos. Serm. 10. num. 8. Vide *Crime.*

Escudo. Vide *Paciencia.* Com o escudo se coroavaõ os antigos; & porque? Ser. 4. n. 14.

Esmola. Anticipar a esmola á petiçaõ, he a mayor misericordia.

Serm.

Serm. 8. num. 7. Buſcar a Deos com as maõs, como fazia David, he buſcallo por meyo das eſmolas. Serm. 4. n. 7. Dar eſmolas a cuſto do adquirido com o trabalho das proprias maõs, he de mayor merecimento para Deos. Vide *S. Juſta.*

Eſpada. A do Querubim á porta do Paraiſo, qual foſſe, & o ſeu myſterio. Serm. 2. n. 15. Aonde ha fogo do Divino amor, eſcuſada he a eſpada, para tirar a vida. Ibid. n. 16. Os ſugeitos mais luzidos neceſſitaõ de eſpada, para ſe defender. Serm. 2. n. 18.

Eſpelho. Deos eſpelho de todas as virtudes. Serm. 2. num. 3. Os filhos ſaõ eſpelhos dos pays. Ser. 2. n. 20.

Eſperanças. Deixar o mundo quando nos enche de eſperanças, ſuppoem grandes alentos do eſpirito de Deos. Ser. 5. n. 3. 4.

Eſpirito. O de Deos, onde ſe acha, tem virtude para attrahir, & levar apoz ſi o mundo todo. Serm. 5. n. 17. Aonde ha eſpirito, logo ha reforma da vida. Ser. 9. n. 15.

Eſquecimento. S. Pedro no monte das glorias eſquecido dos companheiros, que ſe achavaõ no valle das lagrimas. Ser. 4. n. 15.

S. Eſtevaõ. O ſemblante Angelico, com que morreo, moſtrava a graça, que ſe achava em ſua alma. Ser. 15. n. 11.

Eſtimaçaõ. Os ſugeitos mais luzidos, & prendados, ſaõ tal vez os que no mundo tem menos eſtimaçaõ, & applauſo; os mais entremetidos, ainda q̃ de menos prendas, ſaõ os que ſe achaõ mais abonados. Serm. 4. n. 5. 6. Creſcer na eſtimaçaõ por abatimentos. Ser. 11. n. 8. 9.

Eternidade. Vide *Caminhos.*

Exame. Exame, ou prova que Deos ſacramentado faz de nòs no tribunal da meſa, em que o recebemos. Serm. 20. per tot. Vide *Sacramento.* Cada hum deve examinar, o com que podem ſuas forças. Serm. 12. n. 3. Differente couſa he examinarſe hum homem a ſi, como Saõ Paulo quer, que nos examinemos, ou ſer examinado por Deos. Ser. 20. n. 7.

Exequias. Vide Serm. 15. das Exequias da ſenhora Dona Eſtefania, per tot. & Ser. 19. Funeral pelas almas dos defũtos, per tot.

Exercitos. Por grandes, que ſejaõ, nada podem ſem o favor de Deos. Serm. 18. n. 13.

F

Fama. GOlpes, q̃ cortaõ pela fama, & opiniaõ, martyrio mais cuſtoſo, que o dos golpes, que cortaõ pela vida. Serm. 10. n. 13.

Favor. Favores ſaõ bem empregados

gados, nos que correspondem agradecidos. Serm.9.n.2.Quando os favores de Deos saõ muitos, naõ póde com elles hũa alma.Ibid. n. 3. As penas, & trabalhos por poucos, que sejaõ, nos parecem muitos; os favores, & mimos por muitos, que sejaõ, nos parecem poucos. Serm. 9. num. 4. Os favores, que Deos costuma fazer nesta vida, saõ muito de passagem; só na outra sam permanentes. Ibid. n. 6. 7. O padecer muito he argumento de hũa alma ser muito favorecida de Deos.Ser. 9.num.9. O favor da mãy para com os filhos prevalece ao do pay.Ser.15.n.16.

Felicidade. Vide *Dita, Fortuna.* Felicidades do anno. Vide *Anno bom.* Ser.1.per tot. Felicidades do anno, saude, paz, abundancia de todos os bens.Serm.cit. per tot.Felicidade da Companhia de JESUS em lograr tam santo nome.Serm.1.á n. 15. Felicidade no tempo de Salamaõ, explica-se pelo muito ouro, & prata, que havia.Ibid.n.13.

Filhos. Mais interessaõ no favor da mãy, q̃ no do pay. Vide *Favor.* Filhos, espelhos dos pays. Vide *Espelho.*

S. Filippe Neri. Serm. 2. per tot.S. Filippe espelho de todas as virtudes. Serm. 2. n. 1. 2. Espelho de pureza, á n. 4.usque ad 8.Espelho da penitẽcia, á num.9.10. Espelho da caridade, à n.11.Os mais Sãtos saõ espelhos de virtudes particulares,S.Filippe de todas.n. 2.3. Effeitos da pureza Angelica em S. Filippe saõ as luzes, q̃ se lhe viaõ no rosto, & olhos. n. 4. Os mais Anjos conservaõ a pureza Angelica no Ceo, S. Filippe na terra. n. 5. A pureza em S. Filippe tinha privilegio de se apegar aos cõ quem tratava. n. 7. 8. Penitencia de S.Filippe, como se compadece com sua innocencia, à n. 9. Com os golpes da penitencia quer em si abrir portas por onde desafogue o ardente da sua caridade. n. 11. Prodigio do costado de Saõ Filippe. Ibid. Accidentes de seu amor. num.12. Como se verifica, que vivendo morria. Ibid. Fez que a morte, que em nós he hũa só, fosse em si quotidiana. Ibid.Os mais homens morrem, porque se apartaõ de Deos: S.Filippe morre, porque se naõ póde apartar de Deos. Ibid. Pede a Deos, que se aparte, porque naõ póde com tanto Deos dentro de si. n. 13. 14. Naõ podia tirar do pensamento a Deos, porque o tinha no coraçaõ. n. 14. Coraçaõ de S. Filippe deo o seu lugar ao de Deus. n. 15. Como Deos he fogo, naõ póde o Santo com tanto fogo dentro de si.Ibid.Porque naõ cumprio Deos a S.Filippe o desejo de

de ser Martyr ? n. 15. O fogo do Divivo amor fez as vezes de espada, que lhe tirou a vida.n. 15.16.Qual seja a mayor obra de S. Filippe? A Casa do Oratorio, que fundou. n. 17. Casa de Deos, porque he casa de Oraçaõ. Ibid. Por meyo desta se defende o Santo de todas as calumnias, que lhe impoem. As armas de S. Filippe, & de seus filhos a Oraçaõ. n. 18.20. O melhor espelho, em que se dá a ver, saõ seus filhos. n. 20.

Fogo. Condiçaõ do fogo he avançar ás mayores alturas. Ser. 12. n. 7. De que he symbolo o fogo? Ibid. Lagrimas tem a condiçaõ do fogo, que he subir. Serm. 14.n. 13. Assim como ha fogo de lagrimas, assim ha lagrimas de fogo. Serm. 14.n.12. Valentia do fogo ve-se na mayor resistencia, que lhe faz seu contrario. Serm. 18. n. 11. Fogo do Purgatorio. Vide.Serm. 19.do Anniversario das almas.

Fonte. Propriedade da fonte. Ser. 13. n. 3. Fontes, donde nascem as lagrimas. Vide *Lagrimas.*

Fortuna. Vide *Dita, Felicidade.* Naõ póde haver mayor fortuna, que hir pelo caminho dos erros a encontrar-se com os acertos. Ser. 13. n. 6. 7. Naõ se dá com os que dormem. Ser. 13. num. 6.7.

Fraqueza. Santos das mesmas fraquezas, em que cahem, tiraõ forças, para se levantar. Serm. 12.n.6. Vide *Sol.*

Fugir. Reputa se por morto, o que foge nas batalhas. Ser.15. n. 10. Castidade vencedora fugindo. Ser.17.n.12.

G

Glorias fazem esquecer dos que vivem em penas. Serm. 4. num. 15. Com que mysterio chama S. Paulo á gloria pezo. Serm. 9. n. 13. & Ser.11.num.4. Christo nas glorias do Thabor assistido atè dos amigos do outro mundo; no Calvario entre penas, nem hum Elias que se esperava, veyo do outro mundo a lhe assistir. Ser.12.n.11.A gloria de Deos he para todos. Ser.13.num.13.Gloria antes da Cruz, qual a do Thabor,parece antes de tempo. Serm. 17.n. 3. A gloria da Transfiguraçaõ foy para Christo mitigar, ou suavizar as penas de sua Payxaõ.Ibid.n.5.

Graça. Livra de ancias da morte. Serm.15.n. 15. Graça de Deus restaurada pela Virgem Maria. Serm.16.num.10. E de que modo ? Ibid. A graça veste de tal candura hũa alma,que vence a candura da neve. Ser.17. n.14.

Guerra. Vida do homem he hũa continual, & renhida batalha.

Serm.

Serm. 16. num. 1. Na guerra he vario o succeſſo, hora vencidos, hora vencedores. Serm. 18. n. 10. O fugir na guerra reputa-ſe por morte. Ibid.

H

Heſpanha. ENtre todas as Naçoẽs he a terra mais fecund aue eſpiritos generoſos, & criadora dos mais esforçados ſugeitos. Serm. 12. num. 12. A mayor prova da valentia do eſpirito de Santiago he a conquiſta eſpiritual de Heſpanha, q̃ lhe coube por ſorte. Ibidem. Vide Serm. de Santiago Mayor 12.

Homem. Para hum homem ſer grande, he neceſſario ſahir. Ser. 3. n. 9. Exemplo diſſo no Sol, nos Rios, nas arvores, em Joſeph, & na pedra do monte. Ibid. & n. 11. 12. Os mayores homens tem contra ſi as mayores oppoſiçoens. Ser. 16. n. 2. Vide *Inimigos.*

Humildade. Os abatimentos da humildade nos grangeaõ augmentos de grandeza. Serm. 8. n. 15. & Ser. 11. n. 8. Com os abatimentos da humildade ſe vence a ſoberba do mundo. Serm. 16. n. 9. Os que mais ſe metem debaixo dos pès, ſe vem a levantar ſobre as cabeças de todos. Serm. 8. n. 15. Quam bem nos eſtá o ſermos humilhados, & abatidos. Ser. 11. n. 8.

I

Idolos. MAis deſpendem os homens com Idolos, que com Deus. Ser. 4. num. 11. Com Idolos tudo ſe deſperdiça, & ainda mais que tudo, que he a alma. Ibid.

Ignorantes. | De ordinario ditoſos. Ser. 12. n. 1.

Inimigo. A inimigo que faz o mayor dano, ſe faz o primeyro tiro. Ser. 12. n. 14. Bem fazer ao inimigo, que eſtá fóra da noſſa graça, he acçaõ propria de Deus. Ser. 8. n. 9. 10. O entendimento bem ſe póde entregar ao inimigo, o coraçaõ ſó aos amigos. Serm. 10. num. 9. 10. Os mayores ſugeitos tem contra ſi as mayores oppoſiçoens de ſeus inimigos. Serm. 16. n. 1. Quam grandes inimigos tem o homem no mundo, diabo, & carne, & de que modo ſe vencem. Ser. 16. per tot. Ao inimigo ha-ſe de defender a entrada, que entrado naõ he facil de vencer. Serm. 16. n. 12.

Innocencia. Naõ ſe diminue com culpas impoſtas, & fingidas, mas deſdoura-ſe. Serm. 10. n 3.

S. Joaõ Baptiſta. Vide Serm. 10. da ſua degolaçaõ per tot. A ventagem, que leva a feſta de ſua degolaçaõ

degolaçaõ á feſta do ſeu naſcimento. Ibid. Serm. 10. Razaõ porque ſe deve agradar mais da feſta em ſua degolaçaõ, que da que ſe lhe fez em ſeu naſcimento. Ibidem num. 2. Ponderaõ-ſe neſte Sermaõ duas circunſtancias do ſeu martyrio; a primeira da cauſa da ſua morte, à num. 3. uſque ad 8. a ſegunda a do modo, com que foy martyrizado, à num. 9. uſque ad 15. A ſua morte cre-ſe, que aſſiſtio Chriſto, & os Anjos, numer. 15. Grande confuſaõ noſſa ver como morre o Baptiſta; & ver como vivemos nòs. num. 16. Em que conſiſtio ſer o Baptiſta o mayor homem. Serm. 2. numer. 6. O Santo Baptiſta em quanto naõ teve nome, era tido como qualquer outra criança; como o teve, logo foy viſto com admiraçaõ Ser. 4. n. 3.

Jonathas. Porque reſguardava mais a David das lançadas de ſeu pay Saul, do que ſe guardava a ſi meſmo. Ser. 19. n. 6.

Inquiſiçaõ. Armas do Tribunal da Santa Inquiſiçaõ. Serm. 4. n. 17. Com a miſericordia, & juſtiça ſe conſerva o Tribunal da Fé. Ibid. Mayor Miniſtro daquelle Tribunal, porque ſe empenha na feſta de S. Juſta. Vide Serm. cit. 4. infine.

S. Joſeph. Vide Serm. 7. de ſeu glorioſo Tranſito; propoem-ſe a ſingularidade deſta feſta. n. 1. Aviſo que teve do Anjo animando-o que naõ temeſſe. num. 2. Que razoens podia ter Sao Joſeph para temer a morte, á n. 1. uſque ad 10. Razoens, que tinha para naõ temer, à num. 10. uſque ad 17.

Irmaõs. O ſerviço que ſe faz a hũ irmaõ, reputa-ſe por feito a outro. Ser. 9. n. 16.

S. Juſta. Ser. 4. per tot. Combinaçaõ do Sacramento expoſto com a feſta de Santa Juſta. Ibid. num. 2. Compáraõ-ſe Santa Juſta, & ſua Irmã Santa Rufina com as Virgens do Euangelho, & daõ-ſe a conhecer as ſuas ventagens na vida, & na morte. n. 2. Na vida, à n. 3. uſque ad 10. Na morte, à n. 11. uſque ad n. 16. Pondera-ſe a razaõ deſta celebridade ſer feſtejada pelo mayor Miniſtro do Santo Tribunal. n. 16. 17.

Juſtiça. Vide *Miſericordia.*

Juſtos. Ser juſto, diz ſer perfeito em toda a virtude. Ser. 4. num. 3. Deus moſtra quam perfeito he pelo nome que tomou de Juſto. Ibidem. Paga o juſto pelo peccador; hum commete a culpa, outro leva o caſtigo Serm. 10. n. 4. A morte dos juſtos ainda na mayor idade ſempre he para ſentir; & porque. num. 3. 4. 5.

Lagri-

L

Lagrimas. VIde *Chorar.* Lagrimas da Santa Magdalena. Vide Serm. 14. deſta materia per tot. onde ſe moſtraõ as duas fontes, donde manáraõ as lagrimas da Santa, que foy a dor, & amor. n. 2. A primeira fonte, que foy a dòr, vide á num. 2. uſque ad 8. A ſegunda fonte que foy o amor, vide á n. 9. uſque ad 14. Porque he a S. Magdalena tam fecunda de lagrimas, & tam eſteril de palavras neſta occaſiaõ? num. 14. 15. As meſmas lagrimas ſaõ vozes. num. 16. Que vozes ſejaõ as deſtas lagrimas. n. 17. 18. Quam bem ouvidas, & deſpachadas foraõ no Ceo. num. 19. Para as noſſas lagrimas conſeguirem o effeito, que deſejamos, devemos imitar as da Santa Magdalena. numer. 20. Circunſtancia do tempo em q̃ ſe fez eſte Sermaõ. Ibid.

Leaõ. O mais valente bruto das brenhas. Ser. 18. num. 12. O mayor abono da valentia de Samſaõ, & David, vencer Leoens. Ibid.

Lua. Porque ſe ha de ver a Lua banhada em ſangue, & naõ o Sol? Serm. 2. num 9. Porque ſe diz a Lua perfeita, & naõ o Sol? Ser. 4. n. 5. 6.

Lucifer. Bem ſabia que era impoſſivel o ſer Deus, com tudo a ſua ambiçaõ o faz appetecer eſſe impoſſivel. Serm. 3. n. 8.

Luz. Tem muito de que ſe defender, quem mais luz. Ser. 2. num. 18. Por iſſo mandou Chriſto comprar eſpada aos que haviaõ de ſer luz do mundo. Ibid. A luz he emblema da Santidade. Serm. 3. n. 1. Quatro differenças de luzes. numer. 3. Os ſugeitos mais luzidos, & prendados, ſaõ os que tal vez tem no mundo menos acclamaçoens, & eſtimaçoens. Serm. 4. num. 5. Luzir entre as trevas denota mayor preteiçaõ. Serm. 4. num. 6. Por eſtes termos ſe explica a perfeiçaõ do Divino Verbo. Ibid.

M

S. Magdalena. VIde lagrimas da Magdalena. Serm. 4. per tot.

Mãy. Morte de hũa mãy ainda q̃ na mayor idade, he muito para ſentir dos filhos. Serm. 15. n. 7.

Mal. Mais depreſſa ſe apega, que o bem. Serm. 2. num. 7. O Planeta mais benigno em conjunçaõ com o maligno participa as qualidades malignas. Ibid. n. 7. Vide *Contagio.* Naõ ha neſte mundo mal ſem bem, nem bem ſem miſtura de mal. Ser. 13. n. 8. Vide *Arvore* do bem, & do mal.

Maria

Maria Senhora nossa. Vide Serm. da Visitaçaõ a Santa Isabel. Serm.8.per tot.Serm. 13. de N. Senhora das Neves per tot. & Serm. 16. de nossa Senhora da Batalha per tot. As boas ditas, & felicidades dos devotos da Senhora. Vide Ser.13.Atè dormindo se lhes vem a meter em casa as felicidades.Ibid.num.6. Tendo as felicidades,que se lograõ no mundo, tanta mistura de infortunios, só as que se lograõ por meyo da Senhora saõ puras como a neve, sem mistura alguma.Ibid.n.8.9.As felicidades que nos vem por meyo da Senhora a todos abrangem. num. 12. 13. A Senhora com o Menino Deos nos braços prognostico da nossa mayor ventura.num.14.A verdadeira Deosa da fortuna he a Senhora.num. 15.Porq̃ se invoca a Senhora da Batalha.Serm.16.n. 2. O nome de Maria, que significa.num.3. Arma-se de luzes para nossa defensa. num.3.4. De que luzes se compoem estas suas armas ? n. 5. Como se acha a Senhora temerosa invocando-se da Batalha ? num. 6. Porque apparece com a Lua debaixo dos pès? n. 8.Nas batalhas que os homens tem com Deos a Senhora sahe a nosso favor. n. 10. 12. Porque assiste a Senhora da Batalha á porta,& entrada da Cidade do Porto ? n.12.Assistindo a huma só porta defende as mais por meyo de seus Anjos.n.13.

Martyrio. O fogo do Divino amor faz Martyres.Ser.2 n. 5. & Ser. 6. n. 13. Christo sacramentado Martyr do amor, & principio de todo o martyrio. Ibid.Martyrio da vida,ou do amor,qual seja mayor? Serm.10.num 15.O torméto de hum carcere tem-se por martyrio. Serm.10.num.14. Padecer na fama, & opiniaõ, martyrio mais custoso, que o da vida.Ser.10.n.13.

Medicina. O seu bom successo depende da apressada diligencia da cura.Ser.1.n.7.

Milagres. Os muitos que obrou Santo Antonio. Vide no seu Ser.3.num.12. Os milagres naõ fazem Santos, mas mostraõ a santidade de quem os obra. Serm.3.n.12.Milagres,que contèm em si muitos milagres. Ibid.n.14. 15. 16. Os milagres por muito frequentes naõ admiraõ.Ibid.n.21.

Misericordia. A que se usa nas Casas, que se invocaõ da Misericordia neste Reyno.Serm.8.per tot. que he o da Visitaçaõ da Senhora a Santa Isabel. Agora anda a misericordia de Deos a montes na terra;ha de vir tempo,em que ha de andar a montes a justiça Divina. Ibid. n. 1: Na casa de Zacarias se achaõ os officios, & propriedades de hũa Casa da Misericordia.n.2.

A mise-

miſericordia, que ſe uſa com Zacharias. Ibid. à num. 5. uſque ad 8. A q̃ ſe uſa com o menino Baptiſta no ventre de ſua mãy, à n. 9. uſque ad 14. A que ſe uſa com Santa Iſabel, à n. 14. & ſeqq. A miſericordia he virtude por antonomaſia admiravel. Ibid. n. 4. O admiravel da miſericordia ve-ſe em a uſar, com quem por ſuas culpas ſe acha caſtigado da juſtiça. n. 5. Com quem naõ tem boca, para a pedir. num. 6. A miſericordia, quanto mayor, quanto acode a remediar a mayor pena. n. 7. A que ſe uſa com os corpos dos miſeraveis, abrange ás almas. numer. 11. 12. A miſericordia he virtude propria de Principes. num. 16. He de marca da grandeza de Deus. Ibid. Mede-ſe pelo ſeu poder. Ibid. Quam grande ſeja a miſericordia, que ſe uſa com as almas dos defuntos nos ſeus Anniverſarios. Vide Serm. 19. per tot.

Morte. Varios generos de morte. Serm. 15. n. 10. Quem morre abraçado com Deus, naõ tem, que temer. Serm. 7. num. 15. 16. Morte que tira a vida, he hũa ſó; morte, que continua com a vida, he quotidiana, qual a q̃ padecia S. Paulo. Ser. 2. n. 12. O morrer he natural ao homem; o deſejar a morte, & hir a buſcalla, he mais que de homem. Ser. 12. n. 13. Razoens de ſentimento na morte de huma Eſpoſa de Chriſto. Vide Serm. 15. de exequias per tot. Razoens de conſolaçaõ na meſma morte. Ibid. Qual he mais para ſentir, colhernos a morte os pomos maduros, ou em agraço? Colhernos as flores, ou os frutos? Ser. 15. n. 3. 4. 5. A morte nunca toma os juſtos na velhice, ſempre os toma na flor da idade, como ſe verifique? Serm. 15. n. 3. Morte dos pays muito para ſentir dos filhos; & muito mais a das mãys. Ibid. num. 6. 7. O muito que a juſtiça da morte tem eſtendido ſua juriſdiçaõ, alçando a vara fóra do ſeu territorio. Ibid. num. 8. Morte de ſugeito bem preparado para a morte, naõ he materia de ſentimento. Serm. 15. num. 10. Preparaçoẽs para a morte hũas ſaõ proximas, outras remotas, & quaes ſejaõ. Ibid. n. 11. Preparar para a morte com outra morte anticipada. Ibid. num. 11. A graça de Deus livra de ancias na morte. Ibid. num. 15. Morte pela porta dos viſinhos he muito para temer, que chegue a bater, ou entrar pelas noſſas. n. 18. Na morte ſe dá a conhecer, quem cada hum foy na vida. Serm. 3. num. 12. Triunfa da morte, quem a naõ teme. Serm. 4. num. 12. Prover de paciencia para a morte. Ibid. num. 13. Os longes da morte naõ ſe temem,

os pertos fazem-se temidos atè aos juſtos. Ser. 7. n. 2. Em que ſentido ſejaõ mais para temer os longes, que os pertos da morte. Ibid. n. 3. Quem a teme dantes, naõ a temerá depois. Serm. 7. n. 10. O medo da morte naõ naſce da morte, naſce da vida. Ibid. n. 11.

Mundo. Quam difficultoſo ſeja deixar o mundo, & muito mais na flor da idade. Serm. 5. n. 2. 3. 4. 5. Quam apegados ſomos aos nadas, ou nonadas do mundo. Ibid. num. 2. Chriſto deixou o mundo, quando o mundo ſe hia a poz elle. Ibid. n. 5. O Eſpirito de Deus leva o mundo apoz ſi, figurado na carroça de Ezequiel. Serm. 2. n. 1. Quam grande inimigo noſſo ſeja o mundo. Serm. 16. n. 8. Mundo ſymbolizado na Lua ſe deve meter debaixo dos pès. Serm. 16. n. 8.

N

Neve. NOſſa Senhora das Neves. Ser. 13. per tot. nelle ſe proſegue o aſſumpto da boa dita dos ſeus devotos. Vide *Maria Senhora noſſa.* A neve ſymbolo das felicidades. Ibid. n. 2. Porque ſe traja Chriſto de neve no Thabor, & de que modo póde hũa alma trajar-ſe na meſma fórma. Serm. 17. n. 14.

Nobreza. De ſugeito em q̃m ſe acha a nobreza das virtudes, naõ ha que fallar em nobreza da geraçaõ, aquella prevalece a eſta. Ser. 15. n. 16. Os homens prezaõ-ſe mais do que ſaõ, que do que foraõ, quando a humildade, do que foraõ, naõ diz com o eſtado da nobreza em que ſe achaõ. Serm. 15. n. 16.

Nome. Do Nome Santiſſimo de JESUS. Vide Serm. 1. per tot. *& Companhia de JESUS.* Pelas obras he que ſe merece hum bom nome. Serm. 1. n. 18. Os nomes dos Santos ſaõ indices da ſua perfeiçaõ. Serm. 4. n. 3.

Noviciado, Noviços. O Noviciado he Cruz antecedente á gloria da profiſſaõ. Ser. 17. num. 6. Exame, ou prova que Deus ſacramentado faz todos os annos dos Noviços da Companhia na Caſa da Provaçaõ de Lisboa em dia do Corpo de Deus. Serm. 20. per tot. Vide etiam *Sacramento.* A mayor prova que o Senhor faz dos Noviços da Companhia, he a da firmeza, & perſeverança. Ibid. no fim.

O

Obediencia. NAõ alcança hũa ſó vitoria, alcãça muitas, & porque? Serm. 17. n. 13. Cuſta gotas de ſangue o rendi-

rendimento da obediencia á vontade alhea. Ibid. num. 13. Leva a palma da vitoria entre as mais virtudes. Ibid.

Obras. Os valentes saõ de mais obras, que palavras. Serm. 12. num. 5. O rayo depois de obrar com o seu golpe, he que falla com o seu trovaõ. Ibid. Moysés pelas suas obras mostrou, que merecia o nome de Deos. Ser. 1. n. 18.

Olhos. Os olhos do Ceo que saõ os astros, nunca dormem. Vide Serm. 6. n. 15. Privar-se da vista dos olhos he mayor pena, que privarse da vida. Serm. 17. n. 11.

Obsequios. Os que se fazem na morte, saõ mais para estimar, que os que se fazem na vida. Serm. 10. n. 2. Os obsequios que se fazem ao Sol, que nasce, naõ saõ tam finos, como os que se fazem ao Sol, que morre. Ibid. Vide *Serviços.*

Oraçaõ. Casa de Deos he casa de Oraçaõ. Serm. 2. n. 17. Faz que os homens pareçaõ Anjos. Ibidem. A Oraçaõ he a melhor arma para nos defendermos. Ser. 2. num. 18. Vide Serm. cit. de S. Filippe Neri.

P

Paciencia tudo vence. Serm. 4. n. 13. Se perdermos o escudo da paciencia perdemonos Ibid. n. 14.

Padecer. Quem mais cala, mais padece. Serm. 8. n. 6. O que se padece pelo sugeito, que se ama, tem-se por delicias. Serm. 9. n. 9. O Sol com os trabalhos, que padece, vive, faltando-lhe morre. Ser. 9. num. 10. O padecer muito nesta vida, he argumento de hũa alma ser mais favorecida de Deos. Ser. 9. numer. 9. Vide *Favor.* Penas que se padecem no Purgatorio. Vide Serm. 19 do Anniversario pelas almas.

Pays. Vide *Mãys.* Os filhos saõ espelhos, em que melhor se daõ a ver os pays. Serm. 2. num. 20. O Eterno Padre no Filho se dá a ver como em espelho seu. Ibid. Morte de hum bom pay, ainda que na mayor idade, sempre he para se sentir muito dos filhos. Ser. 15. n. 6. 7.

Palavras. Vide *Obras.* Amor, & dor saõ faltos de palavras. Ser. 13. num. 14. 15. Dos que fallaõ muito, espera-se muito pouco. Ser. 15. n. 5.

Paõ. Vide *Sacramento.*

Paraiso. Chave do Paraiso, a Cruz de Christo. Ser. 12. num. 15. Em apparecendo a Cruz, appareceo o Paraiso aberto atè para hum ladraõ. Ibid. Os danos, que causou a arvore do Paraiso, restaurados pela Cruz. Vide *Cruz.* Porque poem Deos o Querubim armado á porta do Paraiso, & naõ dentro ao pè da arvore, q̃ queria guardada Ser. 16.

num. 12. Mônte Thabor tem eſpecies do Paraiſo, & em que? Serm.17.n.812.

Parecer. Naõ baſta ſer Santo, he neceſſario parecello aos olhos do mundo.Ser.3.num.5. Os homens de ordinario naõ julgaõ pelo q̃ as couſas ſaõ na realidade, ſenaõ pelo que parecem. Ibid. Os Anjos em ſi ſaõ Anjos, & em ſendo viſtos na terra logo ſaõ tidos por homens, porque o parecem. Ibid. Lucifer apeteceu parecer Deus, que ſelo, bem ſabia que era impoſſivel.Serm.3.n.6.

Patria. Quam violento ſeja o ſahir da patria. Serm.5.n.2. Para creſcer, & ſer grande homem, he neceſſario ſahir da patria. Serm.3.n.10.11.12. Vide *Santo Antonio.*

S. Paulo Apoſtolo. Como ſe verifique, que nada tinha, & tudo poſſuhia? Serm.1.n.16. Como ſe entende, que morria cada dia, ſendo a morte hũa ſó.Ser. 2.n.12.

Paz. He huma das felicidades do anno. Vide *Annos.* Serm. 1.n.9. uſque ad 11. A paz effeito da juſtiça.Serm.1.n.10.O arco, que denota guerra, como dá Deus por final de paz? Ser.1.num.10. No bem da paz ſe contèm todos os bens.Serm.1.n.12.

Peccados. Semeados daõ por fruto lagrimas. Serm.14.n.3. Em havendo peccados, logo houve dores, & eſſas as mayores, que ſaõ as do parto. Vide *Dores.* A dor dos peccados em hum arrependido, faz delir os olhos,& o coraçaõ em lagrimas.Ser.14: n.4.5.6.

Pedir. Mayor pena he o pedir, q̃ o padecer;antes padecer a morte, que pedir.Serm.8.n.7. Anticipar o dar ao pedir he miſericordia admiravel.Ibid.n.8.

Penas. As que padecem as almas do Purgatorio. Vide Serm.19. do Anniverſario per totum.Aquella he mayor pena, que nos encõtra o logro do mayor bem. Serm. 19.n.11. Penas que tocaõ á alma. Vide *Almas.*

Penitencia. Onde ha defeitos, he bem que haja penitencia.Serm. 2.n.9. Por iſſo a Lua ſe ha de ver enſangoentada, & naõ o Sol.Ibid.Penitencia de S.Filipe Neri. Vide Ser.12.à n.9.

Perdas. As que nos reſtaurou a Cruz de Chriſto. Vide *Cruz.* As que nos reſtaurou a Virgem Maria. Vide *Maria Senhora noſſa.* Choraõ-ſe as perdas temporaes, & naõ as eſpirituaes. Vide *Chorar.*

Perfeiçaõ. Naõ ſe alcança ordinariamente voando, ſenaõ hindo de virtude em virtude.Serm.5. n 11.Dá-ſe porèm exemplo, de quem a alcançou de repente; Vide *S.Bento.*Para ſer perfeito, naõ ha de haver defeito algum.Serm.2.n.1.

Perſo-

Perſeverança. Nada aproveita o bom procedimento das mais virtudes, ſem a da perſeverança.Serm.20.à n. 14.

Pezo. As couſas de mayor importancia chamamos de mayor pezo ; por iſſo ſe chama pezo a gloria.Serm.11.n.4. O pezo denota preço das couſas.Ibid.

Planeta. Em conjunçaõ com o maligno participa da ſua malignidade.Serm.2.n.7. Vide *Contagio.*

Pobreza. A do Minino Deus nos enriquece. Serm. 1.n.13. Pobreza como ſahe vitorioſa Ser.17. n.11.

Poder. Cada hum deve examinar, com que podem ſuas forças, & naõ tomar empreza , ou pezo para que naõ tem hombros. Serm.12.num.3.

Portas defendidas para que naõ entre o inimigo, que ſe entra , naõ he facil de ſahir.Serm.16.n. 12. Iſſo denota o Querubim á porta do Paraiſo.Ibid.

Prègador. Da-ſe a conhecer pelos effeitos, que faz nos ouvintes. Serm.3.n.12.13.

Principes. Os bons Principes fazem os bons annos. Serm.1.n.2. Curem-ſe os Principes , & ſararáõ os vaſſallos. Serm. 1.n.6. Se ha ſono , & deſcuido nos Principes,as Monarquias ſe arruinaõ. Serm. 6. numer.4. Pelos lados ſe deſpertaõ os Principes. Ibid.

Profiſſaõ. Profiſſaõ de huma Religioſa em dia da Transfiguraçaõ de Chriſto.Ser.17. per tot. Conveniencias do Sacramento expoſto com a Profiſſaõ , & Transfiguraçaõ. Ibid. n.12. Ajuſte da Profiſſaõ Religioſa com quatro circunſtancias da Transfiguraçaõ , tempo, lugar, modo, & companhia , he o aſſumpto do Sermaõ,à n.3. Vitoria , que alcança de ſi meſma huma alma Religioſa na ſua Profiſſaõ, por meyo da pobreza , caſtidade , & obediencia. n.9.10.& ſeqq. Vèo que ſe lança pelo roſto na profiſſaõ , que denota? Ibid. n. 10.11. Sacrificio , que de ſi faz na profiſſaõ hũa alma , compara-ſe com o ſacrificio, que de ſi faz Chriſto ſacramentado. Ibid.n.20.21.

Pureza. Vide *Caſtidade.* A flor da pureza naõ ſe póde conſervar em hũa alma , ſem o rigor da penitencia. Serm.2.n. 10. Roſa ſymbolo da pureza, entre eſpinhos naſce,& ſe conſerva.Ibid.

Purgatorio. Vide Ser.19.no Anniverſario das Almas per tot. Vide *Penas* das Almas do Purgatorio.Quanto ſejaõ para temer dos vivos as penas , que padecem os defuntos no Purgatorio. Ibid. n. 19. Varios Purgatorios , que ha na Religiaõ. Serm.15.

Q

Queda. VIde *Cahir*, *Ruina*. *Querubins* ao lado do Propiciatorio, que significuem. Serm. 4. n. 9. Dos quatro animaes da carroça de Ezequiel, o Boy se aventaja a todos subindo á esfera de Querubim, porque vive do seu trabalho, & grangea, com que outros vivaõ. Serm. 4. n. 8.

Queixosos. Ha homens tam queixosos, que atè dos que lhes aconselhaõ o seu bem, se queixaõ. Ser. 5. n. 13.

R

Rayo. FAz mayor destroço, aonde achar mayor resistencia. Serm. 18. n. 11.

Rey. Vide *Principes.*

Reynos. Se o Rey dorme, & se descuida, os Reynos se arruinaõ. Ser. 6. n. 4. Reyno do Ceo, nem por ser Reyno de Deus, deixa de velar. Ibid. num. 15. As tormentas, & alteraçoẽs dos Reynos, do sono dos Principes he que se originaõ; se despertaõ, tudo se serena. Ser. 6. n. 8. Vencer hum exercito, he o mesmo que salvar-se hum Reyno. Serm. 18. n. 8. Anjo da Guarda do Reyno de Portugal. Serm. 6. per tot. He Reyno proprio de Deus o Reyno de Portugal. Ibid. Vide *Anjos.*

Religiaõ. Vide Serm. 17. da Profissaõ Religiosa per tot. Cella Religiosa he hũa sepultura. Serm. 15. n. 8. Os Religiosos contaõ-se por mortos, & sepultados. Ibid. n. 11. Ter conhecimento de quam pezada he a Cruz da Religiaõ, & naõ se querer apartar della, he a mayor demonstraçaõ de amor á Cruz Religiosa. Serm. 15. n. 12. Entre os que morrem no mundo, & o Paraiso, ha hum meyo, que he o Purgatorio; mas entre os que morrem na Religiaõ, & o Paraiso, parece naõ ha esse meyo, segue se logo o Paraiso, & porque? Serm. 15. num. 13. A Cruz da Religiaõ faz as vezes de Purgatorio. num. 13. 14. Alma Religiosa quam grande sacrificio faz de si, sahindo da sua Patria a se sacrificar a Deus. Serm. 17. n. 20. 21.

Remedio. Acudir com remedios aos corpos, he remediar as almas. Serm. 8. n. 11. 12.

Rosa. Vide *Pureza.*

Ruina. A das Monarquias he certa, se ha sono, & descuido nos Principes. Serm. 6. num. 4. Na mesma noyte, em que se representáraõ a Nabuco as felicidades, & prosperidades de grandes Monarquias, se lhe representou

ſentou a ſua ruina Porque? Ser. 13.n.5.6.

S

S *Acramento* da Euchariſtia. Vide Serm.20.em dia do Corpo de Deus per tot. cujo aſſumpto he Exame, ou prova que Deus ſacramentado vem a fazer todos os annos de nós, & quanto he para temer eſte exame. Ibid. per tot. Combinaçaõ do Sacramento expoſto cõ a feſta de S. Juſta. Serm. 4.n.1. Varios attributos do Sacramẽto. Ibid. He paõ para os fieis,& contra os infieis eſpada. Serm.4. n.16. Memorial do Sacramento. Ser.5. num. 1. Chriſto ſacramentado, de que modo ſe poſſa dizer ſepultado. Serm.5.n.8. Chriſto ſacramentado Martyr do amor, & principio de todo o martyrio. Serm. 9. numer.13. Chriſto no Sacramento Pelicano. Serm.9. n. 12. A memoria que fazemos do beneficio do Divino Sacramento, he o mayor agradecimento do meſmo beneficio. Serm. 6.numer.1. Conveniencia do Sacramento expoſto com a Invençaõ da S. Cruz. Serm. 11. num. 1. Chriſto ſacramentado invento do Divino amor. Ibid. Arvore da vida, & outros attributos. Ibid. n. 1. Paõ de lagrimas. n. 13. Cõveniencias do Sacramento expoſto com a transfiguraçaõ, & profiſſaõ Religioſa. Ser. 17.n.12. Vide *Profiſſaõ* Religioſa. O paõ do Divino Sacramẽto conforta os coraçoens humanos nas batalhas. Serm.18.n.15.16.

Sacrificio, que de ſi faz hũa alma Religioſa, confronta-ſe com o ſacrificio que de ſi faz Chriſto ſacramentado. Serm. 17. n. 18. 20.21.

Salvaçaõ. Todos queremos a ſalvaçaõ, & a pedimos a Deus, mas todos a queremos ſem cuſto noſſo. Serm. 6. num. 9. Vide *Cooperaçaõ*. Vitorias na Eſcritura explicaõ-ſe pelo nome de ſalvaçaõ, & porque? Serm. 18. n. 8. Vencer hum exercito, he o meſmo que ſalvar-ſe hum Reyno. Ibid. Chriſto circuncidado a todo o cuſto de ſeu ſangue nos conſegue a ſalvaçaõ. Ser.1.n.7.& ſeqq.

Sangue humano, quando ainda fervente, vem ſahindo das veas; bebido que effeito tenha? Serm. 1. num. 6. Porque naõ quiz o Minino Deus derramar ſeu ſangue logo no primeiro dia, que naſceu? Serm. 1.n.7. Eſtolas dos bemaventurados banhadas no ſangue do Divino Cordeiro, porque ſahem alvas? Ibid. num. 11. Aguas que manavaõ de Edon, porque pareciaõ ſangue? Ibid. Sangue do Menino Deus correntes de ouro liquido

do. Ibid. num. 13. Lagrimas, e sangue he o mesmo. Serm. 14. num. 6.

Santiago Maior. Serm. 12. per tot. Santiago tem de valente o fallar pouco, & obrar muito. Ibidem n. 5. He rayo, que primeiro obra com o golpe, que falle com o trovaõ. Ibid. Os valentes como Santiago, das mesmas fraquezas, em que cahem, tiraõ forças de valor. Ibid. n. 6. 7. He da condiçaõ do fogo, que aspira sempre ás alturas. num. 7. Por homem de grãde coraçaõ se queria pòr ao lado do seu Principe. num. 10. Prova de sua mayor valentia. n. 12. O mesmo valor mostra na morte. num. 13. O ser o primeiro Apostolo, a quem os inimigos de Christo tiráraõ a matar, mostra, que era o mais valente de todos. n. 14. Mostra, que he mais que homem em se hir offerecer á morte. num. 13. Porque morre degollado n. 13. As muitas occasioẽs, em que foy visto assistir nas batalhas a favor dos Hespanhoes. n. 16. As grandes rotas que fez nos exercitos dos Barbaros a sua espada. num. 17. He Patrono nosso. n. 18.

Santidade. David toma por materia dos louvores de Deus os attributos de sua santidade, & prodigios. Ser. 3. n. 3. A santidade symbolizada na luz. Ibid. n. 1. & n. 4. Naõ basta ser Santo, he necessario parecello. Ser. 3. n. 5.

Saudades. Do bem ausente que se deseja. Serm. 19. n. 8 9. 10.

Saude. He hũa das felicidades de hum bom anno. Serm. 1. à n. 4. ad 8. O Minino Deus enfermo na Circuncisaõ, he final de lograrmos saude. Serm. 1. num. 4. Sangra-se a cabeça, para que cobrem saude os membros. Ibid. num. 6. Difficultando-se mais a cura, realça mais o beneficio da saude. n. 7.

Sentenças. Vide *Vitorias.*

Sepultura. Aver quem se sepulte em vida, he hum assombro. Serm. 5. n. 7. 8. Christo sacramentado, em que fórma se diga sepultado. Vide *Sacramento.*

Serafins. Que mysterio tem as seis azas nos Serafins de Isaías. Ser. 17. n. 7. Que denota cubrirem o rosto de Deus, & os pès. Ser. 9. n. 5.

Servir. Serviços. Vide *Obsequios.* Servir o superior ao inferior, naõ he abater-se, he engrandecer-se. Serm. 8. n. 13. 14. 15. Ha serviço que he premio de si mesmo. Serm. 8. n. 17. 18.

Soberba. Deus castiga soberbos, & arrogantes tirandõlhes o paõ. Ser. 18. n. 6.

Sol. Imagem expressa de Deus por suas perfeiçoens. Ser. 4. n. 5. Porque se diz a Lua perfeita, & naõ o Sol? Serm. 4. num. 5. 6. Porque escolheu Ezequias o prodigio

prodigio do Sol tornar atraz, & naõ o de hir adiante? Serm. 5.n.8. Sol começa a ſua carreira, por onde acaba. Serm. 5.n.11. Da roda de ſeus trabalhos, em que anda, he que vive o Sol; como ſe lhe acabaõ, entaõ morre. Ser. 9. num. 10. O Sol com o dezar de hum eclipſe, ainda q̃ naõ deixa de ſer Sol, naõ fica ayroſo. Serm. 10.n. 3. O Sol da meſma fraqueza, com que vai a cahir no ſeu Occidente, tira mayores forças, para ſe levantar no ſeu Oriente. Serm. 12. num. 6. Chriſto transfigurado em Sol, que denota? Ser. 17.n.16. Vide Sermaõ da Transfiguraçaõ.

Sombra. A ſombra da arvore da vida naõ ha que temer a morte. Serm. 7.n.14.

Sonho. As felicidades do mundo naõ paſſaõ de ſonhadas a verdadeiras. Serm. 13.n.6. As que nos vem por meyo da Virgem Maria, ſaõ verdadeiras, ainda quando ſonhadas. Vide *Maria Senhora noſſa.*

Somno. Vide *Dormir.* Danos do ſomno, & deſcuido. Vide Serm. 6. per tot.

Sortes. As boas ſortes todas ſaõ da maõ de Deus, & todas ſaõ por natureza contingentes. Serm. 7.n.16.

T

Temor. NAõ temer o inimigo he vencello. Serm. 4. n. 12. Temor da morte. Vide *Morte.* A ſombra de huma boa arvore naõ ha que temer. Ser. 7.n.14. Nas batalhas do eſpirito o temor he, que dá a vitoria. Serm. 16.n.7. Vide *Valentia.*

Tempo. Nos affectos da vontade predomina muito o tempo, cõ o tempo começaõ, com o tempo acabaõ, & tudo com o tempo. Serm. 2.n.13.

Tentaçoens. Serenar tormentas de tentaçoens em hũa alma, quam grande prodigio ſeja. Serm. 3. num. 18.

Thabor. Vide Ser. 17. da Transfiguraçaõ. He retrato do Paraiſo. Serm. 17.n.8.12. Monte celebre pela vitoria de Debora. Ibid. n.9.

S. Thereſa. Serm. 9. per tot. Favores do Divino Eſpoſo para com S. Thereſa, à num. 2. uſque ad 10. Correſpondencias de S. Thereſa para com ſeu Divino Eſpoſo, à n. 11. & ſeqq. Tam favorecida, que pedia a Deus puzeſſe termo a ſeus favores. Ibid. n. 3. 4. 5. O Santo Elias pedia a Deus que puzeſſe termo a ſeus trabalhos: S. Thereſa ſua filha pedia a Deus puzeſſe termo a ſeus mimos, & favores. num. 4.

Como

Como se parece com os Serafins, que assistiaõ a Deos no throno de sua gloria. n. 5. Os favores de Deos a S. Theresa, muitos em numero, & muito continuos na duraçaõ.num.6.7. 8 Como padece tão,sendo taõ favorecida de Deos? Reposta. n. 11. á maneira de Sol. Ibid. Coraçaõ de S.Theresa atravessado de hũa lança de fogo. n. 12. Martyr do amor. Ibid. n. 13. Teve á sua conta o zelar a honra de Deos.numer.14. Differença entre o zelo de Elias, & de S. Theresa.Ibid. O zelo de Theresa bastou, para reformar o mundo todo, & porque? num. 15. S. Theresa, & S. Bernardo tem entre si vinculo de Irmandade, & porque ? n. 16. O obsequio, que se faz a S.Theresa, he feito a S.Bernardo. Ibidem. Por isso as Religiosas de Saõ Bernardo se empenhaõ tanto nos obsequios de Santa Theresa. Ibidem.

Tormentas. Que tormentas se naõ levantaõ nos Reynos, se os Principes dormem. Ser. 6. n. 6. Valer de Deos nas tormentas, mas acudir aos remos.Ibid. Vide *Cooperaçaõ.*

Trabalho. Dos quatro animaes da carroça de Deos, o Boy mais adiantado, & melhorado, porque vive do seu trabalho, & trabalha, para que outros tenhaõ, com q̃ viver. Ser. 4.n.8.9. No mundo os menos vivem do seu trabalho, como o Boy; os mais, ou vivem de suas garras, como o Leaõ, ou das suas unhas, como a Aguia, ou dos seus roubos, como o homem. Serm. 4. n. 9. Os trabalhos por poucos que sejaõ, sempre parecem muitos; as consolaçoens, & favores por muitos que sejaõ, sempre parecem poucos; Serm.9.n. 4. Vive-se dos trabalhos, morre-se por falta delles. Ser.9.n.10.

Transfiguraçaõ. Vide Serm.17.per tot. Christo antes de se transfigurar na gloria do Thabor, já tinha passado pela Cruz,como se verifique? Ibid. num. 4. Porque escolheo Christo o monte Thabor, para se transfigurar.Ser. 17. n. 9. Quatro circunstancias da Transfiguraçaõ. Ibid. n. 3 Porque se transfigura Christo entre homens, & naõ entre Anjos. Ibid. n.20.

Transformaçoens. Varias transformaçoens que tem havido no mundo, de homem em bruto, de Deos em homem, de Anjo em demonio. & de homem em Anjo.Serm.2.n.4.

V

Valentes, Valentia. Os valentes saõ de poucas palavras, remetem-se às obras. Serm.12. num.

num. 5. Prova que fez David de ſeu valor, foy vencer hum Leaõ. Ibid. n. 12. Naõ ha que fiar no mayor numero de ſoldados nos exercitos, quando no menos numeroſo ha mayor esforço, & valentia. Serm. 18.n. 10. A valentia tem por objecto o mais arduo, & difficultoſo á maneira de rayo, & do fogo. Ibid. n. 11. Na reſiſtencia dos vencidos, ſe dá melhor a ver a valentia dos vencedores. Ibid.

Ventagem. Na comparaçaõ de hũ ſugeito com outro ſe dá logo a ver a ventagem do mais prendado. Serm. 4.n.2. Dos quatro animaes da carroça de Deus, o Boy ſe aventajou a todos na dignidade de Querubim. Porque? Serm.4.n.8. No mundo aventajaõ-ſe os de menos preſtimos, & ſerviços; no Ceo, os que mais preſtaõ, & trabalhaõ. Serm. 4 n.8.9.

Veo, que ſe lança pelos olhos na profiſſaõ de hũa Religioſa, que denota? Serm.17.n.10.11.

Vigilancia, & deſvelo dos Anjos da Guarda. Vide Ser.6.per tot. A vigilancia, & deſvelo he o melhor reſguardo dos Reynos. Serm.6.n.3. Por falta deſta vigilancia ſe originaõ grandes perdiçoens. Serm.6.per tot. Vide *Somno*, *Deſcuido*.

Virgens. O eſtado das Virgens eleva-ſe ſobre o ſer, & condiçaõ humana. Ser.4.num.3.

Virtudes. As virtudes no tribunal do mundo ſaõ tidas por crimes. Serm.10.n.7. & Ser.12.n.9. Na virtude conſiſte a verdadeira felicidade. Serm.13.n.17. A virtude tem por objecto o mais arduo, & difficultoſo. Ser. 18. n.11. Eſpelho de virtudes. Ser. 2.per tot.

Vitoria Vide *Acçaõ de graças* pela vitoria de montes Claros. Ser. 19.per tot. Profecia de S. Joaõ por onde ſe explica eſta vitoria. Ibid. Vitorias na Eſcritura explicaõ-ſe pelo nome de ſalvaçaõ, & porque? Ser. 18.n.8. Vencer hum exercito, he o meſmo que ſalvar-ſe hũ Reyno. Ibid. Vitorias que ſe alcançaõ, ſaõ ſentenças, que ſe daõ ſobre a cauſa, ou litigio das batalhas. Serm.18.num.13. Nas contendas dos Reynos tres vitorias ſaõ tres ſentenças dadas no caſo, que naõ tem mais appellaçaõ. Atè o demonio vencido tres vezes nas batalhas do deſerto, cedeu da ſua teima. Ibid. A Deus ſe devem attribuir as vitorias. Serm.18.n.15. Como nos devemos alegrar nas vitorias. Ibid.n.17. A paciencia tudo vence. Serm. 4.n. 13. Quem entra ſem temor na batalha, leva ſegura a vitoria. Serm.4.num. 12. Vitorias, que alcança a Pobreza, Caſtidade, & Obediencia na profiſſaõ Religioſa. Vide Serm.17.n.12. Vitorias,

rias, q̃ alcança a Virgem Senhora nossa a nosso favor, do mundo, diabo, & carne. Vide Serm.16.per tot.

Vontade. Nos affectos da vontade predomina muito a variedade do tempo. Vide *Tempo.*

Z

Zelo. VE-se em cortar por si, & naõ pelos outros. Serm.9.n.15. Hum homem armado de zelo basta para reformar hum mundo todo. Ibidem. Vide *S. Thereſa.*

FINIS

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE GRANADA

FINIS